

Instituto Politécnico de Santarém



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. IDENTIDADE E MISSÃO	5
3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO	6
3.1. Estrutura orgânica	6
3.2. Órgãos de governo	8
4. STAKEHOLDERS	9
4.1. Stakeholders internos	9
4.2. Stakeholders externos	9
5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO	10
6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO	11
7. FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO	14
8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013	15
EIXO ESTRATÉGICO 1 - MELHORIA DO SERVIÇO PRESTADO AOS ALUNOS	15
EE1 - 1. Oferta formativa	15
EE1 – 1.1. Cursos de 1.ºCiclo	15
EE1 – 1.2. Cursos de 2.º Ciclo	27
EE1 – 1.3. Cursos de Pós-Graduação	30
EE1 – 1.4. Cursos de Especialização Tecnológica	33
EE1 - 2. Caracterização da procura	36
EE1 - 2.1. Cursos de 1.º Ciclo	36
EE1 - 2.2. Concursos Especiais – M23	140
EE1 - 2.3. Cursos de 2.º Ciclo	154
EE1 - 2.4. Cursos de Especialização Tecnológica	158
EE1 - 2.5. Concursos Especiais	161
EE1 - 2.6. Cursos de Pós-Graduação	163
EE1 - 3. Acreditação dos Cursos	170
EE1 - 4. Atividades de divulgação da Oferta Formativa	176
EE1 - 5 Conselho de Avaliação e Qualidade	178
EE1 - 6. Provedor do estudante	179

Relatório de Atividades 2011

EE1 - 7. Serviços de Ação Social	180
EE1 - 7.1. Apoio Social Direto	181
EE1 - 7.1.1. Bolsas de Estudo	181
EE1 - 7.1.2. Auxílios de emergência	185
EE1 - 7.2. Apoio Social indireto	185
EE1 - 7.2.1. Alimentação	185
EE1 - 7.2.2. Alojamento	190
EE1 - 7.2.3. Serviços de saúde	193
EE1 - 7.3. Atividades desportivas e culturais	194
EE1 - 7.4. Gestão administrativa e financeira	196
EE1 - 7.4.1. Receita	196
EE1 - 7.4.2. Despesa	198
EE1 - 7.5. Conclusões	200
EE1 - 8. Biblioteca	201
EE1 - 8.1. Projeto Sistema de arquivo de revistas científicas (SARC)	205
EE1 - 8.2. Elaboração e parceria em projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do IPS	205
EE1 - 8.3. Apoio a atividades no âmbito da Gestão da documentação nos Serviços Centrais do IPSantarém	206
EE1 - 8.4. Elaboração e participação em atividade e eventos de âmbito pedagógico, cultural e social	207
EE1 - 9. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes	208
EIXO ESTRATÉGICO 2 - MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO	
PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	208
EE2 - 1. Concursos para atribuição do título de Especialista	223
EE2 - 2. Concursos para admissão e Progressão na Carreira	227
EE2 - 3. Qualificação do pessoal não docente	228
EIXO ESTRATÉGICO 3 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	228
EE3 - 1. Celebração de protocolos	228
EE3 - 1.1. Instituições gerais	228
EE3 - 1.2. Instituições de Ensino Superior	230
EE3 - 2. Projecto “A Cultura Avieira a Património Nacional”	231
EE3 - 3. Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo	233

Relatório de Atividades 2011

EE3 - 3.1. Projetos sem financiamento – ESE	243
EE3 - 3.2. Projetos sem financiamento – ESA (com a participação do docentes da ESA)	243
EIXO ESTRATÉGICO 4 - <u>REFORÇO DAS ATIVIDADES DE</u>	
<u>INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</u>	244
EE4 - <u>1. Unidade de investigação</u>	244
EE4 - <u>2. Eventos e iniciativas de Investigação e</u> <u>desenvolvimento nas escolas</u>	246
EIXO ESTRATÉGICO 5 - <u>INCENTIVO À COMPETITIVIDADE,</u>	
<u>INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO</u>	248
EE5 - <u>1. Instalação da unidade</u>	249
EE5 - <u>2. Eventos e comunicação</u>	249
EE5 - <u>3. Gestão do programa Poliemprende</u>	250
EE5 - <u>4. Representação do IPS em entidades parceiras</u>	251
EE5 - 4.1. TagusValley	251
EE5 - 4.2. InovRegio	251
EIXO ESTRATÉGICO 6 - <u>ESTÍMULO À MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO</u>	252
EE6 - <u>1. Programa Erasmus</u>	252
EE6 - 1.1. Acordos bilaterais	252
EE6 - 1.2. Estudantes outgoing	259
EE6 - 1.3. Estudantes incoming	270
EE6 - <u>2. Programa Erasmus – mobilidade de docentes</u>	279
EE6 - 2.1. Docentes enviados	279
EE6 - 2.2. Docentes recebidos	285
EE6 - <u>3. Programas Intensivos Erasmus</u>	291
EE6 - <u>4. Programa de Aprendizagem ao</u> <u>Longo da Vida – Ação Comenius</u>	292
EE6 - <u>5. Programa de Aprendizagem ao Longo da</u> <u>Vida – Leonardo da Vinci</u>	293
EE6 - <u>6. Programa de Aprendizagem ao Longo da</u> <u>Vida – Grundtvig</u>	293
EE6 - <u>7. Associação Comenius</u>	294
EIXO ESTRATÉGICO 7 - <u>REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E</u>	
<u>RIGOR ADMINISTRATIVO</u>	295

Relatório de Atividades 2011

EE7 - 1. Reorganização dos serviços e rigor administrativo	295
EE7 - 2. Execução financeira 2010/2011	296
EE7 - 2.1. Execução da receita	296
EE7 - 2.2. Análise da evolução da despesa 2009/2010/2011	300
EE7 - 2.3. Análise da evolução das receitas próprias 2009/2010/2011	302
EE7 - 2.4. Análise da evolução das receitas próprias nas unidades orgânicas do IPS	304
EE7 - 2.5. Evolução dos projetos integrados no PIDDAC 2009/2010/2011	306
9. ANÁLISE SWOT	308
9.1. Pontos fracos	308
9.2. Pontos fortes	310
9.3. Ameaças	311
9.4. Oportunidades	312

Relatório de Atividades 2011

1. INTRODUÇÃO

Este documento reporta o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Santarém durante o ano de 2011.

Pretende constituir um instrumento de orientação da estratégia organizacional futura, decorrente dos vetores estratégicos plasmados no “Plano de Desenvolvimento Estratégico do IPS para o quadriénio de 2010-2013”.

Para além disso dá cumprimento, quer ao determinado no artigo 159.º do RJIES, quer aos preceitos estatutários enunciados na alínea f) do ponto 2 do Artigo 15.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém e da alínea a) do ponto 2 do Artigo 27.º do mesmo diploma legal, publicado em Diário da Republica em 4 de Novembro de 2008.

Tendo em vista assegurar a integração das diferentes unidades do Instituto, em particular as suas unidades orgânicas, solicitou-se a todos os responsáveis das mesmas, que fossem, em tempo útil, remetidos à presidência os respetivos documentos análogos. Deste modo, o presente documento consolida e integra as atividades consideradas mais relevantes desenvolvidas por cada uma das Unidades pertencentes ao IPS.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

O Instituto Politécnico de Santarém é uma instituição de ensino superior politécnico, criada pelo DL 513-T/79 e teve os seus primeiros estatutos homologados em 11 de Outubro de 1995.

Devido à entrada em vigor do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – em 10 de Setembro de 2007 – encetou um processo de revisão estatutária a qual culminou em 4 de Novembro de 2008, com a publicação de novos estatutos.

De acordo com este documento, o IPS é uma instituição de ensino superior politécnico público, ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da

Relatório de Atividades 2011

investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

O IPS promove a cooperação institucional e a mobilidade efetiva de todos os seus agentes, tanto a nível nacional como internacional – designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa - participa em atividades de ligação à sociedade, de difusão/transferência e de valorização económica de conhecimento e assegura o acesso dos cidadãos ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido são atribuições do IPS:

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós -graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus, no âmbito da atividade do IPS;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO

3.1. Estrutura orgânica

Para a concretização da sua missão, o IPS conta com cinco unidades orgânicas, designadas por Escolas Superiores:

- Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS);

Relatório de Atividades 2011

- Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM);
- Escola Superior de Educação de Santarém (ESES);
- Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS);
- Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS).

Para além destas unidades orgânicas, o Instituto conta ainda com outras unidades, designadamente:

- Unidade de Investigação, à qual compete coordenar a investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as Escolas Superiores integradas;
- Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a formação não graduada e promover a articulação neste domínio com outras instituições;
- Unidade de apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo, à qual compete fomentar e desenvolver as atividades de fomento do empreendedorismo, designadamente coordenar o concurso Poliemprende, bem como tomar iniciativas no sentido da facilitação da empregabilidade dos alunos do IPS.
- Biblioteca que tem como objetivo gerir e coordenar o acervo bibliográfico do Instituto, o Repositório Institucional do IPS e os serviços específicos prestados aos seus utilizadores.

Existem ainda outros elementos nucleares na concretização da missão do IPS, tais como:

- O Conselho Científico Pedagógico que é um órgão que goza de competências próprias no âmbito científico ou técnico-científico e no âmbito pedagógico e tem como finalidade estabelecer formas de cooperação e articulação entre os conselhos técnico-científicos e os conselhos pedagógicos das Escolas, o conselho científico da unidade de investigação e a comissão técnico-pedagógica da unidade de formação pós-secundária;
- O Conselho para a Avaliação e Qualidade, o qual é responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do Instituto, das suas unidades, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação;
- O Conselho Consultivo de Gestão cujas funções são as de apoiar o regular funcionamento do Instituto em matéria de natureza administrativa e financeira, bem como a gestão de recursos humanos;

Relatório de Atividades 2011

- O Provedor do Estudante, responsável pela defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes, desenvolvendo a sua ação em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços do IPS e com todas as suas unidades;
- Os Serviços de Ação Social, que gozam de autonomia administrativa e financeira e asseguram a ação social escolar.

Para além destas unidades, orgânicas e outras, e dos organismos que foram mencionados acima, os serviços centrais do IPS são estruturados do seguinte modo:

- Administrador, o qual coordena os serviços do Instituto, sob a direção do presidente;
- Direção de Serviços de Administração Geral que compreende a Divisão Financeira e a Divisão de Recursos Humanos;
- Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico, que compreende o núcleo de planeamento e desenvolvimento estratégico e o núcleo de projetos;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete de Instalações e Equipamento;
- Gabinete de Assuntos Académicos;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional;
- Gabinete de Avaliação da Qualidade;
- Centro de Informática;
- Serviços de Apoio à Presidência.

3.2. Órgãos de governo

De acordo com os estatutos do IPS, são os seguintes, os órgãos de governo da instituição:

- **Conselho Geral.** Este órgão é composto por 21 membros, dos quais seis, são personalidades externas de reconhecido mérito com experiência relevante para o Instituto.
- **Presidente,** de natureza nominal, o qual é o órgão superior de governo e de representação externa do instituto e que é coadjuvado por dois Vice-presidentes e

Relatório de Atividades 2011

por Pró-presidentes para o desenvolvimento e implementação de tarefas, projetos e atividades específicas.

- **Conselho de Gestão.** Este órgão é composto, para além do presidente do Instituto, por um vice-presidente e pelo administrador
- Existem atualmente três Pró-presidentes, designadamente para a Qualidade, para o “E-Learning” e para o Empreendedorismo e Empregabilidade.

4. STAKEHOLDERS

O IPS - no desenvolvimento das suas atividades - relaciona-se com um conjunto heterogéneo de entidades - quer internas, quer externas – as quais são também, direta ou indiretamente, parte interessada na excelência das atividades desenvolvidas, uma vez que, consoante os casos, contribuem para a sua produção, dela beneficiam, ou em última instância, contribuem e beneficiam, simultaneamente, das atividades desenvolvidas.

Neste sentido as principais entidades interessadas direta ou indiretamente na atividade do Instituto, são os seguintes:

4.1. Stakeholders internos

- Estudantes
- Docentes
- Investigadores
- Funcionários não docentes

4.2. Stakeholders externos

- Escolas Secundárias
- Escolas Profissionais
- Centros de Investigação
- Instituições de Ensino Superior
- Ex estudantes
- Famílias

Relatório de Atividades 2011

- Associações socioprofissionais
- Parceiros internacionais
- Parceiros nacionais
- Governo
- Fornecedores
- Sociedade civil
- Instâncias da União Europeia
- CPLP
- CCISP
- CRUP
- Ministérios
- Sindicatos
- Hospitais
- Autarquias
- Instituições Públicas
- Empresas Privadas
- Empresas Publicas
- Empresas Municipais
- Cooperativas e outras organizações de Economia Social
- Clubes Desportivos
- Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO

Do ponto de vista do seu enquadramento jurídico institucional, o Instituto Politécnico de Santarém, obedece ao disposto no Decreto-lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, o qual fixa o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, seja quanto à respetiva forma organizativa, seja quanto às suas atribuições, seja quanto à competência dos seus órgãos de governo, seja ainda quanto às suas relações com a tutela e modo de fiscalização pública.

Relatório de Atividades 2011

No que se refere ao pessoal docente, o IPS regula-se ainda pelo disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, consagrado no Decreto-lei nº 185/81 de 1 de Julho e modificado pelo Decreto-lei nº 207/2009 de 31 de Agosto.

Quanto ao pessoal não docente, regula-se pelos princípios que estão definidos na Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e nas alterações que se lhe seguiram.

O IPS norteia a sua oferta formativa conferente de grau, seguindo os princípios contidos na Declaração de Bolonha, os quais conhecem a sua forma de lei, designadamente no disposto no Decreto-lei nº 42/2005 que define os princípios reguladores e os instrumentos para a criação do espaço europeu do ensino superior; no disposto no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março, que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior e na Portaria nº 30/2008 de 10 de Janeiro que define os princípios do suplemento ao diploma, previsto nos artigos 38.º a 42.º do Decreto-lei nº 42/2005 de 24 de Março.

A conduta do IPS é também regulada pelas competências conferidas à Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, definidas no Decreto-Lei nº. 369/2007, de 5 de Novembro, que também institui a Agência.

Os cursos de especialização tecnológica, ministrados nas unidades orgânicas do Instituto, encontram o seu enquadramento legal e a respetiva regulação, no Decreto-lei nº 88/2006 de 23 de Maio.

Por último, é também de relevar, do ponto de vista do enquadramento jurídico que o Instituto é financiado pelo Estado, a partir do preceituado na Lei nº113/97 de 16 de Setembro, bem como que está obrigado a respeitar o que é determinado no Decreto-lei nº 64/2006 de 21 de Março que regula o acesso ao ensino superior por parte dos cidadãos maiores de 23 anos e pelo Decreto-lei nº 206/2009 que regula a atribuição do título de especialista.

6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO

No seguimento da Estratégia de Lisboa (2000), o Quadro Estratégico para a cooperação Europeia no Domínio da Educação e da Formação, aprovado em 12 de Maio de 2009 pelo Conselho da União Europeia, sublinha o papel crucial da educação e da formação para o futuro

Relatório de Atividades 2011

da Europa, nomeadamente, na superação dos inúmeros desafios socioeconómicos, demográficos, ambientais e tecnológicos com que os cidadãos europeus são confrontados.

No documento “Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, elaborado em 3 de Março de 2010, a Comissão Europeia define um conjunto de objetivos e propõe diversas iniciativas emblemáticas tendo em vista a criação de mais emprego, o desenvolvimento de melhores condições de vida e a preparação de um futuro sustentável.

Entre os objetivos quantificáveis propostos pela Comissão, que devem ser alcançados até 2012, destacam-se, pela sua relevância para as Instituições de Ensino Superior os seguintes:

- A obtenção de uma percentagem de emprego de 75% para a população situada entre os 20 e os 64 anos;
- O investimento de 3% do PIB da UE em Investigação e Desenvolvimento;
- O aumento da percentagem da população, com idade entre 30 e 34 anos, que completou o ensino superior de 31 % para, pelo menos, 40%.

A concretização destes objetivos implicará:

- A promoção da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade;
- A melhoria da qualidade e da eficácia da educação e da formação;
- A promoção da igualdade, da coesão social e da cidadania ativa;
- O incentivo da criatividade, da inovação e do empreendedorismo em todos os níveis da educação e da formação.

Para além disso, entre o governo português e as instituições de ensino superior públicas, foi assinado um “contrato de confiança” que reconhece o papel da educação e formação como um fator decisivo para o futuro de Portugal.

Esse documento estabelece as prioridades e os objetivos centrais para o desenvolvimento do Ensino Superior durante o próximo quadriénio e pretende essencialmente garantir a existência de mais formação para mais alunos através do reforço da abertura do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população ativa, proporcionando os apoios sociais necessários. Aponta igualmente para o reforço da qualidade e da relevância das formações como modo de promover a empregabilidade.

Relatório de Atividades 2011

Procura definir estratégias para promover a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País, tal como promover e reforçar a internacionalização das instituições e papel da atividade científica na sua condução estratégica.

De modo muito claro propõe como linhas específicas para o desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico:

- 1- A aposta na expansão dos cursos de especialização tecnológica (CET) e a sua dignificação através do seu enquadramento legal como formação curta de Ensino Superior.
- 2- O desenvolvimento do Programa PROTEC como forma de reforçar a qualificação do corpo docente.
- 3- O desenvolvimento da investigação aplicada, em ligação direta com o meio empresarial e industrial, com vista ao desenvolvimento científico e tecnológico do País e ao fomento da participação empresarial nas atividades de I&D das Instituições de Ensino Superior Politécnico. Para tal, será fomentada a criação de Unidades e Consórcios de Investigação Aplicada, relevantes para o desenvolvimento regional.
- 4- A promoção da internacionalização do Ensino Superior Politécnico a nível europeu, do desenvolvimento de programas curriculares conjuntos à escala internacional, do estabelecimento de linhas de investigação conjuntas e da mobilidade de estudantes e docentes.
- 5- O envolvimento do Ensino Superior Politécnico no desenvolvimento do Ensino Politécnico nos Países de Língua Oficial Portuguesa e no aprofundamento de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, em especial através da estimulação da mobilidade de estudantes e docentes e da aposta no ensino a distância.

Foi conduzido pelos princípios contidos nos documentos acima enunciados que o Instituto Politécnico de Santarém elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010 – 2013.

Sendo este documento um plano estratégico para um quadriénio, é óbvio que todas as atividades desenvolvidas ou a desenvolver ao longo do período, devem refletir as orientações e princípios estratégicos nele contidos.

Relatório de Atividades 2011

Contudo, importa dizer que, embora este documento não tivesse sido revogado, vê a sua execução integral seriamente comprometida. Os pressupostos de conjuntura económica que lhe eram subjacentes, foram quase integralmente alterados. Com efeito, os cortes orçamentais impostos pela tutela, os quais são derivados da necessidade de a nível nacional, se proceder a uma contenção orçamental muitíssimo rigorosa, não permitem a execução de algumas metas previstas, as quais, por sua vez, constavam do próprio contrato de confiança assinado entre a tutela e os diferentes Institutos Politécnicos. (vide p. ex.:o Protec)

7. FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Perante o atual ambiente macro económico existente no país, o qual condicionou e irá condicionar toda a atividade das instituições num futuro próximo e que se caracteriza por uma enorme complexidade e um indeterminável grau de incerteza, em ordem a dar cumprimento à missão do IPS deveremos identificar os seguintes fatores críticos de sucesso:

- **Focalização das atividades nos estudantes** (Deve procurar alcançar-se uma total satisfação dos alunos. Neste quadro de turbulência o desempenho e os resultados devem impedir um decréscimo de alunos.)
- **Eficiência organizacional** (Deve-se incrementar um nível de eficiência organizacional que permita fazer mais e melhor com menos custos de funcionamento.
- **Inovação e Gestão da Mudança** (Visa a melhoria dos serviço e a satisfação das necessidades dos *stakeholders*, bem como a necessidade de implementar uma política de motivação e formação de todos os funcionários.)
- **Internacionalização** (deve ter-se presente que no atual quadro macroeconómico, em que se prevê, a possibilidade de existir um decréscimo significativo do numero de alunos e, conseqüentemente um decréscimo das receitas, a batalha da internacionalização, será a única que permitirá minimizar os impactos negativos da situação descrita.)

8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013

O Plano de desenvolvimento estratégico do IPS, válido até 2013 aponta para os seguintes 7 eixos estratégicos:

1. *Melhoria do serviço prestado aos alunos;*
2. *Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente;*
3. *Apoio ao desenvolvimento regional;*
4. *Reforço das atividades de Investigação e Desenvolvimento;*
5. *Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo;*
6. *Estimulo à mobilidade e internacionalização;*
7. *Reorganização dos serviços e rigor administrativo;*

EIXO ESTRATÉGICO 1 - MELHORIA DO SERVIÇO PRESTADO AOS ALUNOS

EE1 - 1. Oferta formativa

EE1 – 1.1. Cursos de 1.º Ciclo

A oferta formativa das Escolas do IPS cobre uma ampla gama de cursos conferentes de grau (1º e 2º ciclo, de acordo com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior), integrados nos domínios científicos cobertos pelas diferentes Escolas do Instituto.

Para além dos cursos conferentes de grau, algumas das Escolas oferecem ainda cursos de pós-graduação e cursos de especialização tecnológica (CET).

Deste modo, de novo, cumprimos o nosso compromisso de proporcionar à população em geral e, em particular á população desta região, um conjunto de oportunidades de obterem qualificação de nível superior que, simultaneamente, corresponda às necessidades quer do tecido empresarial, quer da administração pública.

Registe-se mais uma vez que alguns dos cursos conferentes de grau, são oferecidos em regime pós-laboral, o que por si só, representa um inestimável contributo e uma medida fundamental de promoção da aprendizagem ao longo da vida e de captação de novos públicos, uma vez que permite a frequência do ensino superior por parte de indivíduos já

Relatório de Atividades 2011

inseridos no mercado de trabalho e que, por esta razão - caso esta oferta não se materializasse - ver-se-iam impossibilitados de se qualificarem a nível superior.

Relativamente à oferta formativa de 1.º ciclo, a funcionar em regime diurno, as escolas do Instituto, ofereceram no conjunto, 21 cursos (menos 1 que o ano passado), representando na totalidade 809 vagas (as mesmas que no ano transato).

Destes cursos de 1.º Ciclo oferecidos em regime diurno, 4 funcionam na ESAS; 5 na ESES; 5 na ESGTS; 5 na ESDTM e 2 funcionam na ESSS.

Este equilíbrio na distribuição dos cursos pelas diferentes escolas faz com que as mesmas apresentem um peso muitíssimo equilibrado quanto ao peso: ESAS com 19%; ESES, ESGTS e ESDRM com 23,8% e, por fim, a ESSS com 9,5% dos cursos.

No que respeita ao número de vagas, as mesmas foram distribuídas da seguinte forma: 135 na ESAS; 175 na ESES; 240 na ESGTS; 169 na ESDRM e 90 na ESSS.

Significa que na ESAS estão sediadas 16,7 % das vagas dos cursos do 1.º Ciclo em regime diurno, na ESES 21,6 %; na ESGTS 29,7 %; na ESDRM 20,9 % e na ESSS 11,1 %.

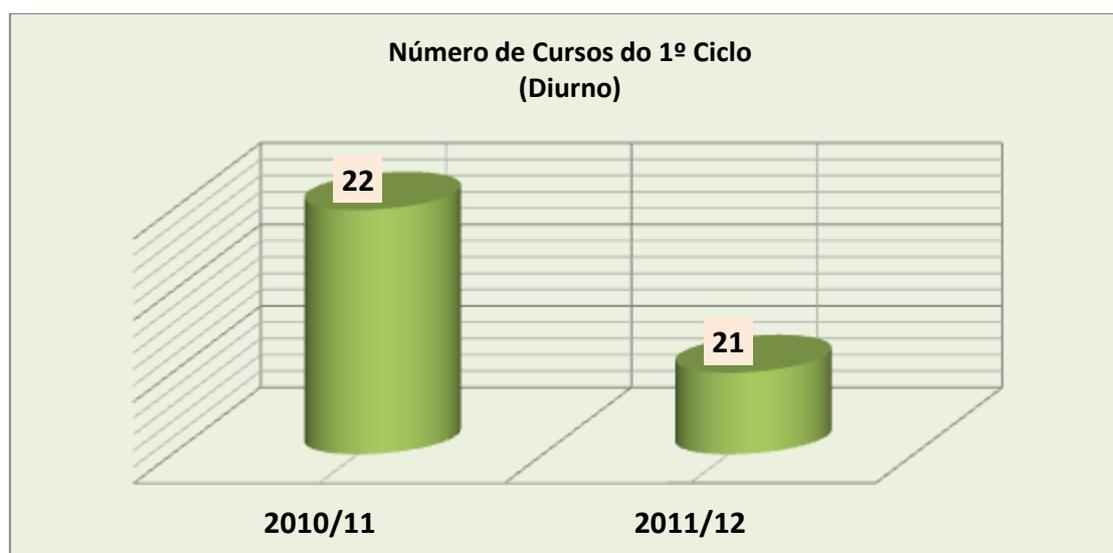
Como produto da redução de um curso face ao ano anterior, observa-se que apenas a Escola Superior Agrária viu decrescer o seu peso, no conjunto da oferta do IPS, relativa aos cursos diurnos de 1.º Ciclo.

Cursos de 1.º Ciclo Existentes em 2010/2011 (Regime diurno)

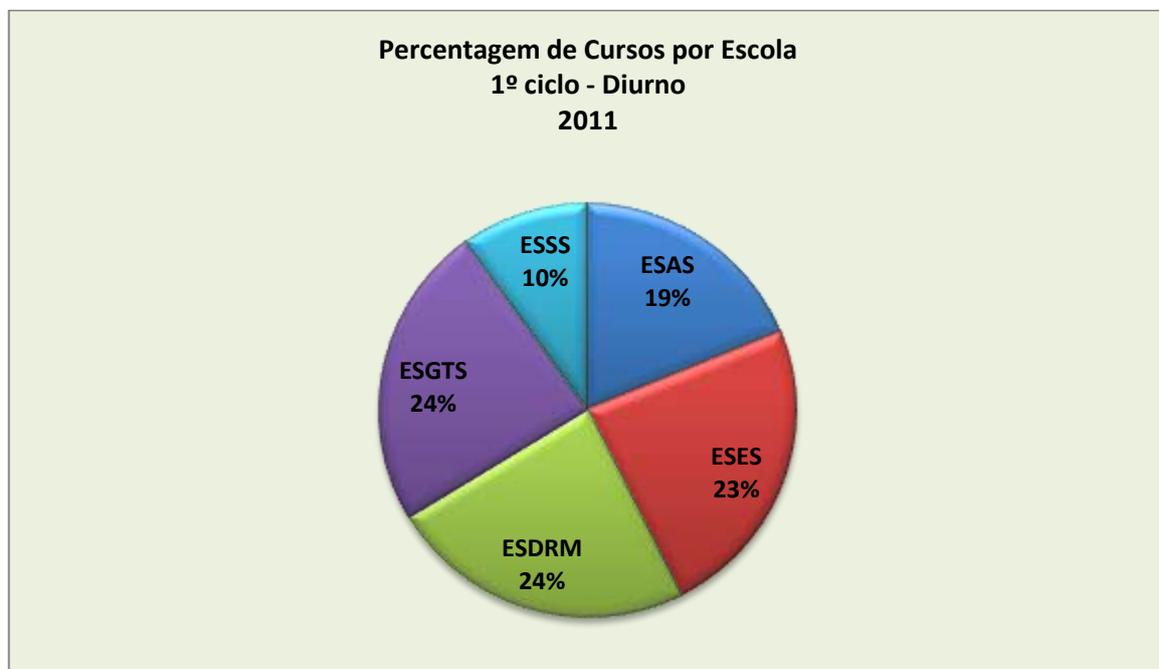
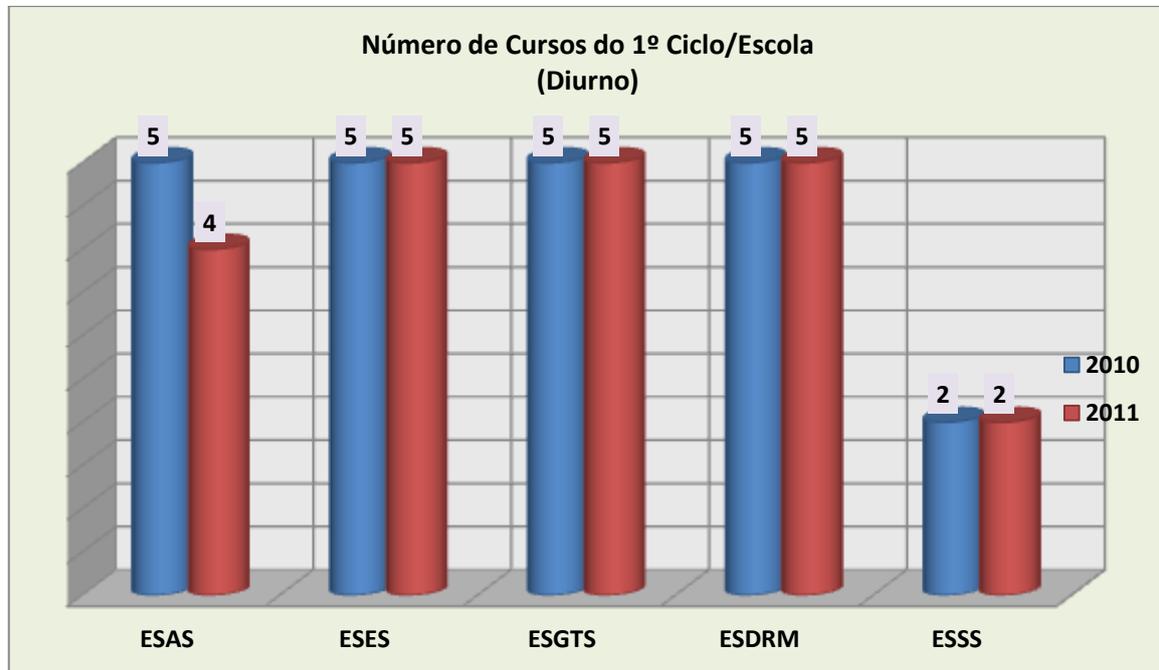
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Engenharia Alimentar	40	Prof. Adjunta Maria Fernanda Pires
	Engenharia de Produção Animal	25	Prof. Coordenador Paulo Branco Pardal
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	45	Prof. Coordenadora Ana Neves
Escola	Educação Básica	35	Prof. Adjunta Susana Colaço

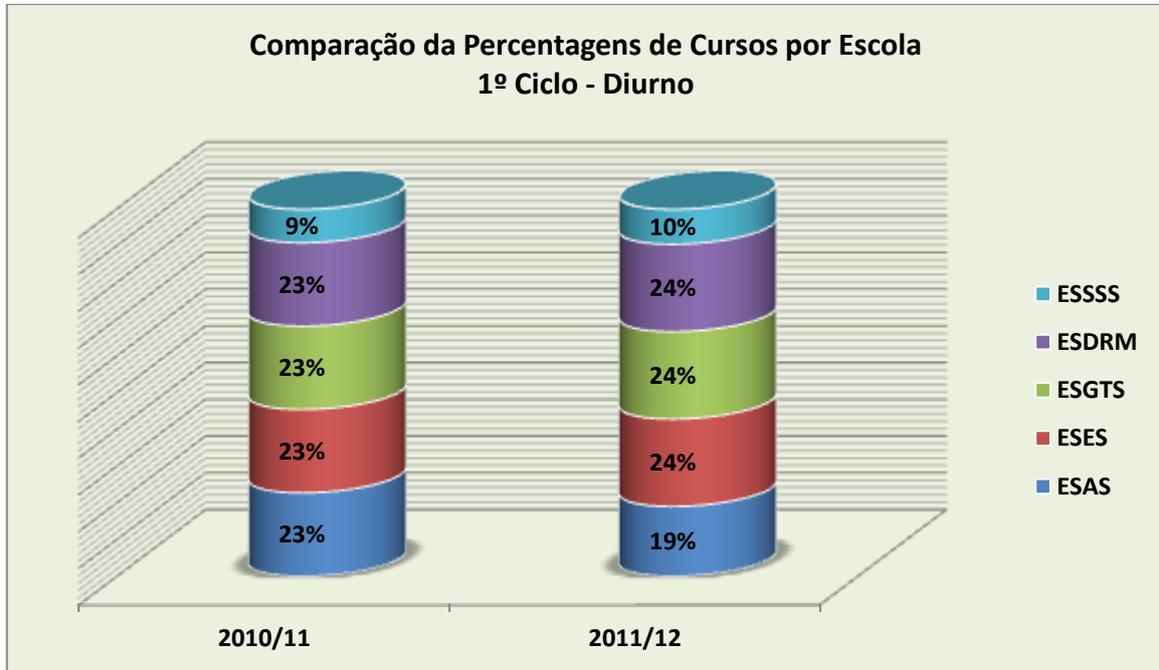
Relatório de Atividades 2011

Superior de Educação	Educação Social	35	Prof. Adjunto João Sebastião
	Animação Cultural e Educação Comunitária	35	Prof. Coordenador Luís Vidigal
	Artes Plásticas e Multimédia	35	Prof. Adjunto José Soares
	Educação e Comunicação Multimédia	35	Prof. Adjunto António Bordalo Pacheco
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	20	Prof. Adjunto Luís Rainha
	Gestão de Empresas	80	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	35	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	60	Prof. Coordenador Luís Fé de Pinho
	Contabilidade e Fiscalidade	45	Prof. Adjunto Ana Isabel Costa
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Condição Física Saúde no Desporto	40	Prof. Coordenadora Susana Franco
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	Prof. Coordenadora Carla Chicau Borrego
	Desporto Natureza e Turismo Activo	25	Prof. Coordenador Luís Carvalhinho
	Gestão das Organizações Desportivas	27	Prof. Adjunto Pedro Raposo
	Treino Desportivo	50	Prof. Coordenador Pedro Sequeira
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	45	Prof. Coordenadora Aniceta Paz
	Enfermagem (2ª Semestre)	45	Prof. Coordenadora Aniceta Paz

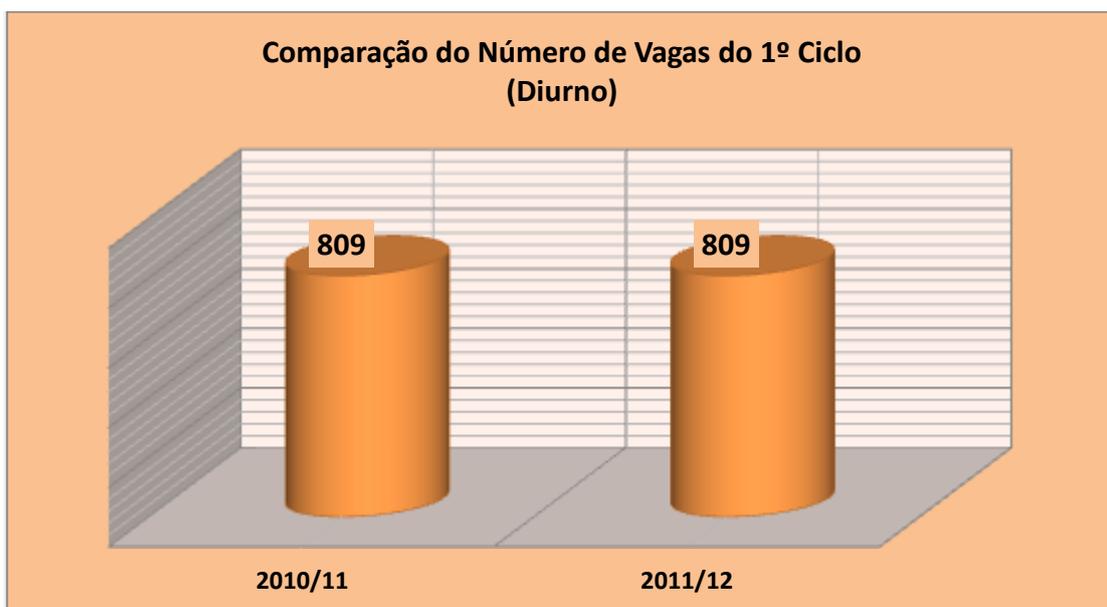


Relatório de Atividades 2011

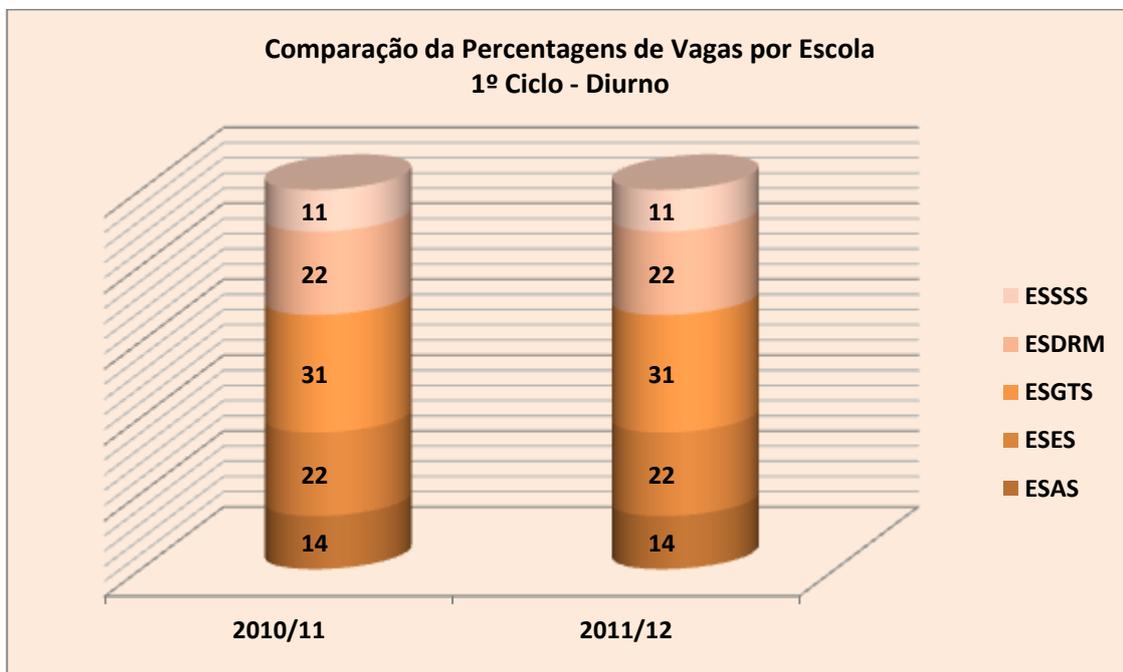




Quanto à evolução da percentagem de vagas dir-se-á que a mesma é inexistente em qualquer das Escolas do IPS, pelo que a ligeira alteração verificada no número de cursos, em nada afetou, quer o volume global de vagas oferecido pelo Instituto, quer a sua repartição pelas diferentes Escolas.



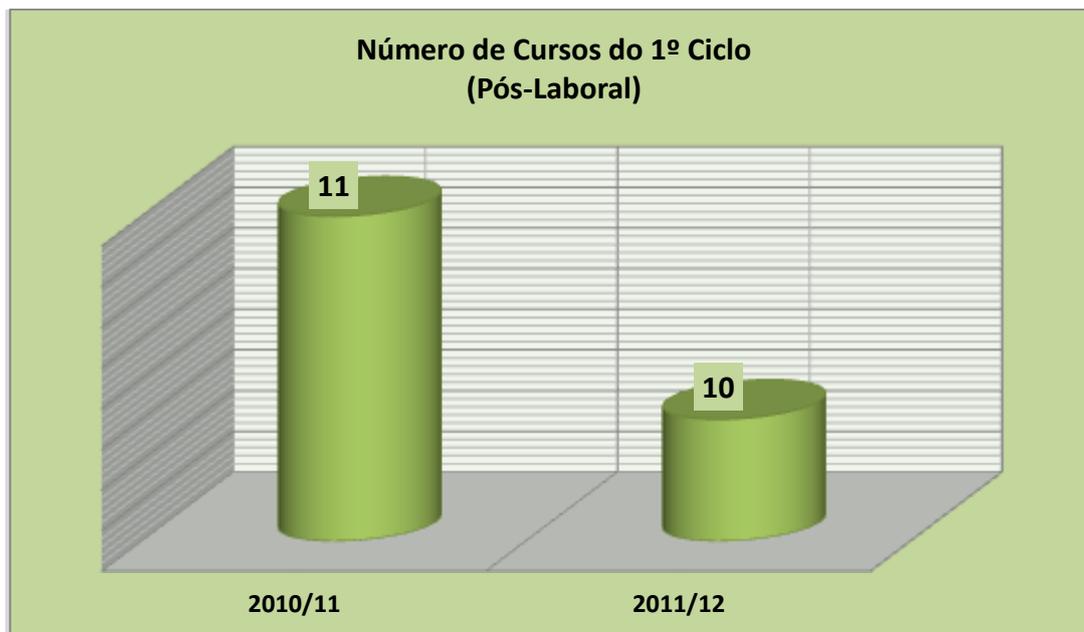
Relatório de Atividades 2011

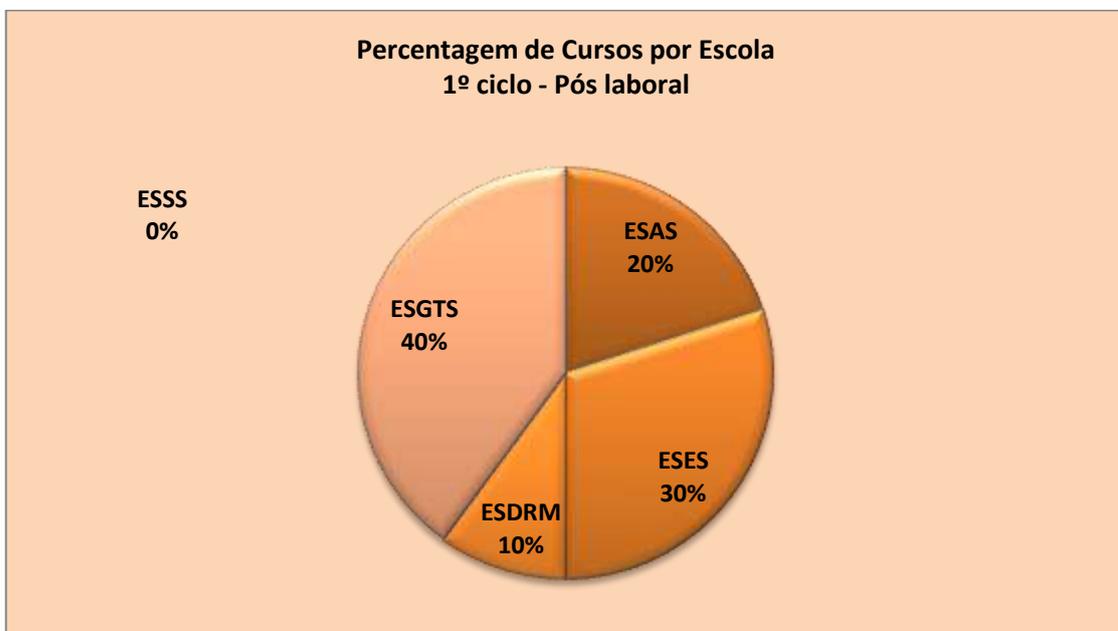
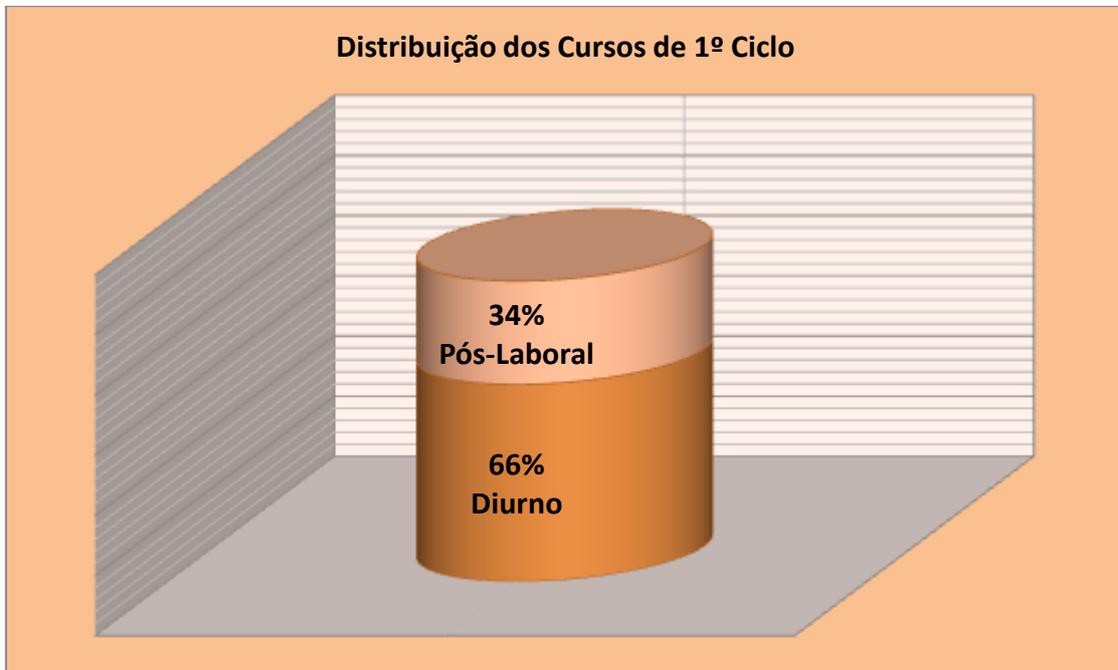


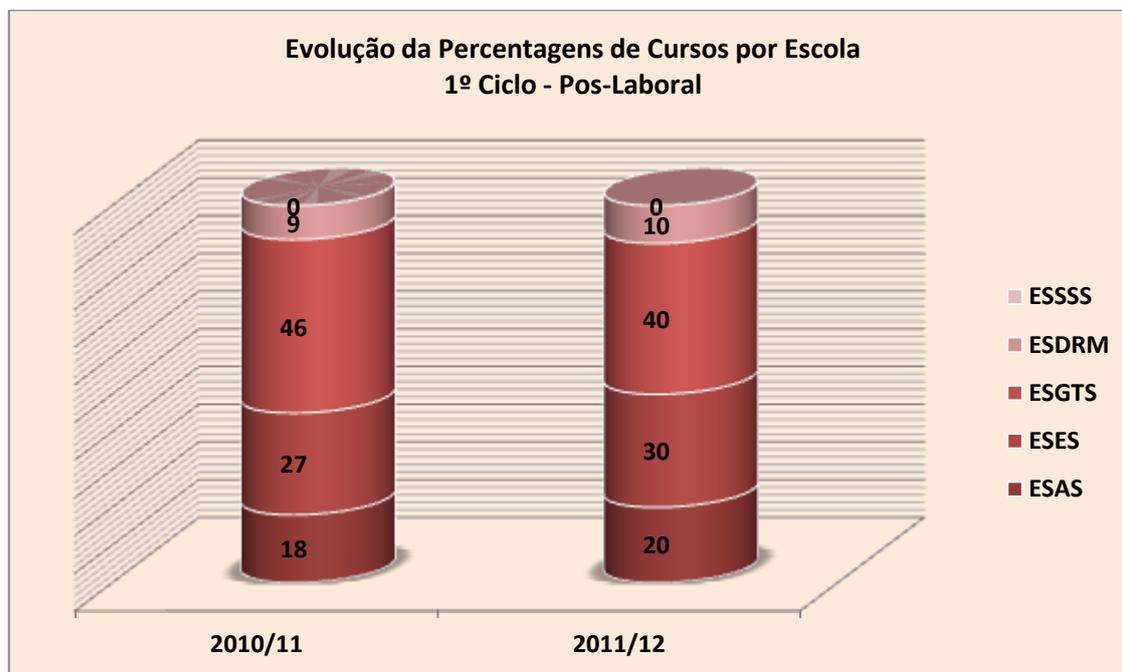
No que respeita ao funcionamento dos cursos em regime pós laboral, encontraram-se em funcionamento 10 cursos de 1.º ciclo (34% do total de cursos de 1.º ciclo), os quais foram oferecidos em quatro das cinco Escolas do IPS: 2 na ESAS; 3 na ESES; 4 na ESGTS e 1 na ESDRM.

Cursos de 1.º Ciclo Existentes em 2010/2011 (Regime Pós-laboral)

Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Engenharia do Ambiente	25	Prof. Adjunto Luís Filipe Fonseca Ferreira
Escola Superior de Educação	Educação Básica	35	Prof. Adjunta Susana Colaço
	Educação Social	30	Prof. Adjunto João Sebastião
	Educação e Comunicação Multimédia	25	Prof. Adjunto António Bordalo Pacheco
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	40	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	25	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	25	Prof. Coordenador Luís Fé de Pinho
	Contabilidade e Fiscalidade	35	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Treino Desportivo	25	Prof. Coordenador Pedro Sequeira



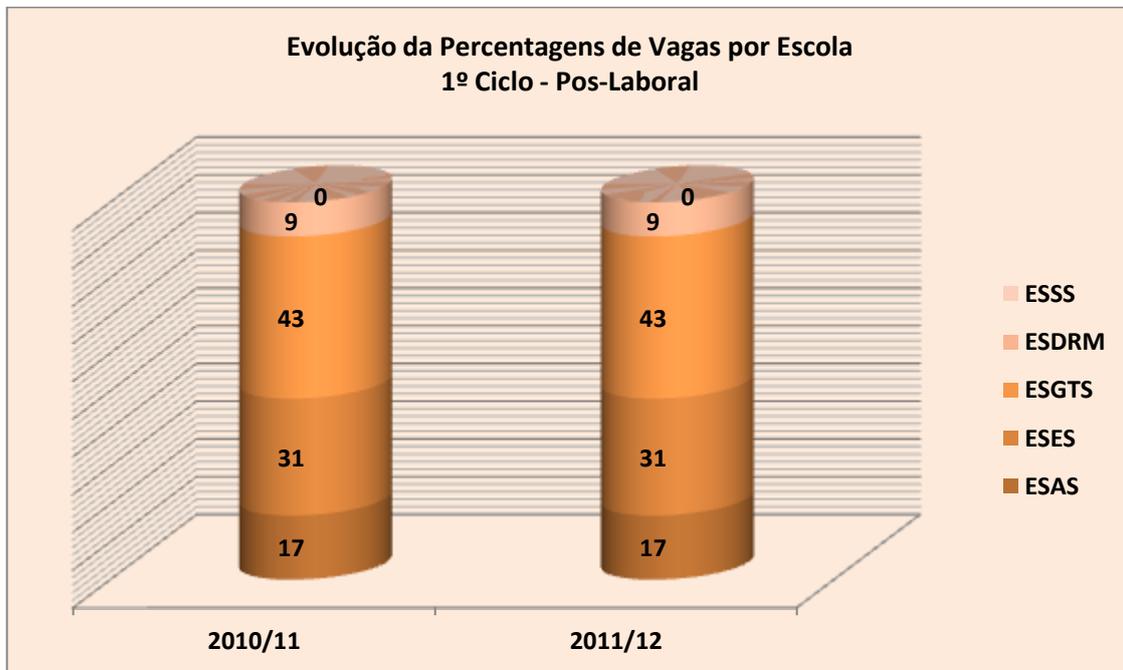
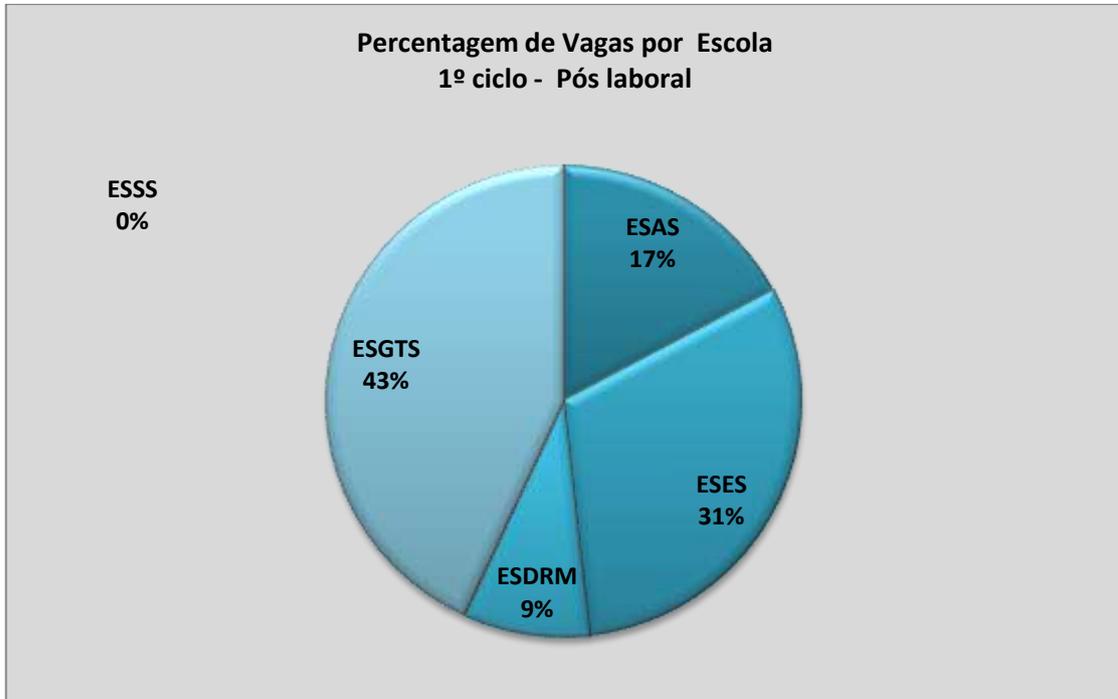




Como resultado da ESGTS, este ano não ter oferecido um dos seus cursos pós-laborais, o peso da oferta destes cursos, alterou-se ligeiramente em cada uma das Escolas: A ESGTS, decaiu de 46% para 40% e, ao invés, a ESAS cresce de 18% para 20%; a ESES de 27% para 30% e a ESDRM de 9% para 10%. A ESSS continua sem oferecer cursos pós-laborais.

Quanto à repartição número de vagas oferecidas em curso de regime pós-laboral pelas diferentes escolas, o seu grande peso concentra-se na ESGTS (43%), a ESES detém 31%; a ESAS 17%, e a ESDRM 9%.

Tal como sucedeu com os cursos diurnos, a alteração do número de cursos, não se fez refletir no volume global de vagas oferecido em cada Escola.



Relatório de Atividades 2011

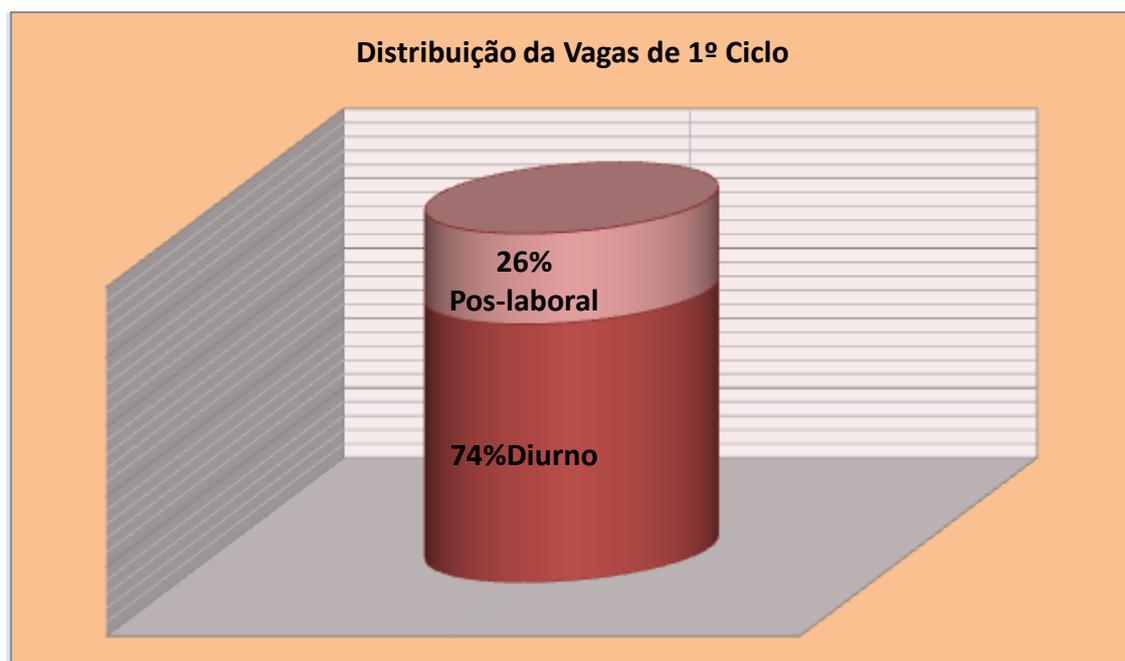
Cursos de 1.º Ciclo - Vagas Existentes em 2011/2012

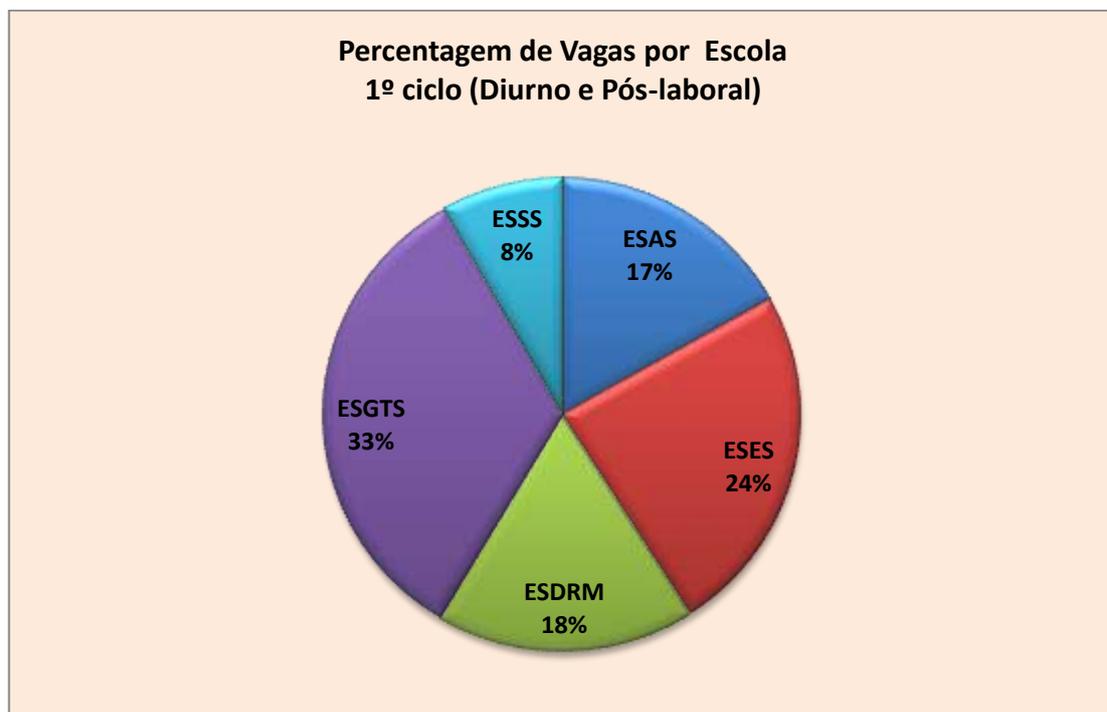
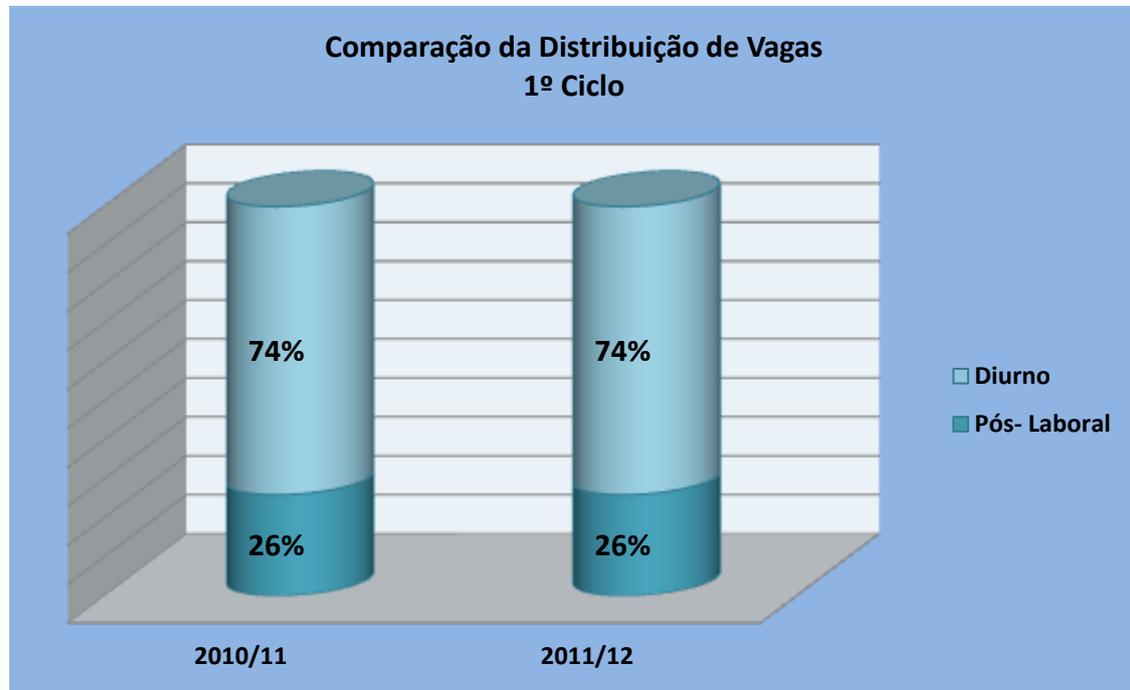
Escola	Regime		Total
	Diurno	Pós-Laboral	
ESAS	135	50	185
ESES	175	90	265
ESGTS	240	125	365
ESDRM	169	25	194
ESSS	90	0	90
Total	809	290	1099

Do ponto de vista da repartição das vagas existentes por regime de funcionamento dos cursos, quer em 2010/2011, quer em 2011/2012 disponibilizaram-se 1099 vagas para cursos de 1ºCiclo, das quais 809 são afetas a cursos diurnos e 290 a cursos a funcionarem em regime pós-laboral.

Significa que atualmente, do total de vagas oferecidas para formação de 1ºciclo nas Escolas do IPS, 74% destinam-se a cursos diurnos e 26% a cursos pós-laborais.

Do ponto de vista da distribuição por Escola, é na ESGTS que existe um maior número global de vagas (33%), seguem-se a ESES (24%) e a ESAS (17%).





EE1 – 1.2. Cursos de 2.º Ciclo

Cursos de 2.º Ciclo Existentes em 2010/2011

Escola	Mestrado	Coordenador
ESAS	Produção de Plantas Medicinais e Para Fins Industriais	Prof. Adj. Artur Amaral
	Tecnologia Alimentar	Prof. Adj. Marília Henriques
	Agricultura Sustentável	Prof. Coord. Ana Paulo
ESES	Administração Educacional	Prof. Coord. Maria Antunes
	Ciências da Educação – Área de Supervisão e Orientação Pedagógica	Prof. Coord. António Mesquita Guimarães
	Educação e Comunicação Multimédia	Prof. Coord. Maria Barbas
	Educação Pré-Escolar	Prof. Adj. Helena Luís
	Educação Pré-Escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	Prof. Adj. Helena Luís
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Prof. Adj. Madalena Teixeira
ESGTS	Contabilidade e Finanças	Prof. Adj. Morão Lourenço
	Gestão de Organizações de Economia Social	Prof. Adj. Fernando Lucas
	Sistemas de Informação de Gestão	Prof. Adj. João Samartinho
	Gestão Pública	Prof. Adj. Nuno Leitão
	Marketing	Prof. Adj. Luís Fé de Pinho
	Empreendedorismo	Prof. Adj. Fernando Gaspar
ESDRM	Desporto	Prof. Adj. Marta Martins
	Observação e Análise no Desporto	Prof. Coord. Pedro Sequeira

Relatório de Atividades 2011

	Psicologia do Desporto e do Exercício	Prof. Coord. Carlos Silva
	Atividade Física em Populações Especiais	Prof. Coord. Rita Rocha
ESSS	Pessoas em Processo de Doença na Comunidade	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro
	Enfermagem Comunitária	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro
	Enfermagem de Saúde Familiar	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro
	Enfermagem de Reabilitação	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro
	Enfermagem em Saúde da Criança e Jovem	Prof. Adj. M ^a João Esparteiro

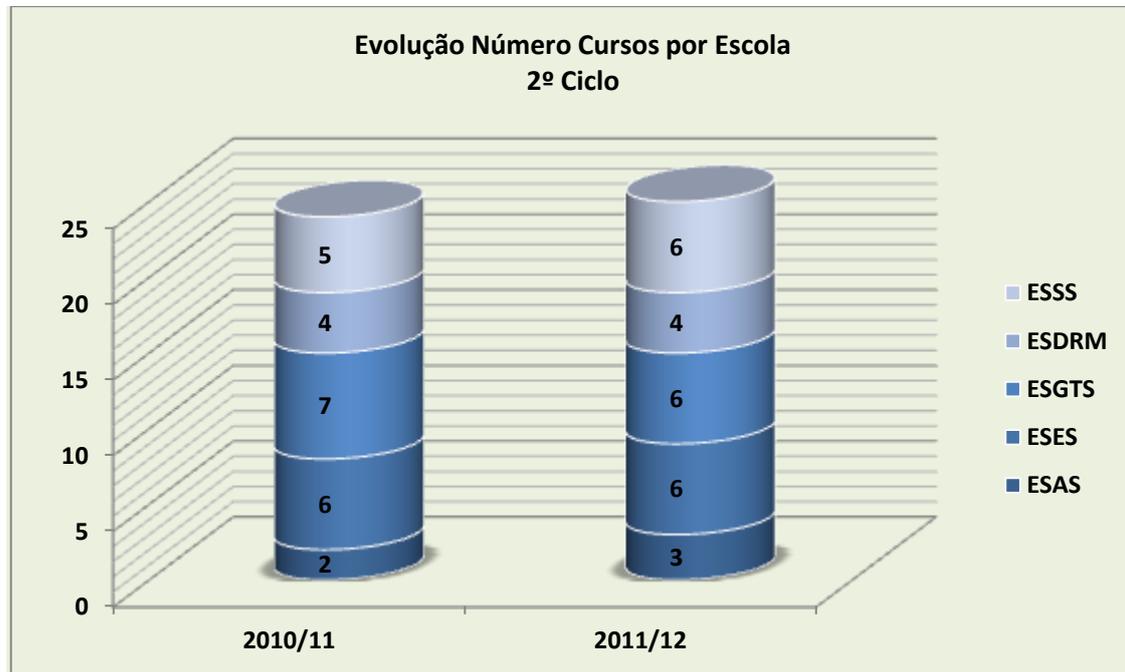
Em 2011/2012 foram oferecidos pelas Escolas do IPS, 25 cursos conferentes de Grau de 2^o ciclo (mestrados).

Face ao observado no ano anterior, significa que houve uma quebra de 1 curso, a qual ocorreu na ESGTS, mas em contrapartida, quer a ESAS, quer a ESSS, acrescentaram, cada uma delas, um curso de 2.º Ciclo à sua oferta formativa. O que tem como resultado, que no global, a oferta formativa do Instituto tivesse crescido de 24 para 25 cursos, ou seja um crescimento de 4%.

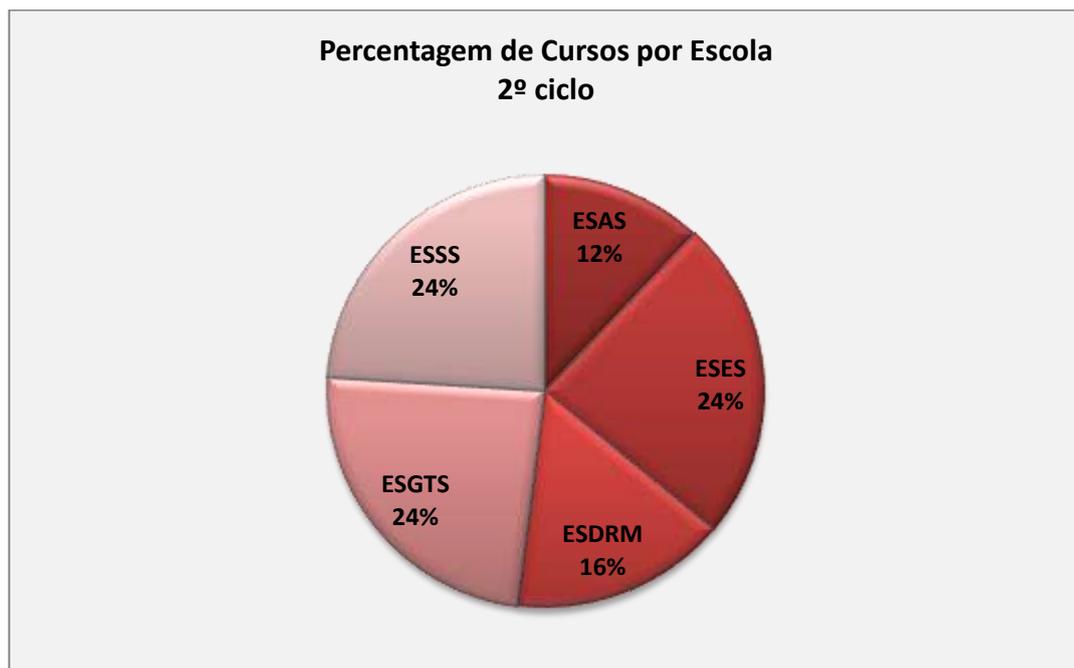
Assim sendo em 2011/12, a ESAS ofereceu 3 cursos de 2.º ciclo; a ESSES 6; a ESGTS 6; a ESDRM 4 cursos e, por último, a ESSS ofereceu 6 cursos.

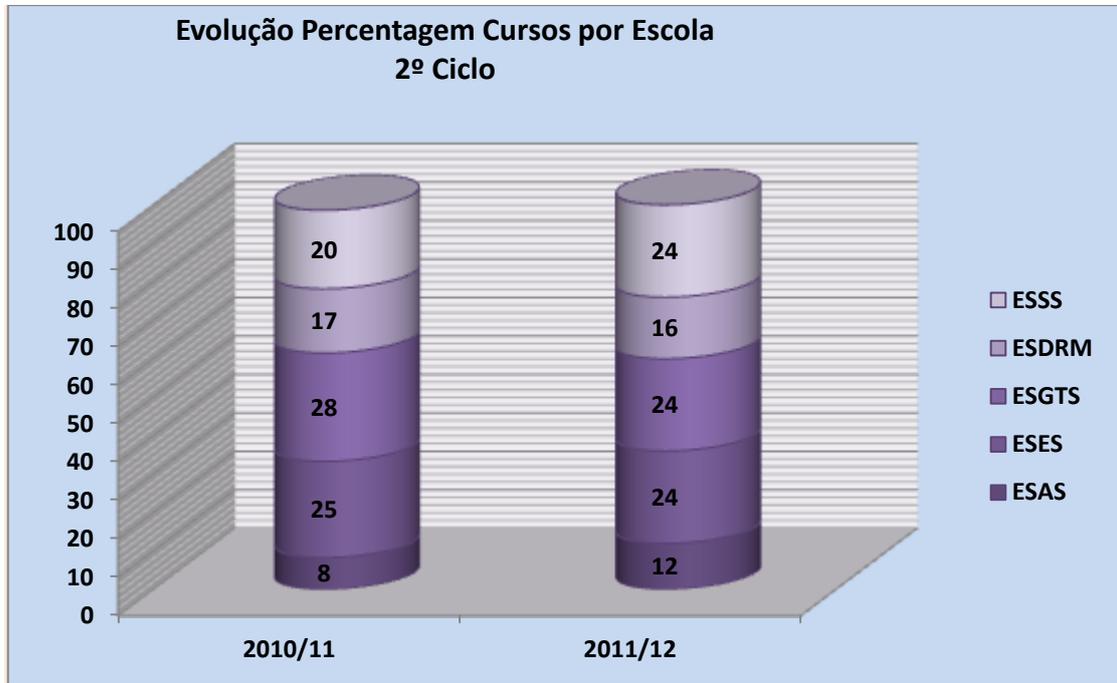


Relatório de Atividades 2011



Relativamente ao peso de cursos de 2.º Ciclo, constata-se um grande equilíbrio entre as diferentes escolas. Quer a ESGTS, quer a ESSS, quer ainda a ESES, têm um número de cursos de 2.º Ciclo correspondente a 24% do total. A ESDRM apresenta 16% e a ESAS, 12%.





Em termos comparativos com o observado no ano passado, verificamos que, por via da extinção de um dos seus cursos de mestrado, a ESGTS, viu o seu peso na oferta global decrescer de 28,2% para 24%, a ESES decresceu de 25% para 24% e a ESDRM de 16,7% para 16%. Ao passo que a ESAS e a ESSS, ao acrescentarem mais um curso à respetiva lista, reforçaram o seu peso: A ESAS de 8,3% para 12%; e a ESSS de 20,8% para 24%

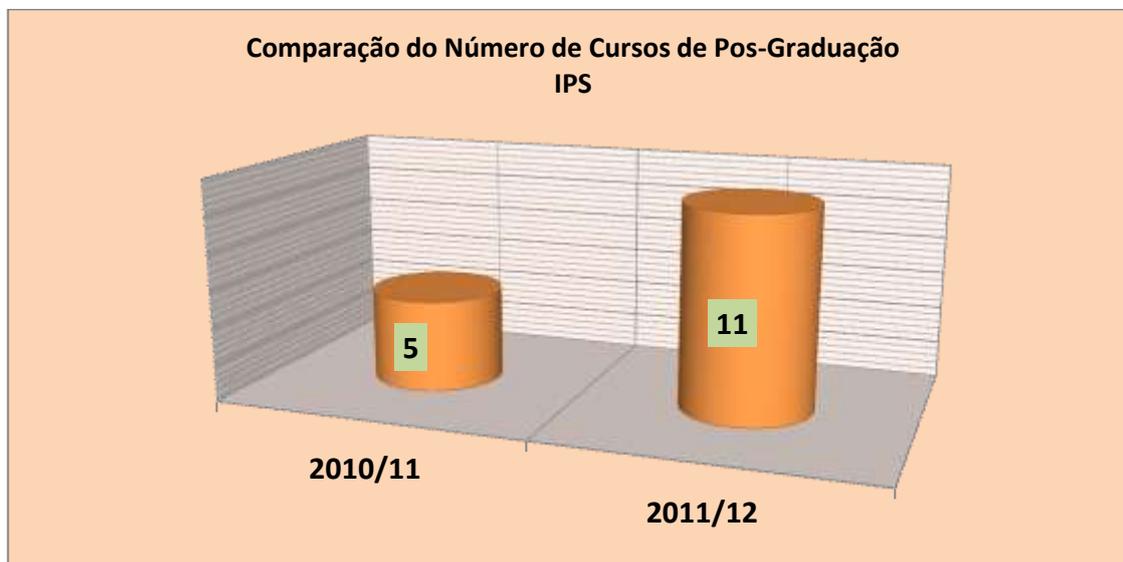
EE1 – 1.3. Cursos de Pós-Graduação

Relativamente à oferta de cursos de Pós-graduação, foram oferecidos 11 cursos em 4 Escolas: 3 foram oferecidos pela Escola Superior de Agrária; outros tantos pela Escola Superior de Educação, 1 pela Escola Superior de Desporto e 4 pela Escola Superior de Saúde.

Relativamente ao ano letivo 2010/11, em que só foram ministrados cinco Cursos de Pós-Graduação, notamos que, globalmente, o Instituto mais do que duplicou a sua oferta.

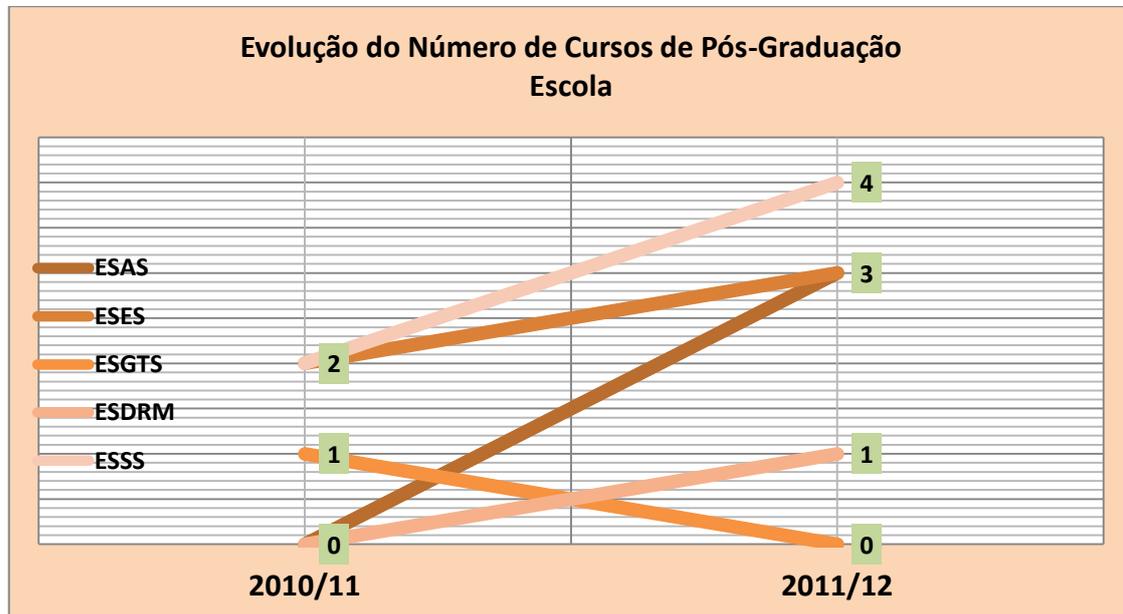
Cursos de Pós Graduação Oferecidos em 2011/2012

Escola	Designação do Curso
ESAS	Tecnologia Alimentar
	Produção de Plantas Medicinais e para Fins Industriais
	Agricultura Sustentável
ESES	Formação Científica para a Docência
	Mediação de Conflitos
	Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo Motor
ESDRM	Atividade Física na Gravidez e Pós-Parto
ESSS	Cuidados continuados
	Cuidados Paliativos
	Enfermagem de Reabilitação
	Enfermagem da Família

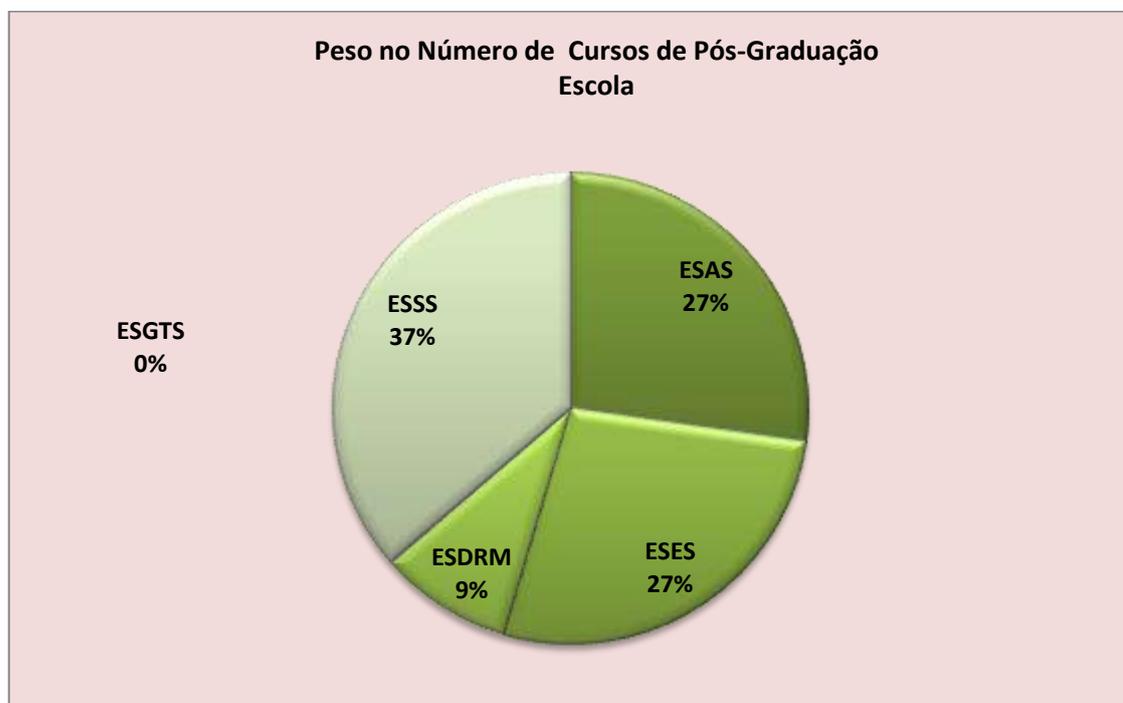


Esta duplicação da oferta, deriva do facto da ESAS ter passado a ministrar 3 Cursos de Pós-Graduação; a ESDRM ter passado de 2 para 4 e a ESDRM ter também passado a ministrar 1 curso. Somente a ESGTS, deixou de ministrar Cursos de Pós-Graduação (o curso que tinha passou a Mestrado).

Relatório de Atividades 2011

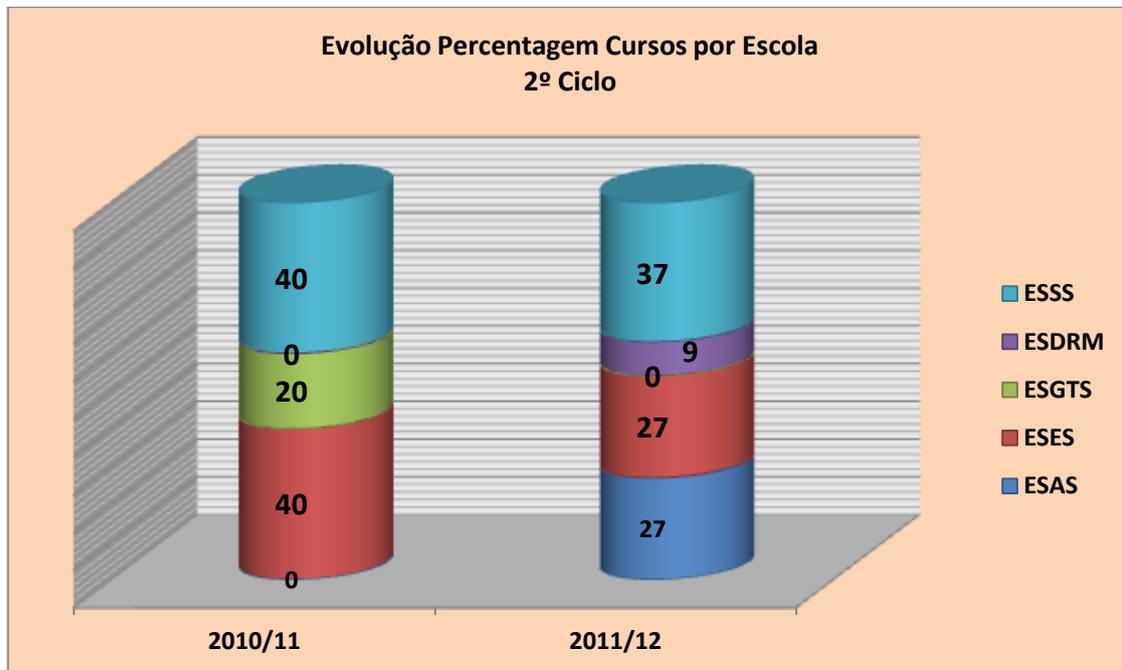


Se esta oferta global for desagregada por Escola, verificamos que, presentemente, a ESSS ministra 37% dos cursos de Pós-Graduação do IPS; quer a ESAS, quer a ESES 27% e a ESDRM 9%.



Comparativamente ao ano anterior, por via do facto de algumas Escolas, principalmente

a ESAS e a ESSS, terem feito uma aposta significativa neste tipo de cursos, o peso relativo alterou-se significativamente:



EE1 – 1.4. Cursos de Especialização Tecnológica

Para além dos cursos conferentes de grau e de Pós-Graduação, duas Escolas do IPS, continuam a oferecer Cursos de Especialização Tecnológica, os quais embora não conferentes de grau, conferem um diploma, ao abrigo do Decreto-Lei Nº88/2006 de 23 de Maio.

A oferta destes cursos insere-se nas medidas incentivadoras da conquista de novos públicos e de fomento da educação ao longo da vida. Os habitualmente designados CETS, funcionam respetivamente na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Gestão e Tecnologia, repartidos por dois anos letivos.

Em 2009/2010 foram oferecidos 6 CET, 4 na Escola Superior Agrária (todos em regime diurno) e 2 na Escola Superior de Gestão e Tecnologia (em regime pós-laboral).

Em 2010/2011 foram oferecidos 4 CET, todos na Escola Superior Agrária.

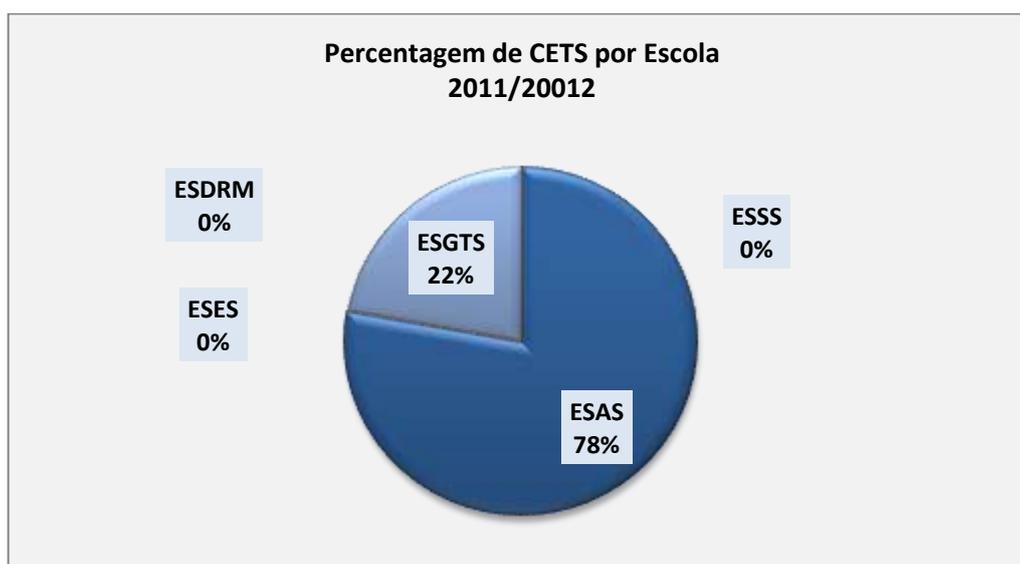
Relatório de Atividades 2011

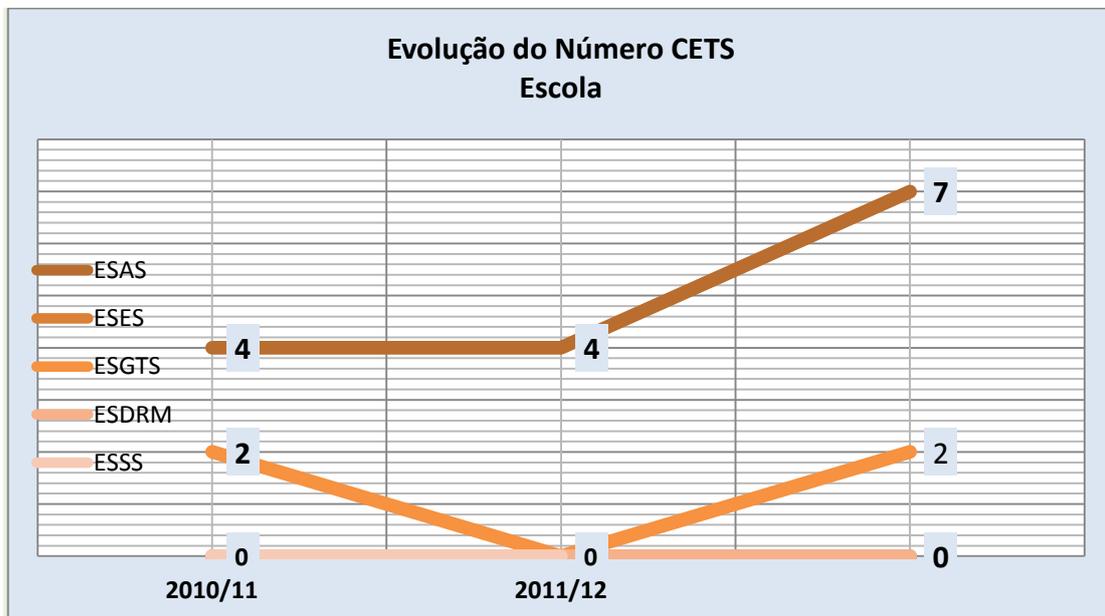
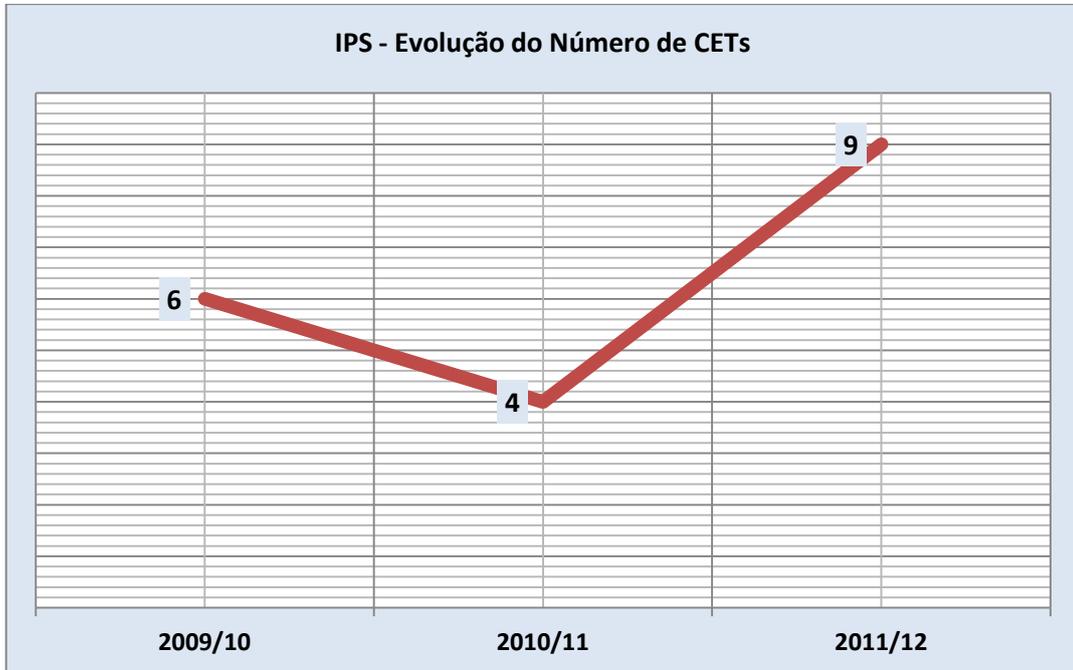
Em 2011/2012 são oferecidos 9 CET dos quais 7 são lecionados na ESA e 2 na ESGTS. Significa que presentemente a ESA é a responsável por 78% dos CET, ao passo que na ESGTS se lecionam 22%.

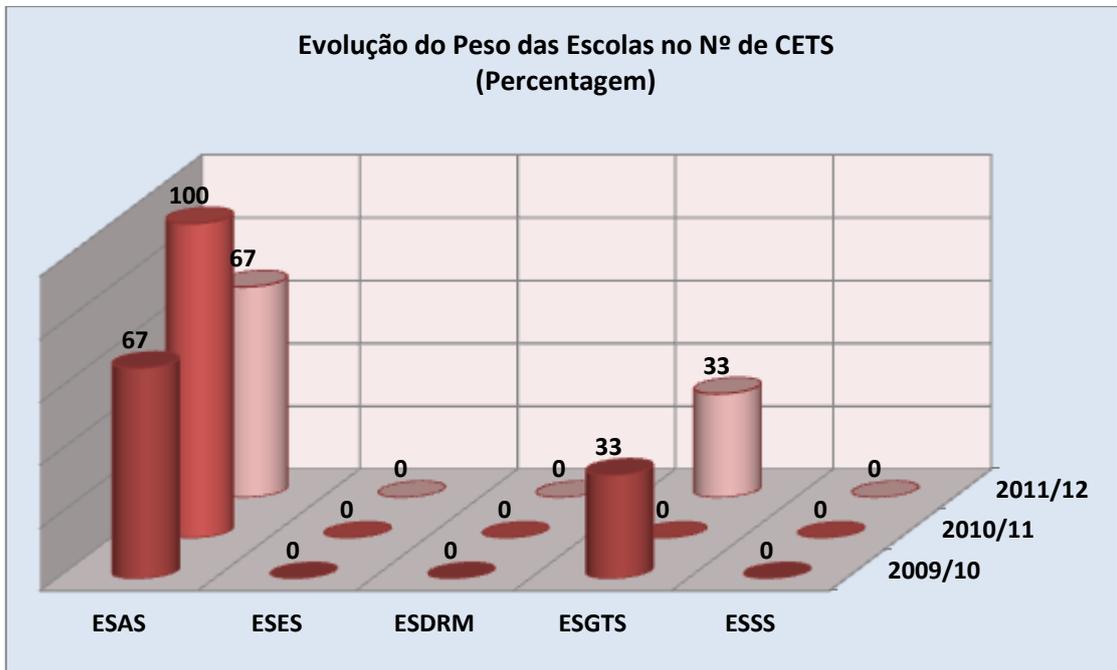
Cursos de Especialização Oferecidos em 2011/2012

Escola	Designação do Curso	Regime
ESAS	Cuidados Veterinários	Diurno
	Maneio e Utilização do cavalo	Pós Laboral
	Segurança e Higiene Alimentar	Diurno
	Tecnologias de Produção Integrada em Hortícolas	Diurno
	Mecanização e Tecnologia Agrária	Diurno
	Olivicultura e Tecnologia do Azeite;	Diurno
	Viticultura e Enologia	Diurno
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Pós Laboral
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Pós Laboral

Assim, em 2011/2012, foi dado um passo importante no sentido de ampliar a oferta de CETS, no sentido de se atingir as metas propostas no contrato de confiança, as quais, como se disse no Relatório de Atividades do ano anterior “embora muito ambiciosas são passíveis de serem atingidas”.







EE1 - 2. Caracterização da procura

EE1 - 2.1. Cursos de 1.º Ciclo

Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) verificou-se que das 809 vagas postas a concurso por parte do conjunto das escolas do IPS, 491 foram preenchidas, o que revelou um índice de procura bastante apreciável, tendo em conta que este valor corresponde a 61% das vagas iniciais.

Refira-se ainda que houve 370 candidatos que escolheram o respetivo curso em primeira opção, o que significa que 46% das vagas postas a concurso, foram preenchidas por candidatos que manifestaram ser essa a sua primeira escolha.

Evidentemente que este desempenho, globalmente satisfatório, é produto de uma procura diferenciada curso a curso.

Se é facto que houve cursos cujas vagas ficaram integralmente preenchidas logo na primeira fase, como é o caso da maioria dos cursos da ESDRM a, é também verdade que houve cursos, cujas colocações realizadas na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, não chegaram a atingir 50% das vagas. Neste grupo é de referir em particular os cursos de Engenharia Agronómica e Engenharia Alimentar da Escola Superior Agrária; o

Relatório de Atividades 2011

curso de Animação Cultural e Educação Comunitária da Escola Superior de Educação e os cursos de Administração Pública, Informática e Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão e Tecnologia.



Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase (Regime Diurno)

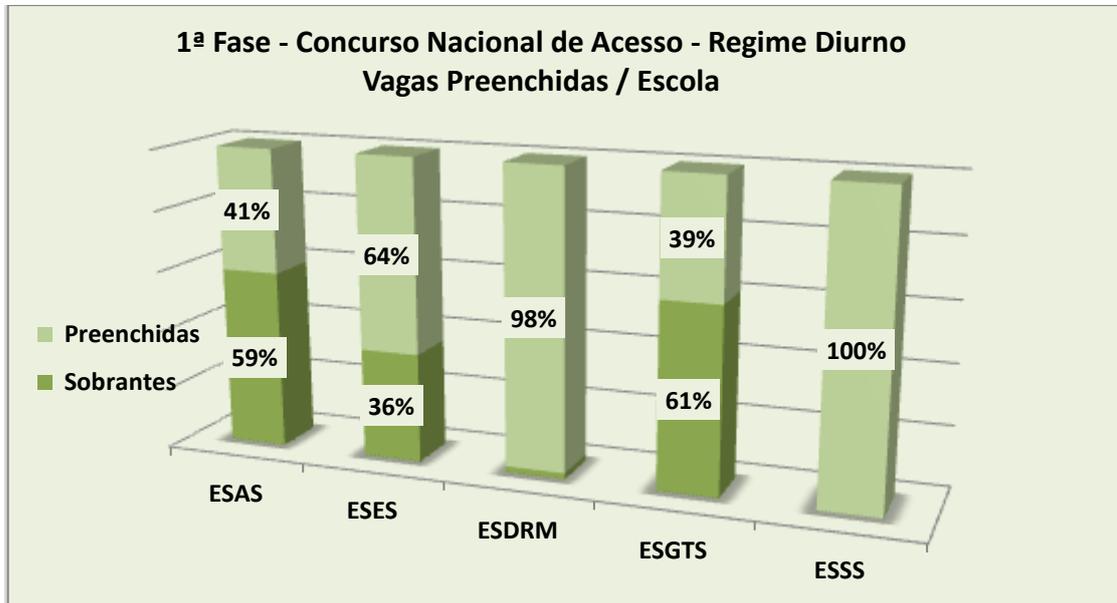
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	83	3,3	12	0,5	19	0,8
	Engenharia Alimentar	40	47	1,2	10	0,3	14	0,4
	Engenharia de Produção Animal	25	36	1,4	5	0,2	7	0,3
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	45	58	1,3	7	0,2	16	0,4
	Subtotal	135	224	1,7	34	0,3	56	0,4
Escola Superior de Educação	Educação Básica	35	147	4,2	28	0,8	35	1,0
	Educação Social	35	73	2,1	16	0,5	21	0,6
	Animação Cultural e Educação Comunitária	35	41	1,2	6	0,2	6	0,2
	Artes Plásticas e Multimédia	35	67	1,9	14	0,4	26	0,7

Relatório de Atividades 2011

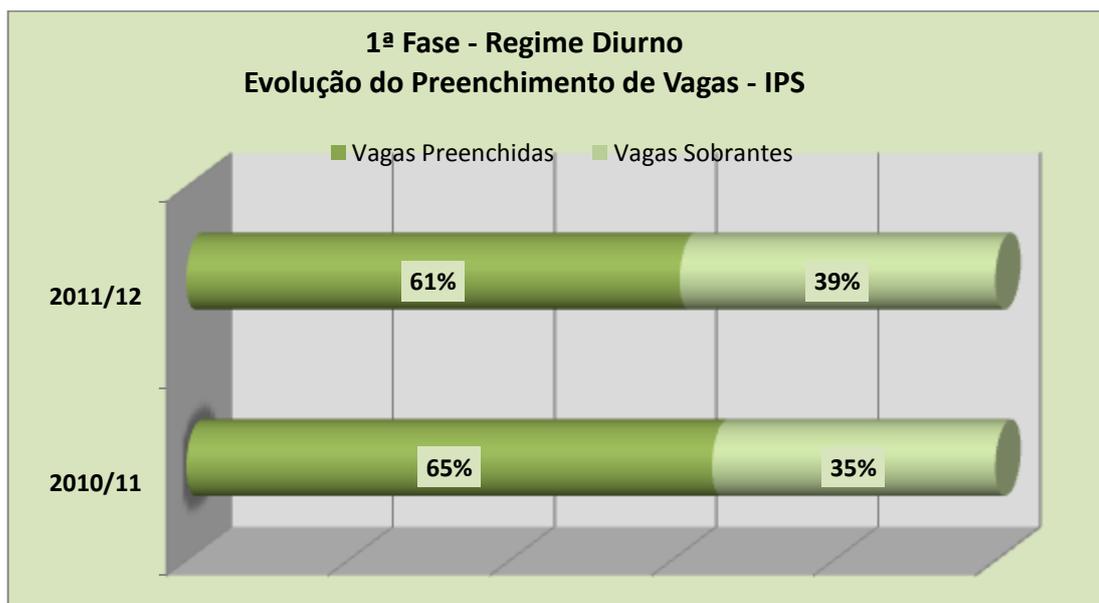


	Educação e Comunicação Multimédia	35	66	1,9	19	0,5	24	0,7
	Subtotal	175	394	2,3	83	0,5	112	0,6
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	30	41	1,4	0	0,0	2	0,1
	Gestão de Empresas	80	159	2,0	24	0,3	39	0,5
	Informática	35	59	1,7	10	0,3	12	0,3
	Marketing e Publicidade	35	101	2,9	13	0,4	25	0,7
	Contabilidade e Fiscalidade	60	68	1,1	12	0,2	16	0,3
	Subtotal	240	428	1,8	59	0,2	94	0,4
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	40	235	5,9	54	1,4	40	1,0
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	148	5,5	9	0,3	28	1,0
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	25	87	3,5	25	1,0	19	0,8
	Gestão das Organizações Desportivas	27	88	3,5	8	0,3	22	0,8
	Treino Desportivo	50	236	4,7	50	1,0	52	1,0
	Subtotal	169	794	4,7	138	0,8	139	1,0
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1.º Semestre)	45	364	8,1	43	1,0	45	1,0
	Enfermagem (1.º Semestre)	45	108	2,4	5	0,1	45	1,0
	Subtotal	90	472	5,2	48	0,5	90	1,0
IPS	Total	809	2312	2,9	370	0,5	491	0,6

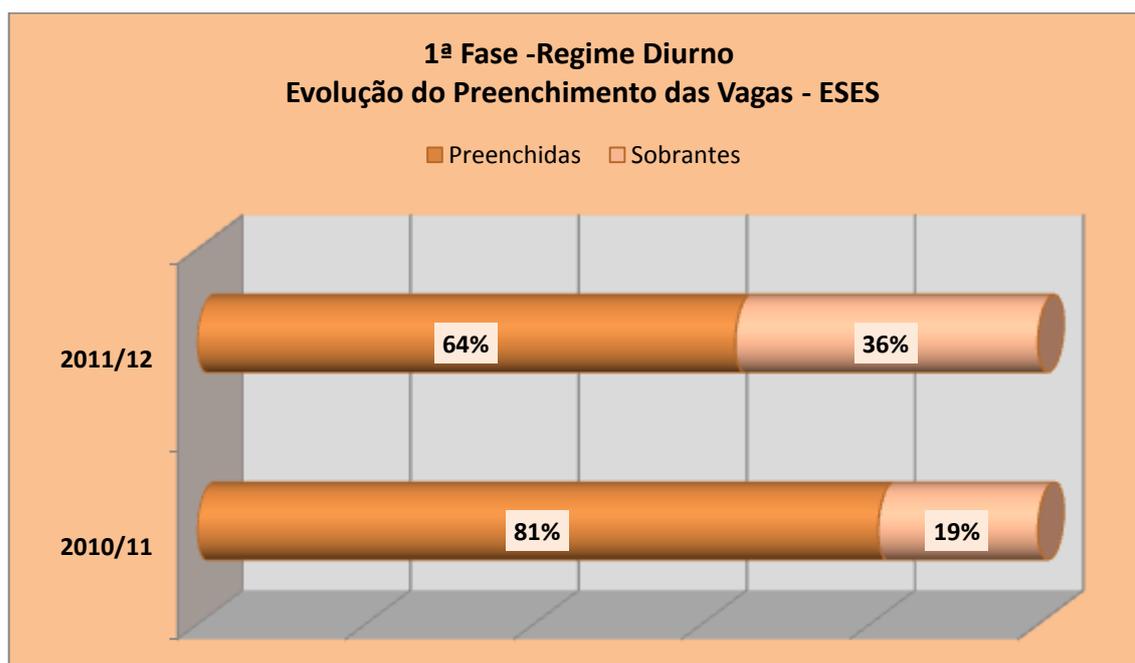
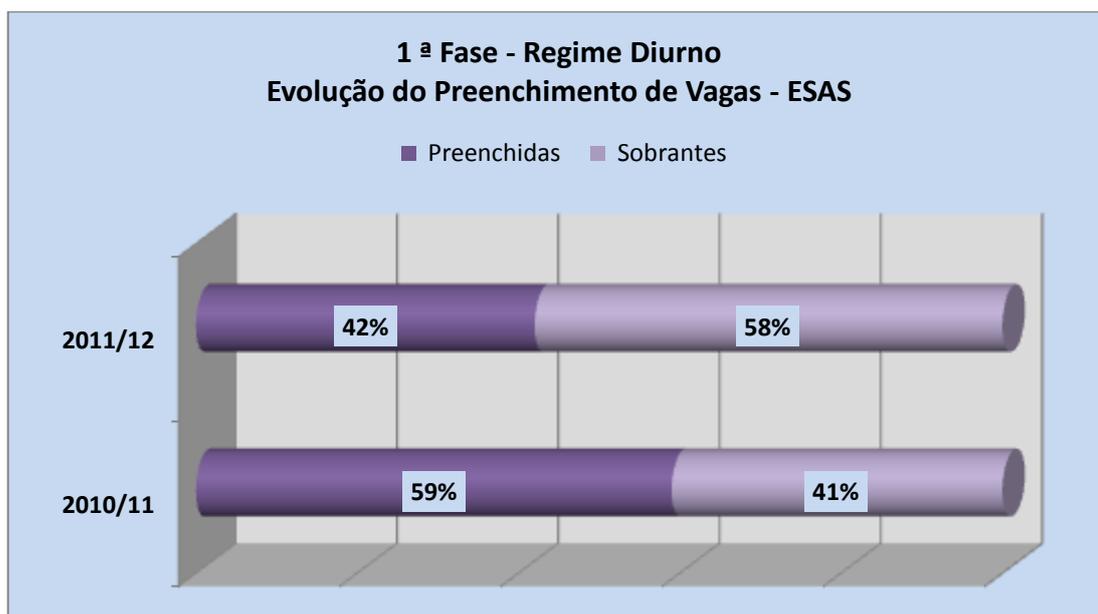
Relatório de Atividades 2011



Pese embora o índice de preenchimento global das vagas, observado na 1ª fase, seja satisfatório, constatamos que, face ao ano transato, decresceu de 4%. Este fato evidencia uma perda de atratividade global da nossa oferta formativa e é um dos aspetos que terá de ser corrigido a todo o custo, sob pena de a curto prazo, poder significar uma perda considerável do número global de alunos existentes no IPS.

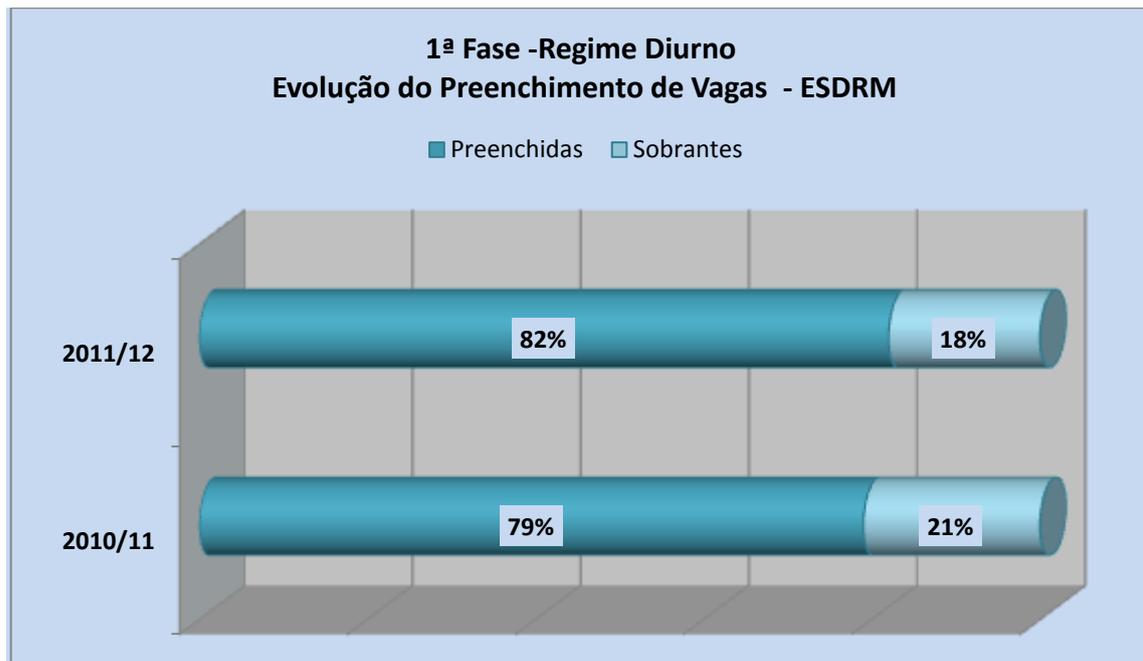


Se é fato que a nível global, o fenómeno descrito é ainda limitado, ao nível da ESAS ele é extremamente preocupante. De um ano para o outro, a percentagem de vagas ocupadas na primeira fase do concurso nacional de acesso, passou de 59% para 42%. Ou seja, em apenas um ano registou-se um decréscimo de 17%.



Relatório de Atividades 2011

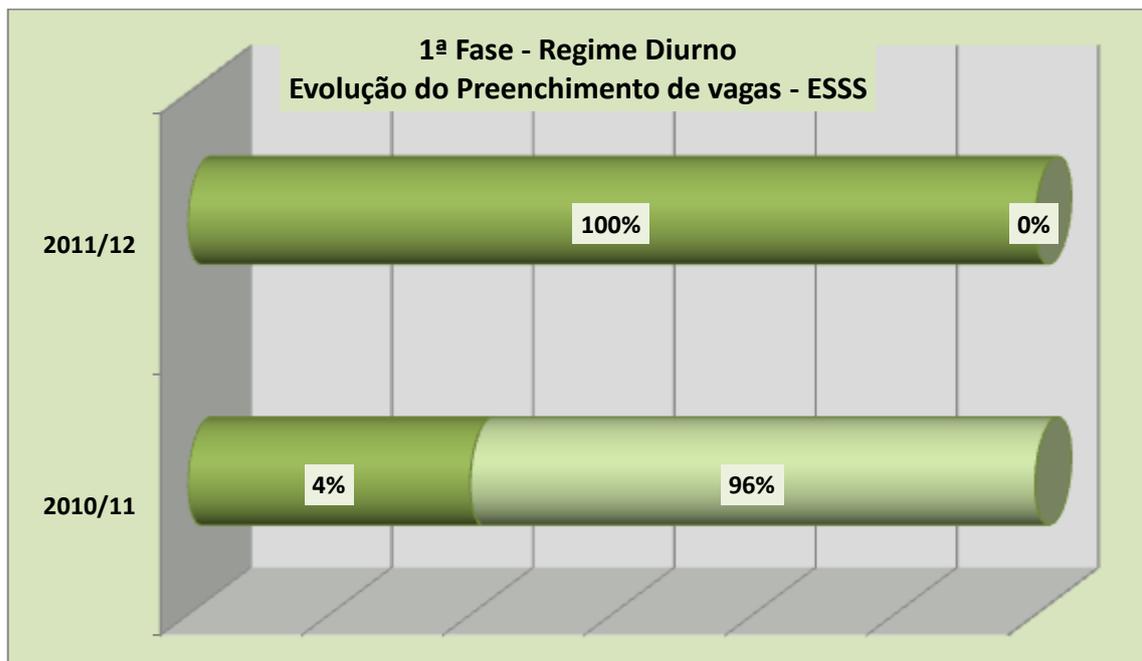
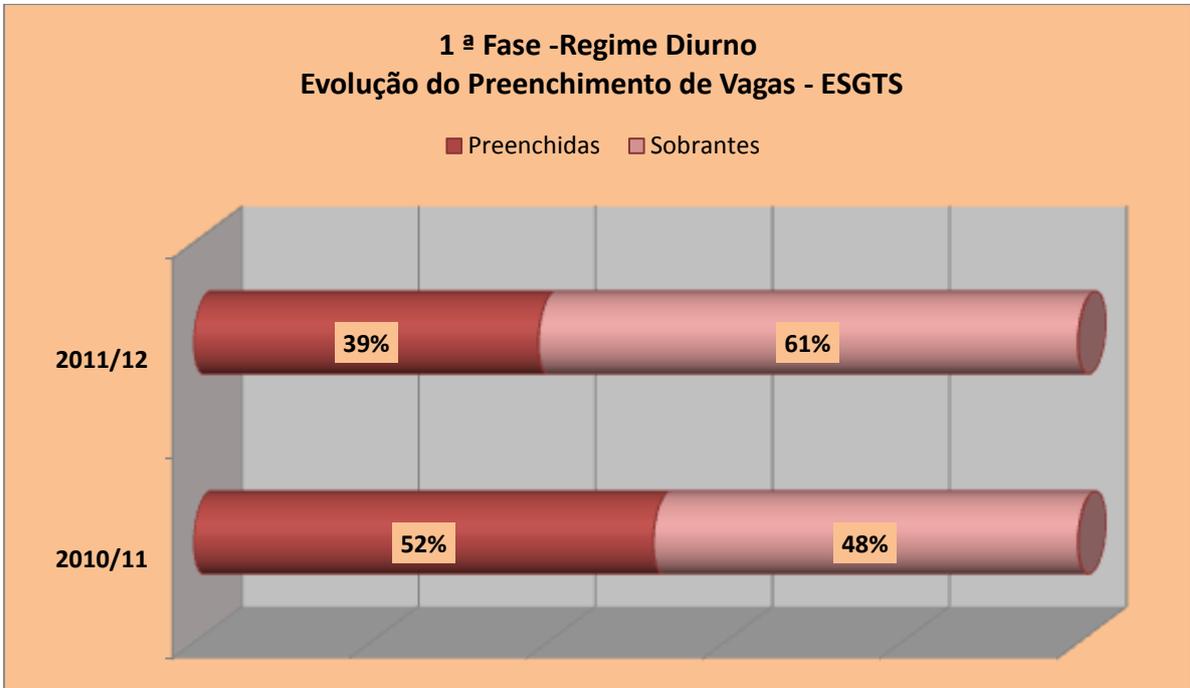
Este fato é também observável na ESES. Nesta escola vemos que a percentagem de vagas ocupadas também caiu de 17%, embora essa queda seja produto da passagem de uma taxa de ocupação de 81% para 64%.

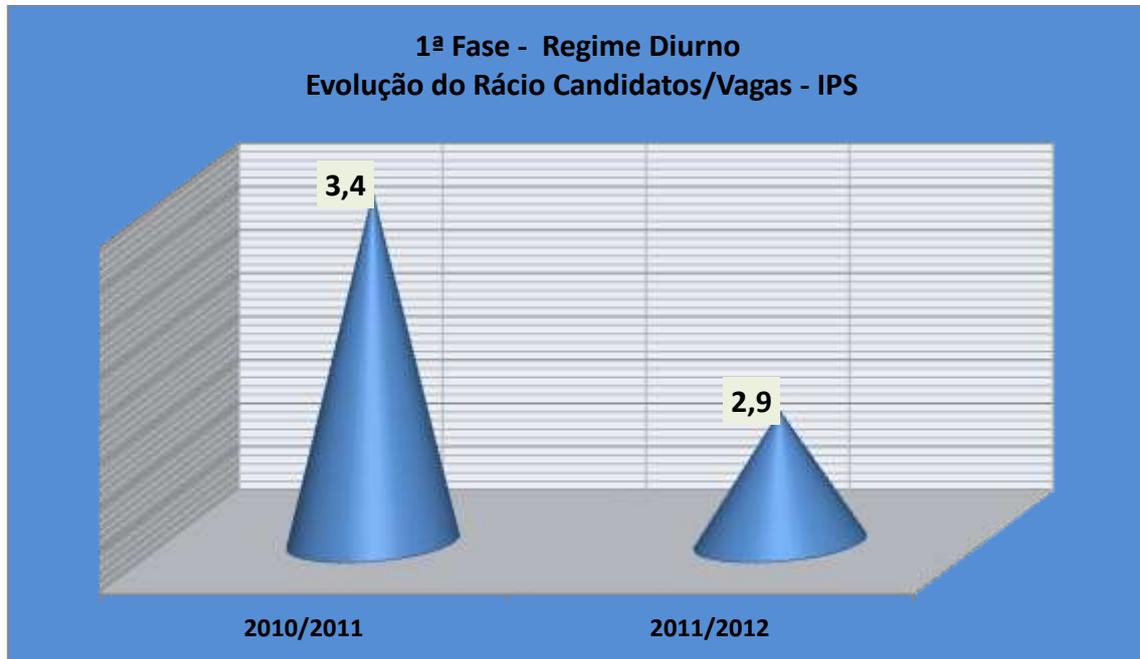


Na ESDRM, observa-se, contudo, um fenómeno de tendência inversa. De 2010/11 para 2011/12, a taxa de ocupação subiu de 79% para 82%.

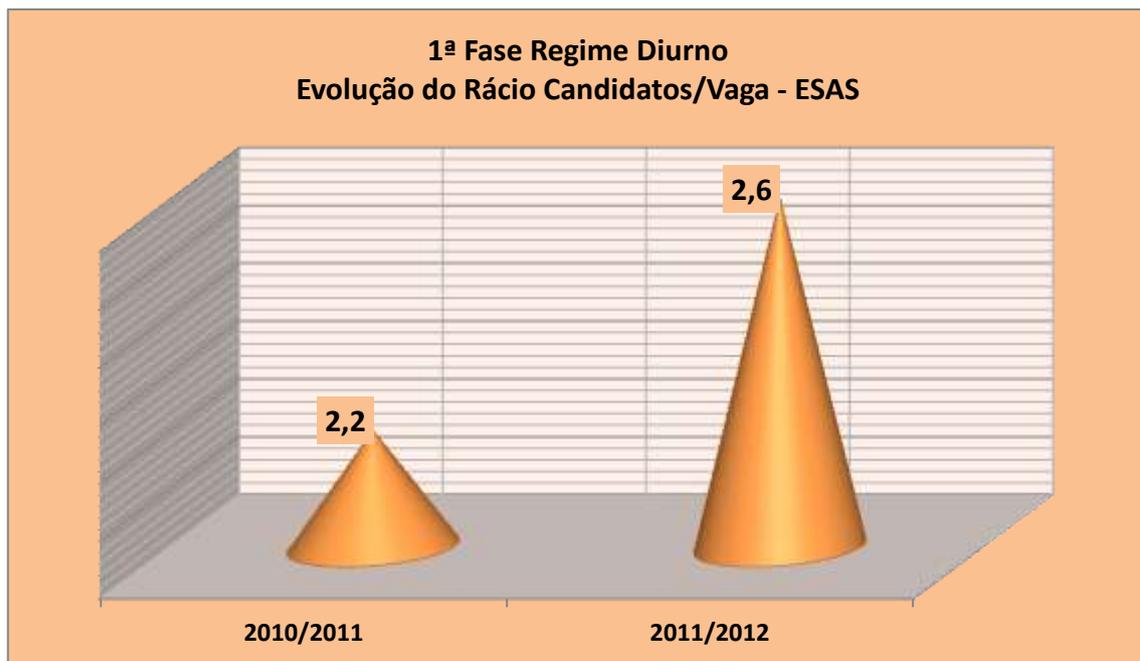
Quando observamos a evolução da ESGTS, voltamos a constatar um significativo decréscimo: A taxa de ocupação de vagas do concurso nacional de acesso, ao passar de 52% para 39%, decresceu 13% face ao ano anterior. Este decréscimo pode ser considerado muito preocupante, se se tiver em conta que esta é a maior escola do Instituto e, como tal, será aquela cujo comportamento a este nível mais afetará globalmente a instituição.

Por sua vez, registre-se que a ESSS pela primeira vez atingiu, logo na primeira fase uma taxa de ocupação de 100%



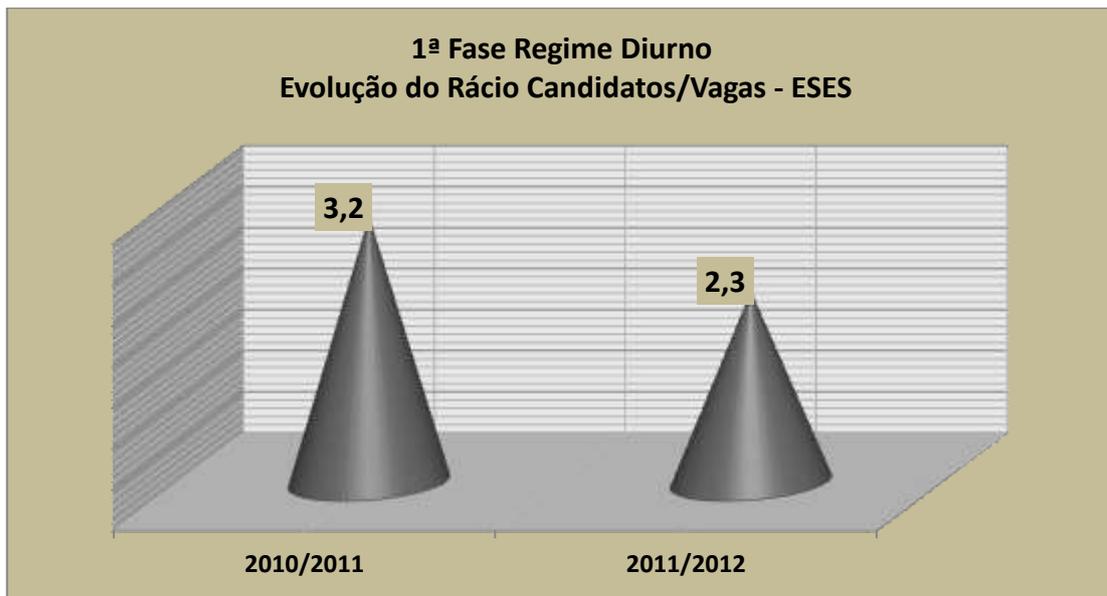


A diminuição da taxa de ocupação é consequência da diminuição do rácio candidato/vaga. Com efeito verificamos que enquanto em 2010/2011 existiram 3,4 candidatos por cada vaga posta a concurso pelo IPS, em 2011/12 esse ratio foi de 2,9 candidatos por vaga, o que traduz uma diminuição de 0,5 candidatos por vaga.



Relatório de Atividades 2011

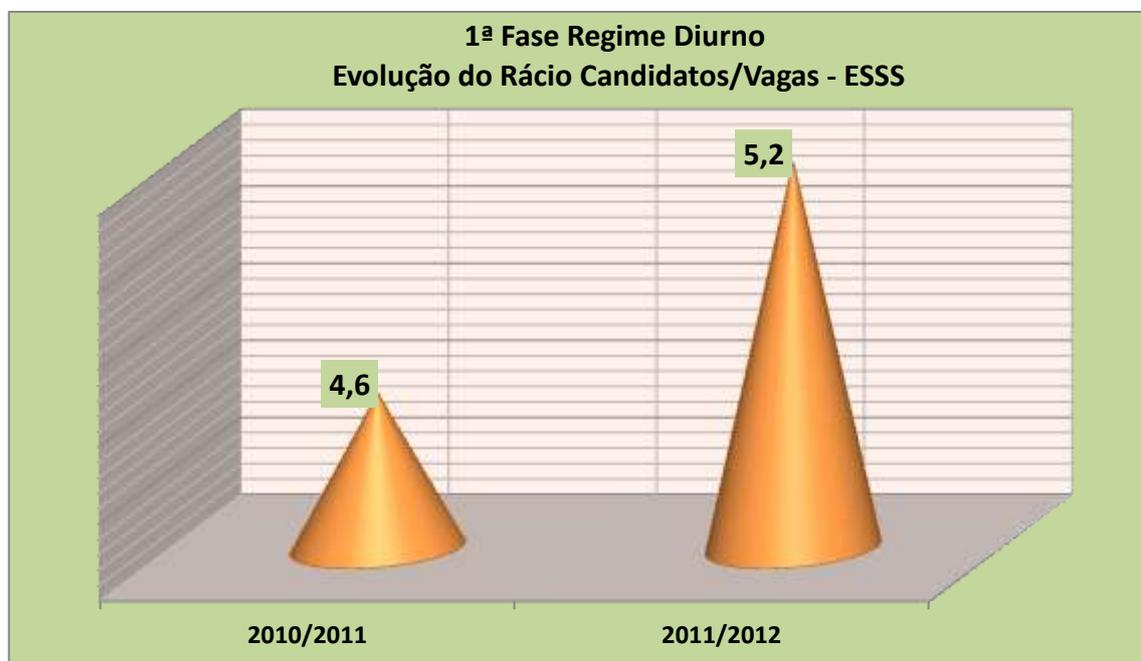
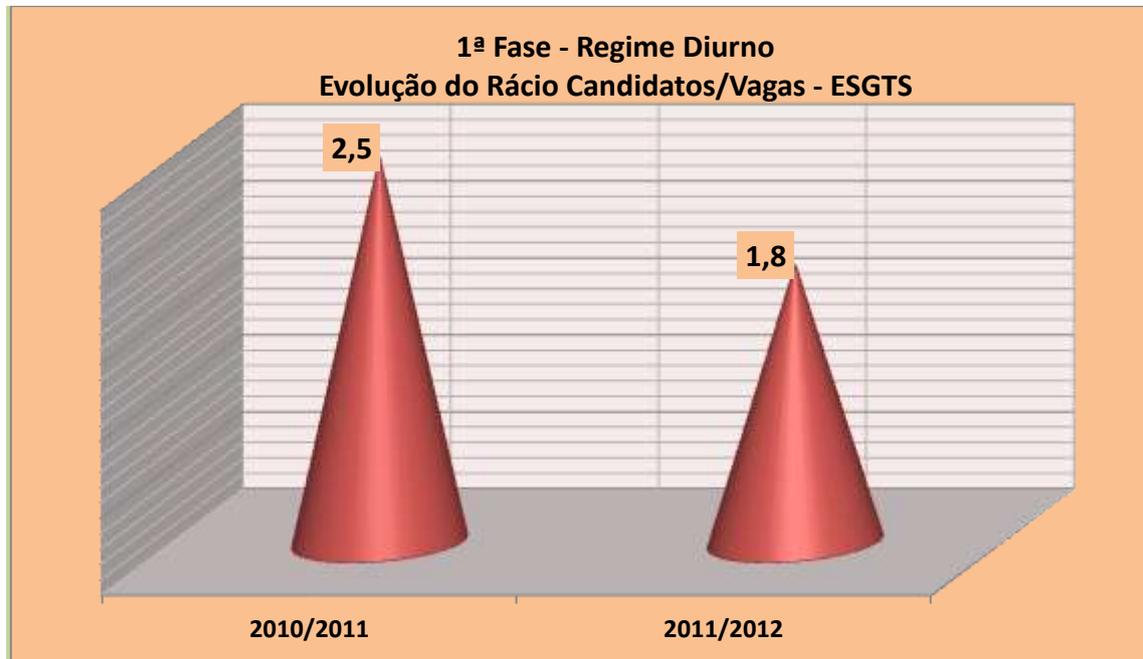
Curiosamente, a diminuição do rácio candidato/vaga, curiosamente, apesar da diminuição significativa da respetiva taxa de ocupação, não foi observável na ESAS. Pelo contrário este indicador passou de 2,2 para 2,6.



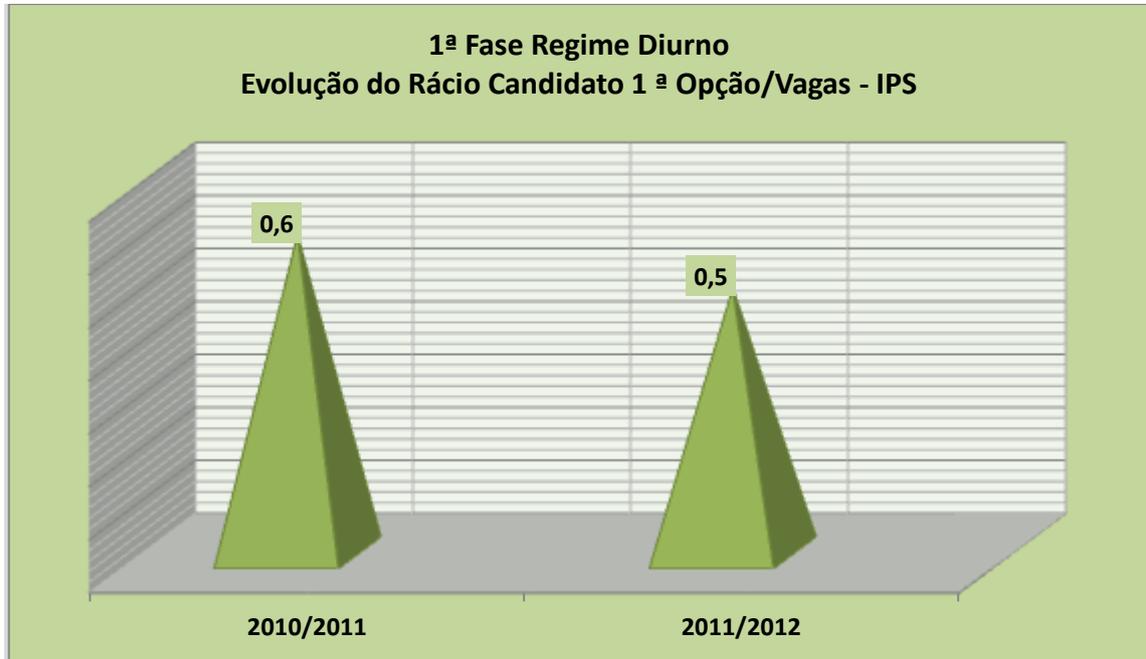
Por seu turno, a diminuição do rácio é observável quer na ESES, quer na ESDRM (apesar desta última ter visto subir a respetiva taxa de ocupação) quer ainda na ESGTS.

A ESSS subiu o seu rácio face ao ano passado de 4,6 para 5,2.

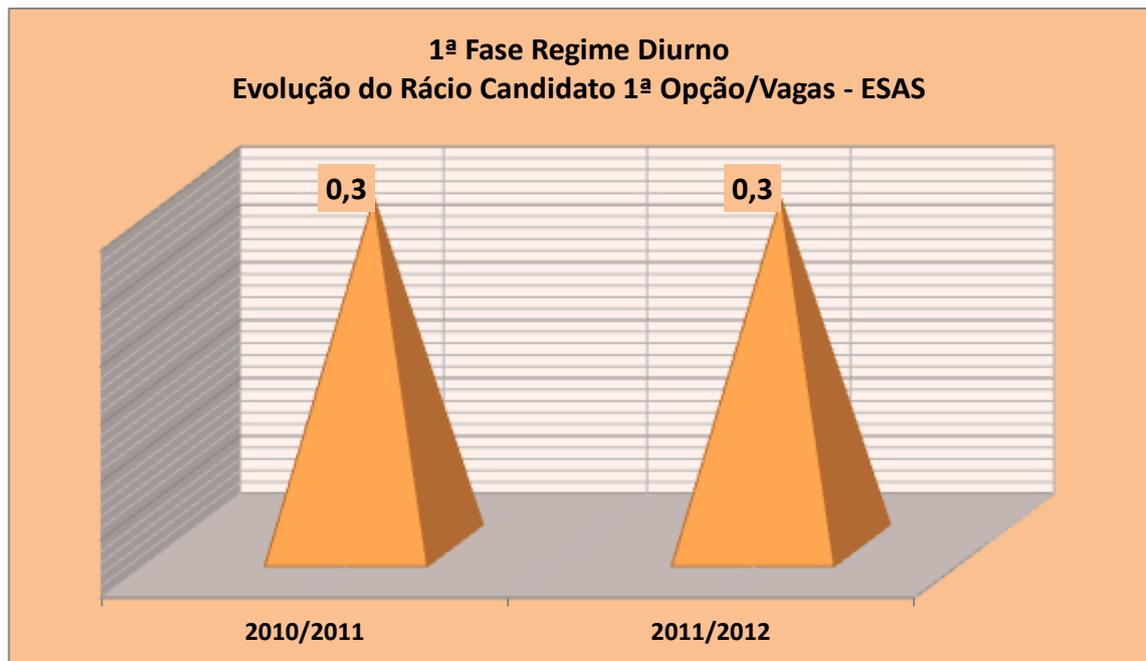




Um indicador ainda mais preciso é o do rácio candidato 1ª opção /vaga:

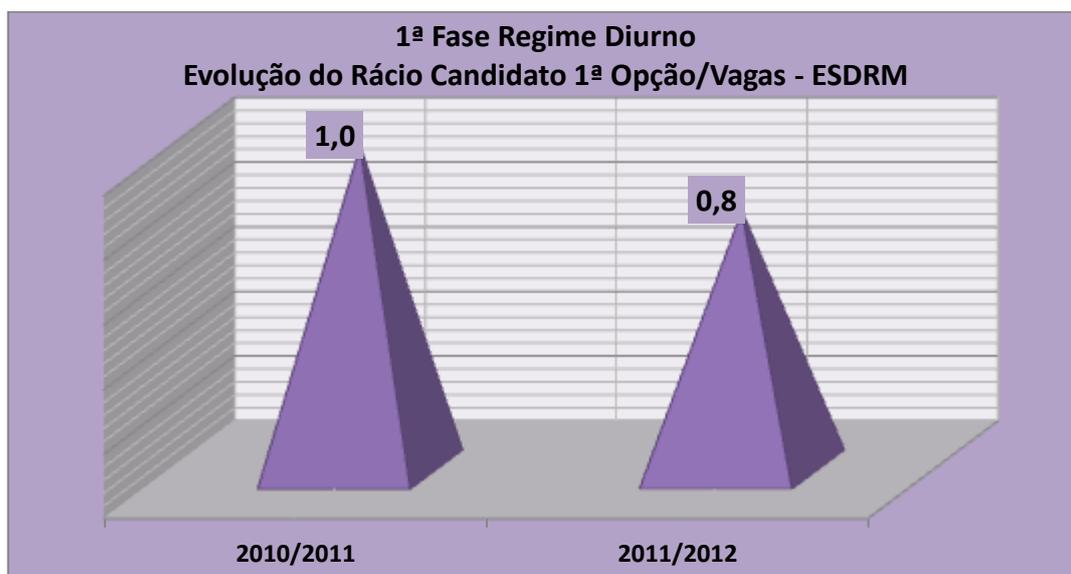
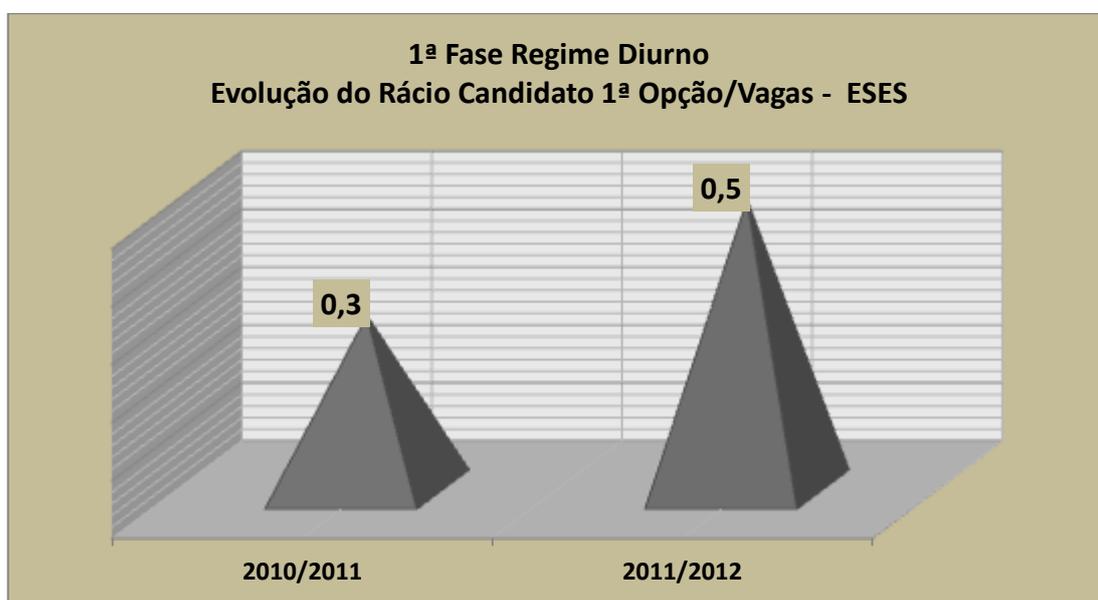


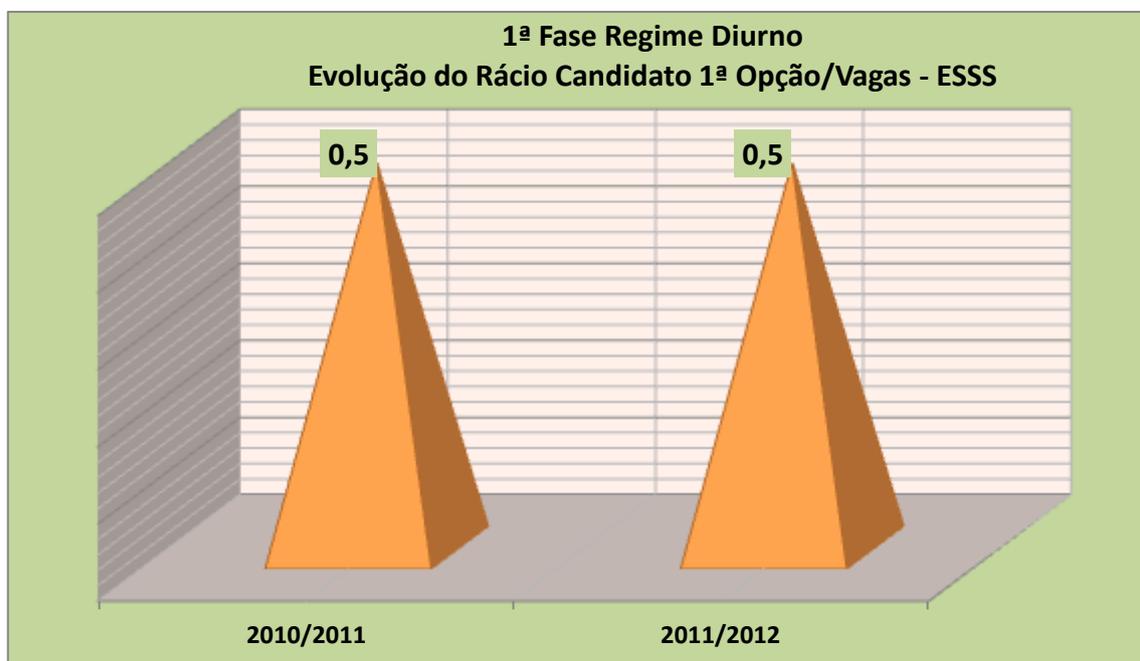
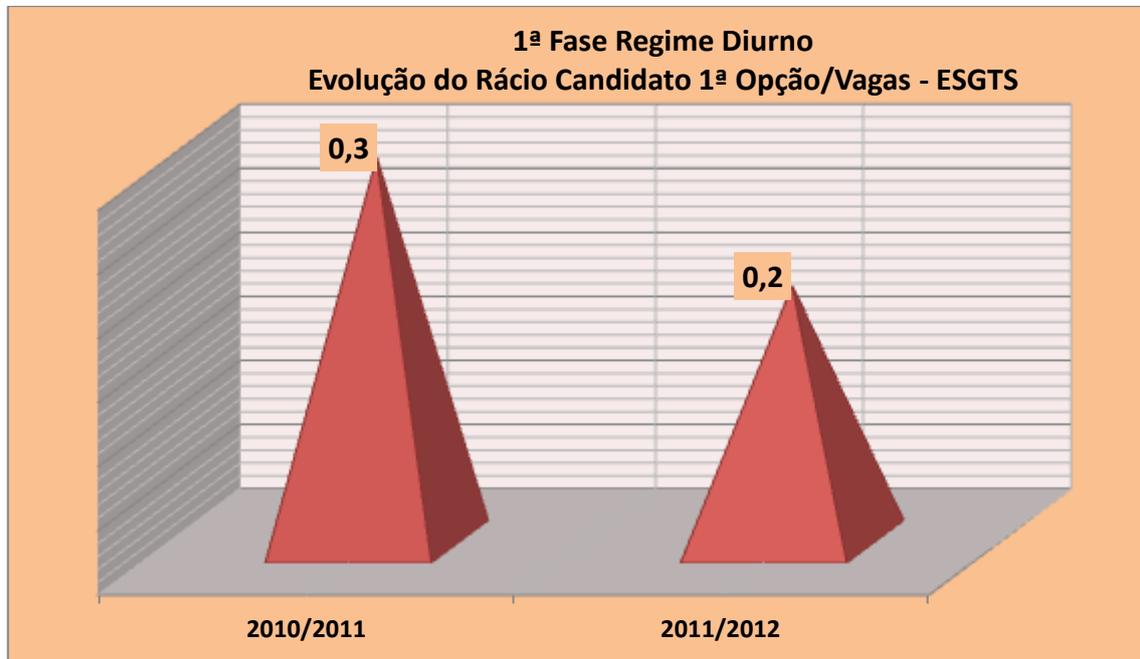
Como se verifica, em termos globais, o IPS apresentou em 2011/12 um valor de 0,5 candidatos em 1ª opção por vaga. No ano transato tinha apresentado um valor de 0,6.



Quando desagregamos este indicador por Escola, notamos a existência de poucas oscilações face ao ano anterior: A ESAS continua a apresentar 0,3; a ESES passa de 0,3 para 0,5; e ESDRM passa de 1,0 para 0,8; a ESGTS de 0,3 para 0,2 e a ESSS matem o valor de 0,5.

Significa isto que não obstante a existência de poucas alterações continuamos a observar valores de procura em 1ª opção muito aquém do que seria desejável.





Relatório de Atividades 2011



Concurso Nacional de Acesso – 2ª Fase Regime Diurno

Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	9	21	2,3	5	0,6	7	0,8
	Engenharia Alimentar	30	29	1,0	5	0,2	8	0,3
	Engenharia de Produção Animal	18	14	0,8	2	0,1	4	0,2
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	38	36	0,9	3	0,1	9	0,2
	Subtotal	95	100	1,1	15	0,2	28	0,3
Escola Superior de Educação	Educação Básica	8	45	5,6	10	1,3	9	1,1
	Educação Social	17	39	2,3	8	0,5	11	0,6
	Animação Cultural e Educação Comunitária	32	20	0,6	2	0,1	2	0,1
	Artes Plásticas e Multimédia	16	38	2,4	3	0,2	13	0,8
	Educação e Comunicação Multimédia	12	37	3,1	14	1,2	12	1,0
	Subtotal	85	179	2,1	37	0,4	47	0,6
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	19	19	1,0	1	0,1	1	0,1
	Gestão de Empresas	50	85	1,7	9	0,2	24	0,5
	Informática	30	32	1,1	9	0,3	15	0,5
	Marketing e Publicidade	43	70	1,6	13	0,3	28	0,7
	Contabilidade e Fiscalidade	32	33	1,0	3	0,1	4	0,1
	Subtotal	174	239	1,4	35	0,2	72	0,4
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	7	89	12,7	34	4,9	7	1,0
	Psicologia do Desporto e Exercício	7	50	7,1	2	0,3	8	1,1
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	3	27	9	8	2,7	5	1,7
	Gestão das Organizações Desportivas	12	30	2,5	4	0,3	13	1,1

Relatório de Atividades 2011

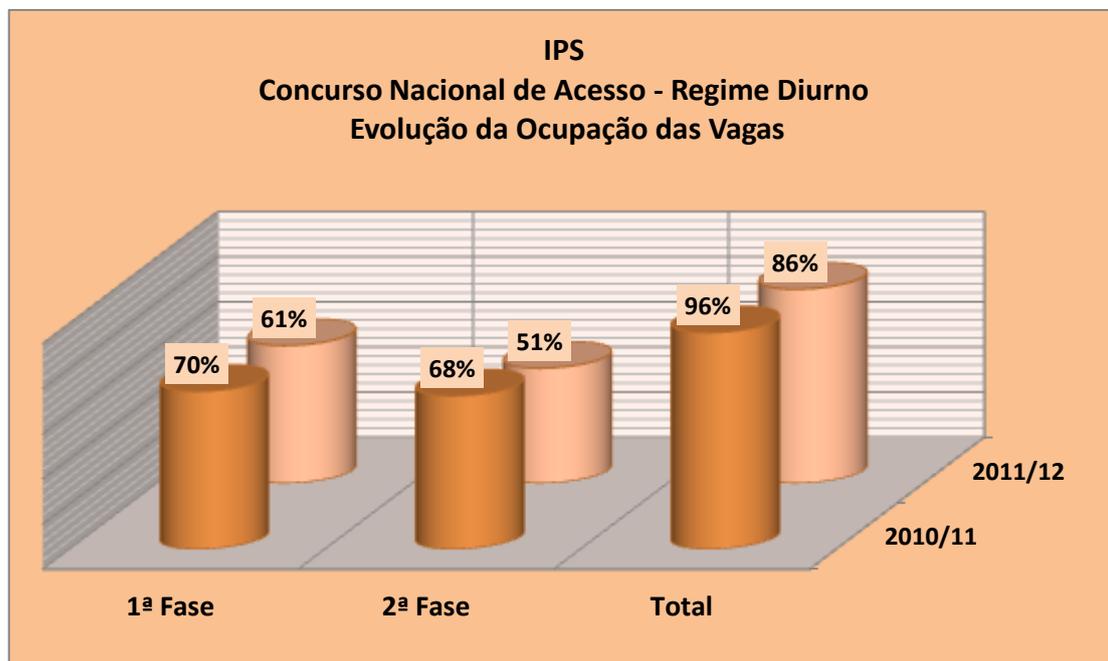
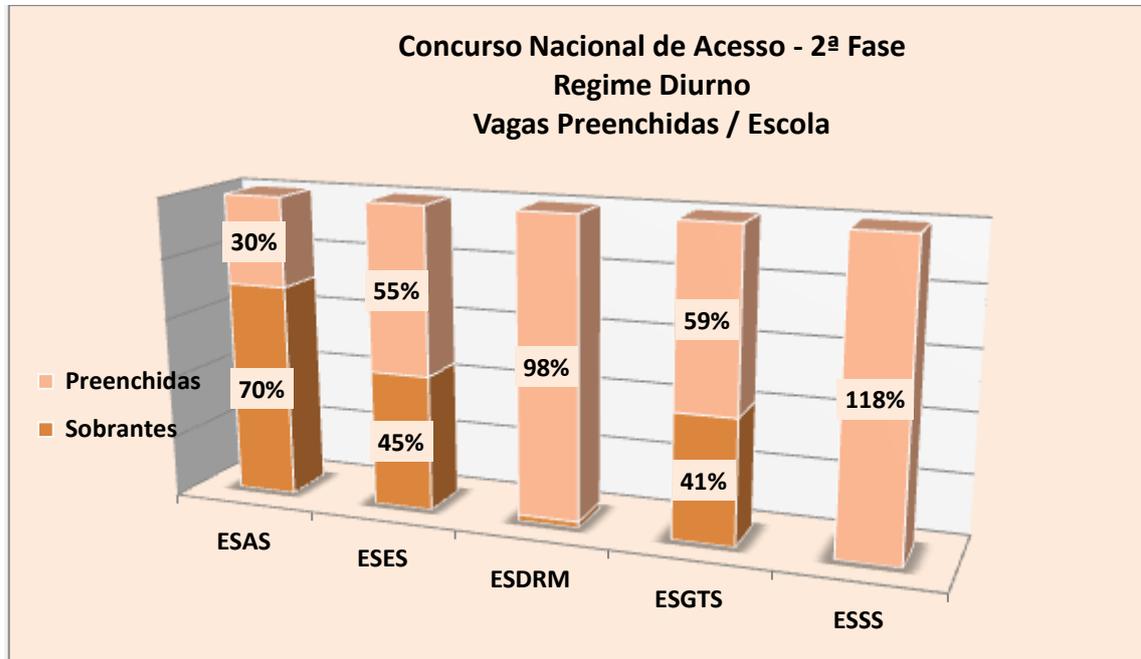
	Treino Desportivo	4	99	24,8	27	6,8	6	1,5
	Subtotal	33	295	8,9	75	2,3	39	1,2
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1.º Semestre)	7	147	21	21	3,0	8	1,1
	Enfermagem (1.,º Semestre)	10	78	7,8	8	0,8	12	1,2
	Subtotal	17	225	13,2	29	1,7	20	1,2
IPS	Total	404	1037	2,6	191	0,5	206	0,5

Quanto à 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso, observou-se que, foram preenchidas 51% das 404 vagas postas a concurso.

Saliente-se igualmente que nesta fase do concurso nacional de acesso, existiram 191 candidatos que preferiram em primeiro lugar um dos cursos oferecidos pelas escolas do IPS, a que corresponde 47% do número de vagas disponibilizadas nesta fase.



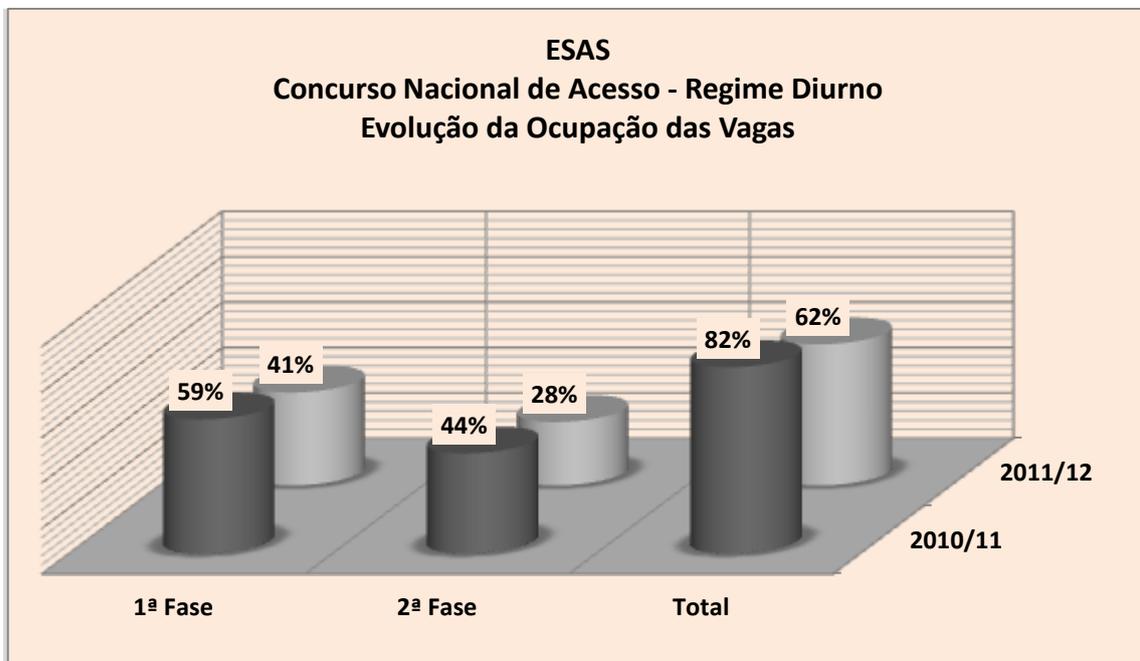
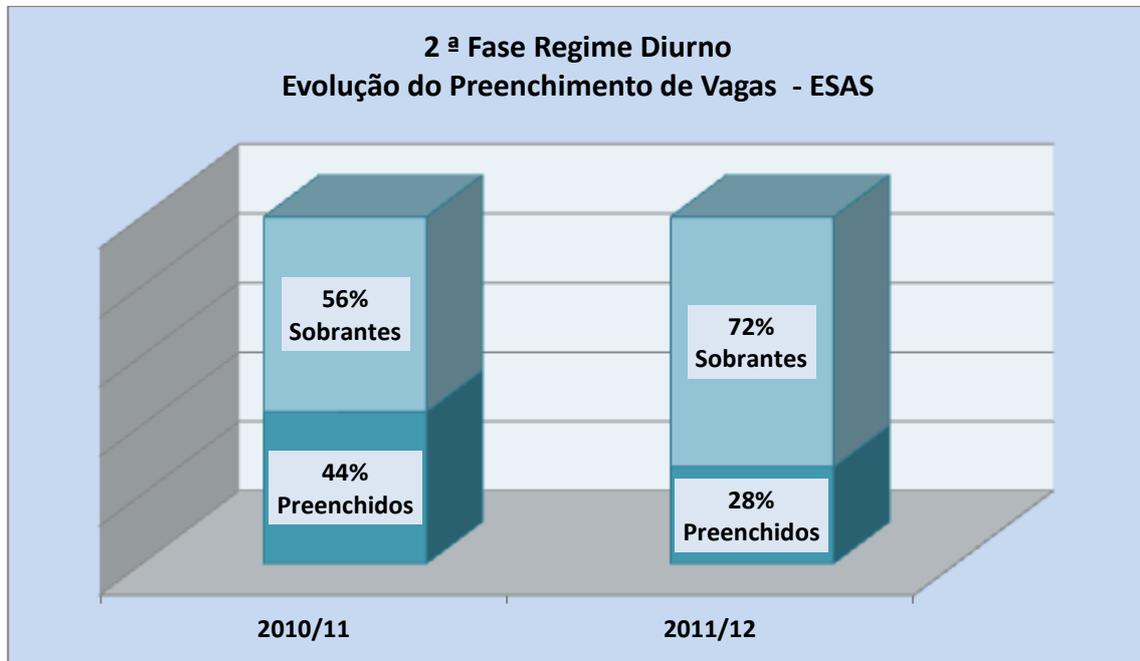
Relatório de Atividades 2011



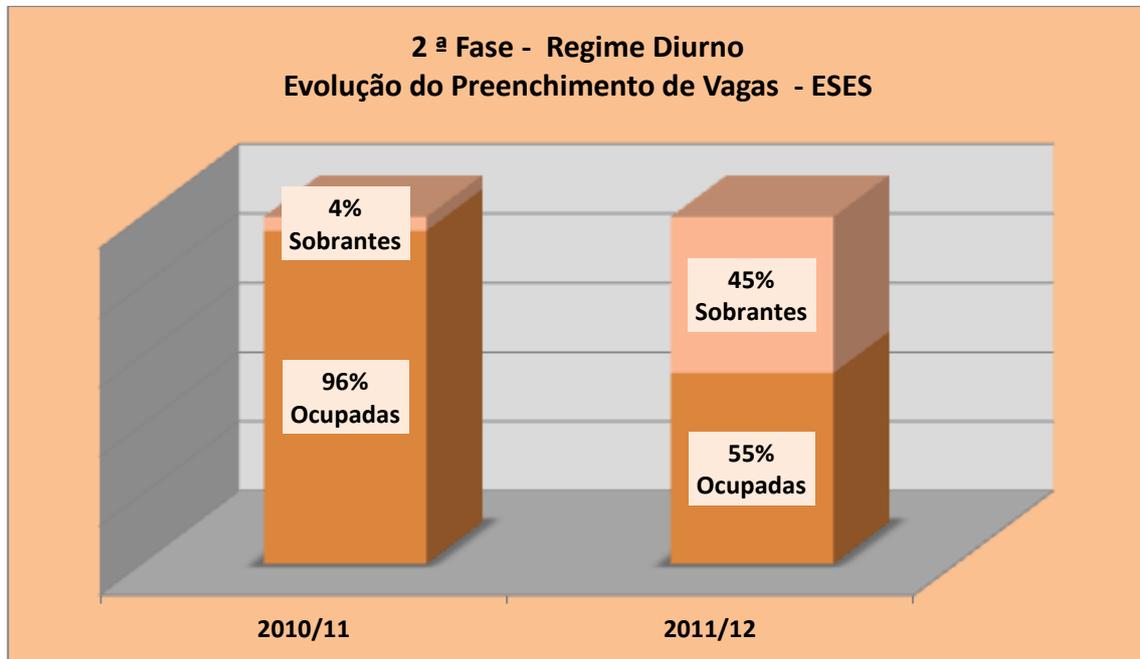
Quando desagregamos por escola os resultados obtidos na 2ª fase do concurso nacional, notamos novamente grandes diferenças de escola para escola.

A ESAS apenas preencheu 28% das vagas postas a concurso, enquanto no ano transato tinha conseguido preencher 44% das vagas.

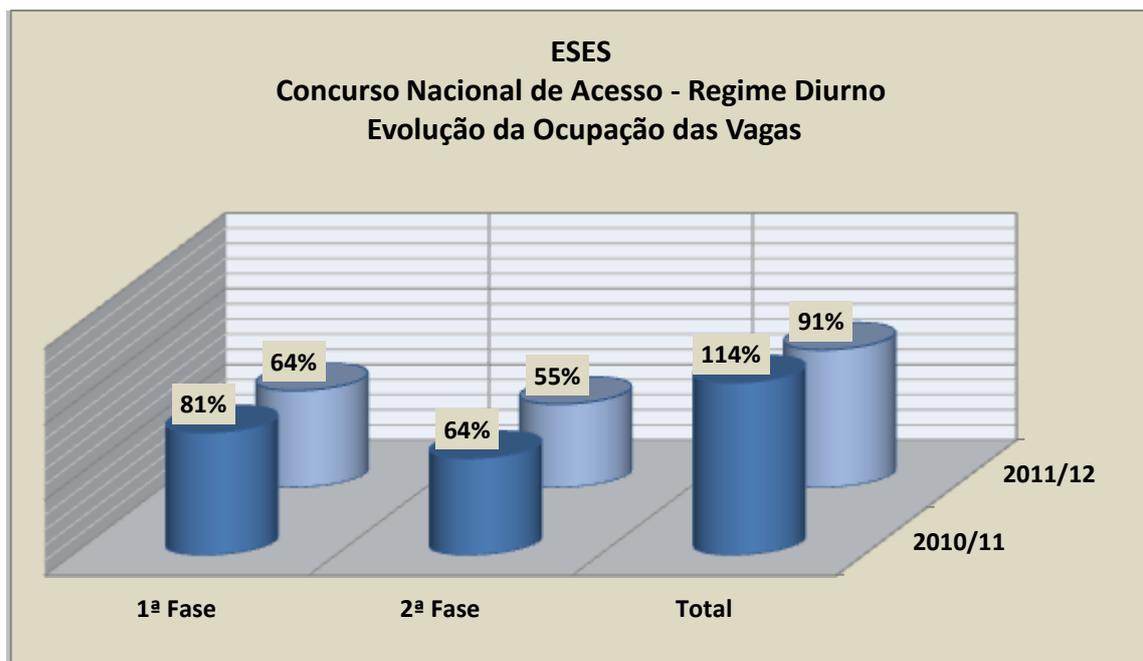
Relatório de Atividades 2011



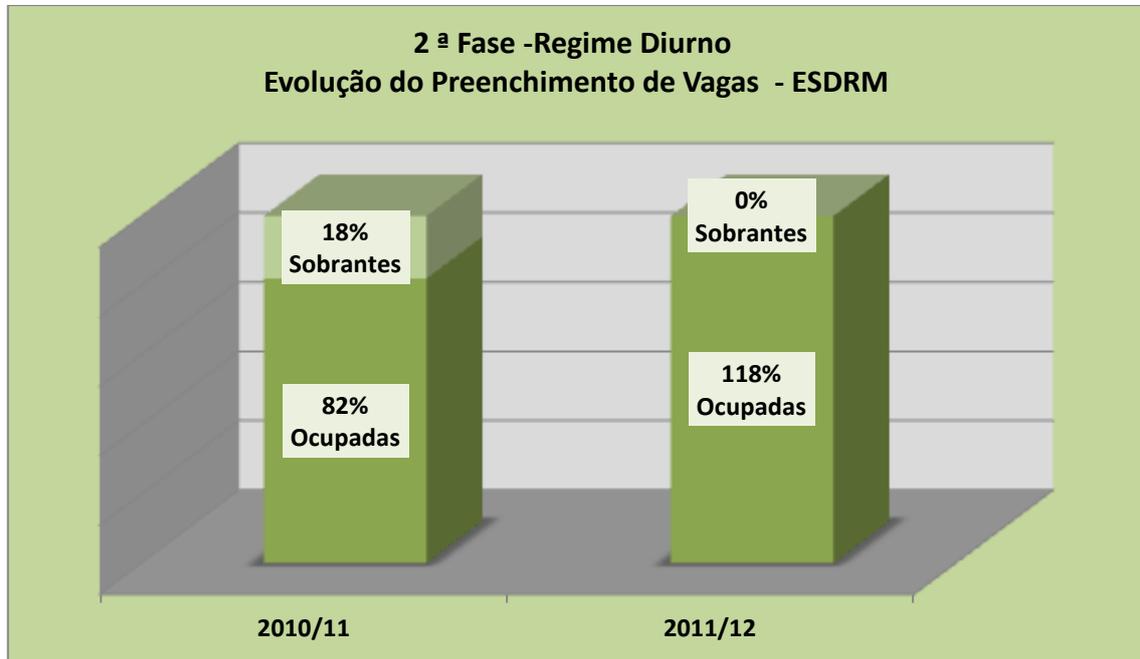
Relatório de Atividades 2011



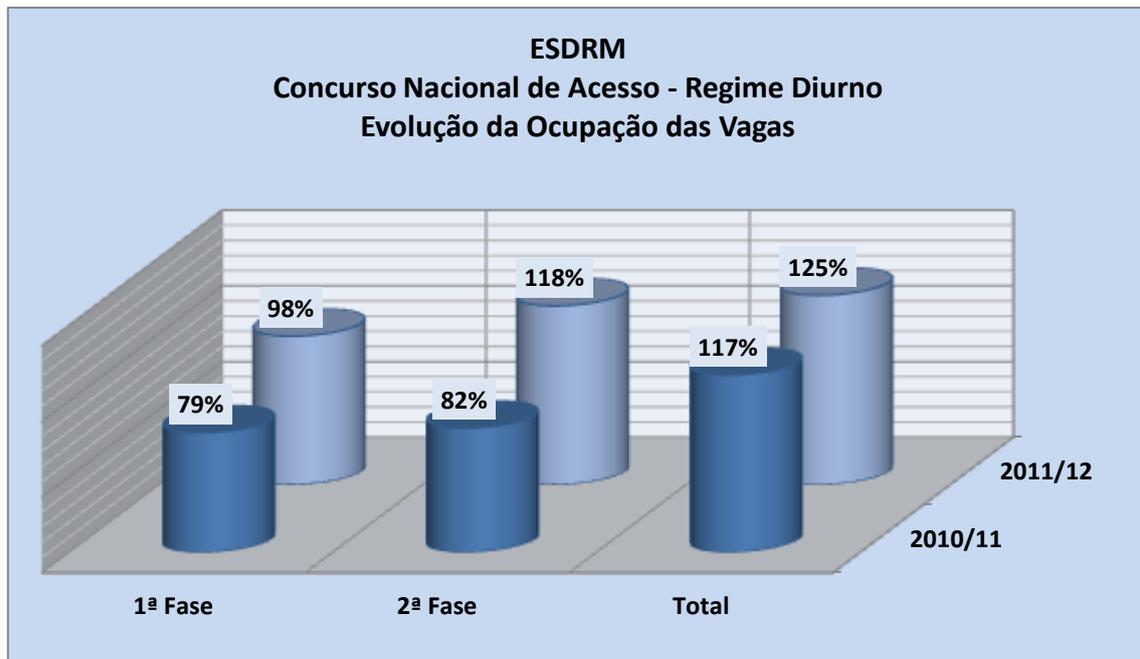
A ESES ocupou 55%, sendo que no ano passado o tinha feito em 96%.



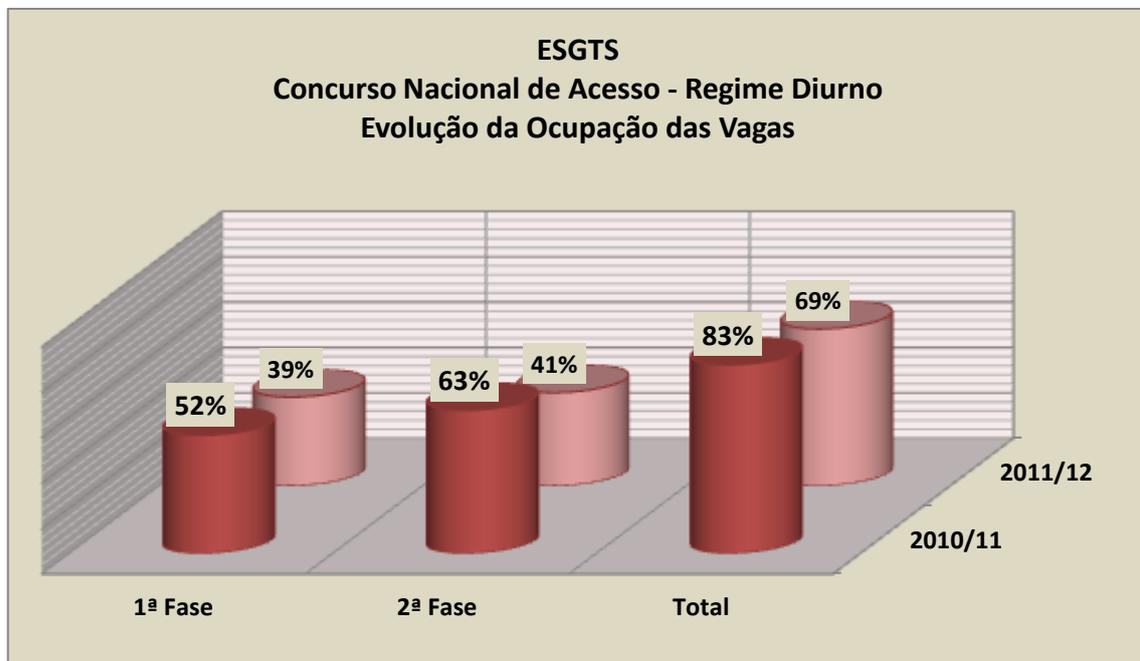
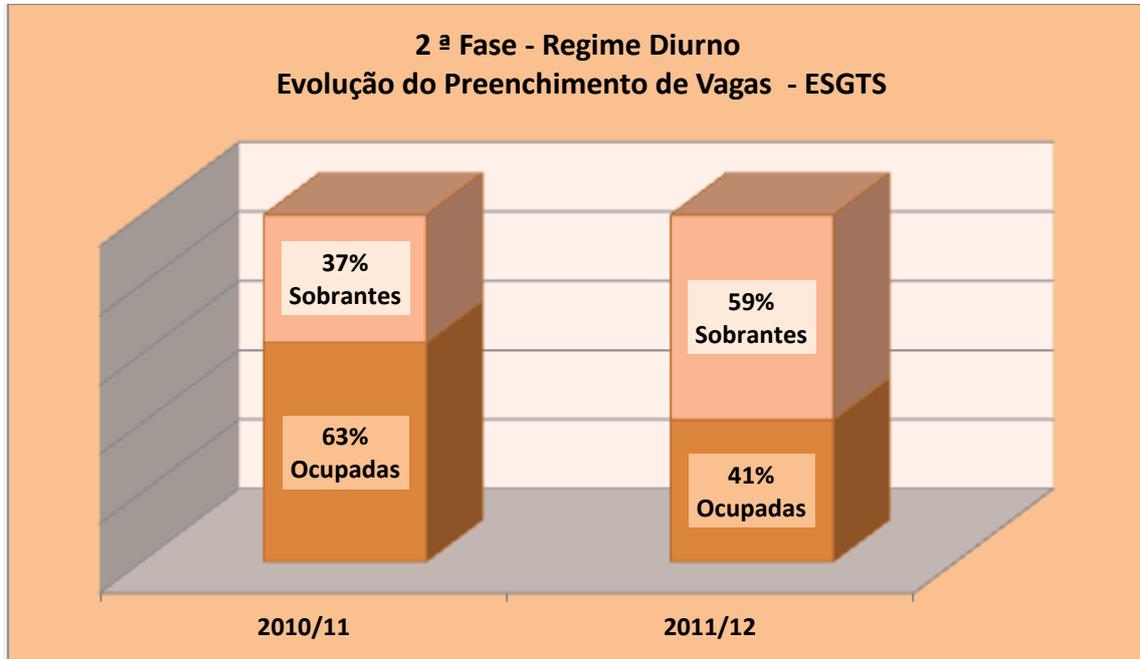
Relatório de Atividades 2011

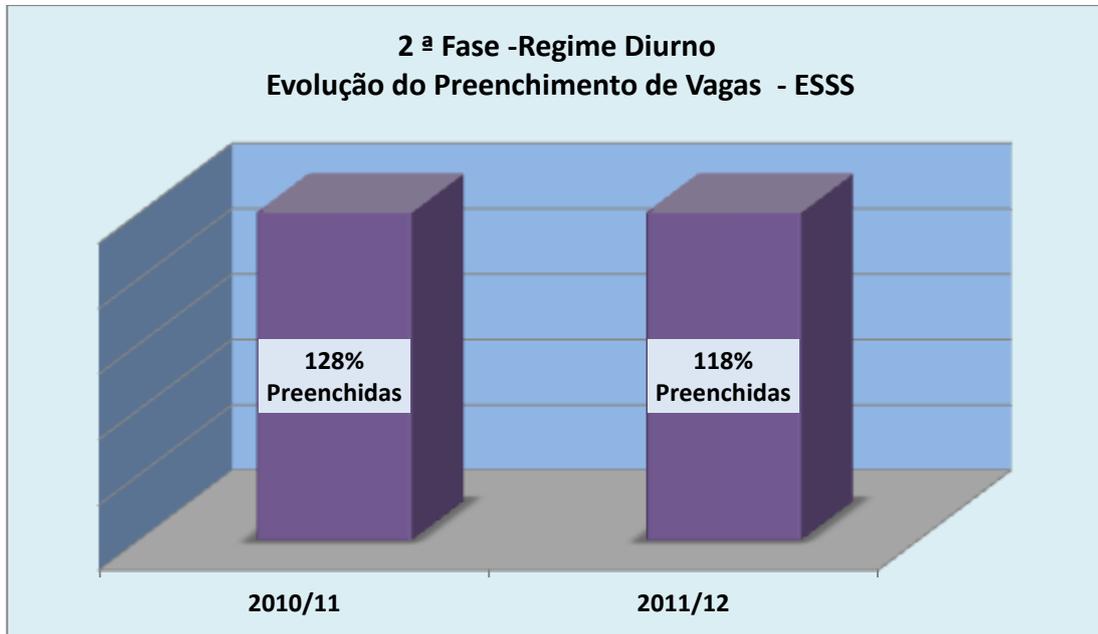


Tal como na primeira fase a ESDRM, manifestou um comportamento inverso: ocupou mais de 100% das vagas postas a concurso nesta fase.



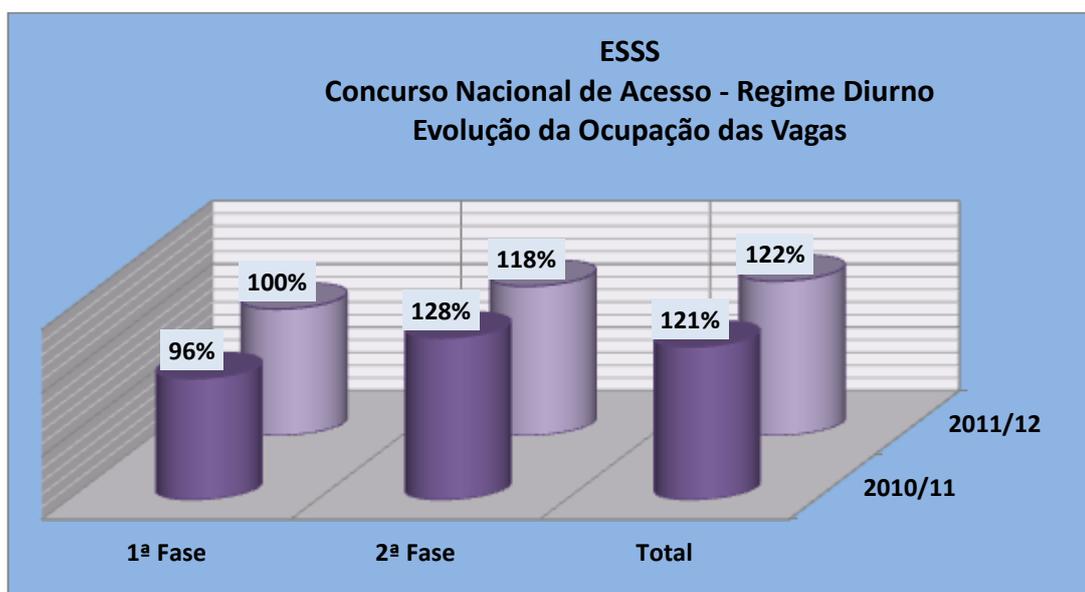
Quanto à ESGTS, ocupou somente 41% das vagas, enquanto anteriormente tinha ocupado, nesta fase, 63%.





A ESSS, tal como a ESDRM, ocupou, de novo, a totalidade das vagas postas a concurso.

Tudo isto revela comportamentos muito diferenciados de escola para escola, sendo que a ESAS e a ESGTS, estão claramente num processo de preocupante perda de atração de candidatos, o qual carece de ser corrigido a curto prazo, sob pena de provocar danos muito graves a todo o Instituto.



Relatório de Atividades 2011



Concurso Nacional de Acesso 1ª Fase - Regime Pós-laboral

		Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	7	0,3	2	0,1	2	0,1
	Engenharia do Ambiente	25	25	1	5	0,2	1	0,1
	Subtotal	50	32	0,6	7	0,1	3	0,1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	25	25	1	5	0,2	7	0,3
	Educação Social	30	11	0,4	4	0,1	4	0,1
	Educação e Comunicação Multimédia	25	10	0,4	2	0,1	2	0,1
	Subtotal	80	46	0,6	11	0,1	13	0,2
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	40	27	0,7	9	0,2	10	0,3
	Informática	25	11	0,4	2	0,1	2	0,1
	Marketing e Publicidade	25	26	1	5	0,2	7	0,3
	Contabilidade e Fiscalidade	25	17	0,7	2	0,1	2	0,1
	Subtotal	115	81	0,7	18	0,2	21	0,2
ESDRM	Treino Desportivo	30	45	1,5	4	0,1	16	0,5
IPS	Total	275	204	0,7	40	0,1	53	0,2

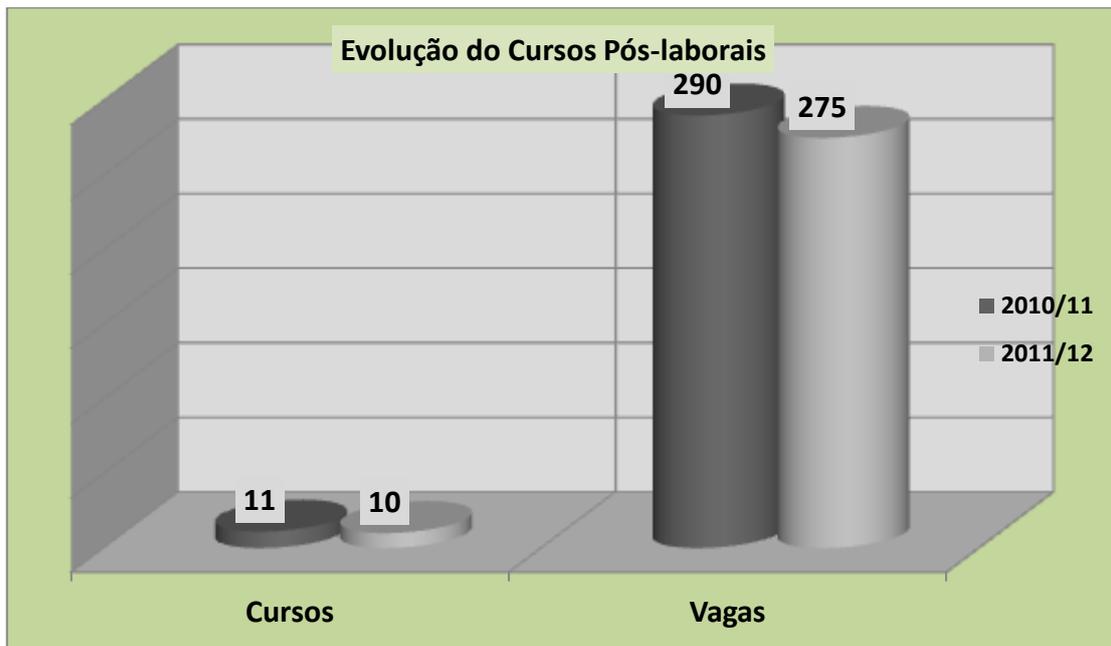
Relativamente à procura dos cursos em regime pós-laboral, observa-se que - no seu conjunto – ela não se apresenta, globalmente tão satisfatória, como a que existiu relativamente aos cursos diurnos.

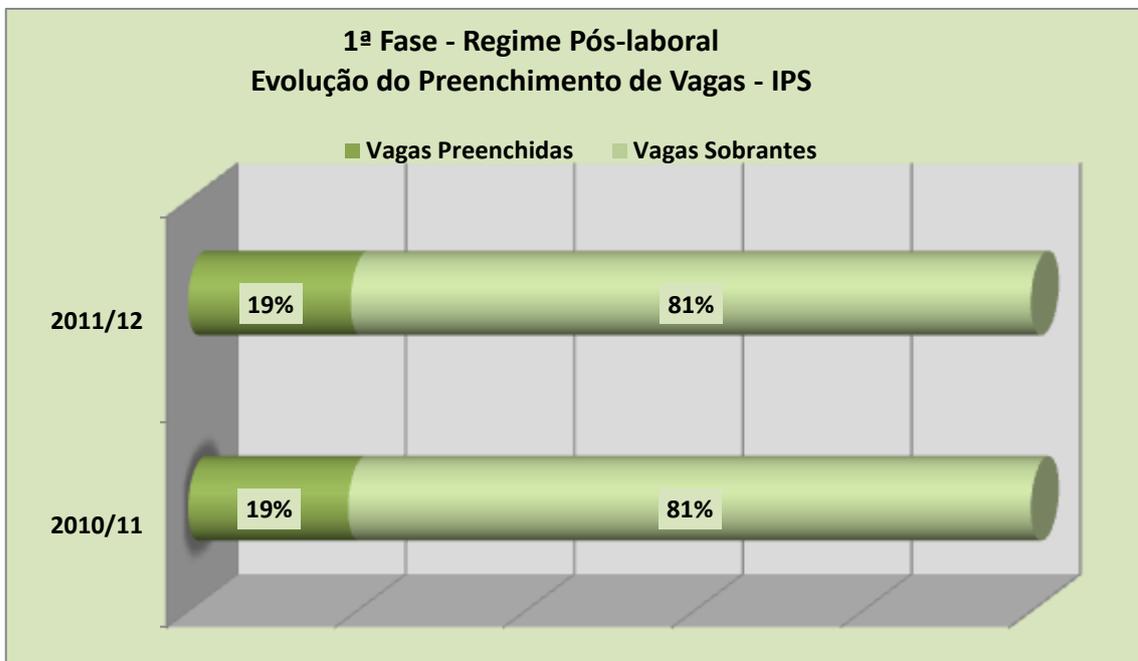
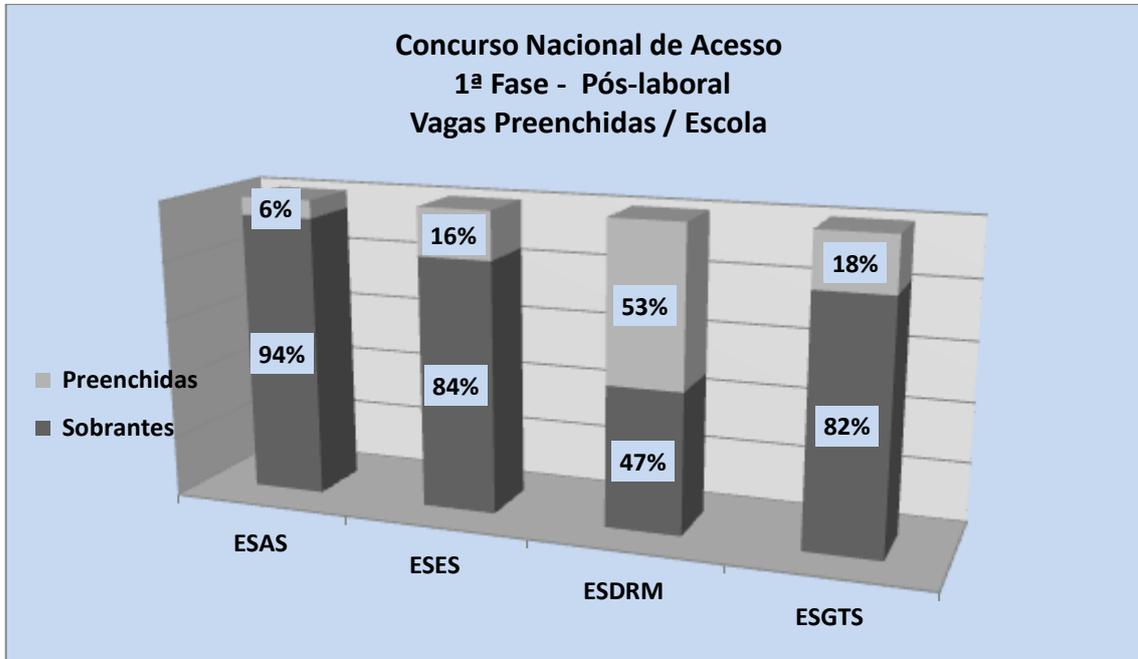
Tendo sido oferecidas 275 vagas, as mesmas foram procuradas por 204 candidatos (74% das vagas).

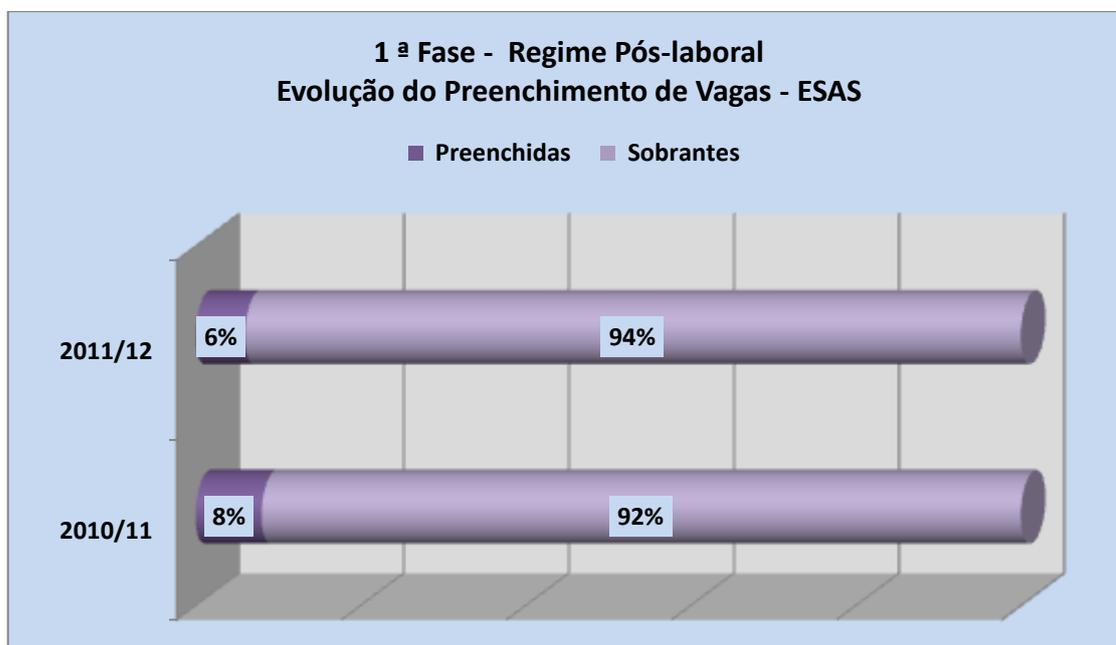
Contudo, apenas 40 candidatos o fizeram em primeira opção, ou seja, um número correspondente a 15% das vagas colocadas a concurso. Em consequência, o número de vagas ocupadas foi apenas de 19%.

Relatório de Atividades 2011

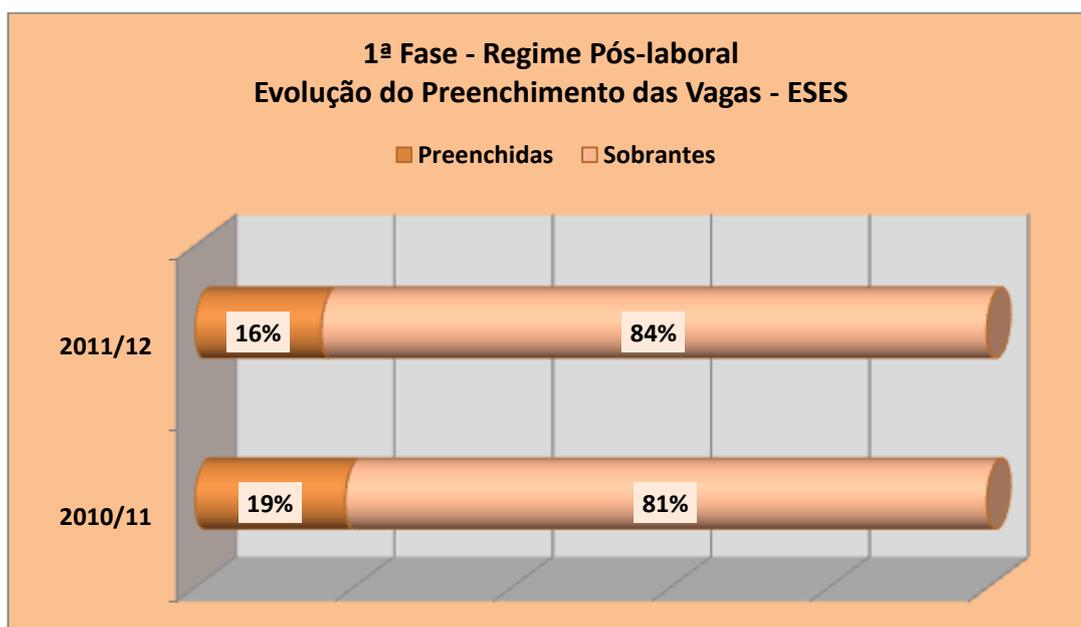
Somente, em quatro dos cursos, o número de colocados foi superior a 30% das vagas oferecidas. Em concreto: O curso de Educação Básica, ministrado na ESES e os cursos de Gestão de Empresas e Informática, ministrado na ESGTS e o curso de Treino Desportivo da ESDRM.

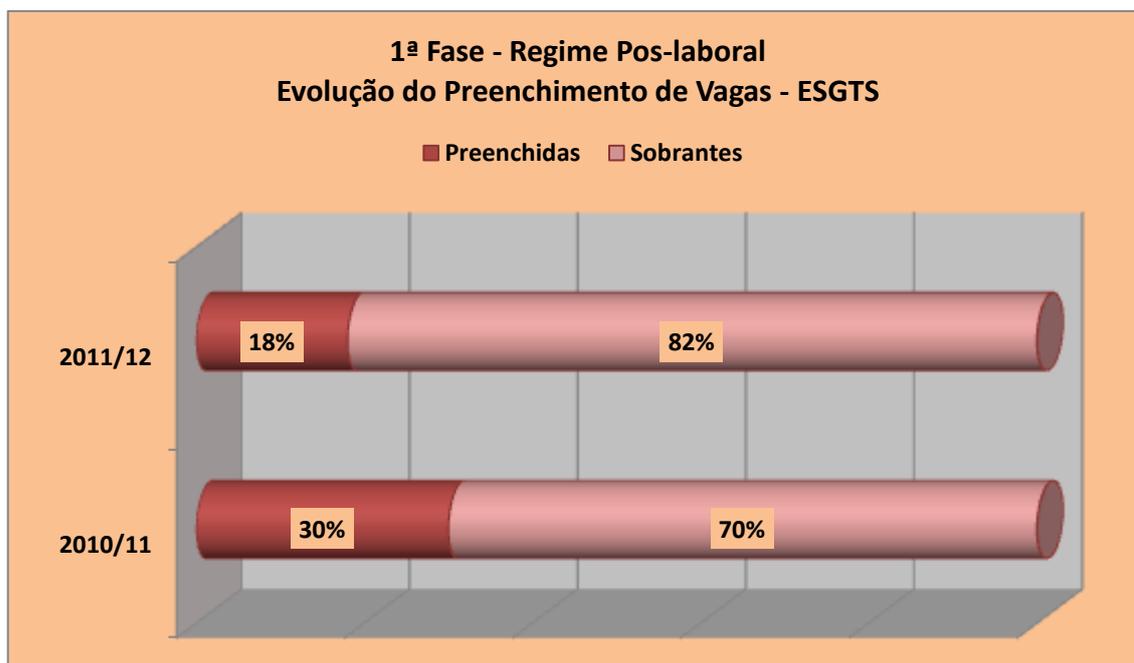
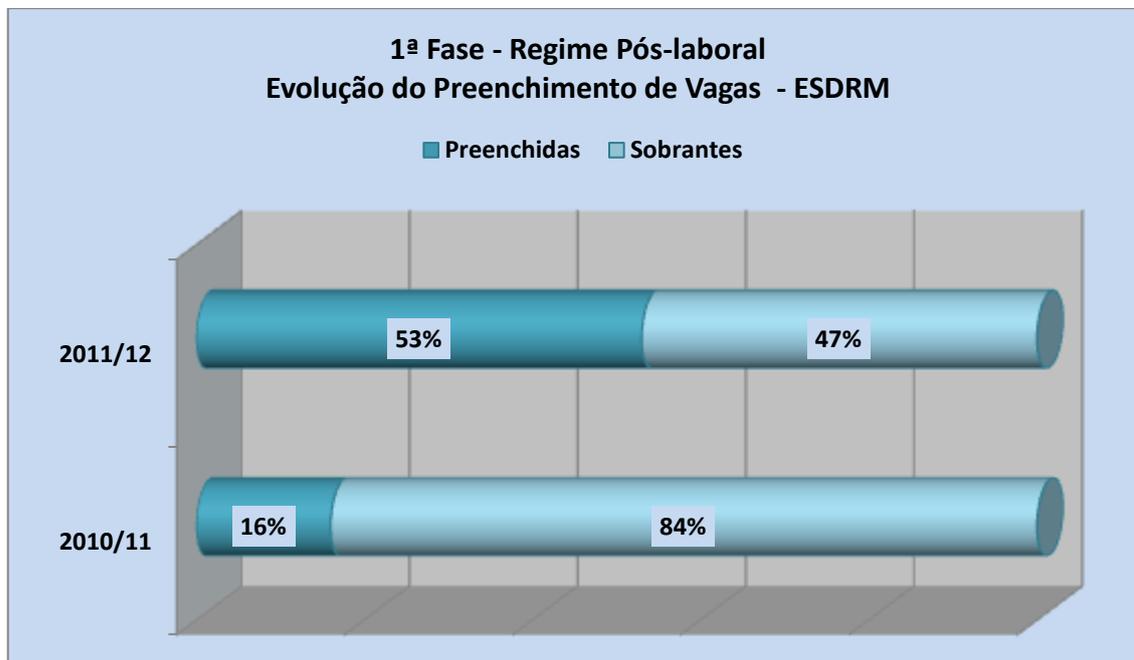






Note-se que na ESAS foram apenas preenchidas 6% das vagas colocadas a concurso nesta 1ª fase; na ESES 16%; e na ESGTS 18%. Para além destes valores serem muitíssimo baixos, eles revelam essencialmente duas questões: uma tendência decrescente, em todas estas escolas, face ao que sucedeu no ano anterior; a confirmação de uma procura descendente já detetada nas candidaturas em regime diurno. Somente a ESDRM escapa a esta preocupante tendência.



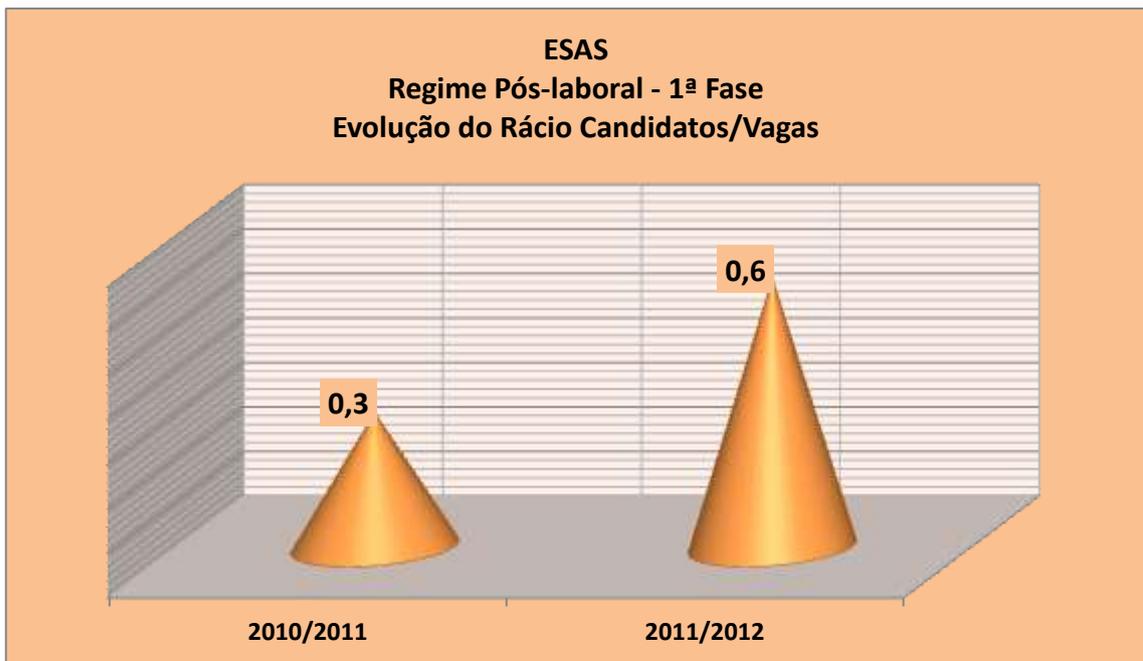
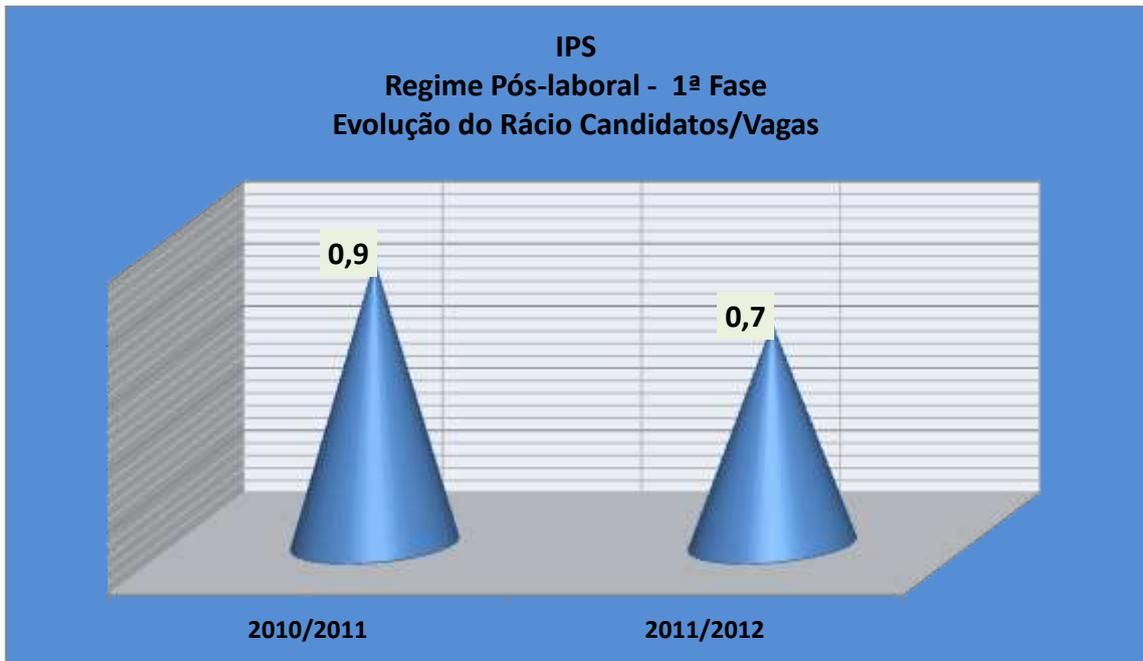


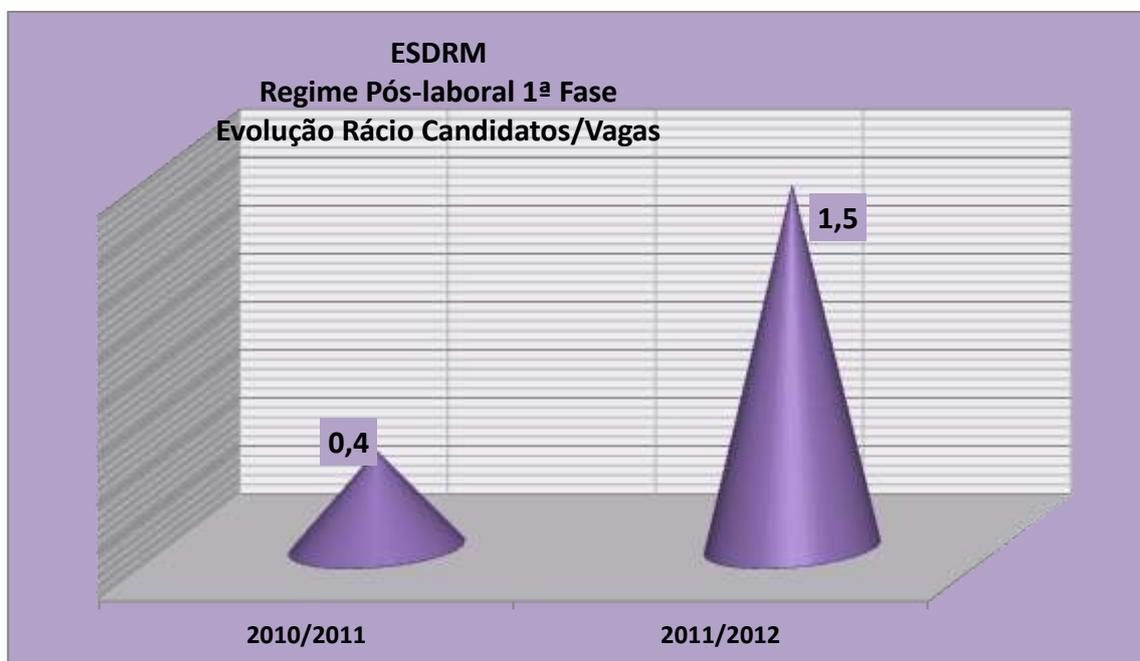
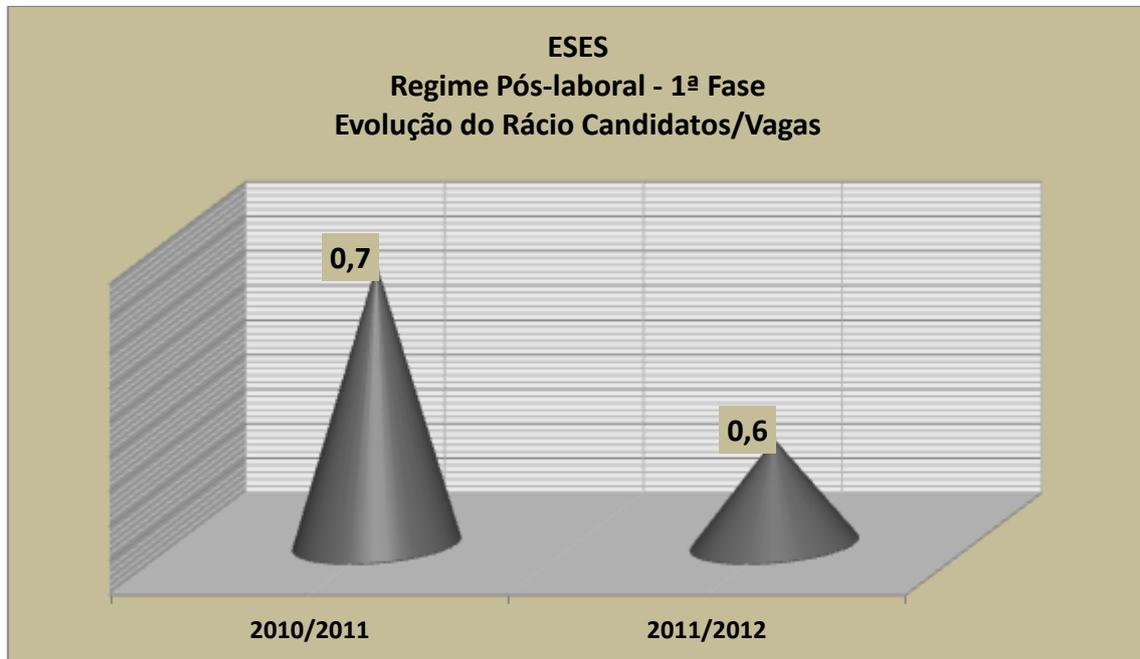
Quanto ao rácio candidato/vaga que se registou nos cursos pós-laborais, observamos que ele é extremamente baixo, ao ponto de não justificar um candidato por vaga. Para além disso, revela ainda uma tendência de decréscimo.

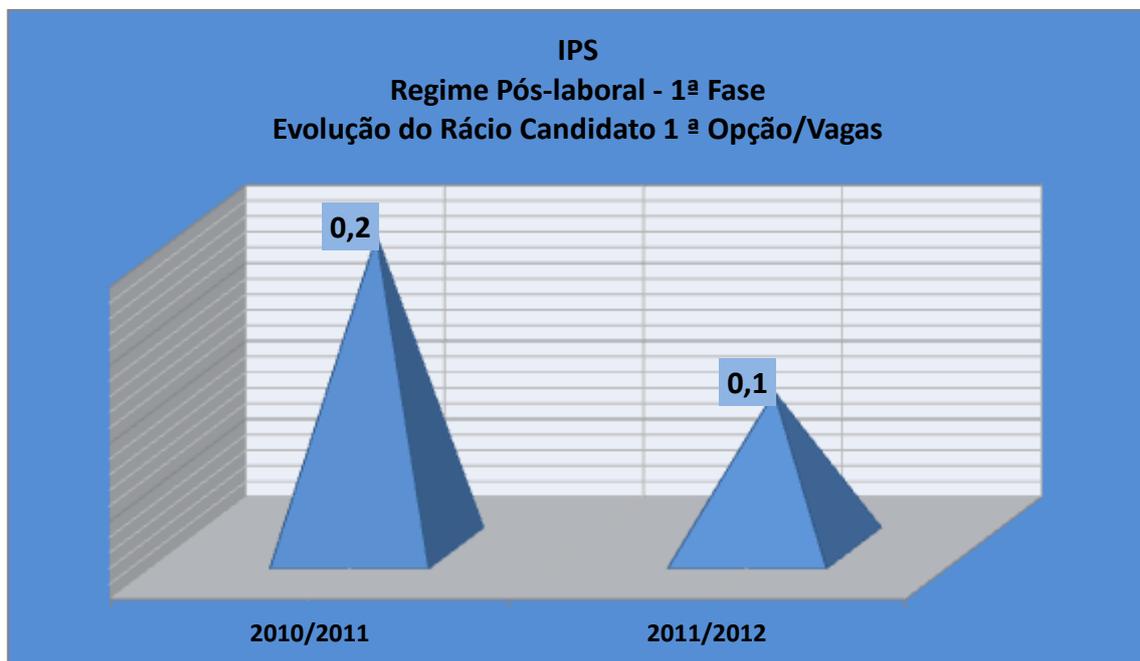
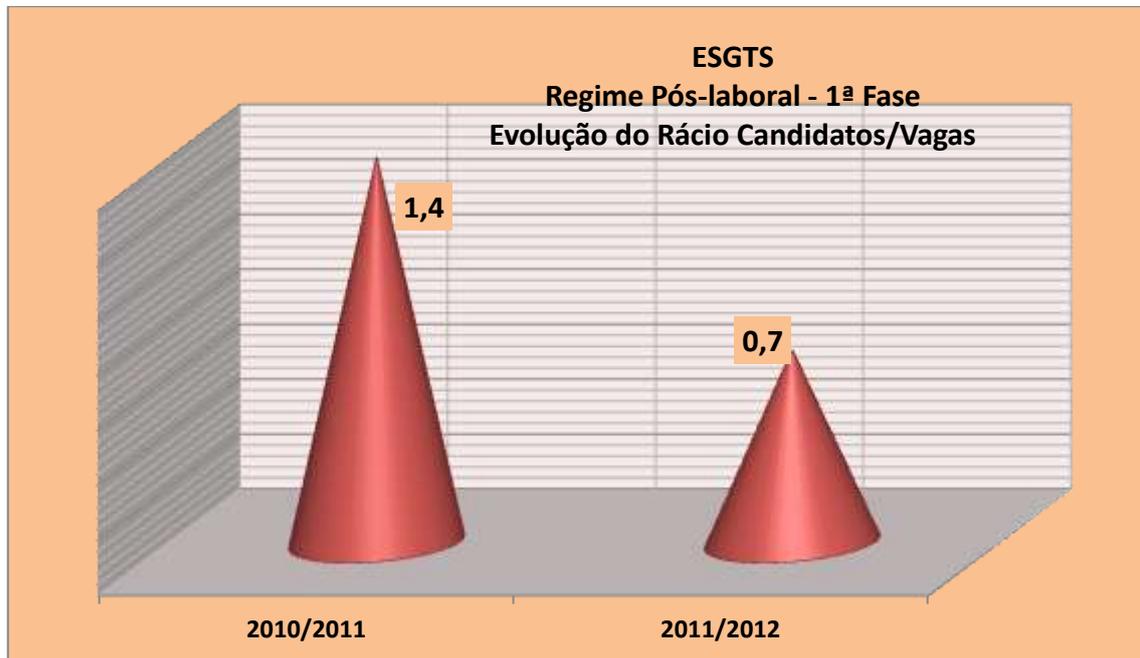
Este é um dos indicadores que nos impele a repensar, num futuro próximo, a questão da oferta formativa em regime pós-laboral.

Relatório de Atividades 2011

Este baixo rácio candidato/ vagas em regime pós-laboral, observa-se em todas as escolas, á exceção, uma vez mais, da ESDRM, onde encontramos um rácio cujo valor, para além de ascendente, é superior a 1 candidato por vaga.



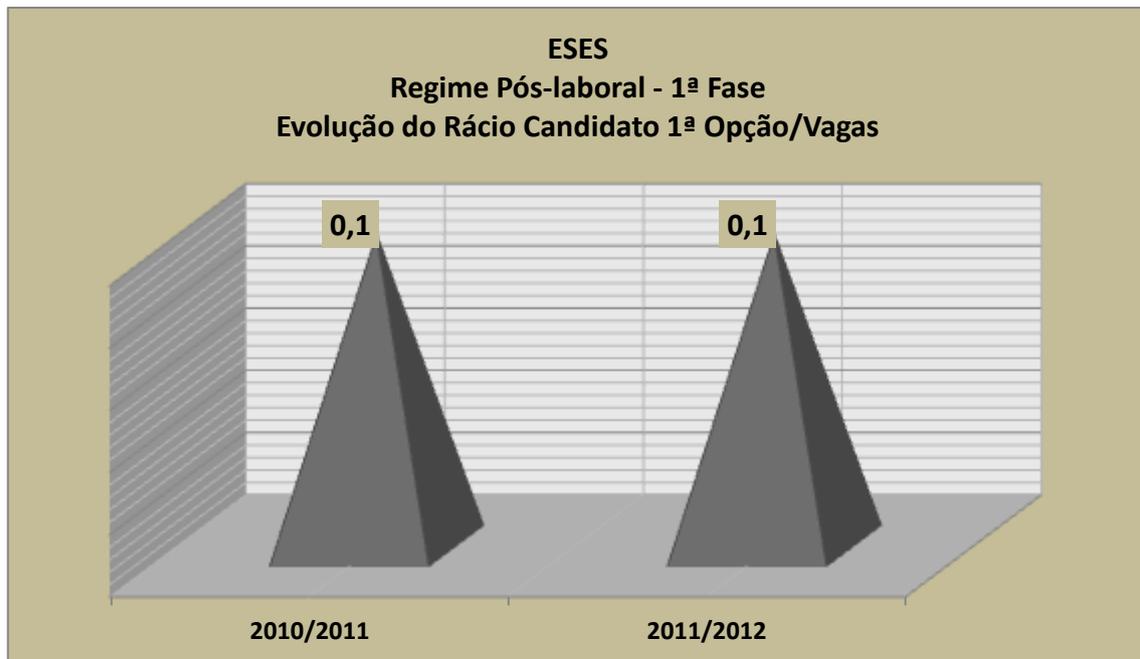
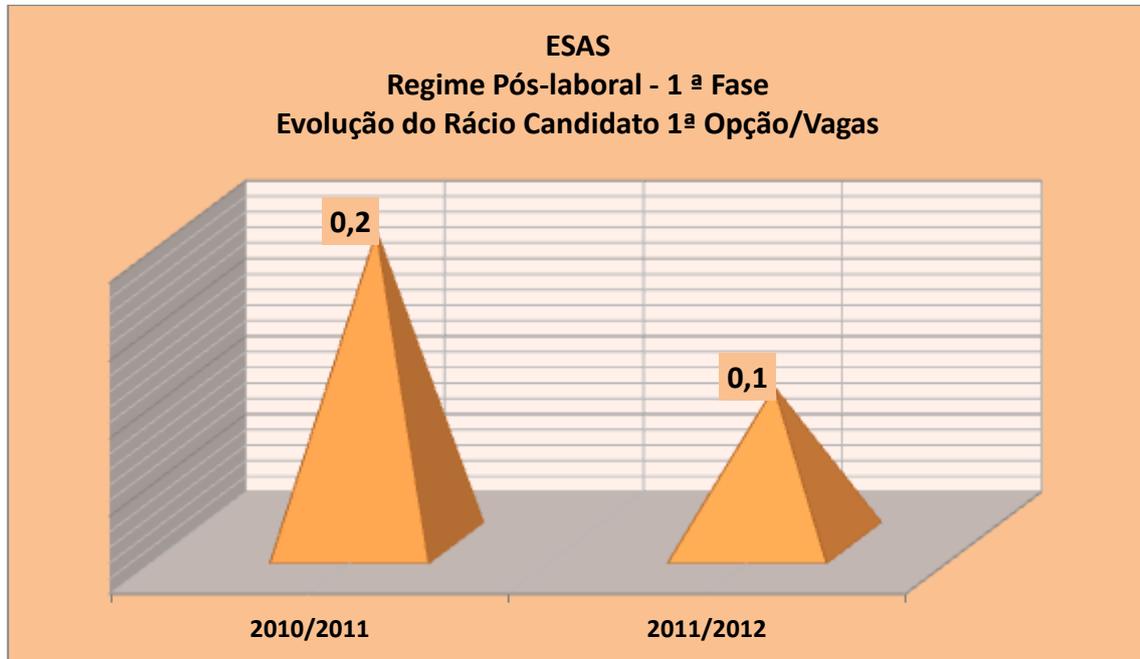


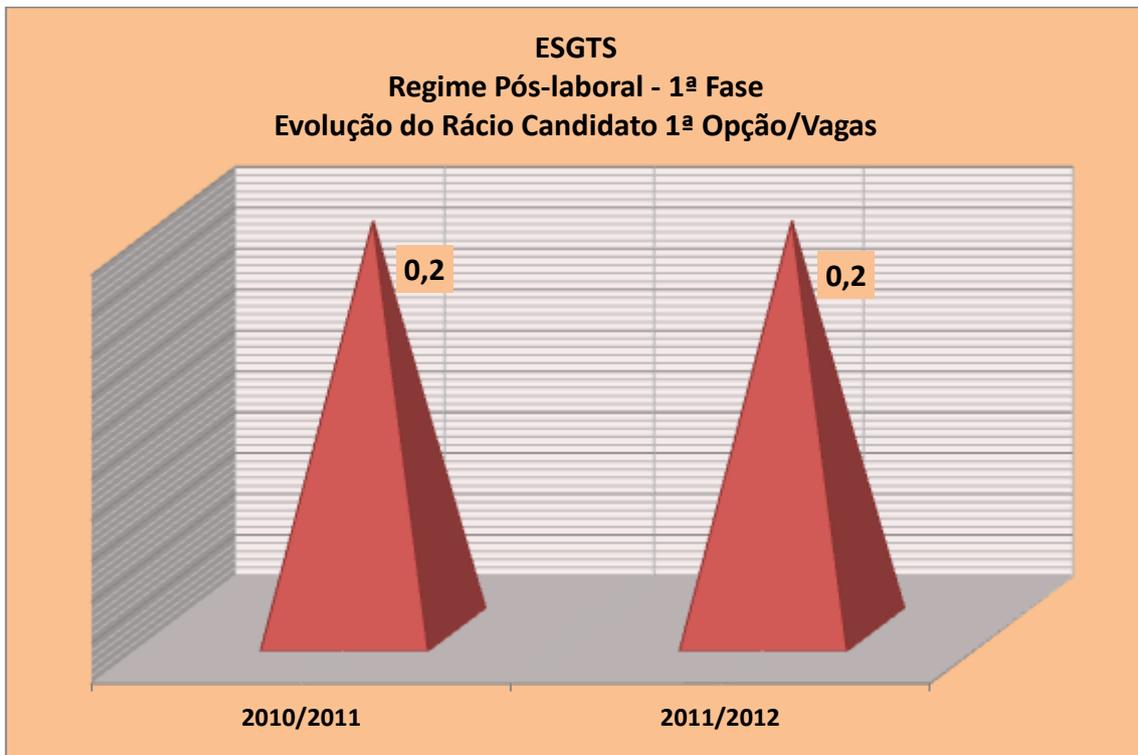
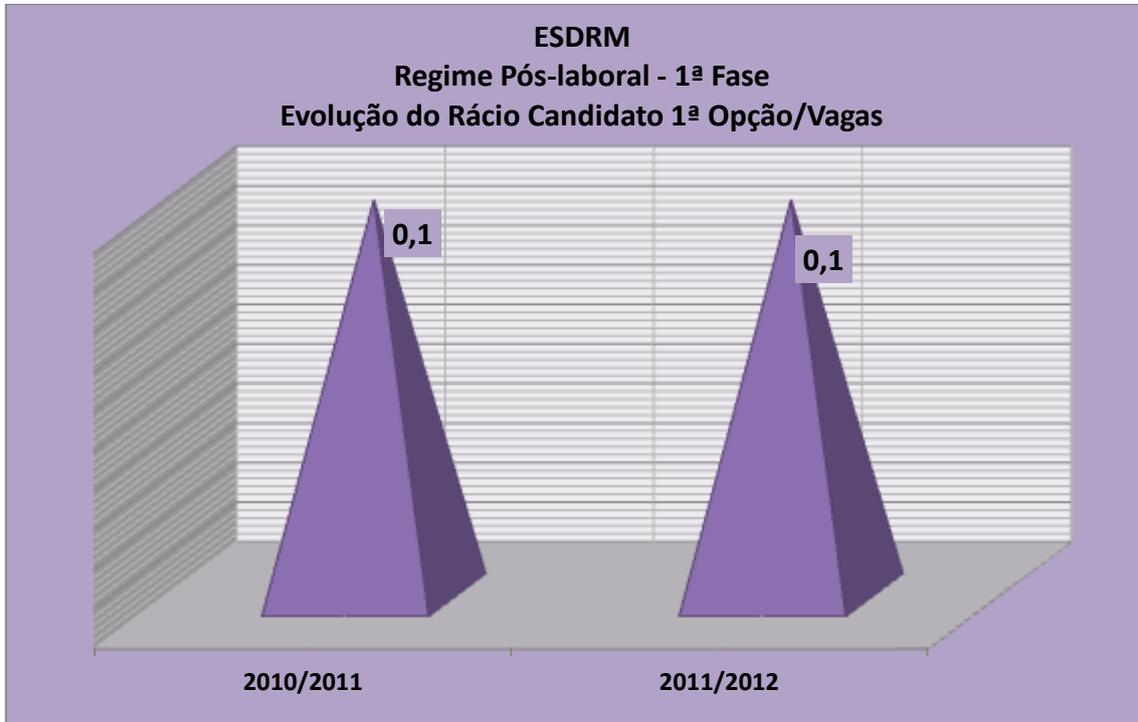


Se levarmos em conta os baixos valores que acabamos de observar relativamente ao rácio candidato/vaga, não é surpreendente que esses valores sejam praticamente desprezíveis quando analisamos o rácio que relaciona o número de vagas com o número de candidatos em primeira opção.

Relatório de Atividades 2011

Praticamente em todas as escolas podemos dizer que foram oferecidas 10 vagas em regime pós-laboral, por cada candidato em primeira opção.





Relatório de Atividades 2011



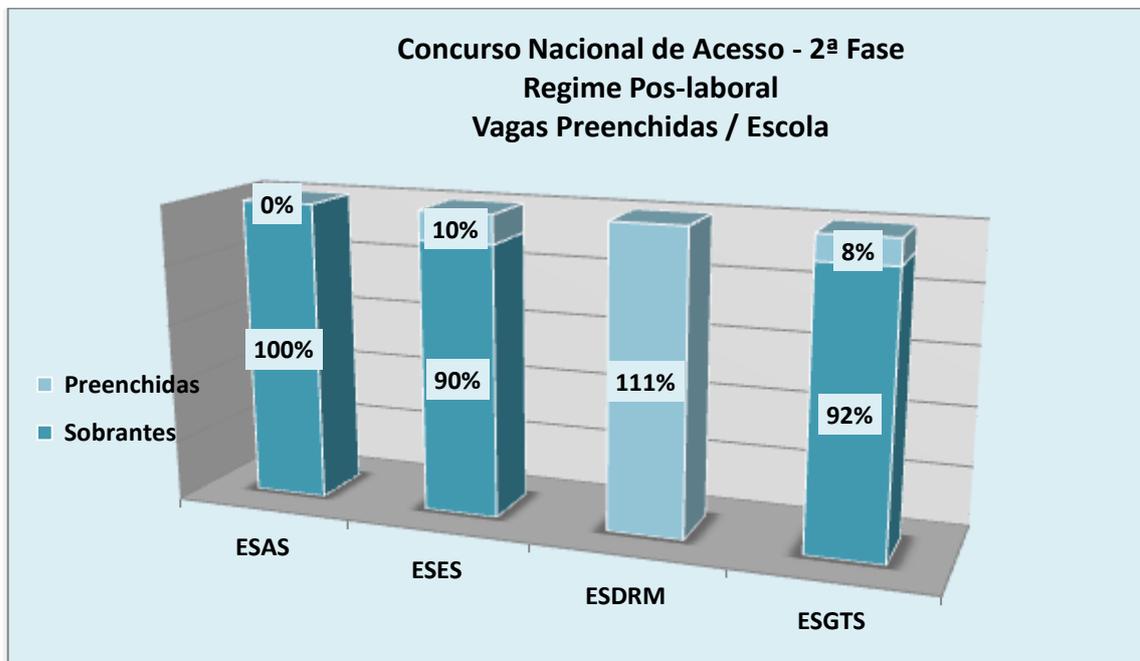
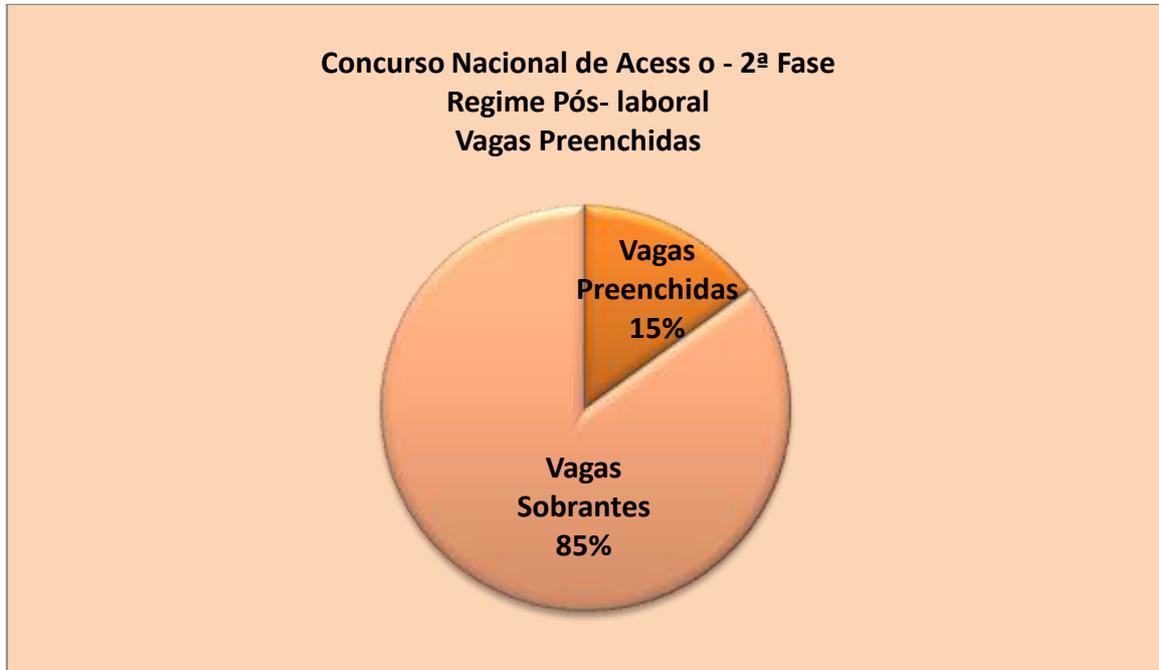
Concurso Nacional de Acesso 2ª Fase (Regime Pós-laboral)

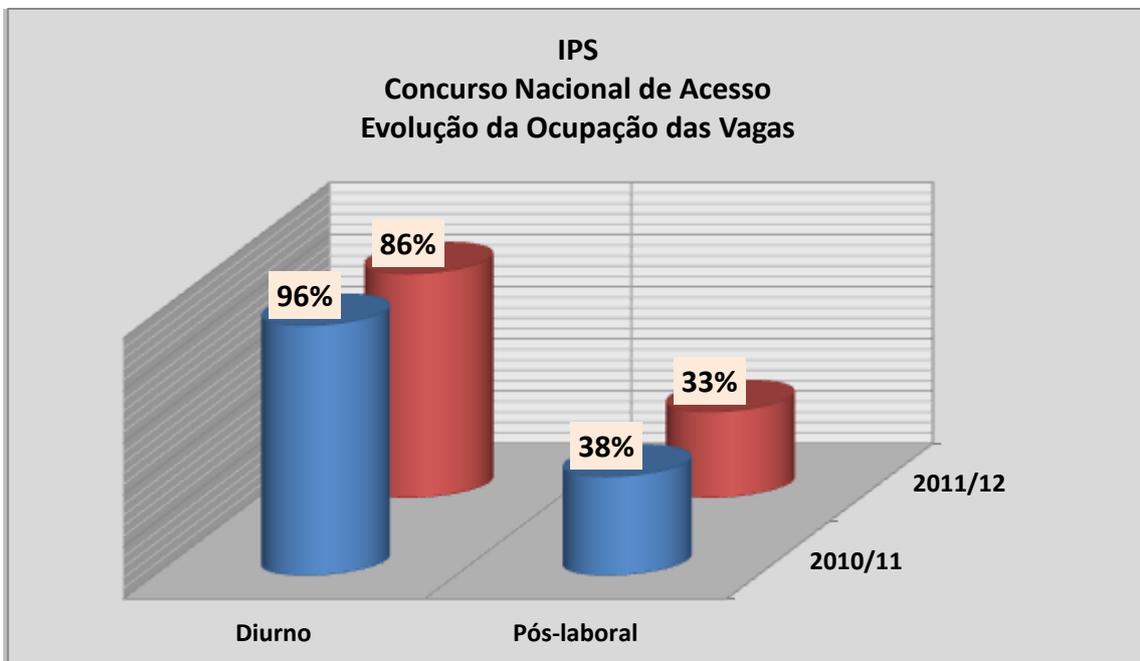
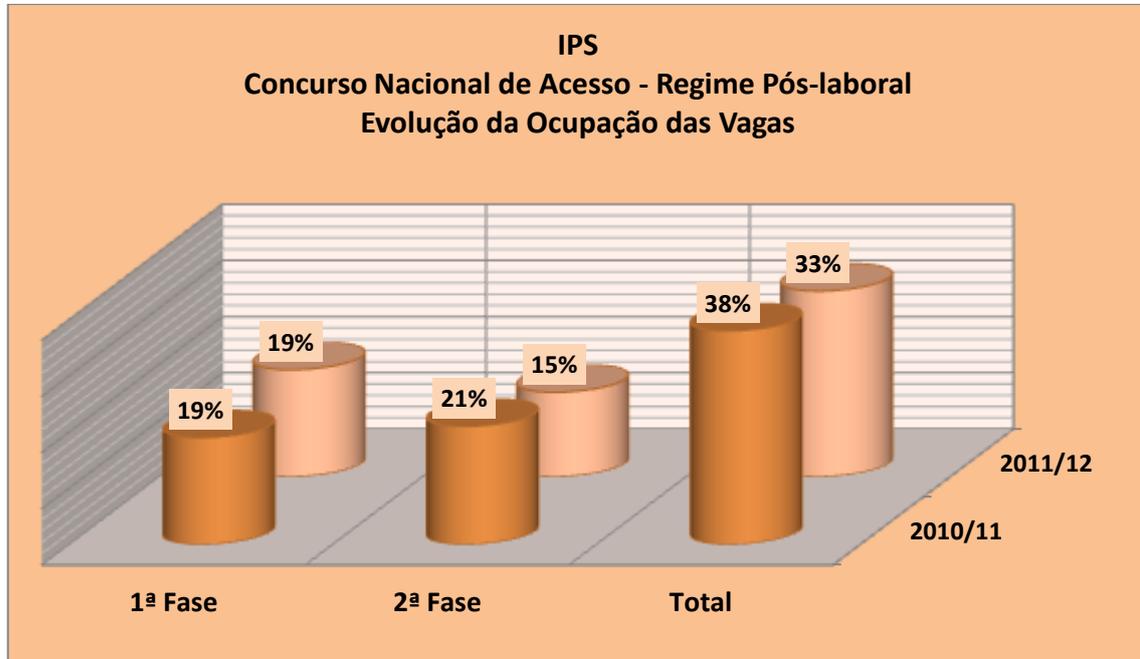
		Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas	N.º	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	23	0	0	0	0	0	0
	Engenharia do Ambiente	25	4	0,2	0	0	0	0
	Subtotal	48	4	0,1	0	0	0	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	21	12	0,6	2	0,1	5	0,2
	Educação Social	28	6	0,2	2	0,1	2	0,1
	Educação e Comunicação Multimédia	24	2	0,1	0	0	0	0
	Subtotal	73	20	0,3	4	0,1	7	0,1
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	31	15	0,5	2	0,1	4	0,1
	Informática	23	3	0,1	1	0,0	0	0,0
	Marketing e Publicidade	20	11	0,6	3	0,2	3	0,2
	Contabilidade e Fiscalidade	34	6	0,2	2	0,1	2	0,1
	Subtotal	108	35	0,3	8	0,1	9	0,1
ESDRM	Treino Desportivo	19	45	2,4	6	0,3	21	1,1
IPS	Total	248	104	0,4	14	0,1	37	0,2

Também na 2ª fase do Concurso Nacional, os cursos com um funcionamento pós-laboral, registaram uma fraca procura. No global apenas 15% das vagas postas a concurso foram ocupadas. Os candidatos em primeira opção ficaram-se apenas pelos 6%.

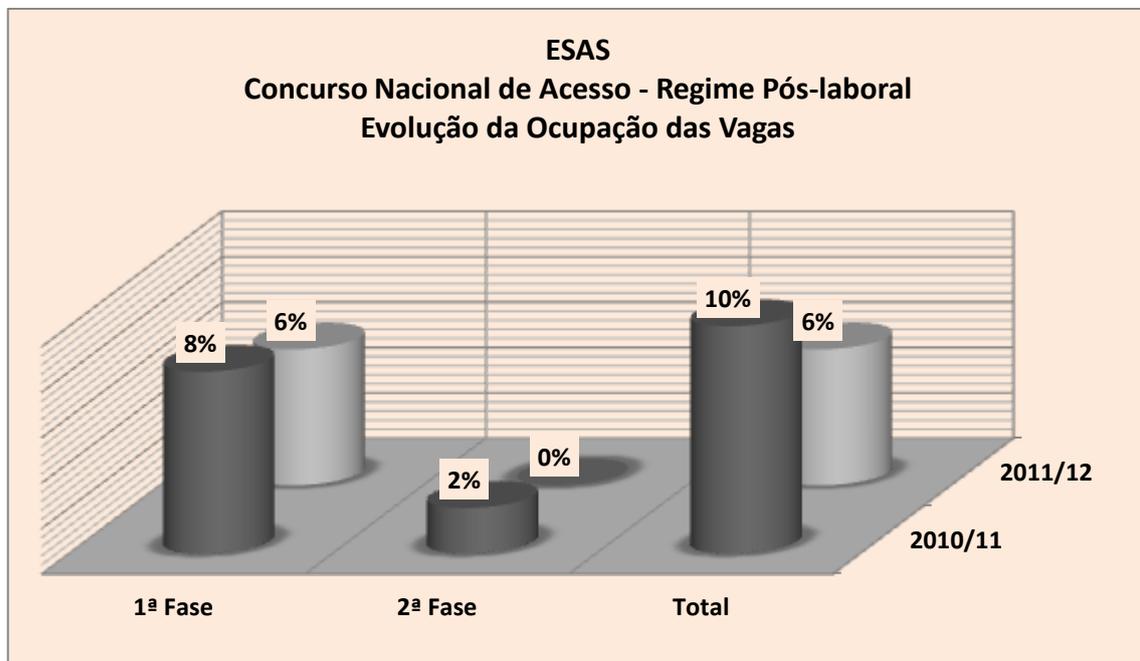
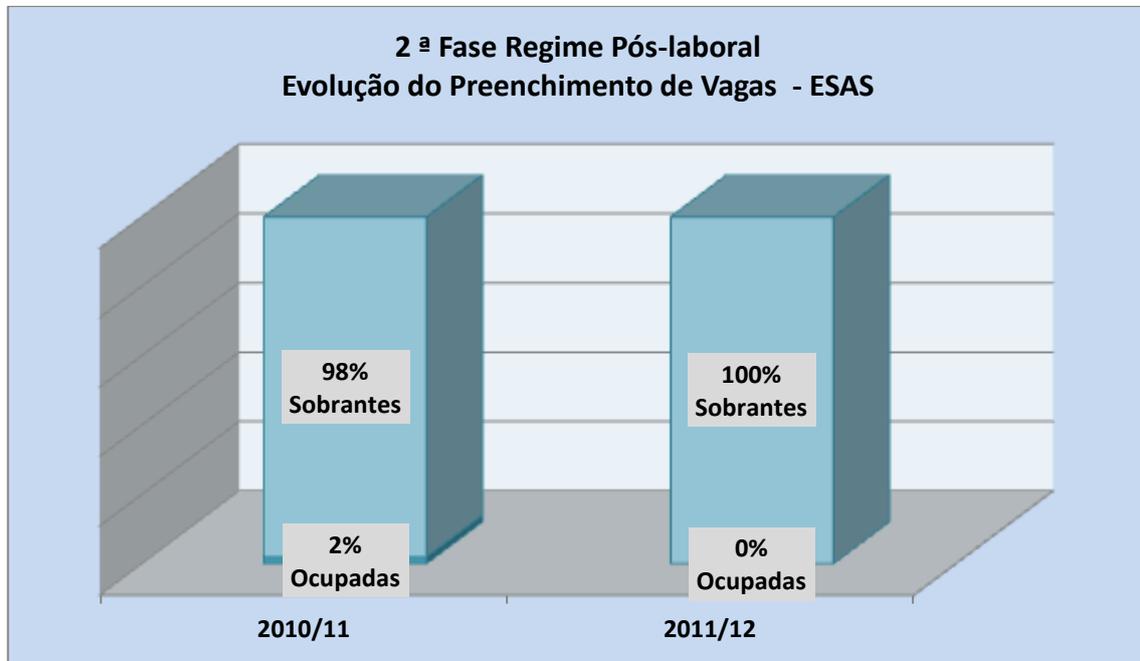
Por outro lado, salvo e ESDRM, nesta segunda fase as vagas sobrantas em qualquer das escolas, foram superiores a 90%.

Note-se ainda que, globalmente, no conjunto das duas fases, foram preenchidas apenas cerca de um terço do total de vagas postas a concurso.

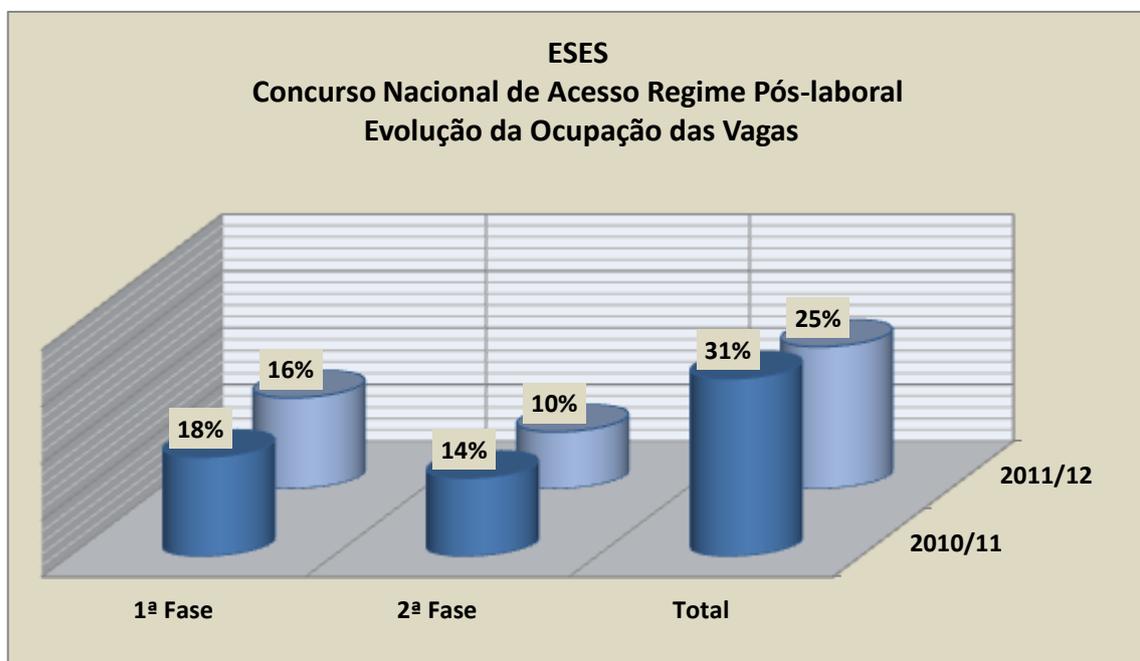
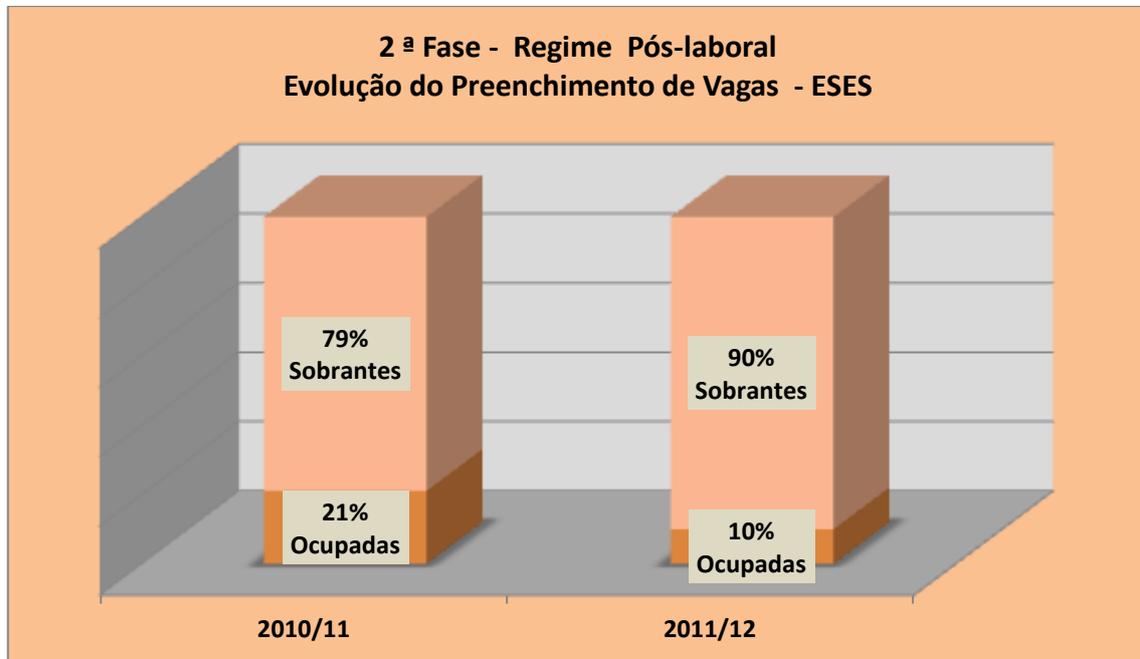




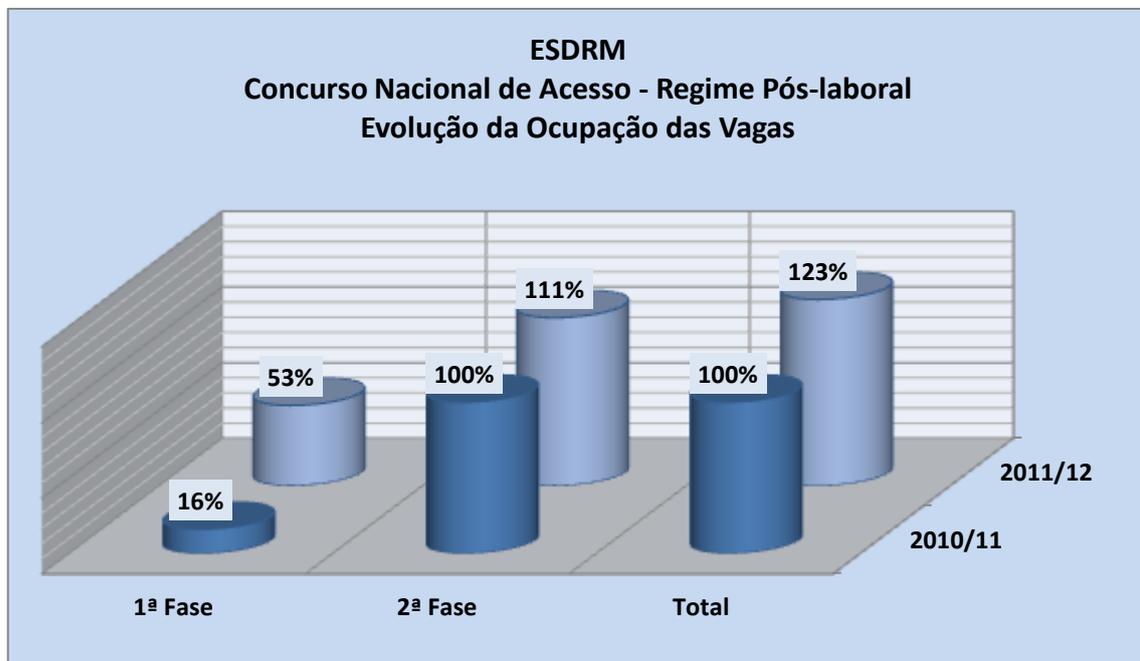
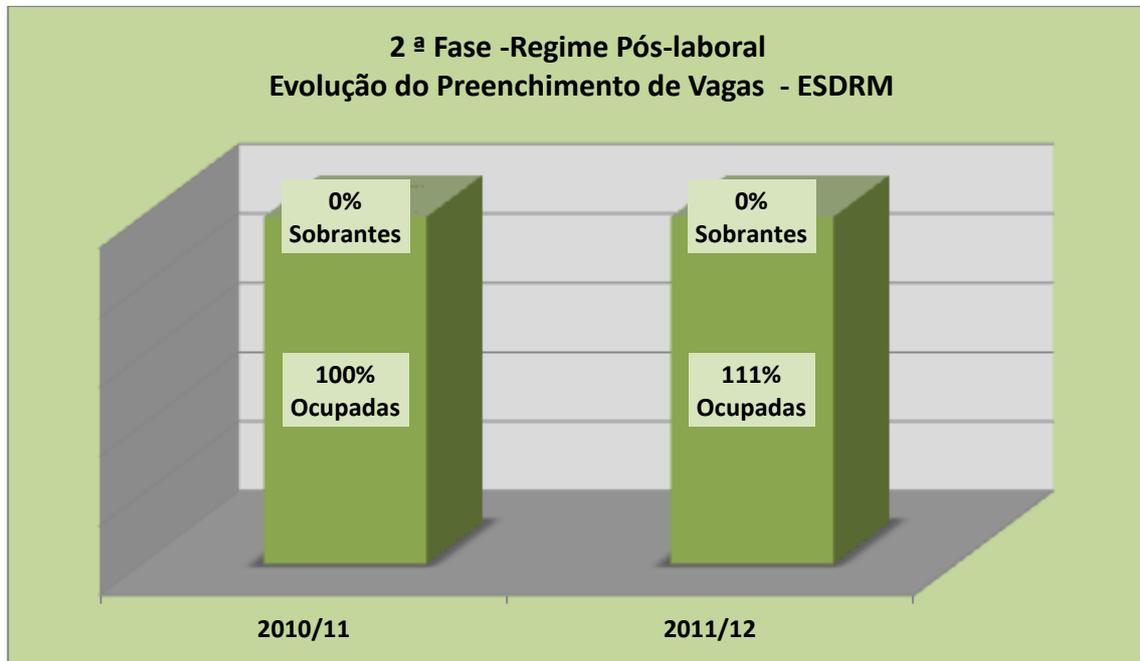
Relatório de Atividades 2011



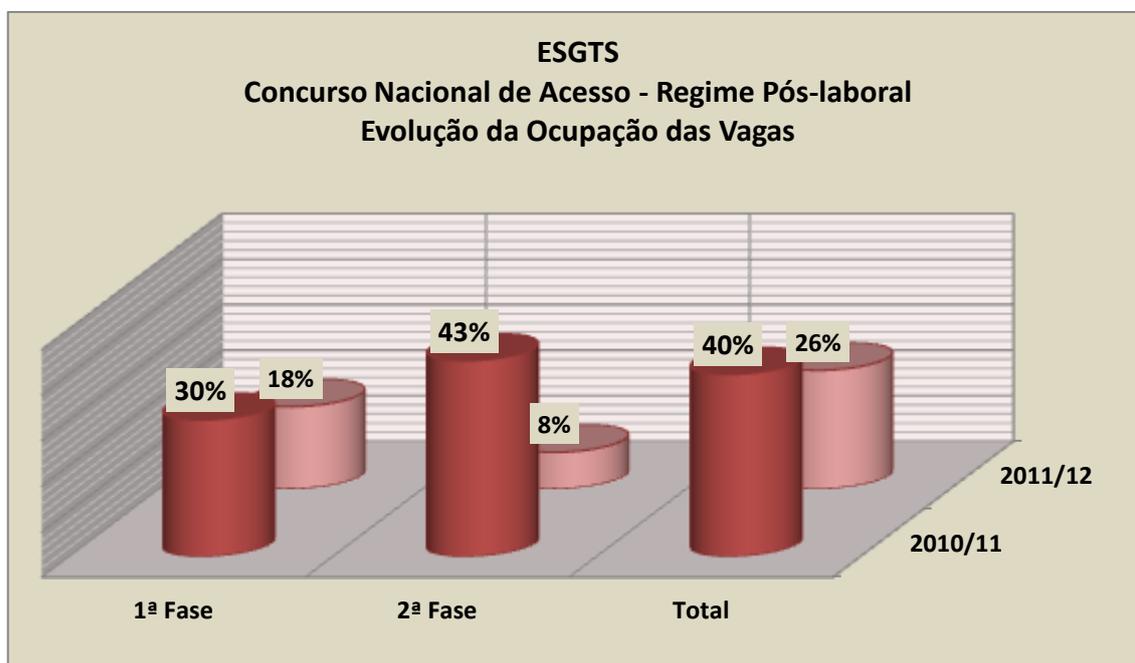
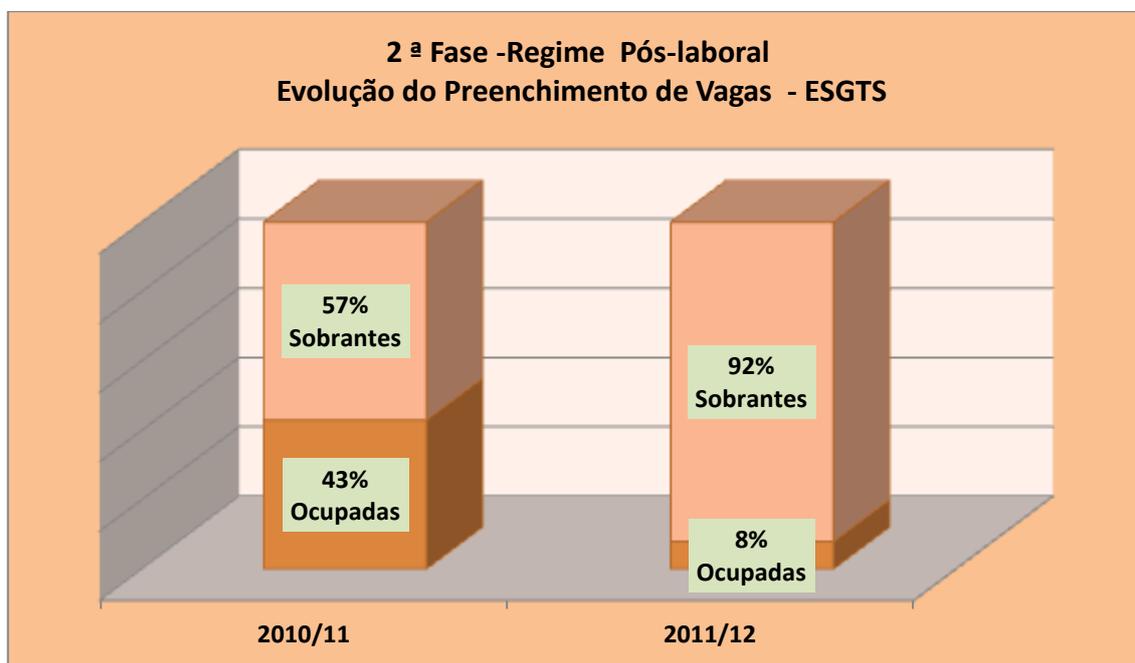
Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



No que respeita à evolução da procura dos cursos diurnos do IPS nos últimos quatro anos e relativamente à primeira fase do Concurso Nacional, a Tabela da página seguinte mostra que genericamente, o número de candidatos, desceu de 2474 para 2320, o que significa que neste período se operou um decréscimo de 6,2%. Sendo que no último ano o decréscimo foi de 11,9%.

Relatório de Atividades 2011

O número de primeiras opções desceu também, de 414 para 337, ou seja um decréscimo de 18,5% face aos últimos 4 anos e 22,7% no último ano.

Quanto ao número de colocados, conheceu uma redução de 12,6% nos últimos 4 anos e 8,7% apenas no último ano.

Contudo, como se verá adiante, nem todas as escolas registam comportamento semelhante. A Escola Superior de Desporto de Rio Maior e a Escola Superior de Saúde, tem vindo mais ou menos continuamente, a aumentar os seus índices de procura: número de colocados na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, número geral de candidatos e o número de candidatos em primeira opção.

Significa isto que toda a oferta formativa do Instituto, bem como a distribuição interna de vagas, terão de ser seriamente repensadas de modo a estancar e inverter esta tendência, de perda de atratividade dos alunos provenientes do concurso nacional de acesso, os quais - como sabemos - representam mais de 60% das vagas existentes no IPS.

Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos

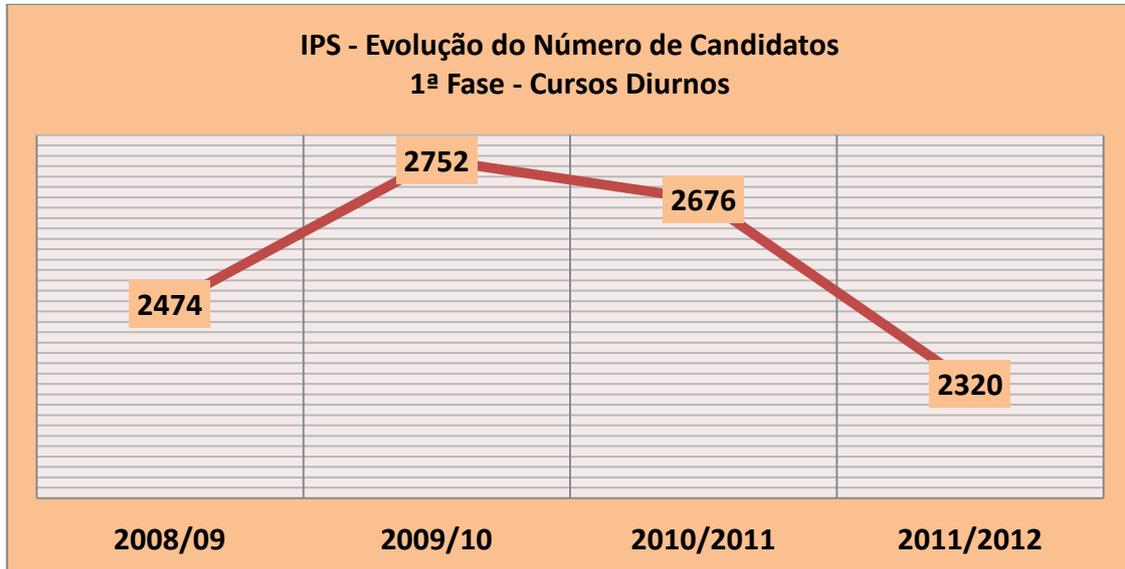
Escola	Curso	Candidatos				Candidatos 1ª Opção			
		2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	70	46	59	83	10	9	11	12
	Engenharia Alimentar	-	72	83	47	-	9	5	10
	Engenharia de Produção Animal	66	36	36	36	11	4	12	5
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	214	111	114	58	44	9	11	7
	Sub-Total	350	265	292	234	65	31	39	33
Escola Superior de Educação	Educação Básica	190	206	222	147	34	43	39	28
	Educação Social	103	128	121	73	15	28	29	16
	Animação Cultural e Educação Comunitária	55	80	55	41	6	7	7	6
	Artes Plásticas e Multimédia	84	101	103	65	18	30	35	14

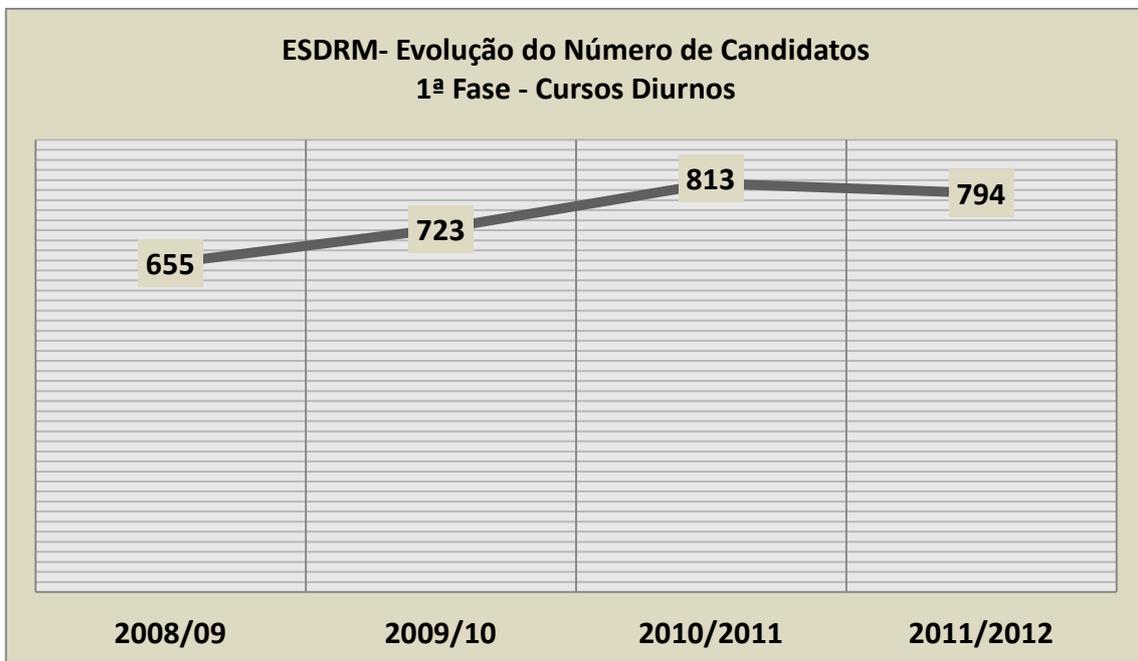
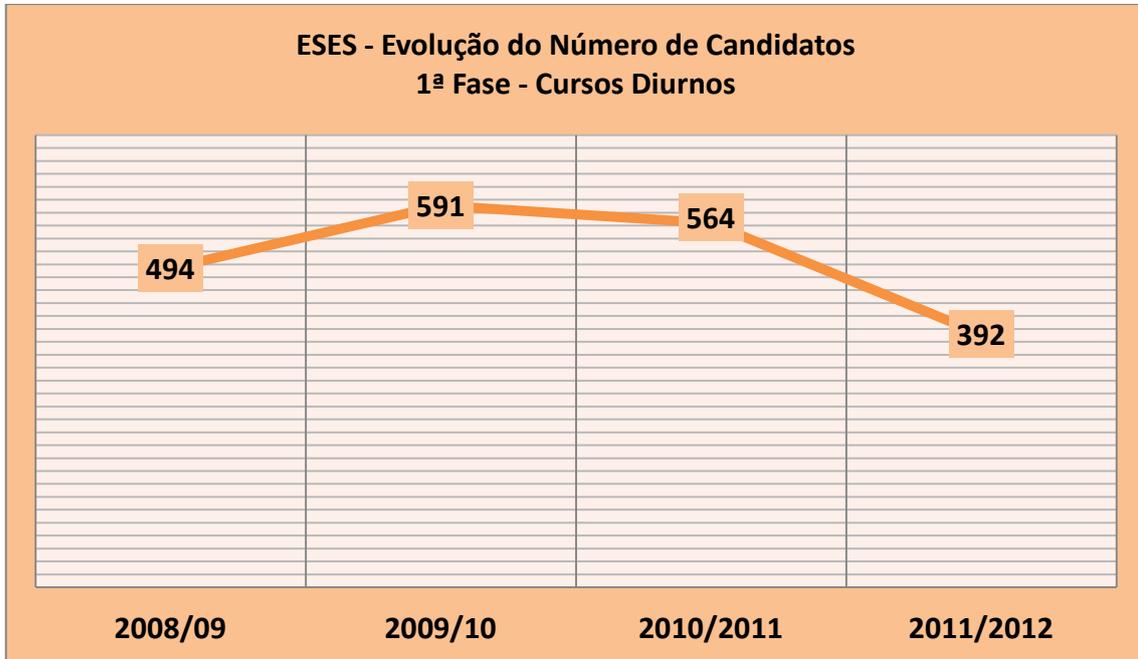
Relatório de Atividades 2011

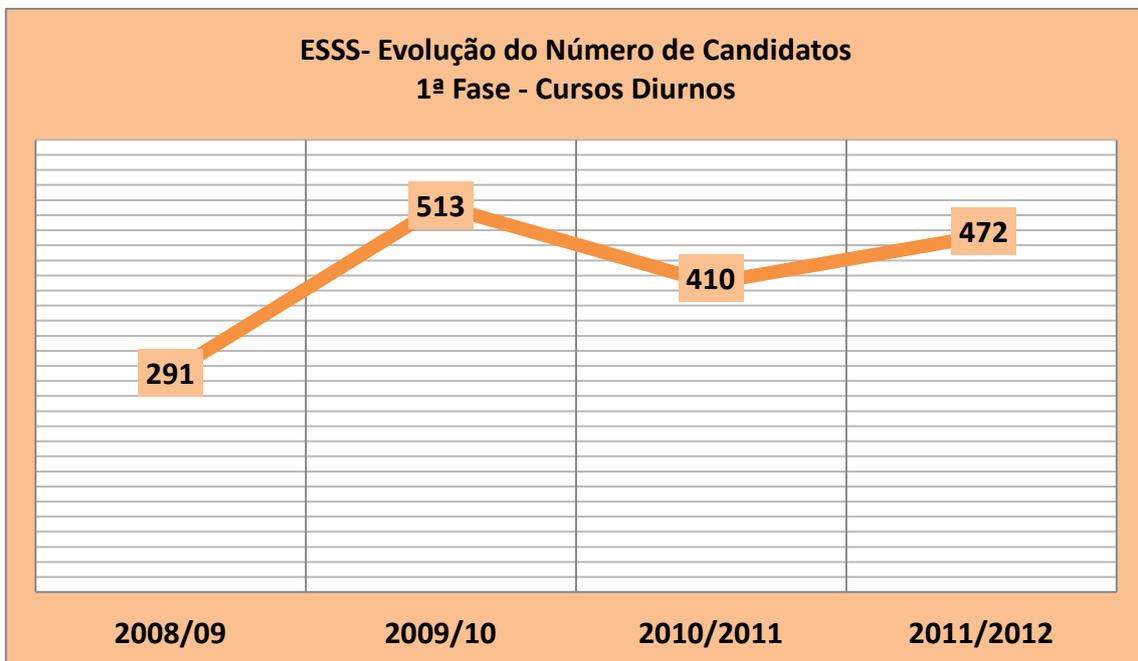
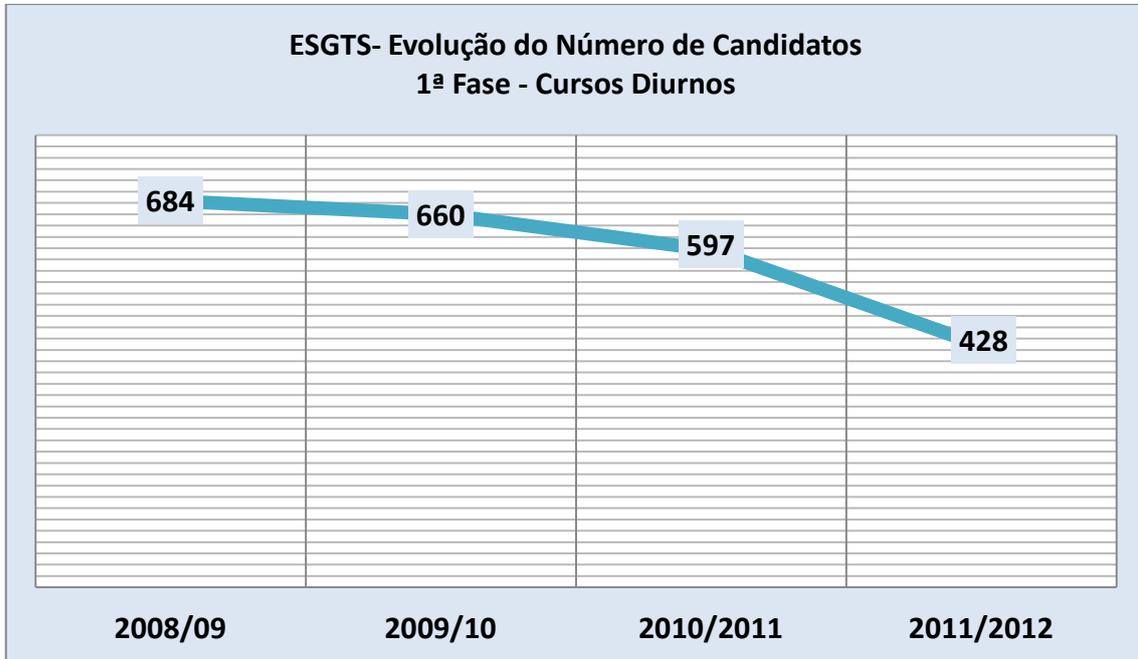


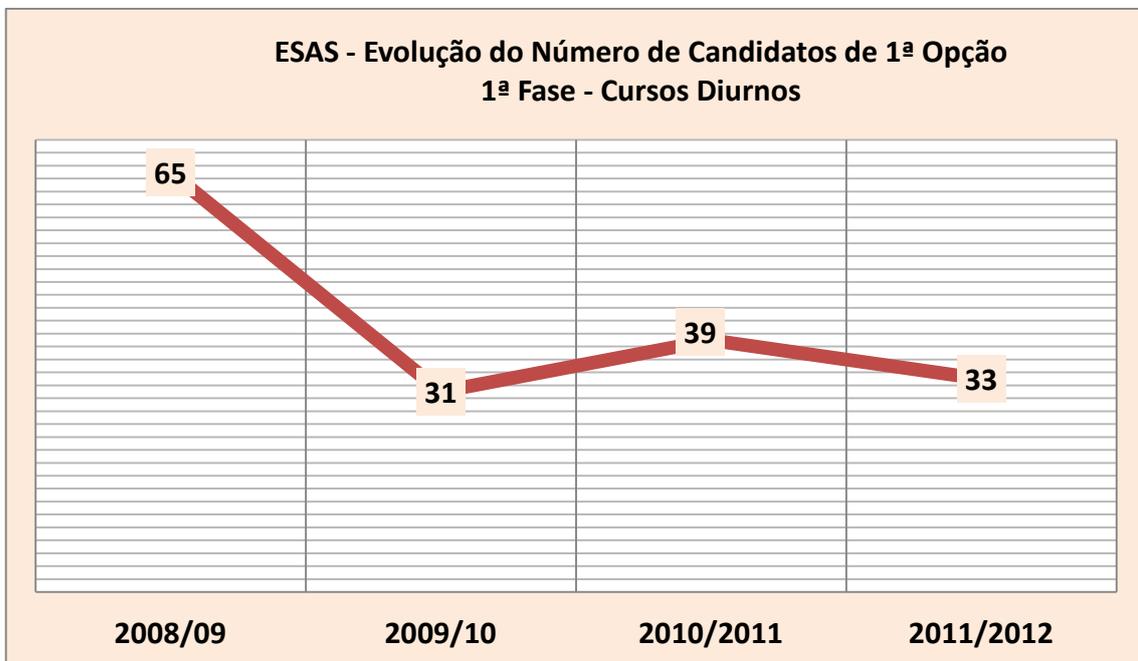
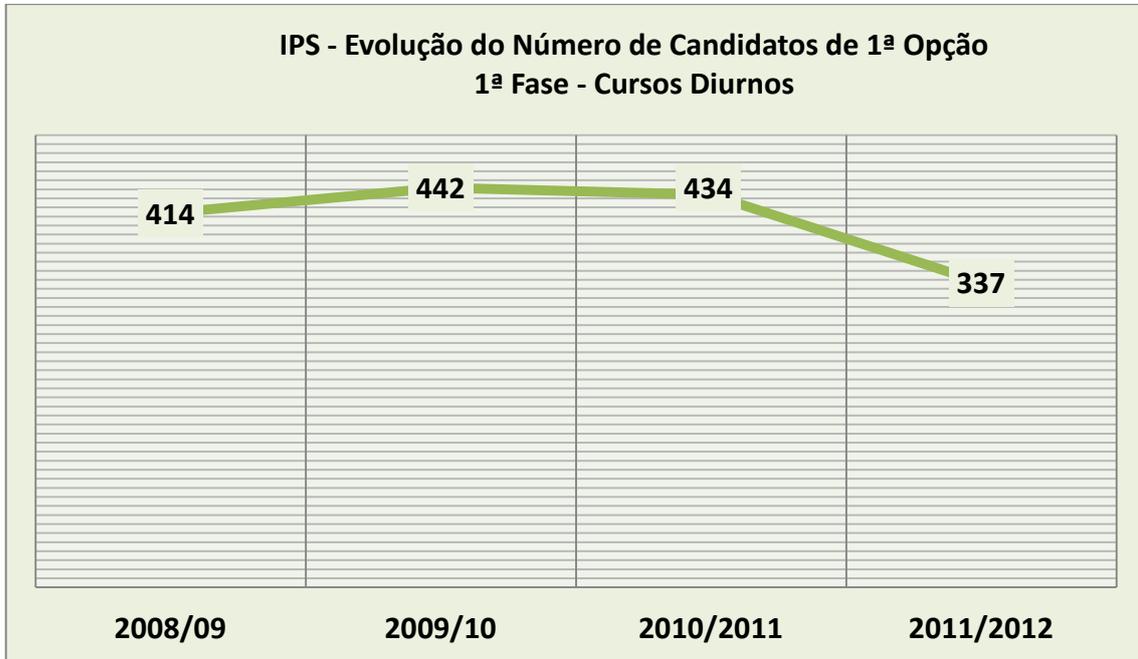
Escola	Curso	Candidatos				Candidatos 1ª Opção			
		2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
	Educação e Comunicação Multimédia	62	76	63	66	16	17	17	19
	Sub-Total	494	591	564	392	89	125	127	55
	Administração Pública	45	58	66	41	2	5	5	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	261	247	183	159	33	42	25	24
	Informática	78	94	73	59	17	18	11	10
	Marketing e Publicidade	171	133	185	101	24	16	30	13
	Contabilidade e Fiscalidade	129	128	90	68	15	22	11	12
	Sub-Total	684	660	597	428	91	103	82	59
	Condição Física Saúde no Desporto	229	226	210	235	56	54	45	54
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Psicologia do Desporto e Exercício	122	179	116	148	6	27	11	9
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	104	109	108	87	21	21	24	21
	Gestão das Organizações Desportivas	96	120	91	88	15	16	10	8
	Treino Desportivo	104	89	288	236	13	13	53	50
	Sub-Total	655	723	813	794	111	131	143	142
	Enfermagem (1.º Semestre)	224	393	306	364	54	49	38	43
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1.º Semestre)	67	120	104	108	4	3	5	5
	Sub-Total	291	513	410	472	58	52	43	48
	IPS Total	2474	2752	2676	2320	414	442	434	337

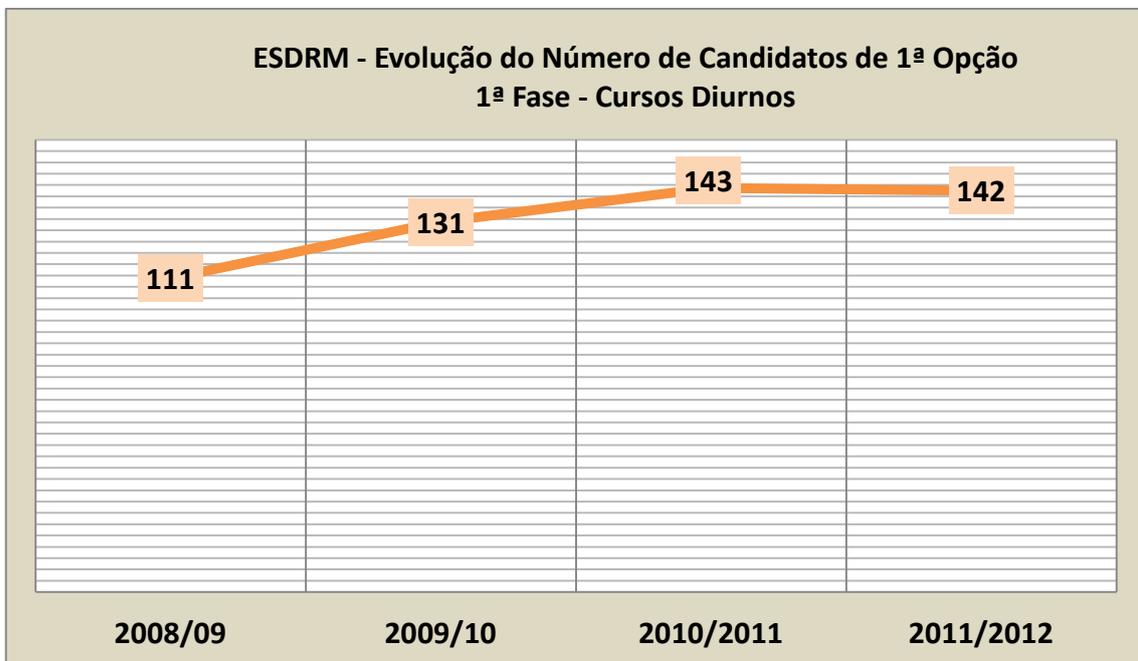
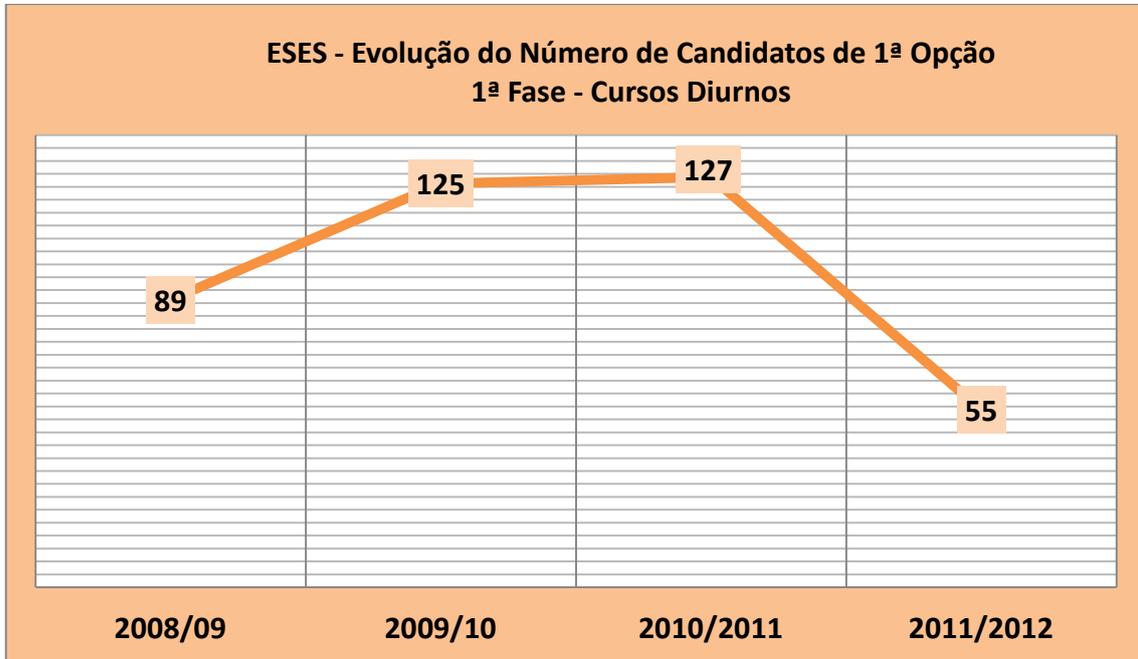
Relatório de Atividades 2011

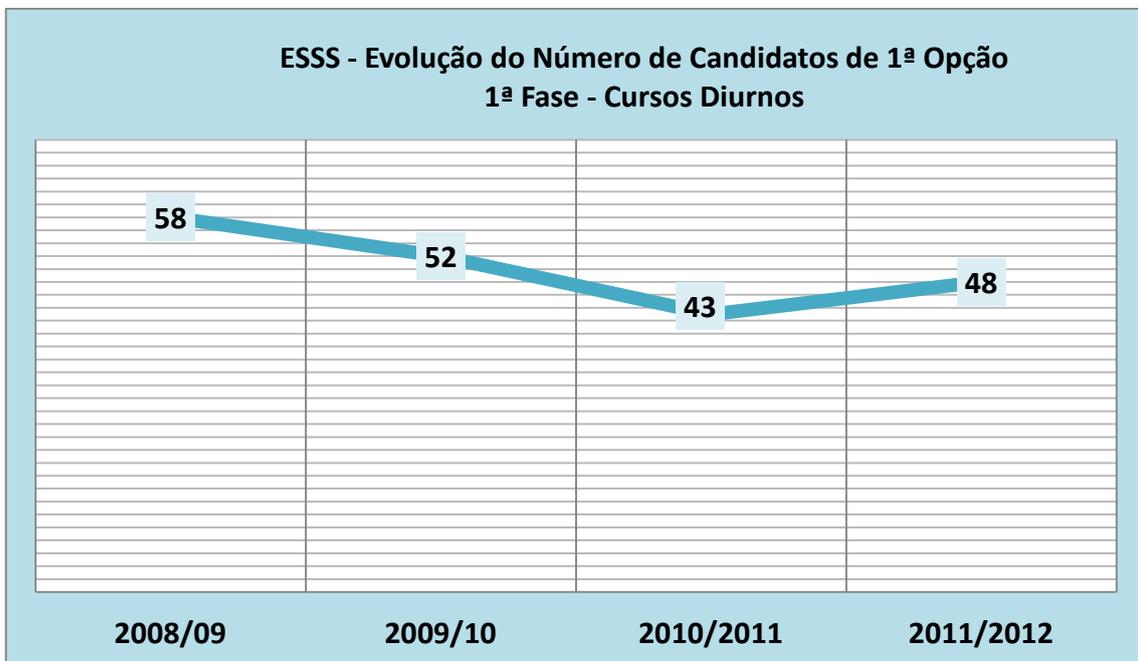
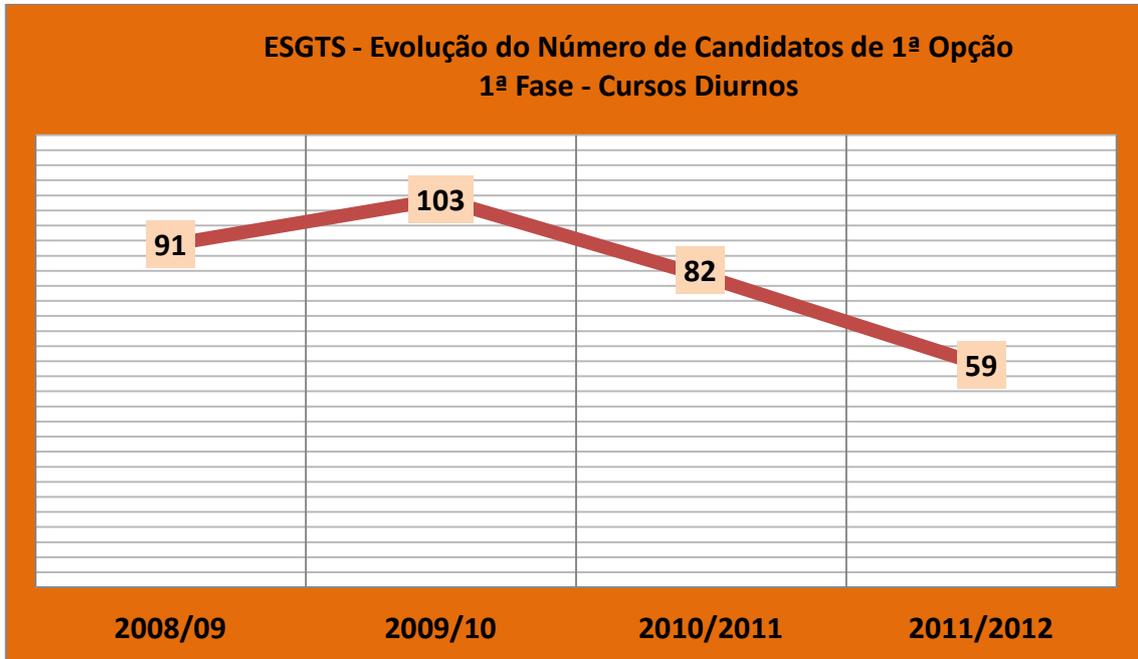












Relatório de Atividades 2011

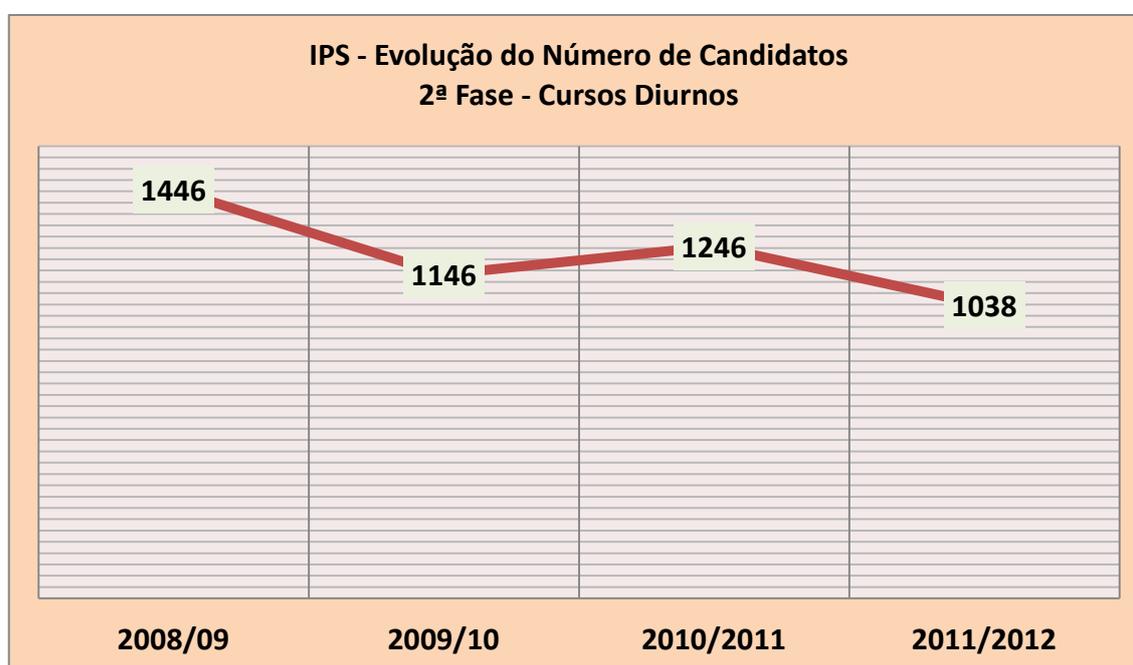


Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos

Escola	Cursos	Candidatos				Candidatos 1ª Opção			
		2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	35	28	24	21	9	6	4	5
	Engenharia Alimentar	-	43	32	29	-	5	6	5
	Engenharia de Produção Animal	19	21	15	14	1	6	3	2
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	37	75	48	36	10	6	3	3
	Sub-Total	91	167	119	100	20	23	16	15
Escola Superior de Educação	Educação Básica	57	55	83	45	8	12	18	10
	Educação Social	97	37	34	39	10	4	5	8
	Animação Cultural e Educação Comunitária	42	42	47	20	8	7	7	2
	Artes Plásticas e Multimédia	66	29	32	38	8	4	8	3
	Educação e Comunicação Multimédia	46	46	45	37	8	12	10	14
	Sub-Total	308	209	241	179	42	39	48	37
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	58	55	33	19	7	3	3	1
	Gestão de Empresas	96	118	109	85	11	23	17	9
	Informática	66	43	30	32	11	9	3	9
	Marketing e Publicidade	44	51	59	70	4	11	8	13
	Contabilidade e Fiscalidade	144	60	50	33	17	4	10	3
	Sub-Total	408	327	281	239	50	50	41	35
Escola Superior de Desporto	Condição Física Saúde no Desporto	99	75	98	89	33	25	24	34
	Psicologia do Desporto e Exercício	70	52	60	50	10	13	9	2
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	38	26	38	27	3	2	10	8
	Gestão das Organizações Desportivas	37	44	53	30	5	10	8	4
	Treino Desportivo	37	43	143	99	6	9	40	27

Relatório de Atividades 2011

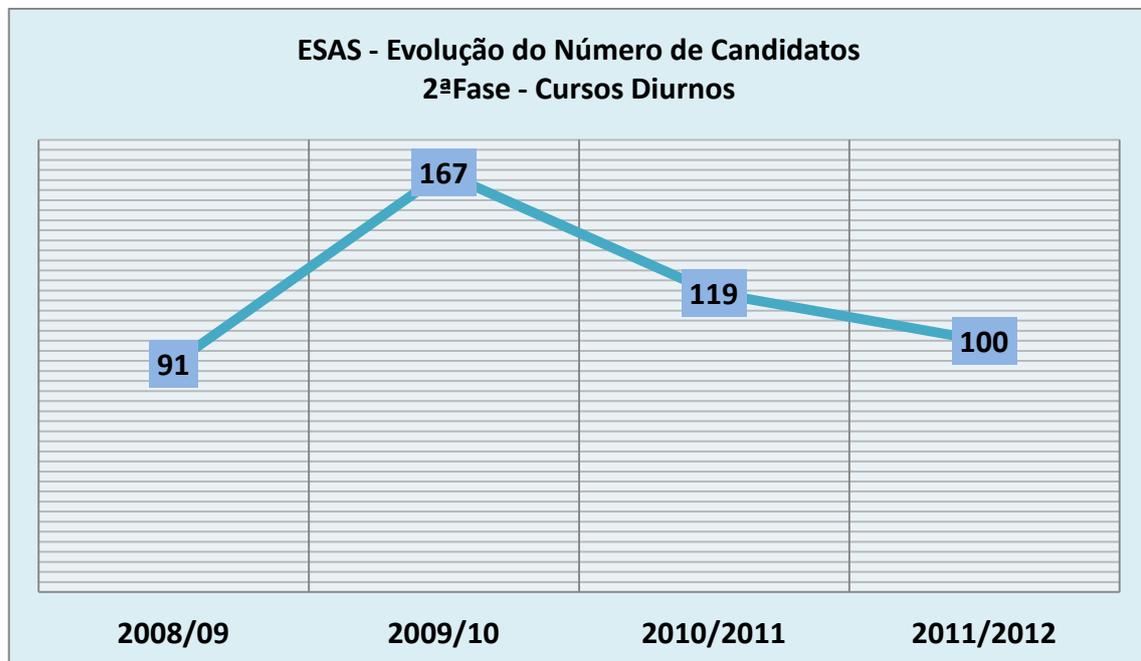
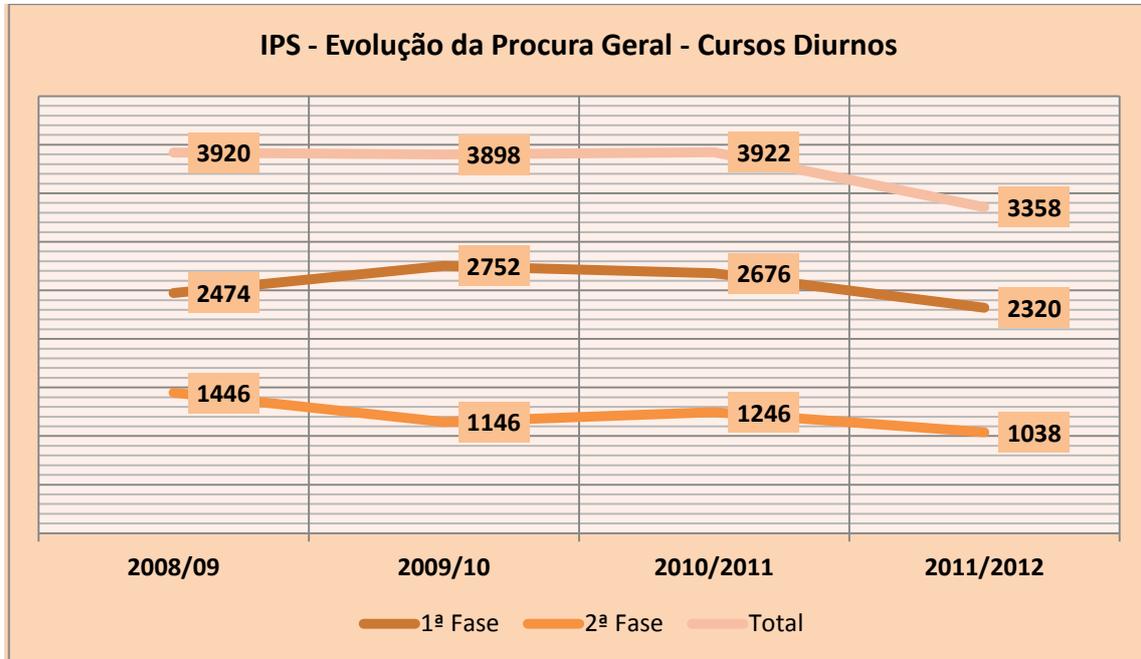
	Sub-Total	281	240	392	295	57	59	91	75
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	114	119	106	147	20	20	15	21
	Enfermagem (1ª Semestre)	254	84	107	78	44	7	12	8
	Sub-Total	358	203	213	225	64	27	27	29
IPS	Total	1446	1146	1246	1038	233	208	223	191

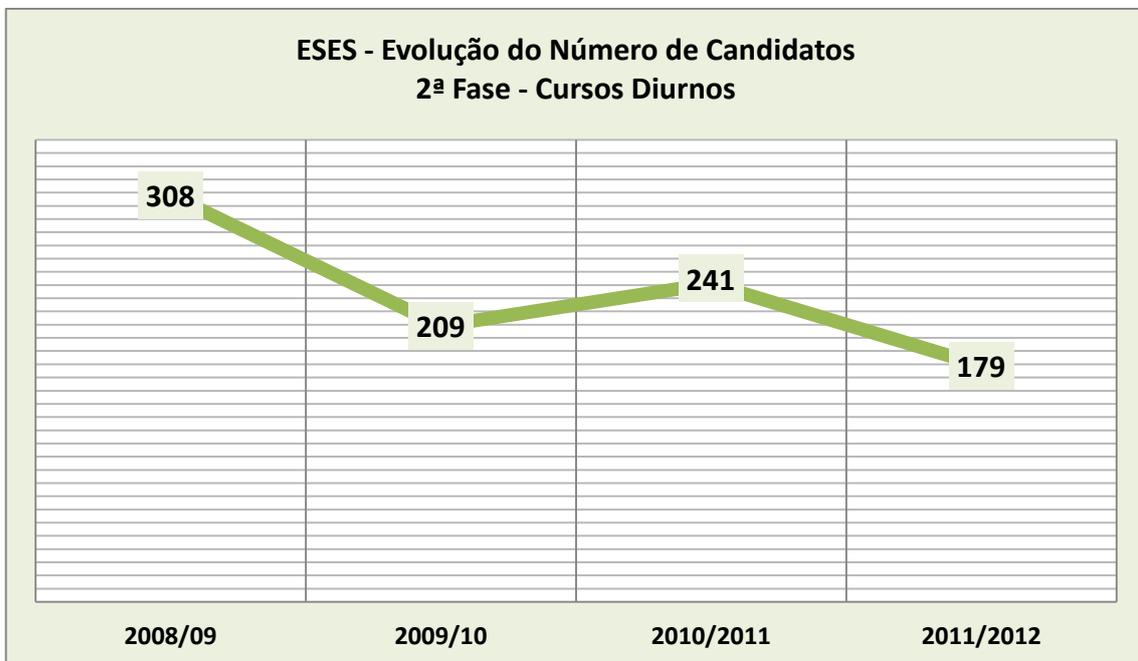
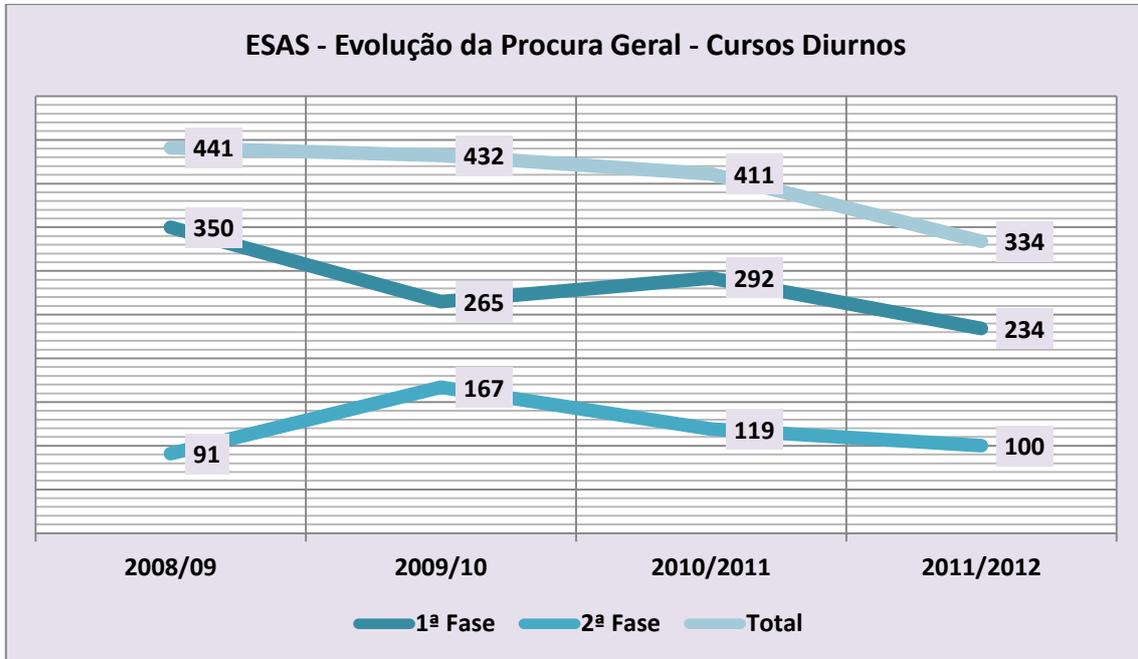


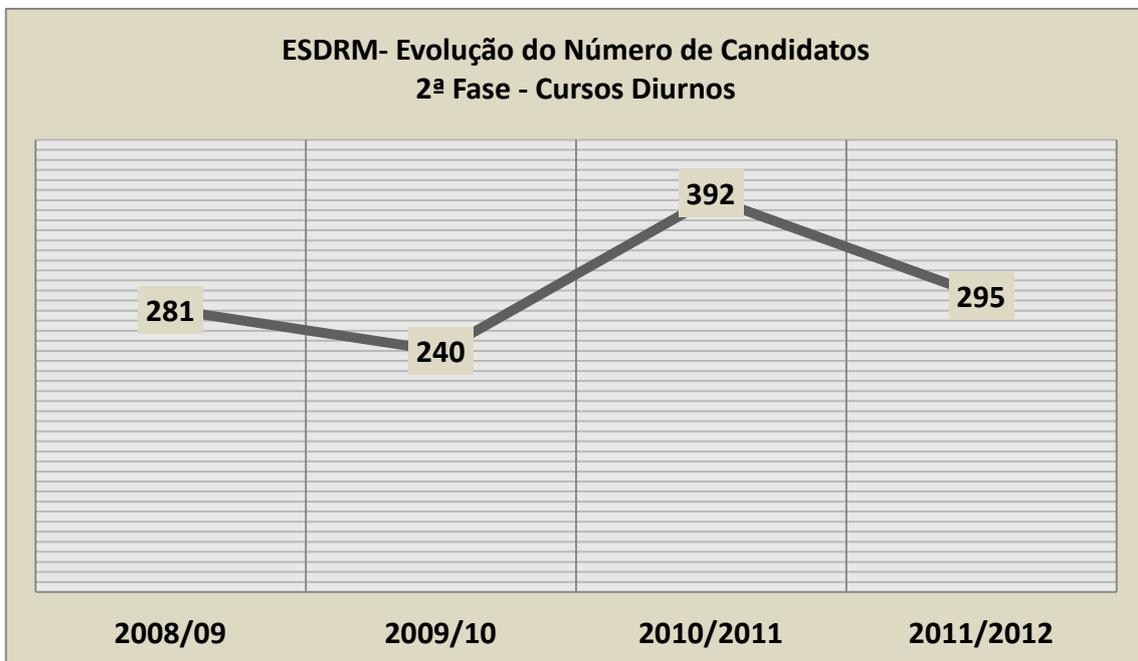
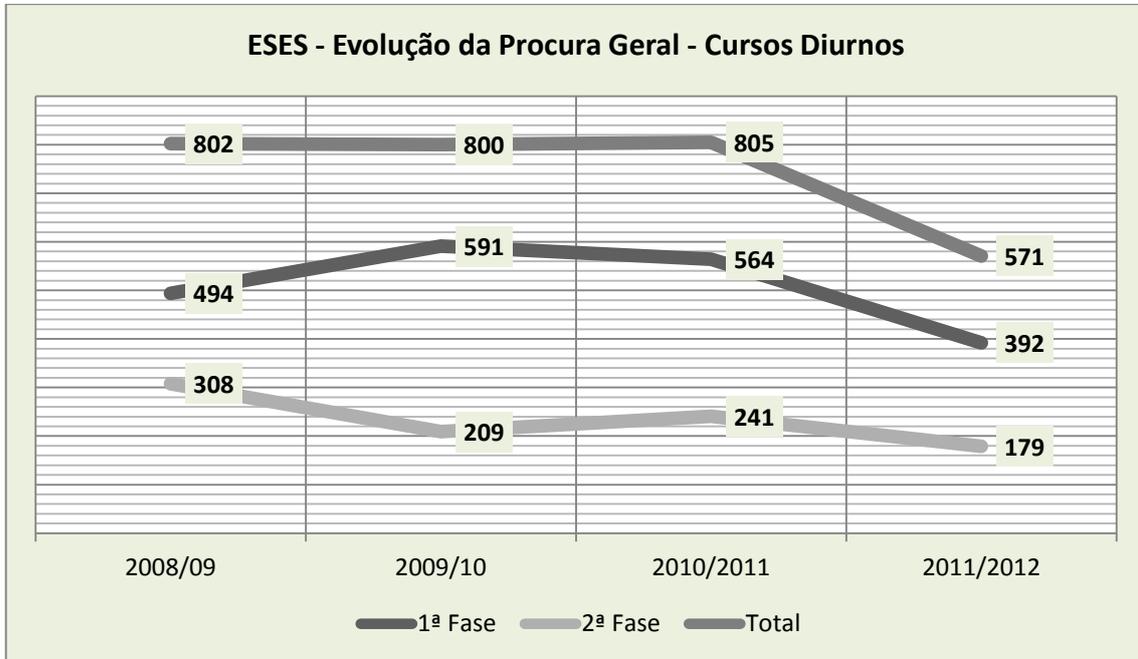
A segunda fase de candidaturas dos curso diurnos confirmou exatamente as mesmas tendências observadas na primeira fase: decréscimo do número total de candidatos e decréscimo do número de candidatos em 1ª opção. Esta tendência foi comum a todas as escolas do Instituto.

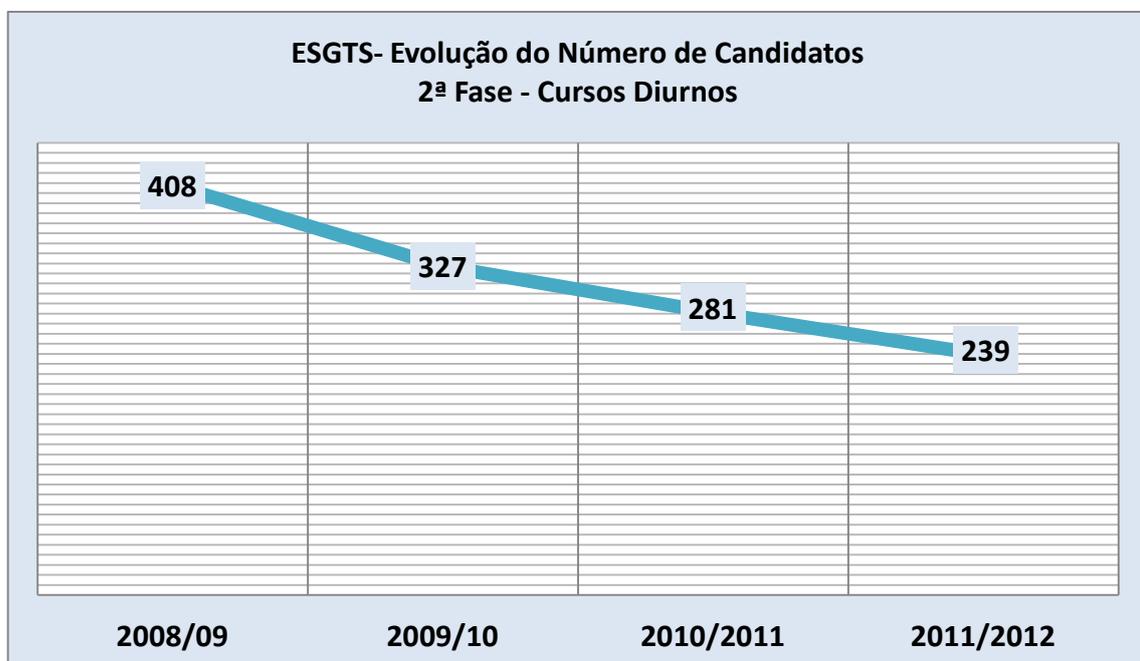
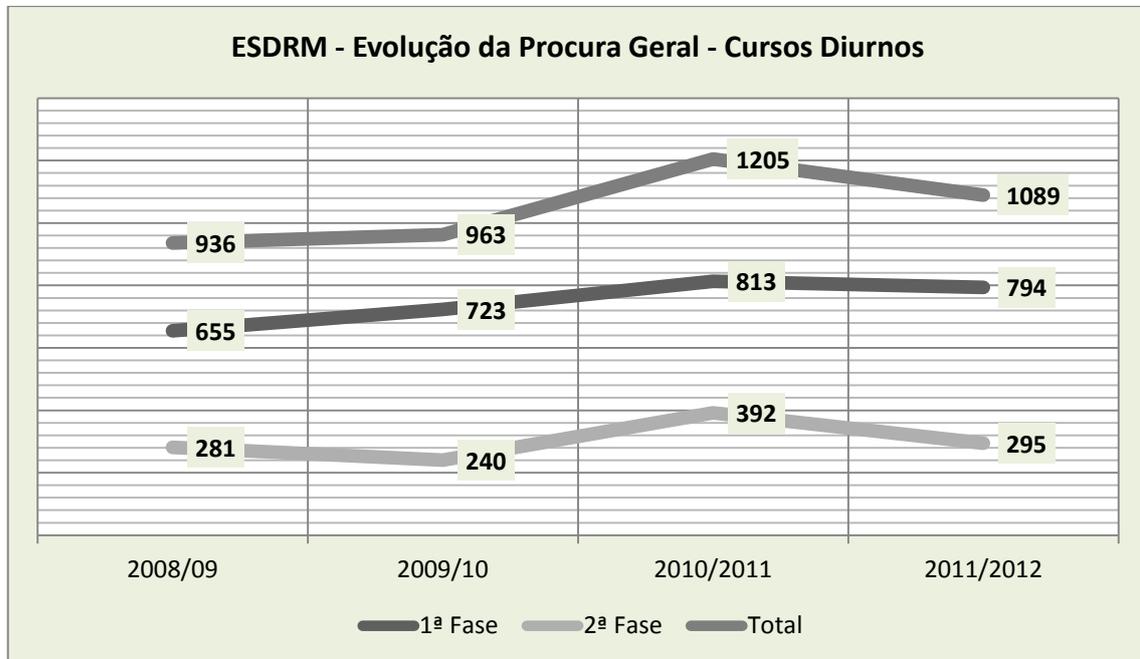
Evidentemente que as tendências de procura que temos vindo a descrever se irão refletir no número de colocados pelo Concurso Nacional. Verificamos uma tendência claramente decrescente no número de colocados, seja globalmente, seja em qualquer uma das suas fases.

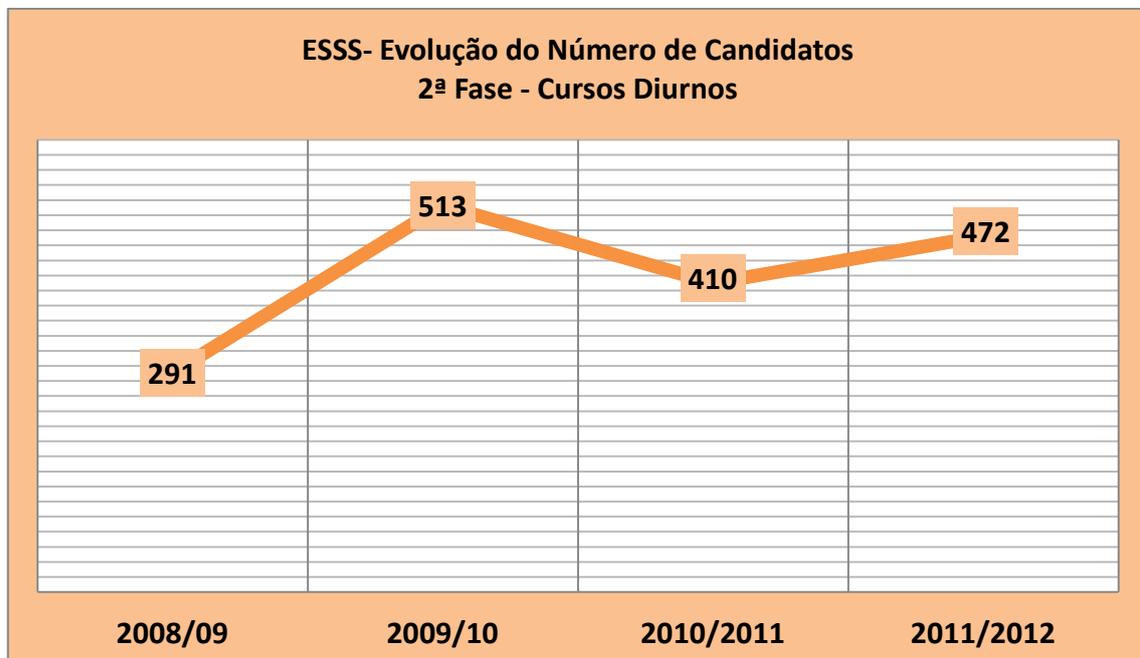
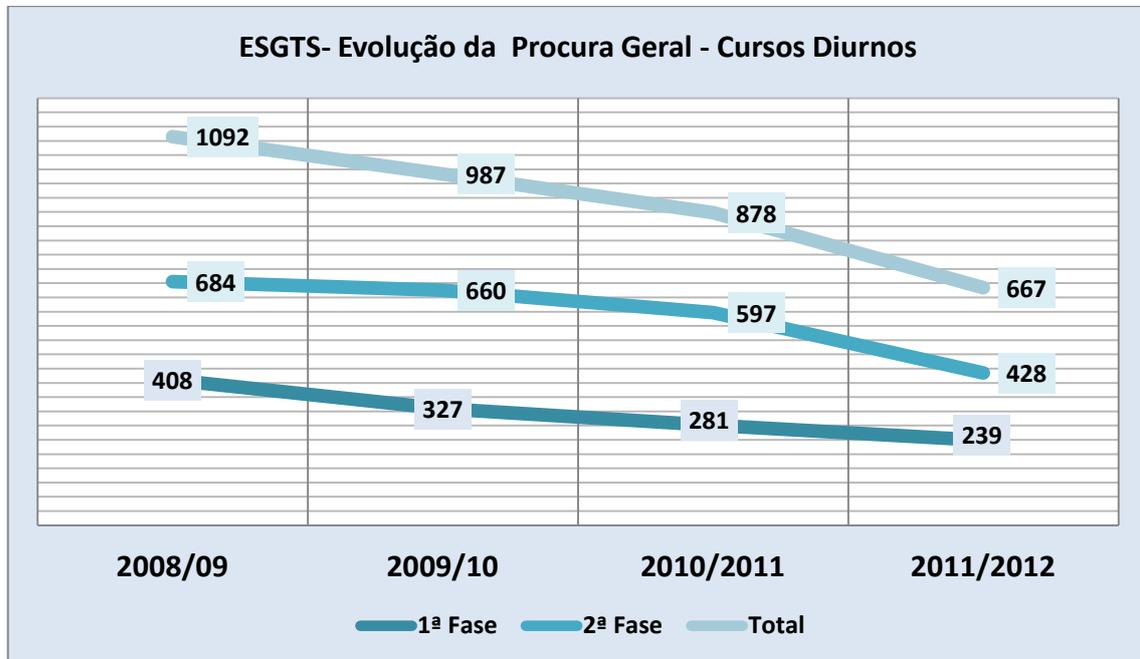
Esta constatação geral é aplicada a todas as escolas do IPS, salvo a Escola Superior de Desporto de Rio Maior.



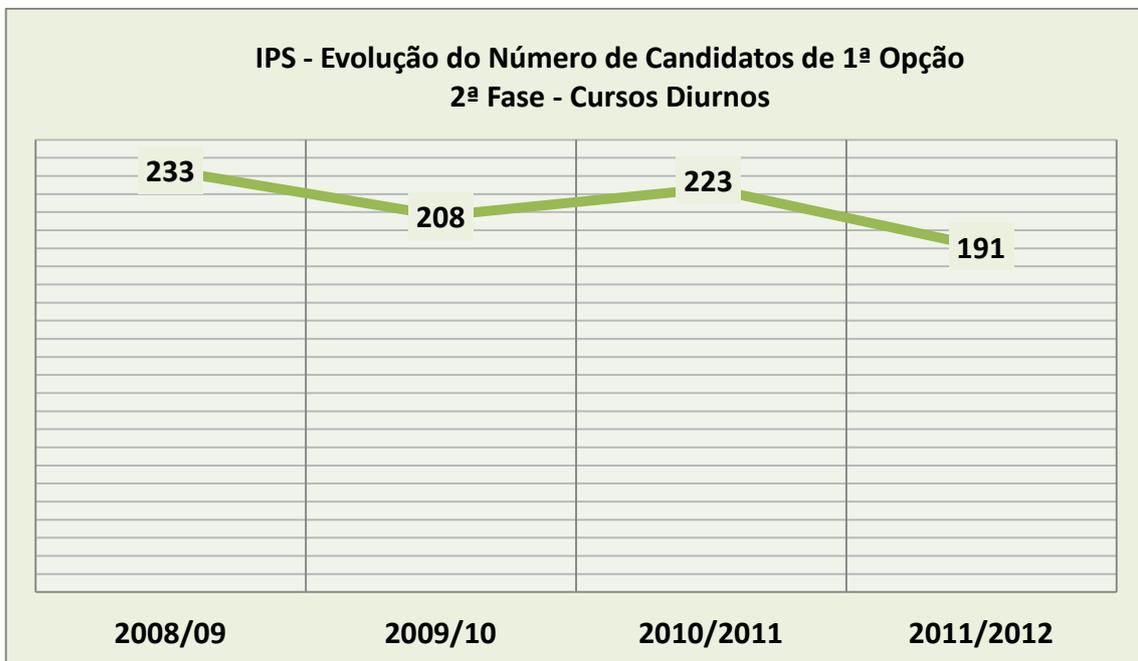
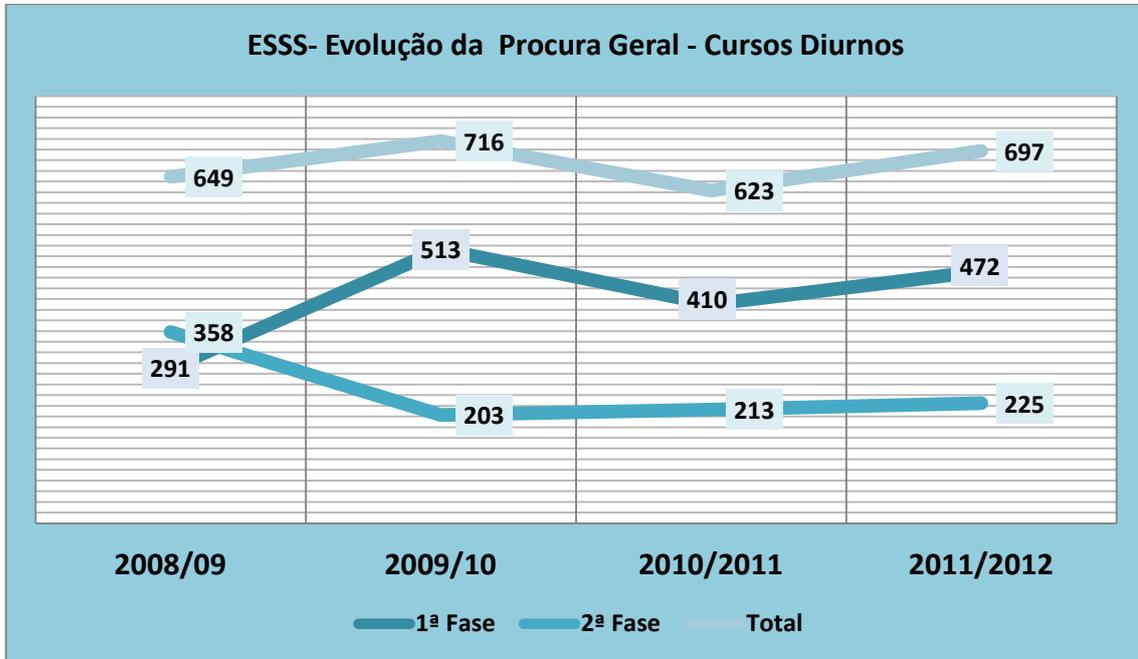


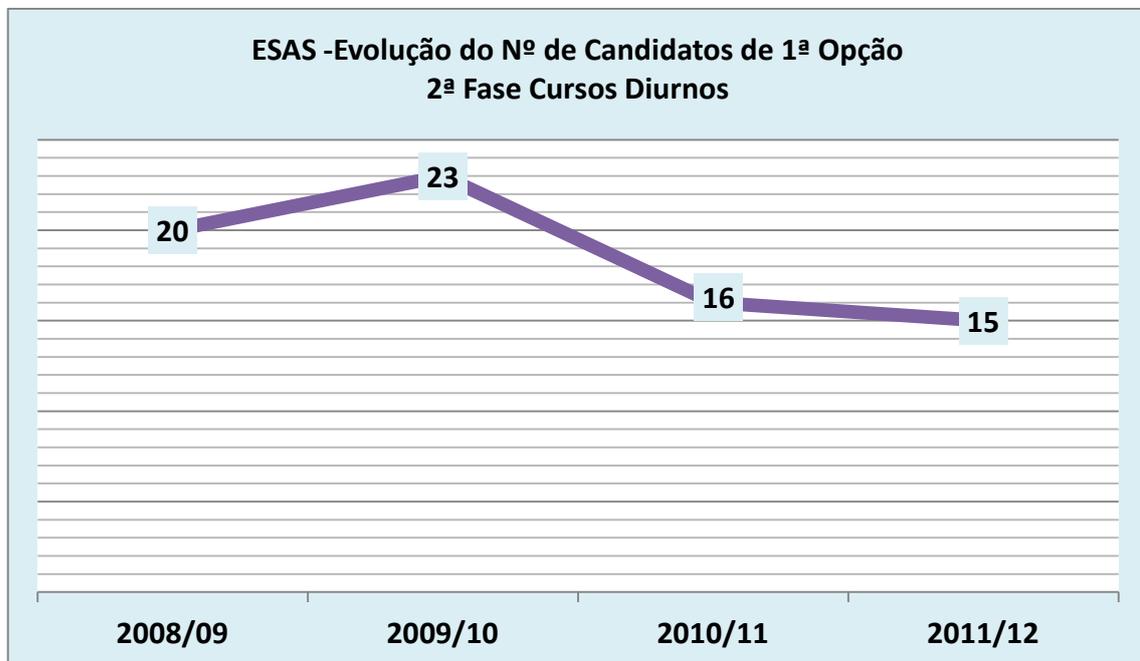
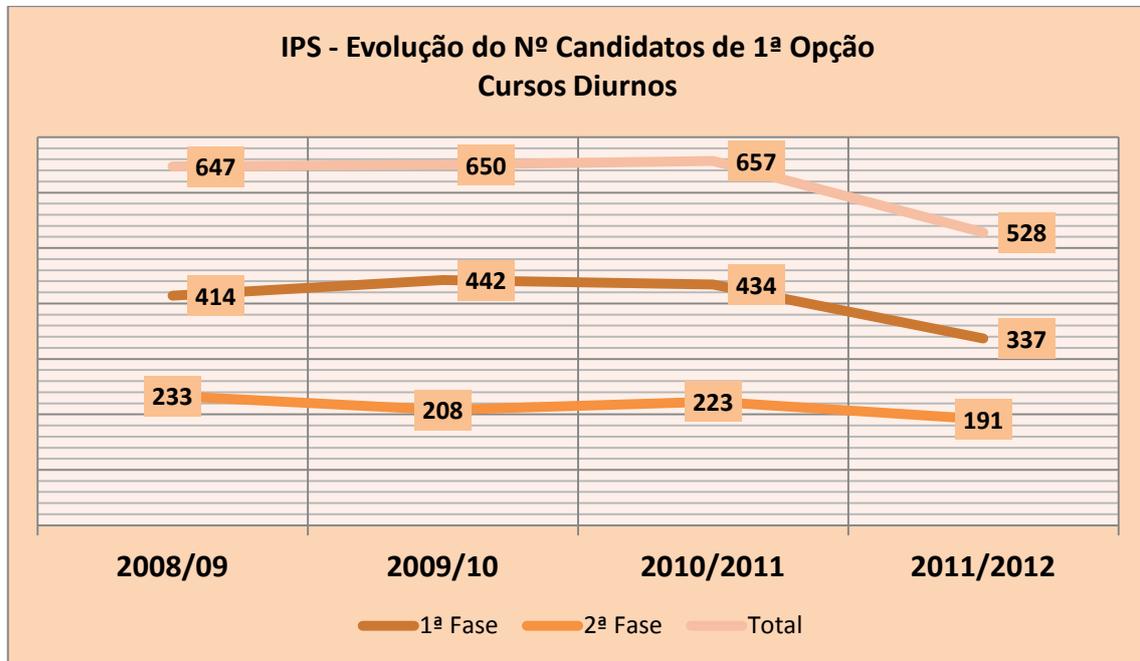


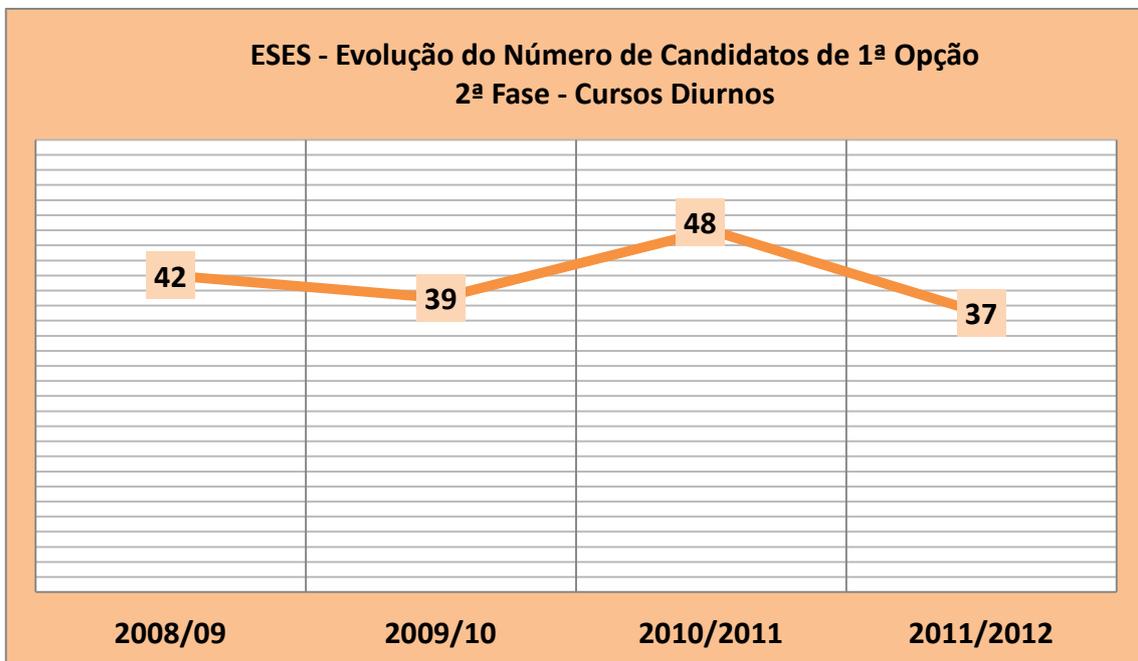
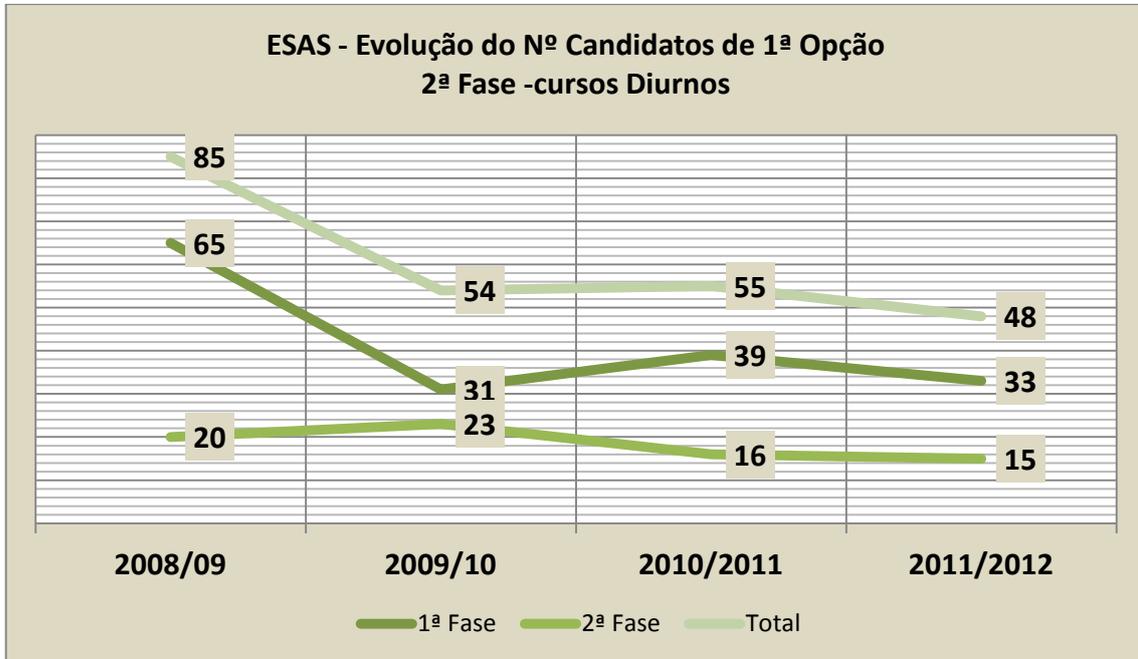


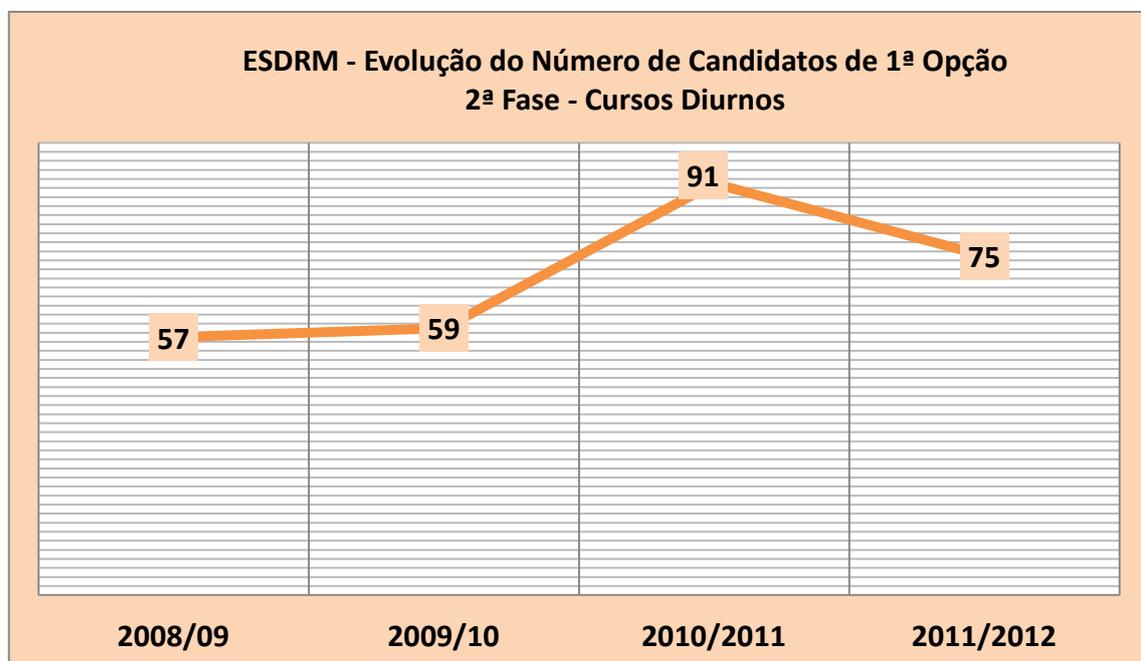
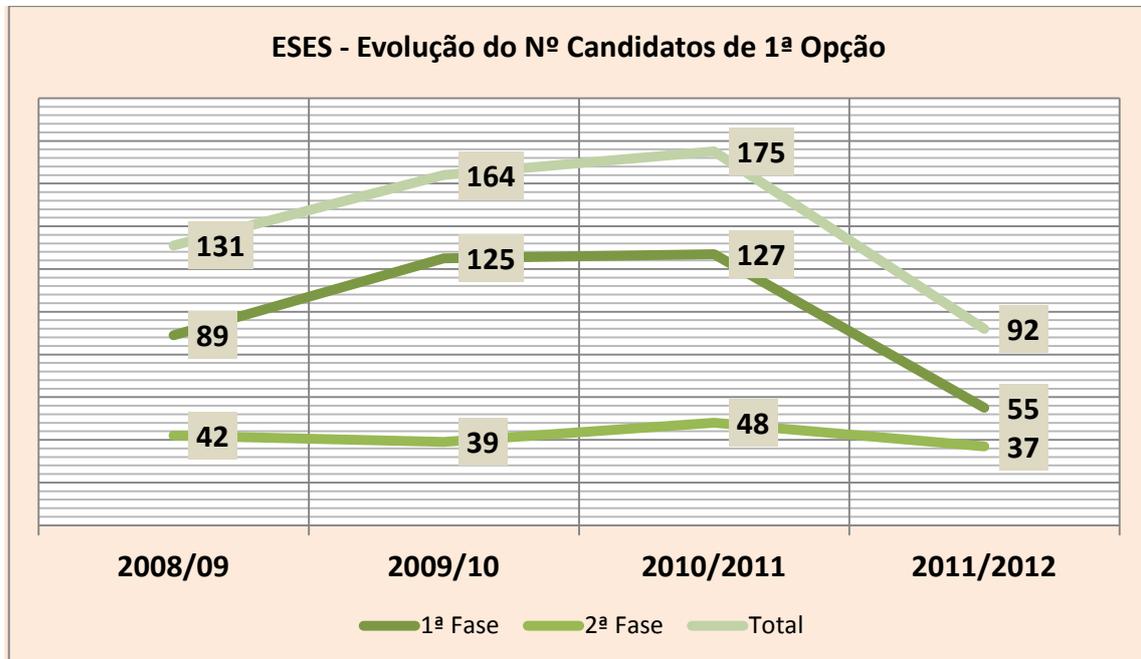


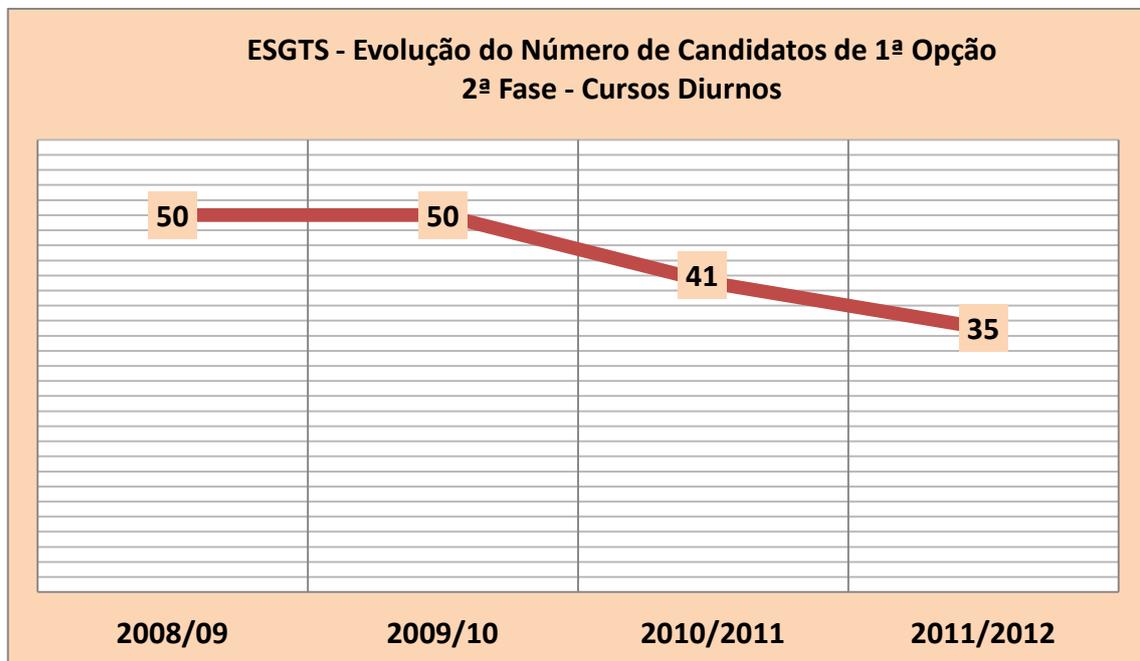
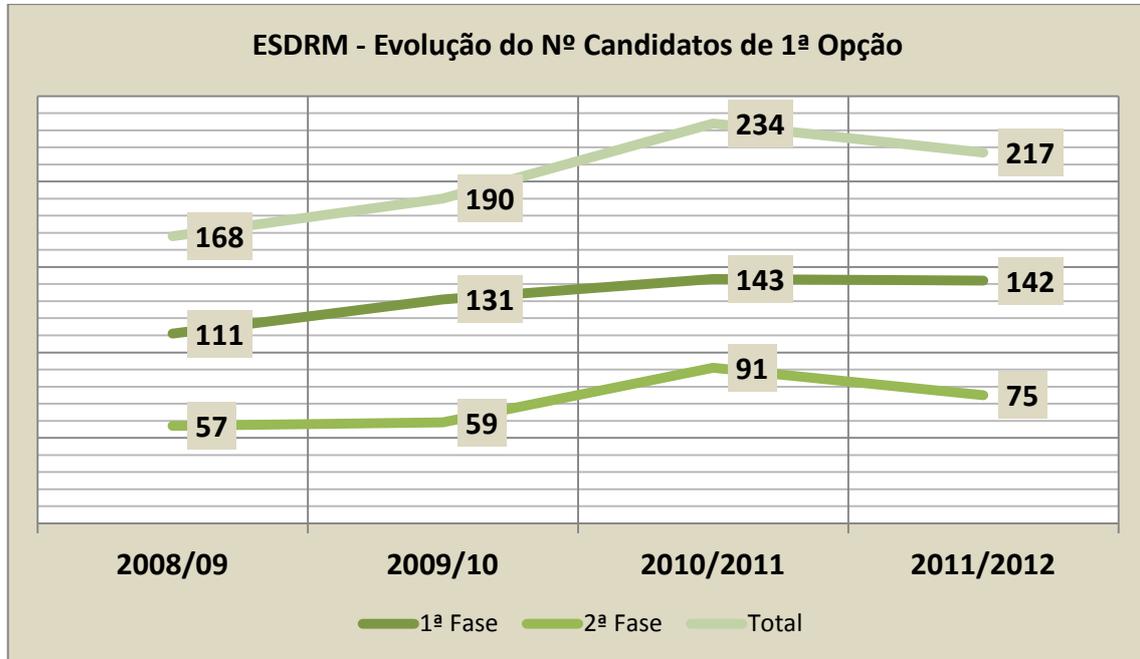
Relatório de Atividades 2011

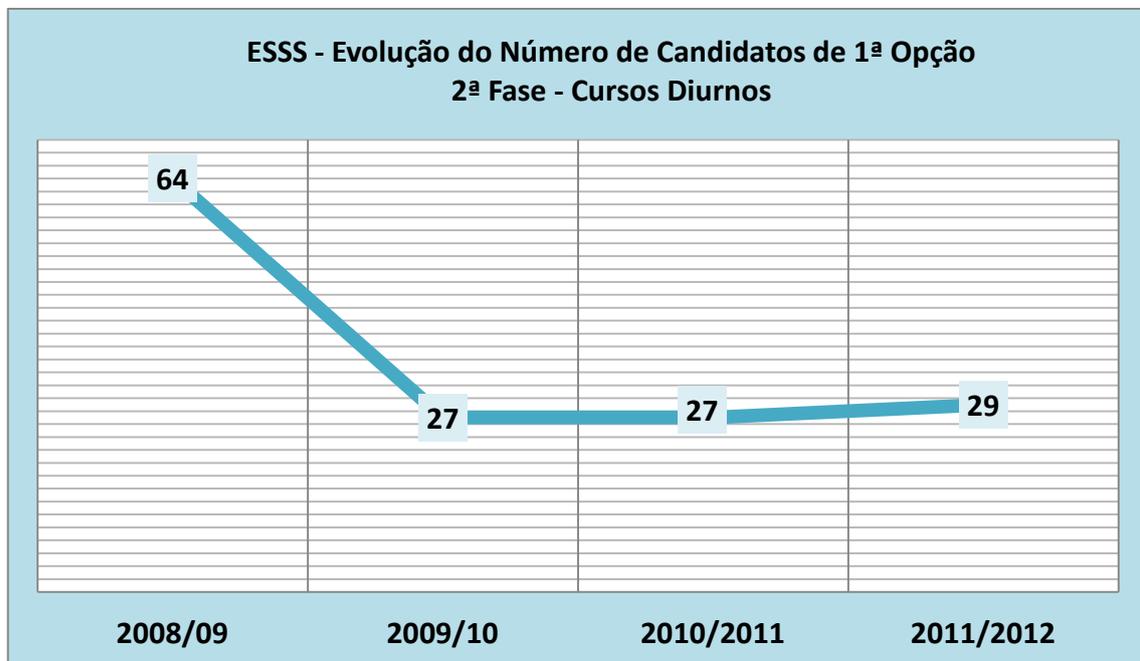
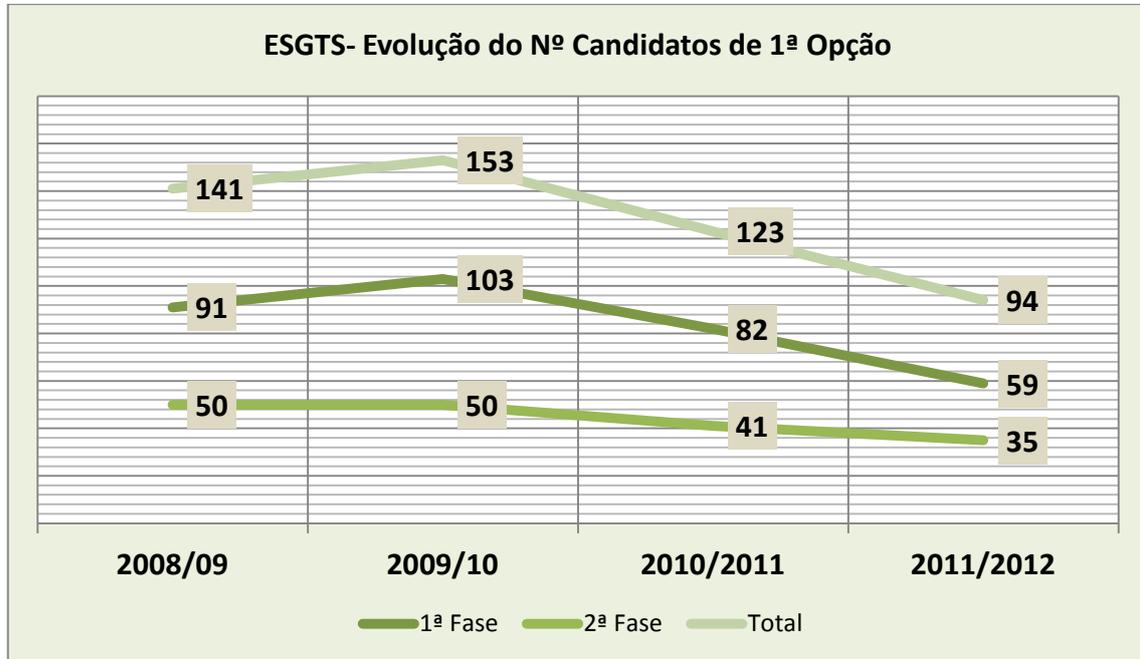


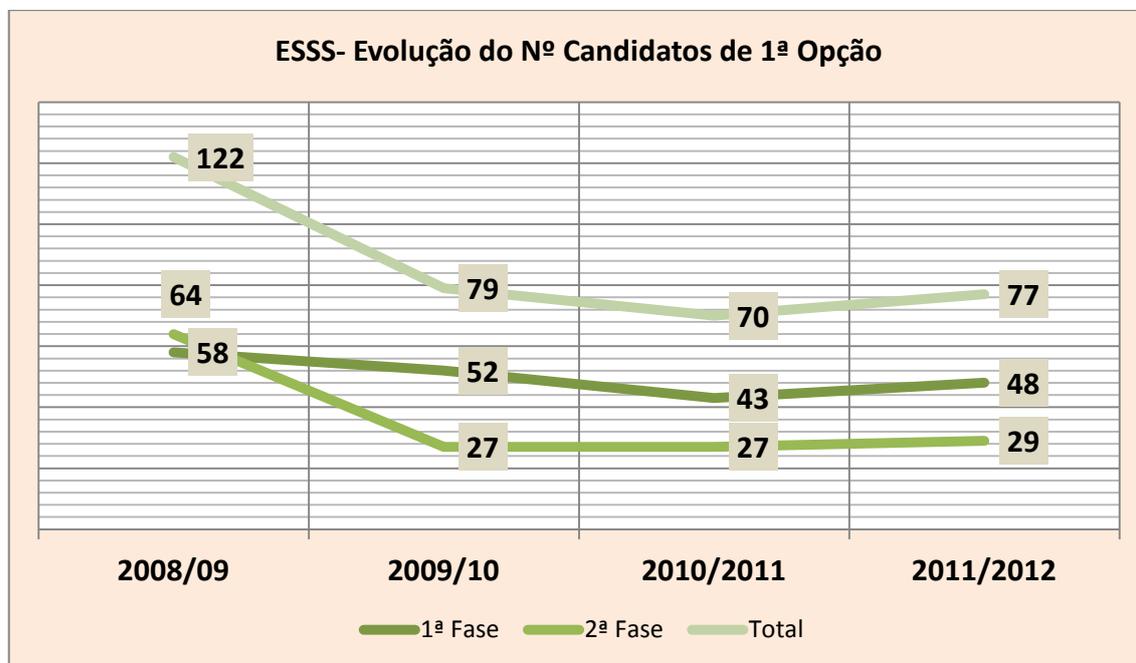










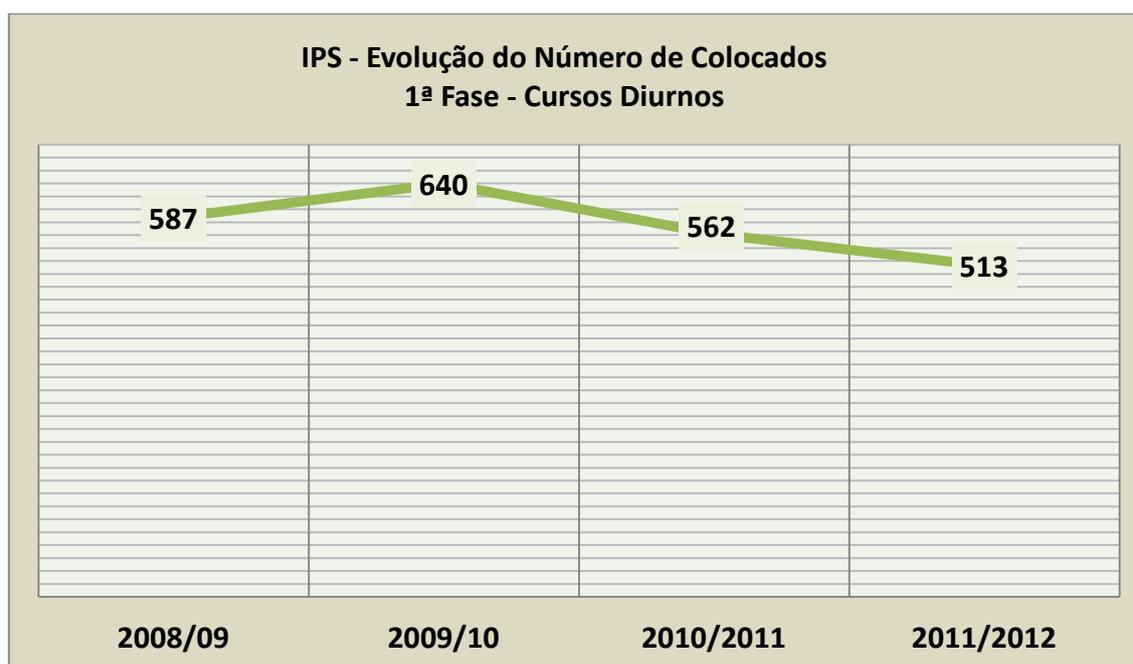


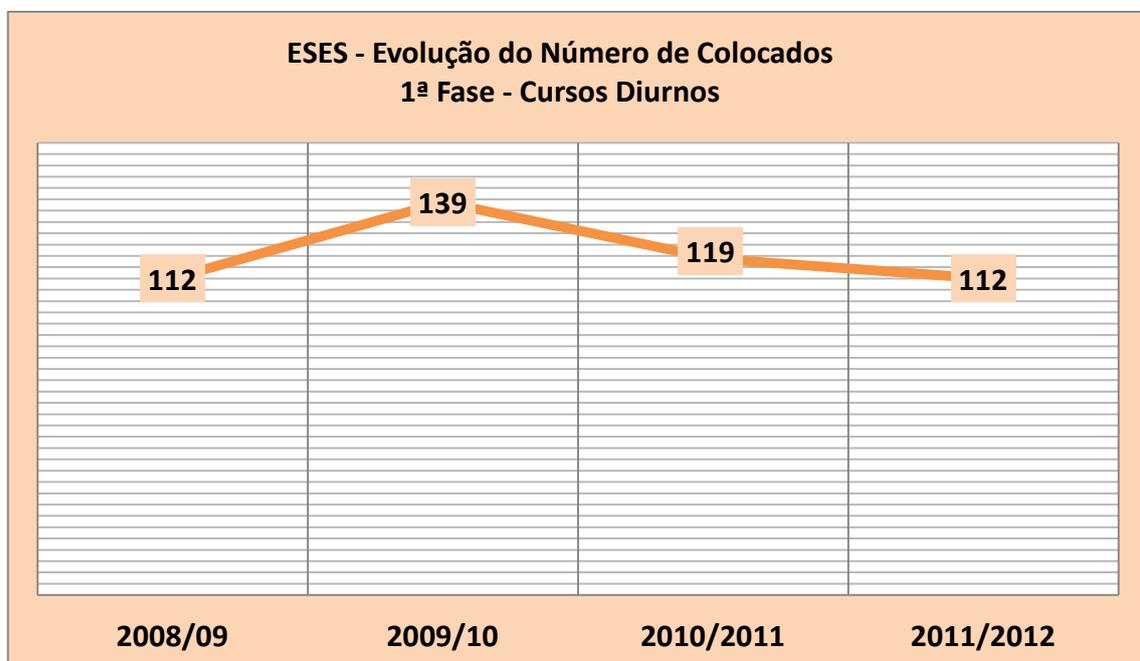
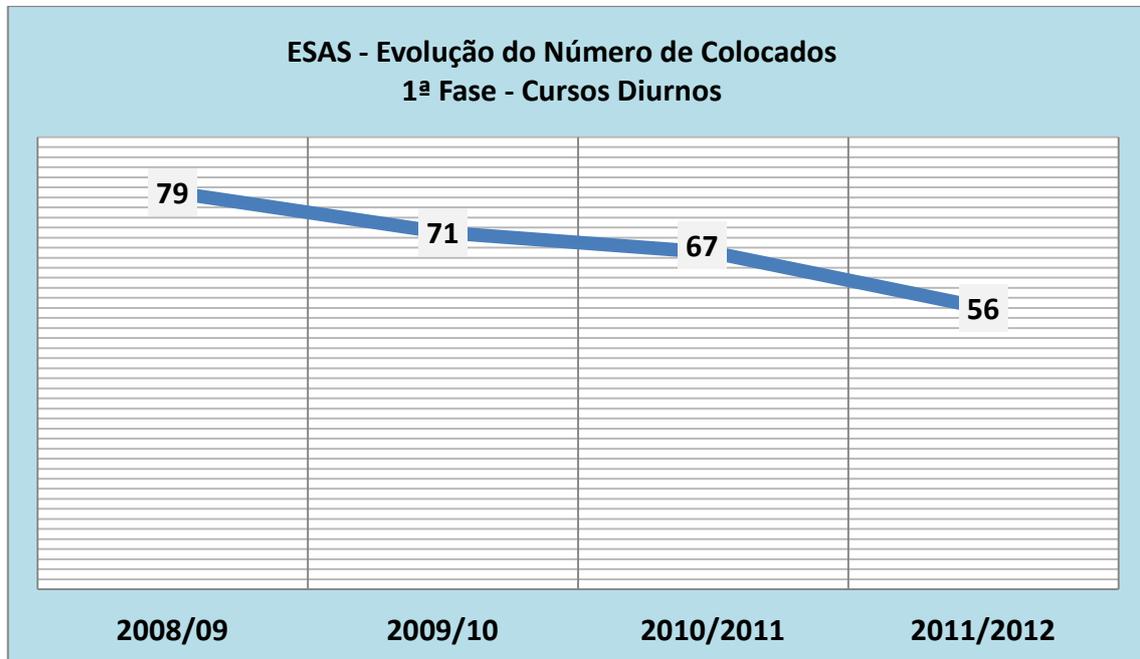
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Colocados – Cursos Diurnos

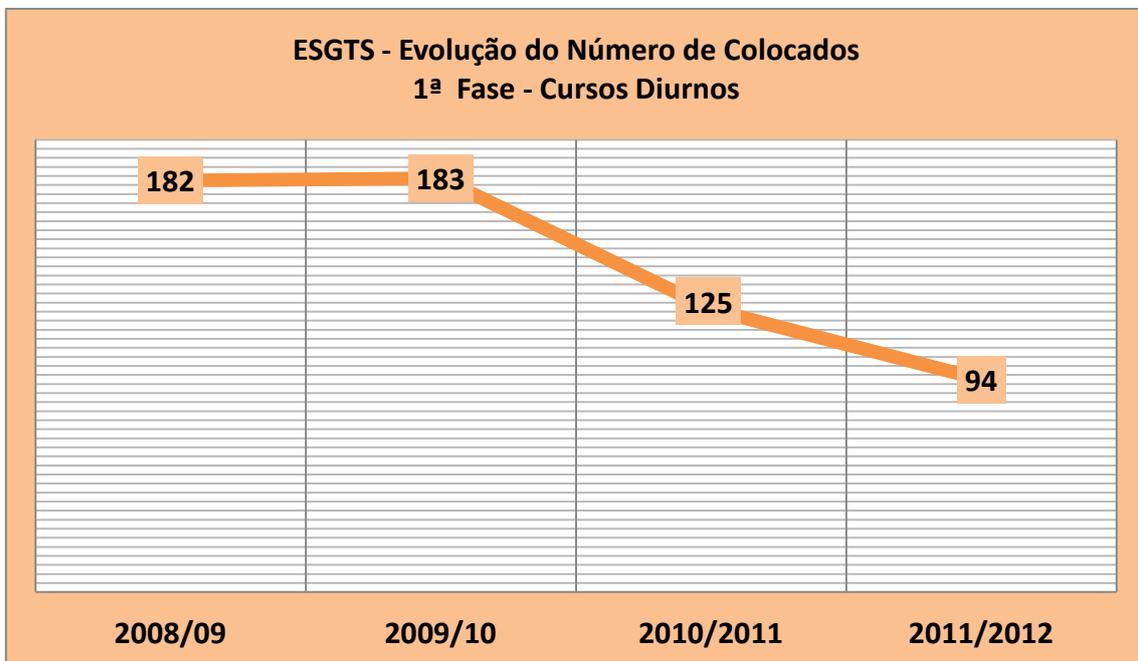
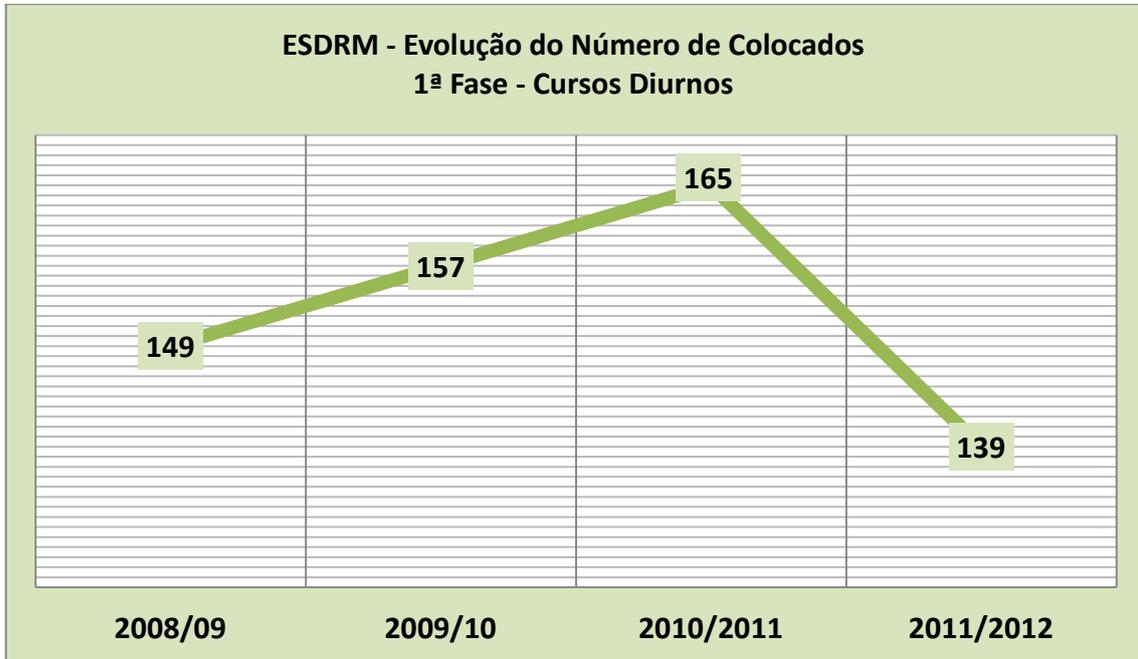
Escola	Cursos	Colocados			
		2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	18	10	12	19
	Engenharia Alimentar	-	17	7	14
	Engenharia de Produção Animal	21	8	14	7
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	40	36	34	16
	Sub-Total	79	71	67	56
Escola Superior de Educação	Educação Básica	45	50	35	35
	Educação Social	27	35	35	21
	Animação Cultural e Educação Comunitária	10	15	12	6
	Artes Plásticas e Multimédia	3	13	13	26
	Educação e Comunicação Multimédia	27	26	24	24
	Sub-Total	112	139	119	112

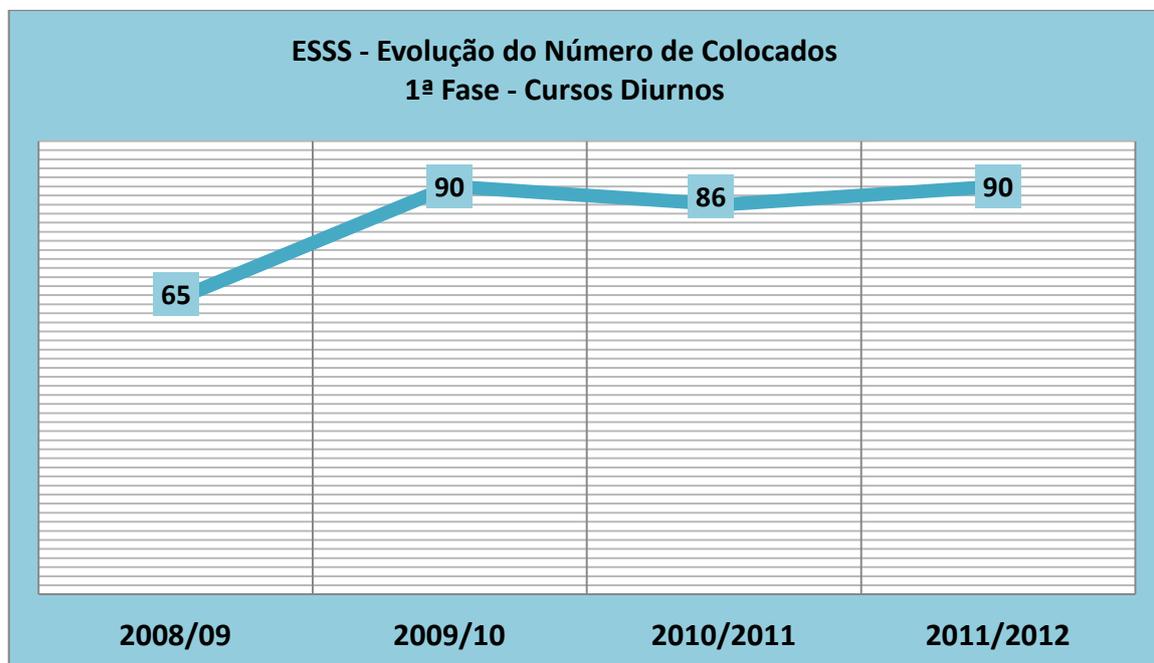
Relatório de Atividades 2011

Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	4	9	9	2
	Gestão de Empresas	80	77	52	39
	Informática	27	28	13	12
	Marketing e Publicidade	35	35	35	25
	Contabilidade e Fiscalidade	36	34	16	16
	Sub-Total	182	183	125	94
Escola Superior de Desporto	Condição Física Saúde no Desporto	26	40	40	40
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	27	27	28
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	26	25	25	19
	Gestão das Organizações Desportivas	27	27	23	22
	Treino Desportivo	43	38	50	52
	Sub-Total	149	157	165	139
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1.º Semestre)	45	45	45	45
	Enfermagem (1.º Semestre)	20	45	41	45
	Sub-Total	65	90	86	90
IPS	Total	587	640	562	513







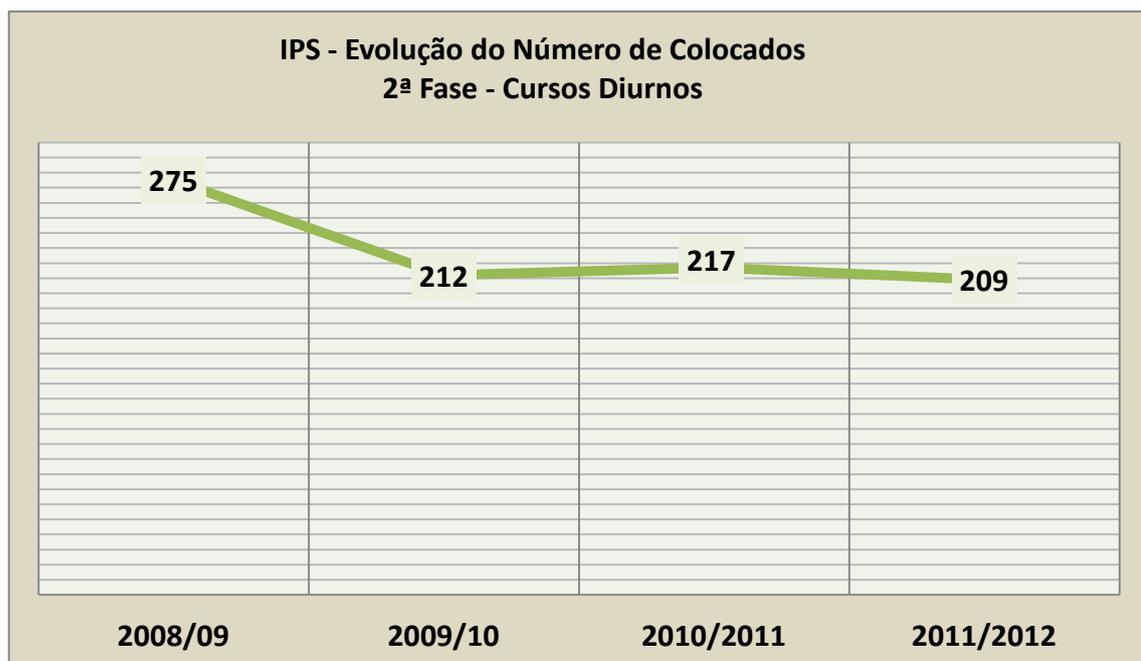


**Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)
Colocados – Cursos Diurnos**

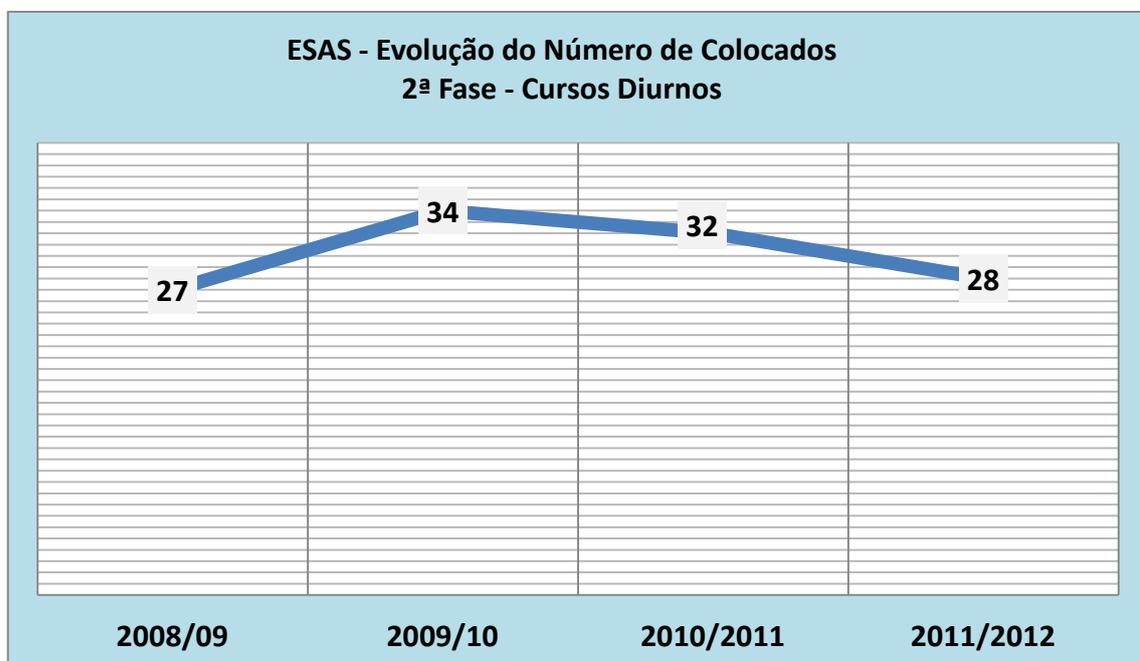
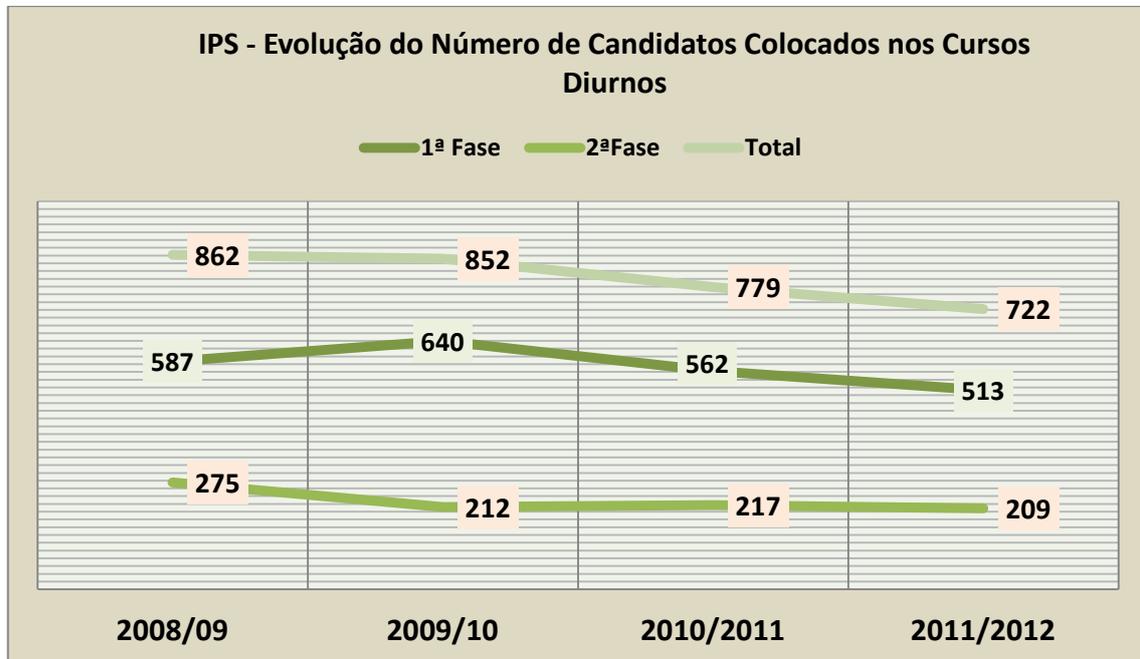
Escola	Cursos	Colocados			
		2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	7	8	6	7
	Engenharia Alimentar	-	7	11	8
	Engenharia de Produção Animal	4	6	4	4
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	16	23	11	9
	Sub-Total	27	44	32	28
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	2	11
	Educação Social	12	4	5	2
	Animação Cultural e Educação Comunitária	19	13	20	13
	Artes Plásticas e Multimédia	11	7	7	12
	Educação e Comunicação Multimédia	9	11	14	12
	Sub-Total	60	41	48	50

Relatório de Atividades 2011

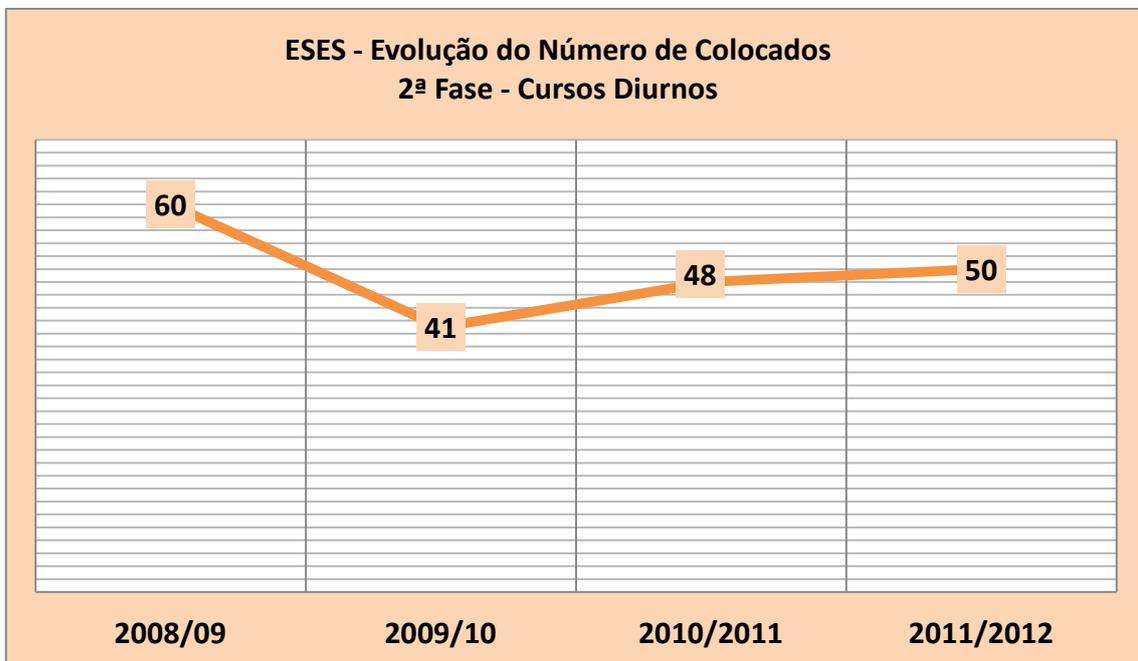
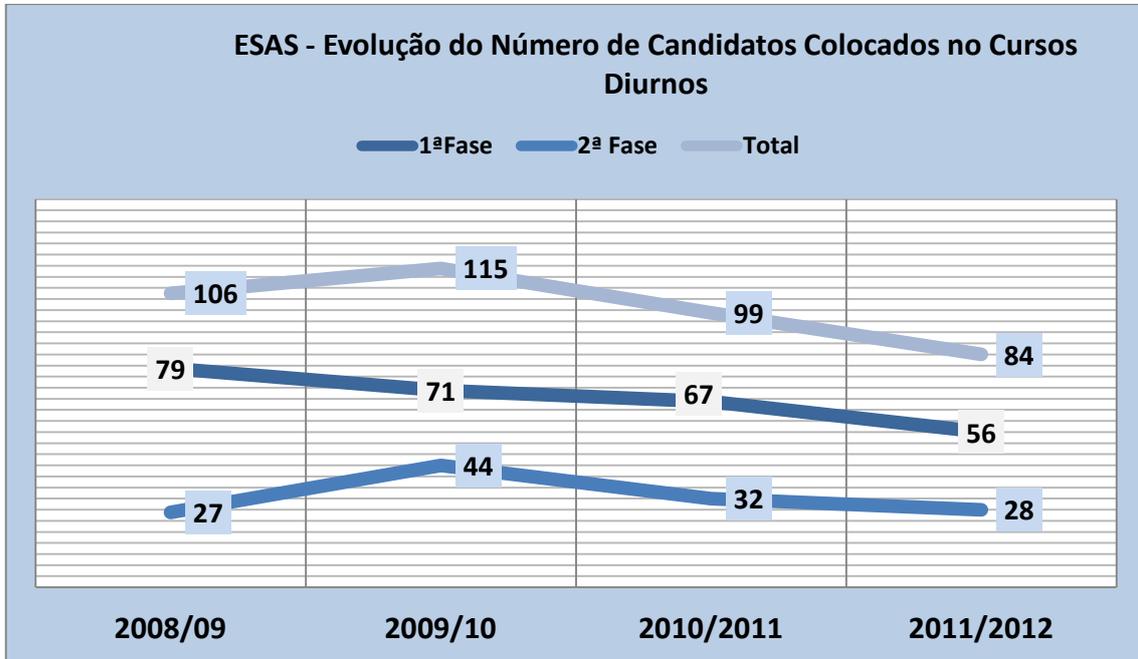
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	27	9	6	1
	Gestão de Empresas	21	17	38	24
	Informática	16	11	7	15
	Marketing e Publicidade	8	8	4	28
	Contabilidade e Fiscalidade	30	22	18	4
	Sub-Total	102	67	73	72
Escola Superior de Desporto	Condição Física Saúde no Desporto	3	8	3	7
	Psicologia do Desporto e Exercício	5	5	9	8
	Desporto Natureza e Turismo Activo	2	5	3	5
	Gestão das Organizações Desportivas	13	7	17	13
	Treino Desportivo	18	26	9	6
	Sub-Total	41	51	41	39
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	5	5	6	8
	Enfermagem (1ª Semestre)	29	4	17	12
	Sub-Total	34	9	23	20
IPS	Total	275	212	217	209

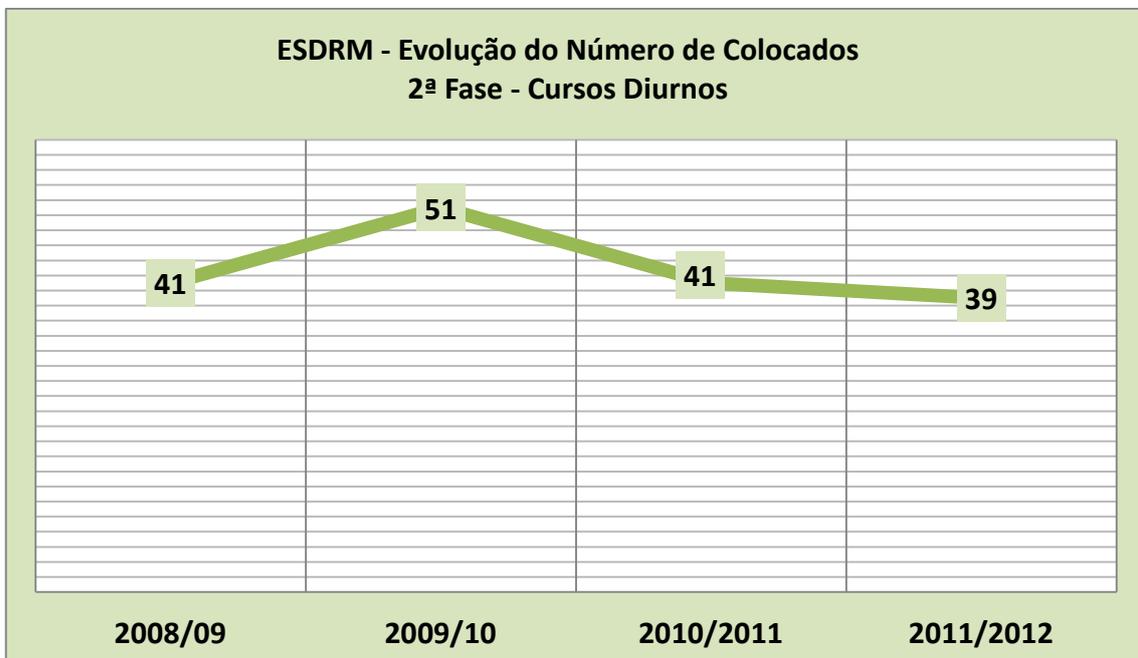
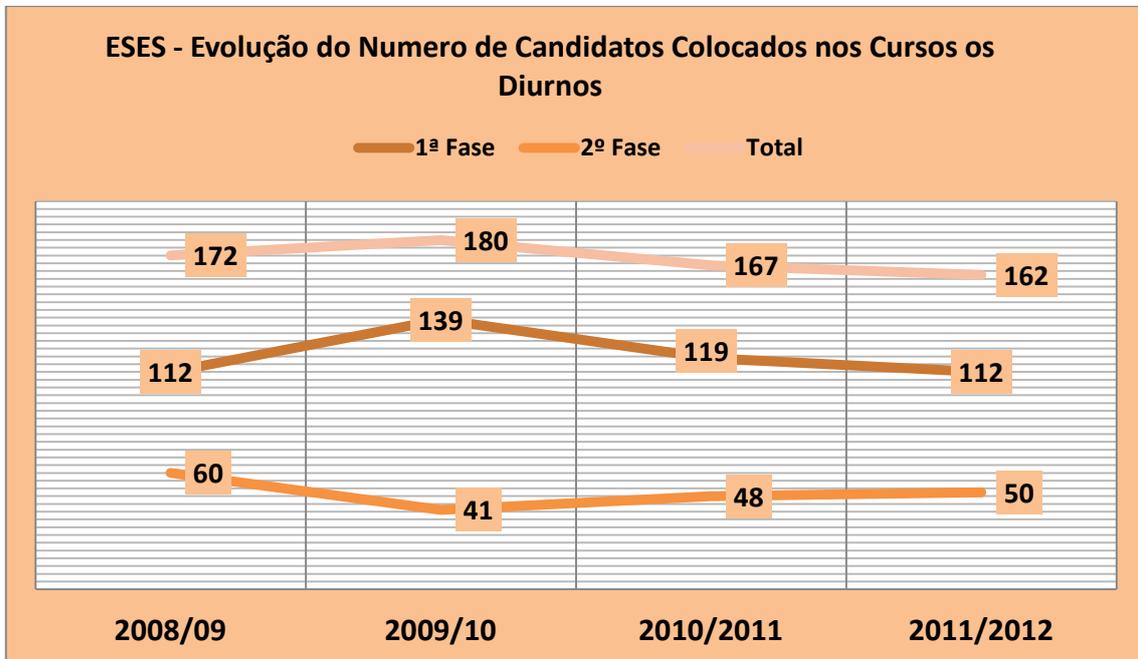


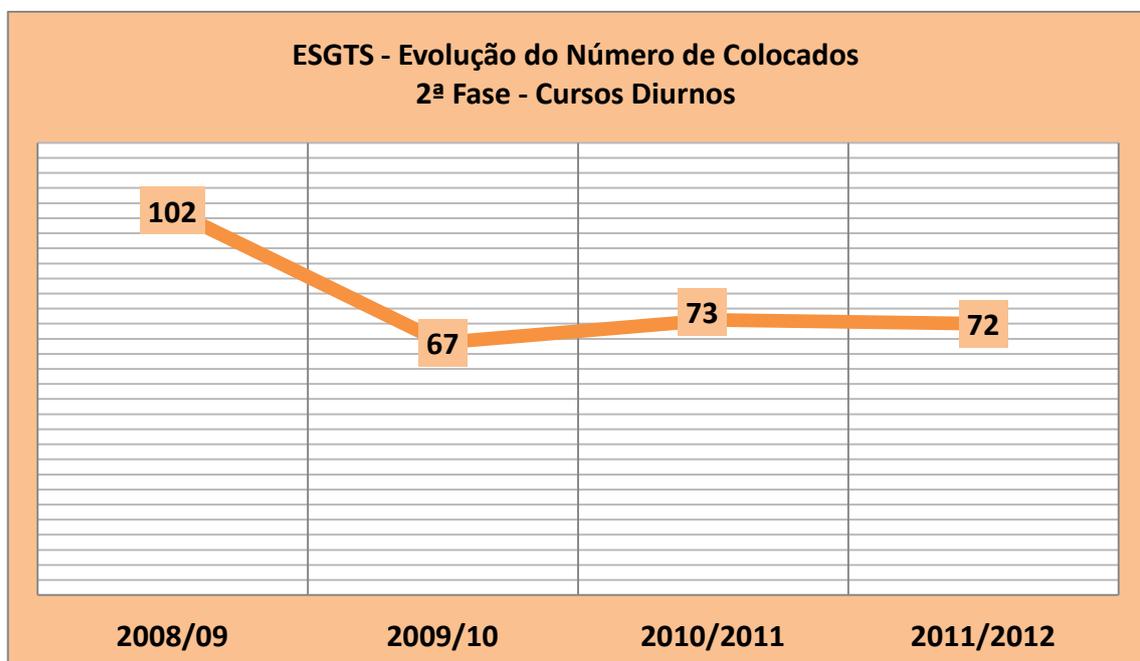
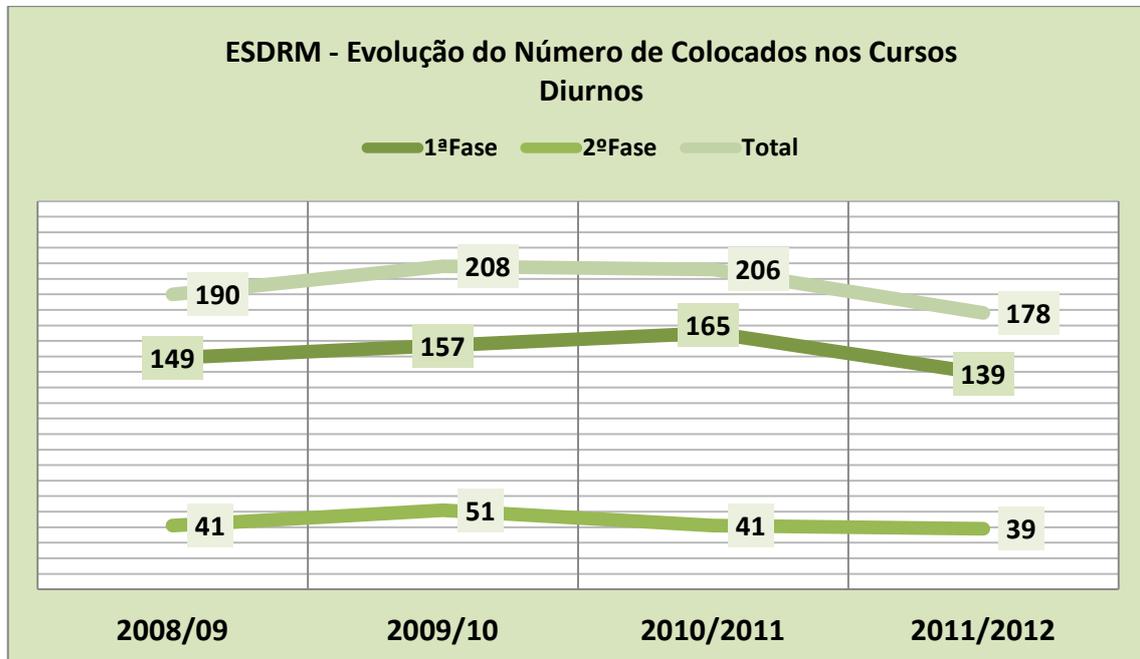
Relatório de Atividades 2011

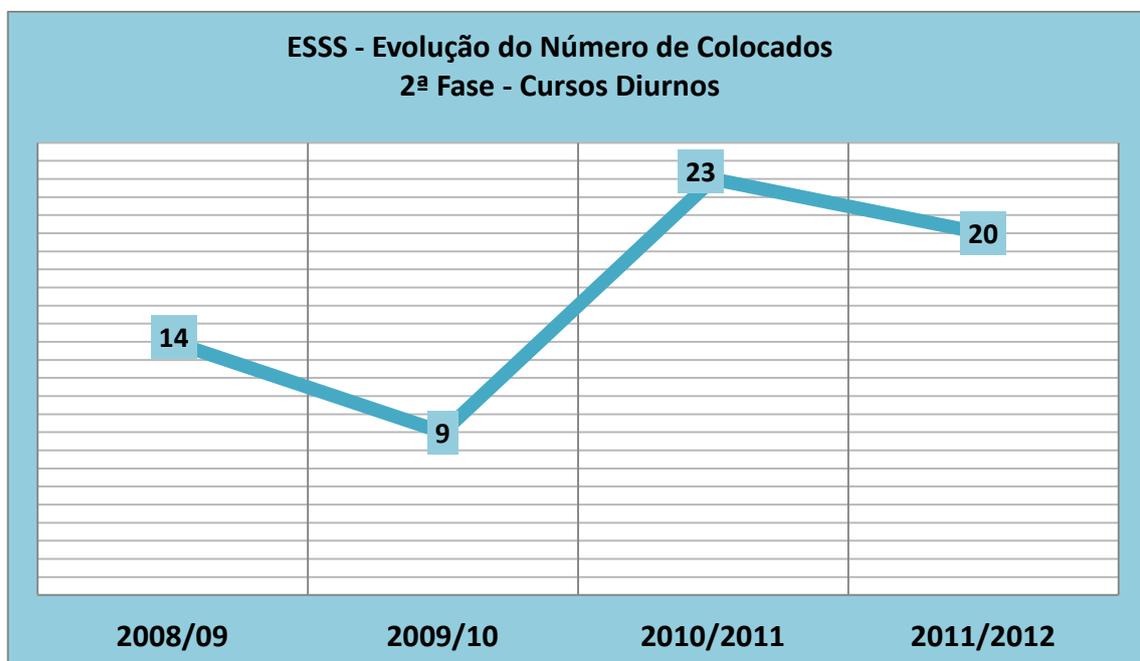
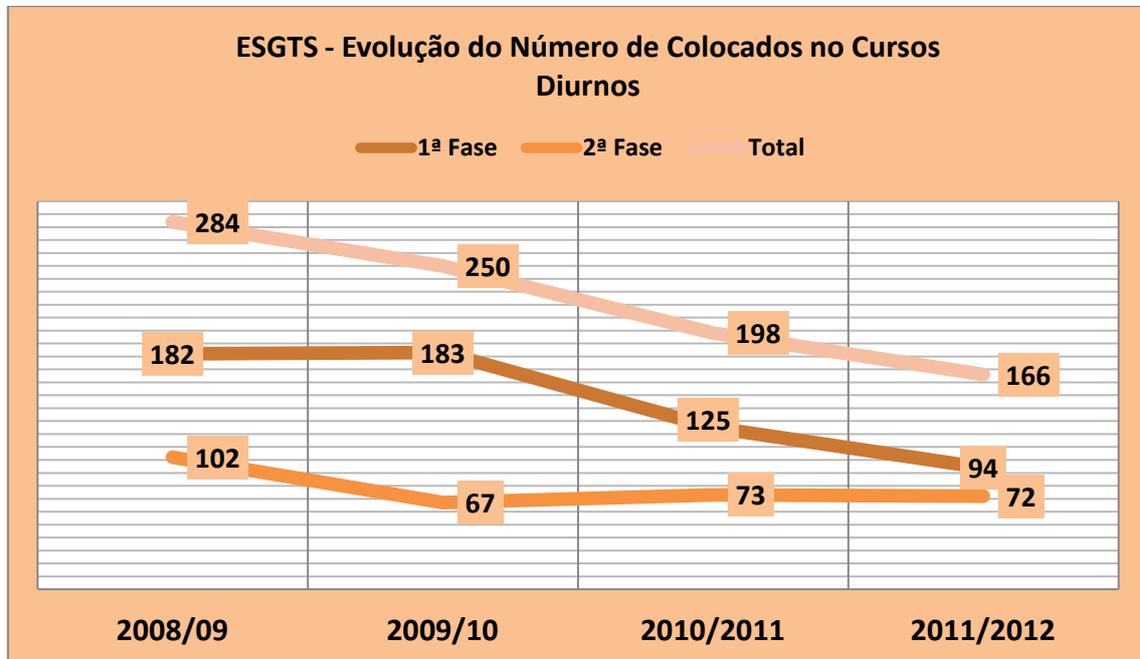


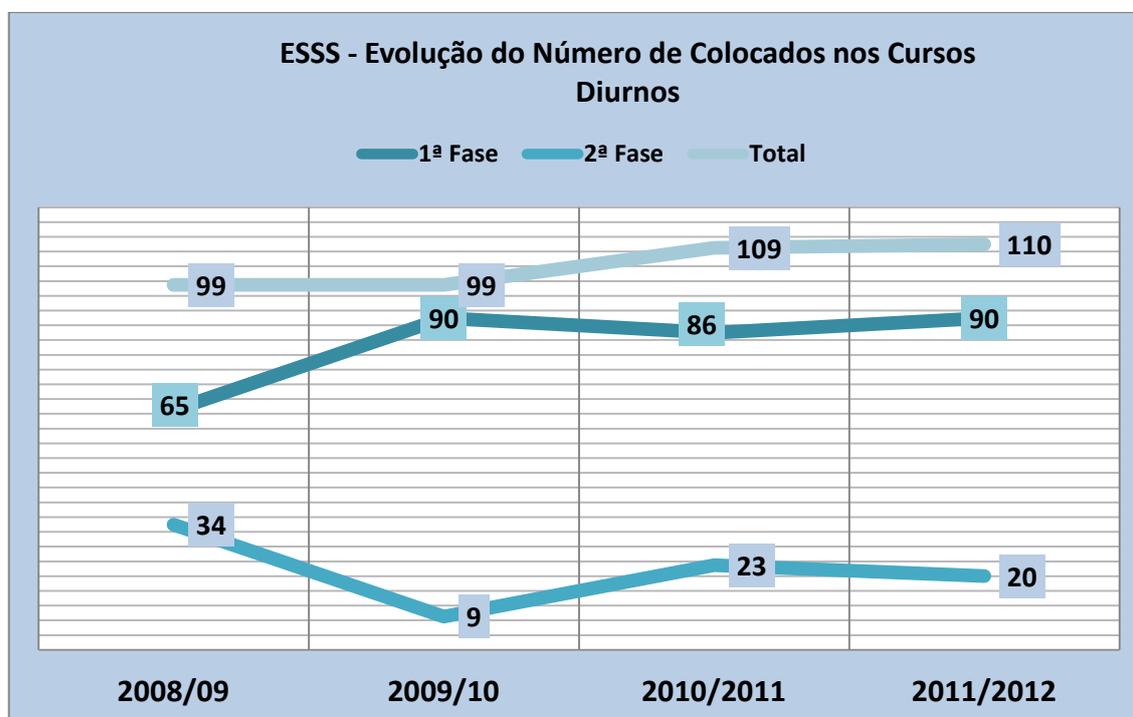
Relatório de Atividades 2011











**Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais**

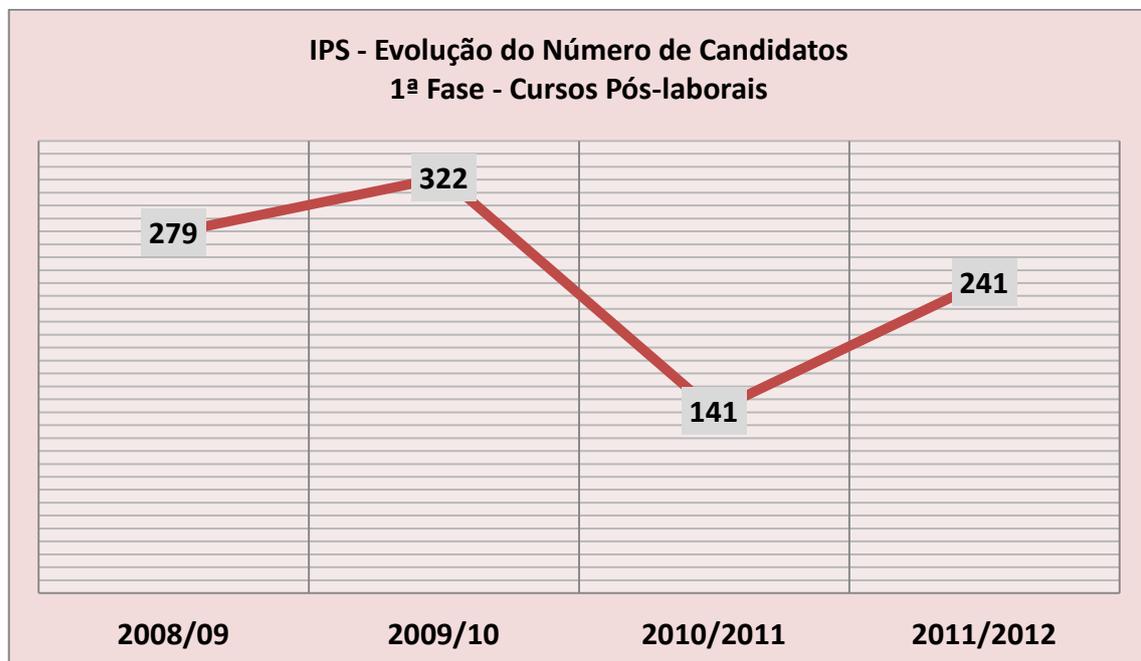
Escola	Curso	Candidatos				Candidatos 1ª Opção			
		2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	3	3	7	0	0	1	2
	Engenharia do Ambiente	7	12	13	4	2	0	3	0
	Sub-Total	7	15	16	11	2	0	4	2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	26	25	23	25	8	5	7	5
	Educação Social	12	19	17	11	5	7	2	4
	Educação e Comunicação Multimédia	12	22	13	10	2	6	4	2
	Sub-Total	50	66	53	46	15	18	13	11
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	52	54	35	27	15	17	10	9
	Informática	21	23	11	11	6	7	0	2
	Marketing e Publicidade	96	102	67	26	25	26	11	7

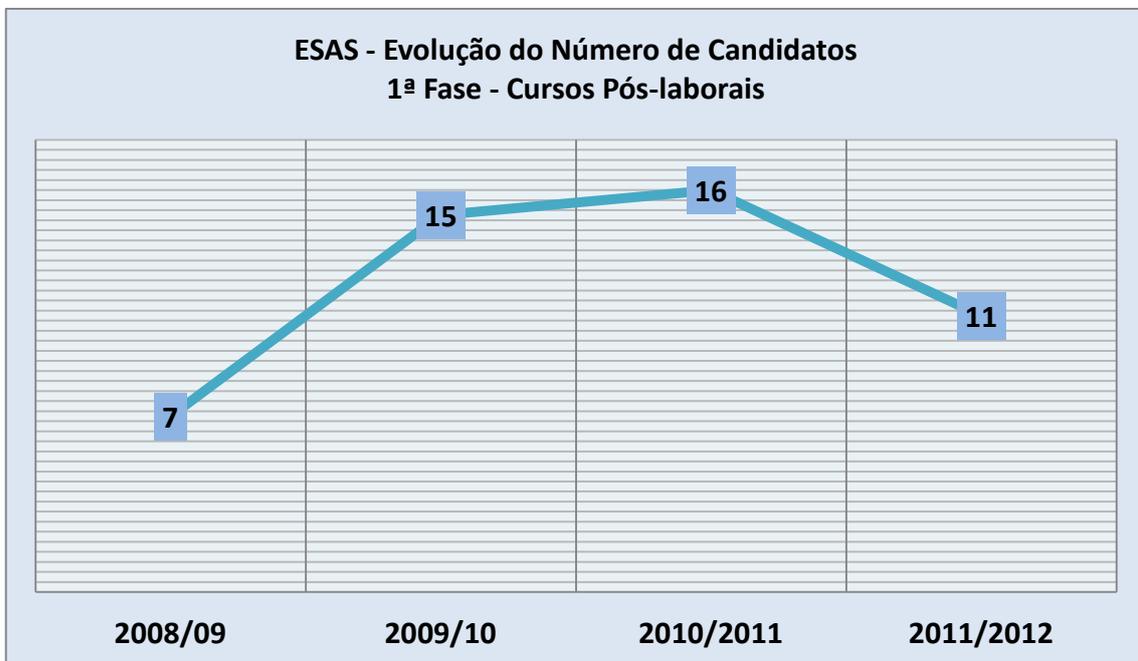
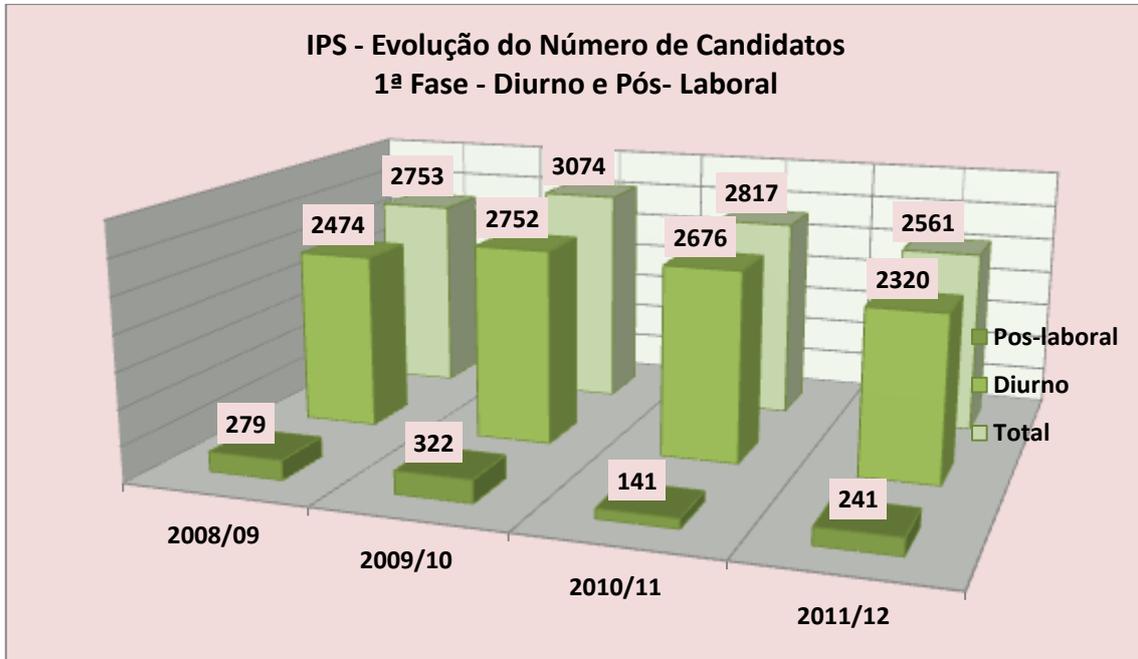
Relatório de Atividades 2011

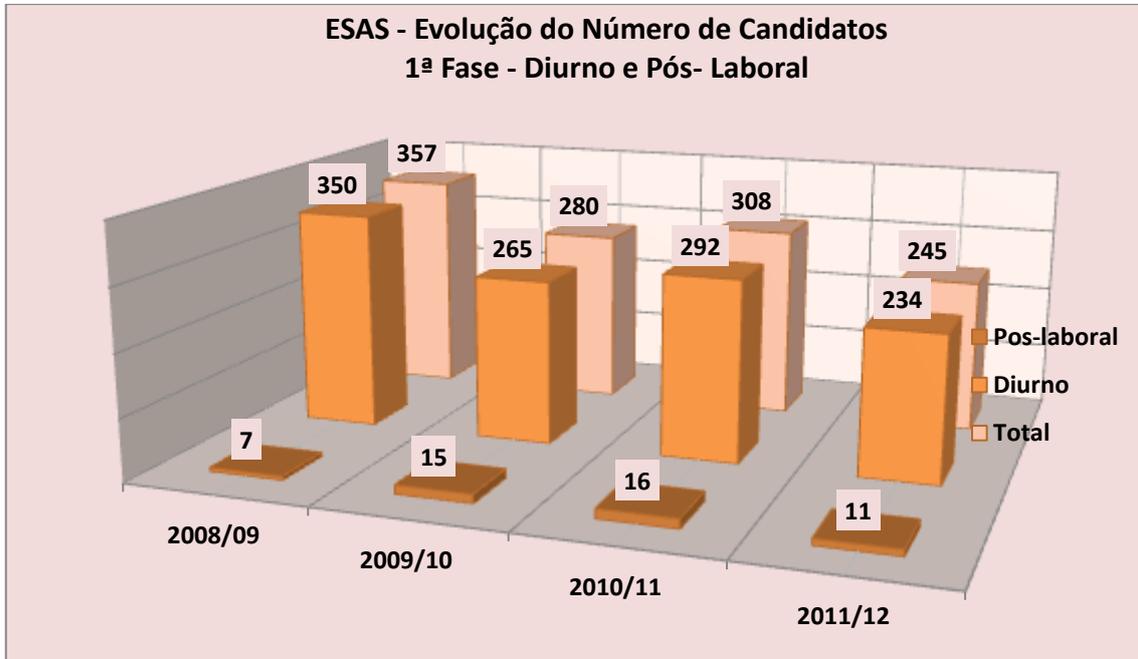
	Contabilidade e Fiscalidade	32	37	27	17	10	11	7	2
	Sub-Total	224	241	161	81	60	63	29	20
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	11	45	0	0	5	4
	Sub-Total	0	0	11	45	0	0	5	4
IPS	Total	279	322	141	241	77	81	51	37

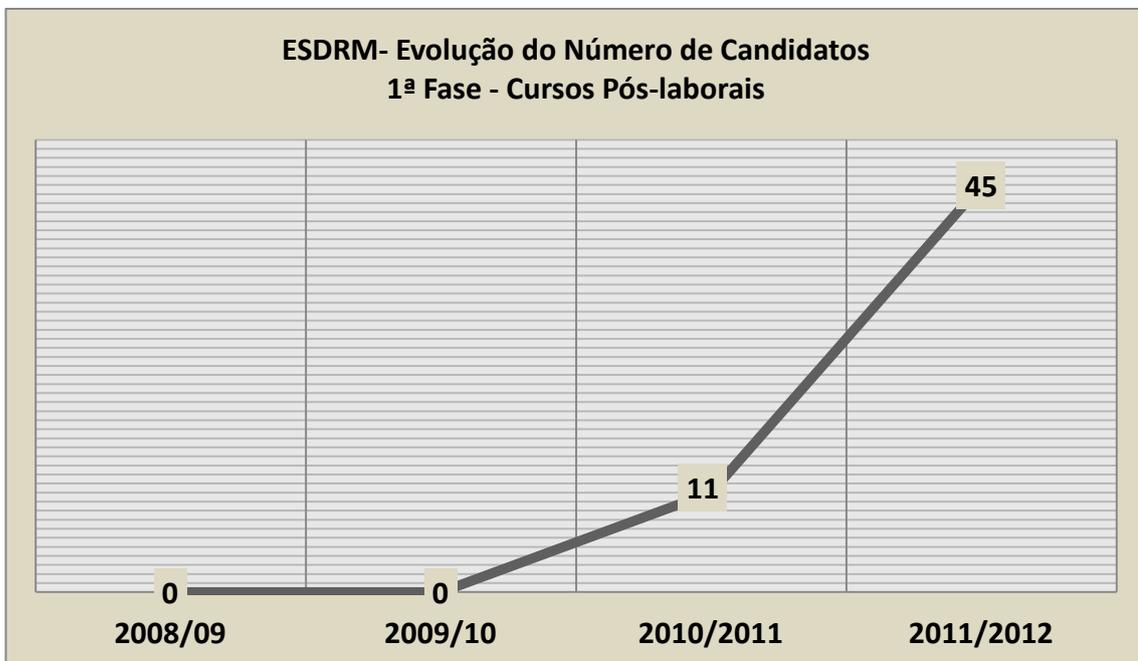
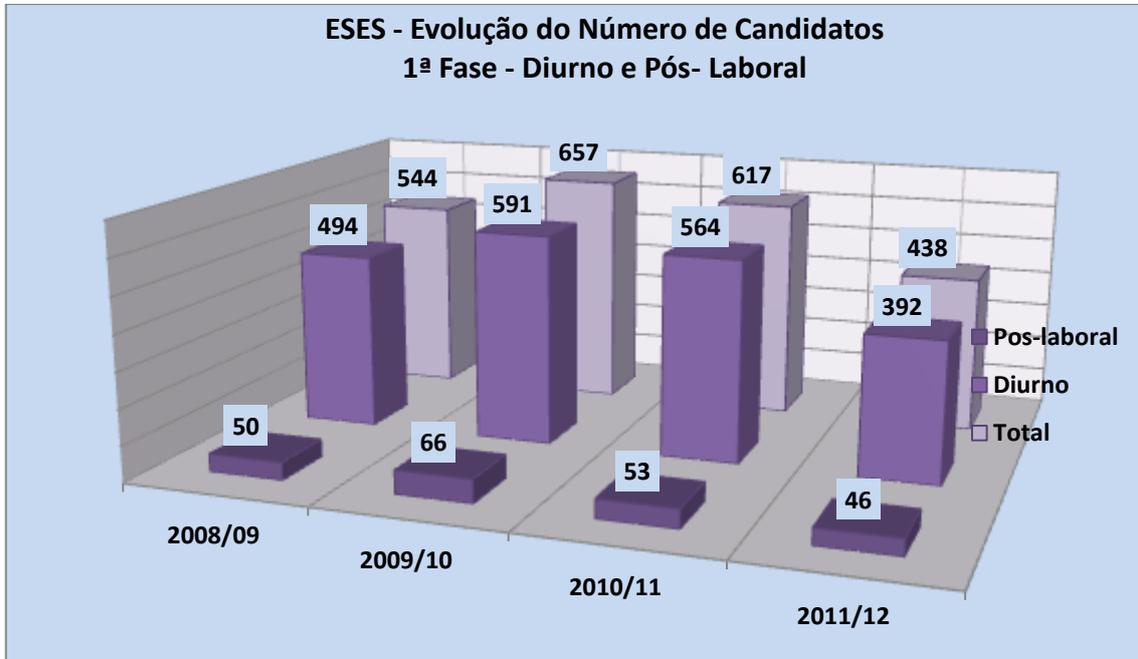
A evolução da procura dos cursos pós-laborais, em primeira fase do concurso, continuou a seguir a tendência progressivamente descendente. O número de candidatos passou de 279 para 241, apesar da existência de mais um curso oferecido e de ter havido um acréscimo de 100 candidatos face ao ano anterior.

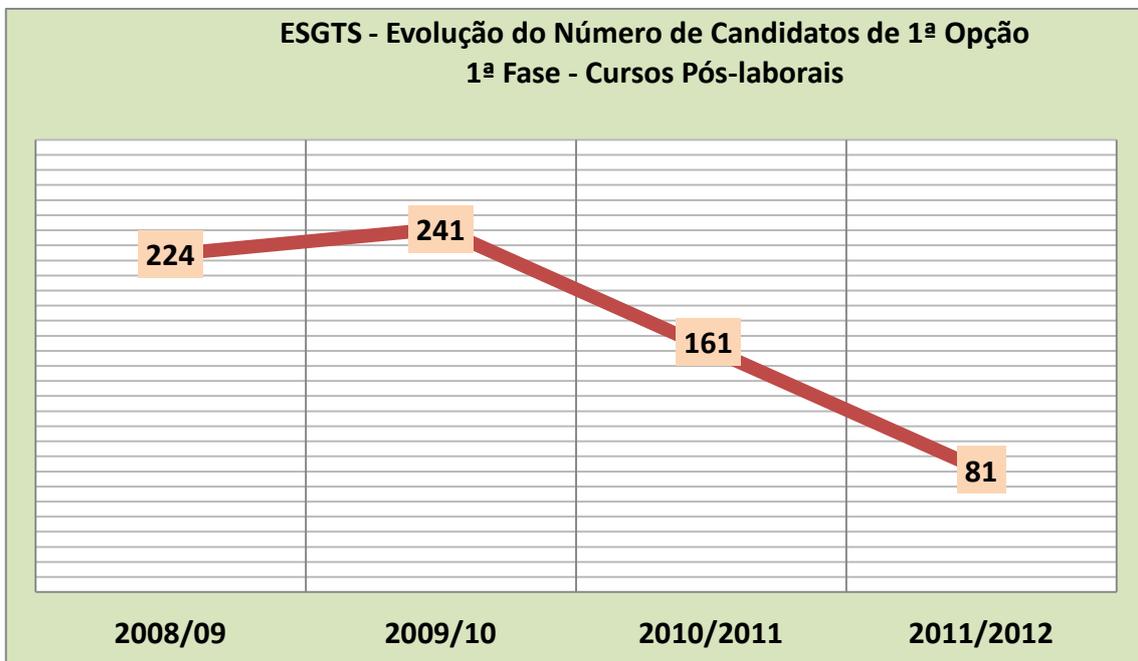
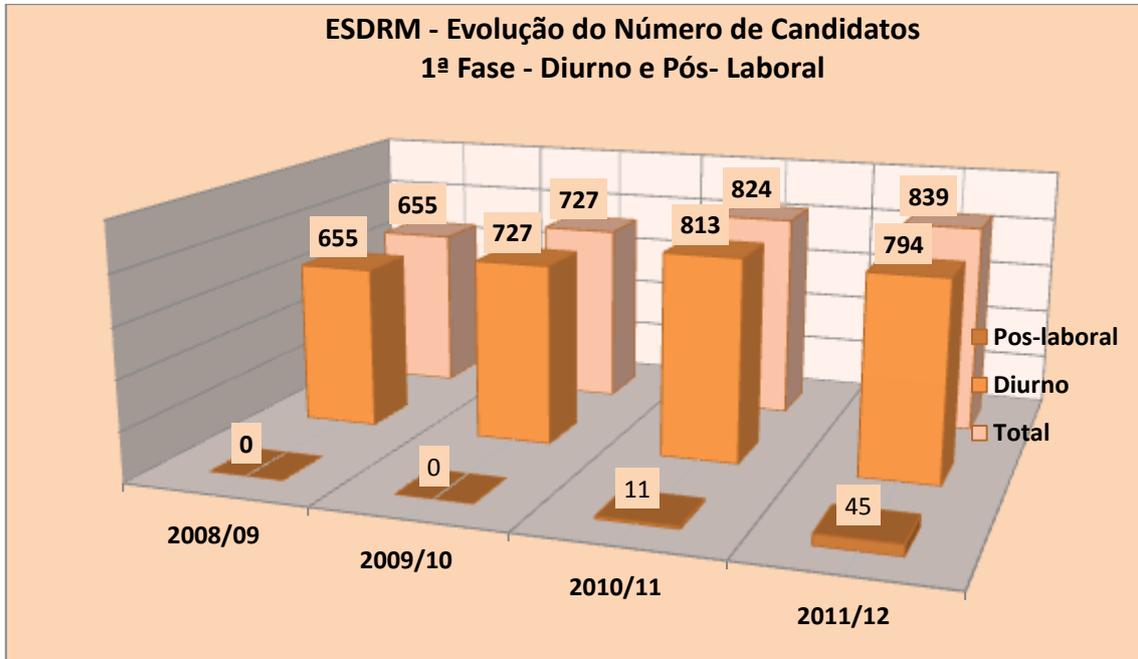
Este decréscimo, comum a todas as escolas, salvo a ESDRM, é particularmente evidente na ESGTS, que viu diminuir em perto de 50% o número de candidatos aos seus cursos pós-laborais nos últimos 2 anos.

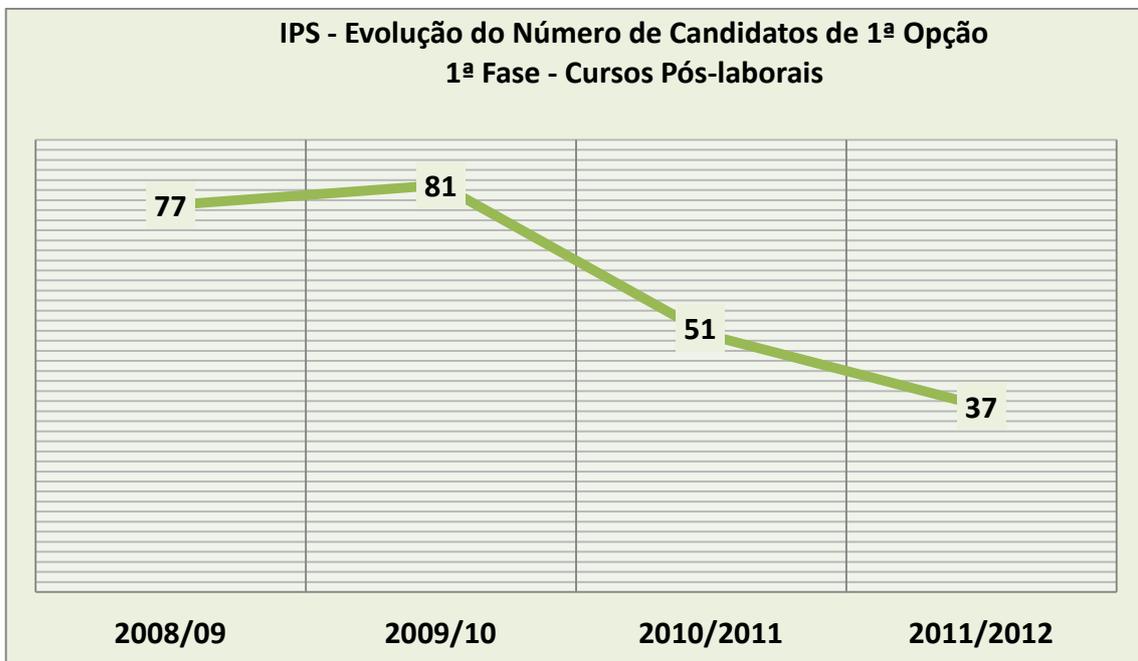
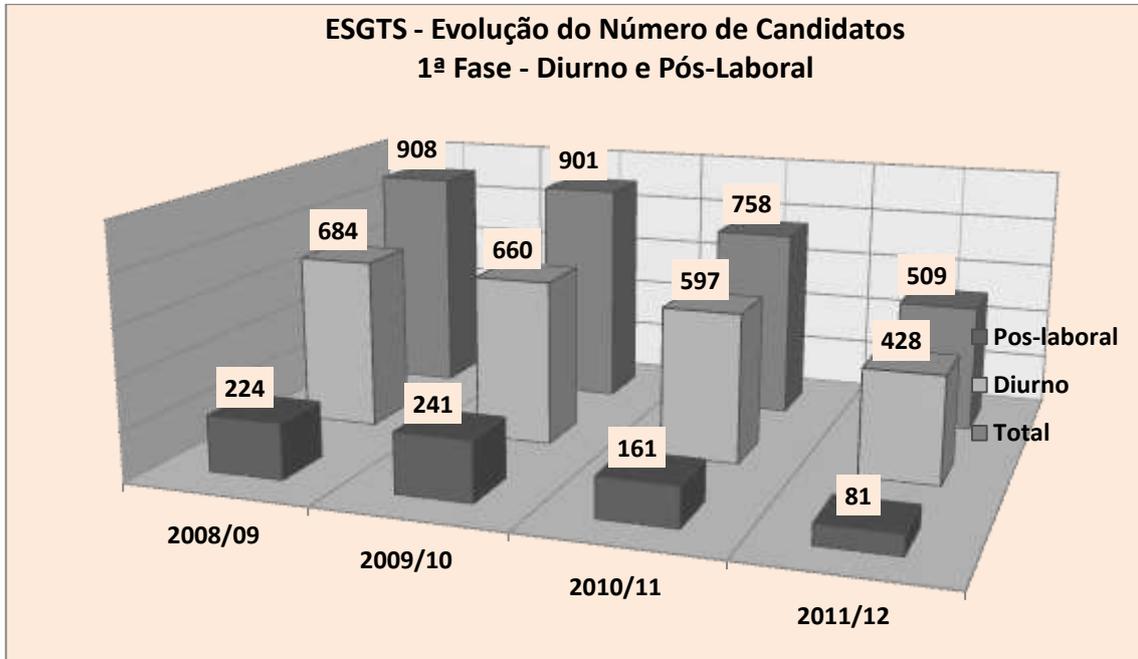


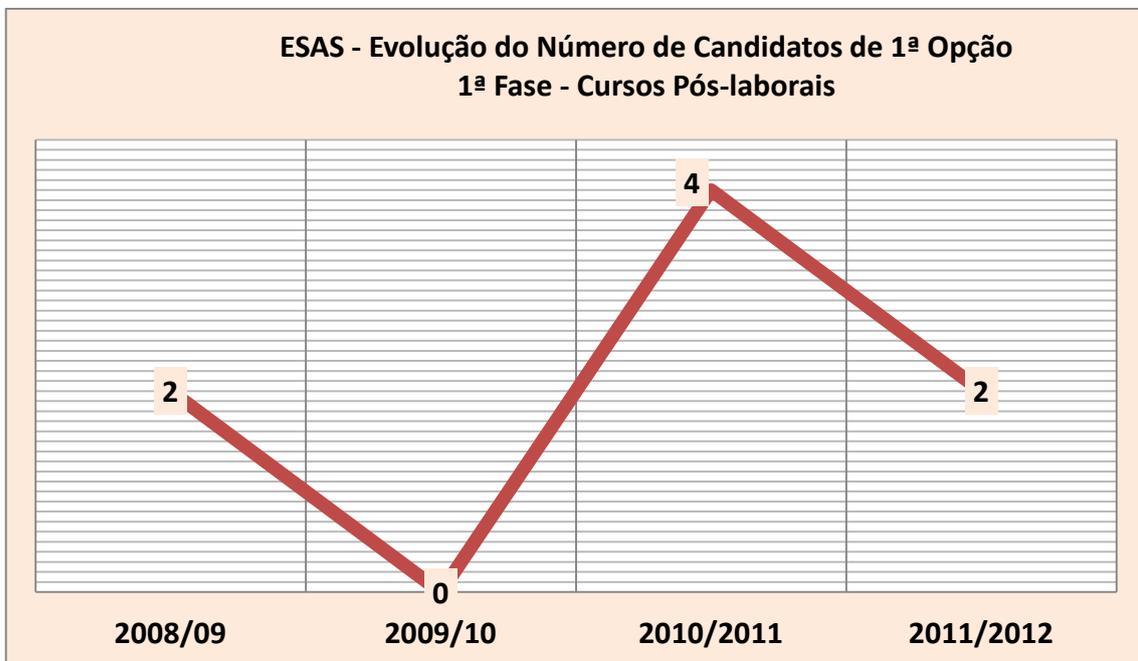
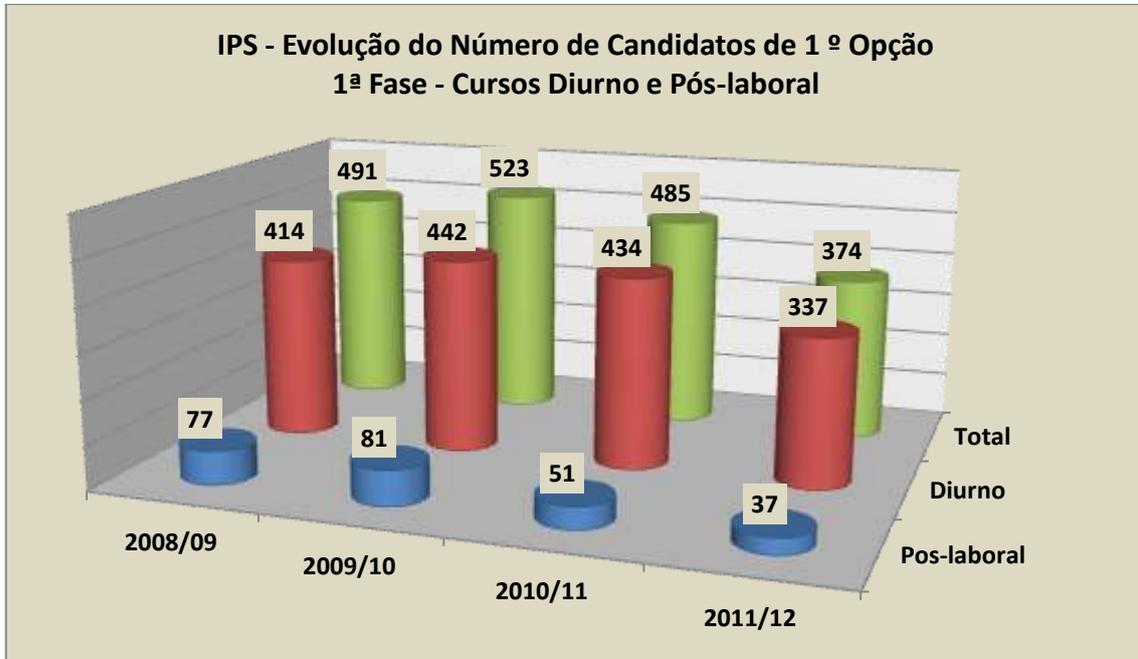


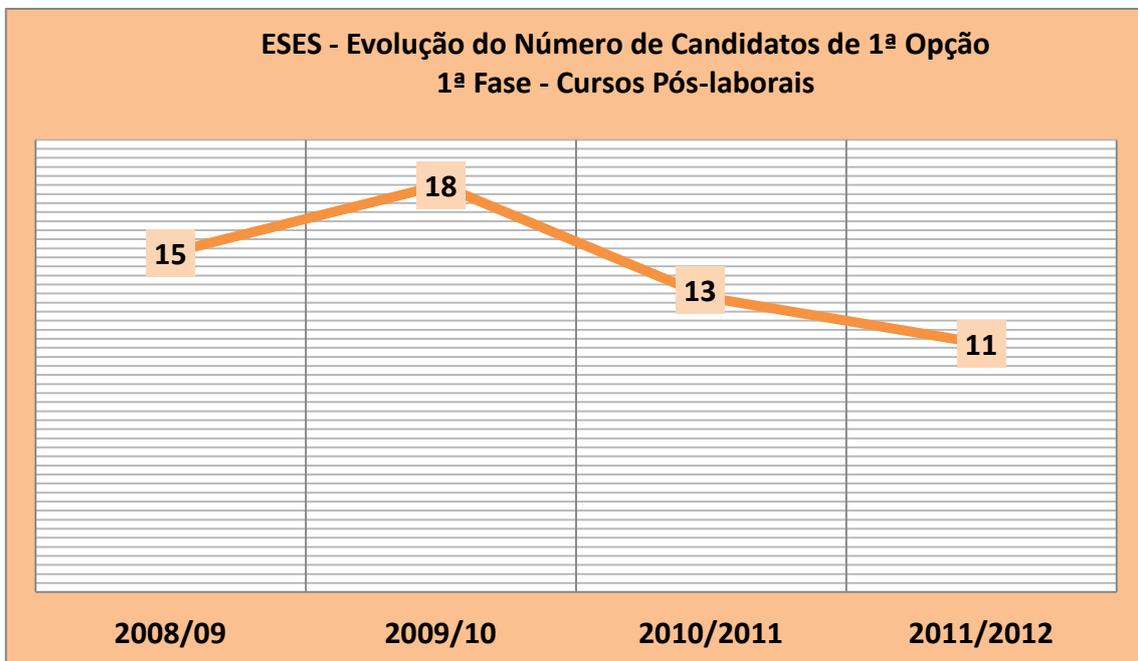




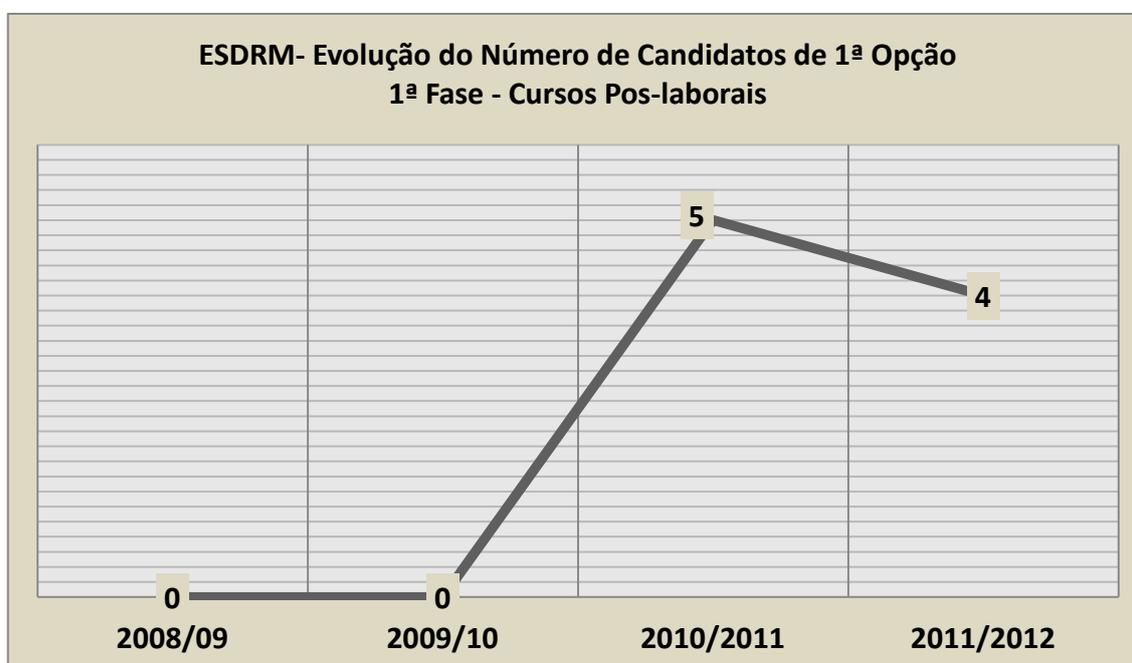
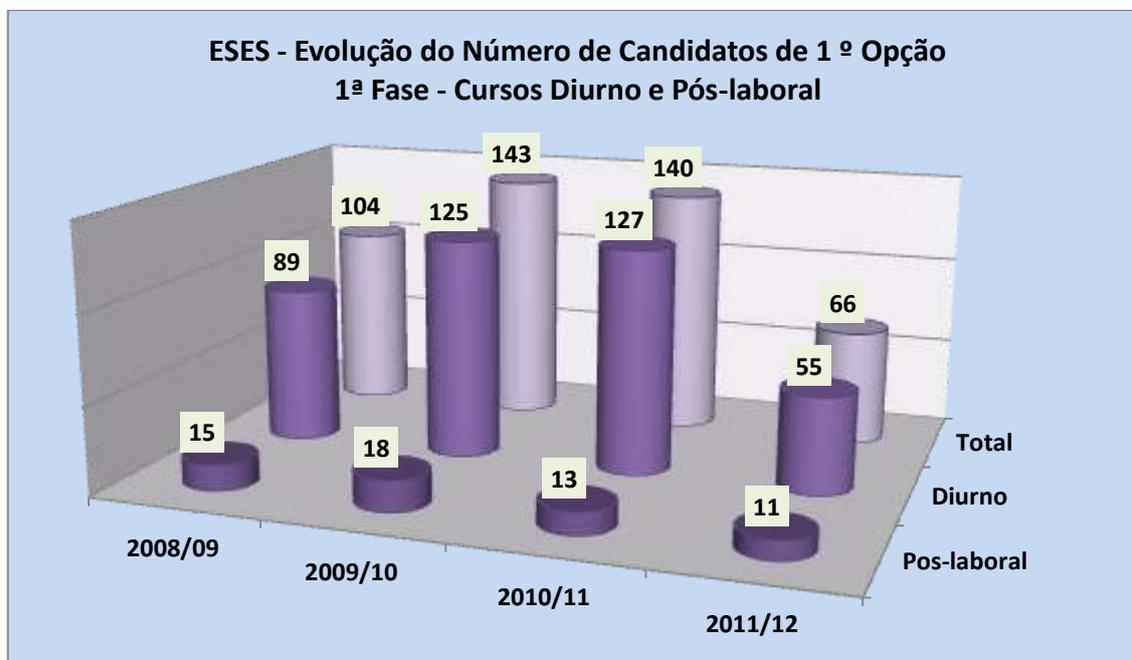




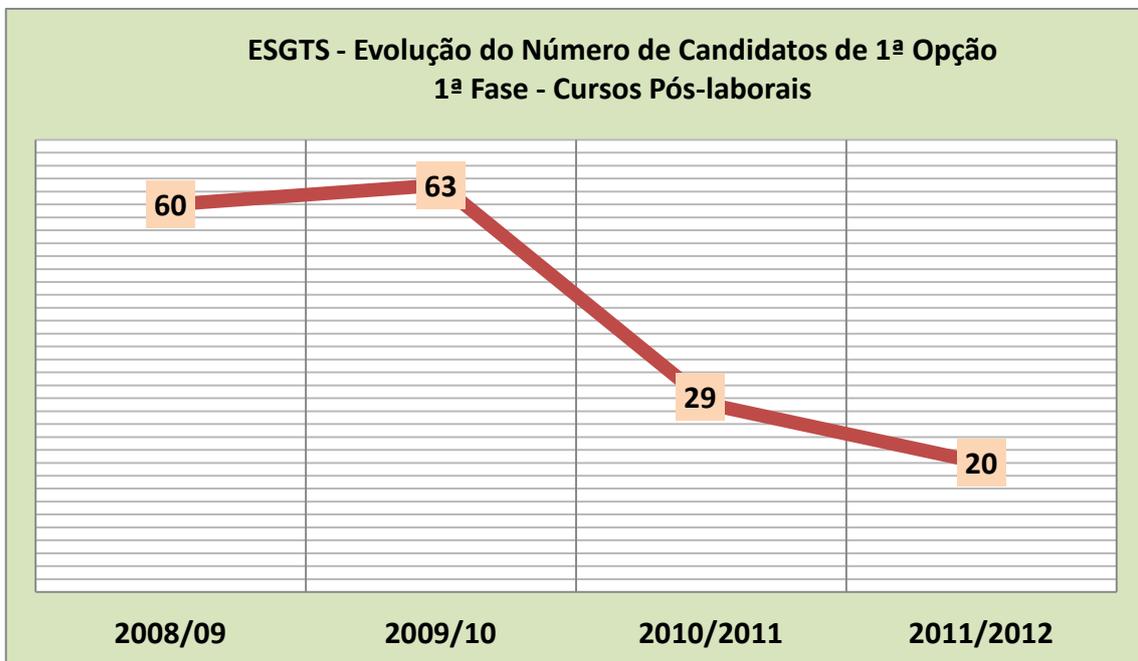
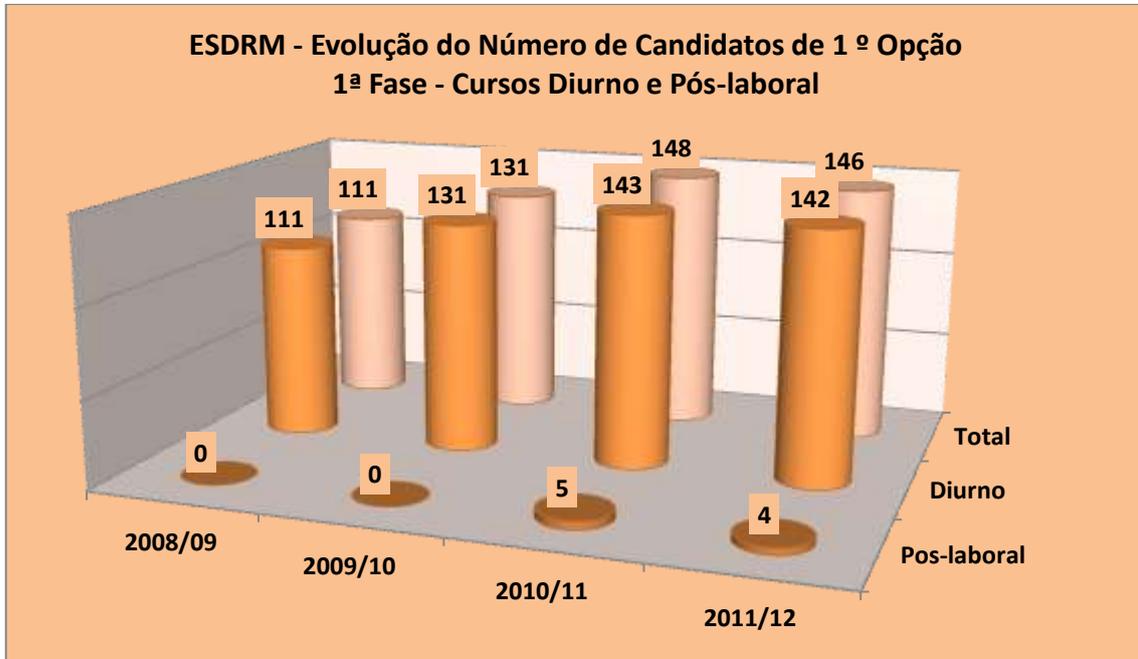


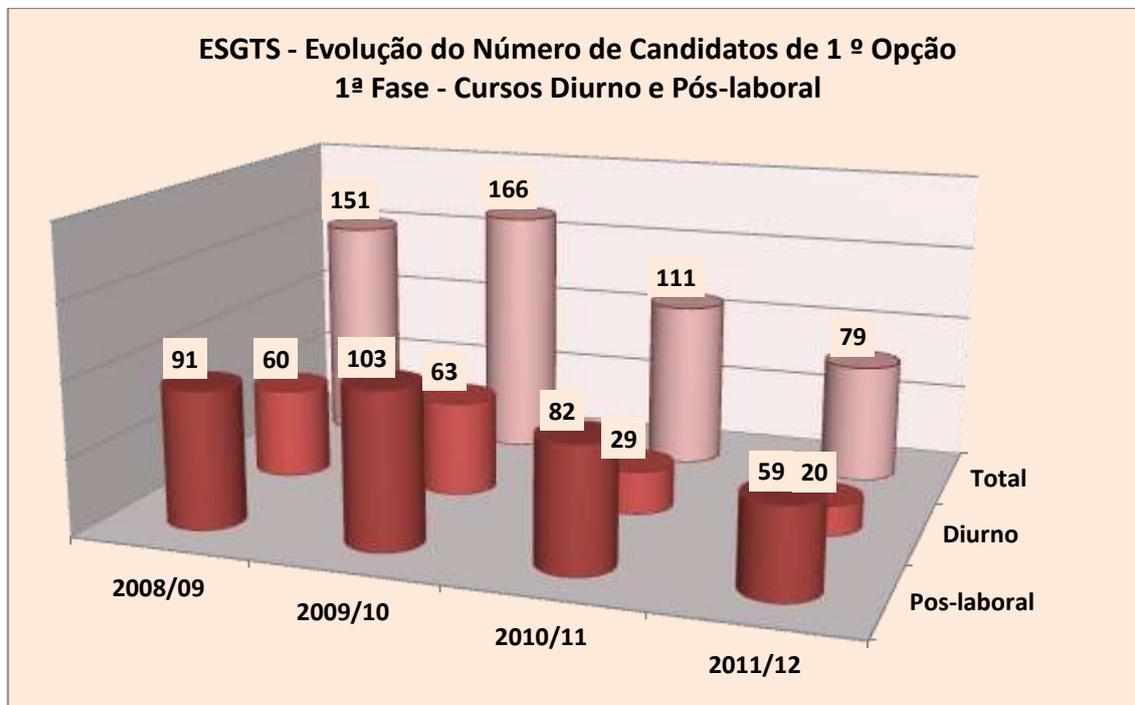


Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



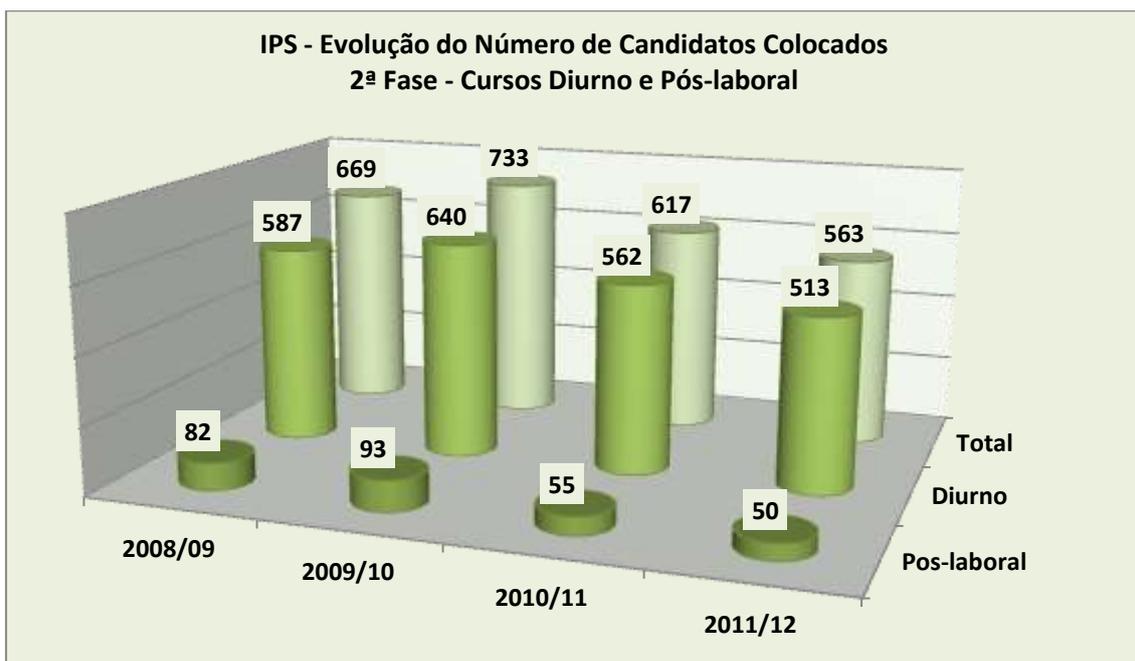
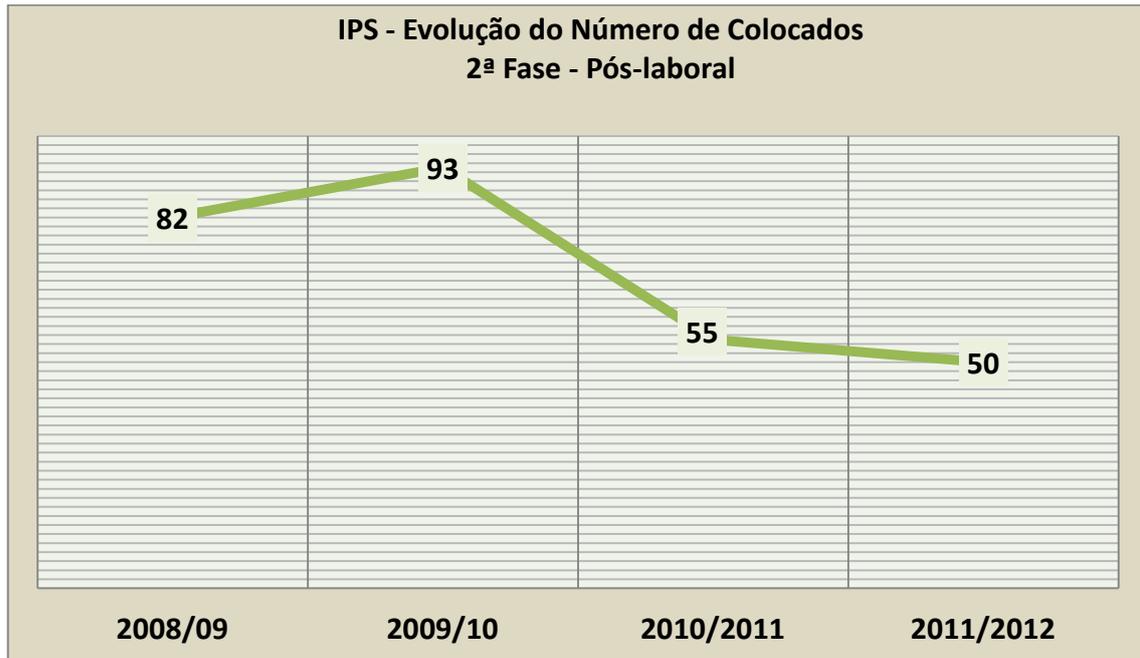


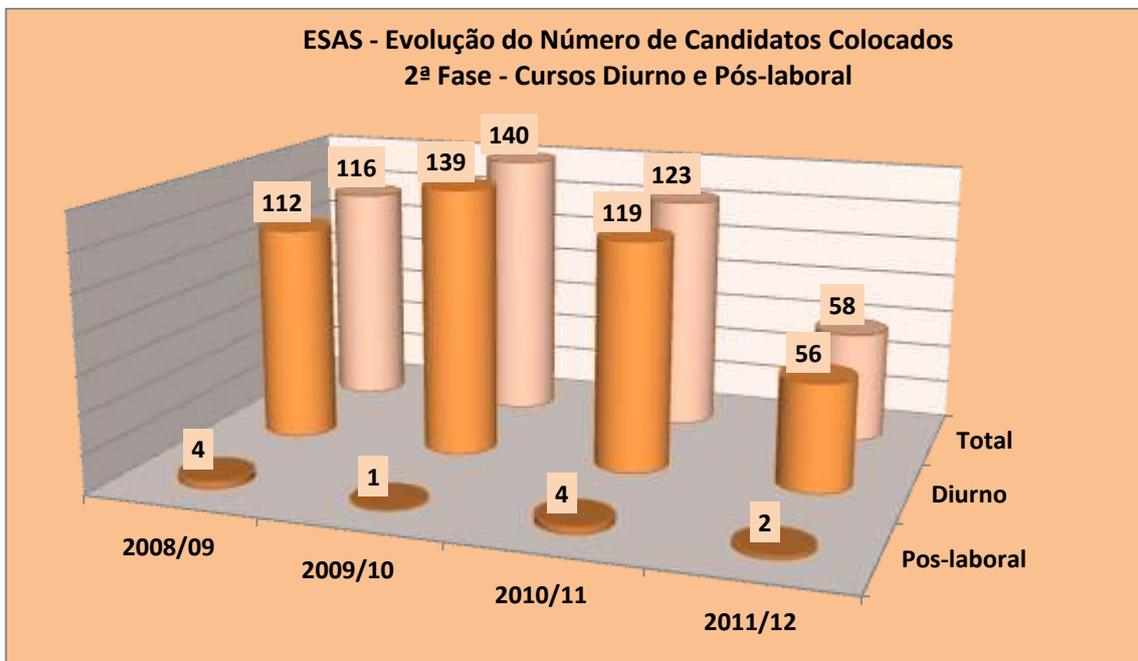
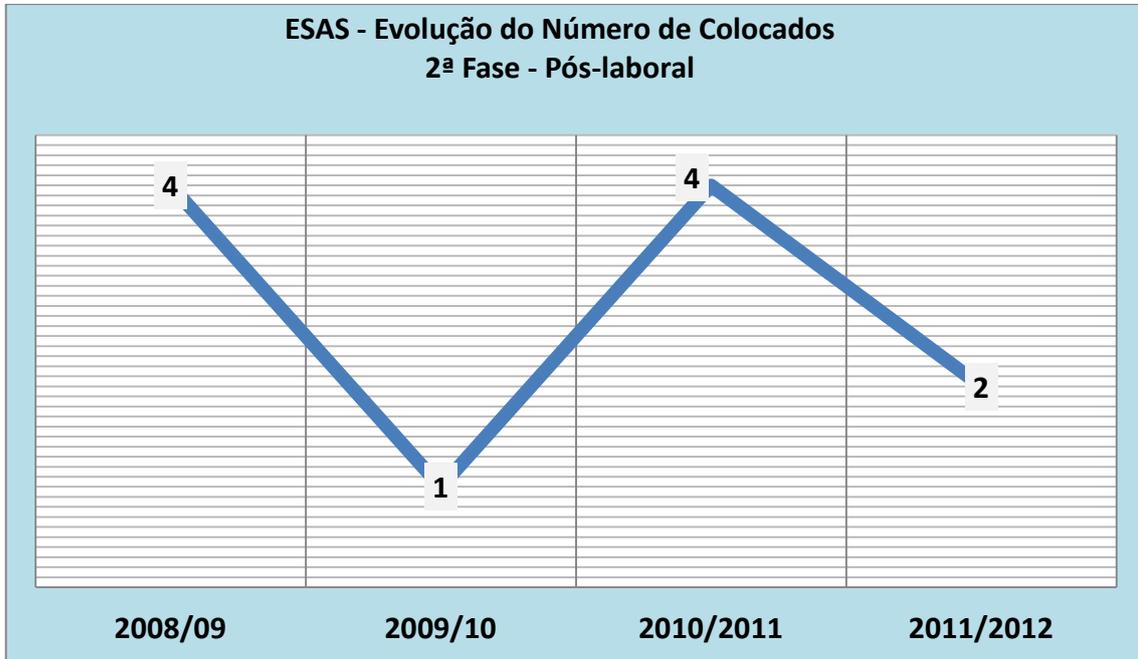
Concurso Nacional de Acesso (2.ª Fase)
Evolução da procura – Cursos Pós-Laborais

Escola	Cursos	Colocados			
		2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	0	1	2
	Engenharia do Ambiente	4	1	3	0
	Sub-Total	4	1	4	2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	10	7
	Educação Social	5	7	2	4
	Educação e Comunicação Multimédia	2	6	4	2
	Sub-Total	16	19	16	13
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	22	11	10
	Informática	7	7	0	2
	Marketing e Publicidade	26	31	13	5
	Contabilidade e Fiscalidade	10	11	7	2
	Sub-Total	62	73	33	19

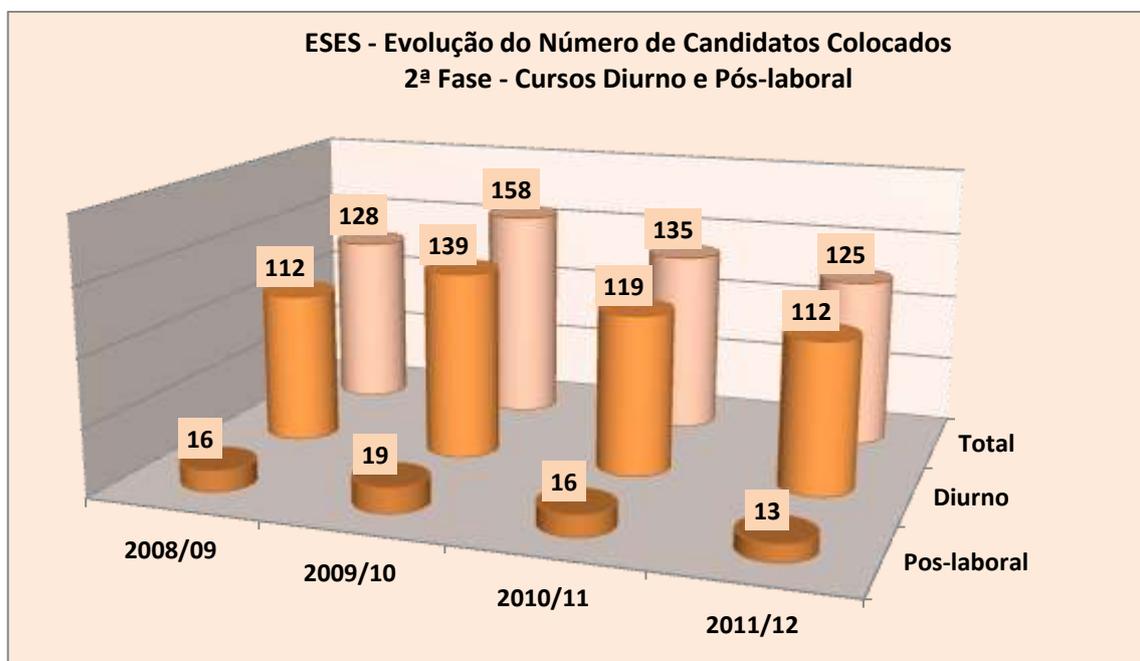
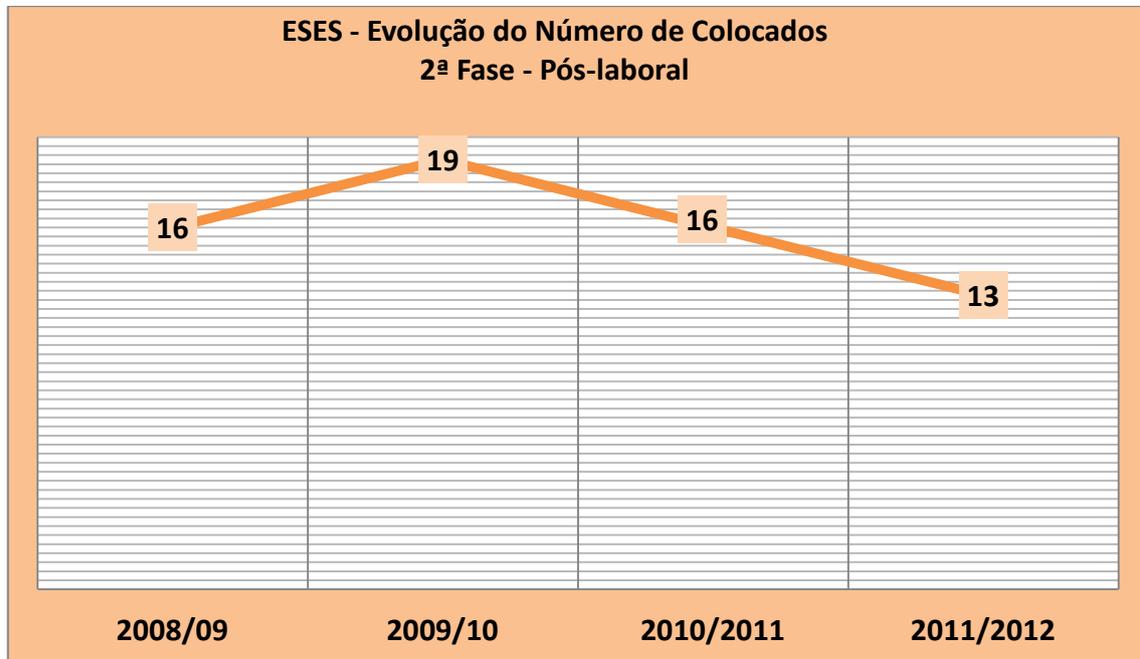
Relatório de Atividades 2011

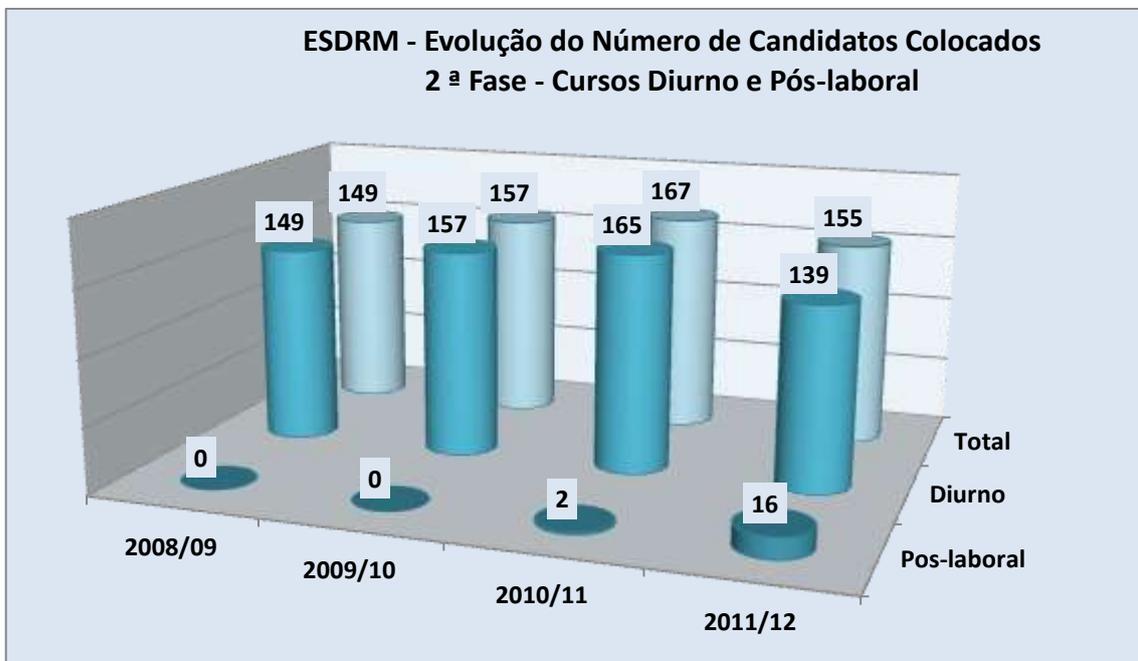
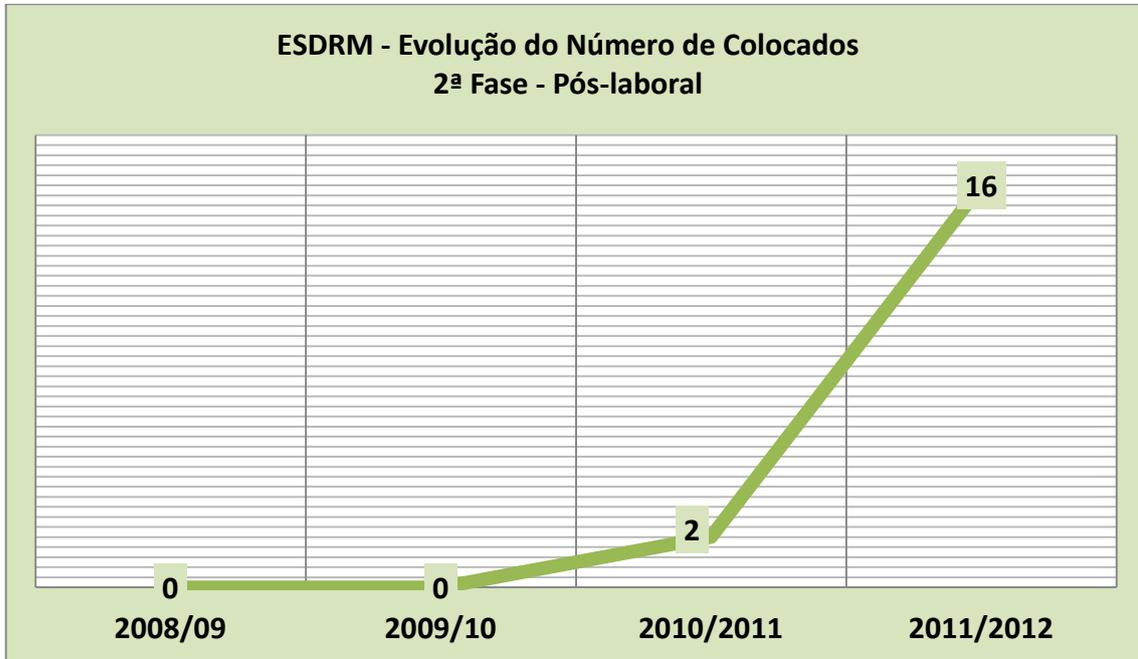
	Treino Desportivo	0	0	2	16
	Sub-Total	0	0	2	16
IPS	Total	82	93	55	50



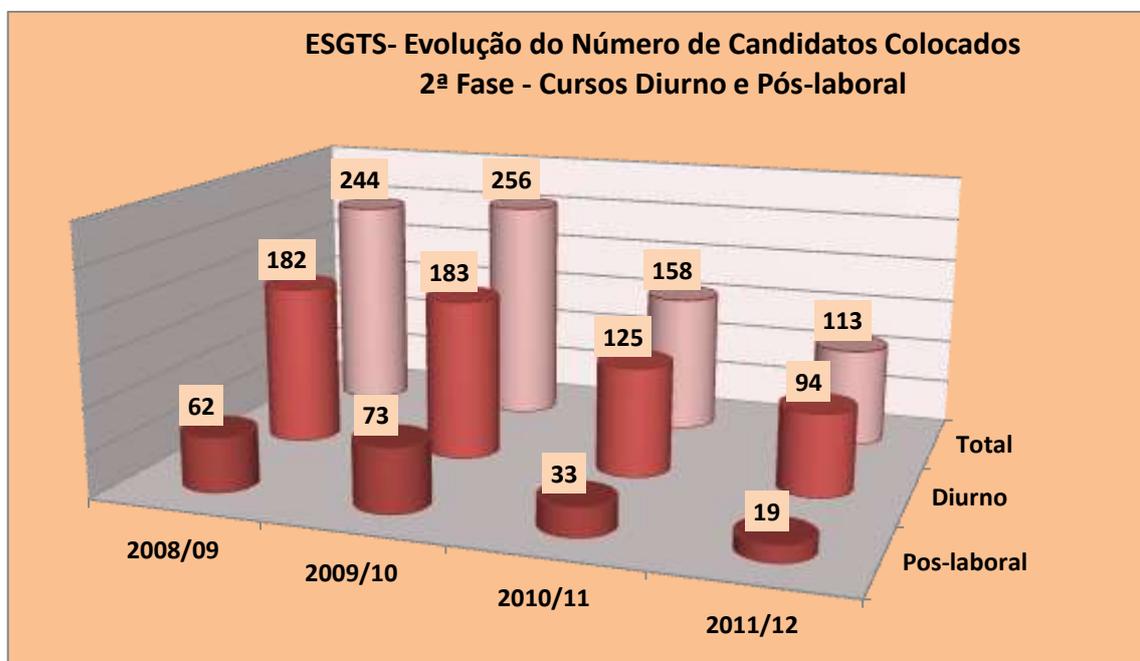
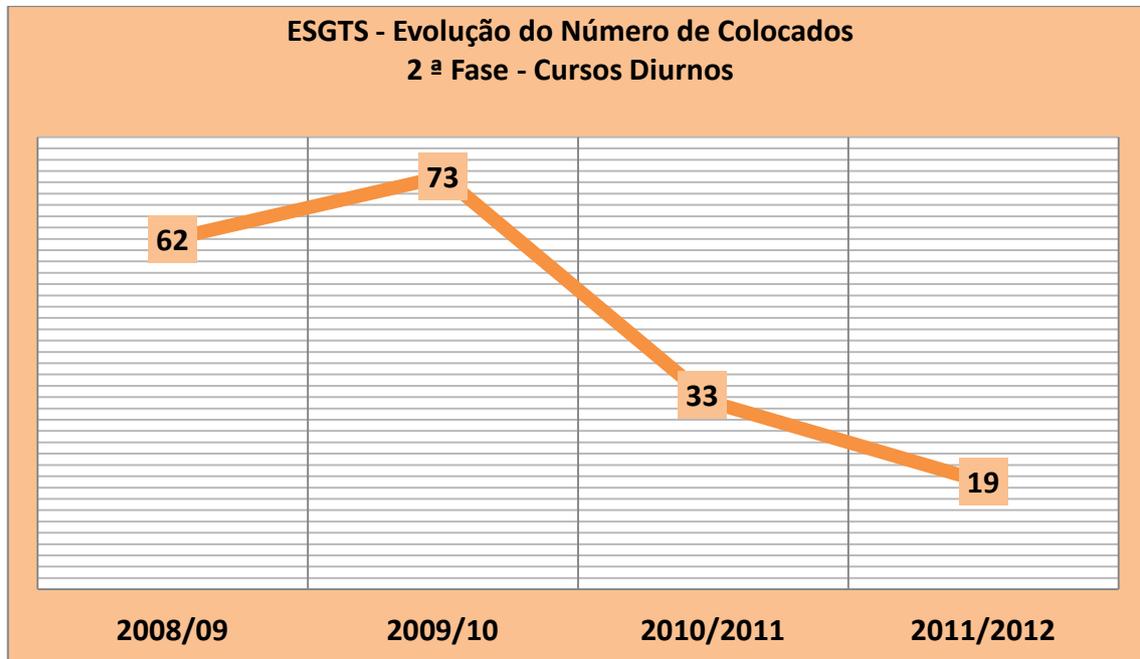


Relatório de Atividades 2011

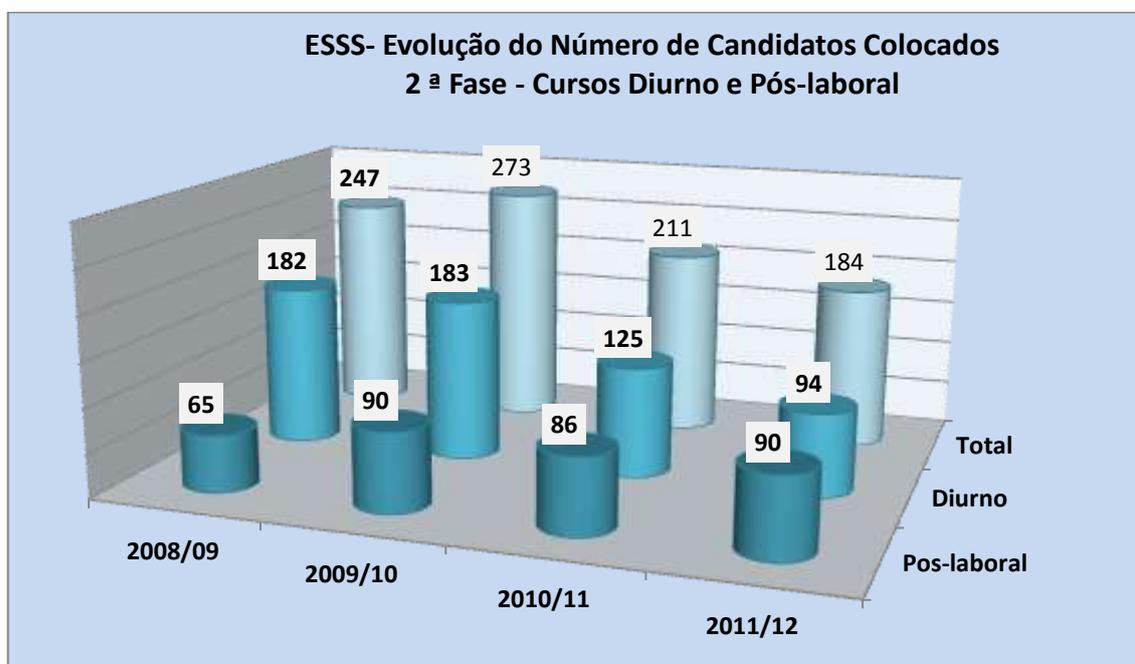
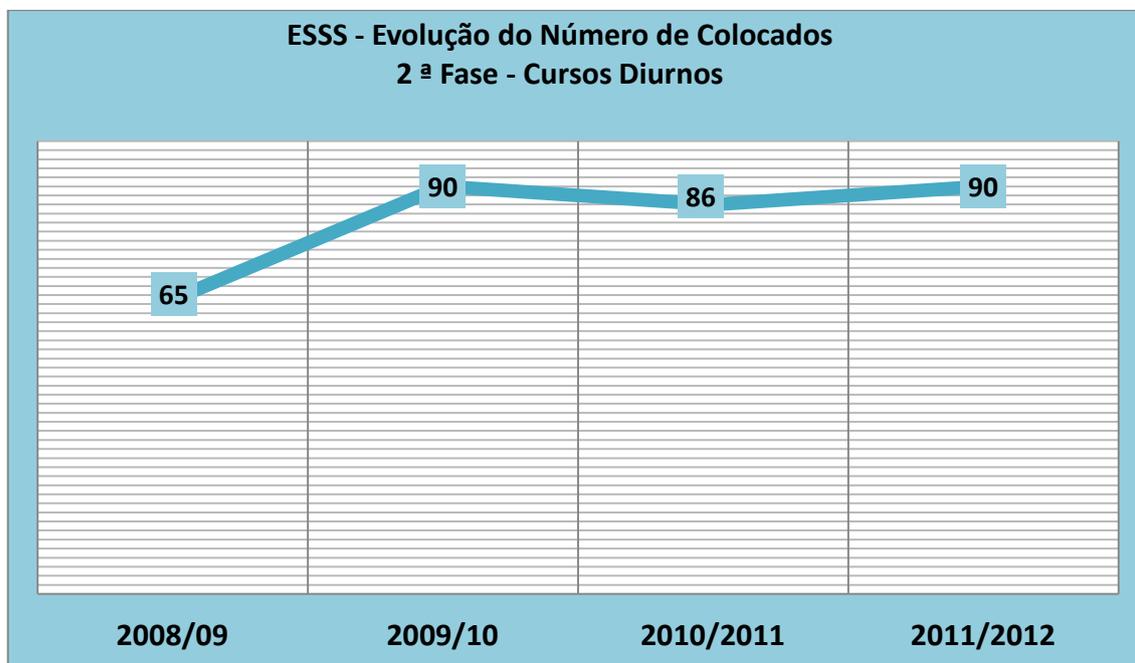




Relatório de Atividades 2011



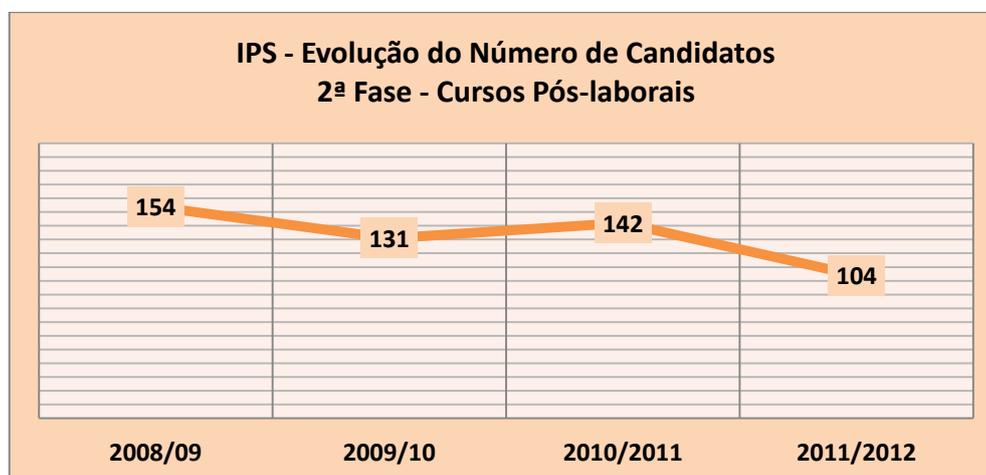
Relatório de Atividades 2011

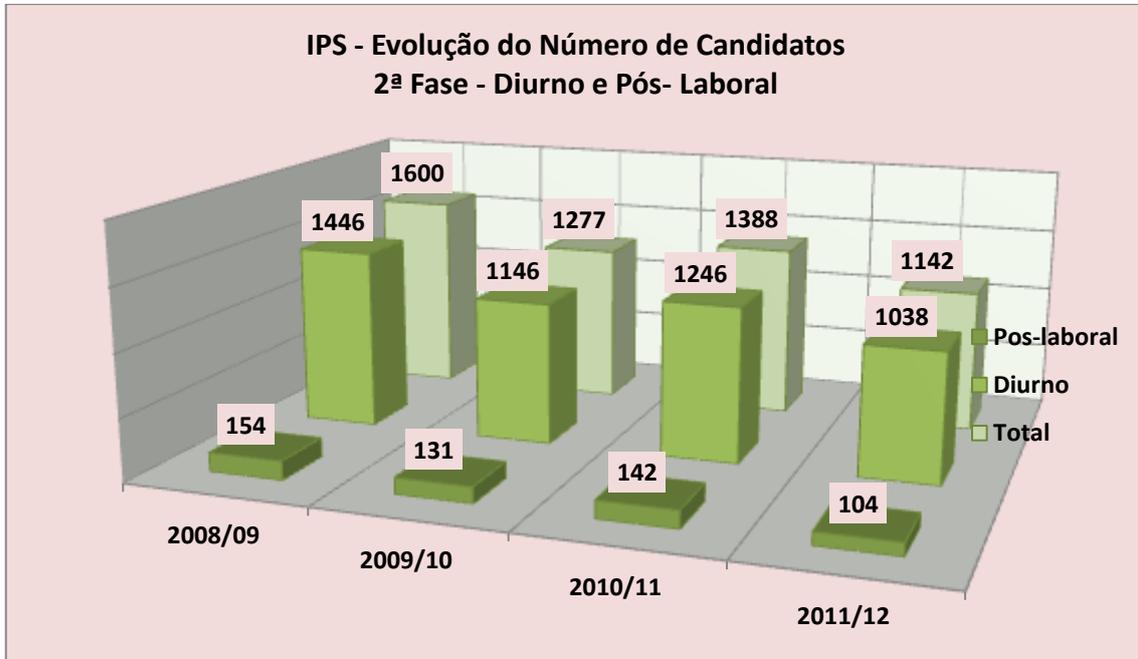


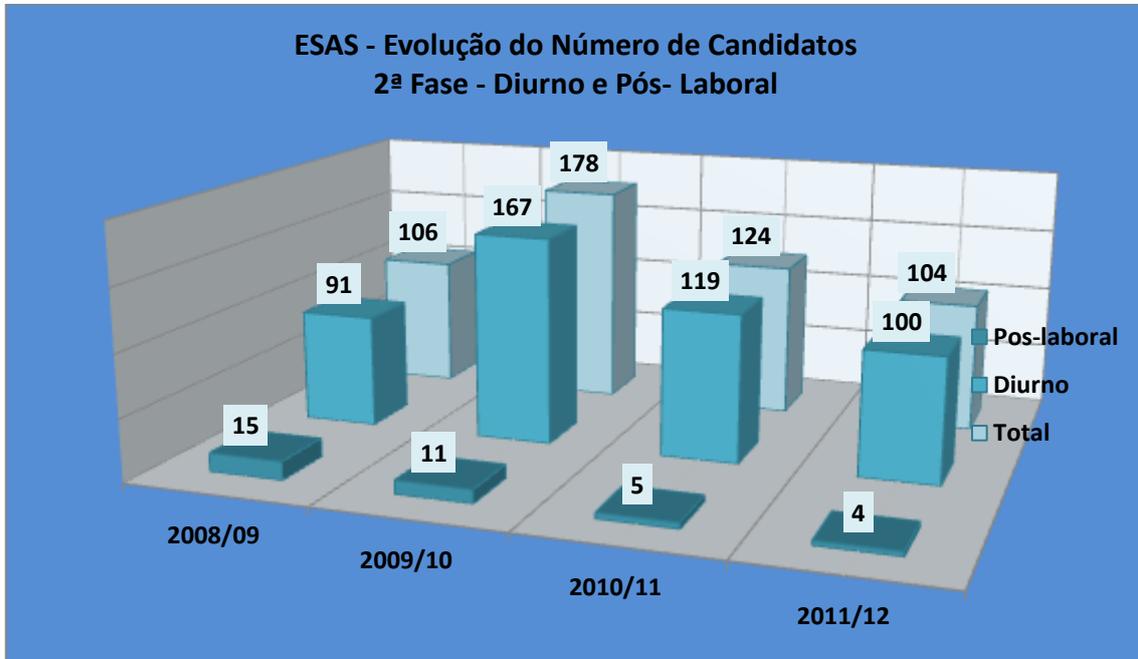
Relatório de Atividades 2011

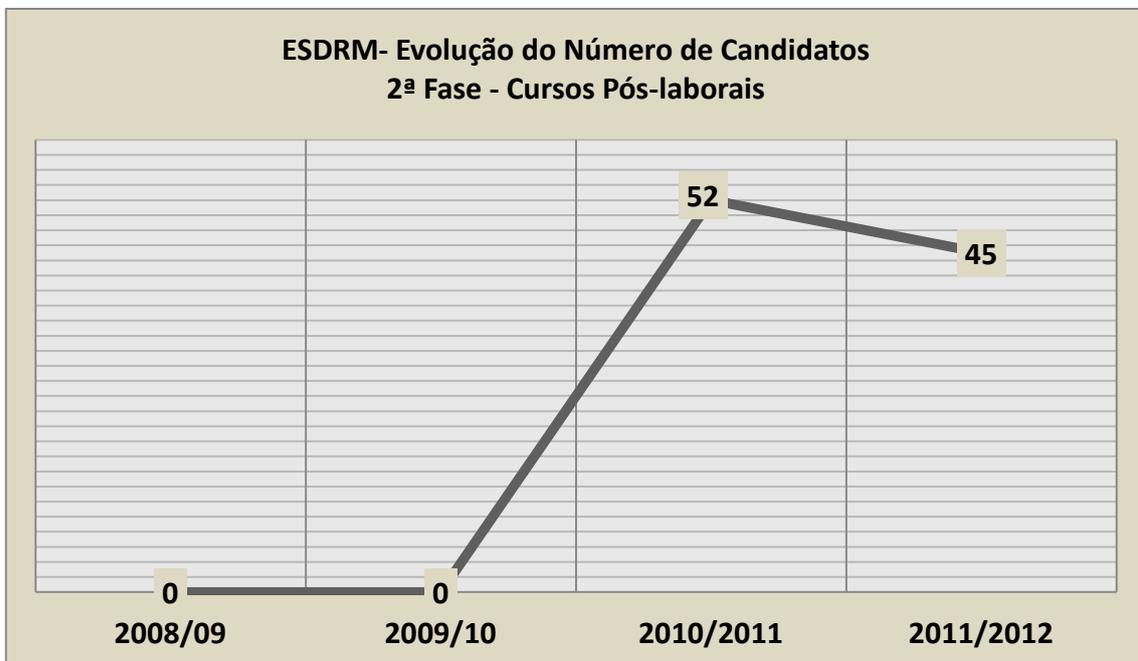
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais

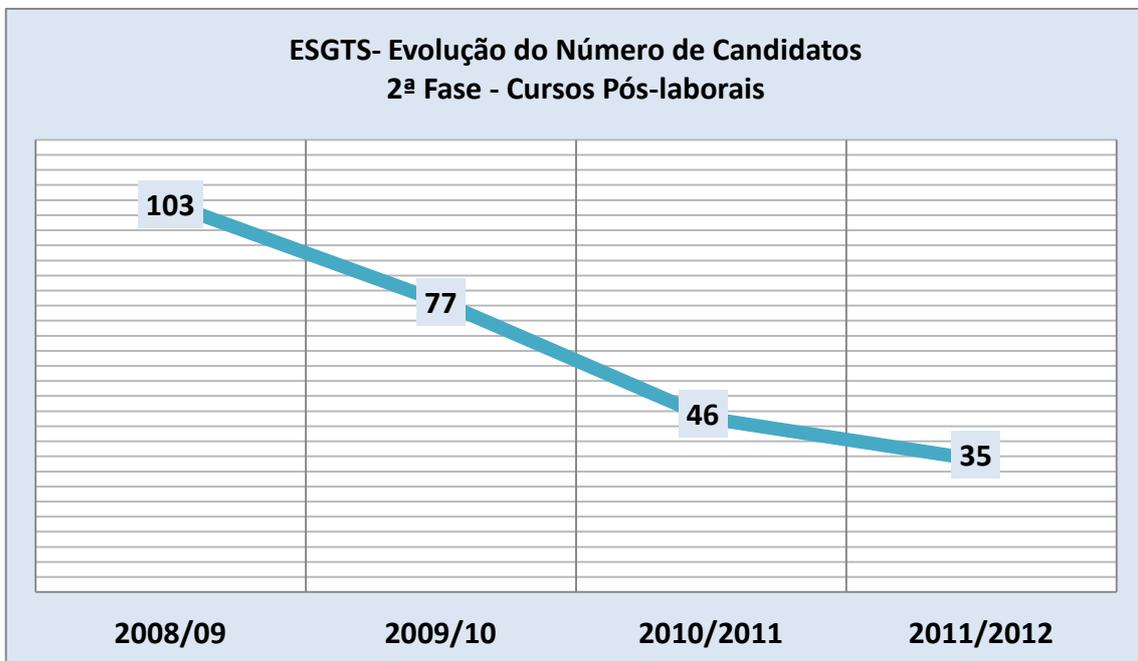
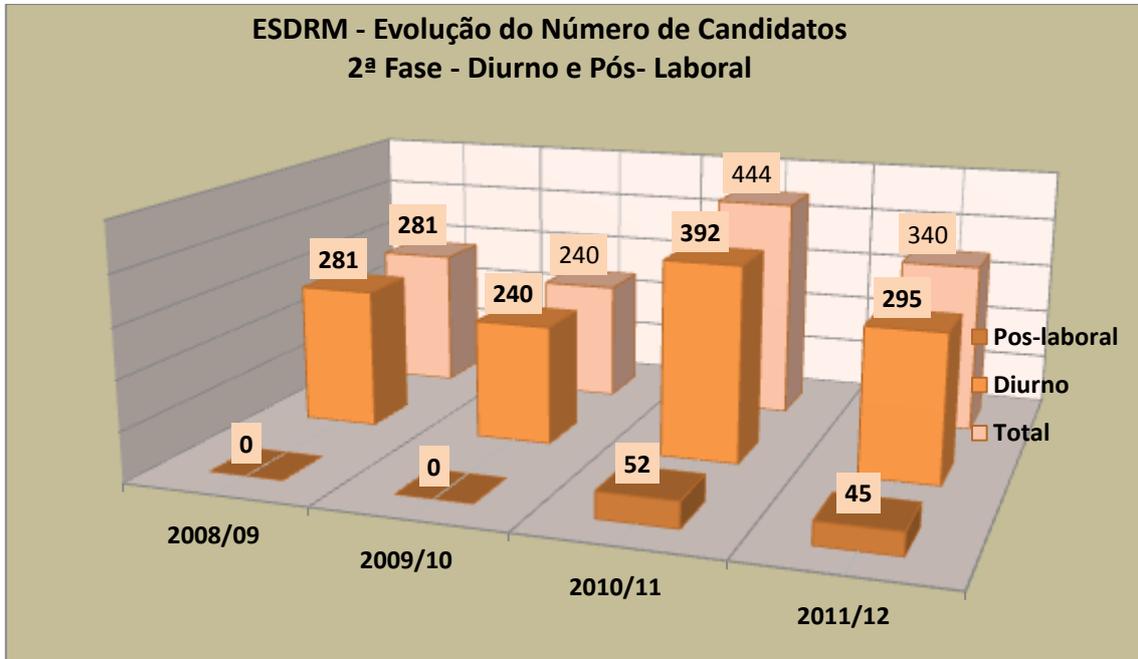
Escola	Curso	Candidatos				Candidatos 1ª Opção			
		2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	5	1	0	-	20	2	0
	Engenharia do Ambiente	15	6	4	4	2	3	1	0
	Sub-Total	15	11	5	4	2	23	3	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	13	21	23	12	4	3	3	2
	Educação Social	13	18	15	6	2	2	5	2
	Educação e Comunicação Multimédia	10	11	11	2	0	1	0	0
	Sub-Total	36	50	49	20	6	6	8	4
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	43	24	10	15	9	6	5	2
	Informática	16	12	7	3	3	1	0	1
	Marketing e Publicidade	24	18	17	11	5	4	2	3
	Contabilidade e Fiscalidade	20	15	7	6	2	4	0	2
	Sub-Total	103	77	46	35	20	15	7	8
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	52	45	0	0	6	6
	Sub-Total	0	0	52	45	0	0	6	6
IPS	Total	154	131	152	104	28	44	24	18



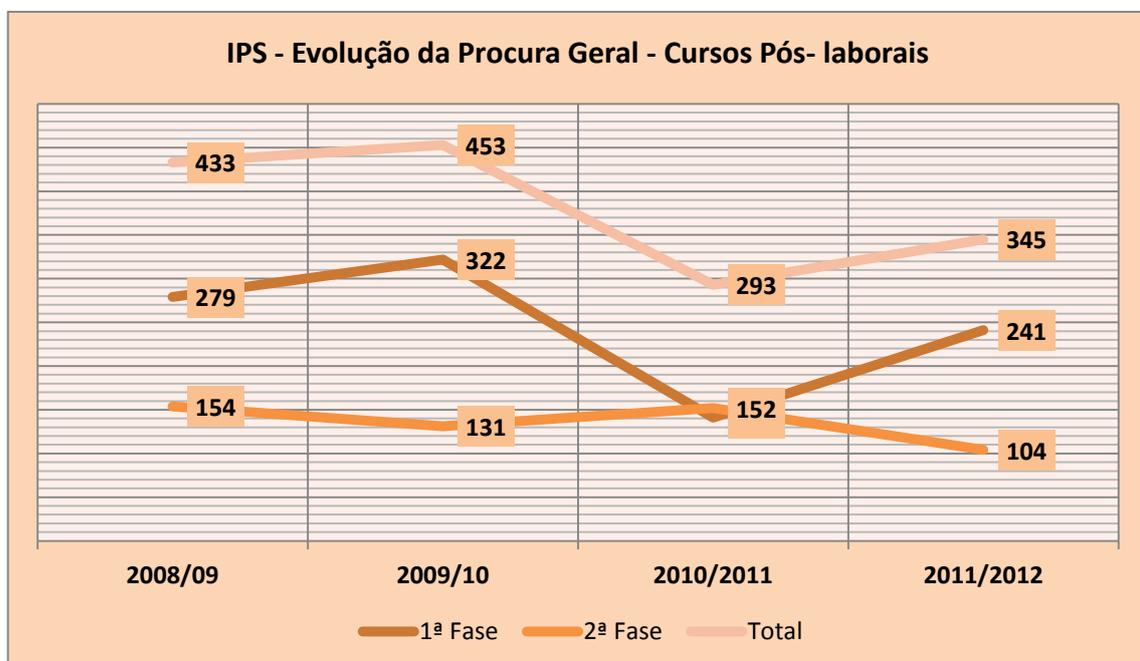
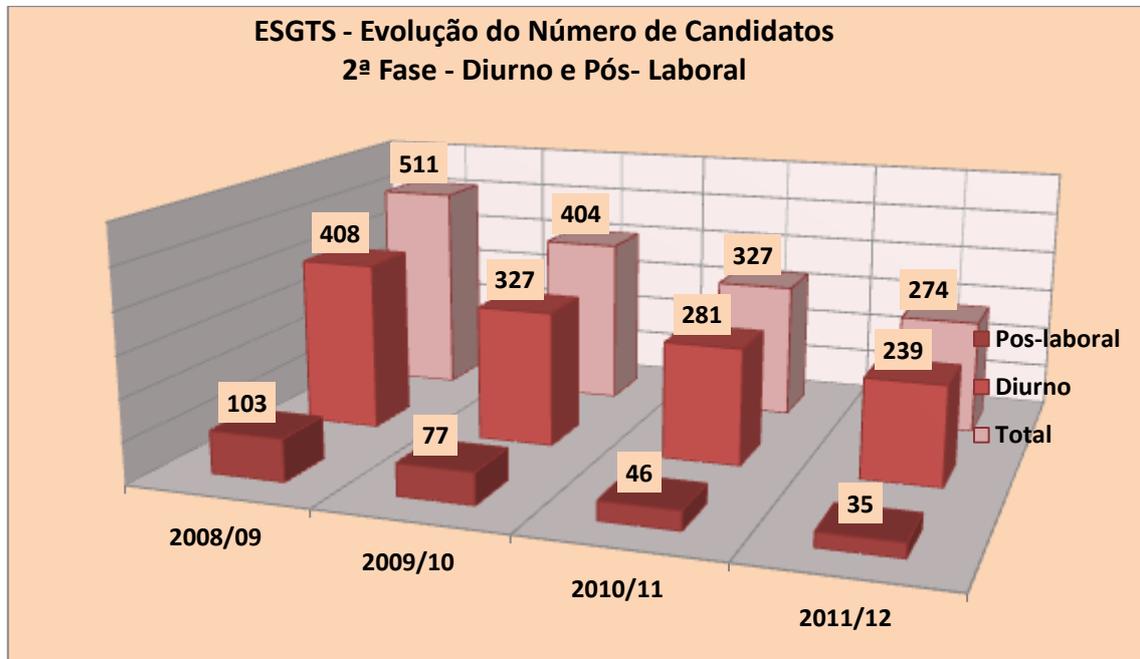


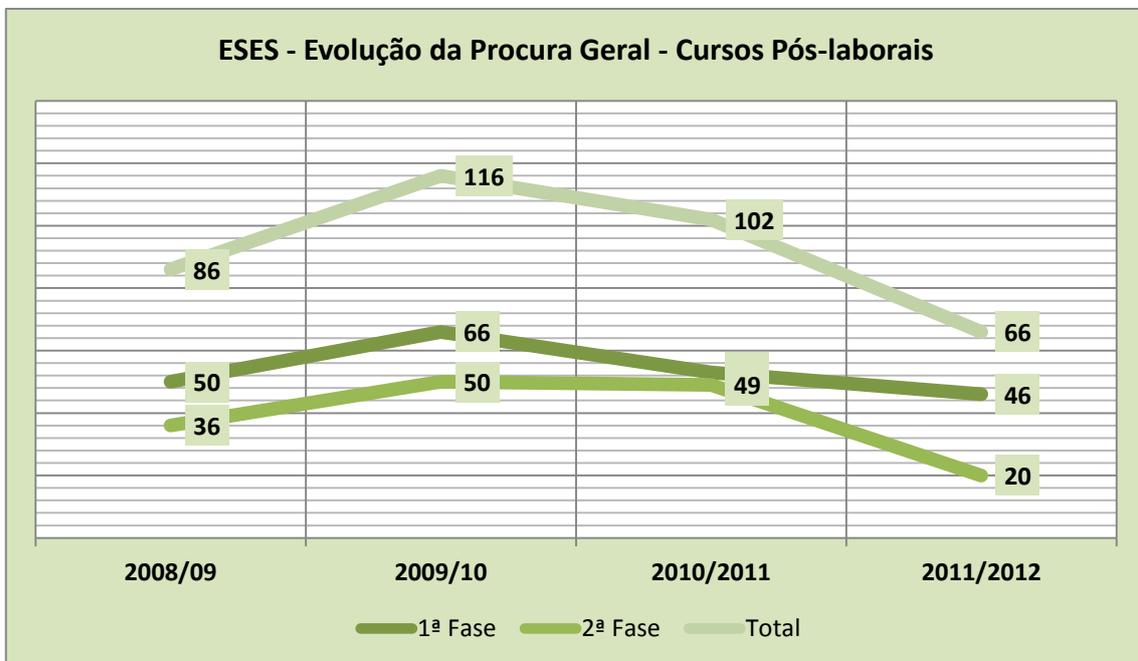
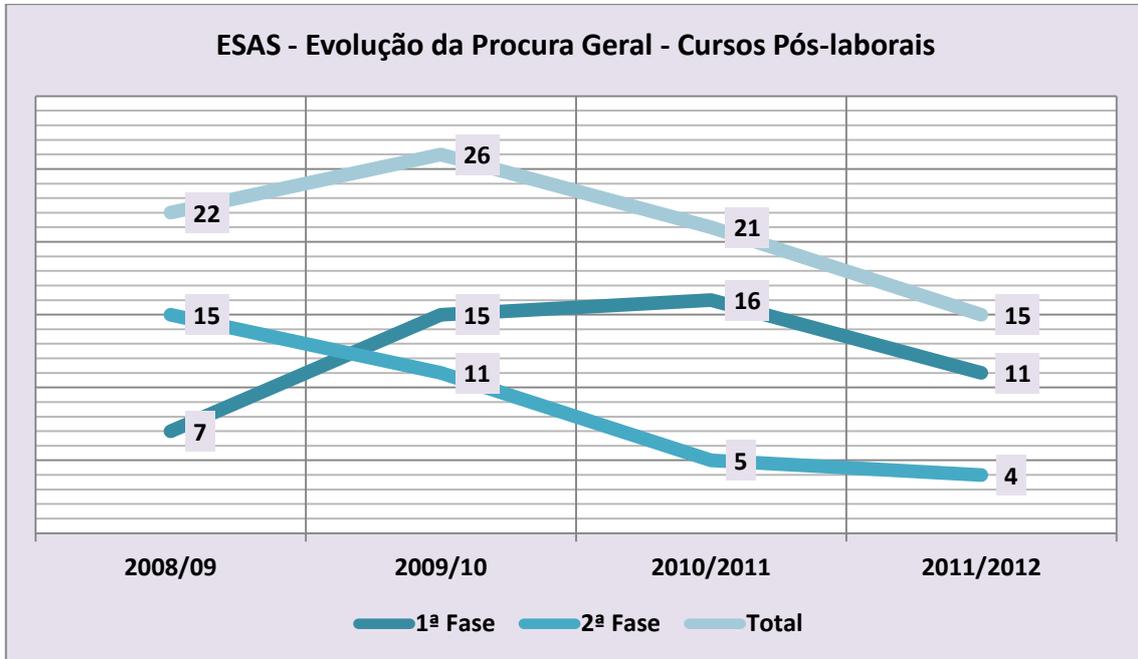


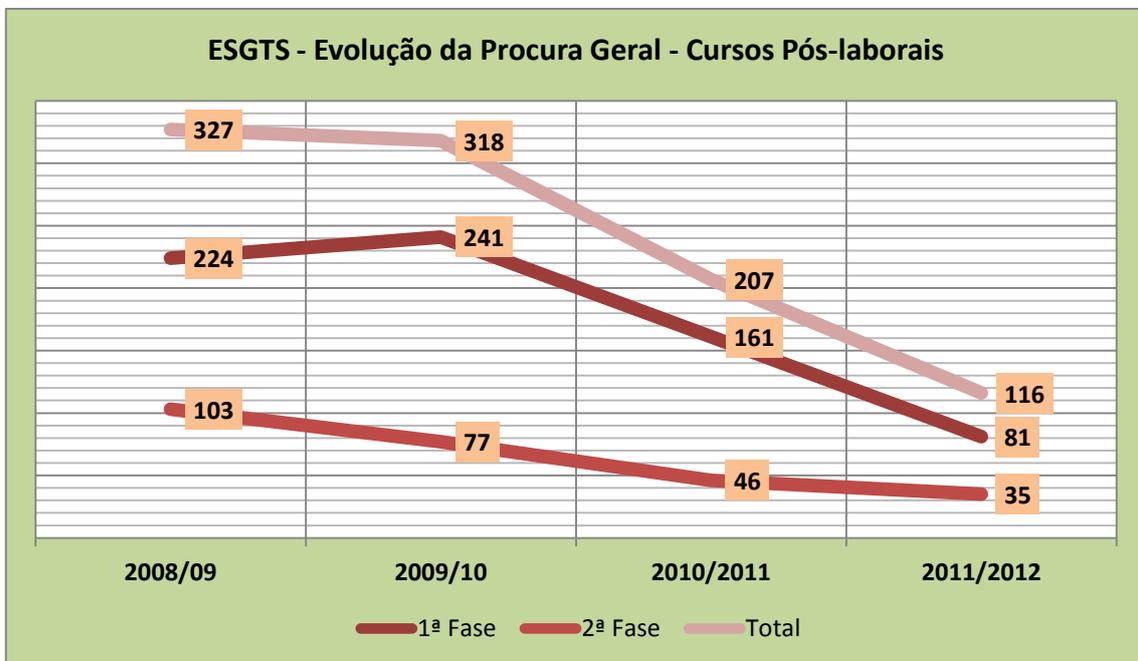
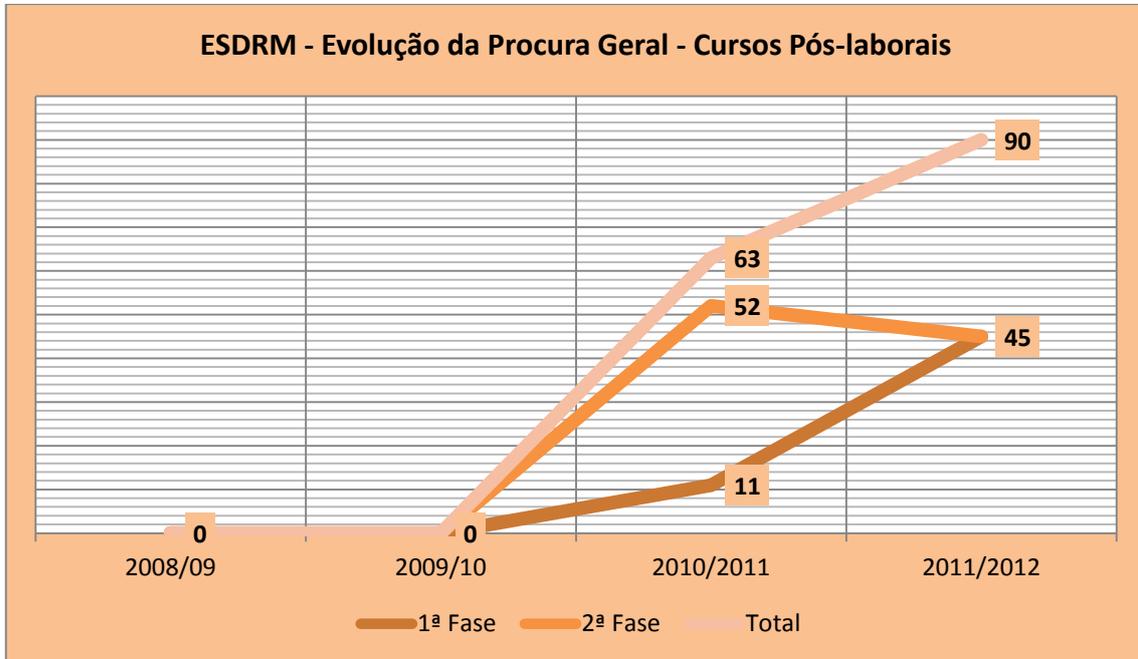


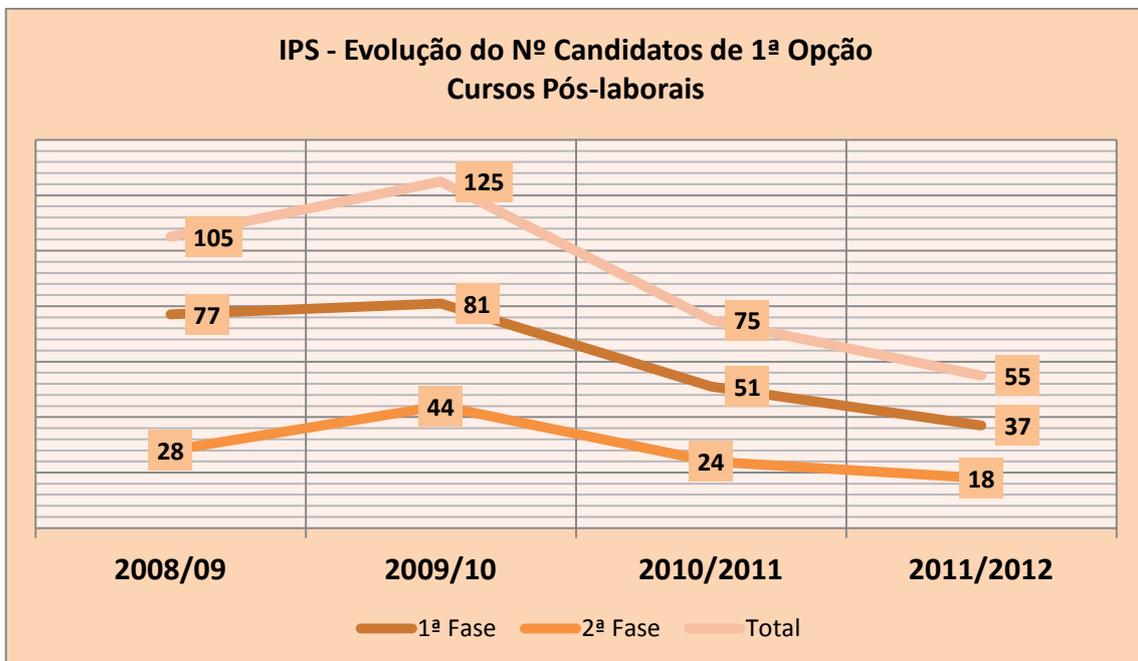
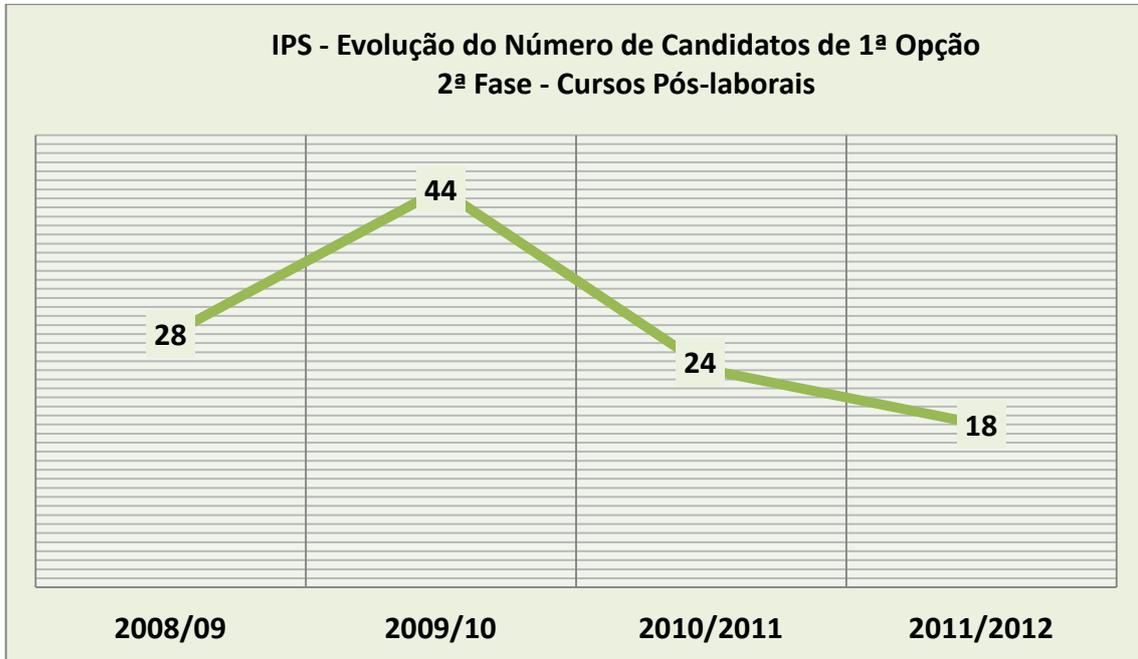


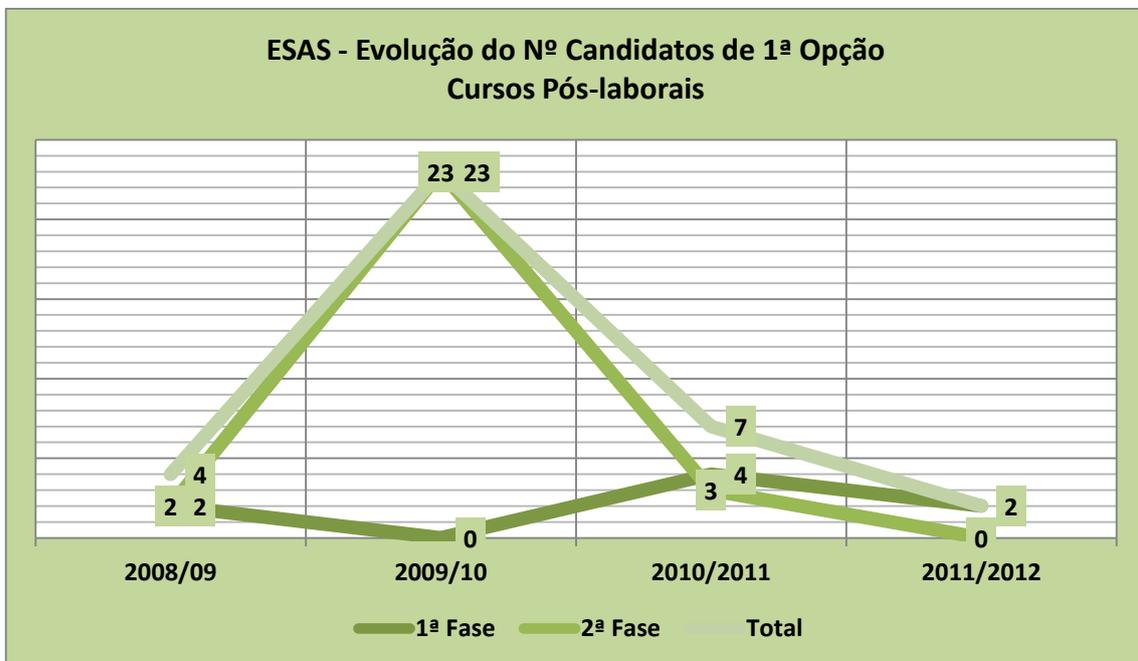
Relatório de Atividades 2011

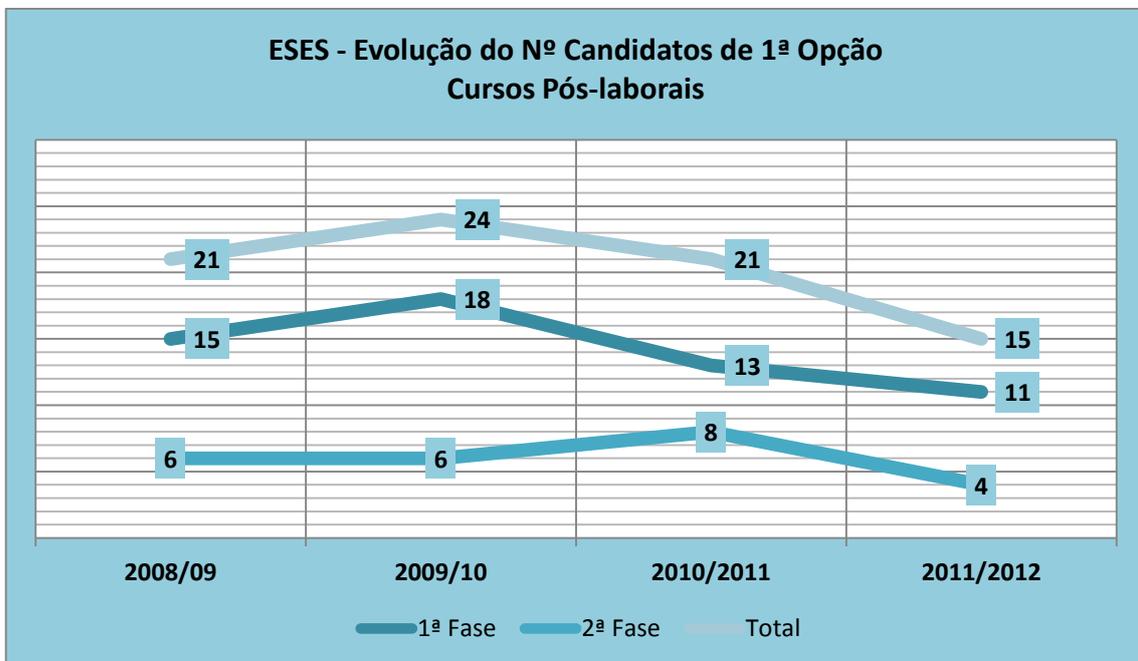
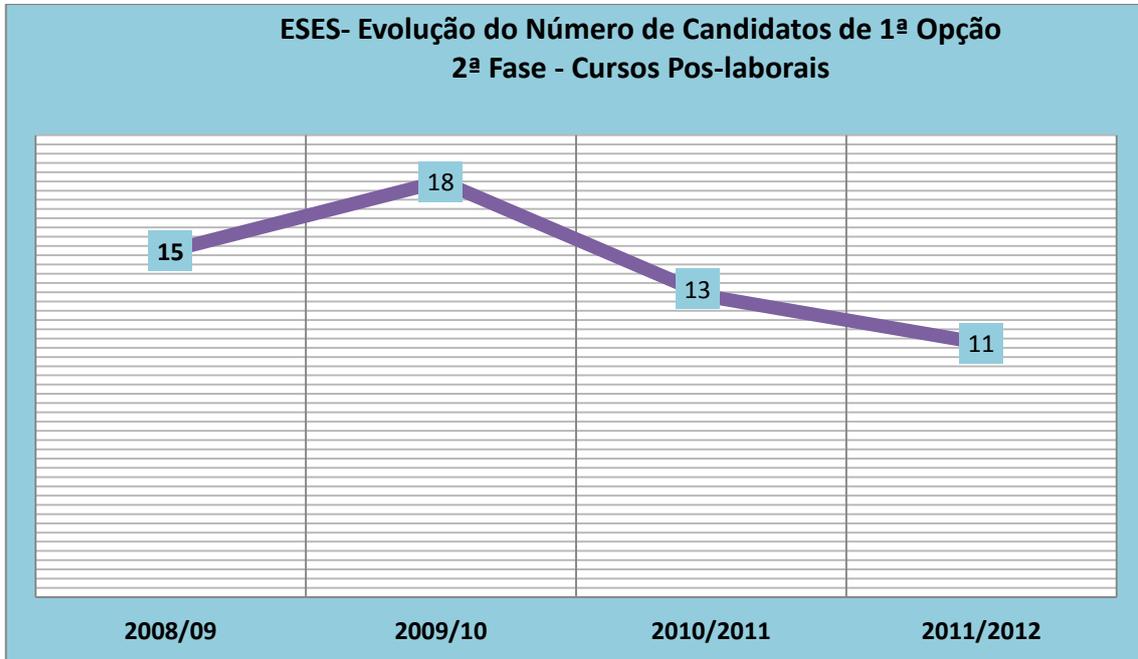


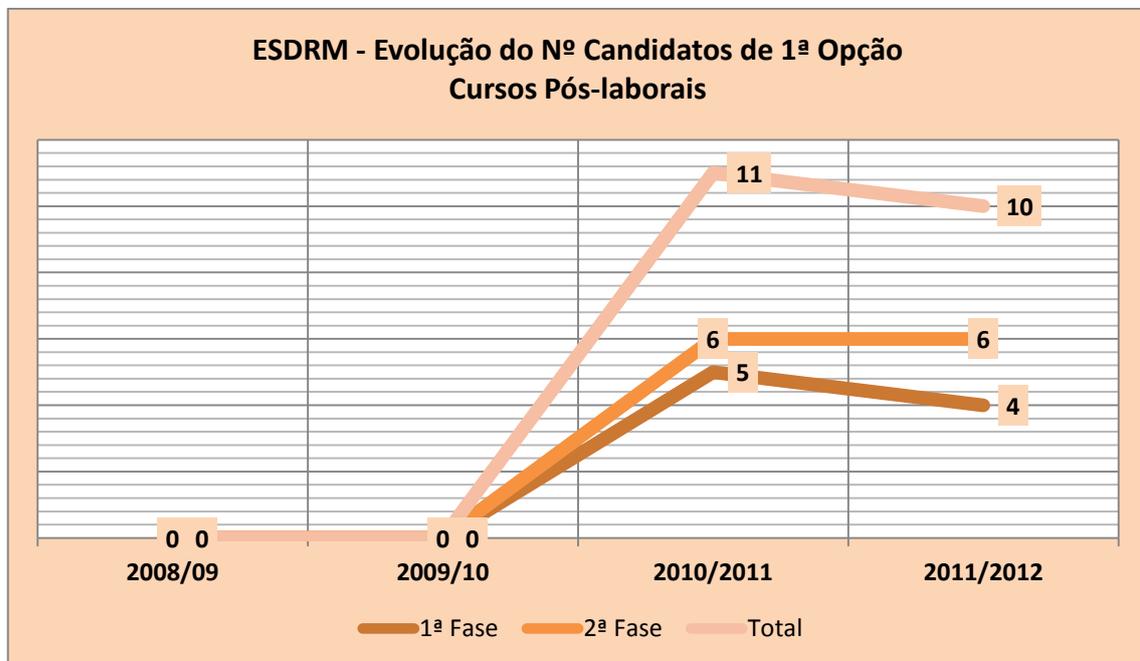
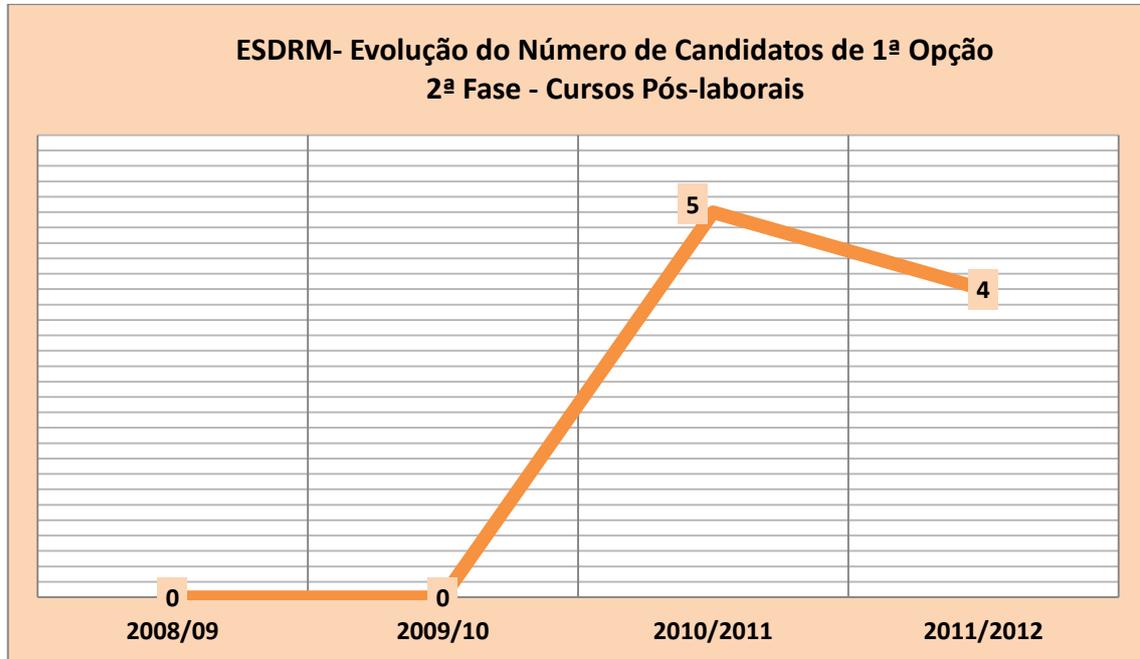


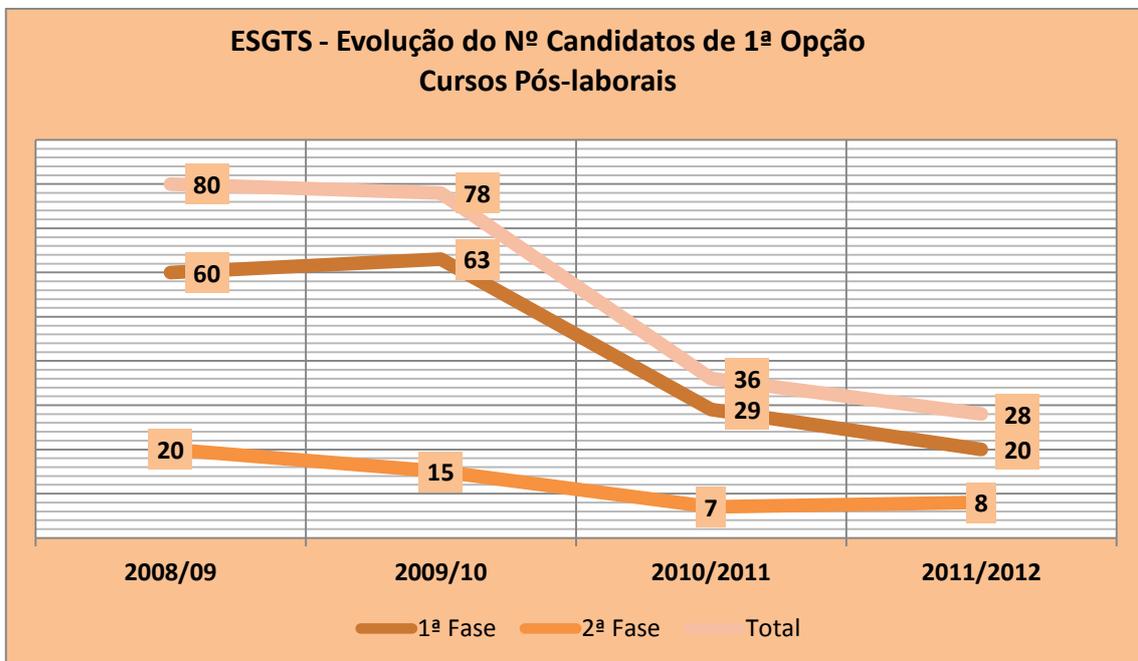
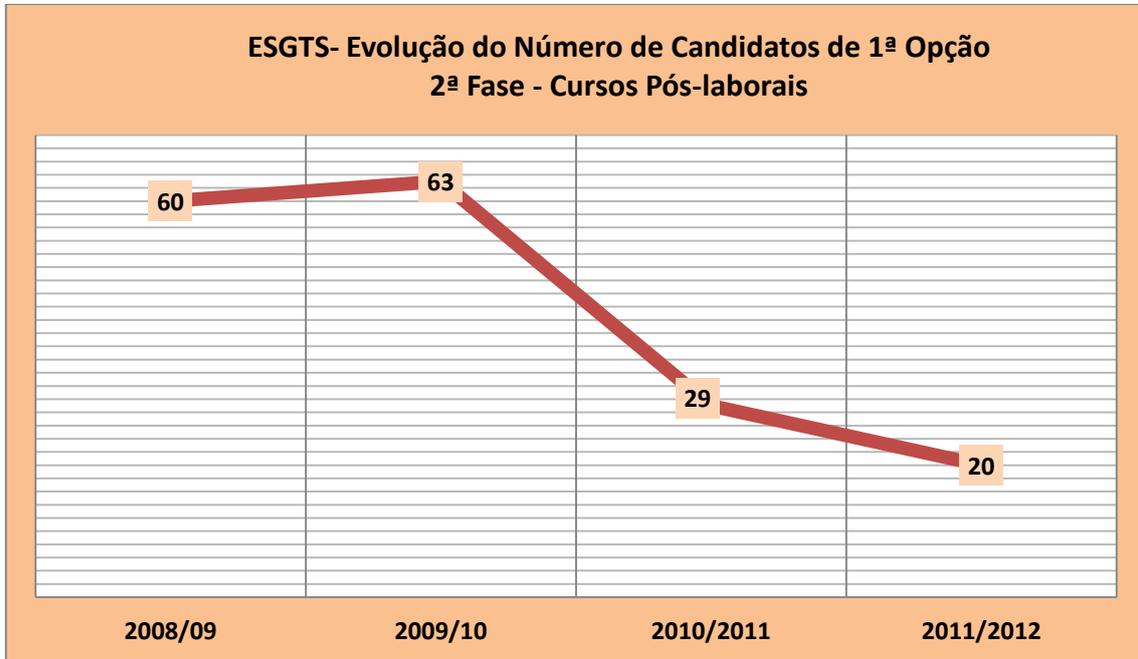








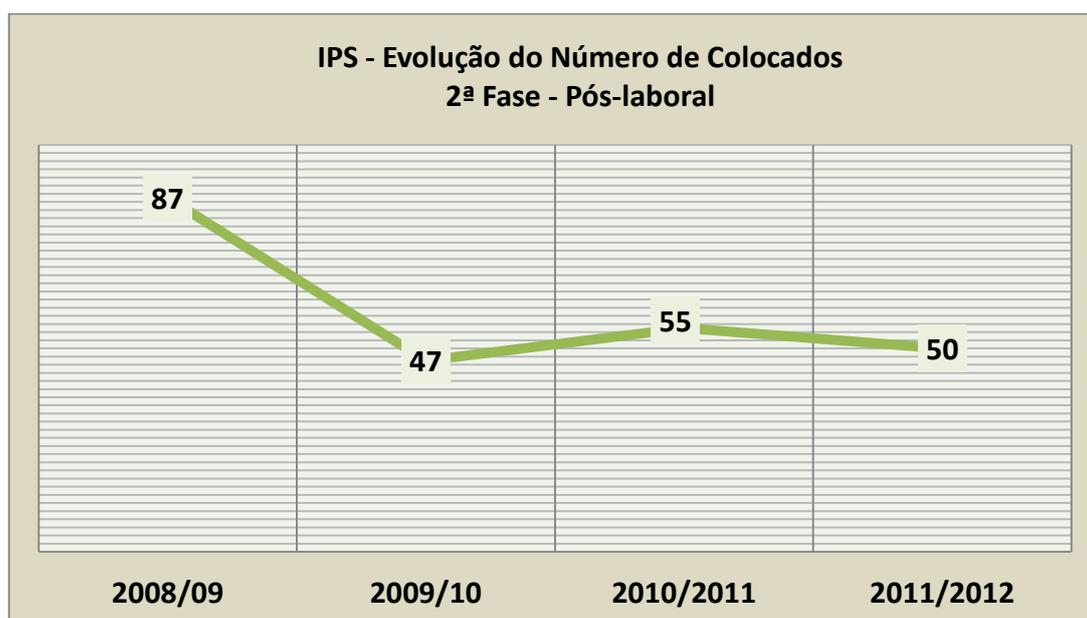


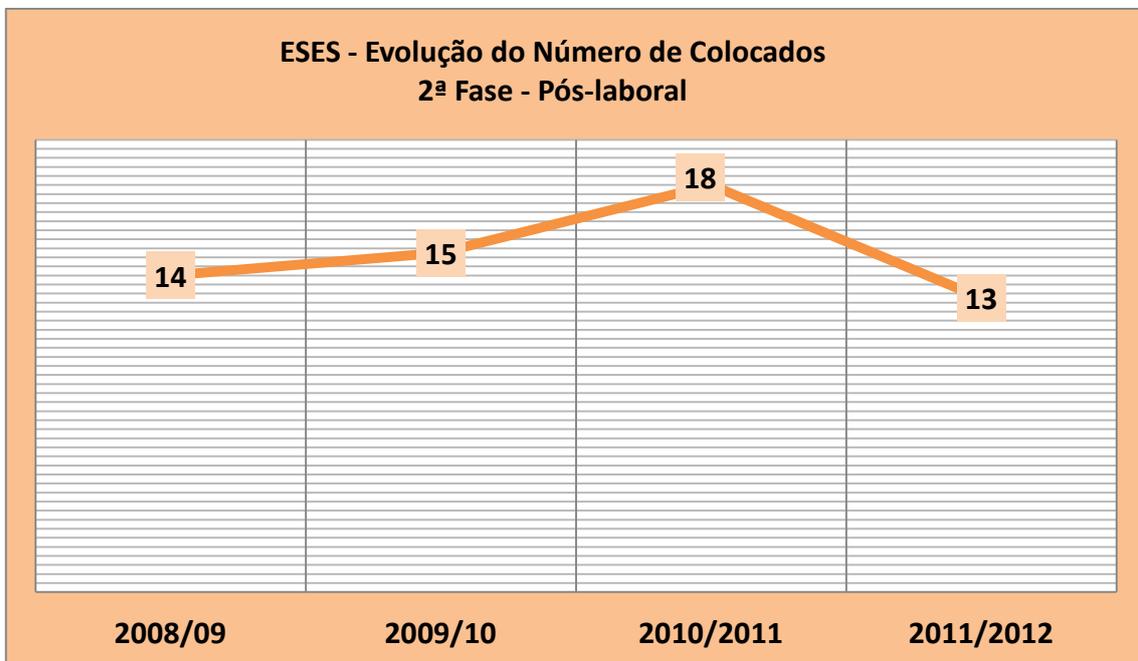
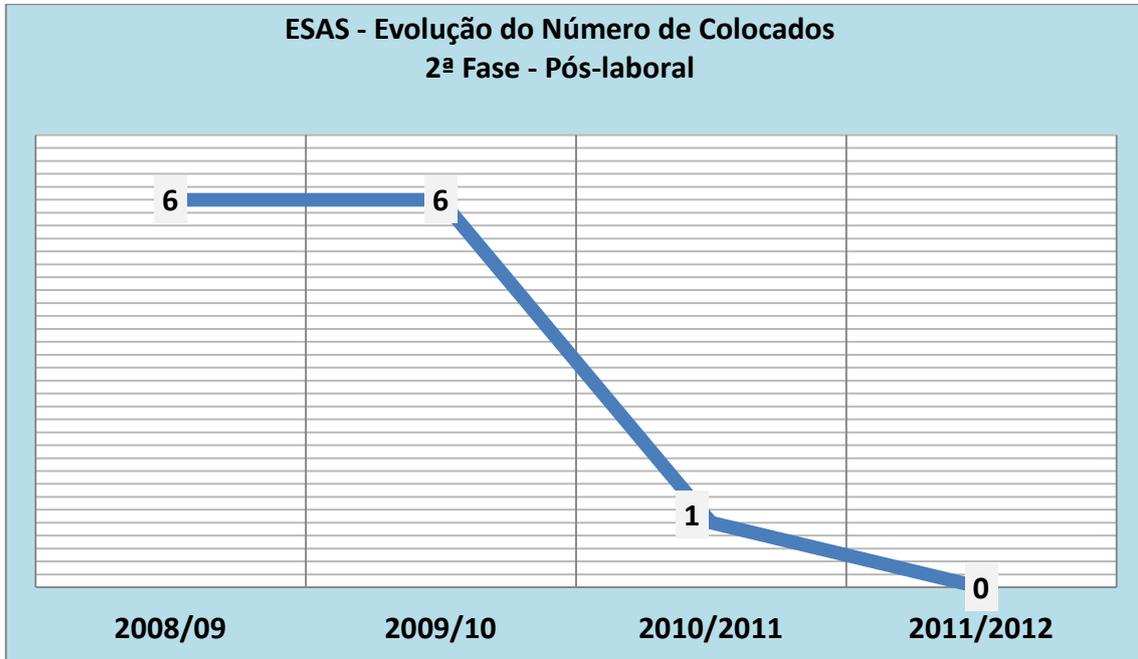


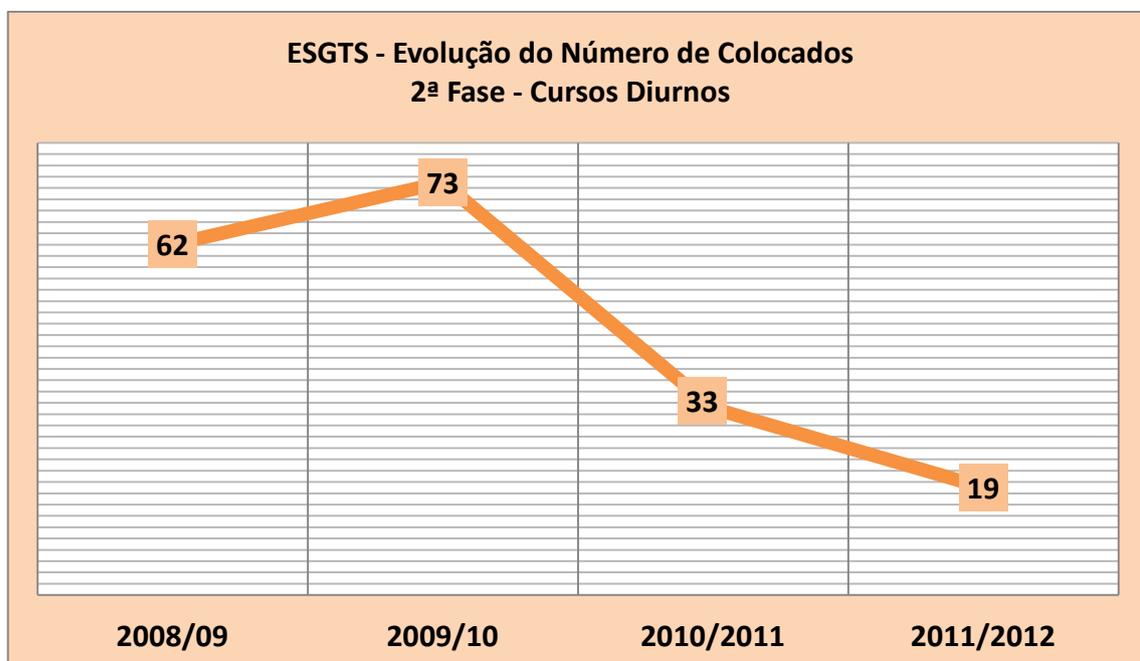
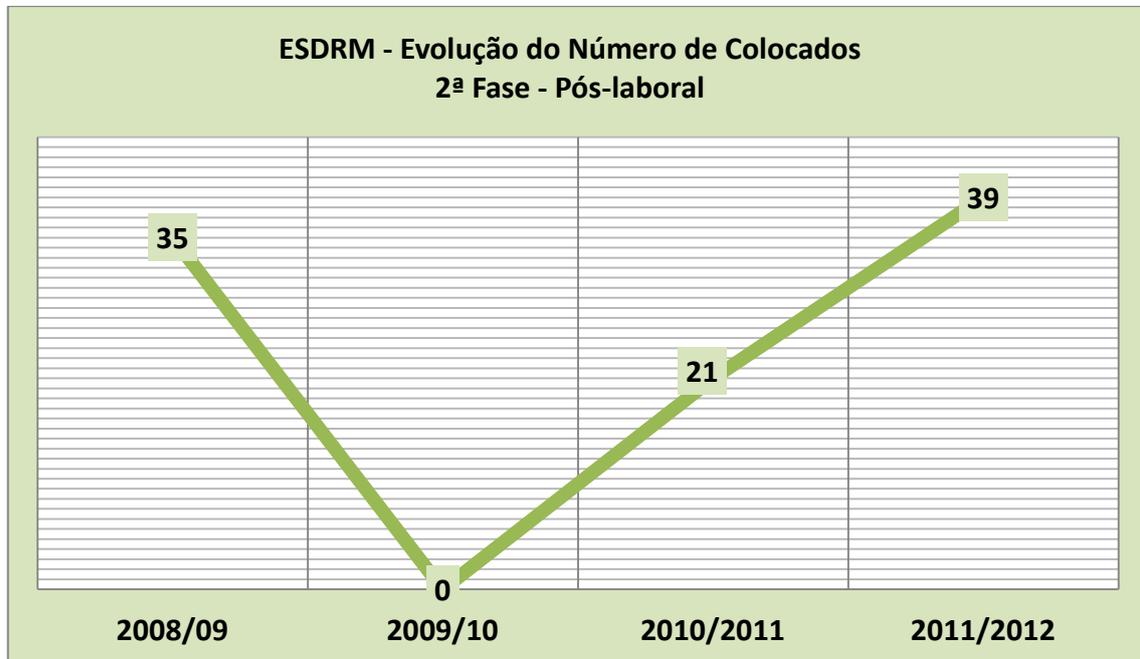
Relatório de Atividades 2011

Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da procura – Cursos Pós-Laborais

Escola	Cursos	Colocados			
		2008	2009	2010	2011
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	2	0	0
	Engenharia do Ambiente	6	3	1	0
	Sub-Total	6	5	1	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	5	8	8	5
	Educação Social	5	2	8	2
	Educação e Comunicação Multimédia	4	5	1	1
	Sub-Total	14	15	17	8
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	9	5	4
	Informática	5	3	0	1
	Marketing e Publicidade	8	9	7	3
	Contabilidade e Fiscalidade	4	6	1	2
	Sub-Total	32	27	13	10
	Treino Desportivo	35	0	21	21
	Sub-Total	35	0	21	21
IPS	Total	87	47	52	50







Relatório de Atividades 2011

EE1 - 2.2. Concursos Especiais – M23

Relativamente à procura de cursos que é feita por via dos Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior, mais uma vez - principalmente devido ao contingente M23 - ela foi bastante elevada. Novamente, foram preenchidas, todas as vagas colocadas a concurso afetas a este regime.

Aliás, o número de admitidos pelo concurso de maiores de 23 anos foi mesmo superior ao número de vagas existentes, uma vez que para alguns dos cursos, existiram candidatos empatados na respetiva lista ordenada, facto que - nestes casos – origina a entrada de todos os candidatos que obtiveram igual clarificação.

A elevada procura, bem como o elevado sucesso na candidatura que este concurso de maiores de 23 anos tem conhecido, poderá ser explicado, em grande parte, pelos cursos que as escolas têm ministrado, no sentido de preparar os candidatos para as provas de ingresso a que são sujeitos.

Esta tem sido também uma das atividades de extensão escolar que as escolas do IPS têm levado a cabo e que tem obtido grande sucesso.

Escola	Ano 2009/2010			Ano 2010/2011			Ano 2011/2012		
	Matriculados 1.º Ano	M23	%	Matriculados 1.º Ano	M23	%	Matriculados 1.º Ano	M23	%
ESAS	97	45	46,4	86	44	51,2	87	36	41,4
ESES	199	43	21,6	201	28	13,9	156	20	12,8
ESGTS	279	41	14,7	198	36	18,2	162	34	21,0
ESDRM	162	11	6,8	148	19	12,8	210	0	0,0
ESSS	93	6	6,5	89	11	12,4	95	6	6,3
IPS	830	146	17,6	722	138	19,1	710	96	13,5

Como se observa através da leitura da tabela e dos dois gráficos que se seguem, o peso dos alunos M23 relativamente aos matriculados no primeiro ano tem um valor muitíssimo significativo embora tivesse decrescido relativamente ao ano anterior, no qual chegou a atingir 19,1%.

Relatório de Atividades 2011

Isto revela, sobretudo tendo em conta quer o número de colocados oriundos do Concurso Nacional de Acesso diminuiu, que este contingente atingiu já o seu potencial máximo e que doravante existirá uma tendência progressiva e aceleradamente decrescente na procura de cursos, por parte deste tipo de público.

Como veremos através dos gráficos seguintes, é evidente que este contingente faz sentir o seu peso de forma muito discrepante de escola para escola (e até no seio de cada escola, de curso para curso).

A Escola Superior Agrária, neste aspeto apresenta valores que, embora dentro da mesma ordem de grandeza, apresentam uma tendência progressivamente decrescente.

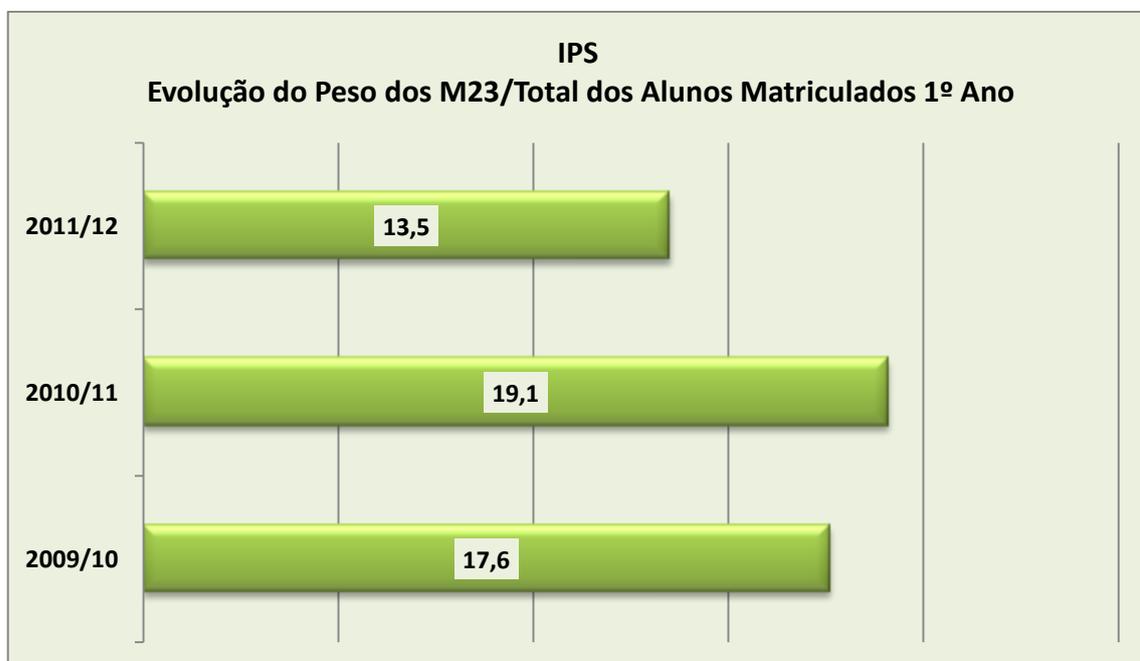
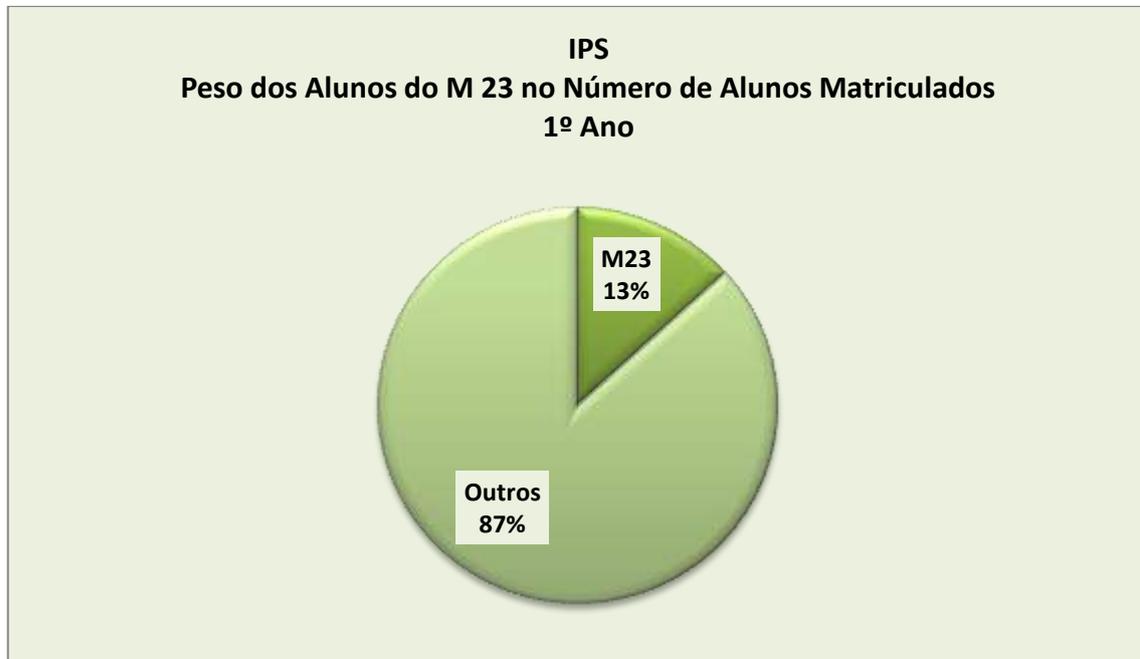
A Escola Superior de Educação, de todas as Escolas do Instituto, é aquela que revela um maior decréscimo face ao ano anterior.

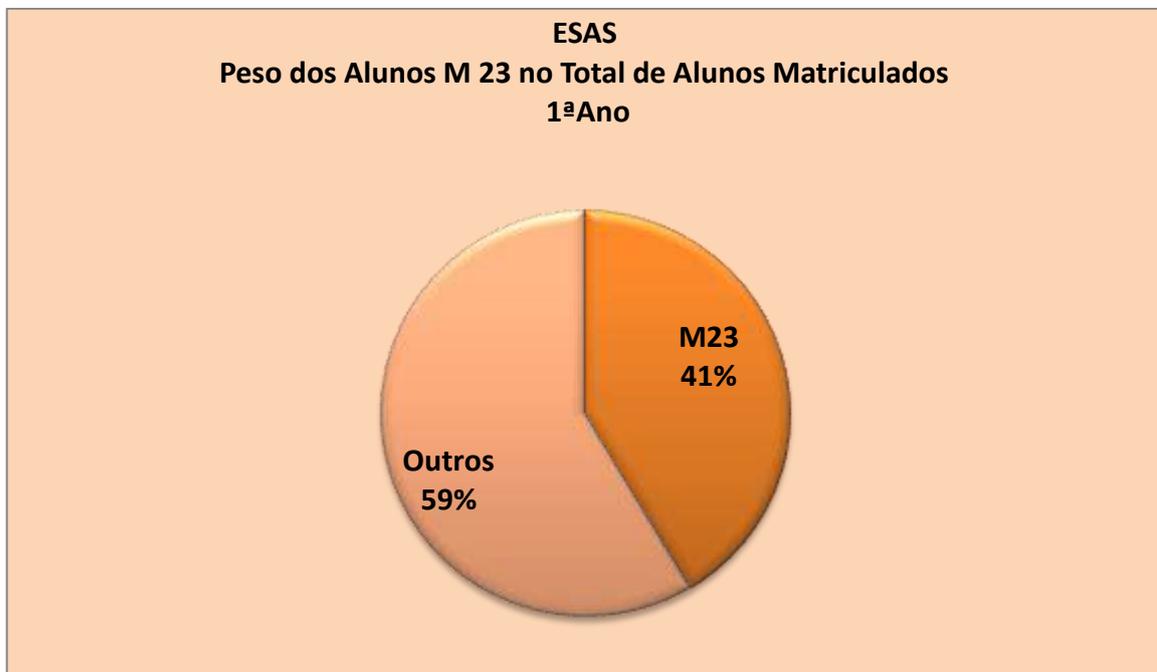
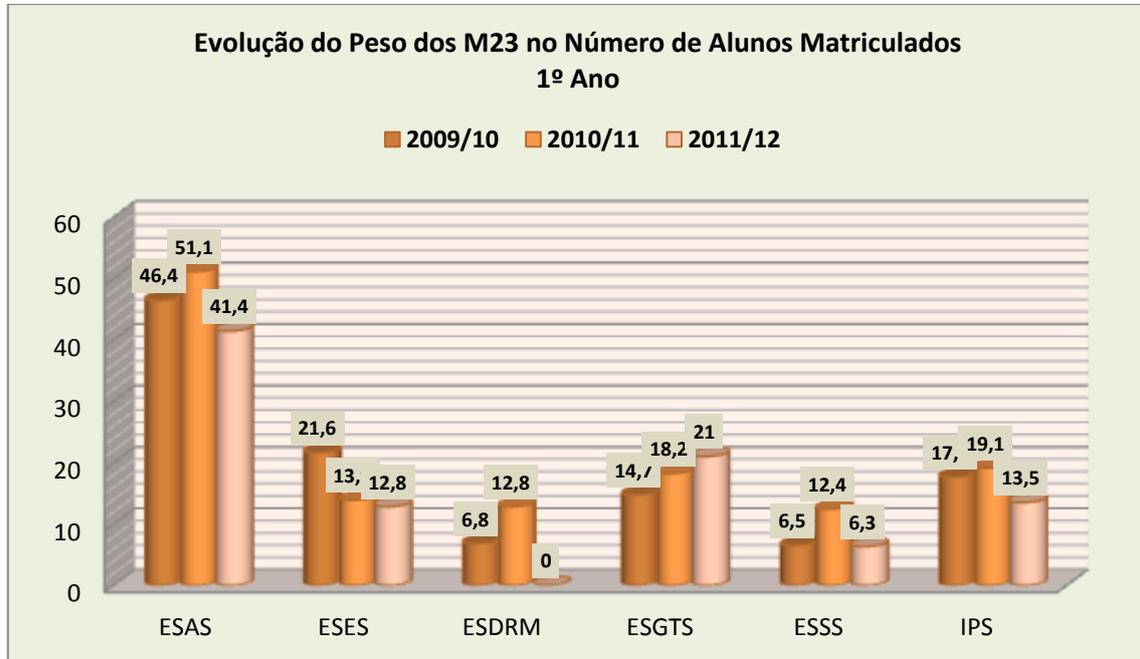
A ESGTS, é a Escola que presentemente, salvo a ESAS, revela os valores mais elevados no peso do contingente M23, aumentando em 2,7% esse mesmo peso.

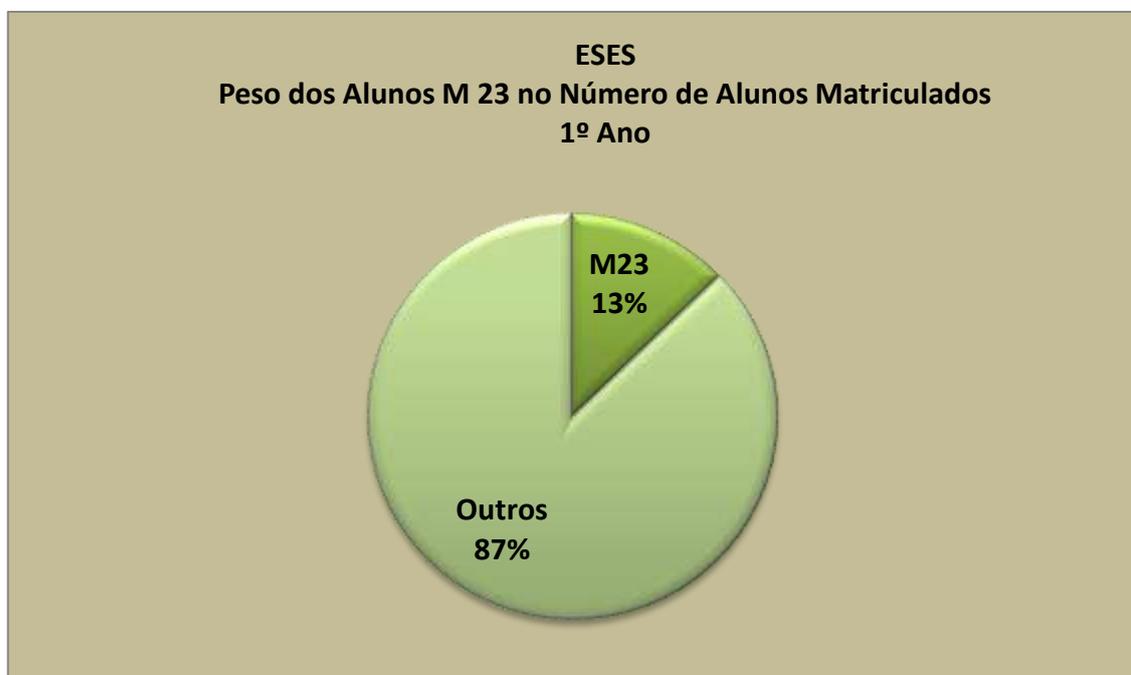
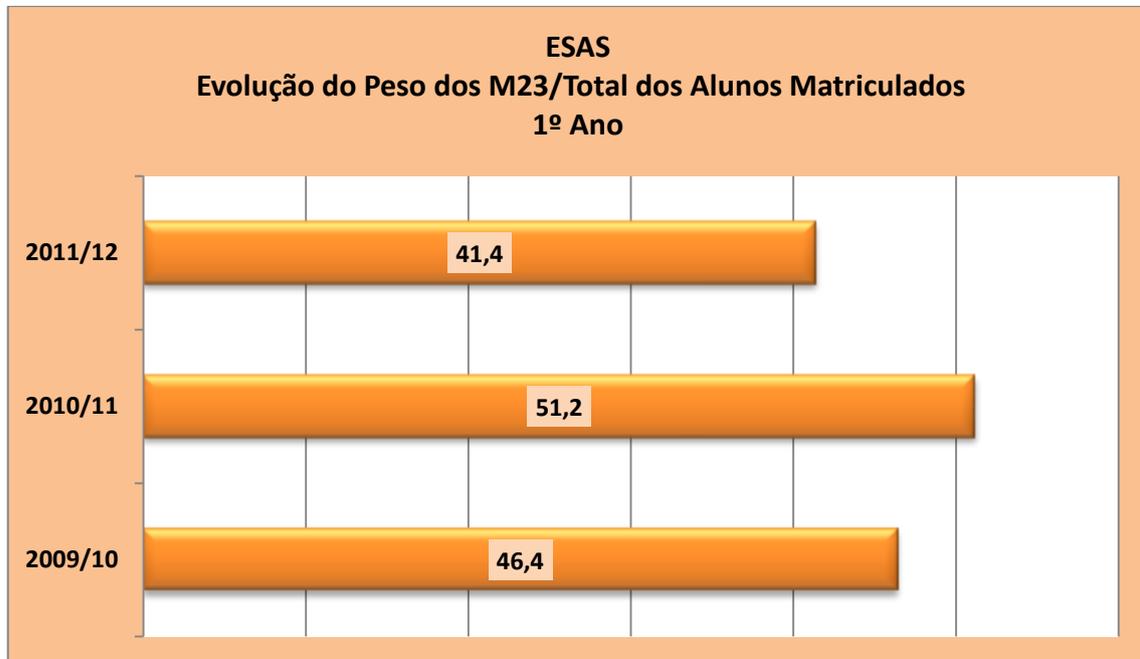
Significa isto, que embora de modo mais mitigado, os dados revelam as mesmas potencialidades e os mesmos perigos que foram enunciados relativamente à ESES.

Quer a ESSS, quer a ESDRM apresentam um peso de alunos M23 muitíssimo inferior às suas congéneres, facto que se justifica por, presentemente – tal como vimos - terem um índice de atratividade no Concurso Nacional de Acesso, muito superior às demais Escolas.

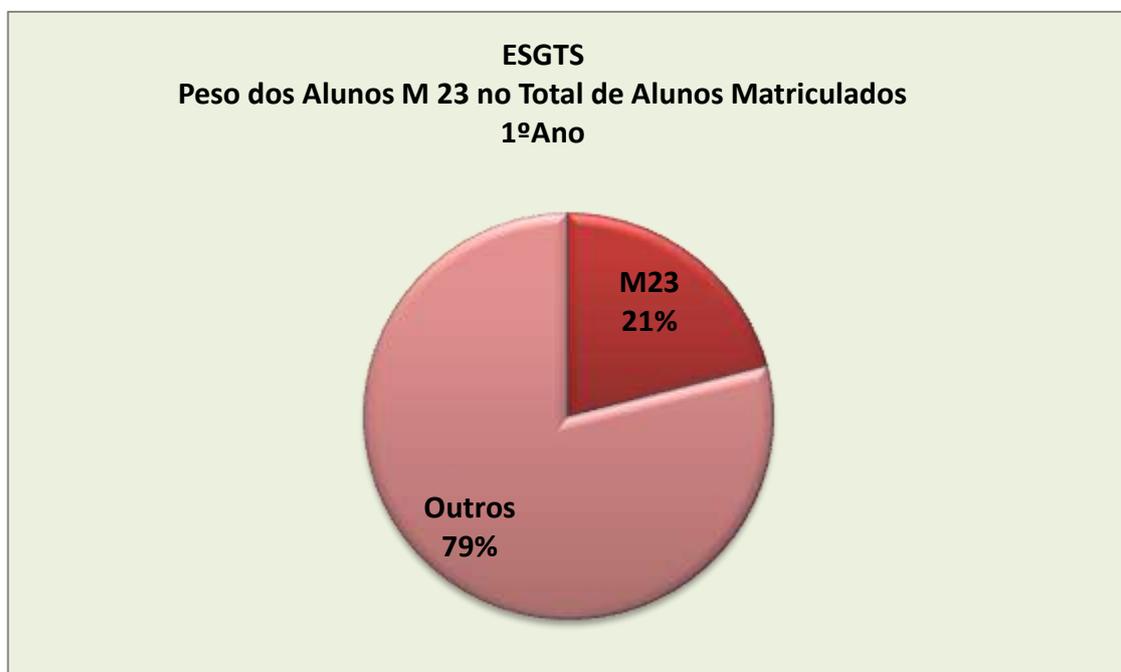
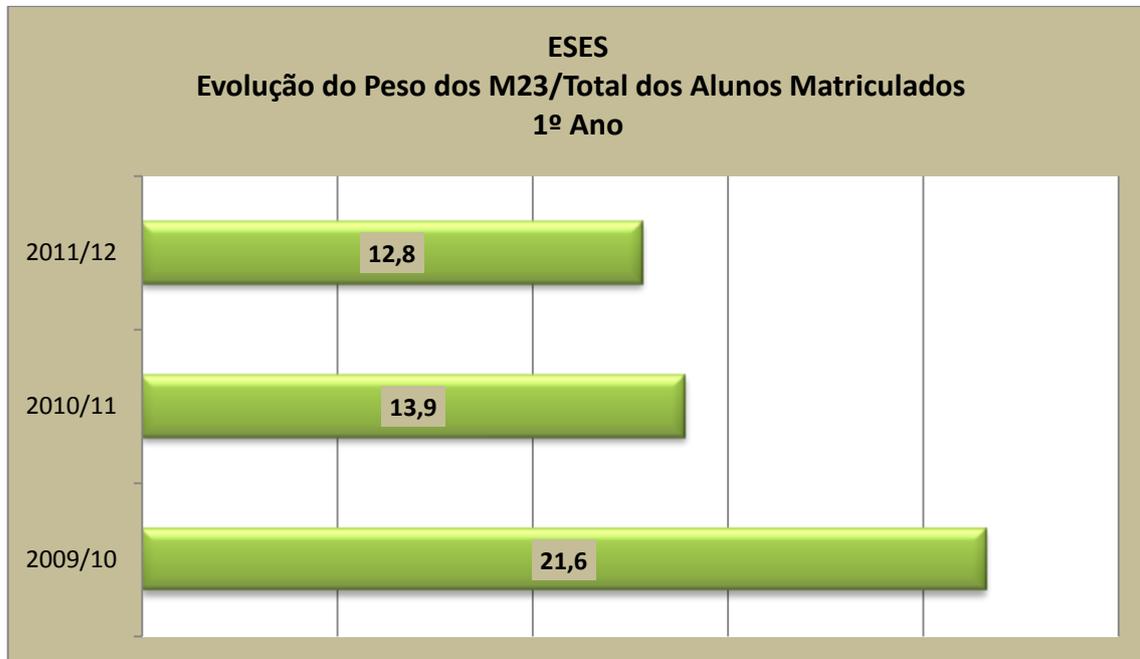




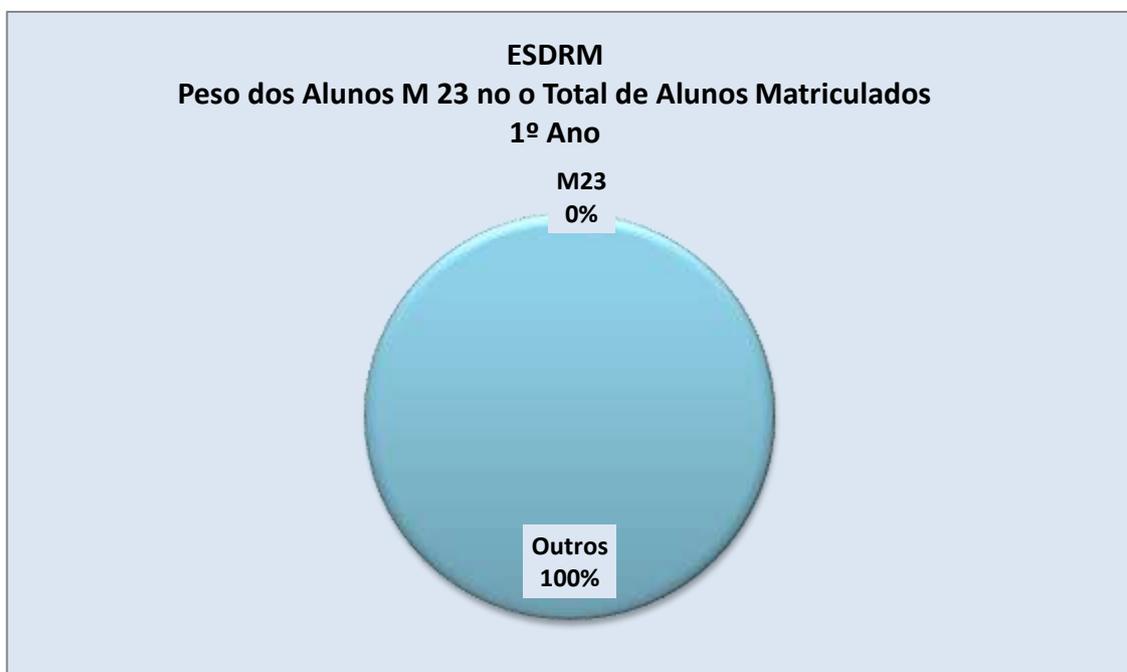
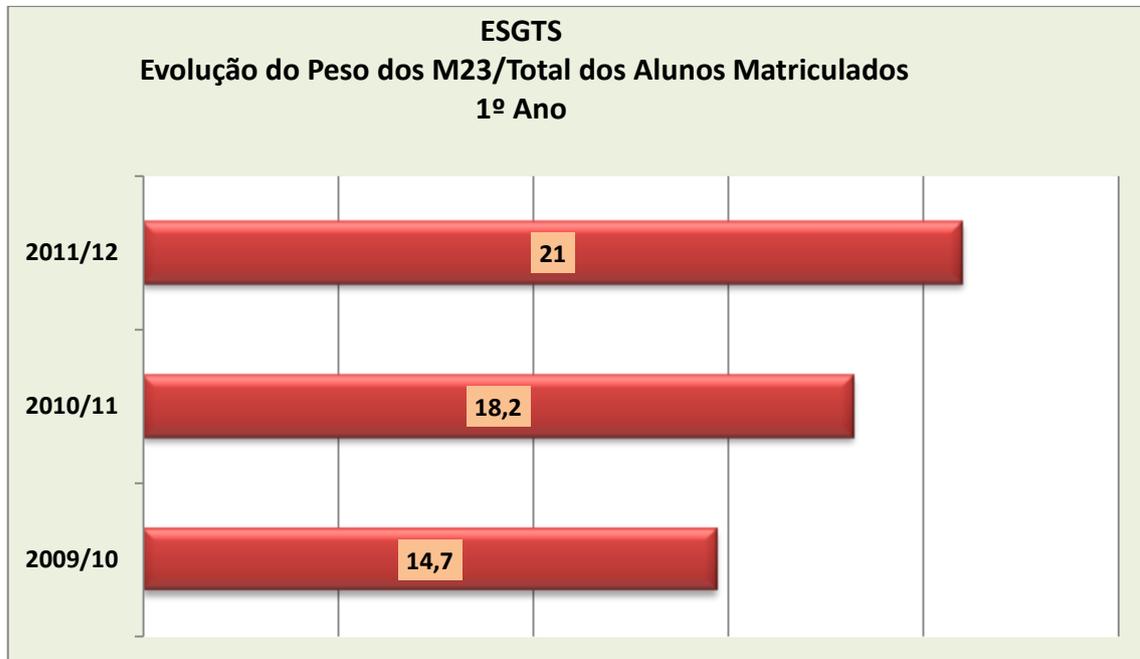




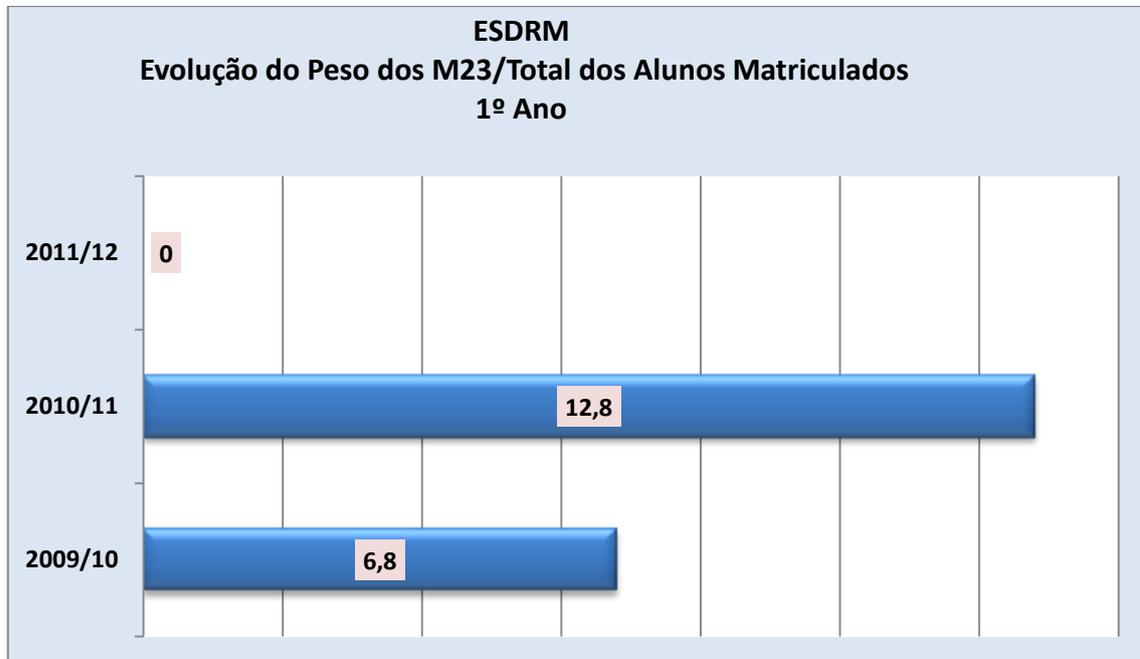
Relatório de Atividades 2011

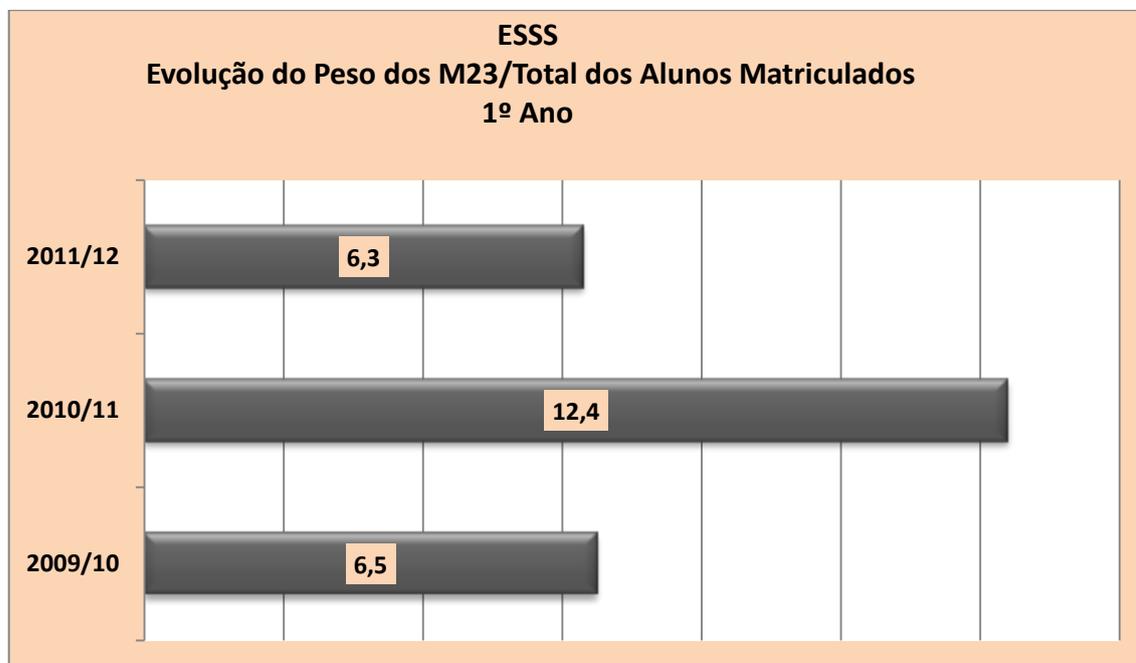


Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011





Número de alunos por curso de 1.º Ciclo

Escola	Curso	Ano			Total
		1º	2º	3º	
ESAS	Engenharia Ambiente (Pós-Laboral)	19	19	18	56
	Engenharia do Ordenamento e Desenvolvimento Rural	0	0	0	0
	Engenharia Agronómica	42	38	46	116
	Engenharia Agronómica (Pós-Laboral)	46	17	14	77
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	24	39	43	106
	Engenharia da Produção Animal	48	44	50	142
	Engenharia Alimentar	59	48	61	168
	Total	238	205	222	665
ESES	Ed. Básica (1/12)	39	42	44	125
	Ed. Básica (Pós-Laboral) (1/12)	40	17	21	78
	Educação e Comunicação Multimédia (1/12)	39	37	39	115
	Educação e Comunicação Multimédia (Pós-Laboral)	20	22	27	69
	Artes Plásticas e Multimédia (1/12)	38	30	27	95
	Educação Social (1/18)	37	37	37	111
	Educação Social (Pós-Laboral) (1/18)	22	27	27	76

Relatório de Atividades 2011



	Animação Cultural e Educação Comunitária (1/12)	14	24	28	66	
	Total	249	236	250	735	
ESGTS	Administração Pública	14	16	29	59	
	Administração Pública (Pós-Laboral)	1	4	3	8	
	Gestão de Empresas	118	100	126	344	
	Gestão de Empresas (Pós-Laboral)	30	25	27	82	
	Informática	49	33	51	133	
	Informática (Pós-Laboral)	20	12	15	47	
	Marketing e Publicidade	71	41	48	160	
	Marketing e Publicidade (Pós-Laboral)	25	19	21	65	
	Contabilidade e Fiscalidade	42	69	65	176	
	Contabilidade e Fiscalidade (Pós-Laboral)	8	14	15	37	
	Total	378	333	400	1111	
ESDRM	Condição Física	52	49	48	149	
	Psicologia do Desporto e Exercício	34	27	24	85	
	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	39	27	26	88	
	Gestão das Organizações Desportivas	95	3	1	99	
	Treino Desportivo	70	57	65	192	
	Treino Desportivo (Pós-Laboral) (1/12)	48	22	0	70	
	Total	338	181	164	683	
ESSS	Ano	1	2	3	4	
	Enfermagem (1º Semestre)	60	56	43	40	199
	Enfermagem (2º Semestre)	55	55	40	48	198
	Total	115	111	83	88	397
Total Global		1318	1066	1119	88	3591

No que respeita ao número de alunos de 1.º ciclo, em 2010/11, no seu conjunto, as Escolas do Instituto tinham em formação 3521 alunos, dos quais 1449 encontravam-se no 1.º ano; 1048 no 2.º ano; 1092 no 3.º ano e 86 no 4.º ano (os cursos de 1.º Ciclo, ministrados na Escola Superior de Saúde têm uma duração de 4 anos).

Se desagregarmos o número de alunos por escola, temos que frequentavam a ESAS 625 alunos de 1.º Ciclo, a ESES 819 alunos; a ESGTS 1300 alunos; a ESDRM 557 e a ESSS era frequentada por 374 alunos de licenciatura.

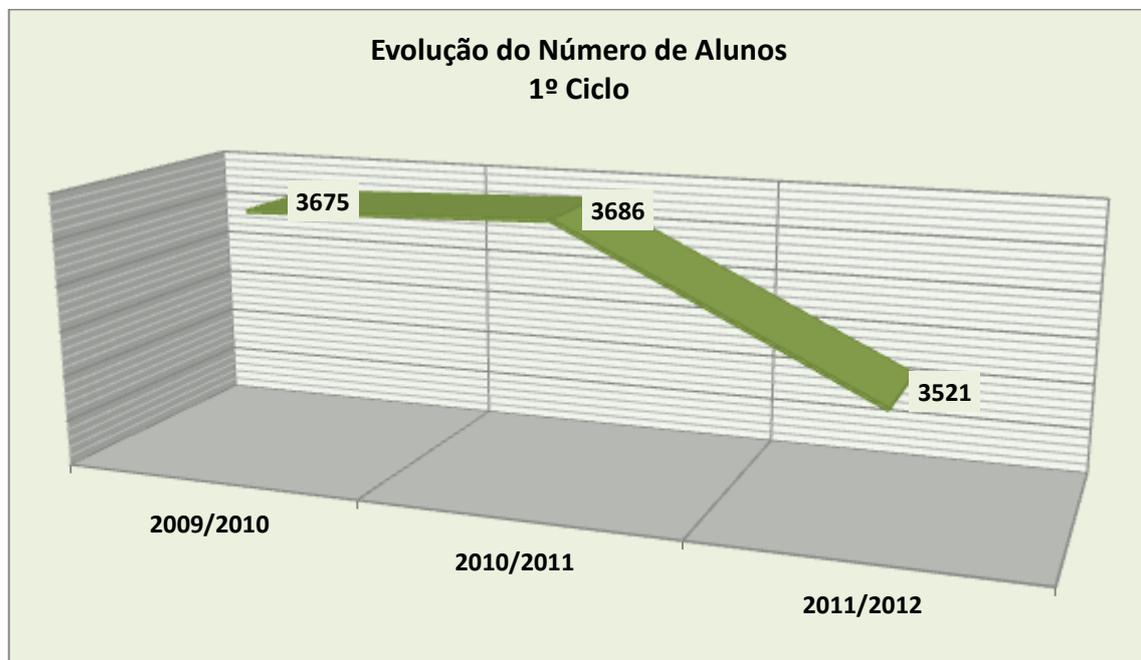
Relatório de Atividades 2011

No ano letivo 2010/2011, as Escolas do Instituto no seu conjunto, tinham em formação 3686 alunos de 1.º Ciclo, sendo que 1318 se encontravam no 1.º ano; 1066 no 2.º; 1119 no 3.º e 88 no 4.º ano.

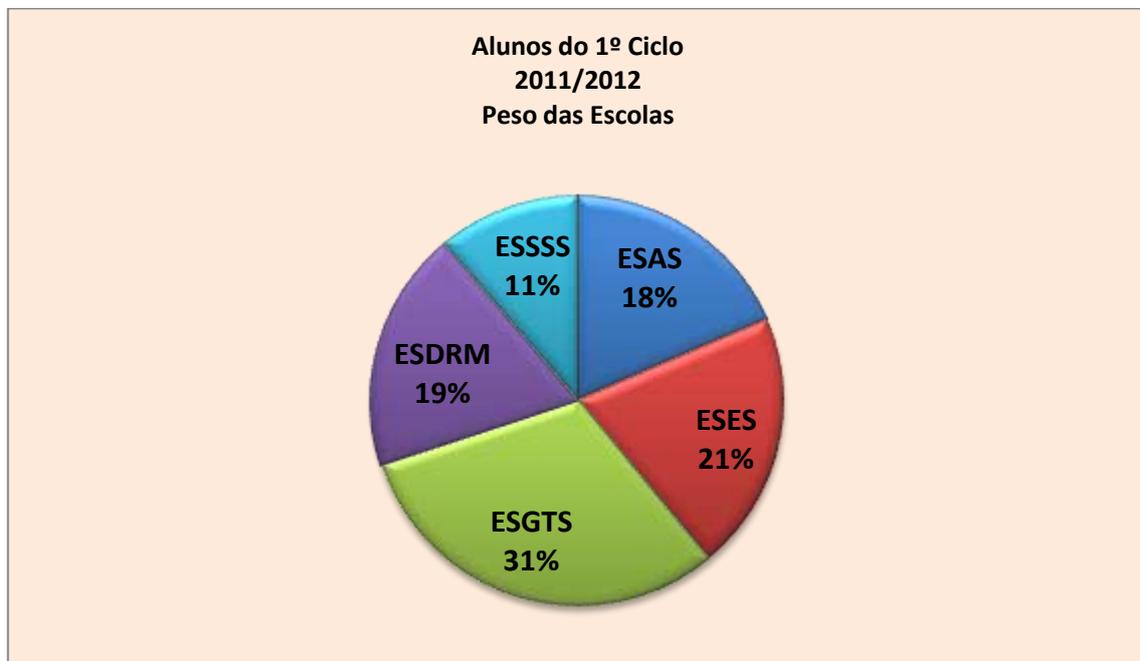
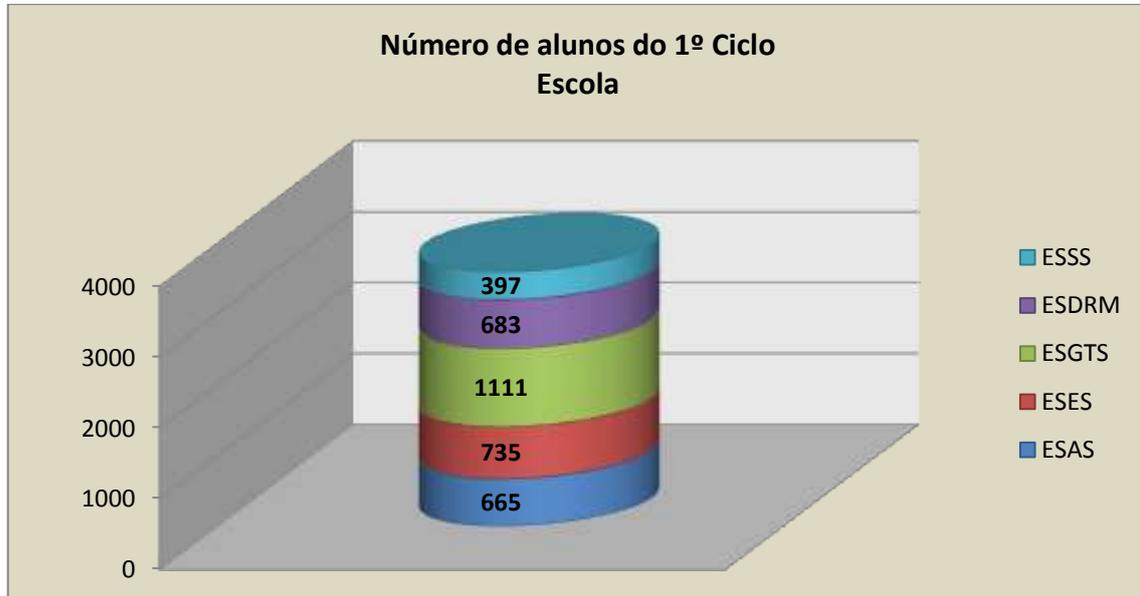
Quando desagregamos o número de alunos por escola, notamos que frequentavam a ESAS, 665 alunos de 1.º Ciclo (+40 alunos); a ESES 735 alunos (-84); a ESGTS 1111 alunos (-189); a ESDRM 683 (+126) e a ESSS, era frequentada por 397 alunos (+23).

Quer isto dizer que para além do que verificamos acima, concluímos também que a perda global de alunos do 1.º ciclo se fica a dever a uma quebra de inscrições verificada na Escola Superior de Educação e, principalmente, na Escola Superior de Gestão.

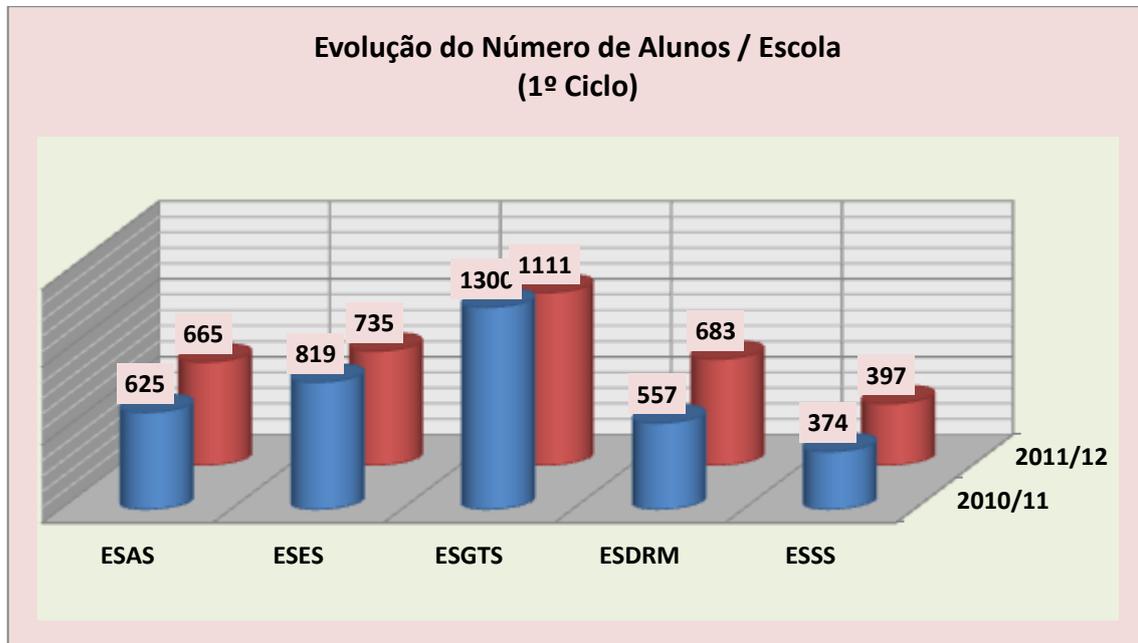
Se desagregarmos o número de alunos por ano de frequência, verificamos que o decréscimo detetado anteriormente se fica a dever essencialmente a uma perda de alunos, verificada ao nível do primeiro ano, fato o qual, que deve merecer toda a atenção.



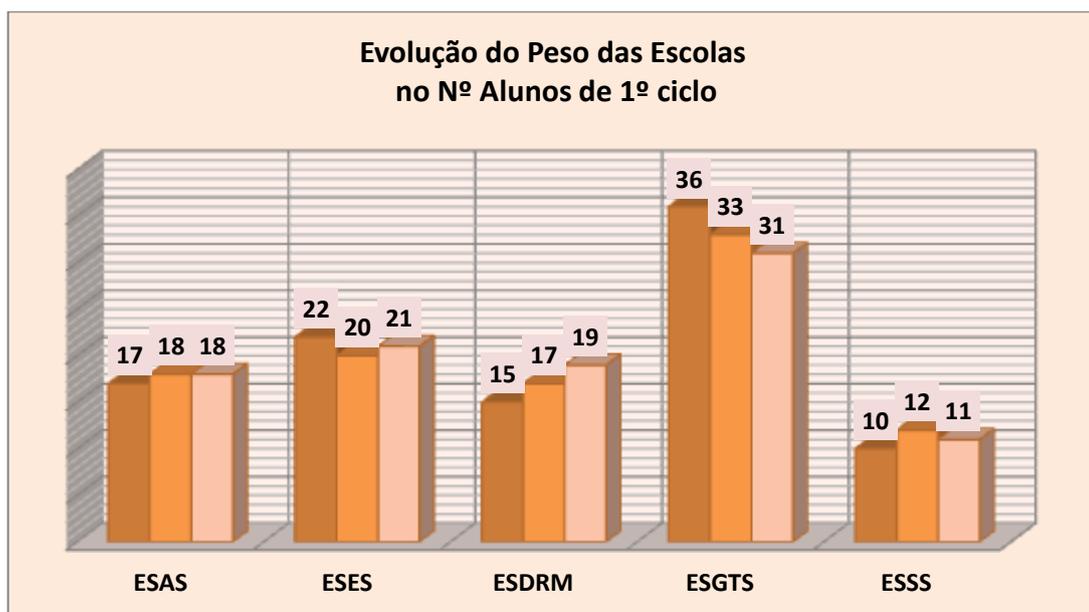
Relatório de Atividades 2011



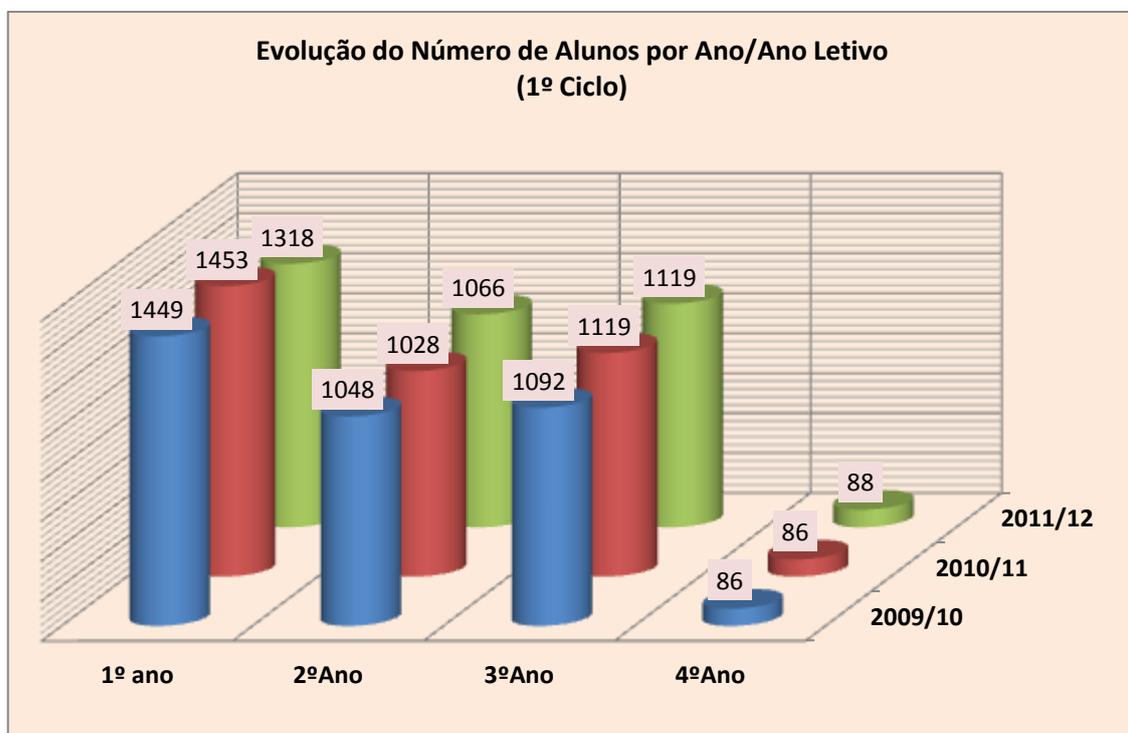
Relatório de Atividades 2011



Quando seguimos a evolução do peso das escolas no número de alunos do 1.º ciclo concluímos também que pese embora a ESGTS, continuar a ser a escola com uma maior percentagem de alunos deste ciclo de estudos, a estrutura interna dá sinais de alteração. Nos últimos três anos, o peso desta escola decaiu de 36% para 31%, ao passo que a ESDRM vê o seu peso passar de 15% para 19% do total de alunos do primeiro ciclo existentes no IPS.



Relatório de Atividades 2011



EE1 - 2.3. Cursos de 2.º Ciclo

Número de Alunos por Cursos de 2.º Ciclo

Escola	Mestrado	Número Alunos		
		2009/10	2010/11	2011/12
ESAS	Produção de Plantas Medicinais e Para Fins Industriais	17	14	
	Sistemas de Prevenção e Controlo Alimentar	27	24	14
	Agricultura Sustentável	0	0	14
	Tecnologia Alimentar	0	0	28
	Total	44	38	54
ESES	Administração Educacional	16	16	5
	Educação e Comunicação Multimédia	62	43	25
	Educação Pré-escolar	0	19	25
	Ensino Pré-escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	0	19	46
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	0	8	19
Total	78	105	120	
ESGTS	Gestão de Recursos Humanos (parceria U. Évora)	46	0	0
	Contabilidade e Finanças	0	30	53
	Gestão de Organizações de Economia Social	0	11	9
	Gestão Pública	0	0	18
	Gestão de Recursos Humanos (parceria U. Évora)	0	13	
	Marketing	0	0	26
	Empreendedorismo	0	0	
	Sistemas de Informação para a Gestão		19	8
Total	46	73	114	
ESDRM	Desporto, Treino Desportivo	53	30	32
	Desporto, Condição Física e Saúde		16	7
	Desporto, Educação Física Escolar		5	3
	Desporto, Desporto de Natureza		12	2
	Psicologia do Desporto e do Exercício	46	41	47
	Atividade Física em Populações Especiais		34	19
	Total	99	138	110
ESSS	Pessoas em Processo de Doença na Comunidade	18	17	0
	Enfermagem Comunitária	21	21	21

Relatório de Atividades 2011



ESSS	Enfermagem de Saúde Familiar	14	12	0
	Enfermagem de Reabilitação	21	21	32
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	0	0	24
	Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem	0	0	10
	Total	74	71	87
Total Global		341	425	485

Relativamente aos cursos de 2º ciclo, verifica-se que funcionam em todas as Escolas do Instituto e, em 2011/2012, movimentaram 485 estudantes, depois de terem movimentado no ano anterior 425.

Na Escola Superior Agrária, funcionaram no início do ano letivo 2011/2012, 4 cursos de 2º Ciclo, frequentados por 54 estudantes e no ano letivo anterior haviam frequentado 38 alunos, repartidos por 2 cursos.

Na Escola Superior de Educação, estiveram em funcionamento cinco mestrados, os quais, em conjunto, mobilizaram 120 estudantes. Anteriormente o mesmo número de cursos mobilizou 105 alunos.

A Escola Superior de Gestão mobilizou 114 estudantes no 2.º ciclo repartidos por cinco cursos. Anteriormente havia mobilizado 73 alunos em 4 cursos e 46 alunos num curso em parceria com a Universidade de Évora.

A Escola Superior de Desporto apresenta cinco cursos em funcionamento que foram ou são frequentados respetivamente por 99, 138 e 110 estudantes.

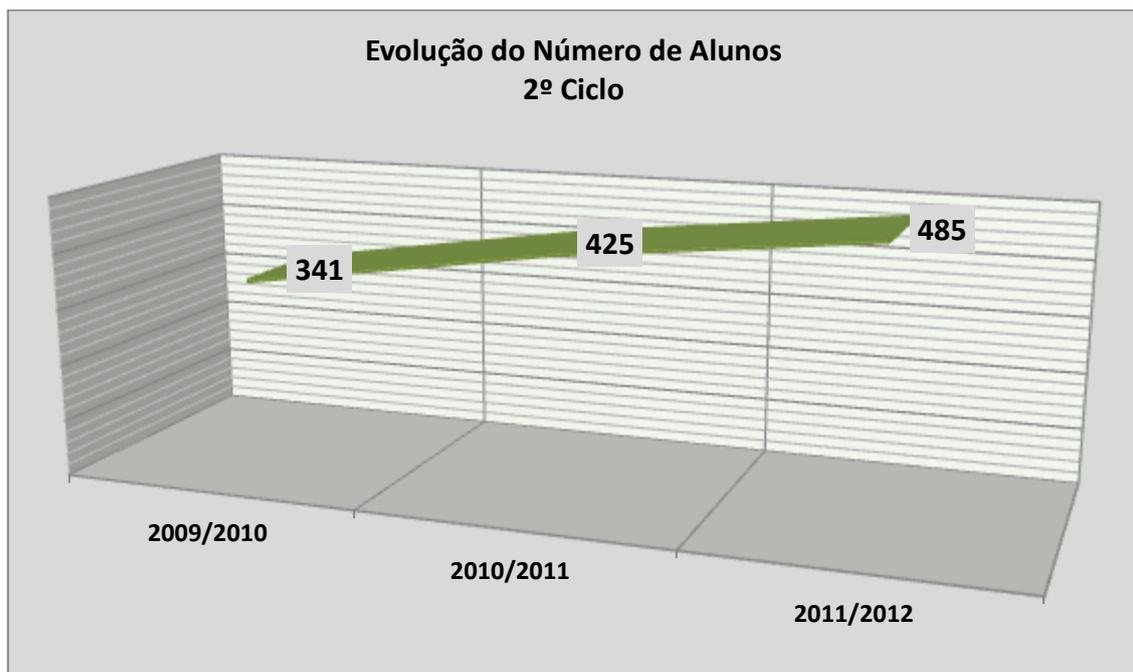
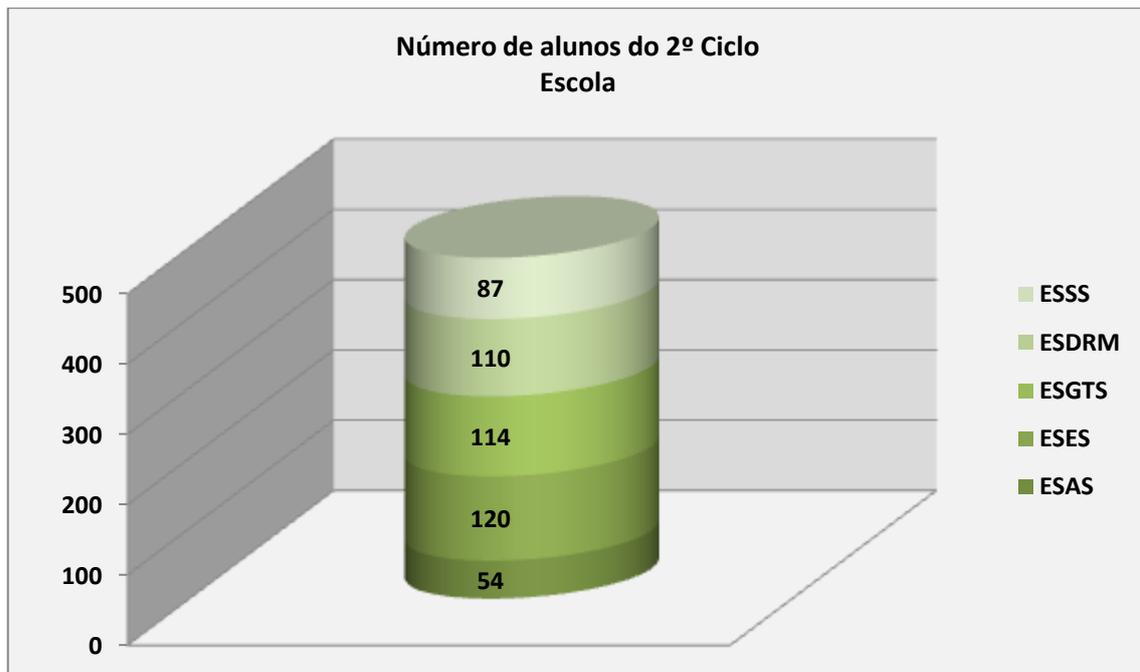
Por último a Escola Superior de Saúde, apresenta atualmente seis mestrados, e conta com 74 estudantes.

Desde 2009/2010, o número de alunos de 2.º Ciclo, passou de 341 para 485, o que significa que em dois anos se operou um aumento de 30% e só no último ano, esse aumento foi de 12%.

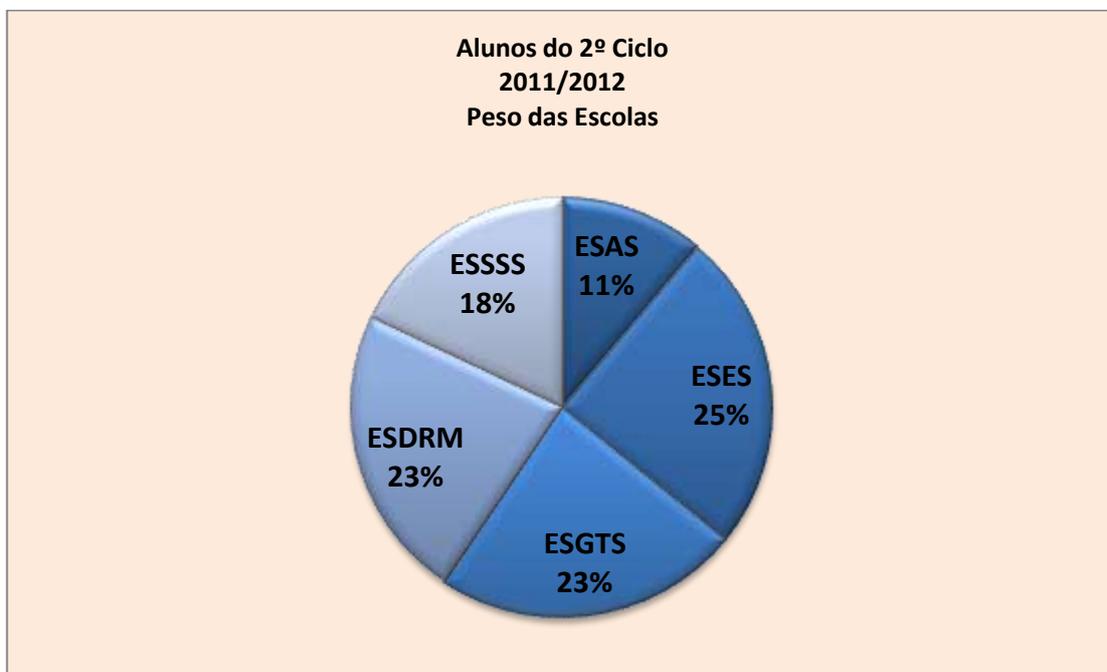
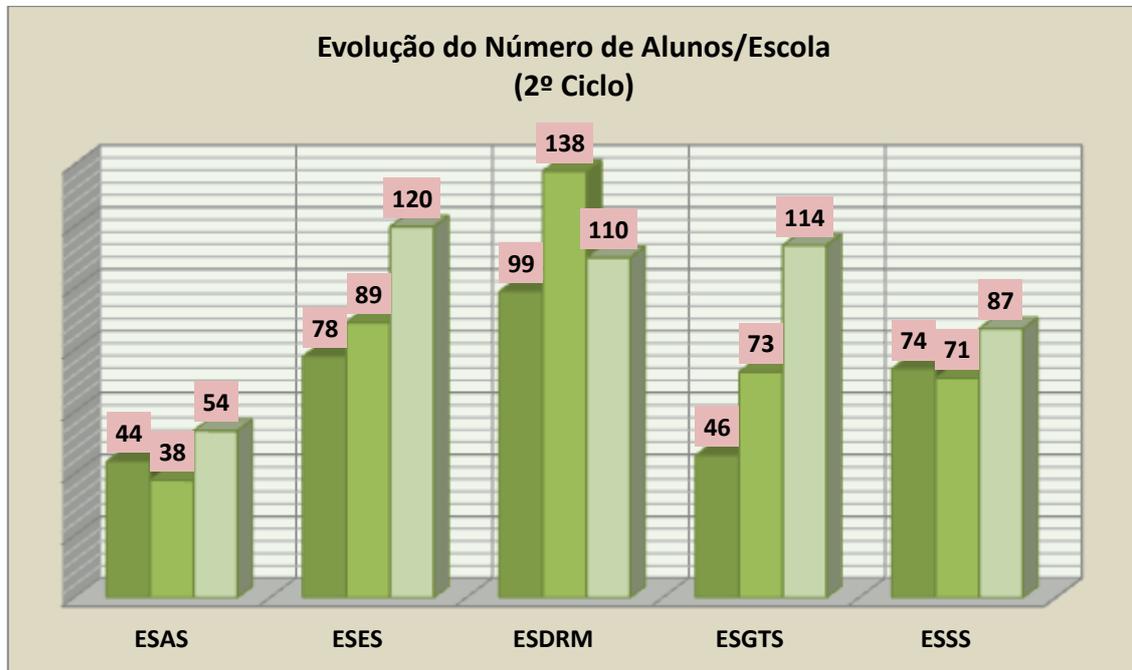
Este acréscimo do número de alunos matriculados no 2º ciclo de estudos, ficou

Relatório de Atividades 2011

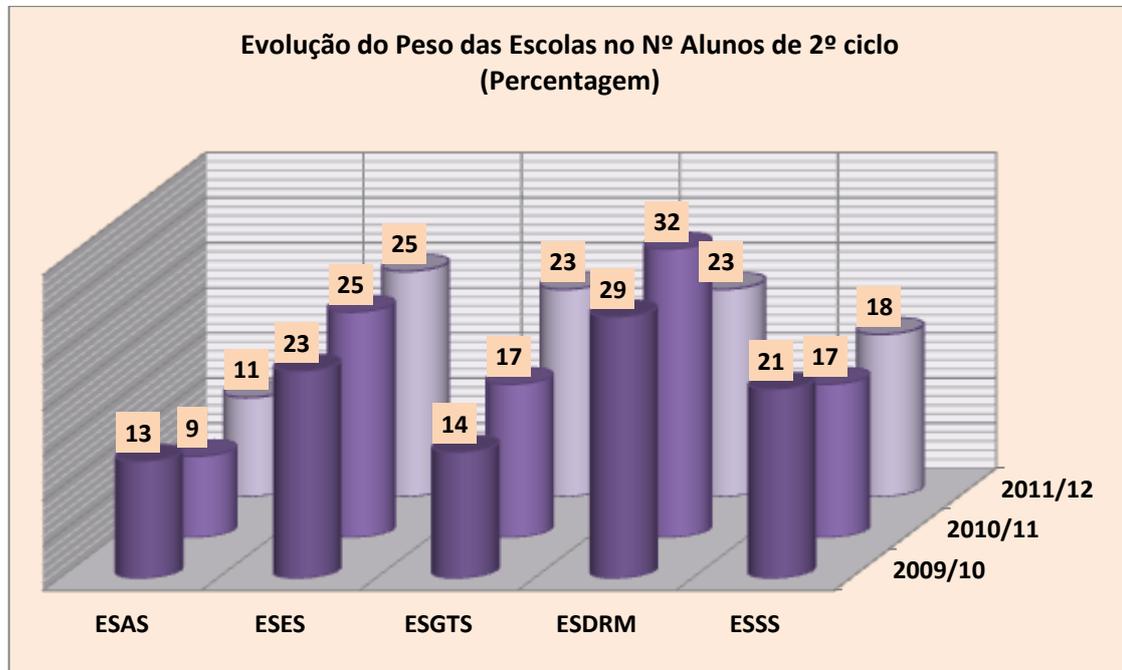
essencialmente a dever-se a duas das cinco Escolas do IPS: a ESGTS – que aumentou os seus alunos de 46 para 114 e a ESES que o fez de 78 para 120.



Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



EE1 – 2.4. Cursos de Especialização Tecnológica

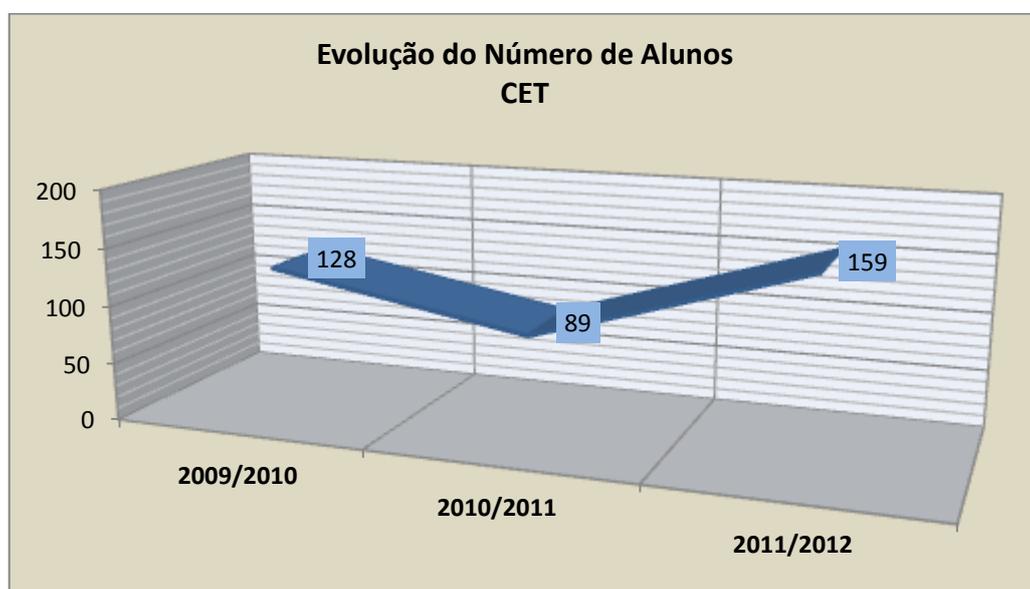
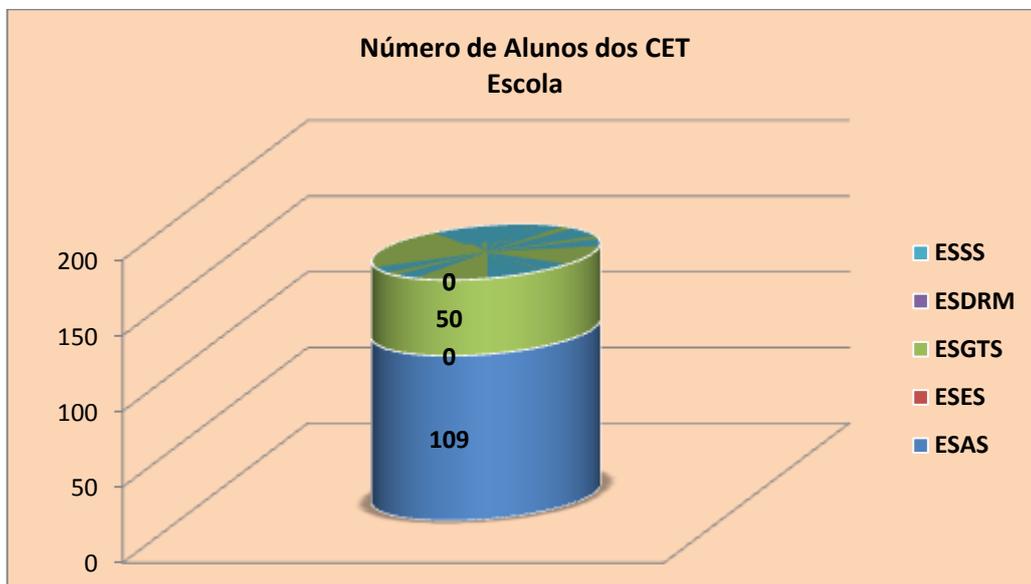
Número de Alunos por Cursos de Especialização Tecnológica

Escola	Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012
ESAS	Cuidados Veterinários	21	20	18
	Segurança e Higiene Alimentar	27	26	25
	Maneio e Utilização do Cavalo	20	19	19
	Viticultura e Enologia	23	24	25
	Tecnologia de Produção Integrada de Hortícolas	0	0	22
	Total	91	89	109
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	24	0	25
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	13	0	25
	Total	37	0	50
Total Global		128	89	159

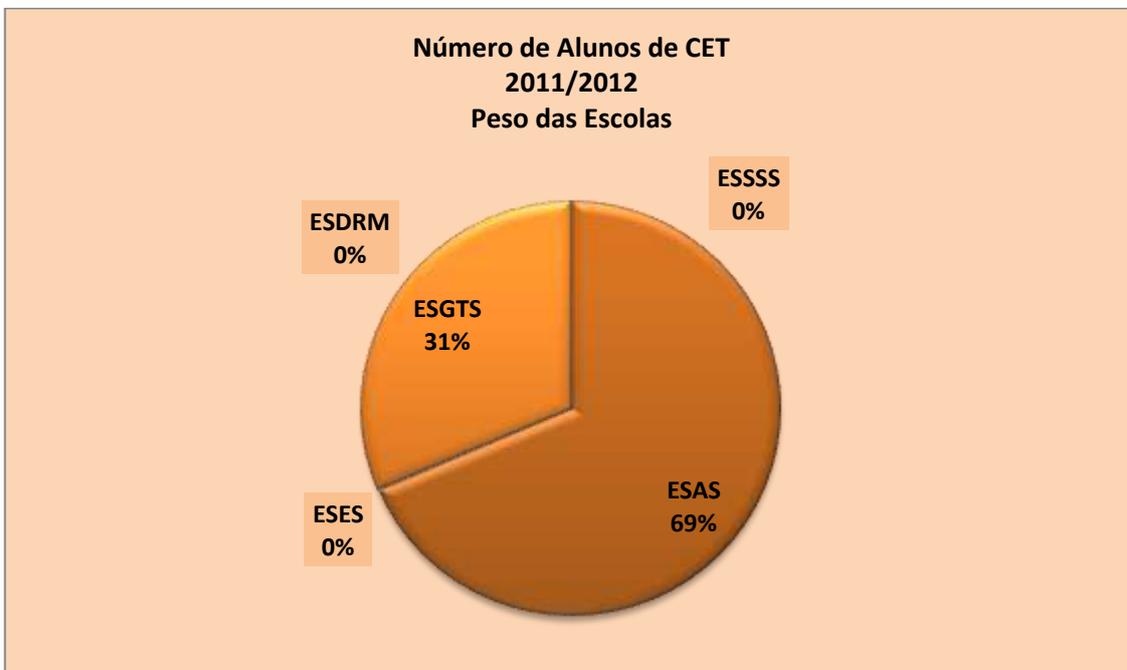
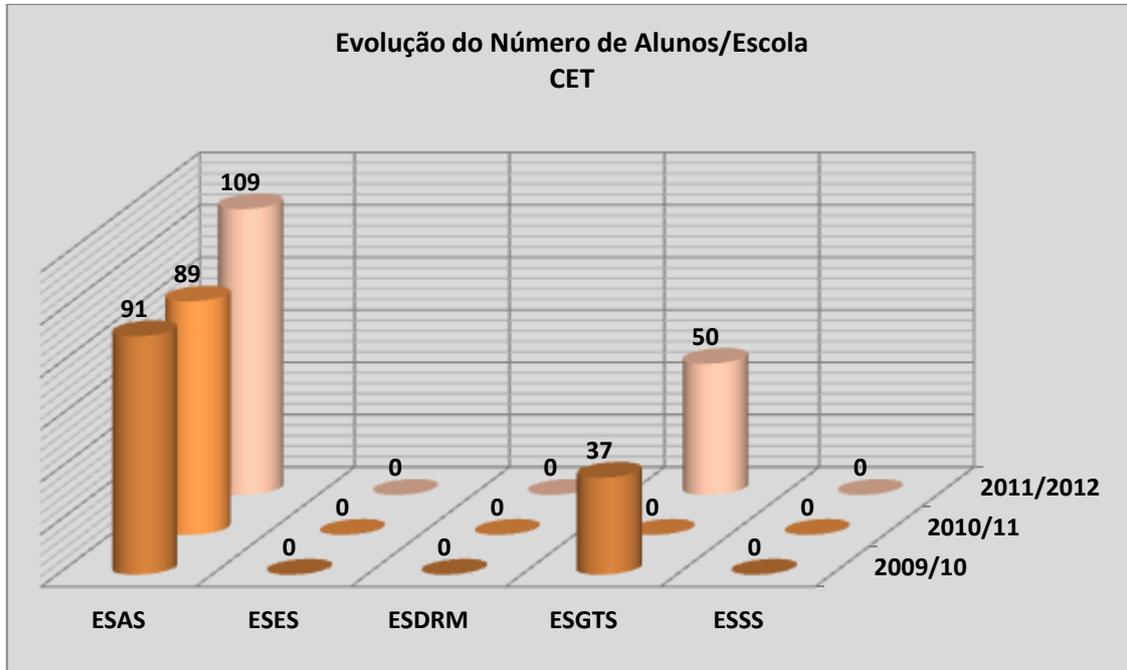
Relatório de Atividades 2011

No ano letivo 2009/10 os CET funcionaram em duas escolas do IPS, concitando a inscrição de 128 alunos, distribuídos por seis cursos a funcionarem na ESA e na ESGTS. No ano letivo 2010/2011, a oferta de CET restringiu-se aos quatro cursos a funcionar na Escola Superior Agrária, todos em regime diurno e que mobilizaram 89 estudantes.

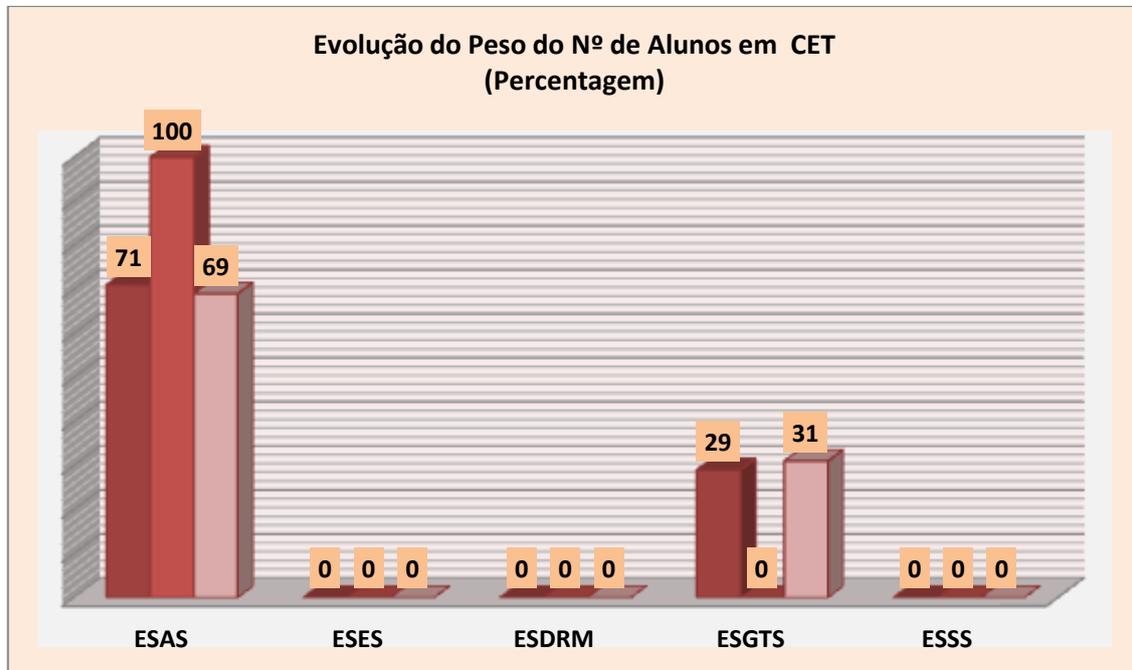
Em 2011/2012, os CET foram de novo ministrados apenas na Escola Superior Agrária (5 cursos) e voltaram à Escola Superior de Gestão (2). No total mobilizaram 159 alunos, valor substancialmente superior ao que se registou em 2010/11 e mesmo em 2009/10.



Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



EE1 – 2.5. Concursos Especiais

Número de Alunos Ingressados através dos Outros Concursos Especiais Cursos Diurnos

Escolas	Mudança de Curso	Transferência	Titulares de Cursos Superiores	Bolseiros PALOP	Naturais e Filhos Timor Leste	Titulares CET	Total
ESA	8	0	2	2	0	48	58
ESE	4	2	6	0	1	0	7
ESGT	18	4	0	1	0	0	6
ESDRM	9		0	0	0	0	9
ESSS	1	1	0	1	0	0	3
Total	40	7	0	4	1	48	100
Cursos Pós-laborais							
ESA	6	0	4	4	0	2	16
ESE	4	0	2	2	0	0	8
ESGT	2	1	0	0	0	0	3
ESDRM	3	0	0	0	0	0	3

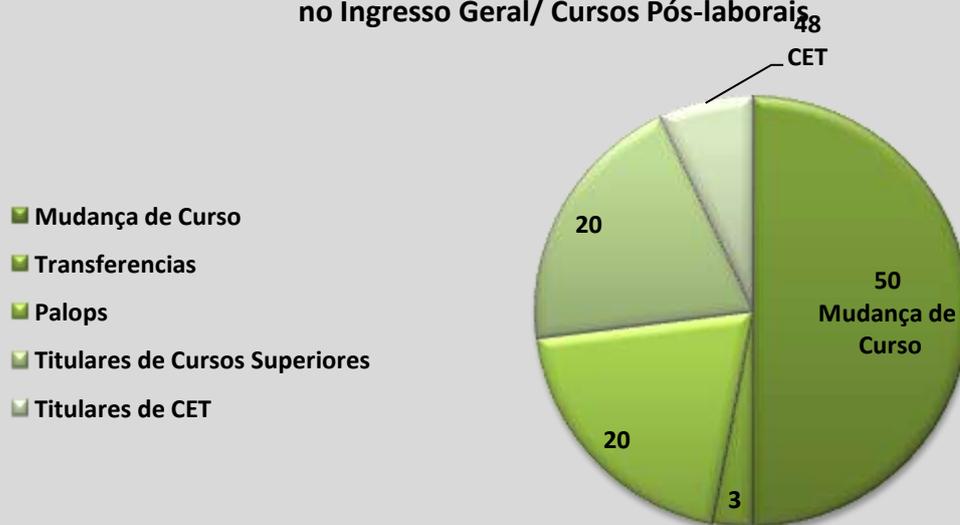
Relatório de Atividades 2011

ESSS	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	1	6	6	0	2	30

IPS - Proporção de Cada Concurso Especial no Ingresso Geral/ Cursos Diurnos



IPS - Proporção de Cada Concurso Especial no Ingresso Geral/ Cursos Pós-laborais



Relatório de Atividades 2011

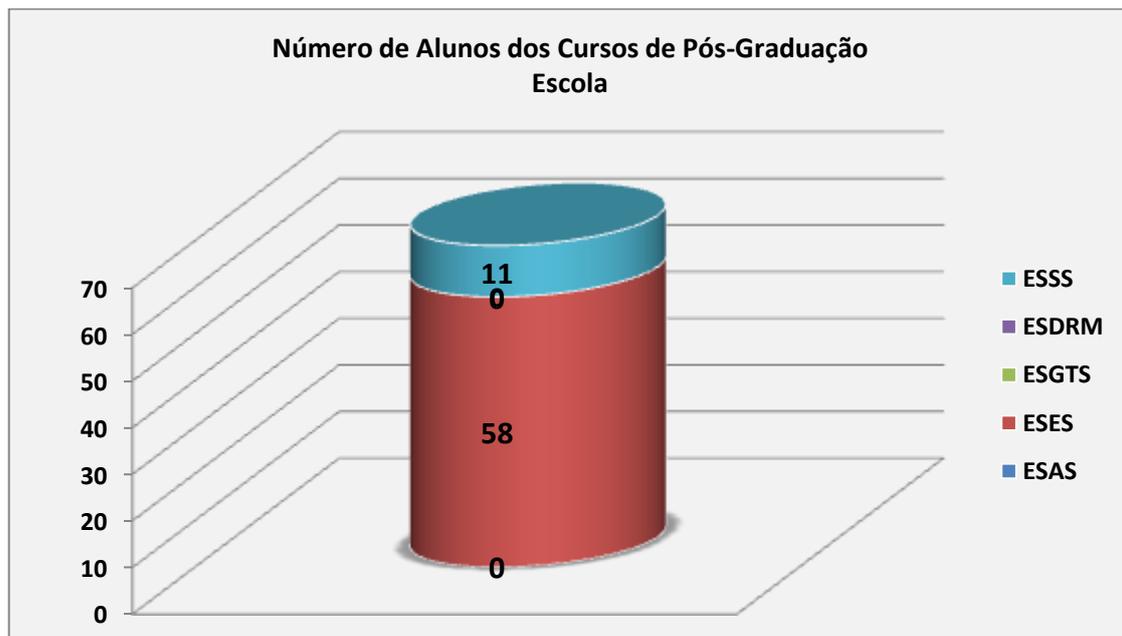
EE1 - 2.6. Cursos de Pós-Graduação

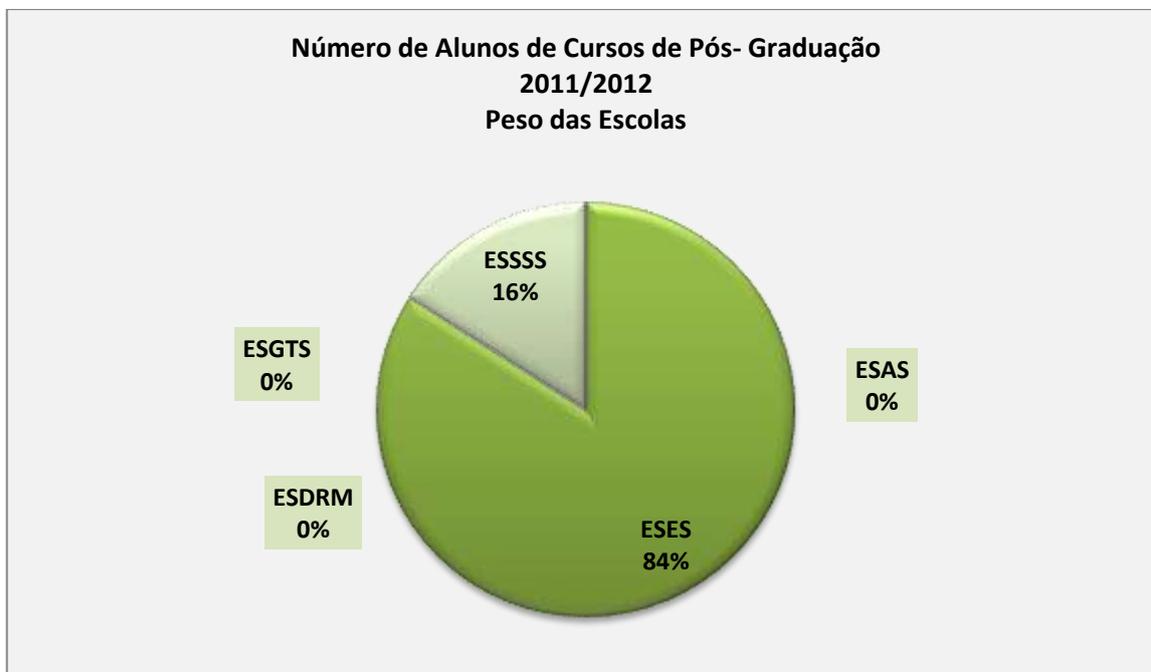
Número de alunos por Cursos de Pós-Graduação (2011/2012)

Escola	Pós-Graduação	Número Alunos
Escola Superior de Educação	Necessidades Educativas Especiais	58
	Total	58
Escola Superior de Saúde	Enfermagem de Saúde Materna	1
	Enfermagem Comunitária	4
	Enfermagem de Reabilitação	6
	Total	11
Total Global		69

Em 2011/2012, entraram também em funcionamento na ESES e na ESSS, respetivamente, um e quatro cursos de Pós-Graduação. Esta oferta formativa mobilizou 69 estudantes, 58 na primeira Escola e 11 na segunda.

Deste modo concluímos que os alunos que frequentam estes cursos se repartem com pesos diferentes em cada Escola: 84% na ESES e 16% na ESSS.



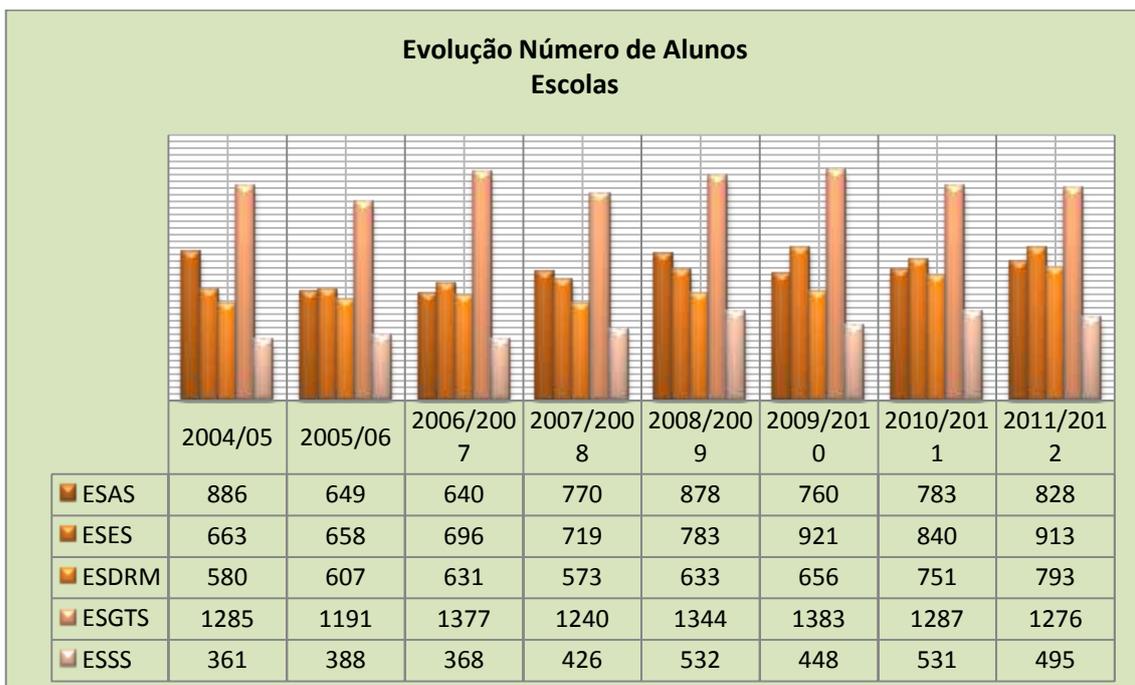
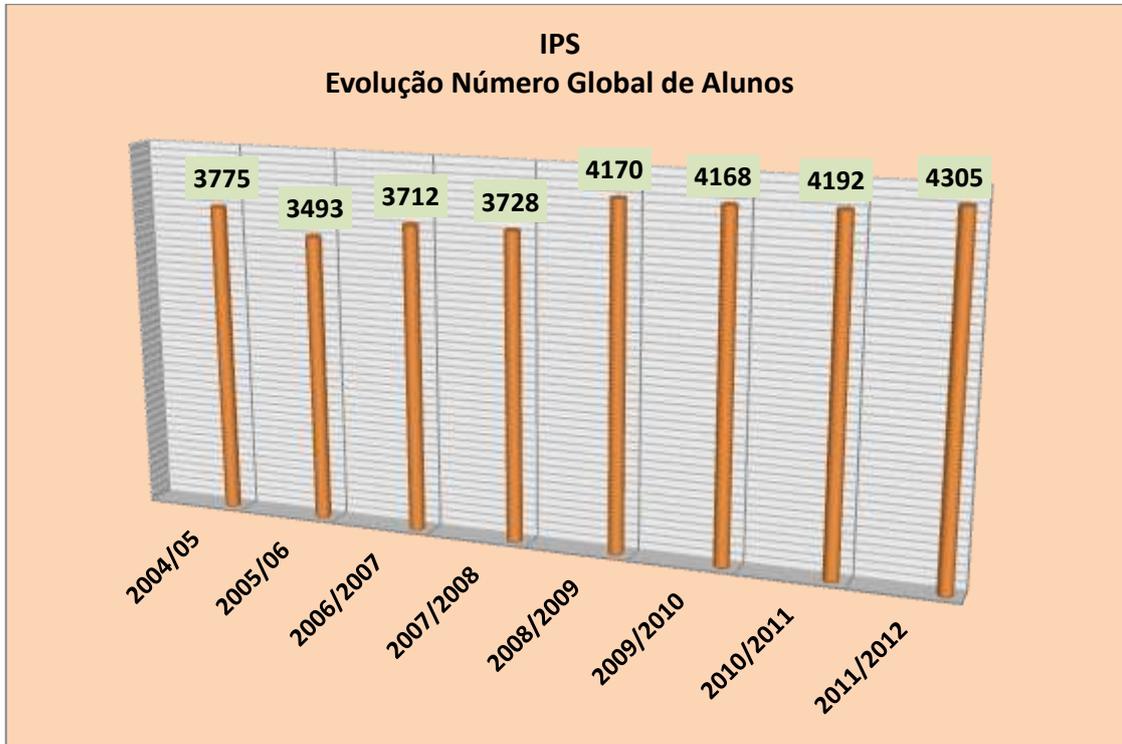


Assim sendo, no ano letivo 20011/2012 o IPS contava 4305 alunos e em 2010/2011 com 4102, repartidos pelas suas diferentes Escolas. Estes números são valores record no Instituto e parecem consolidar a trajetória ascendente observada nos últimos três anos, apesar duma notória retração na procura de cursos de primeiro ciclo, principalmente por via do Concurso Nacional de Acesso e da acentuada quebra na procura dos cursos pós-laborais.

Número Global de Alunos

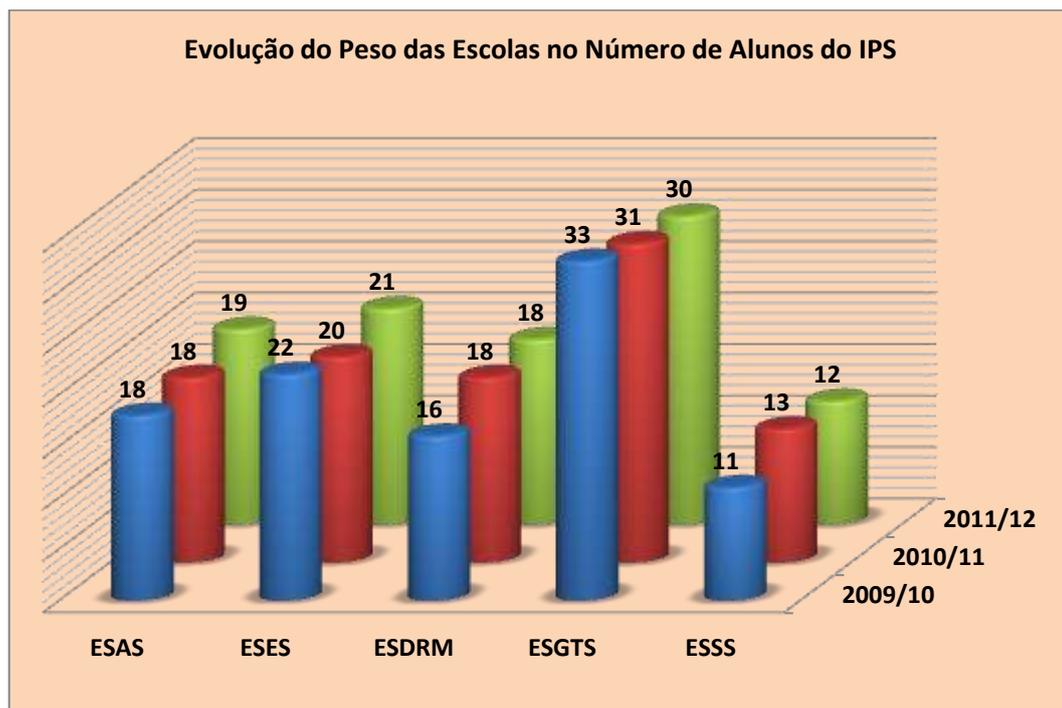
Escolas	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
ESAS	886	649	640	770	878	760	783	828
ESES	663	658	696	719	783	921	840	913
ESGTS	1285	1191	1377	1240	1344	1383	1287	1276
ESDRM	580	607	631	573	633	656	751	793
ESSS	361	388	368	426	532	448	531	495
Total	3775	3493	3712	3728	4170	4168	4192	4305

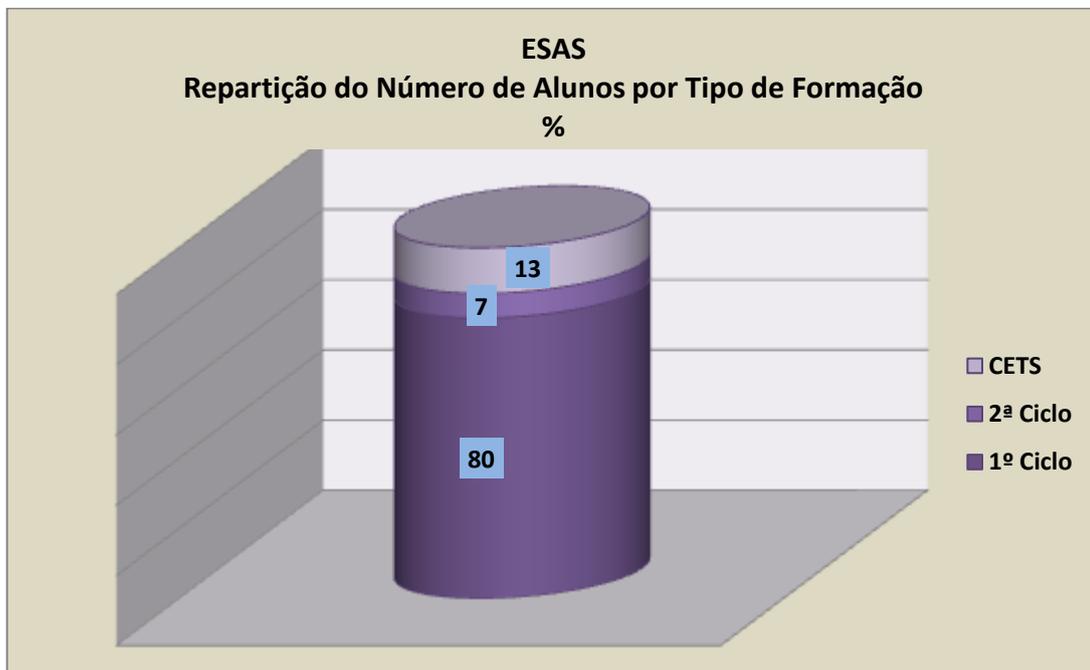
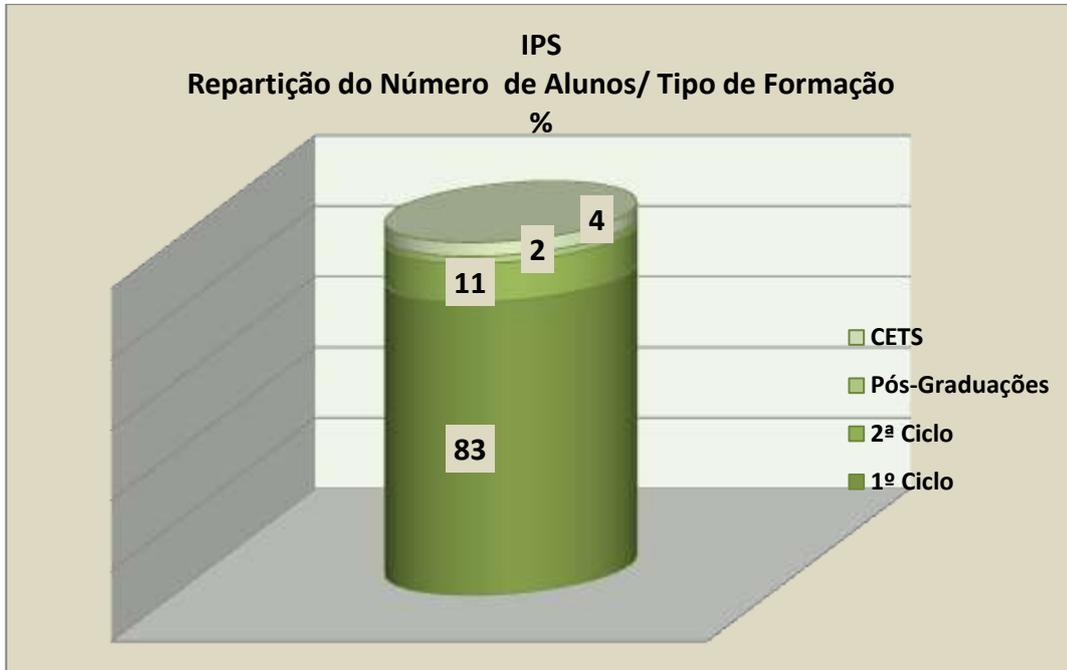
Relatório de Atividades 2011

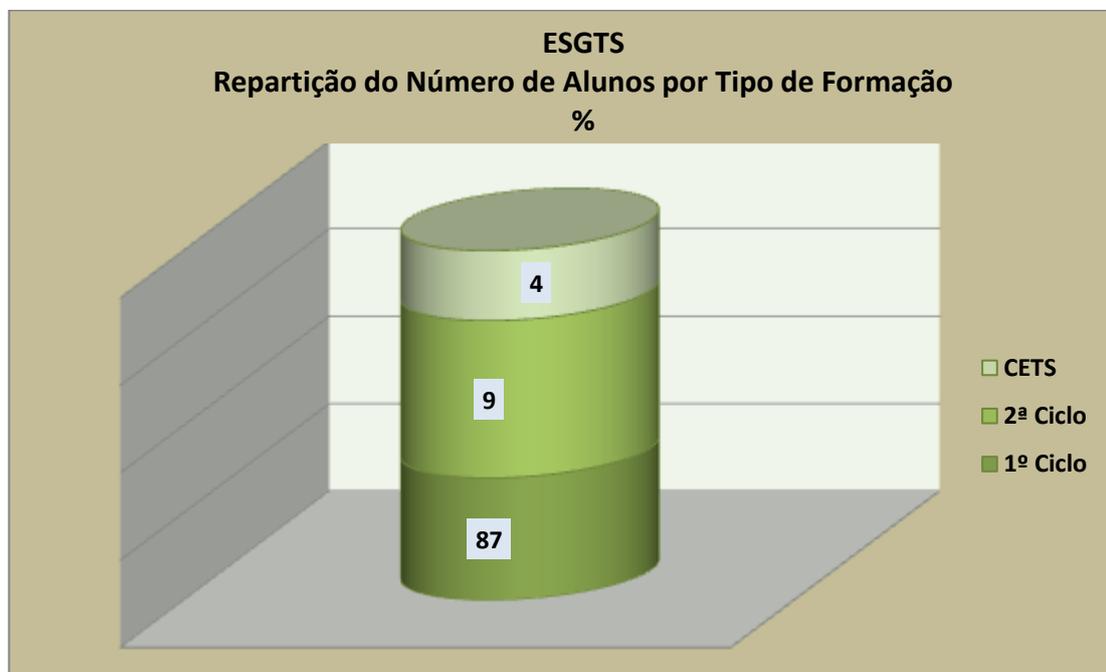
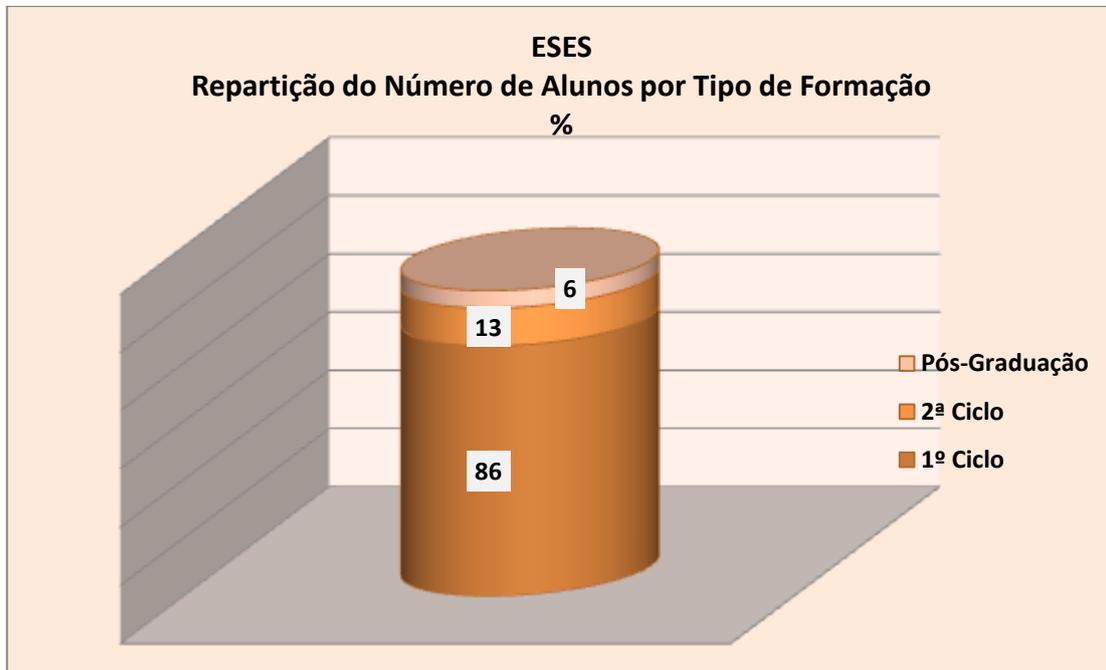


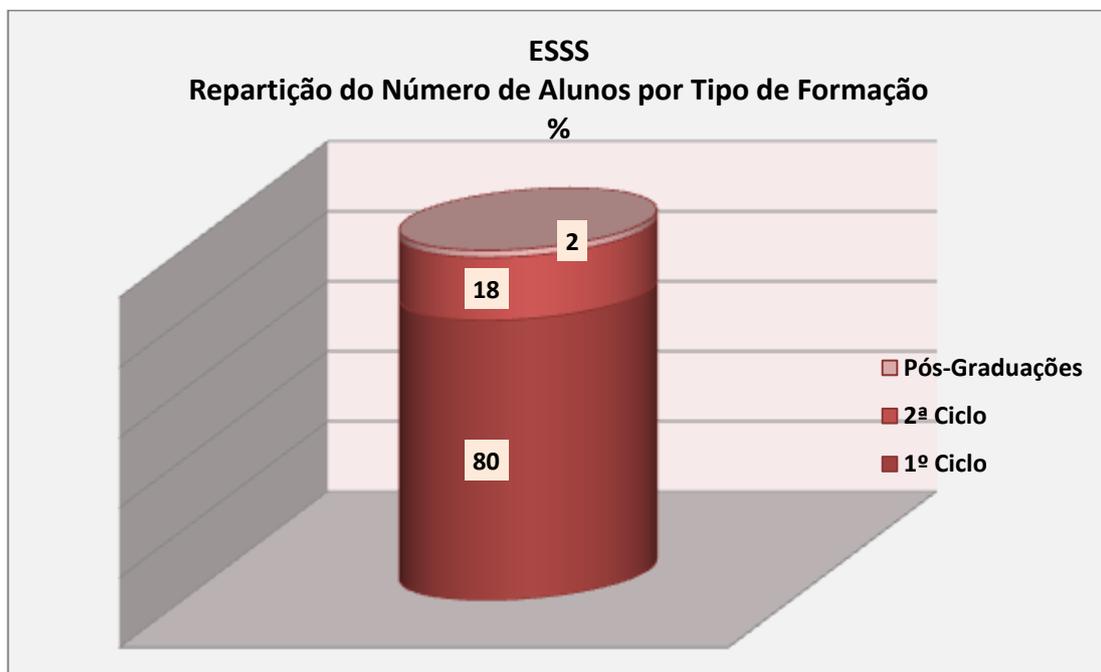
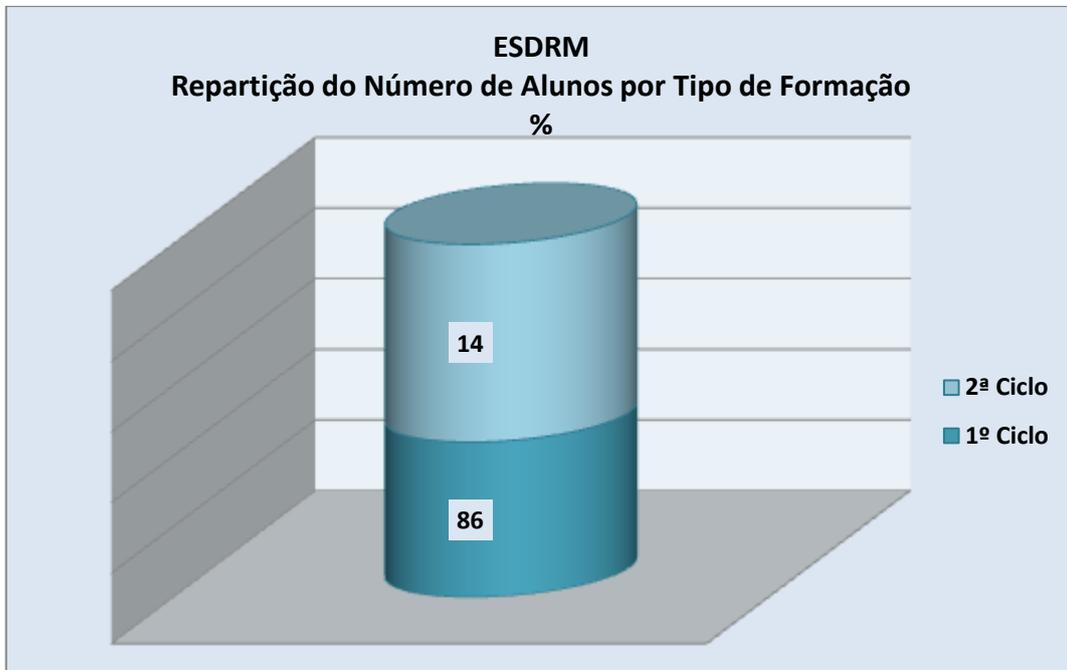
Relatório de Atividades 2011

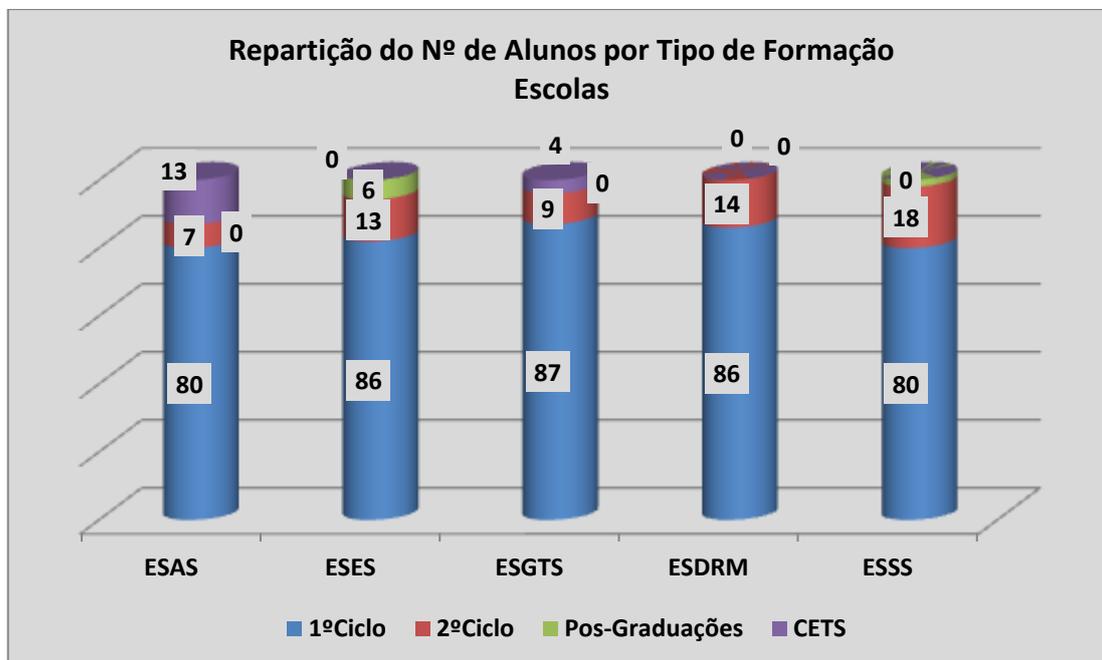
A desagregação dos dados por cada uma das unidades orgânicas revela-nos a existência de uma constância quanto à proporcionalidade de cada uma delas, embora se note uma ligeira redução do peso da ESGTS e um movimento inverso na ESAS e na ESDRM.











EE1 - 3. Acreditação dos Cursos

De acordo com o prescrito no Artº 9 da Lei 38/ 2007 de 16 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior, a avaliação da qualidade incide quer nos estabelecimentos de ensino superior e suas unidades orgânicas, quer nos cursos por elas ministrados.

O Decreto-lei 74/2006 de 24 de Março que aprova o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior, coloca como condição para a entrada em funcionamento de um dado ciclo de estudos, que o mesmo seja objeto de acreditação prévia, ou seja, que sejam verificados os requisitos prévios exigidos para a sua criação e funcionamento. Este diploma determina que este processo de acreditação se desenrole num quadro de uma agência de acreditação dotada de autonomia científica e técnica.

Por sua vez, o Decreto-Lei 369/2007 de 5 de Novembro, ao criar a Agência de Avaliação e Acreditação, determina que estão sujeitas aos procedimentos de avaliação e de acreditação, da responsabilidade da Agência, todas as instituições de ensino superior.

Relatório de Atividades 2011



Mais uma vez, foi neste quadro legislativo que durante o ano de 2011, se deu continuidade aos diversos processos de avaliação e acreditação dos cursos ministrados nas Escolas do Instituto Politécnico de Santarém.

Processo de Acreditação de Cursos

Unidade Orgânica	Designação	Grau	Data	Decisão da A3ES	Data
ESAS	Engenharia Agronómica	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Engenharia Agronómica (Pós-laboral)	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Engenharia Alimentar	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Engenharia Alimentar (Pós-laboral)	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Engenharia de produção Animal	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Agrobiotecnologia	Licenciatura		Não Acreditar	30-05-2011
	Produção e Tecnologia Animal	Mestrado	17-10-2011	Aceitar PAPCEF	–
	Gestão Ambiental e Sistemas Agrários e Agro-Alimentares	Mestrado	17-10-2011	Aceitar PAPCEF	–
	Culturas Horto-Industriais	Mestrado	17-10-2011	Aceitar PAPCEF	–
	Produção de Plantas Medicinais para Fins Industriais	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Sistemas de prevenção e Controlo Alimentar	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Engenharia Alimentar	Mestrado	–	Não Acreditar	30-06-2011
	Agricultura Sustentável	Mestrado	–	Acreditar	25-05-2011
ESES	Animação Cultural e Educação Comunitária	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Educação Básica	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011

Relatório de Atividades 2011



	Educação e Comunicação Multimédia	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Educação Social	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Educação Básica (Pós-Laboral)	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Educação e Comunicação Multimédia	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Educação Básica (Pós-Laboral)	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Administração Educacional	Mestrado	–	Determinar a Reabertura do Procedimento de Avaliação	03-01-2011
	Educação Pré- Escolar e 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Didática do Português	Mestrado	17-10-2011	Aceitar PAPCEF	
	Educação em Matemática e em Ciências	Mestrado	17-10-2011	Aceitar PAPCEF	
	Educação Social e Intervenção Comunitária	Mestrado	7-11-2011	Aceitar PAPCEF	
	Ensino da Informática para o 3.º Ciclo e Secundário	Mestrado	–	Rejeitar liminarmente	30-11-2011
ESGTS	Gestão de Empresas	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Informática	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Administração Pública	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Contabilidade e Finanças	Licenciatura	–	Determinar a Reabertura do Procedimento de Avaliação	17-05-2011
	Marketing e Publicidade	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Gestão Pública	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011

Relatório de Atividades 2011

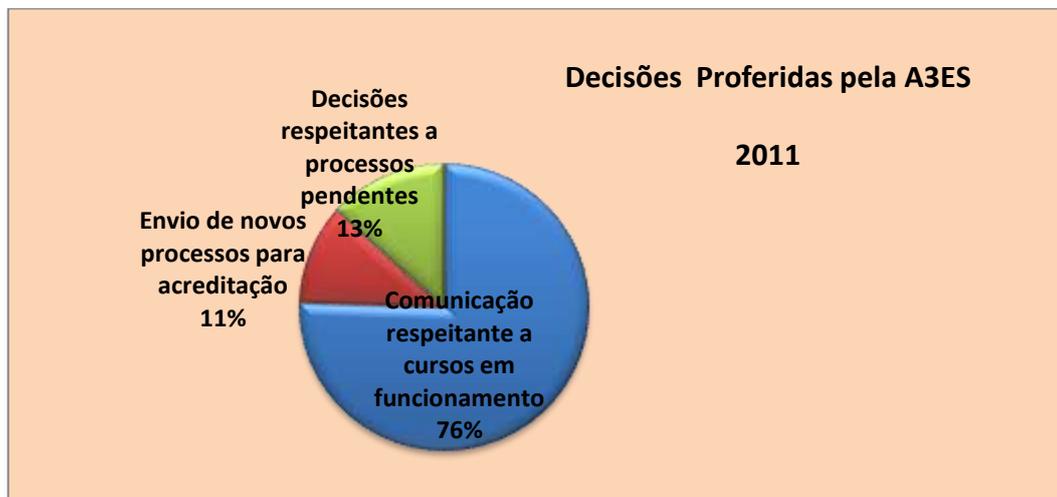


	Contabilidade e Finanças	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Sistemas de Informação para a Gestão	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
ESDRM	Condição Física e Saúde no Desporto	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Treino Desportivo	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Gestão das Organizações Desportivas	Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Desporto	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	Atividade Física de Populações Especiais	Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
	ESSS	Enfermagem	Licenciatura	–	Decisão Favorável
Enfermagem (2.º Semestre)		Licenciatura	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem e Saúde Materna		Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem Comunitária		Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem de Reabilitação		Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem de Saúde Familiar		Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem em Pessoas em Processo de Doença na Comunidade		Mestrado	–	Decisão Favorável	13-12-2011
Enfermagem de Saúde Mental		Mestrado	–	Não Acreditar	29-07-2011
Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem		Mestrado	–	Acreditar	04-07-2011

Relatório de Atividades 2011

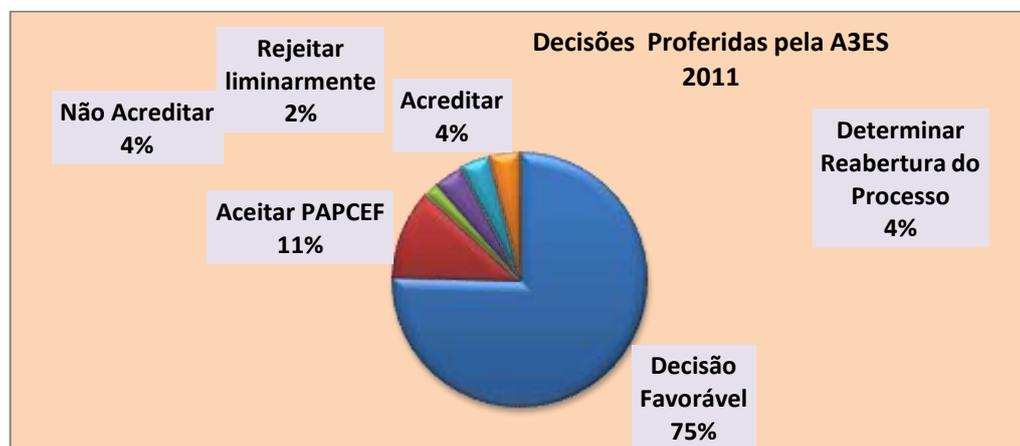
De acordo com a tabela acima, conclui-se que, no que respeita a todo o processo de acreditação de cursos foram executadas as seguintes ações:

1. Comunicação de decisão respeitante a cursos em funcionamento.
2. Envio de novos processos para acreditação.
3. Comunicação de decisões relativas a processos pendentes.



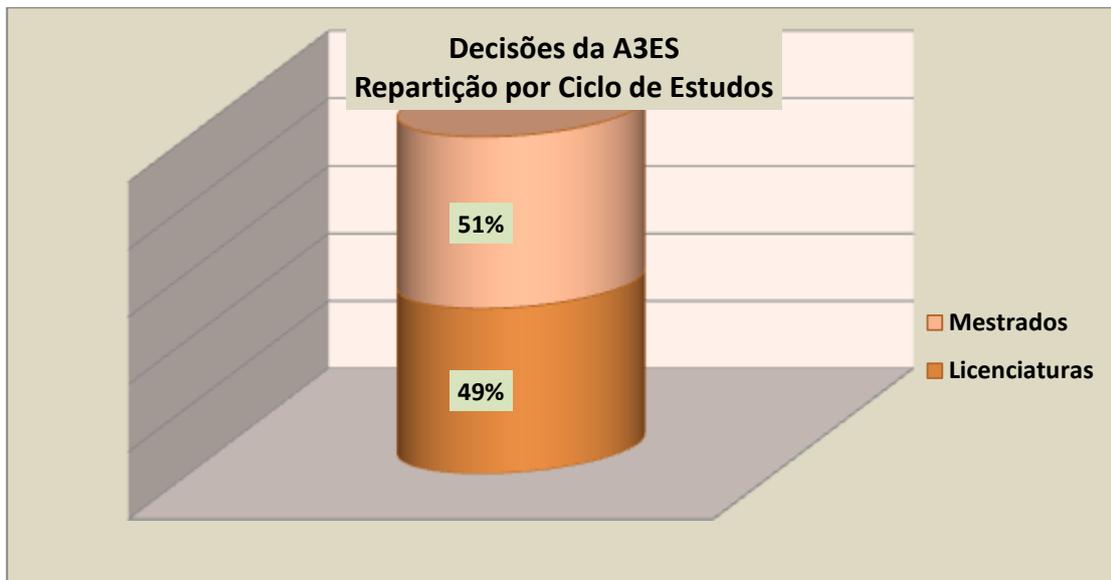
Verificamos que das 53 decisões proferidas pela A3ES que, em 2011, recaíram sobre os cursos do IPS, a grande maioria (76%) disse respeito aos cursos já em funcionamento a quando da constituição da Agência, os quais foram acreditados preliminarmente na sua totalidade.

Do restante, 11% das decisões referem-se a processo que entraram depois da agência se ter constituído e 13% referem-se a processos enviados para acreditação já em 2011.

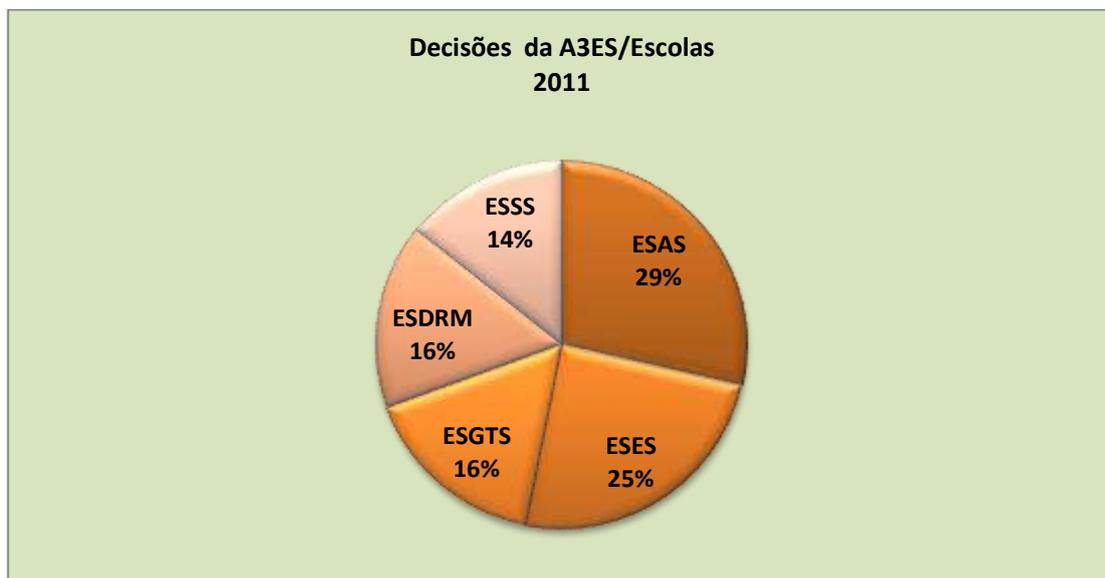


Relatório de Atividades 2011

Relativamente ao teor dessas mesmas decisões, diremos que a larga maioria (75%) consistiu numa decisão favorável á continuidade dos cursos já em funcionamento. 11% das decisões apontam para a aceitação dos relatórios para apreciação. Igual percentagem são decisões quer de acreditar quer de não acreditar novos curso propostos. 4% das decisões determinam a reabertura dos processos para análise e, em 2% dos casos (apenas 1), ocorreu a não aceitação liminar do processo.

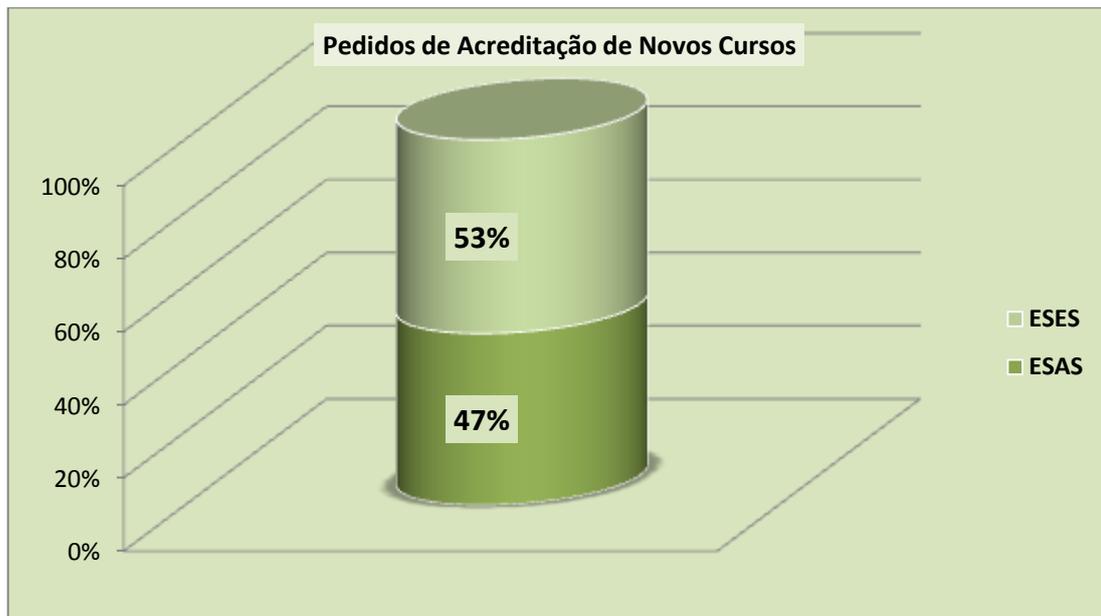


Refira-se que todas estas decisões são respeitantes a cursos de ambos os graus. Mais concretamente, 49% disseram respeito a licenciaturas e 51% a Mestrados.



Relatório de Atividades 2011

Quanto às Escolas envolvidas, através do gráfico acima verificamos que 29% das decisões foram respeitantes a cursos da Escola Superior Agrária, 25% da Escola Superior de Educação, 16% da Escola Superior de Gestão e Tecnologia, igual percentagem da Escola Superior de Desporto e 14% da Escola Superior de Saúde.



Relativamente aos pedidos de acreditação de novos cursos, o qual poderá ser visto como um dos indicadores do dinamismo das unidades orgânicas ou como uma tentativa de adequação da oferta formativa á procura existente, verificamos que em 2011 apenas foram submetidos por duas Escolas: ESES (57%) e ESAS (43%).

EE1 - 4. Atividades de divulgação da Oferta Formativa

No ano de 2011, o IPS divulgou a oferta formativa das suas escolas nos seguintes órgãos de comunicação social, tendo para tal dispendido o montante de 13 393 Euros.

Divulgação da Oferta formativa (Comunicação Social)

Denominação do Órgão de Comunicação	Período	Custo
Fórum Estudante	Edição de Março	1845 Euros
	Edição de Maio	1845 Euros
	Edição de Junho	1845 Euros
	Edição de Setembro	1845 Euros
O Torrejano	2 Edições de Março	196 Euros
Jornal das Caldas	2 Edições de Março	215 Euros
Rádio Pernes	25 de Março a 3 de Abril	167 Euros
Jornal Record	31 de Março	221 Euros
O Ribatejo	Maio	900 Euros
	Novembro (aniversário)	465 Euros
O Mirante	Junho	738 Euros
O Povo do Cartaxo	Abril	246 Euros
A Região de Rio Maior	Março	121 Euros
O Correio do Ribatejo	Março	307 Euros
	Abril	600 Euros
	Julho	1450 Euros
Rádio Hiper FM	25 de Março a 3 de Abril	387 Euros
Total da Despesa em Divulgação da Oferta formativa		13393 Euros

Para além deste tipo de divulgação da oferta formativa, e tendo presente o mesmo objetivo, participou ainda nos seguintes eventos e feiras promocionais:

Divulgação da Oferta formativa (Feiras e Outros Eventos)

Mês/Dia	Denominação	Localidade
1 de Março	Escola Secundária da Sertã	Sertã
16 a 19 de Março	Futurália - Fil	Lisboa
De Abril	Escola Santa Maria Olival	Tomar
12 de Abril	Escola Secundária	Entroncamento
27 Abril a 1 de Maio	Festa do Vinho	Cartaxo
29 de Abril	Escola Secundaria	Lourinhã
4 de Maio	Escola Secundária	Cartaxo

Relatório de Atividades 2011

5 de Maio	Pavilhão Municipal	Grândola
6 de Maio	Escola Secundaria de Peniche	Peniche
13 de Maio	Escola Secundária	Torres Novas
16 de Maio	Escola Secundária Damião de Góis	Alenquer
17 de Maio	Escola Secundária Jácome Ratton	Tomar
19 a 22 de Maio	Feira de Ensino, Formação e Emprego	Expoeste
4 a 12 de Junho	Feira da Agricultura	Santarém

EE1 - 5 Conselho de Avaliação e Qualidade

De acordo com o plano de atividades de 2010 foi terminada a constituição do Conselho para a Avaliação e Qualidade.

Neste sentido foi efetuado e aprovado o respetivo regulamento interno (Regulamento nº 57/2011, de 20 de Janeiro).

Foram, ainda constituídas as Comissões para a Avaliação e Qualidade em cada uma das Escolas.

Para além das comissões, funciona a Comissão Coordenadora, composta pelo presidente e o vice-presidente de cada Comissão.

Neste âmbito, e visando a definição dos mecanismos de auto avaliação regular do desempenho do Instituto, foram identificados os vários questionários aplicados nas diferentes Escolas e os constrangimentos à sua aplicação. Foram identificados as necessidades para aplicação dos questionários, aferidas e definidas orientações relacionadas com os períodos de aplicação e os níveis de conhecimento dos resultados, bem como a articulação com o CilPS, pela sua aplicação no SIGARRA.

Na continuidade do processo serão definidas e dadas a conhecer as decisões tomadas referentes aos inquéritos, nomeadamente, sua aplicação, níveis de conhecimento pelos interessados e de divulgação.

Este órgão articula, através do gabinete de Avaliação e Qualidade, com o coordenador do projeto do Sistema da Garantia da Qualidade.

Relatório de Atividades 2011

EE1 - 6. Provedor do estudante

A ação do provedor do estudante encontra-se legalmente enquadrada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de Setembro) e pelos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (Despacho Normativo nº 56/2008, de 4 de Novembro). No ano de 2010, foi elaborado e publicado o respetivo regulamento (Regulamento 266/2010, de 19 de Março de 2010), dando-se assim cumprimento aos requisitos legais de funcionamento deste órgão do IPS.

A atividade do Provedor tem-se diversificado quer ao nível dos campos de intervenção quer quanto à natureza das problemáticas que lhe são colocadas. A sua intervenção tem incidido muito no esclarecimento das situações, no aconselhamento, na orientação dos percursos a seguir e, em casos de manifesta divergência de perspetivas e de interesses, tem assumido um papel de mediador, quer de um modo informal quer com um carácter mais formal, quando a situação assim o exige. Desta atividade têm resultado algumas recomendações dirigidas aos serviços, aos órgãos, aos docentes e também aos discentes, que, com o acumular das experiências, vão ganhando consistência para que, num futuro próximo, adquiram o carácter de recomendação geral a ser divulgada a toda a comunidade académica. Desta forma, com a reflexão sobre os casos analisados, procurar-se-á assumir uma atitude mais pró-ativa e preventiva.

Os campos de intervenção do provedor têm vindo a diversificar-se, atuando cada vez mais em conjunto com as estruturas internas e externas do instituto. Internamente, numa fase inicial da sua atividade mais centrada sobre os indivíduos, especialmente os estudantes, a intervenção tem avançado para novos campos de cooperação orgânica, nomeadamente com as estruturas representantes dos estudantes e as que mais diretamente apoiam a sua vida académica, por exemplo, ao nível dos Serviços de Ação Social. Externamente, tem procurado articular a sua atividade com estruturas similares de outras instituições de ensino superior e com as que representam o conjunto dos provedores do estudante, a nível nacional. Esta cooperação orgânica e a troca de experiências têm trazido novas perspetivas sobre o perfil e o papel do provedor do estudante.

Relativamente às problemáticas sobre as quais tem desenvolvido a sua atividade, tendo em conta, as ocorrências ao longo do ano de 2011, a avaliação continua a ser a mais relevante. O não cumprimento dos métodos, dos instrumentos, dos critérios e dos prazos

Relatório de Atividades 2011

de avaliação previstos nos programas das unidades curriculares, continua a ser o principal motivo de contestação dos estudantes. Outros aspetos, dentro desta problemática, que também têm sido motivo de conflitualidade são: a marcação das datas para a realização das avaliações e a afixação tardia das classificações. Outra questão de natureza pedagógica que tem chamado a atenção dos estudantes é o não cumprimento integral dos conteúdos programáticos.

As recentes alterações legislativas ao nível dos apoios sociais dos estudantes, que vieram criar condições mais restritivas e penalizadoras, deixando muitos estudantes em sérias dificuldades socioeconómicas, também têm sido uma área bastante problemática e geradora de forte contestação. Paralelamente, tem-se assistido a movimentos de solidariedade estudantil, nomeadamente com a intervenção das estruturas associativas, que procuram minimizar os efeitos mais perversos daquelas alterações legislativas.

Uma outra área de intervenção do provedor do estudante que tem vindo a adquirir uma importância crescente é a do acolhimento e orientação de estudantes que se encontram necessitados de apoio psicológico. Este trabalho, quando o estudante assim o pretende, tem sido articulado com o gabinete de acompanhamento psicológico, dos Serviços de Ação Social do instituto politécnico, os restantes casos têm sido orientados para especialistas particulares ou para estruturas fora do instituto politécnico. Parece-nos que este crescendo de ocorrências não é alheio ao período de crise socioeconómica que o país atravessa até porque alguns dos fatores referenciados pelos estudantes são exatamente desta natureza, tanto ao nível pessoal como familiar.

Para além das grandes áreas problemáticas acima referenciadas, têm existido outras menos recorrentes. Naturalmente que a atividade do provedor do estudante tem um vastíssimo campo de intervenção e certamente que em termos de futuro muito haverá a fazer no sentido de tornar este órgão mais visível e mais pró-ativo.

EE1 - 7. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social, adiante designados SASIPS, são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Santarém vocacionada para assegurar as funções da ação social escolar, designadamente na atribuição de apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes.

Relatório de Atividades 2011

Têm por missão assegurar as funções da ação social escolar através da criação de condições de equidade social no acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem sucedida, especialmente dos estudantes economicamente mais carenciados, mediante a concessão de apoios sociais e a prestação de serviços de qualidade.

Conforme decorre do quadro jurídico estabelecido os SASIPS são uma unidade do Instituto Politécnico de Santarém dotada de autonomia administrativa e financeira. Têm como objetivos proporcionar aos estudantes das escolas superiores que integram o Instituto melhores condições de estudo através da concessão de apoios sociais diretos e indiretos.

As modalidades de apoio direto são:

- Bolsas de estudo;
- Auxílios de emergência.

As modalidades de apoio social indireto:

- Acesso à alimentação;
- Acesso ao alojamento;
- Acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Acesso a outros apoios educativos.

EE1 - 7.1. Apoio Social Direto

EE1 - 7.1.1. Bolsas de Estudo

A bolsa de estudo é uma prestação pecuniária anual para participação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional obrigatório, atribuída, a fundo perdido e no respetivo ano letivo, sempre que o estudante não disponha de um nível adequado de recursos financeiros anuais

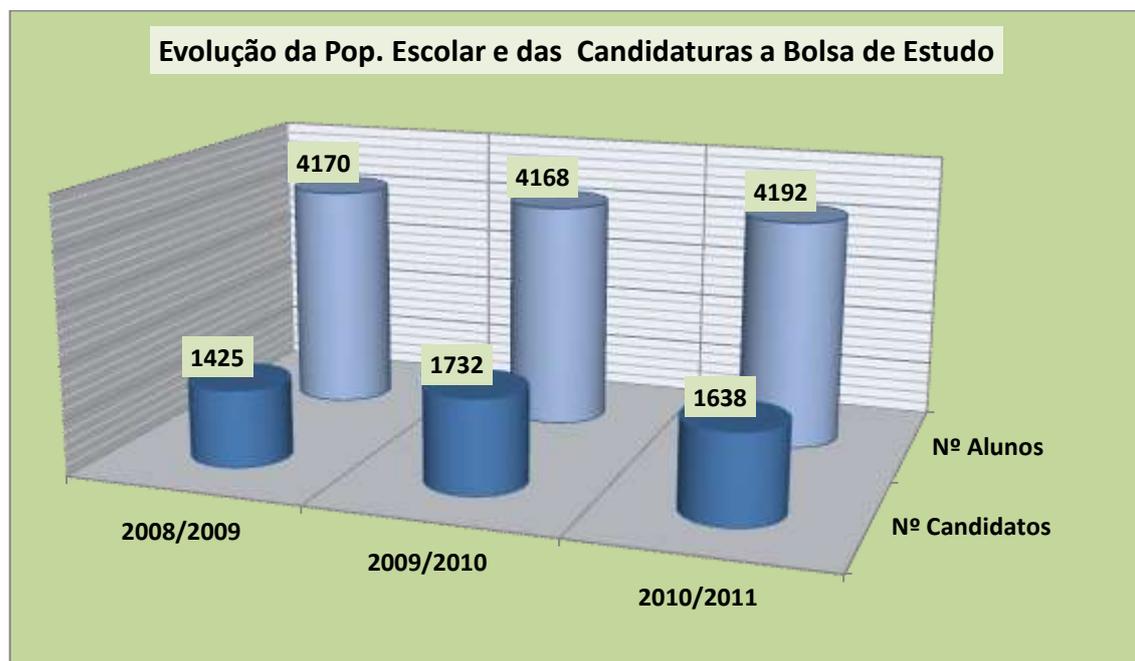
O ano letivo 2010/2011 ficou marcado pela consolidação da candidatura eletrónica a benefícios sociais (bolsa de estudo e alojamento), através da plataforma SIGARRA.

Relatório de Atividades 2011

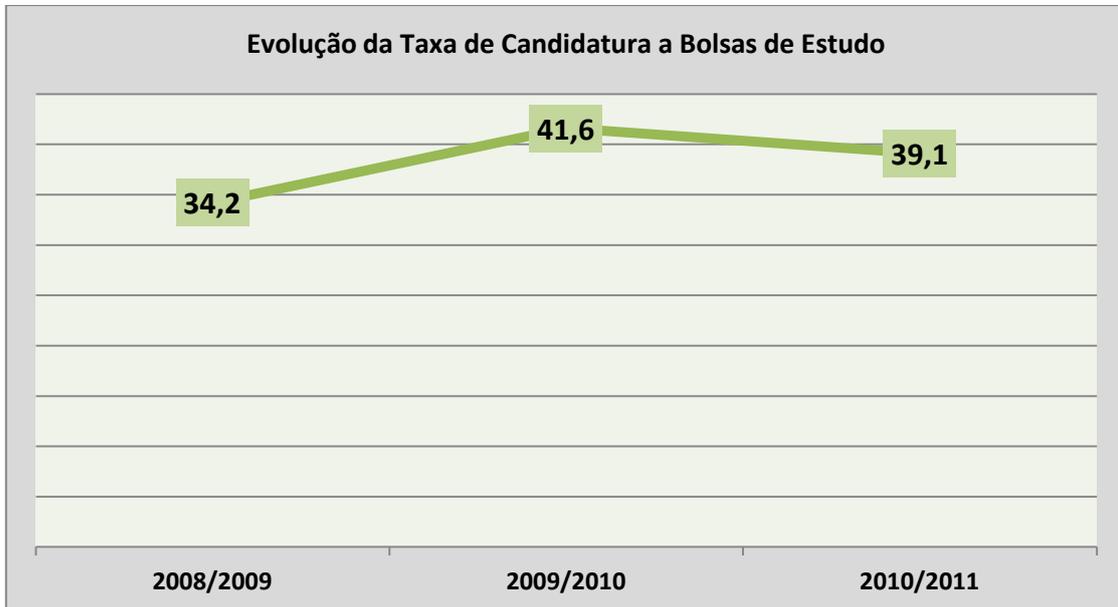
Também foi dada especial relevância à divulgação junto dos estudantes das modalidades de apoio social, designadamente a atribuição de bolsas de estudo e alojamento, através de folhetos informativos, contactos com as Associações de Estudantes, atendimento personalizado, página eletrónica dos SASIPS, e-mail e SMS, de molde a aumentar substancialmente o número de candidatos a bolseiro e, assim, contribuir para tornar extensível este benefício social a todos os estudantes carenciados.

Anualmente, o processo de atribuição de bolsas de estudo tem o seu início em maio/junho, altura em que os estudantes já integrados no sistema fazem a sua candidatura a bolsa de estudo e/ou alojamento.

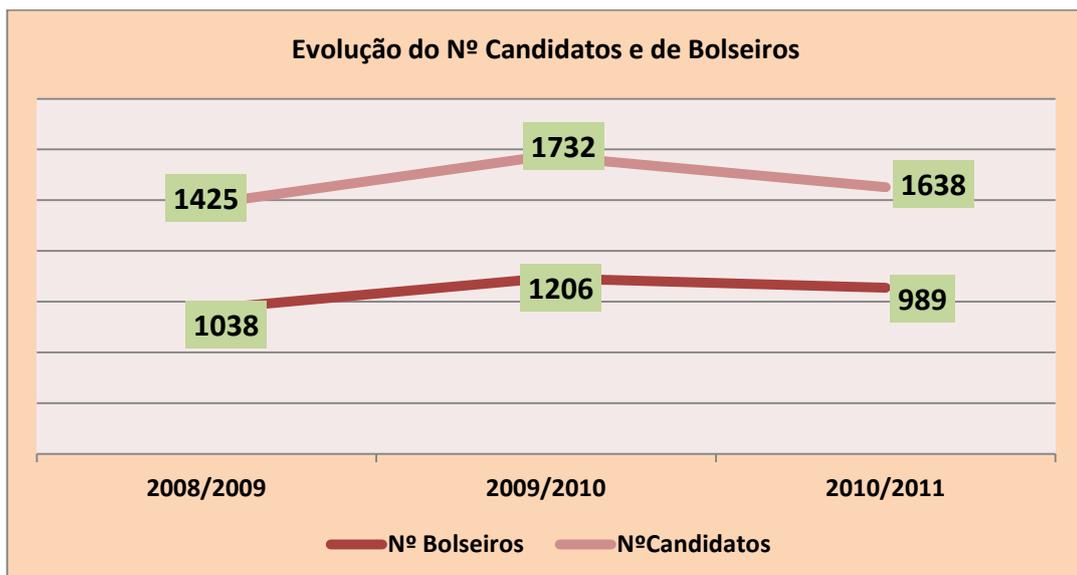
Para os estudantes do 1.º ano as candidaturas decorrem nos meses de outubro e novembro.



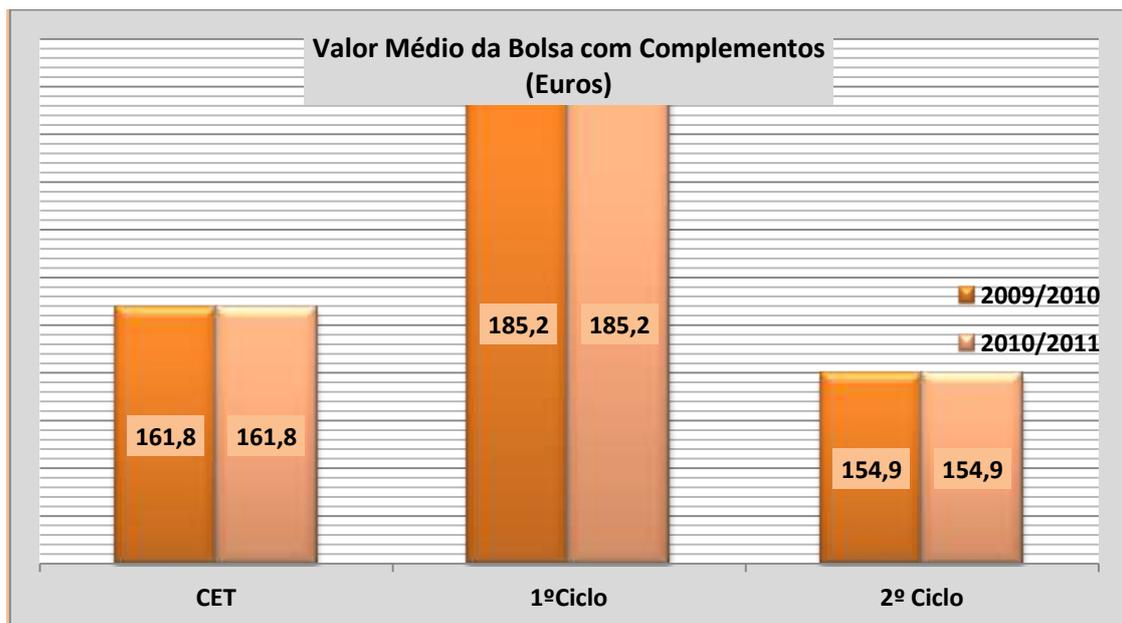
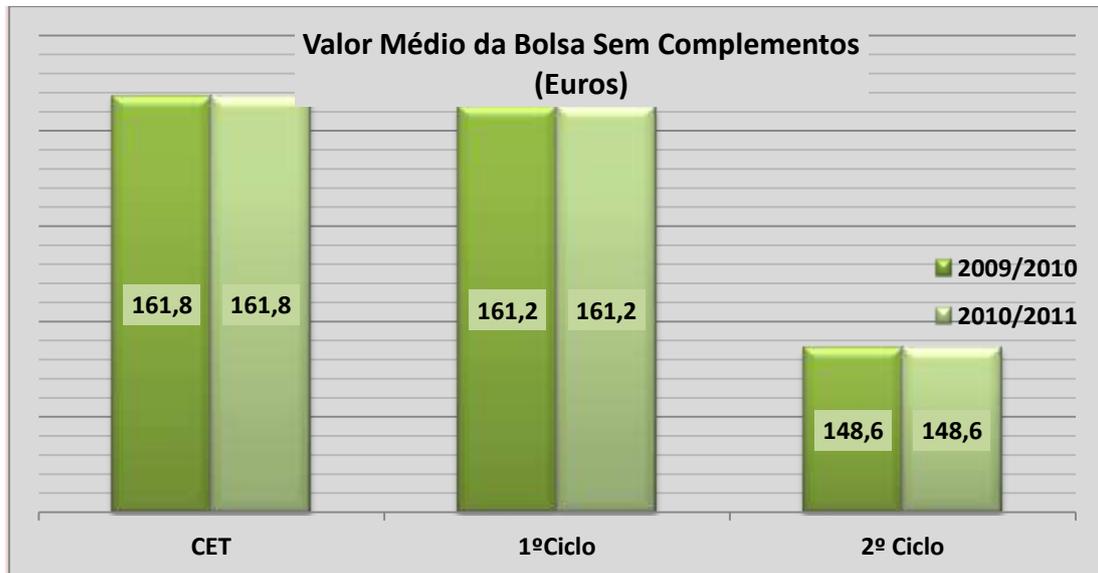
A taxa de candidatura a bolsas de estudo no ano letivo de 2010/2011 registou um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior, de 41,6% para 39,1%, do número total de alunos.



No ano de 2010/11 verificou-se também um decréscimo tanto ao nível do n.º de candidatos, como ao nível do n.º efetivo de bolseiros, bem como do valor da bolsa média. Estes aspetos encontram-se expressos nas infografias seguintes.

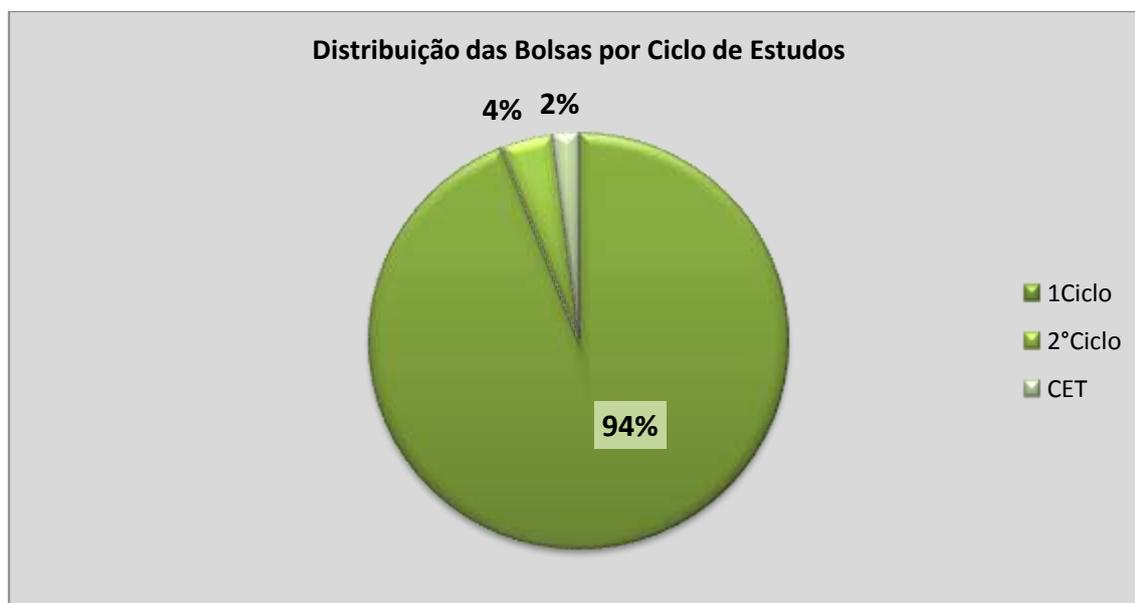


Relatório de Atividades 2011



Também o valor da bolsa média ficou abaixo do registado no ano letivo de 2010/11. Neste ano a bolsa média, sem complementos, foi de 161,2€ no 1.º ciclo (licenciaturas), 148,6€ no 2.º ciclo (mestrados) e de 161,8€ nos Cursos de Especialização Tecnológica.

Por sua vez, a distribuição percentual dos estudantes bolseiros por ciclo de estudos foi a seguinte:



EE1 - 7.1.2. Auxílios de emergência

Os auxílios de emergência são apoios atribuídos a título de bolsa de estudo para fazer face a situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano letivo e não enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuição de bolsa de estudo (artigo 10.º, n.º 1 do Despacho n.º 14474/2010 - DR, 2.ª série, n.º 181, de 16 de setembro).

No ano letivo 2010/11 não foram solicitados auxílios de emergência.

EE1 - 7.2. Apoio Social indireto

EE1 - 7.2.1. Alimentação

Os SASIPS dispõem de três refeitórios (Complexo Andaluz, S. Pedro e Escola Superior de Saúde) e cinco snack-bars (Tertúlia - anexo ao refeitório Andaluz - e nas Escolas Superiores Agrária, Educação e de Gestão e Tecnologia e Saúde).

Dado que a Escola Superior de Desporto de Rio Maior ainda não possui refeitório próprio, o fornecimento de almoços aos estudantes desta Escola tem vindo a ser assegurado nas instalações da Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, Rio Maior, através de acordo de cooperação celebrado em 10 de setembro de 2003 com a referida entidade.

Relatório de Atividades 2011

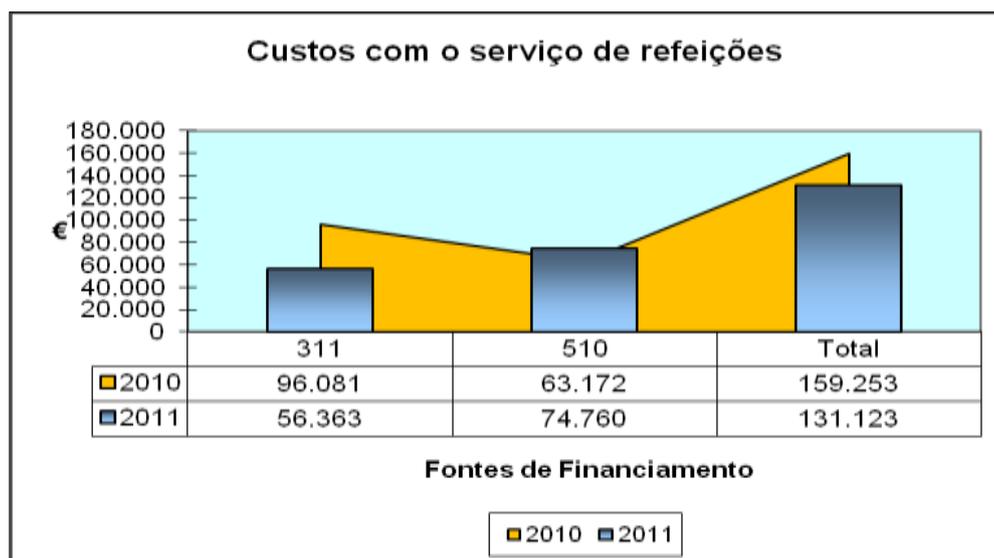
Porém, em novembro de 2010 começou a funcionar na Escola Superior de Desporto de Rio Maior um refeitório em instalações provisórias, na sequência de cedência pela Câmara Municipal, de um espaço no pavilhão Multiusos, devidamente adaptado para o efeito.

Em 2011 o preço da refeição completa foi de 2,30 € para os estudantes e de 3,80 € para o pessoal docente e não docente.

O fornecimento de refeições foi adjudicado, por concurso público, a uma empresa especializada do setor.

A fim de facilitar o acesso dos estudantes estagiários à alimentação, os SASIPS celebraram acordos de cooperação com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e com o Hospital de Santarém de molde a permitir que os estudantes deslocados, para efeitos de realização de estágios, utilizem os respetivos refeitórios nas mesmas condições praticadas nos refeitórios dos SASIPS.

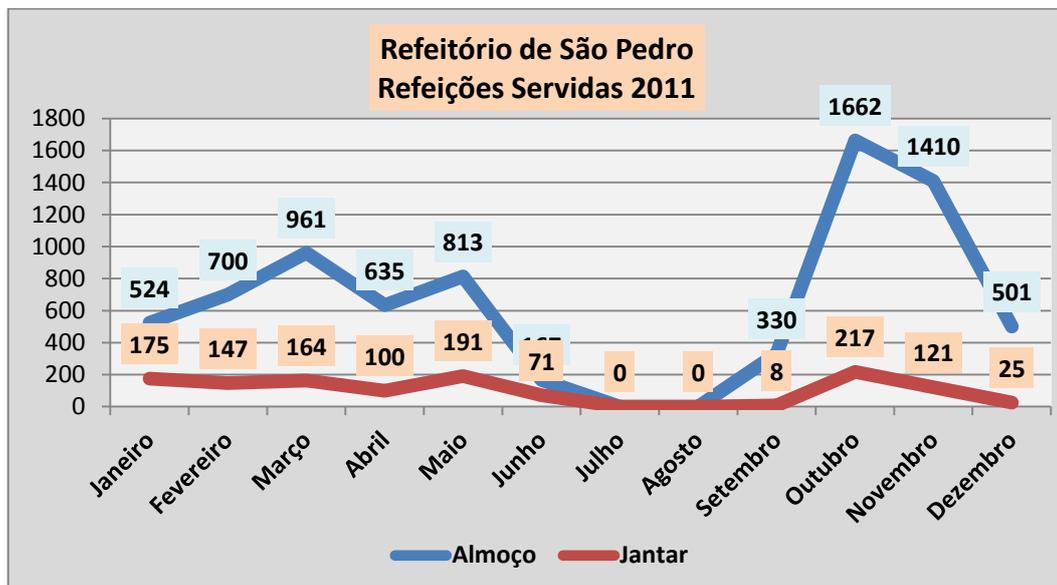
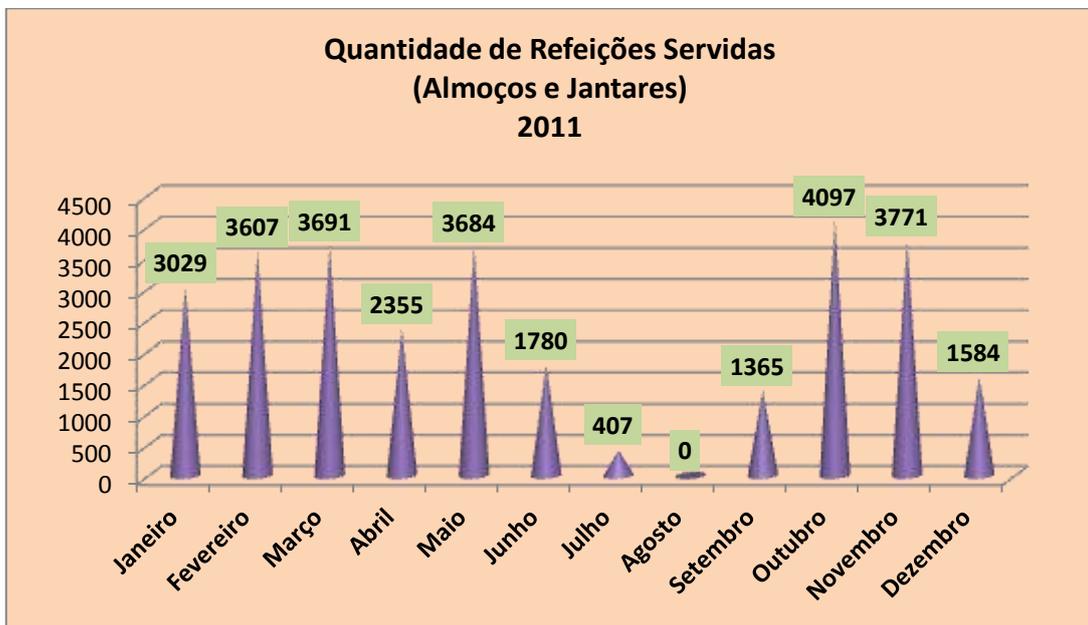
O apoio ao nível do serviço de refeições é aquele que tem maior peso tem na componente de despesa dos SASIPS.



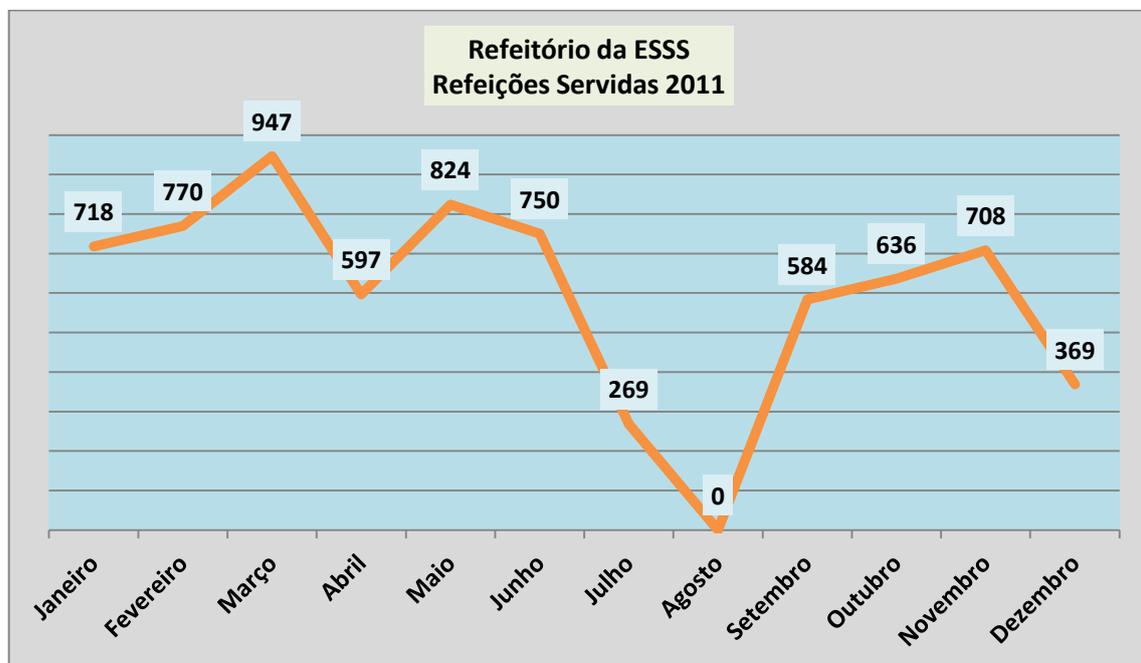
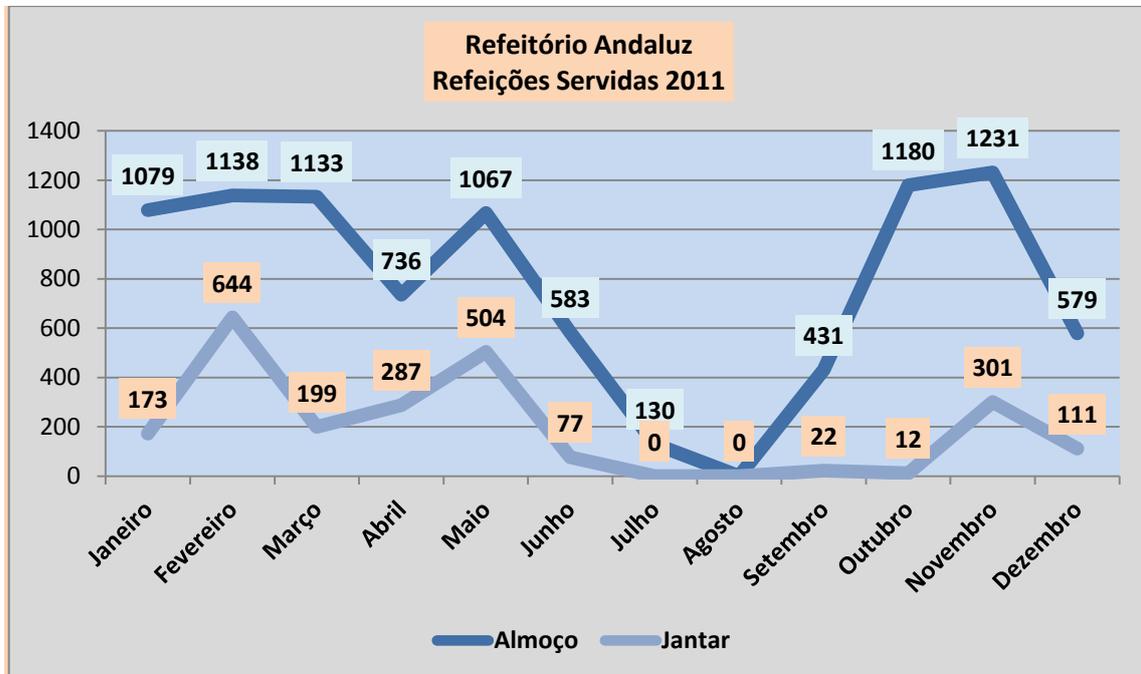
Relatório de Atividades 2011

No ano de 2011, foram fornecidos almoços e jantares nos refeitórios do Complexo Andaluz e de S. Pedro (campus da Escola superior Agrária). Nos refeitórios da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Desporto de Rio Maior apenas foram servidos almoços.

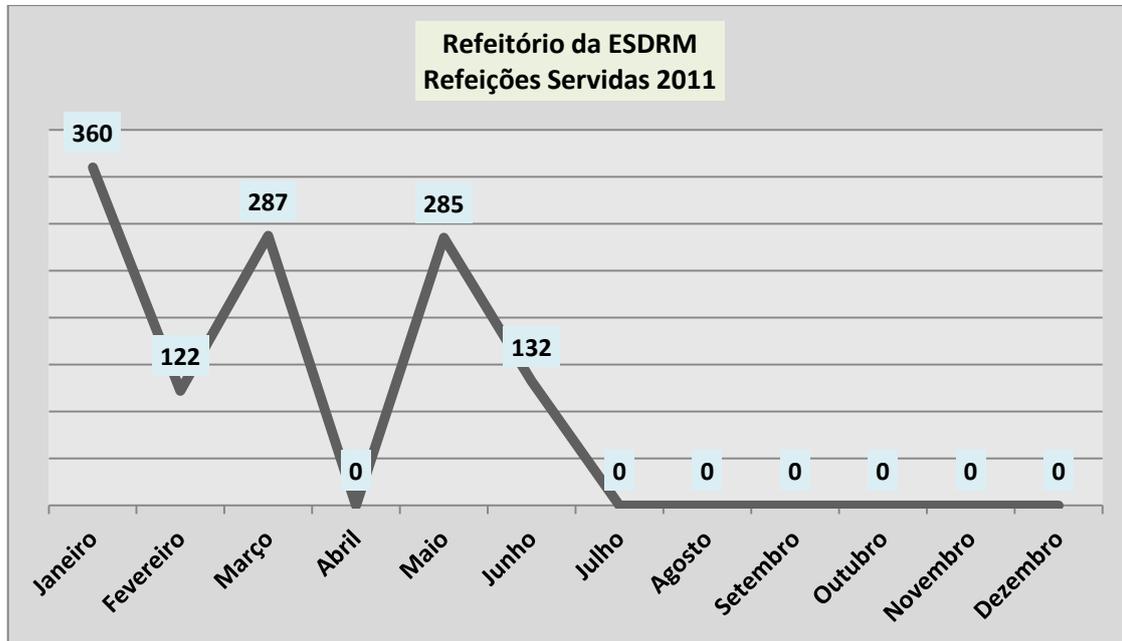
Nos gráficos abaixo expressam-se o total de almoços e jantares servidos em 2011 e a sua incidência por unidade alimentar.



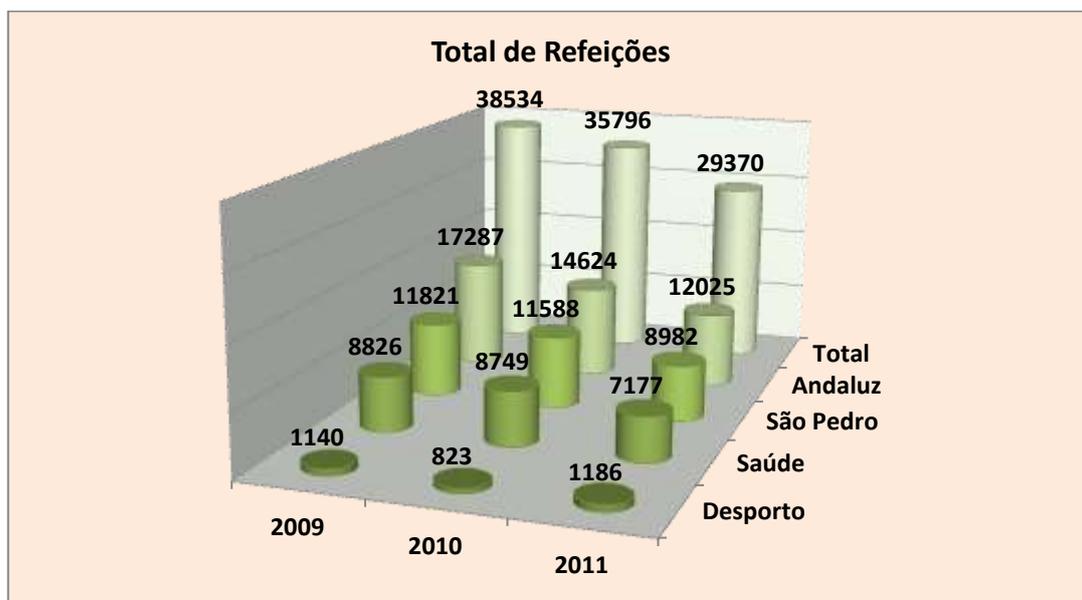
Relatório de Atividades 2011



Relatório de Atividades 2011



Comparem-se agora o número de refeições servidas em cada um dos refeitórios nos últimos três anos.



O decréscimo do número de refeições servidas poderá justificar-se com o aumento de refeições servidas diretamente aos utentes, na linha de self-service, que não são contabilizadas pelos SASIPS.

Relatório de Atividades 2011

Os snack-bares, concessionados à empresa adjudicatária dos refeitórios, praticam, no que respeita aos produtos essenciais, preços negociados pelos SASIPS de modo a serem mais favoráveis aos alunos.

No âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o Hospital de Santarém para acesso ao serviço de refeições dos estudantes da licenciatura em enfermagem a realizar estágios curriculares naquela unidade hospitalar, foram servidas 1698 refeições.

No ano de 2011 não foi ainda viável o acesso *online* ao sistema de marcação e aquisição de refeições, porém, implementado o sistema automatizado de marcação e aquisição de refeições e gestão integrada dos refeitórios.

EE1 - 7.2.2. Alojamento

Os SASIPS têm a seu cargo três residências de estudantes, uma sita no Complexo Andaluz, com 153 camas e outra em S. Pedro (no campus da Escola Superior Agrária de Santarém) com 103 camas. A terceira residência de estudantes, denominada de Pedro Álvares Cabral, situada no Centro Histórico de Santarém, tem capacidade para 25 camas.

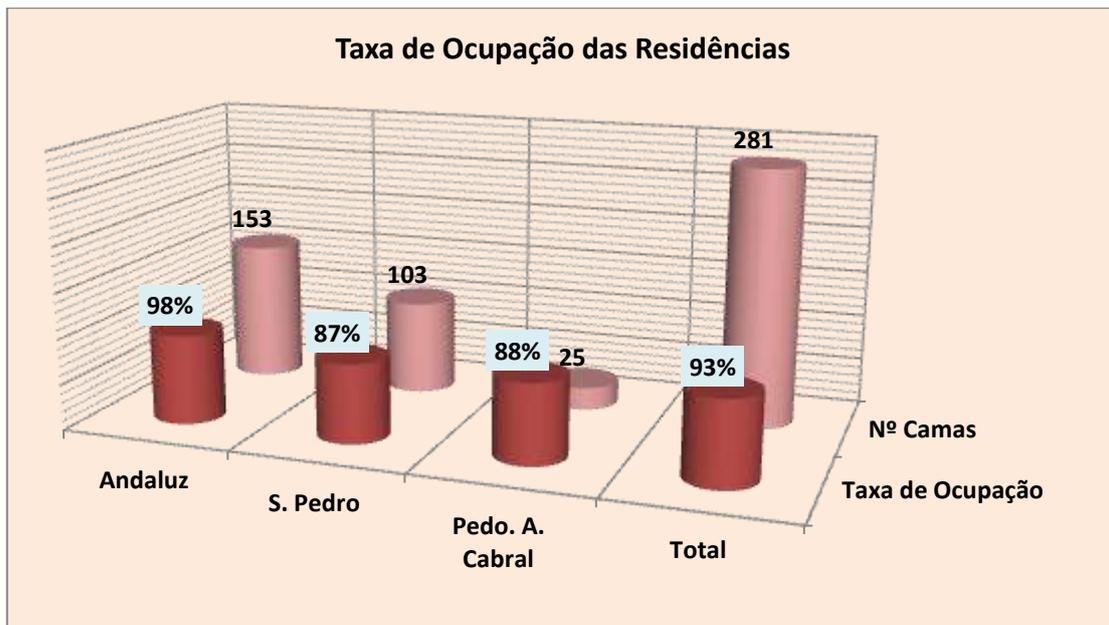
A taxa de ocupação das residências de estudantes a cargo dos SASIPS, no ano de 2011, encontra-se expressa no quadro a seguir apresentado.

TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS

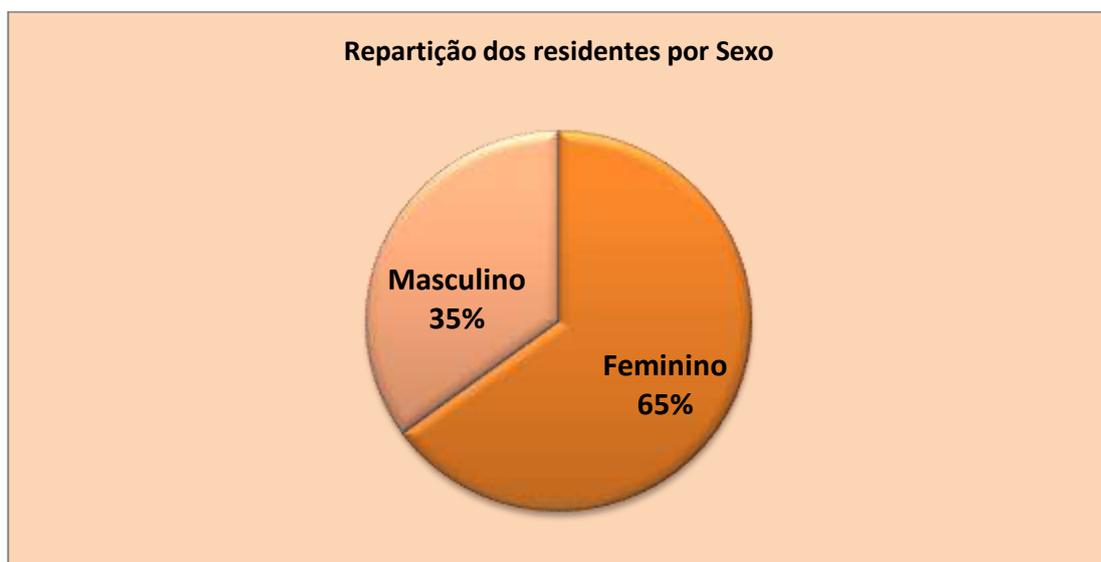
Residência	Tipo de Alojamento						Ocupação	
	Ind.	Duplo	Triplo	Quad.	Casal	Total camas	Camas	%
ANDALUZ	43	55	0	0	0	153	151	98
S. PEDRO	25	39	0	0	0	103	90	87
PEDRO Á. CABRAL	1	12	0	0	0	25	22	88
TOTAL	69	106	0	0	0	281	263	93

Relatório de Atividades 2011

Como se depreende do quadro anterior, as residências de estudantes estão ocupadas plenamente durante todo o ano, à exceção do mês de agosto em que se encontram encerradas para se proceder à manutenção dos edifícios.

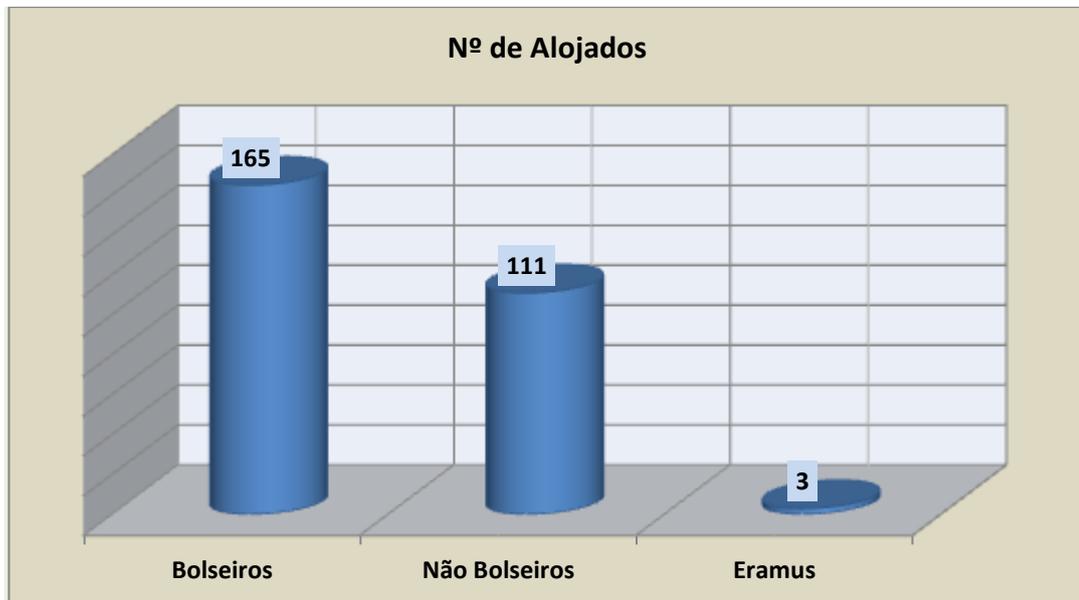


No ano letivo 2011/2012 a taxa de ocupação dos estudantes bolsеiros é bastante significativa, relativamente aos restantes estudantes alojados, como se pode verificar no gráfico seguinte.



Relatório de Atividades 2011

Relativamente aos residentes, pode-se constatar que as residências de estudantes são ocupadas, na sua grande maioria, por pessoas do sexo feminino.



O custo médio mensal do alojamento por cama em 2010/2011 foi de 71,25 para os estudantes bolseiros. Por sua vez, o custo médio mensal do alojamento para estudantes não bolseiros e estudantes em mobilidade foi de 109€.

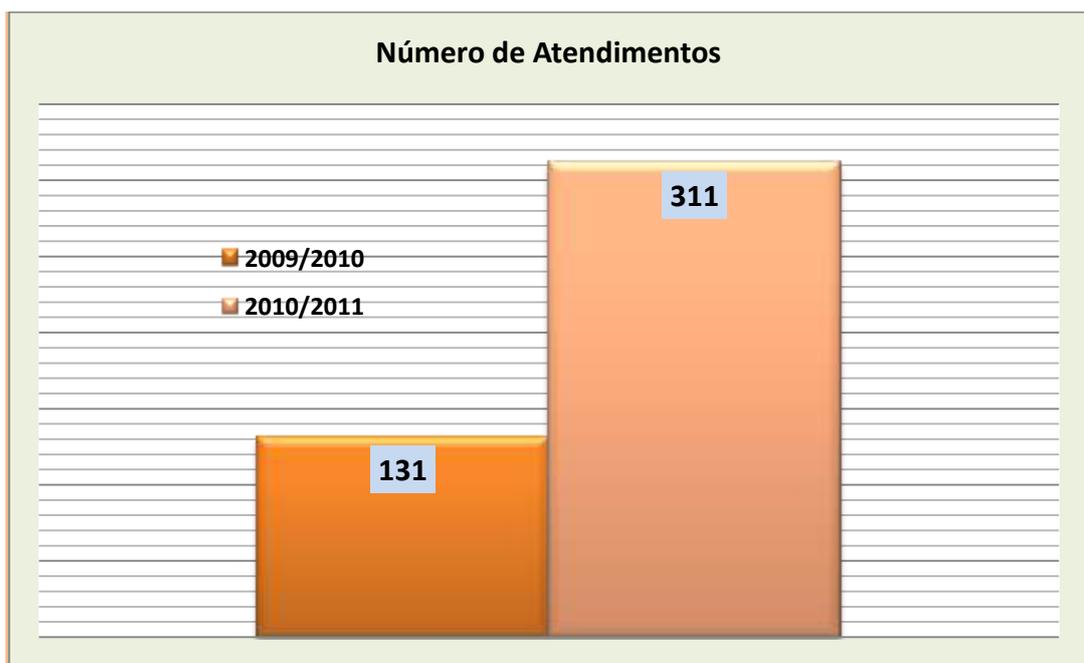
EE1 - 7.2.3. Serviços de saúde

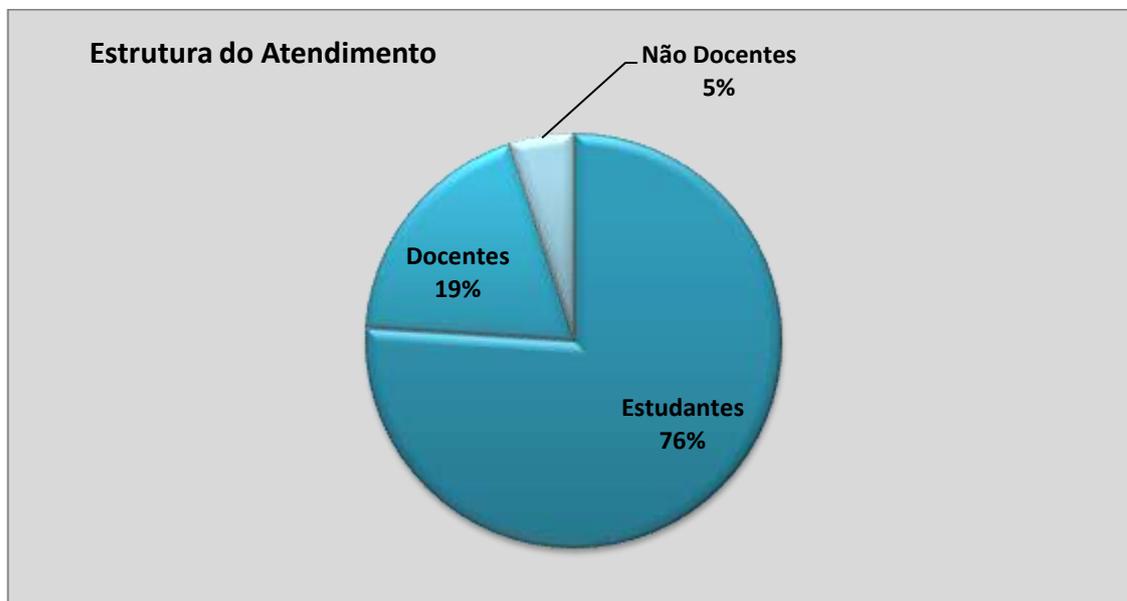
Os SASIPS garantem aos alunos do Instituto Politécnico de Santarém o acesso a cuidados de saúde através de protocolo de cooperação celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Sub-região de Saúde de Santarém, que permite o acesso preferencial dos estudantes das escolas superiores integradas no Instituto a cuidados de saúde primários nos Centros de Saúde de Santarém e de Rio Maior.

Nos termos do acordo celebrado com o Instituto Português da Juventude, os estudantes têm acesso a consultas nas áreas da saúde e sexualidade juvenil, psicologia e nutrição.

No âmbito do projeto “Ganhar uma Juventude com Saúde” funciona nos SASIPS o Gabinete de Acompanhamento Psicopedagógico (GAPP) que tem como objetivos apoiar os estudantes na condução do seu projeto de formação, refletir sobre estratégias de gestão de stress e ansiedade e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho.

O número de atendimentos e a sua distribuição por utente estão refletidos nos gráficos seguintes.





EE1 - 7.3. Atividades desportivas e culturais

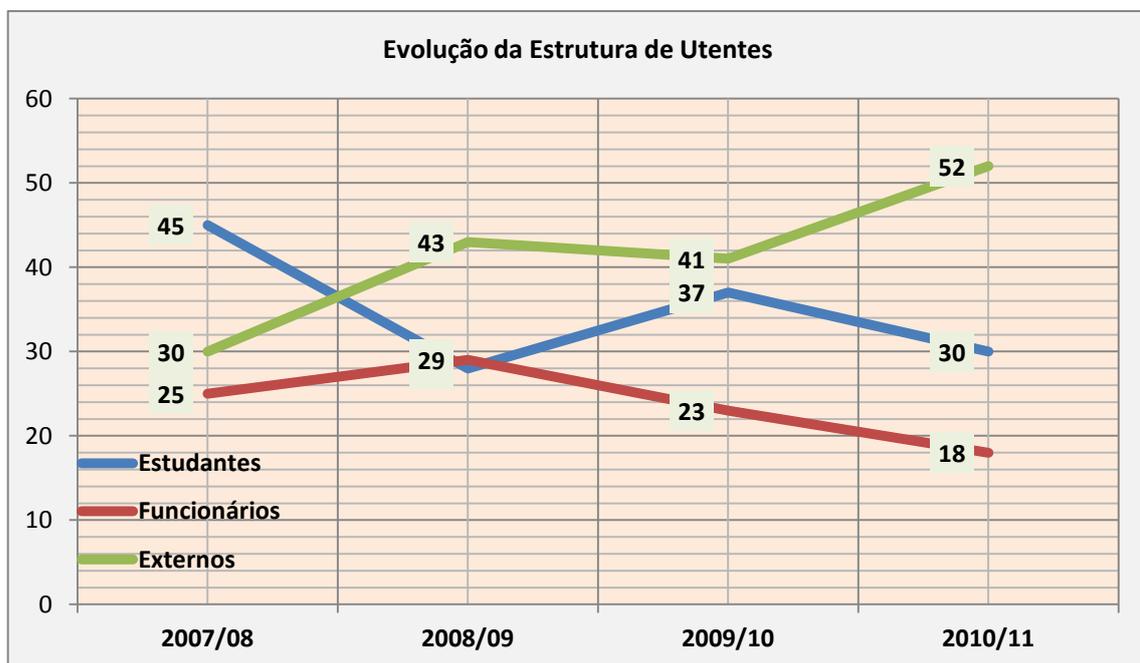
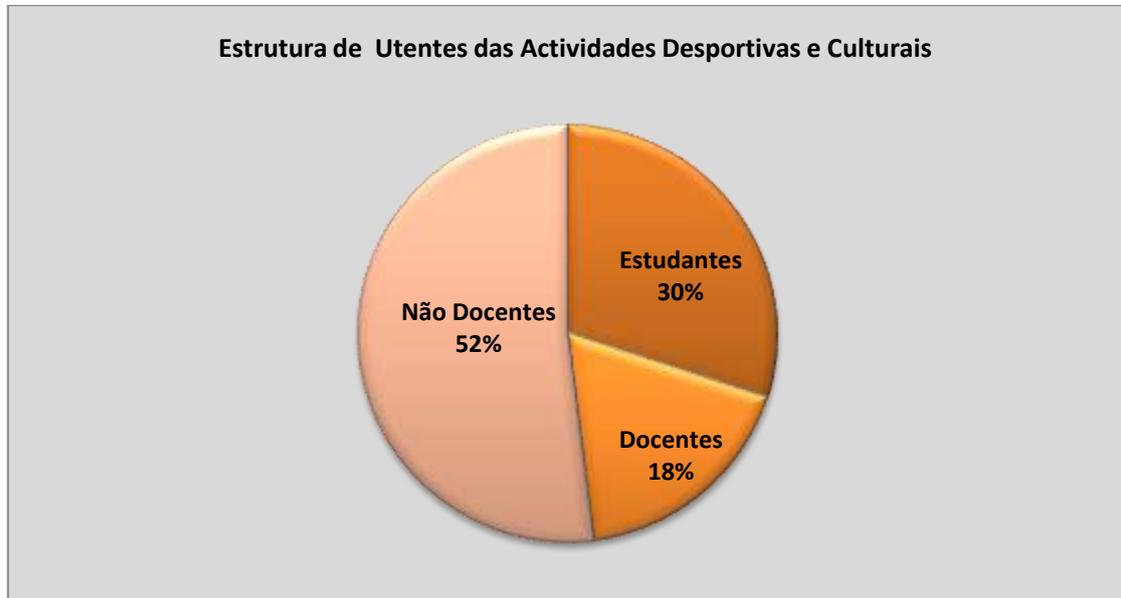
Os objetivos estratégicos para o ano letivo de 2010/2011, na área do desporto, foram os seguintes:

- Promover a prática da atividade desportiva na Comunidade Académica (alunos, docentes e não docentes);
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural;
- Gerir adequadamente as instalações desportivas e coordenar a organização técnica das atividades desportivas.

Nesta área foram desenvolvidas nos ginásios das Escolas Superiores Agrária, de Gestão e de Enfermagem as seguintes modalidades: Cardiofitness, Musculação, Cycling, Step, Total Conditioning, Hip Hop, Combat, Pilates e Circuit Training.

O número de utentes, incluindo elementos da comunidade local, registados nos Serviços de Ação Social não tem parado de aumentar registando-se um incremento notável em 2010/2011. Desde o início da gestão e dinamização das atividades desportivas pelos SASIPS, já se encontram registados 600 utentes. Em termos percentuais, a distribuição dos utentes é a seguinte:

Relatório de Atividades 2011



Foram também desenvolvidas, ao longo do ano, ações de promoção da atividade física e de socialização, como jogos de diversas modalidades, *open day* no ginásio da Agrária, passeio pedestre com orientação pela cidade de Santarém, “desafio total”, atividades de rafting, de paintball e participação na meia maratona de Lisboa.

Relatório de Atividades 2011

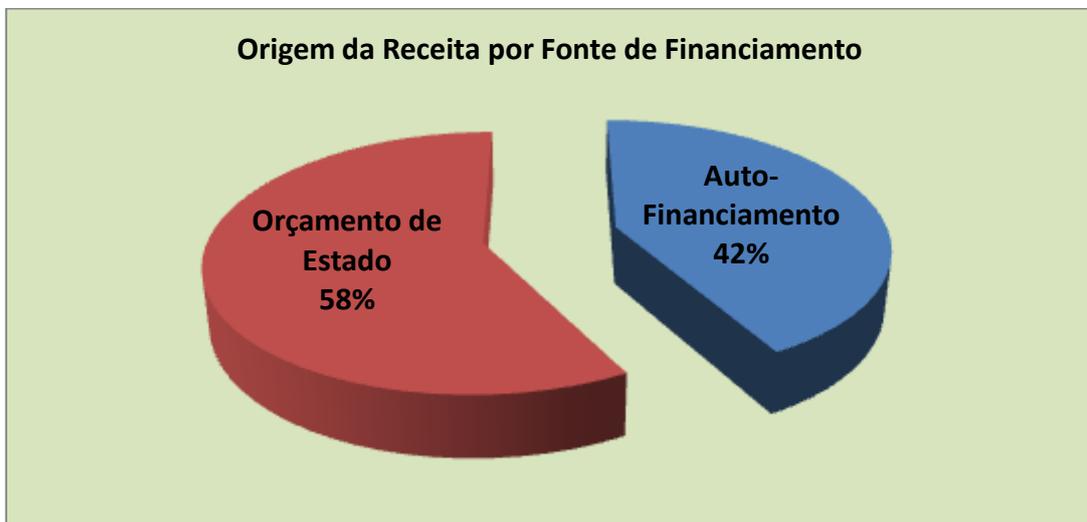
No âmbito de funcionamento do ginásio foram celebrados protocolos com a APIS – Associação dos Profissionais dos Impostos do Distrito de Santarém e Sindicato dos Funcionários Judiciais, no sentido de facultar o acesso dos respetivos associados às atividades.

Durante o ano letivo 2010/11 funcionaram ainda, no Complexo Andaluz, o Clube de Karaté e o Clube de Ténis.

EE1 - 7.4. Gestão administrativa e financeira

EE1 - 7.4.1. Receita

O Orçamento de Estado tem sido, ao longo dos anos, a maior fonte de financiamento ao dispor destes Serviços.



A Fonte de Financiamento 510 – Auto-financiamento abrange, tal como o próprio nome indica, as receitas próprias do serviço, designadamente as provenientes da venda de refeições, alojamento, inscrições nas atividades desportivas, aluguer de instalações e máquinas de *vending*.

Na realidade, os SASIPS têm tido uma preocupação constante com a captação de receitas que permitam um acréscimo do autofinanciamento.

Relatório de Atividades 2011

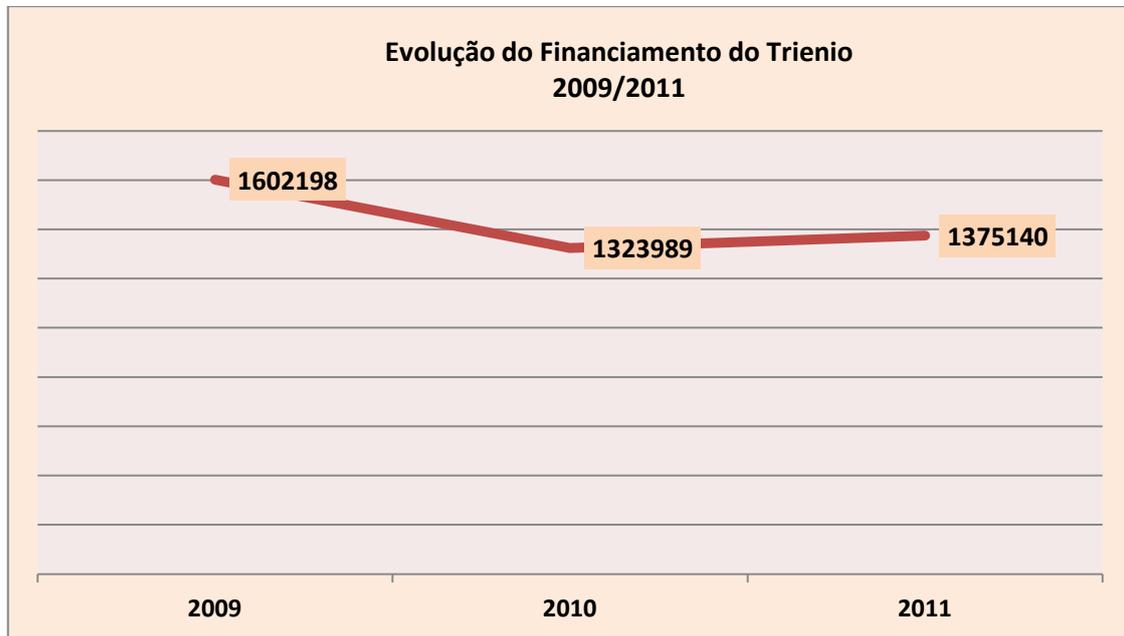
Não foram atribuídas verbas no âmbito do PIDDAC.



Apresenta-se, agora, uma análise sucinta da evolução financeira dos SASIPS:

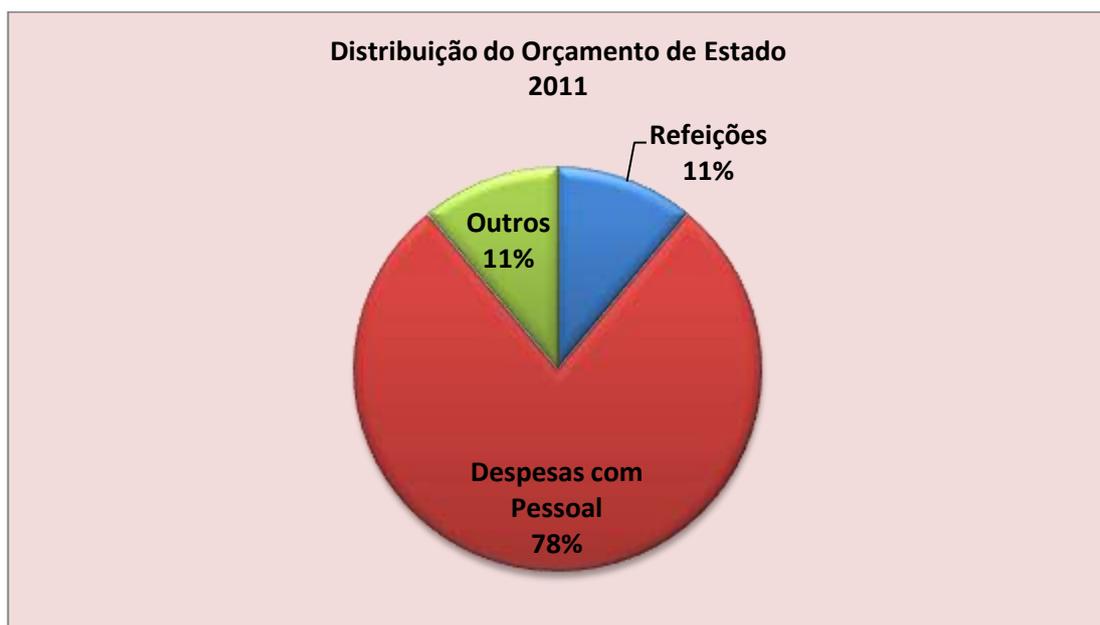
Saldos da gerência anterior	2009	2010	2011
Orçamento de Estado	200.488	201.689	181.401
Receitas Próprias	192.241	193.519	286.723
PIDDAC	307.510	39.507	39.507
Sub-total	700.239	434.715	507.631
Orçamento anual	2009	2010	2011
Orçamento de Estado	558.225	553.783	501.144
Receitas Próprias	343.734	335.491	366.365
PIDDAC	0	0	0
Sub-total	901.959	889.274	867.509
TOTAL	1.602.198	1.323.989	1.375.140

Apesar da diminuição das receitas provenientes do OE, pode-se constatar que o valor do orçamento anual sofreu um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior, em resultado do aumento das receitas próprias.

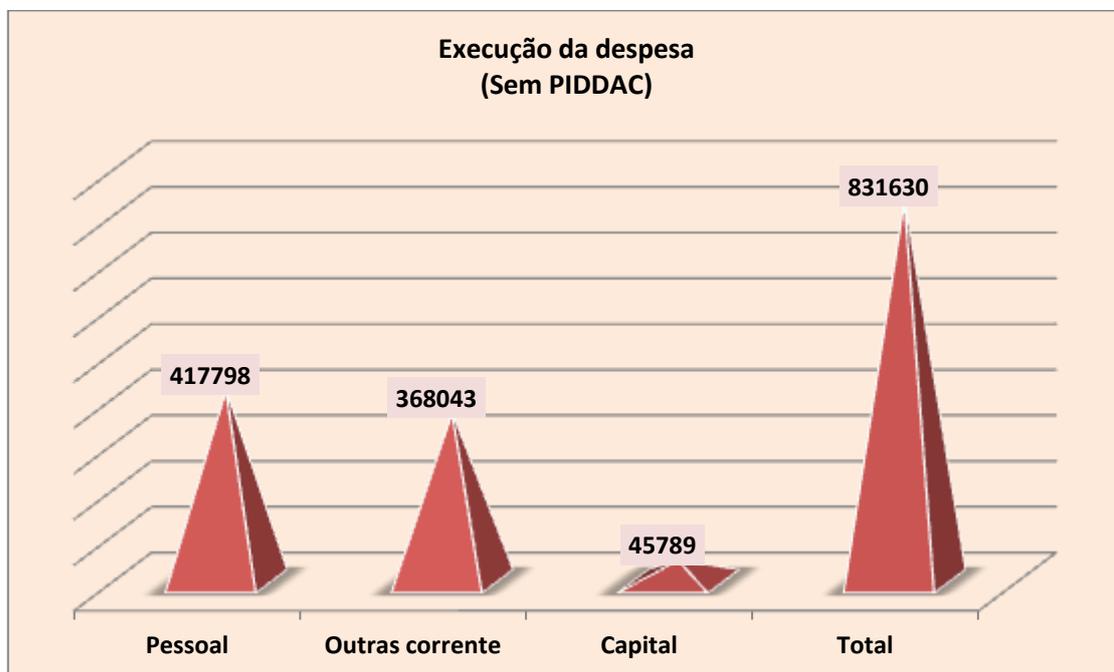
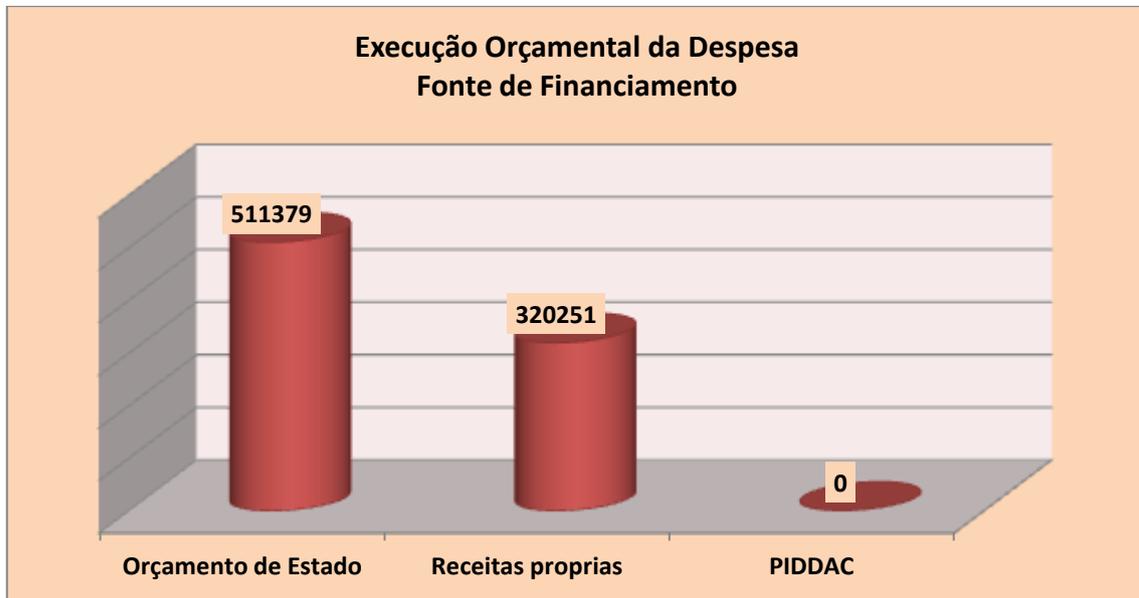


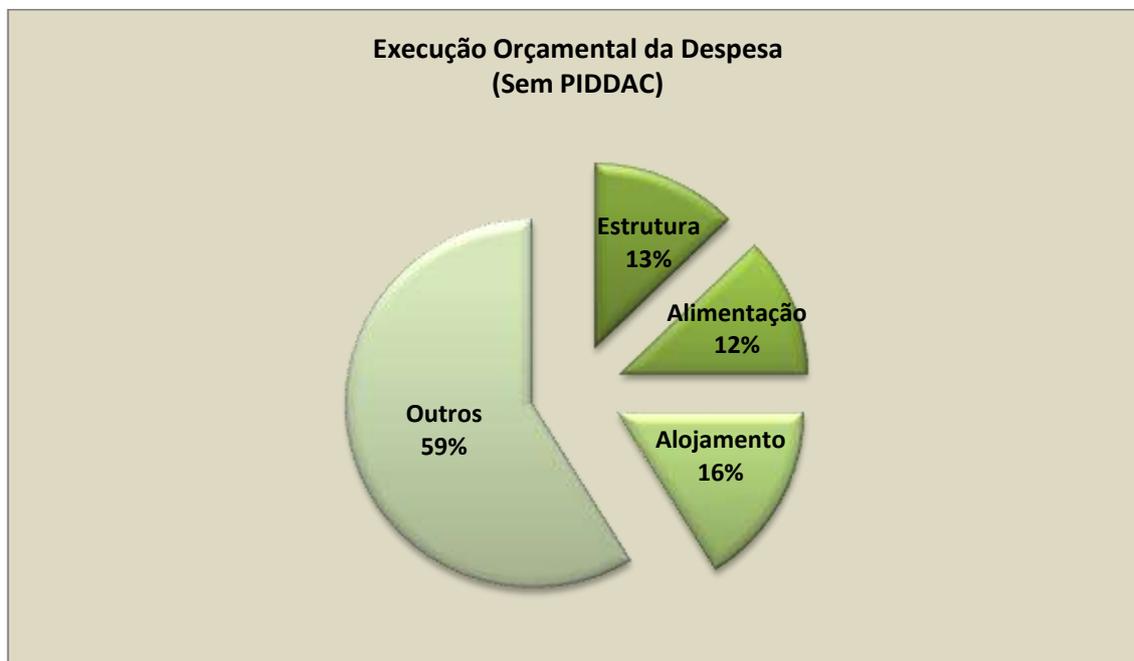
EE1 - 7.4.2. Despesa

A maior “fatia” das transferências da Fonte de Financiamento 311 (OE) encontra-se sistematicamente afeta às despesas com o pessoal, como se pode verificar pelo gráfico seguinte.



Relatório de Atividades 2011





EE1 - 7.5. Conclusões

Pela situação verificada na fonte de Financiamento 311 as outras despesas correntes tiveram de ser, maioritariamente, financiadas pela Fonte de Financiamento 510 – Receitas próprias.

Mostremos, agora a execução orçamental da despesa, por fonte de financiamento e por setor de atividade.

Na sequência do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, os esforços dos SASIPS durante o ano de 2011 centraram-se na criação de condições materiais, técnicas e humanas para a melhoria e alargamento dos apoios prestados aos alunos do IPS.

Nesse sentido, a modernização e racionalização dos procedimentos e instrumentos de trabalho, designadamente no campo da informática, assim como o esforço desenvolvido na melhoria das condições de acesso dos estudantes às bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades no âmbito da saúde e atividades desportivas, constituíram um fator digno de registo.

Relatório de Atividades 2011

No que se refere às infra-estruturas importa destacar o grande esforço levado a efeito na reabilitação das unidades alimentares e na substituição do equipamento obsoleto e degradado, no sentido de resolver um vasto conjunto de não conformidades, tanto de nível estrutural, como de nível funcional, que foi necessário resolver, com urgência, em ordem ao cumprimento dos normativos legais, designadamente os Regulamentos (CE) nº 178/2002, nº 852/2004, nº 853/2004 e nº 854/2004.

Idêntico esforço tem sido desenvolvido no sentido de adaptar as residências de estudantes ao estatuído no Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de novembro (Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios - SCIE), situação que não tem avançado por falta de autorização da tutela para utilização dos saldos existentes.

Importa realçar, mais uma vez, os aspetos negativos decorrentes da não aprovação, por parte do MCTES, do financiamento para construção da Residência de Estudantes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e o atraso na conclusão das obras de construção da Cantina, na mesma Escola.

Tais situações, para além de frustrarem as expectativas criadas na respetiva comunidade escolar, têm vindo a colocar em causa a missão e prossecução dos grandes objetivos destes Serviços, nomeadamente na concessão dos apoios sociais indiretos aos estudantes da supracitada escola, originando, inclusivamente, situações de desigualdade no universo do Instituto Politécnico de Santarém.

Porém, considera-se que o ano de 2011 foi um ano positivo, não obstante as crescentes limitações orçamentais e as insuficiências em matéria de pessoal, supridas em larga medida pela dedicação da equipa dos SASIPS.

EE1 - 8. Biblioteca

A Unidade Biblioteca, durante o ano de 2011, desenvolveu a sua atividade baseada em três premissas fundamentais:

- Continuação de projetos em curso resultantes da missão, objetivo e parcerias contratuais atribuídas e assumidas pela Unidade;

Relatório de Atividades 2011

- Desenvolvimento de novos projetos e atividades, tendo como objetivo central dar a conhecer as potencialidades desta Unidade ao nível da Literacia da Informação;
- Apoiar os projetos do IP Santarém, desenvolvidos pela Presidência, e pelas outras Unidades Orgânicas do IPSantarém.

Ao longo do Relatório vão aparecer outras atividades não previstas no Plano de Atividades, visto terem acontecido pontualmente, referentes a atividades internas ao IPSantarém, ou com a sua participação, integrando a Unidade Biblioteca.

Importante será dizer que durante o ano de 2011, previa-se continuar com a colaboração na UB-IPSantarém da estagiária Nélia Moço, cujo trabalho foi fundamental na implementação, organização e desenvolvimento desta Unidade. A partir de Junho de 2011 esta colaboração terminou, por questões administrativas e financeiras, ficando só em funções na Unidade Biblioteca a diretora. Assim, algumas das atividades foram realizadas com o esforço de colaboração, dos coordenadores das Bibliotecas integradas.

O ano de 2011 foi marcado ainda pela necessidade de elaborar ainda alguns elementos de forma a concretizar a institucionalização da UBIPSantarém, tais como:

- Aprovação pelo Conselho Consultivo de Gestão do Regulamento, o qual foi publicado no Diário da República em Junho de 2011. Este documento engloba o regulamento da UB e o Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas Integradas da UBIPSantarém;
- Desenvolvimento, aprovação e aplicação do logotipo da Unidade Biblioteca;
- Finalização do Layout principal da página da UBIPSantarém e testagem da mesma já na web;
- Abertura nas redes sociais de contas da página da UBIPSantarém, e colocação de alguns produtos já desenvolvidos pela Unidade;
- Reuniões com os coordenadores das Bibliotecas da Unidade, de forma a sugerirem.

No que diz respeito a compromissos com projetos nacionais e internacionais, caso do Repositório Científico do IPSantarém, integrado no RCAAP, foram desenvolvidas ações de divulgação e formação sobre estas duas ferramentas de pesquisa *on-line*.

Relatório de Atividades 2011



Em relação ao Repositório Científico, foi elaborado e aprovado o regulamento do RCIPS, de forma a ser implementado quando do depósito dos documentos. Integrado no Regulamento do RCIPS, está definida a política de auto arquivo, assim como a política mandatória de depósito no Repositório do IPS. Em relação a este dois aspetos têm-se feito algumas ações de formação, de forma a estimular a comunidade académica, embora não tenha tido muito sucesso, o que nos faz pensar numa mudança de estratégia, a prever no Plano de atividades, em conjunto com a Presidência, do IPS e das Unidades Orgânicas.

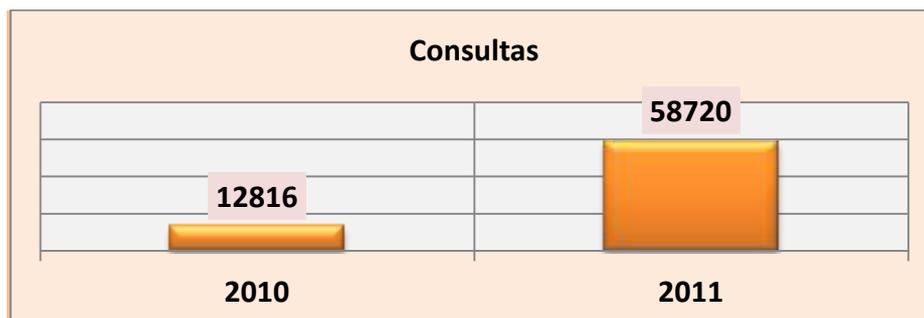
Foram ainda disponibilizados para as Bibliotecas os tutoriais do auto arquivo desenvolvidos pelo RCAAP, os quais ajudam quer os bibliotecários quer a comunidade académica a retirar dúvidas sobre o Movimento do Acesso Livre, assim como o auto arquivo de documentos.

Em relação ao Repositório foi-lhe dado um perspectiva de internacionalização, tendo sido feito a integração deste, no Registry of Open Access Repositories (ROAR) e no Directory of Open Access Repositories (Open DOAR).

Foi feito ainda pelo Instituto Politécnico, o pedido, o qual foi aceite, da assinatura da Declaração de Berlim, documento que institucionaliza a instituição na aceitação do Movimento do Livre Acesso ao Conhecimento.

O Repositório do IPSantarém (RCIPS) foi também utilizado como instrumento de gestão da avaliação da produção científica da instituição, fornecendo dados estatísticos, quando solicitados, quer pela Presidência quer pelas Unidades Orgânicas.

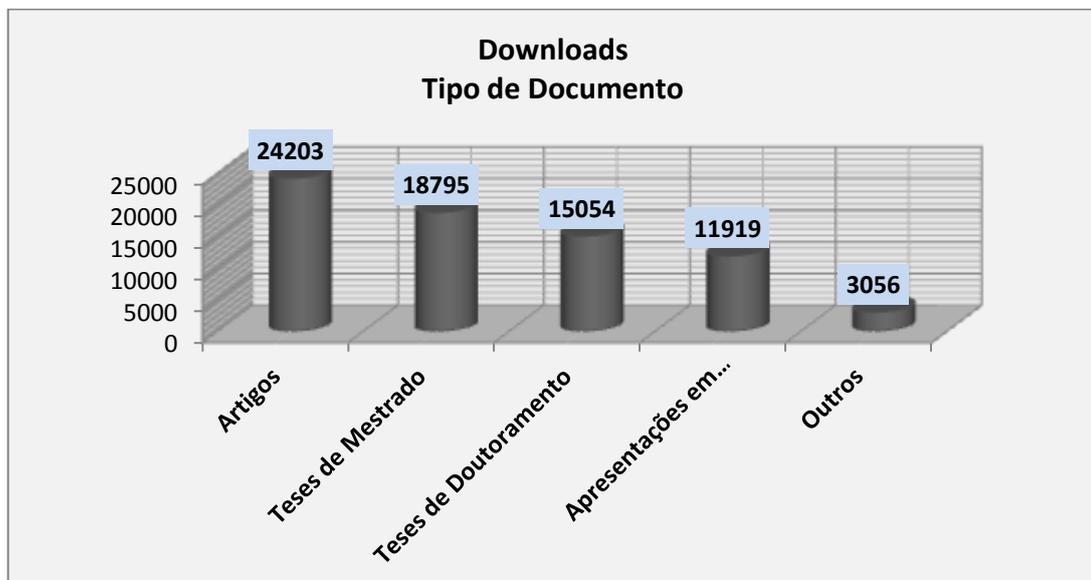
Em relação ao nº de depósitos de documentos o ano de 2011, apresentou uma forte subida, tal como se apresenta nos gráficos abaixo disponíveis:



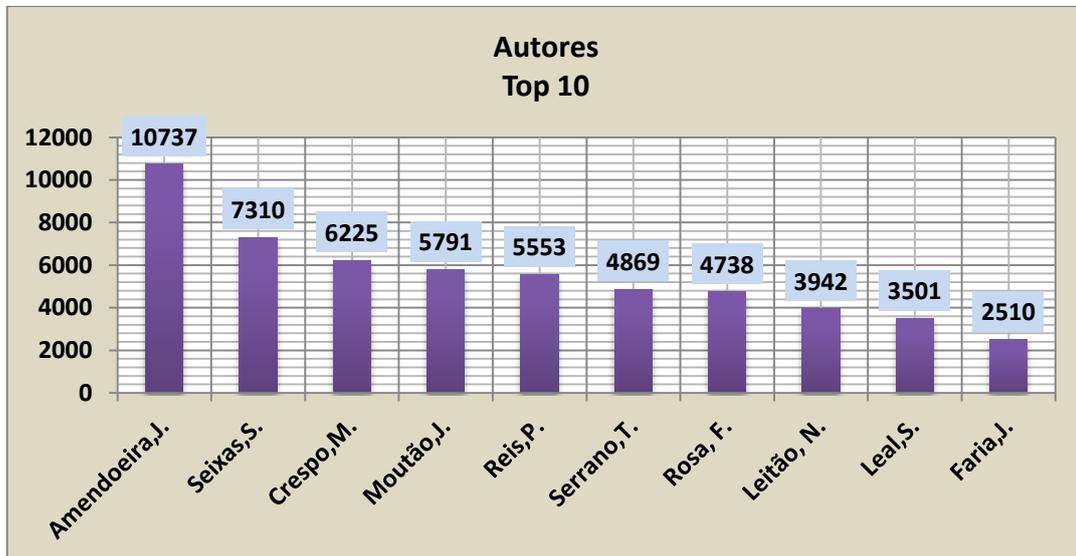
Relatório de Atividades 2011

Em relação à utilização da Biblioteca do conhecimento on-line, B-On, foram desenvolvidas ações de formação em todas as Unidades orgânicas, quer pela diretora da UB, quer pelos responsáveis das Bibliotecas integradas. O público-alvo foi os estudantes. Em relação a este recurso foi detetado que, o seu nível de utilização é diferente nas várias Escola Superiores, fato este devido ao desconhecimento da mais valia da sua utilização (quer por parte dos docentes quer dos estudantes). Sendo um recurso pago pelo instituto tem sido feita alguma pressão junto dos coordenadores das bibliotecas e até dos docentes, integrados nos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas do IPSantarém, para estimularem a sua utilização, recorrendo a várias atividades que não seja só a formação no recurso, mas a obrigatoriedade quando solicitam trabalhos de pesquisa de informação.

Outra dessas atividades, em parceria com o Projeto E-Learning, levada a cabo pela UB, foi divulgar e utilizar o recurso através da Plataforma e-raizes redes, criando para o 2ºciclo de estudos, a obrigatoriedade de utilização, do recurso, enquanto ferramenta de pesquisa da informação, necessária ao Seminário de apoio ao Relatório ou Dissertação.



Relatório de Atividades 2011



EE1 - 8.1. Projeto Sistema de arquivo de revistas científicas (SARC)

Através do Repositório científico de Acesso Aberto de Portugal, foi aberto as candidaturas para o projeto SARC, tendo o IPS/ESE concorrido com a Revista Interações. A candidatura foi aprovada, No último trimestre de 2011, foram feitos os procedimentos necessários à sua inclusão no SARC, nomeadamente, formação no *software* e início do carregamento dos números da revista.

EE1 - 8.2. Elaboração e parceria em projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do IPS

- Candidatura, no âmbito do Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA), do projeto de Gestão Documental e Arquivo do Instituto Politécnico de Santarém;
- Colaboração no projeto e-learning do IPS, integrado no voluntariado do e-learning, desenvolvendo atividades de tutoria na plataforma e integração nas equipas de formação na utilização da plataforma;

Relatório de Atividades 2011

- Colaboração na candidatura, ao Kit Audiovisual educast@fccn, a qual foi aprovada, no dia 10 de Março de 2011, com atribuição de um Kit para produção de videoconferências. Valor financeiro de 4.000 euros;
- Elaboração do diagnóstico da UBIPSantarém, destinado à certificação da Unidade nesta área;
- Apresentação do Relatório /Diagnóstico da UB-IPSantarém, a integrar no projeto de Sistema de Garantia da Qualidade, desenvolvido pela Pró-Presidência para o Sistema de Garantia da Qualidade. Neste Relatório estão elencados os instrumentos necessários à Certificação de Garantia e Qualidade da UB-IPSantarém e das bibliotecas integradas (carta de utilizador, carta de qualidade, fluxogramas dos diversos serviços prestados).

EE1 - 8.3. Apoio a atividades no âmbito da Gestão da documentação nos Serviços Centrais do IPSantarém

Este ponto implicou um forte investimento em termos de tempo, e implicação de pessoas exteriores à UB-IPSantarém, visto que foi necessário, a integração e o contributo de todos os setores do IPS, de forma a dividir e arrumar a documentação, imputada a cada setor (Secretariado, administrativo, financeiro, etc.)

Para a concretização desta atividade, foi “negociado” com os SAS, a disponibilidade de espaço físico para o Arquivo do IPS. Estes espaços estão organizados por tipologia de documentos, embora sem as condições necessárias e previstas por lei para o seu acondicionamento e conservação.

Neste ponto iniciou-se, ao mesmo tempo, a elaboração da Norma Interna de documentos administrativos (regulamento de arquivo e portaria de eliminação de documentos); sensibilização para que os responsáveis dos vários setores colaborem nestas atividades; a utilização do sistema de *workflow*, através do sistema de gestão da informação automatizado, já em funcionamento.

EE1 - 8.4. Elaboração e participação em atividade e eventos de âmbito pedagógico, cultural e social

Um dos objetivos da UB-IPSantarém é o seu caráter interventivo com a comunidade educativa do IPSantarém e também com as forças vivas, inseridas no contexto sócio cultural, em que atuamos. Dar a conhecer a UB-IPSantarém, e a sua divulgação fez com que participasse em várias atividades de seguida elencadas.

- Comemoração da Semana do Open Access, ao longo da qual foram desenvolvidas nas Bibliotecas integradas da UB, *workshops* sobre o Acesso Livre e divulgação do Repositório; mostra bibliográfica sobre documentação sobre o Acesso Livre Ao Conhecimento; divulgação pelos canais de comunicação automatizados (mail e páginas da Escola) de folhetos informativos temáticos sobre as vantagens do Acesso Livre ao Conhecimento.
- Estimular e desenvolver, através dos coordenadores das Bibliotecas integradas, do desenvolvimento de atividades de forma a assinalar eventos ligados quer à área das bibliotecas, quer à comemoração de eventos ligados à cultura e sociedades (Ano Europeu, Ano Internacional, outras efemérides, etc.).
- Estas atividades estarão disponíveis, para divulgação e acesso, na página da UB-IPSantarém, através dos sistemas disponíveis para o efeito utilizando as ferramentas próprias das tecnologias da comunicação e informação (redes sociais).
- Preparação das Jornadas da FCCN, enquanto entidade central da organização das jornadas, e ainda participação nas jornadas com duas comunicações:
 - Instituto Politécnico de Santarém : B-on em Movimento
 - RCIPS – Repositório Científico do IPSantarém: a Investigação em Movimento
- Representação do Instituto Politécnico de Santarém, em vários eventos de âmbito cultural (lançamento de livros, sessões temáticas de âmbito cultural etc).
- Representação do Instituto Politécnico de Santarém, enquanto entidade parceira na Plataforma Supra Concelhia da Lezíria do Tejo, do Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Santarém.

No que diz respeito ao ponto previsto no Plano de Atividades sobre a organização da Biblioteca da ESDRM, nas novas instalações, assim como a aquisição e implementação do sistema integrado de Gestão de Bibliotecas não foi ainda concretizado, devido aos

Relatório de Atividades 2011



constrangimentos de âmbito administrativo, conhecidos, bem como à possibilidade de utilização de um sistema de Gestão de Bibliotecas *open source*, face às recomendações governamentais, de utilização deste tipo de software livre.

Para finalizar de realçar que o trabalho feito por esta Unidade previa a nível de recursos humanos um colaborador, para os trabalhos a desenvolver, assim como algum esclarecimento aos Diretores das Unidades Orgânicas, do trabalho feito, da missão, e dos objetivos delineados pelo Regulamento da Unidade Biblioteca – UBIPSantarém

EE1 - 9. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes

Durante o ano de 2011 foram concedidos ao associativismo estudantil os seguintes apoios:

Entidade	Ação	Montante
Apoio às Tunas	Transportes, etc.	5250 Euros
Associação de Estudantes da ESAS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESSS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESES	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESDRM	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESGTS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Total		10250

EIXO ESTRATÉGICO 2 - MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Devido às contingências orçamentais existentes no País, em 2011 foram, por parte do Estado, suspensas por completo as verbas do programa destinado ao financiamento da qualificação dos docentes do ensino superior (PROTEC).

Assim, os docentes inscritos naquele programa, durante o ano de 2011, voltaram a ser submetidos a um serviço docente, de 12 horas por semana. Contudo, de modo a

Relatório de Atividades 2011

continuar uma política de qualificação do seu corpo docente, tal como se havia proposto, o IPS garantiu a estes docentes o pagamento do montante das propinas dos respetivos cursos de doutoramento.

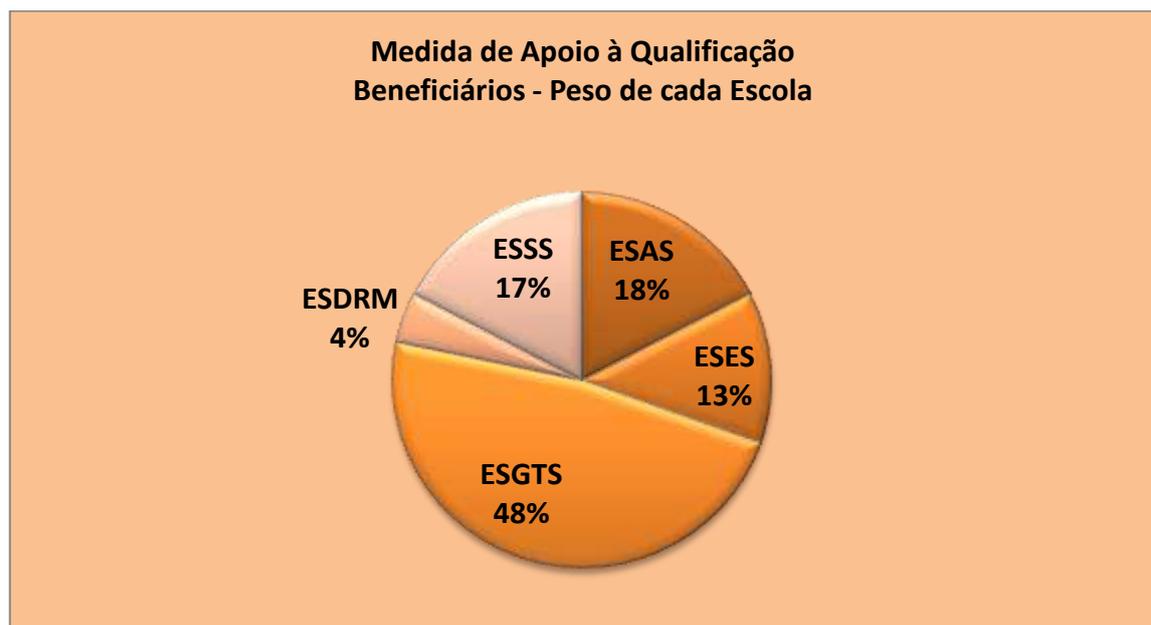
Ao longo do ano de 2011, beneficiaram desta medida de gestão interna 24 docentes, sendo que a verba despendida pelo IPS foi de 54.832 Euros.

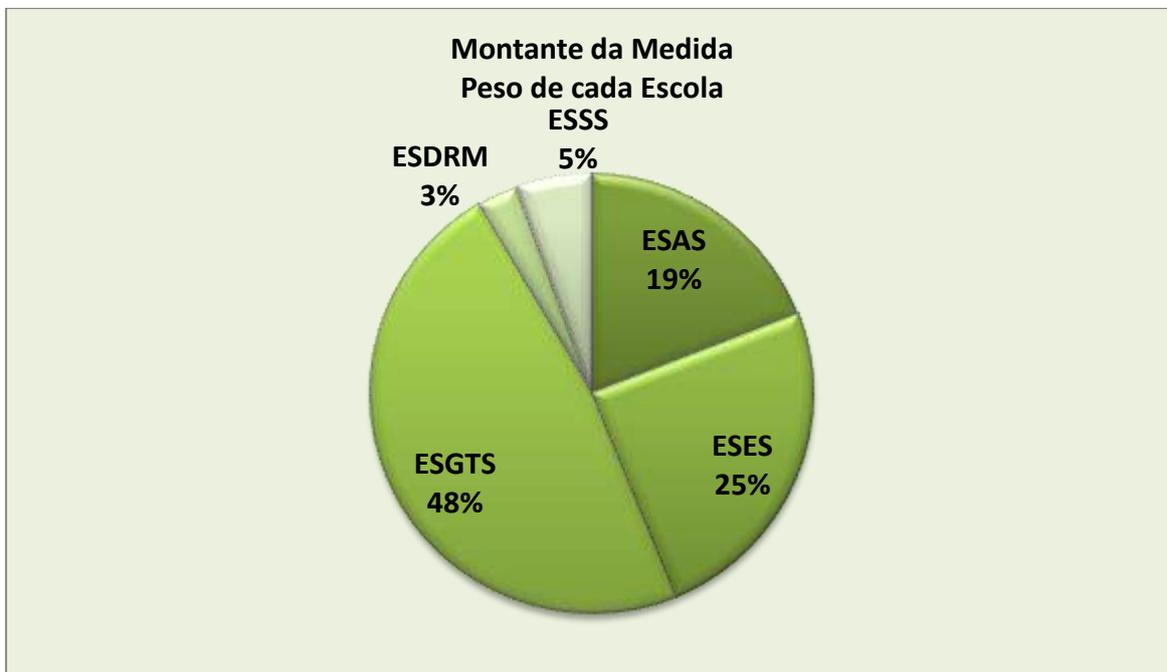
De todo o modo, no ano letivo 2011/12 o corpo docente, em tempo integral, do IPS. era composto por 24% de Doutores; 55% Mestres e 21% Licenciados.

A ESDRM é a Escola que mais contribui com Doutores – 27% dos Doutores de todo o Instituto são pertencentes aquela escola. Por seu turno, a ESS é a Escola do Instituto que pesa menos nos Doutorados, apenas 8%.

Relativamente aos Mestres a Escola com um maior número é a ESGTS e a que menor peso tem nessa categoria é a ESDRM.

Os docentes que têm apenas a licenciatura como grau académico, existem em maior número na ESDRM (curiosamente a que tem também um maior numero de doutorados) e em menor na ESAS.





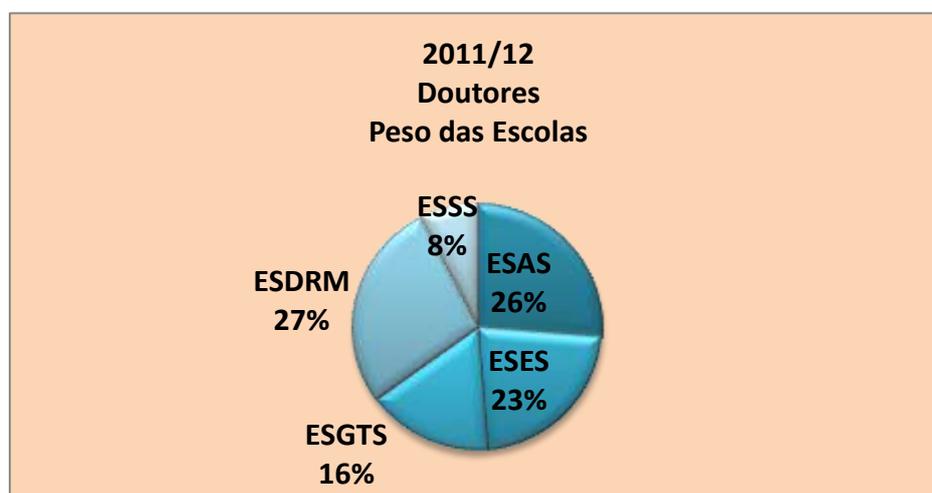
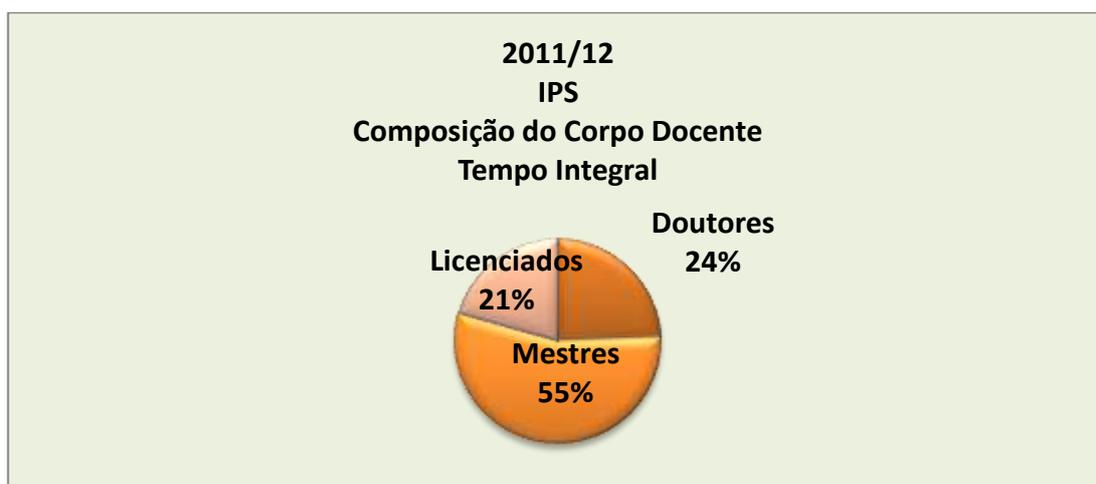
Qualificação do corpo docente 2011 (tempo integral e tempo parcial)

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	21	29,6	26,3	36	50,7	19,0	14	19,7	11,9	71
ESES	18	20,2	22,5	47	52,8	24,9	24	27	20,3	89
ESGTS	13	18,5	16,3	46	40,4	24,3	21	23,5	17,8	70
EDRM	22	27,8	27,5	24	30,3	12,7	33	41,7	27,9	79
ESSS	6	9	7,5	36	52,9	19,0	26	38,2	22,0	68
Total	80	-	100	189	-	100	118	-	100	306

Relatório de Atividades 2011

Qualificação do corpo docente 2011 (Docentes em tempo integral)

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	18	32,1	25,4	29	51,8	18,1	9	16,1	15,0	56
ESES	16	27,6	22,5	31	53,4	19,4	11	19,0	18,3	58
ESGTS	12	17,4	16,9	44	63,8	27,5	13	18,8	21,7	69
EDRM	19	33,9	26,8	21	37,5	13,1	16	28,6	26,7	56
ESSS	6	11,5	8,5	35	67,3	21,9	11	21,2	18,3	52
Total	71		100,0	160		100,0	60		100,0	291





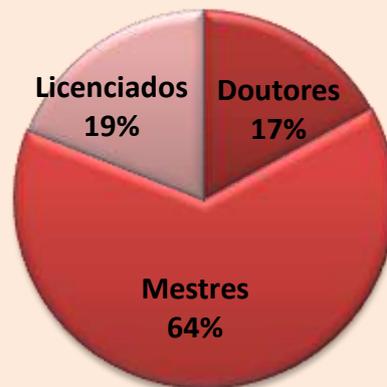
2011
Composição do Corpo Docente da ESAS
Docentes a Tempo Integral



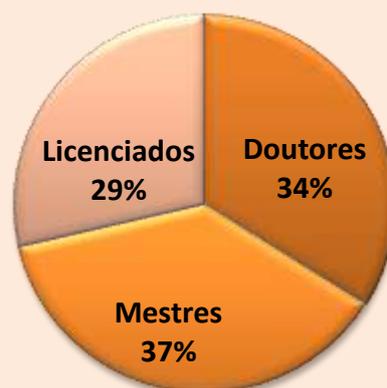
2011
Composição do Corpo Docente da ESES
Docentes a Tempo integral



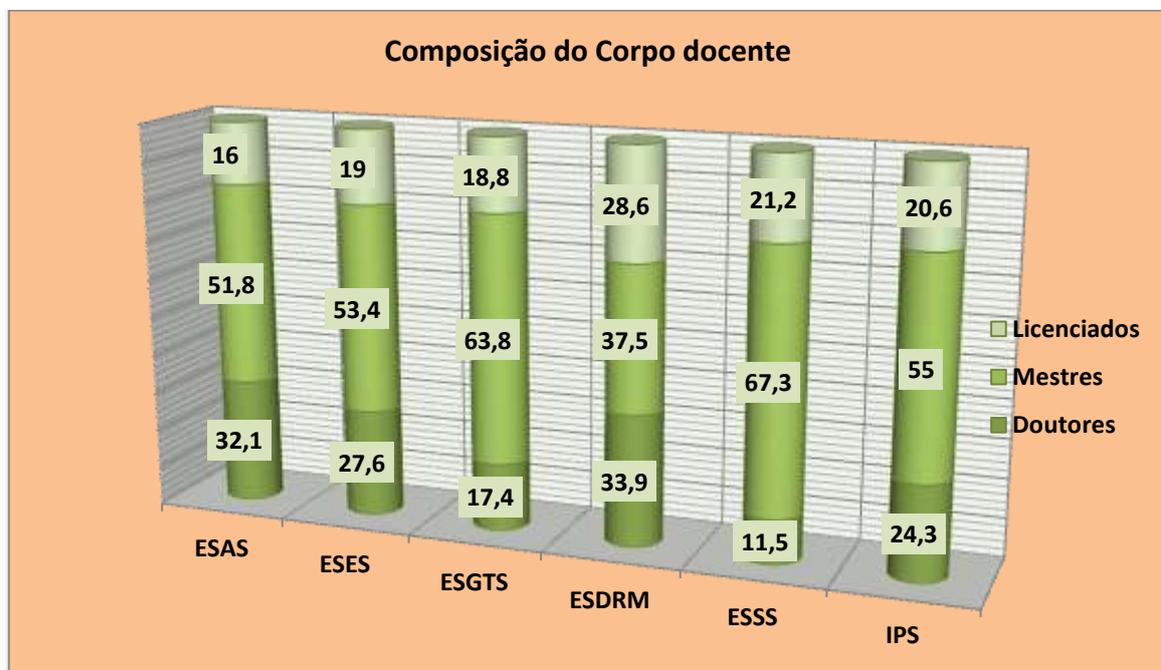
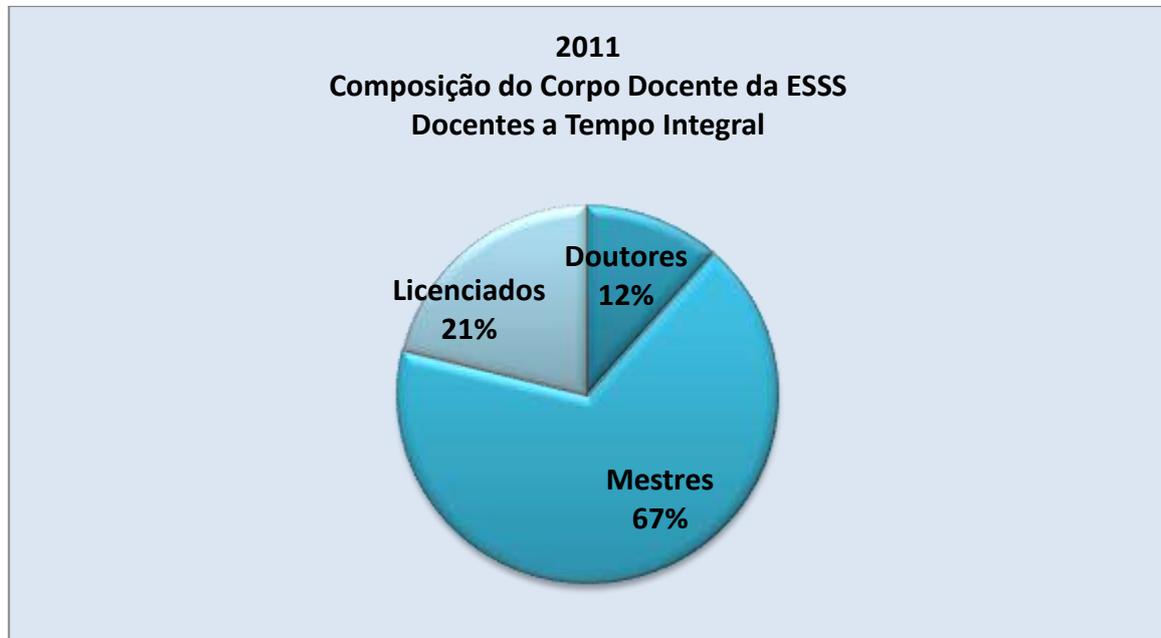
2011
Composição do Corpo Docente da ESGTS
Docentes a Tempo Integral

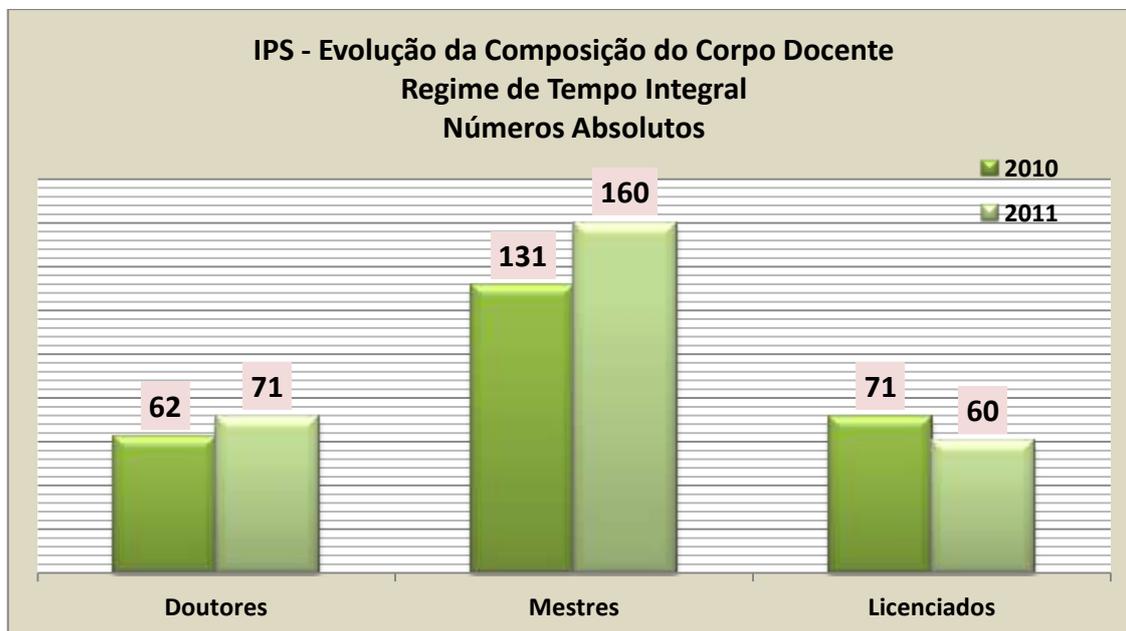


2011
Composição do Corpo Docente da ESDRM
Docentes a Tempo Integral



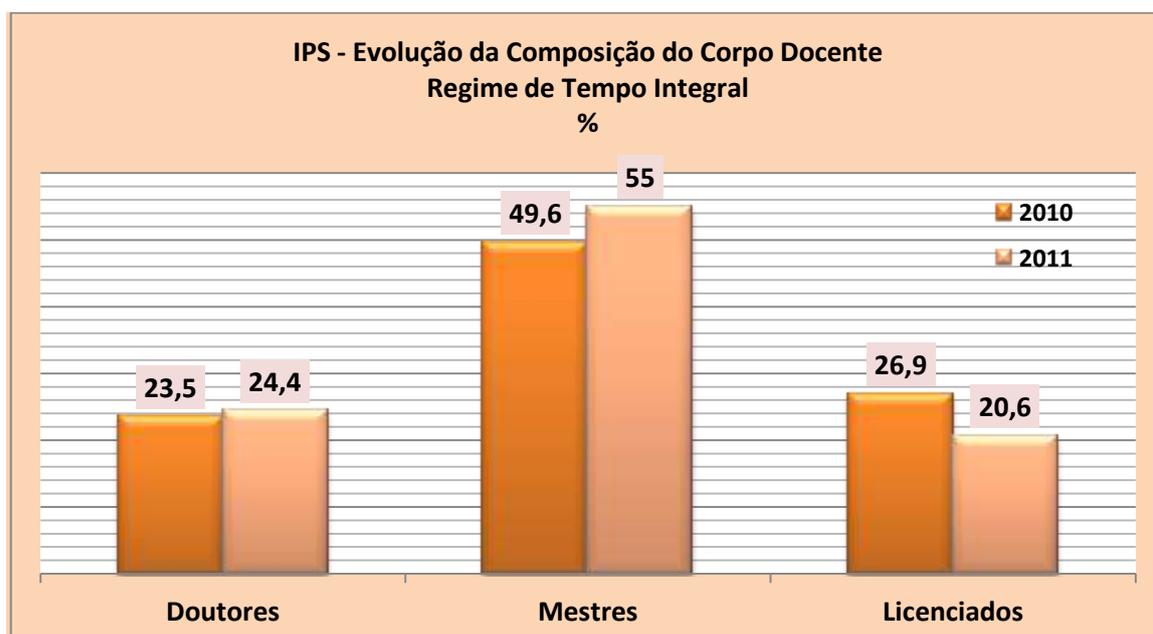
Relatório de Atividades 2011

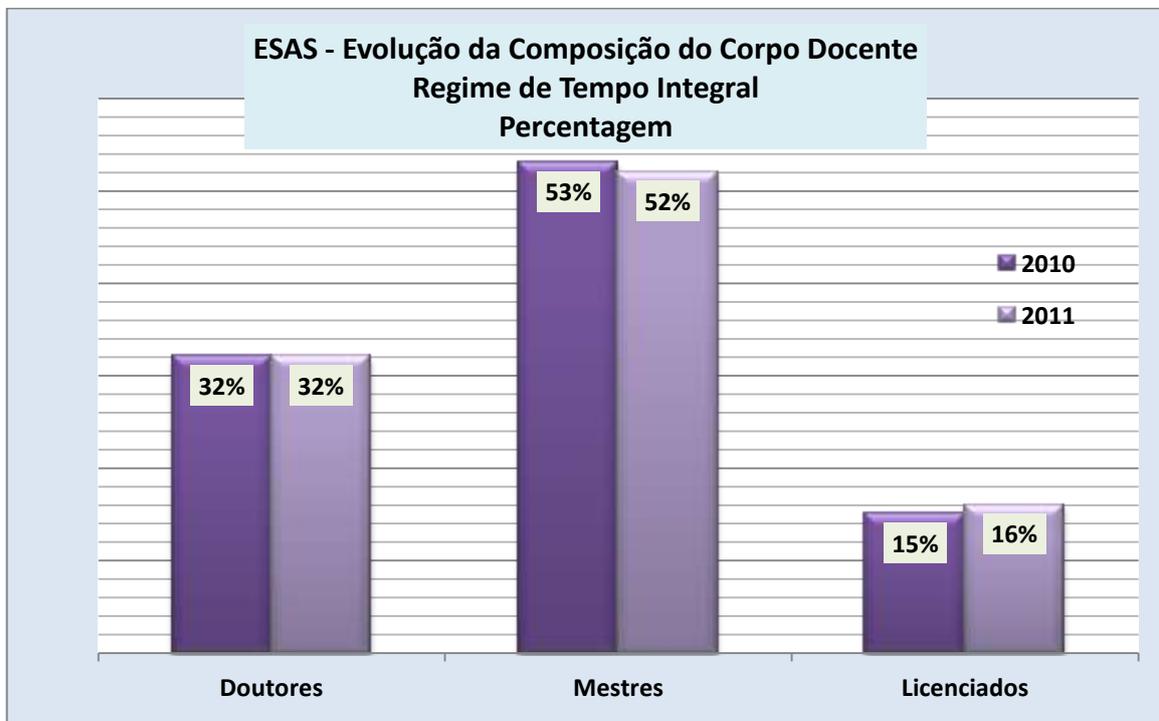
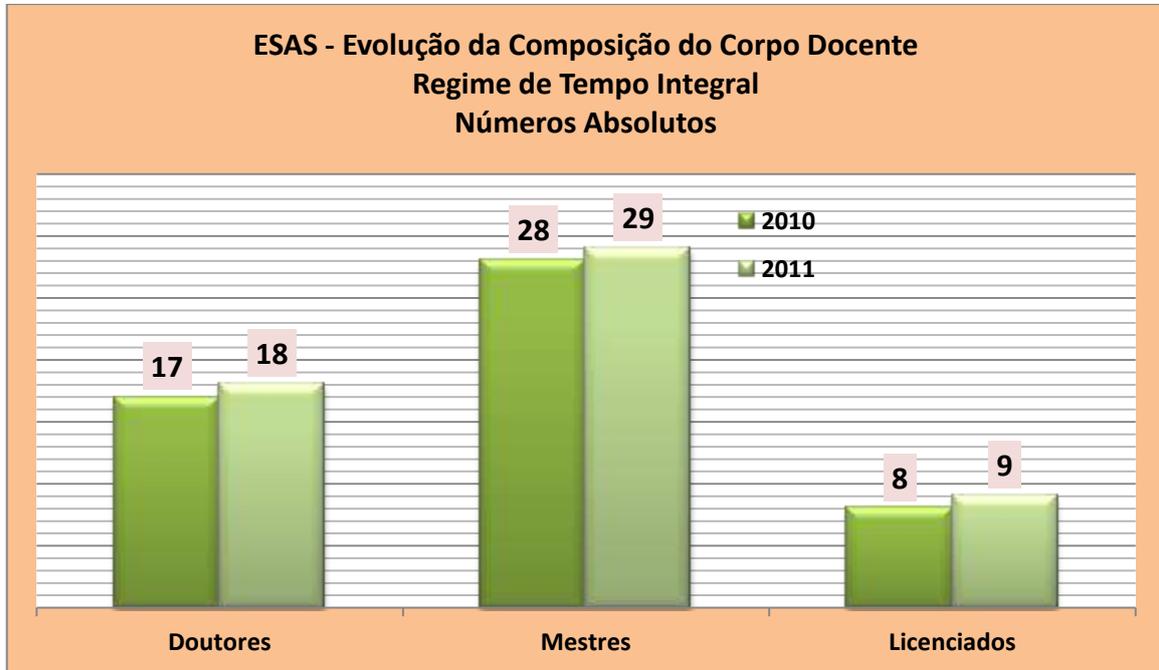


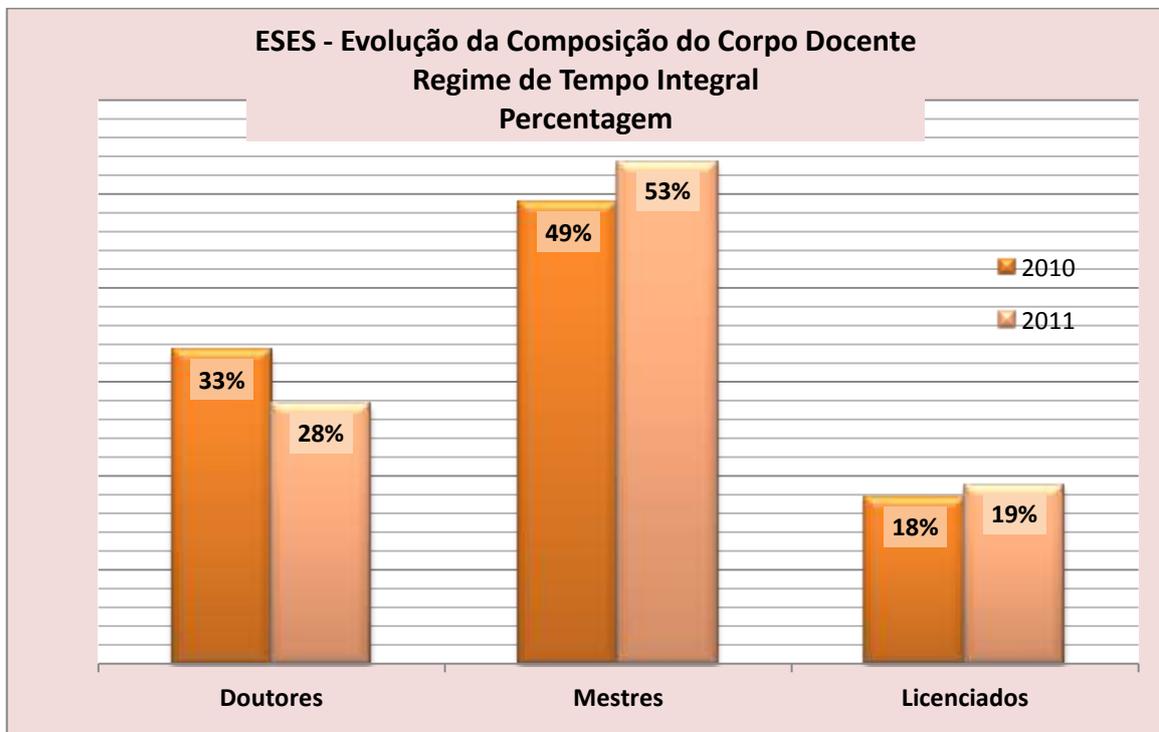
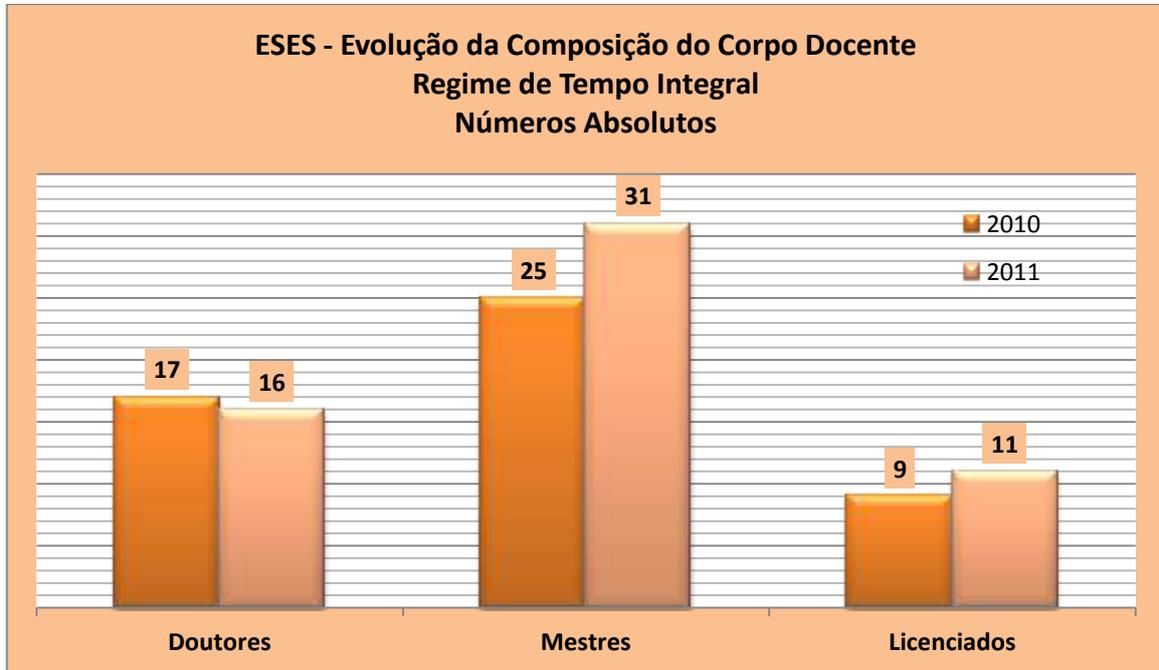


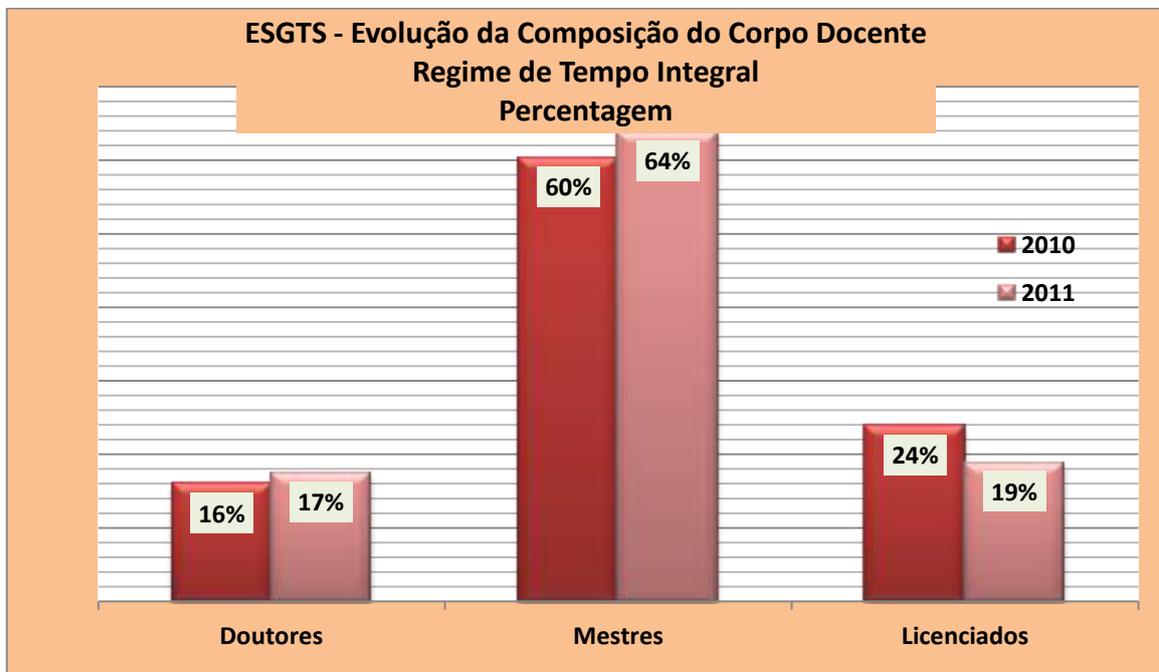
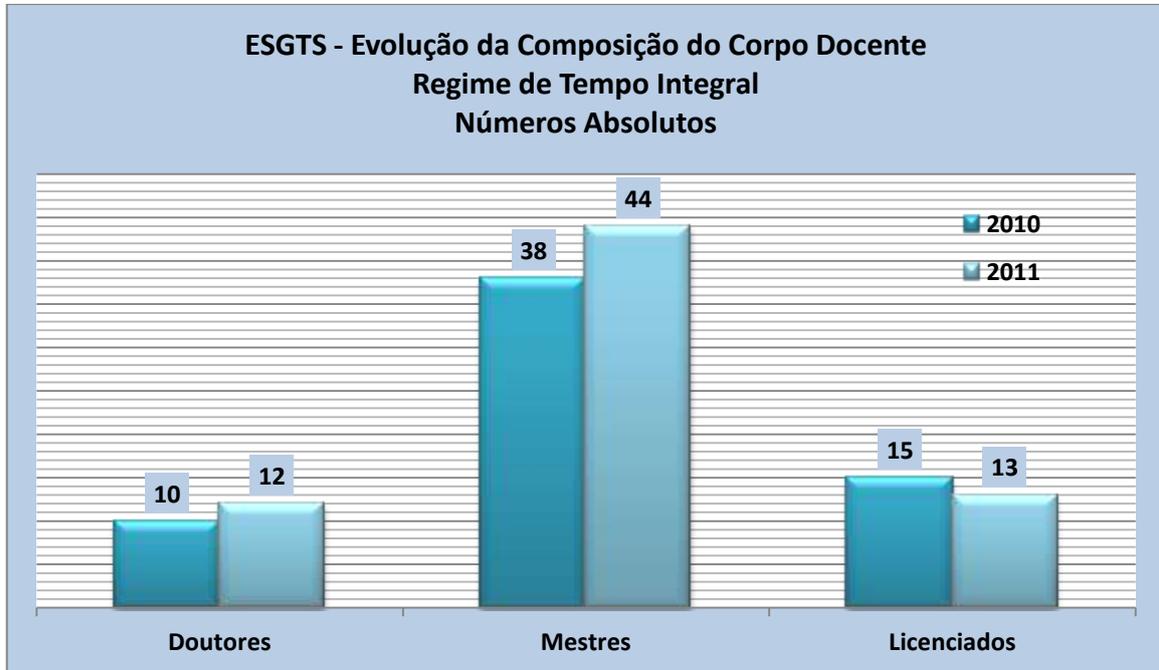
Quanto á evolução da qualificação do corpo docente, verificamos que globalmente aumentou em 1% o peso dos Doutores e em 5,4% a percentagem de Mestres, ao passo que a percentagem de licenciados decaiu 6,3%, os que significa que a qualificação do corpo docente de 2010 para 2011 progrediu a um ritmo muitíssimo satisfatório.

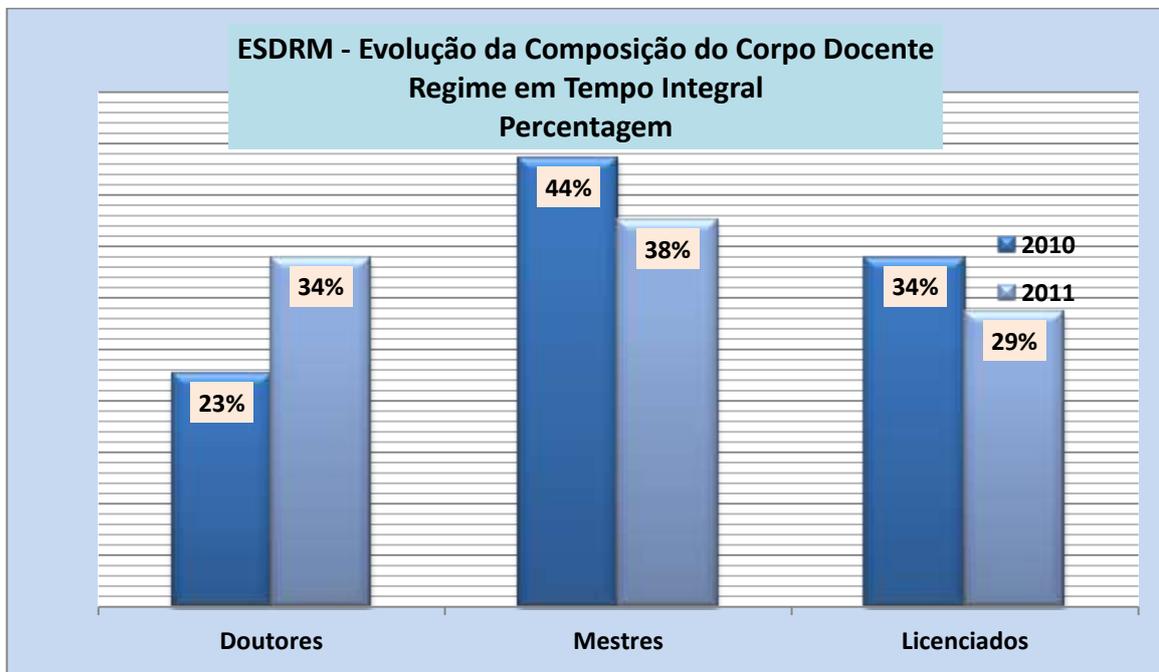
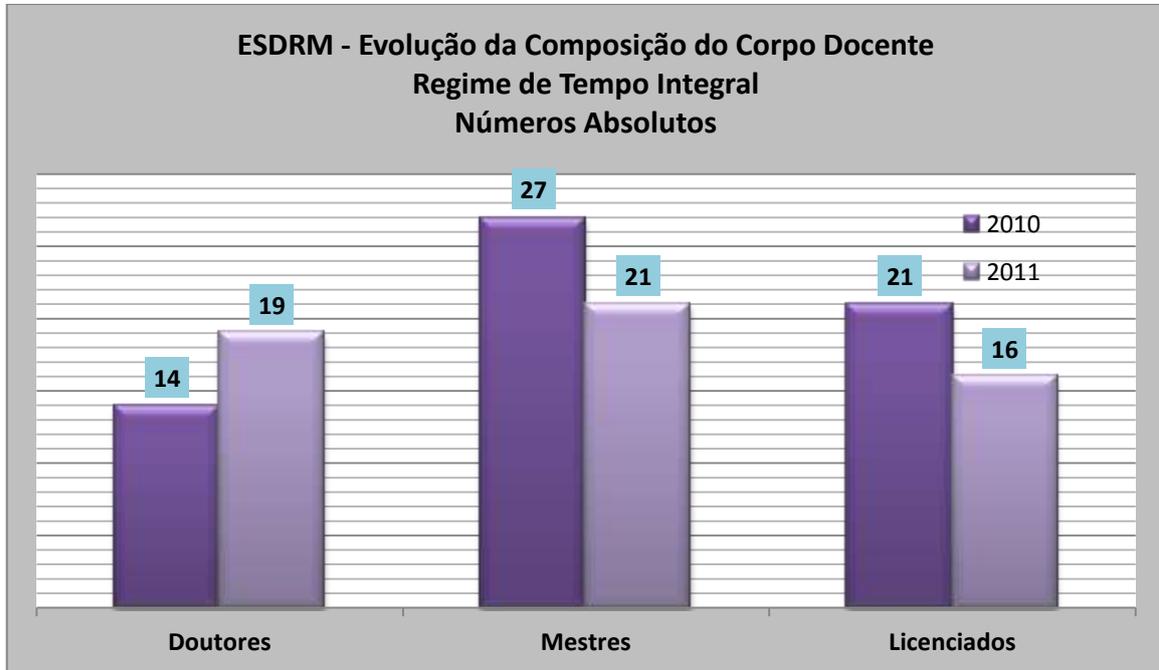
Este aumento de qualificação do corpo docente foi comum a qualquer uma das escolas.

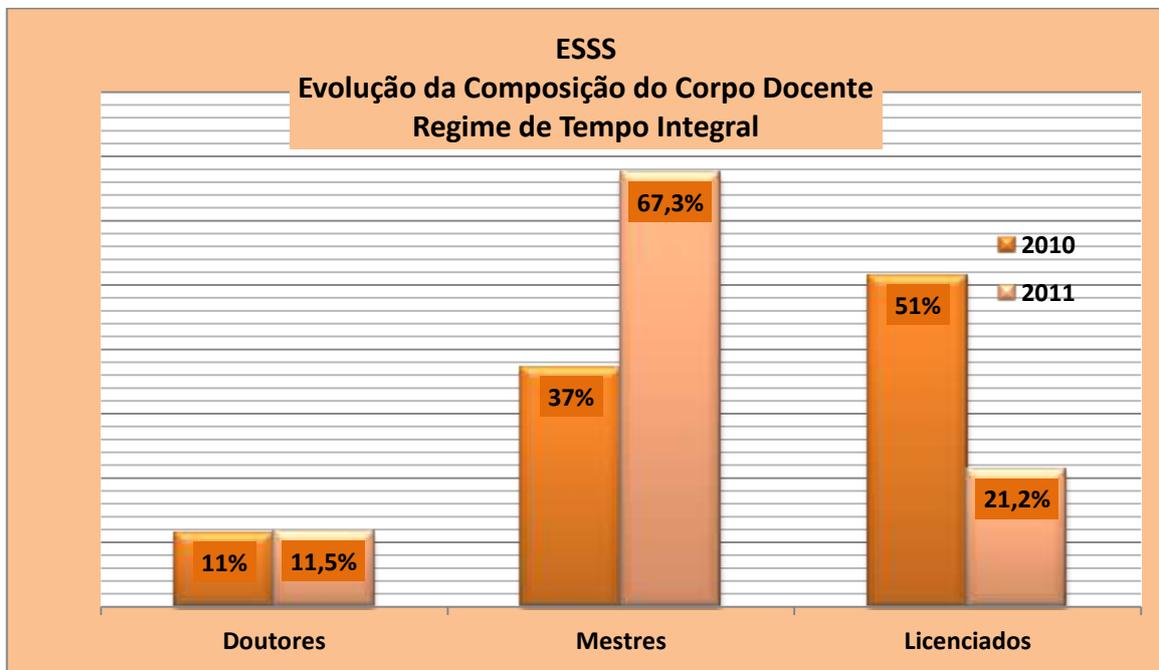
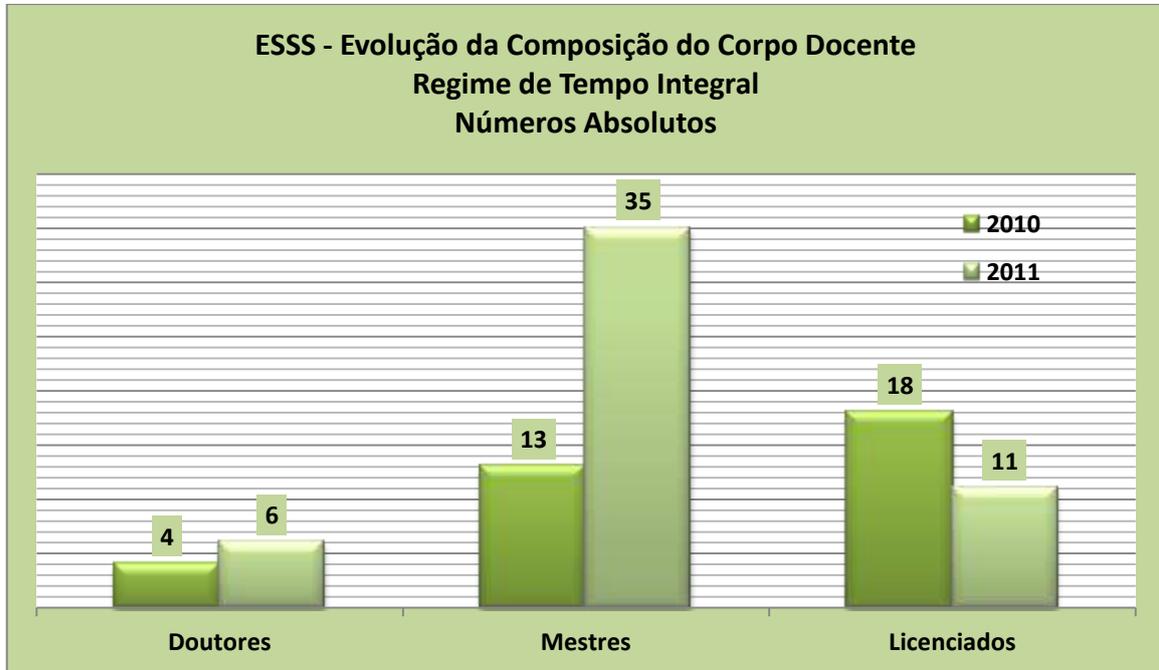




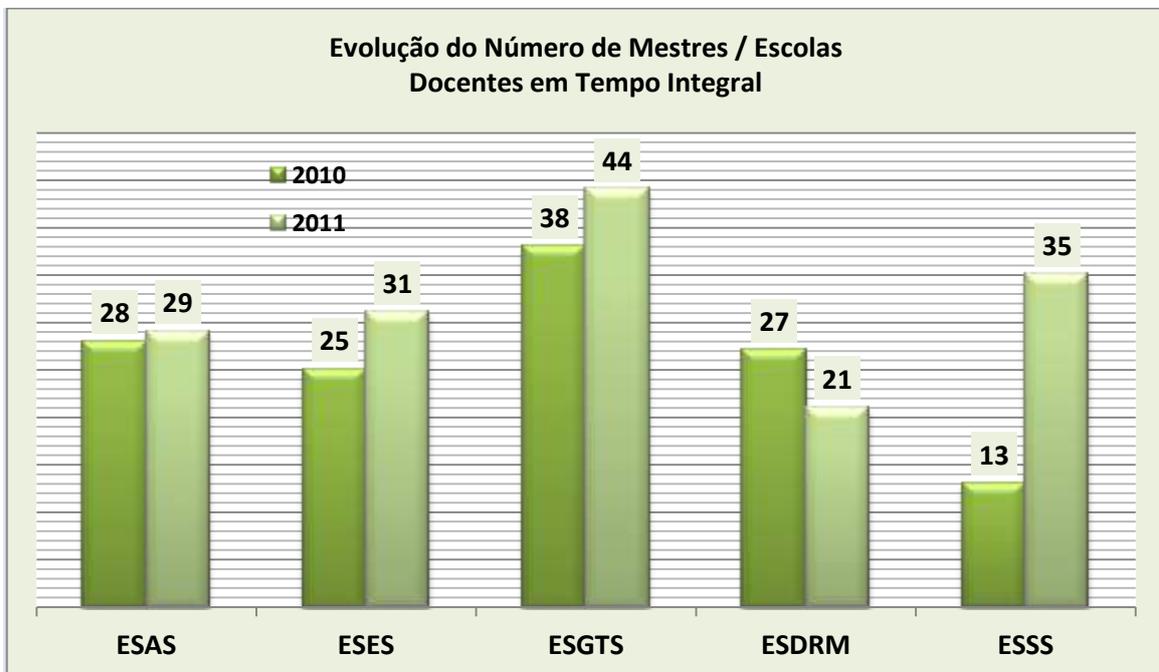
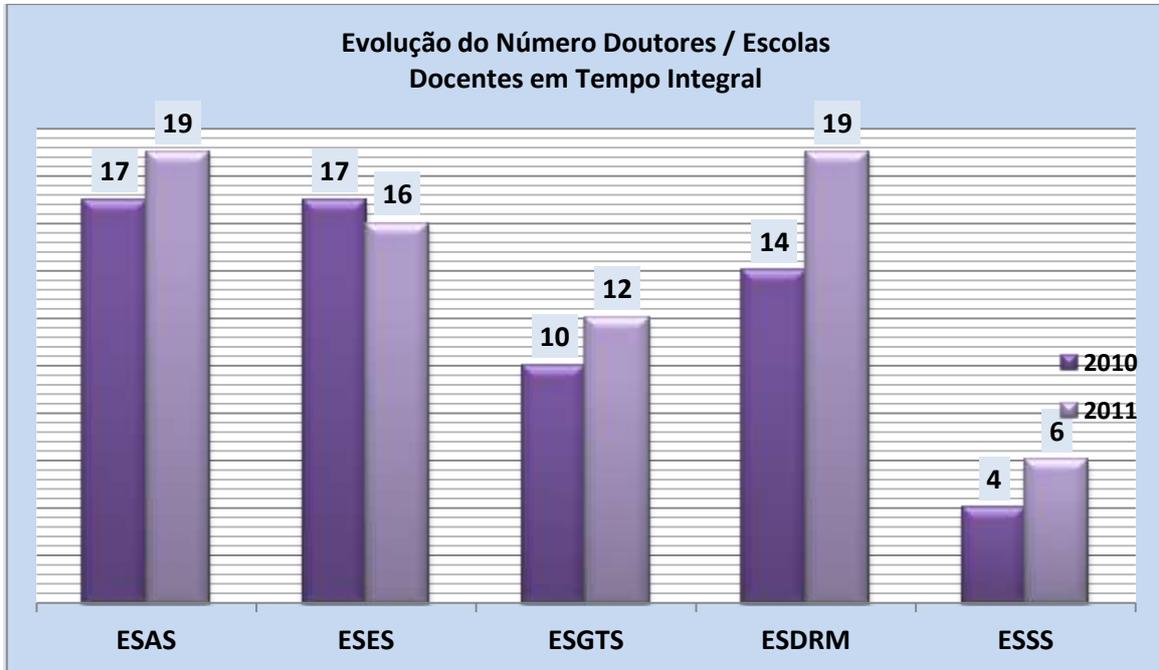


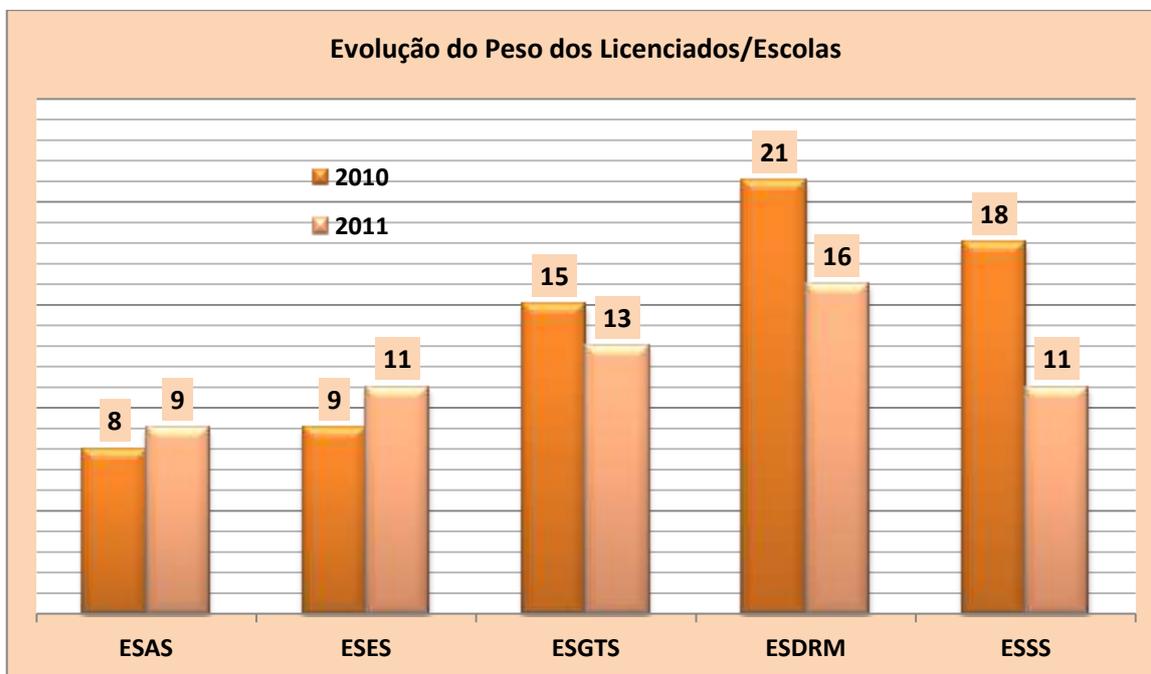






Relatório de Atividades 2011





EE2 - 1. Concursos para atribuição do título de Especialista

O Artigo 48.º da Lei 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) determina que no âmbito do ensino politécnico seja conferido o título de especialista, o qual comprova a qualidade e a especial relevância do currículo profissional numa dada área científica para o exercício de funções docentes no ensino superior politécnico.

Posteriormente, o Decreto-lei N.º 206/2009 de 31 de Agosto vem definir os procedimentos necessários para a realização das provas para atribuição do referido título.

De acordo com aquele diploma, ao longo do ano de 2011 requereram a realização de provas 40 indivíduos, dos quais 22 estão concluídos (com aprovação) e 16 encontram-se ainda em curso e 1 foi “não admitido às provas por decisão unânime do Júri”.

Dos requerentes do título de especialista, 1 é docente das ESAS; 3 são docentes da ESGTS; 12 da ESES; 11 da ESSS; 8 da ESDRM e 5 candidatos não pertencem a qualquer unidade orgânica do Instituto.

Relatório de Atividades 2011



Requerentes ao Título de Especialista no ano de 2011

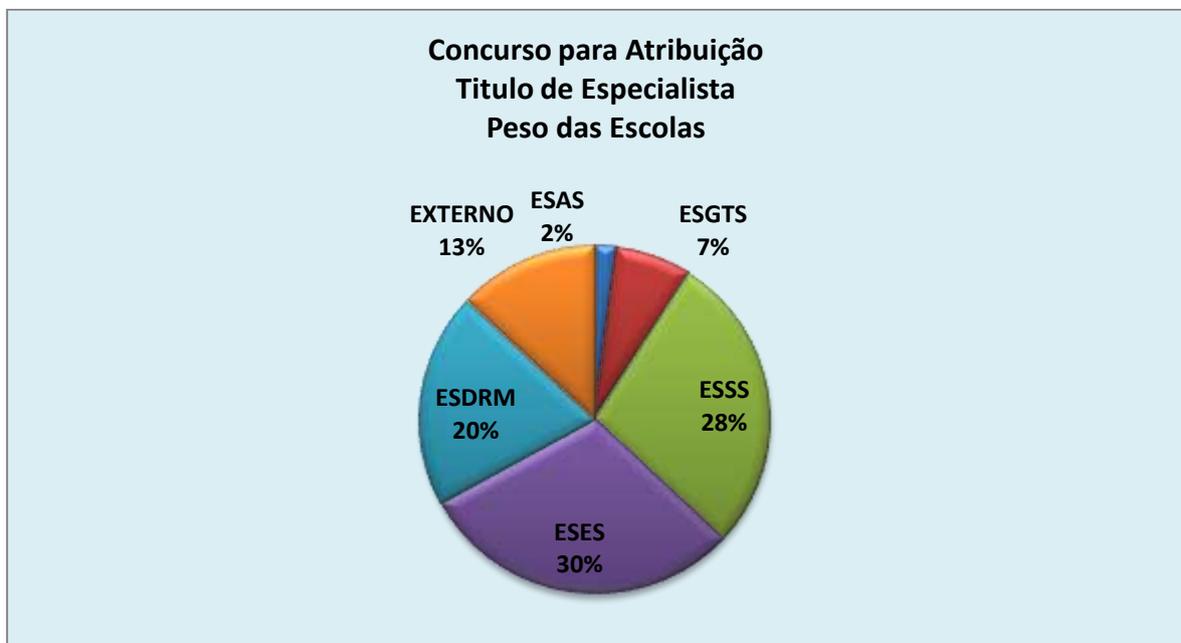
Requerente	Data Requerimento	Unidade Orgânica	Área do Título	Estado do Pedido
Maria Teresa Casanova de Araújo e Sá	04-01-2011	ESES	Psicologia	Concluído Aprovado
Gina Maria Silva Marques	24-01-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Não Aprovado
Marta Maria Gonçalves Rosa	25-01-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Rui José Sousa Rodrigues de Melo	25-01-2011	ESES	Informação e Jornalismo	Concluído Aprovado
Maria Teresa Vieira Coelho	15-02-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
José Manuel Basto Soares	23-02-2011	ESES	Pintura, Design Gráfico e Vídeo	Concluído Aprovado
Mário Edgar Limpinho Águeda Nunes	28-02-2011	Externo	Gestão Empresarial	Em curso
Ana Cristina de Castro Loureiro	24-03-2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Concluído Aprovado
Ana Luís Mateus Oliveira Chança Torres	30-03-2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Concluído Aprovado
António Nuno Bordalo Pacheco	04-04-2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Concluído Aprovado
Maria Teresa da Fonseca Horta Bordalo Pacheco	04-04-2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Concluído Aprovado
José Maurício Dias	06-04-2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Concluído Aprovado
Luís Teófilo Nunes Fortunato	15-04-2001	ESAS	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agroindustrial	Concluído Aprovado
Anabela de Jesus Duarte Escabelado Cândido	26-04-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Cassilda Vaz Sarroeira	26-04-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Maria Clara Martins Cunha André	26-04-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado

Relatório de Atividades 2011

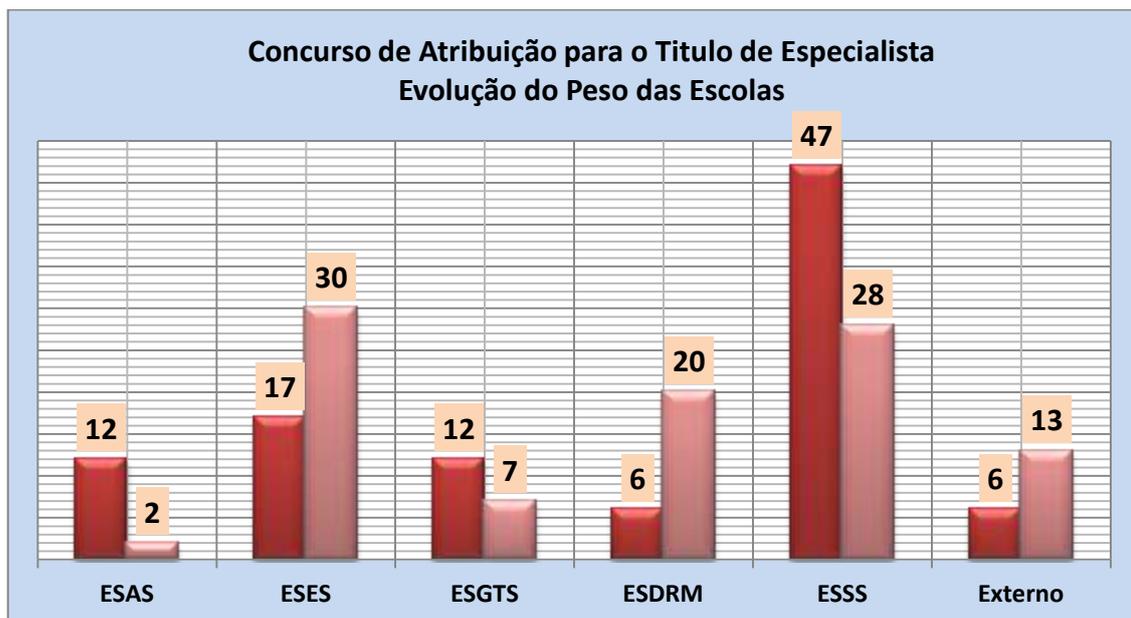
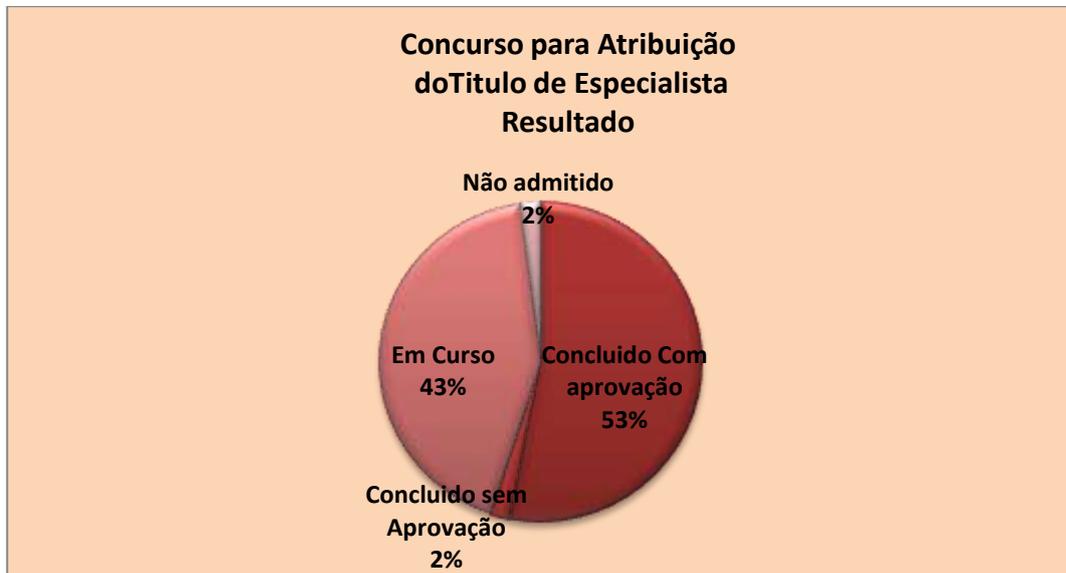
Joana Maria Aleluia Gomes Sequeira	03-05-2011	ESDRM	Psicologia Clínica e da Saúde	Em curso
Maria Celeste Gomes de Aguiar Eloy Nogueira	06-05-2011	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Sérgio Figueiredo dos Santos	24-05-2011	ESDRM	Desporto	Concluído Aprovado
Sónia Maria Aniceto Morgado	24-05-2011	ESDRM	Economia e Gestão	Em curso
Cristina Maria Costa Rodrigues Leitão	13-05-2011	ESGTS	Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Em curso
Anabela Pereira dos Santos de Sousa Vitorino	08-06-2011	ESDRM	Psicopedagogia Especial	Concluído Aprovado
Pedro Miguel Dias Felner	20-06-2011	ESDRM	Desporto - Técnicas e capacidades de um desporto específico (Ténis)	Concluído Aprovado
Maria do Carmo da Silva Figueiredo Pereira	22-06-2011	ESSS	Enfermagem	Em curso
António Manuel Vitória Vences de Brito	12-07-2011	ESDRM	Desporto - Formação de treinadores e desportivos - Técnicas e capacidades de um desporto específico (Karaté)	Em curso
Fernando Soares Canela	10-08-2011	ESGTS	Gestão e Administração	Não admitido às provas, por decisão, por unanimidade do júri
Márcio Filipe Moniz Tavares	26-08-2011	Externo	Enfermagem	Em curso
Alexandre Miguel Crispim Santos	29-08-2011	ESDRM	Desporto Modalidade Desportiva – Futebol	Concluído Aprovado
João Paulo Azevedo da Costa	29/09/2011	ESDRM	Desporto Modalidade Desportiva – Futebol	Concluído Aprovado
Cristina Maria Junceiro Novo	03/10/2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Em curso
José Manuel Travessa Morais Nunes	03/10/2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Em curso
Hugo Correia Pires de Almeida	03/10/2011	ESES	Educação e Comunicação Multimédia	Em curso

Relatório de Atividades 2011

Hélia Maria da Silva Dias	12/10/2011	ESSS	Enfermagem	Em curso
José Troeira Lourenço	12/10/2011	ESSS	Enfermagem	Em curso
Paulo Seabra de Carvalho Seabra	03/11/2011	Externo	Enfermagem	Em curso
Amélia Maria da Fonseca Simões Figueiredo	20/12/2011	Externo	Enfermagem	Em curso
Gina Maria da Silva Marques	28/12/2011	ESSS	Enfermagem	Em curso
Miguel João Martins Nogueira	28/12/2011	ESGTS	Contabilidade Financeira	Em curso
Sílvia Raquel Carvalho de Castro	29/12/2011	ESES	Artes Visuais e Produção dos Média	Concluído Aprovado
Maria Clara Batalha Reis Roquette Viana Neto	30/12/2011	Externo	Enfermagem	Em curso



Relatório de Atividades 2011



EE2 - 2. Concursos para admissão e Progressão na Carreira

Dando cumprimento ao desígnio da valorização e da progressão na carreira, foi deferido pelo Presidente no Instituto Politécnico de Santarém, o pedido de abertura de Concurso de Provas Publica, da docente da ESGTS Dra. Ana Isabel Costa. O processo foi remetido à respetiva Escola.

Relatório de Atividades 2011

Por não satisfazerem os requisitos legais existiram 6 pedidos que foram indeferidos.

Concursos com Provas Documentais

Escola	Edital /Aviso	Categoria	Nome	Data início funções	Total
ESAS	Nº 930/2010, de 24/9	Prof. Coordenador	Mª Paula Sousa Ferreira SM Pinto	05/09/2011	2
	Nº 891/2011, de 26/11/2011	Prof. Coordenador	Em curso	---	
ESDRM	Nº 117/2011, de 31/01/2011	Prof. Coordenador	Susana Franco	02/6/02011	2
	Nº 319/2011, de 29/03/2011	Prof. Coordenador	Carla Borrego	5/09/2011	
Total					4

EE2 - 3. Qualificação do pessoal não docente

Ações de Formação/2011

Nome	Formação	Data	Horas	Local
Mª Alice Luís	Regime Jurídico CTFP, Férias, Faltas e Licenças	26 a 28/09/2011	21H	INA
Dina Nunes	Contabilidade Pública	07 a 11/11/2011	30H	INA
Helena Bento	Contabilidade e Gestão Orçamental	19 a 23/11/2011	30H	INA

EIXO ESTRATÉGICO 3 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

EE3 - 1. Celebração de protocolos

EE3 - 1.1. Instituições gerais

Entidade	Data de Assinatura	Âmbito
TuriPortugal	Dezembro de 2011	Implementação de parcerias conjuntas
Desmor	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de Montemor-o-Novo	Dezembro de 2011	Organização e implementação de CET
Escola Profissional Rio	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET

Relatório de Atividades 2011



Maior		
Câmara M. do Cartaxo	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Health Club Corpo Livre	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de Sines	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Turriespaços, EEM	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de Almeirim	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de Abrantes	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de Coruche	Dezembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Fundação para a Computação Científica Nacional	Novembro de 2011	Alojamento da revista científica no Serviço de Alojamento de Revistas Científicas (SARC), no quadro da iniciativa RCAAP
Câmara M. de Ílhavo	Novembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Oeiras Viva	Novembro de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Risa	Novembro de 2011	Colaboração e cooperação
Hospital Vila Franca	Novembro de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Academia dos Bichos	Outubro de 2011	Utilização dos cavalos da ESAS pelos alunos da Academia dos Bichos
Tecniferti	Outubro de 2011	Apoio técnico e pedagógico
Italagro	Outubro de 2011	Apoio técnico e pedagógico
Apave	Outubro de 2011	Apoio técnico e pedagógico
Atlantikspot	Outubro de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito do Desporto
Fundação para a Computação Científica Nacional	Outubro de 2011	Serviço Educast@FCCN
Mosqueteiros	Outubro de 2011	Intercâmbio de projetos de investigação e prestação de serviços à comunidade
Incentea	Setembro de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito do Desporto
Competir	Setembro de 2011	Intercâmbio de formação/formadores para CET
EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza	Julho de 2011	Colaboração e intercâmbio ao nível da investigação, formação e qualificação dos agentes locais
Centro Formação Lezíria-Oeste	Julho de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Herdade Vale Barqueiros	Julho de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito de análises laboratoriais e desenvolvimento de estágios de alunos
Câmara M. de Azambuja	Junho de 2011	Intercâmbio de serviços
Câmara M. da Lourinhã	Junho de 2011	Intercâmbio de serviços

Relatório de Atividades 2011



DRAP – Direção Regional de Agricultura e Pescas	Junho de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal	Maio de 2011	Intercâmbio de serviços
Colégio Rainha D. Leonor	Maio de 2011	Intercâmbio de serviços
Fundação para a Computação Científica Nacional	Abril de 2011	Regula os termos e condições do comodato do equipamento cedido pela FCCN
Fundação Alter Real	Abril de 2011	Cooperação no âmbito de reprodutores da raça Sorraia
Associação Cinegética da Golegã	Abril de 2011	Concessão de zona de caça associativa
Caldas Editora, Lda.	Abril de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Virtual Net	Abril de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Câmara M. de F do Zêzere	Abril de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
SWS Soluções	Abril de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
CNEMA	Abril de 2011	Estágios dos alunos no âmbito de CET
Cordeiro d'Arco	Março de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Hortofrutícolas Campelos, SA	Março de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito de análises laboratoriais
Entidades várias	Março de 2011	Cedência de parcelas de terreno da Quinta do Bonito
Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo	Fevereiro de 2011	Colaboração e desenvolvimento de ações no âmbito do programa PROVERE da CCDR-A
Câmara M. de Benavente	Fevereiro de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito do Desporto
Empresa Paula Cristina dos Santos Augusto	Fevereiro de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito de análises laboratoriais
Bayer CropScience	Janeiro de 2011	Intercâmbio de serviços no âmbito do Setor de Proteção Vegetal

EE3 - 1.2. Instituições de Ensino Superior

Entidade	Data de Assinatura	Âmbito
Universidade de Cabo Verde	Dezembro de 2011	Estabelecimento e fomento da cooperação académica, científica, técnica e cultural
Universidade de Mato Grosso - Brasil	Novembro de 2011	Cooperação técnica e académica nas áreas científicas e do conhecimento
CONIF – Conselho	Novembro de	Fomento da cooperação e da mobilidade

Relatório de Atividades 2011

Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Brasil	2011	académica no âmbito do estudo, ensino, pesquisa e desenvolvimento, aperfeiçoamento e transferência de tecnologia e conhecimento
ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas	Novembro de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
IP Setúbal	Outubro de 2011	Colaboração e desenvolvimento de ações no âmbito do programa PROVERE da CCDR-A
Centro Celso Suckow - Brasil	Outubro de 2011	Intercâmbio de professores, estudantes e técnicos administrativos. Organização e realização de eventos
Universidade da Lituânia	Outubro de 2011	Cooperação na implementação e desenvolvimento de um "Programa de Estudos Conjunto" em Tecnologias Sociais
Universidade de Goiás - Brasil	Setembro de 2011	Intercâmbio de formação e serviços de interesse recíproco. Dinamização da mobilidade entre alunos e professores
Universidade Estadual Paulista - Brasil	Junho de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Universidade Federal do Pará - Brasil	Abril de 2011	Promoção da cooperação técnica e científica internacional e interuniversitária, nas suas vertentes humanas e materiais
Universidade de Kimpa Vita - Angola	Março de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências	Março de 2011	Intercâmbio de formação e serviços
Universidade de Católica	Janeiro de 2011	Intercâmbio de formação e serviços

EE3 - 2. Projecto "A Cultura Avieira a Património Nacional"

O projeto dos Avieiros até 2011 tem sido um projeto i) de investimento composto maioritariamente por PMEs; ii) dependente do sucesso da construção de um novo destino turístico em Portugal, ou Rota - com base no rio Tejo; iii) dependente da reabilitação das aldeias Avieiras; iv) potencializador de investimento dos empresários privados; v) que depende da dinâmica das autarquias onde as aldeias se localizam.

O facto de depender da reabilitação das aldeias, destas não se encontrarem, na maioria legalizadas, e de necessitarem da aprovação dos planos de pormenor dependentes de entidades exteriores à CCDR do Alentejo, nomeadamente a ARH-Tejo e a CCDR-LVT,

Relatório de Atividades 2011

fez com que, durante este ano, se efetuassem inúmeras reuniões com os executivos autárquicos e as entidades acima referidas.

Apesar dos esforços, os constrangimentos encontrados com as diversas entidades envolvidas, levaram a descativações de projetos de pequena dimensão, havendo a adesão de novos consortes. Este fato obrigou à reprogramação financeira e temporal, que, tendo sido aprovada em novembro, foi prolongada até julho de 2013.

Um dos objetivos prioritários da Estratégia de Eficiência Coletiva é a candidatura da cultura Avieira a património nacional, hoje reforçada com as condicionantes da legalização das aldeias avieiras e dos constrangimentos referidos pelas câmaras municipais.

Neste sentido, o IPS tem procurado gerir os protocolos de cooperação nomeadamente, com as instituições de ensino superior Este facto permitiu articular com a UIIPS a organização desta candidatura.

Assim, durante este ano ocorreu o II Congresso Nacional da Cultura Avieira, na ESES em 17 e 18 de junho.

Como síntese de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto referenciamos:

Síntese de atividades do projeto da cultura avieira a património nacional

Reuniões Câmaras /Juntas Freguesia	18
Reuniões Direção Executiva	6
Reunião Conselho de Orientação e fiscalização	1
Reuniões com ARH-Tejo	1
Reuniões com CCDR- LVT	3
Reuniões com a CCDR-A e INAlentejo	3
Encontros com Comunicação Social	3
Reuniões de preparação de protocolos	3
Protocolos	8
Congresso da cultura avieira	1
Reuniões com Agências para o Desenvolvimento	2
Reuniões específicas com consortes	8
Dinamização da Candidatura a Património Nacional	39

Reuniões técnicas de preparação de propostas QREN/Provere	1
Reuniões com Grupos de Trabalho (candidatura a P.N.)	4
MARCA AVIEIRA - com IADE	4

Protocolos assinados no Âmbito do Projeto

Câmara Municipal de Santarém
Câmara Municipal do Cartaxo
Câmara Municipal da Azambuja
Câmara Municipal de Almeirim
Câmara Municipal de Alpiarça
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Entidade Regional de Turismo de Lisboa
Sociedade de Geografia de Lisboa
Instituto Politécnico de Setúbal

EE3 - 3. Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

O parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, é um projeto global da NUT II que resulta do consenso obtido entre diversos parceiros regionais no quadro do Sistema de Ciência e Tecnologia Regional.

O PCTA assenta na e Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo criada em 2008, agregando as Instituições de Ensino Superior, os Centros de Investigação e Conhecimento, a Agencia de Desenvolvimento Regional do Alentejo, as Autarquias E as Empresas.

O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo é uma rede formal, baseada nas oportunidades que os diferentes estabelecimentos de ensino superior vão gerar, bem como no desenvolvimento nos próximos anos das acessibilidades, da logística, das comunicações e dos equipamentos.

Estas oportunidades serão, num futuro, próximo potenciadas pela utilização dos fundos estruturais que se perspetivam para a região num horizonte temporal próximo.

Relatório de Atividades 2011

Deste modo, o PCTA, irá procurar responder à necessidade de promoção dos recursos humanos em atividades de I&D, e à necessidade de basear essa promoção num modelo assente na proximidade, quer local, quer de conhecimento. Procura definir e montar um sistema de mediação e acompanhamento entre a oferta científica e tecnológicas as necessidades das empresas da região alentejana. Sendo aqui entendido o Alentejo numa perspetiva que cobre o também território da chamada Lezíria do Tejo, região a qual se caracteriza, entre outros aspetos, por um baixo índice de inovação empresarial e pouca competitividade económica regional.

Assim, a estratégia definida para a implementação de um parque de Ciência e Tecnologia, assume-se como uma resposta dos recursos endógenos regionais da área de I&D., aos desafios sentidos regionalmente, designadamente em termos de qualificação de base económica regional e de aumento da sua competitividade. Para além disso apoia-se ainda nas orientações definidas pelos diferentes instrumentos de planeamento estratégico e de ordenamento do território, com especial destaque para o Plano Regional de Inovação do Alentejo e para o Plano Regional de Desenvolvimento do Território.

Considerando as especificidades regionais, as dinâmicas empresariais e a localização dos estabelecimentos de ensino superior (Beja, Évora, Portalegre e Santarém), desenvolveu-se uma estratégia e um modelo funcional de gestão do PCTA, assente no conceito de “ valor em rede “ As interações geradas pelo estabelecimento desta rede poderão revestir-se de natureza material ou imaterial, traduzindo a articulação de recursos, infra estruturas e equipamentos, mas também de conhecimento, planos e infraestruturas de comunicação, promoção e internacionalização com vista à obtenção de objetivos comuns.

São três, os domínios estratégicos em que se fundamenta o PCTA:

- Área de I&D e Inovação
- Área de Transferência Tecnológica e Incubação
- Área de Serviços Comuns

São promotores do PCTA:

Estabelecimentos de Ensino Superior

- Universidade de Évora

Relatório de Atividades 2011

- Instituto Politécnico de Beja
- Instituto Politécnico de Portalegre
- Instituto Politécnico de Santarém

Centros de Investigação e Conhecimento

- CEVALOR
- CEBAL
- LNEG
- COTR
- INRB/INIA
- ICT-VR
- ADRAL

São parceiros do PCTA:

- Câmara Municipal de Évora
- Câmara Municipal de Beja
- Câmara Municipal de Portalegre
- Câmara Municipal de Niza
- Câmara Municipal de Elvas
- Câmara Municipal de Rio Maior
- Lógica
- Sines Tecnopolo
- Núcleo Empresarial da Região de Évora
- Núcleo Empresarial da Região de Beja e Alentejo Litoral
- Associação Nacional de Jovens Empresários

São objetivos gerais do PCTA:

- Criação de um ambiente propício à inovação e à transferência de conhecimento vocacionado para o mercado;
- Constituição de alianças estratégicas com outros centros do conhecimento a nível nacional e internacional que permitam o desenvolvimento e a partilha de conhecimento do PCTA;

Relatório de Atividades 2011

- Aumento da competitividade empresarial por via da integração tecnológica e da inovação e criação de valor acrescentado e aumento da competitividade regional;
- Valorizar os recursos, potencialidades e conhecimentos partilhados e os fatores de diferenciação;
- Fortalecimento do sistema de C&T com vista ao desenvolvimento e apoio aos sectores tradicionais e emergentes da base económica regional;
- Acessibilidade ao empreendedorismo – Desenvolvimento de uma política regional de apoio ao empreendedorismo;
- Criação de novos públicos empresariais – aposta na promoção nacional e internacional das competências do CPTA,
- Afirmação da região Alentejo enquanto região inovadora e com fortes competências na área tecnológica e científica;
- Revitalização Urbana – afirmar os centros urbanos enquanto pólos de desenvolvimento sustentável através do recurso à inovação a assente nas áreas da ciência e tecnologia.

Tipologia de Projectos

- Infraestruturas de incubadoras
- Projetos de transferência de tecnologia e conhecimento para as empresas
- Projectos de apoio e incentivo a uma cultura empreendedora
- Projectos de atração de investimento e internacionalização do parque
- Projectos de qualificação e reforço de competência

Candidaturas do IPS no Âmbito do PCTA

Unidade Orgânica	Projeto	Parceria	Descrição do Projeto
Escola Superior Agrária/ Unidade de investigação	Unidade de sistemas de Agricultura e Sustentabilidade	Agrotejo, Agromais, Agroterra, Agtocampestre, Associação de Agricultores do Ribatejo, Achar, Bonduelle, CCRV, Aproder, Interaves, I-nia, COTHN, Irricampo, Valiinvest, Compal	Construção de uma estufa compartimentada de vidro polivalente. Construção de um horto agrícola. Abertura de furo e instalação da respetiva rede de distribuição de água. Reequipamento de laboratórios.

Relatório de Atividades 2011

<p>Escola Superior de Desporto de Rio Maior / Escola Superior de Saúde de Santarém</p>	<p>Observatório do Desporto e Saúde</p>	<p>IPB – Escola Superior de Educação e Escola Superior de Saúde da Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem e CISTS, IPP - Escola Superior de Saúde, Câmaras Municipais, Comunidades intermunicipais, Empresas Municipais de Desporto, Ginásios Clubes, Empresas de Animação e de Desporto, Hospitais da área de influência das Escolas, Centros de Saúde da Área de influência das Escolas, Unidades de Investigação, Laboratórios Farmacêuticos, Laboratórios de equipamento de diagnóstico e terapêutica, Jardins-de-infância e Escolas de 1º Ciclo, Escolas Secundárias</p>	<p>O ODS constitui-se como uma ferramenta para a monitorização de indicadores de desporto e saúde, para a promoção do desporto e saúde, para a prestação de serviços e para o desenvolvimento de estudos nestes âmbitos.</p> <p>Consubstancia-se num <i>website</i>, sendo constituído à partida, por 5 unidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Unidade de monitorização de indicadores em desporto. 2 – Unidade de monitorização de indicadores em saúde. 3 – Unidade de estudo do comportamento motor. 4 – Unidade de estudo dos estilos de vida dos jovens. 5 – Unidade de desenvolvimento profissional.
<p>Escola Superior de Desporto de Rio Maior</p>	<p>Laboratório de Investigação no Desporto</p>	<p>Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Educação de Beja, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Portalegre, Câmara Municipais (Alentejo e Lezíria do Tejo), Comunidades Intermunicipais, Empresas Municipais de Desporto, Ginásios e Clubes Desportivos, Empresas de animação desportiva e de desporto de natureza</p>	<p>O LID direciona-se para a prestação de serviços e para o desenvolvimento de estudos na área das Ciências do Desporto, em articulação com outras unidades de investigação.</p>
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>Laboratório Comunicacional Hipermédia: de Real Life a Second Life</p>	<p>CTEdu, ADRAL, Ydreams; FDTI, IPP, IPB</p>	<p>Criar um espaço em SL para o Laboratório Comunicacional Hipermédia</p>

Candidaturas/Projetos em curso no Instituto Politécnico de Santarém

Unidade Orgânica	Projeto	Parceria	Descrição do Projeto
<p>Escola Superior Agrária/</p>	<p>Unidade de Biodiversidade e Sistemas</p>	<p>Faculdade de Ciências de Lisboa, Instituto Nacional de Recursos Biológicos,</p>	<p>Monitorização da qualidade química e física e biológica de águas fluviais e estuarinas.</p>

Relatório de Atividades 2011



Universidade de Évora	Aquáticos	Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa	Avaliação da biodiversidade. Criação de espécies aquáticas em sistemas de produção. Educação ambiental.
Escola Superior Agrária	Redes Temáticas	<p>Elaborar manuais/cadernos de campo, realização de <i>workshops</i> e seminários nas fileiras estratégicas, divulgando o conhecimento existente nos vários parceiros.</p> <p>Divulgação através de revista e página de internet, entre outros dos trabalhos realizados nas diferentes áreas das ciências agrárias, permitindo uma maior divulgação de todo o trabalho científico e académico entre outros realizado pelas diferentes entidades parceiras, dando a conhecer o trabalho produzido como também disponibilizar as fontes que o produzem.</p> <p>Desenvolver Software para a gestão de explorações do mundo rural.</p>	<p>Universidade do Algarve, Instituto Politécnico de Coimbra, Associação Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico da Guarda, Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Instituto para o Desenvolvimento e Investigação em Marketing, Instituto Politécnico de Bragança, Associação dos Escanções de Portugal, Agência de Desenvolvimento Regional.</p>
	<p>Proder - Valorização de Modos de Produção - Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos - Componente Vegetal</p> <p>Conservação e Melhoramento de Cucurbitáceas (Melancia e Pepino) e Solanáceas (Tomate e Pimento)</p>	<p>Conservação e Melhoramento de Cucurbitáceas (Melancia e Pepino) e Solanáceas (Tomate e Pimento) que compreende as seguintes atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de prospeção e colheita 2. Atividades de conservação e caracterização 3. Atividades de inscrição, multiplicação e certificação 4. Atividades de melhoramento 5. Atividades de divulgação 	
	<p>Caracterização Físico – Química de Óleos alimentares novos e usados para a identificação de</p>	<p>A Qualidade dos Óleos deve ser encarada como um conceito subjetivo, uma vez que a mesma é variável com a sua aplicação e funcionalidades. Os óleos</p>	<p>Regional Mercadorias - Sociedade Central de Aprovisionamento, SA Grupo Os Mosqueteiros</p>

Relatório de Atividades 2011



	<p>indicadores de degradação da qualidade.</p>	<p>alimentares, por se destinarem à alimentação humana, são géneros alimentícios aos quais se exige um rigoroso controlo analítico, por forma a assegurar a genuinidade da sua composição química, bem com a sua inocuidade e as características sensoriais sui generis.</p> <p>Os produtos alimentares apresentam uma composição química mais ou menos complexa, que se reflete na sua estrutura interna e estabilidade, com consequências nas suas propriedades reológicas</p>	
	<p>KBBE-2011-5-289157 PRICE Practical Implementation Of Coexistence In Europe</p>	<p>Combinar o conhecimento baseado na ciência natural de polinização cruzada, incluídos métodos de contenção de matérias biológicas na agricultura tendo por base o conhecimento e experiência de agricultores.</p> <p>Estudo de políticas de conveniência diferentes sobre os custos, a viabilidade de alcançar cadeias de abastecimentos segregadas bem como as suas implicações.</p> <p>Investigar o custo de práticas de determinados Estados-Membros incluindo soluções inovadoras escolhidas pelos agricultores para reduzir custos de forma viável na exploração agrícola e a nível da cadeia de suplementos.</p> <p>Desenvolvimento de <i>software</i> de forma a analisar diferentes estratégias de apoio à decisão.</p>	<p>Technische Universität München, Germany Julius Kühn Institut, Germany EU Joint Research Centre Institute for Health and Consumer Protection (IHCP) EU Joint Research Centre Institute for Prospective Technological Studies (IPTS) Institut de la Recherche Agronomique, France Università del Sacro Cuore, Italy Schenkelaars Biotechnology Consultancy, Netherlands University of Agricultural Sciences and Veterinary Medicine, Romania University of Reading, United Kingdom Instituto de Investigación y Tecnología Agroalimentaria Universitat de Girona GeoSys, France Bundesamt für Verbraucherschutz und Lebensmittelsicherheit, Germany Instituto Politécnico de Santarém, Portugal Eidgenössisches Volkswirtschaftsdepartement, Switzerland</p>

Relatório de Atividades 2011

Escola Superior de Desporto	ELF-E – Learning Fitness	Formação de profissionais do Fitness	Universita' Degli Studi Di Roma La Sapienza
Escola Superior de Desporto	European Bachelor in Physical Activity and Lifestyle Counselling	Formação em conjunto de profissionais em atividade física	Hanzehogeschool Groningen
Escola Superior de Desporto	Efeito da carga biomecânica no sistema esquelético na mulher durante a gravidez e pós-parto	Desenvolvimento de recomendações para a construção de programas específicos para a grávida, para a prevenção da dor e da diastasis recti e para melhorar os modelos biomecânicos.	Faculdade de Motricidade Humana; Centro Interdisciplinar de estudos da Performance Humana
Escola Superior de Educação	TOODLER Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early childhood Road	Tem como principal finalidade apoiar educadoras e educadores na organização de respostas educativas que promovam uma maior igualdade de oportunidades através do desenvolvimento de um conjunto de diferentes propostas curriculares para apoiar a aprendizagem dos "toddlers" (18 aos 36 meses) em particular se em situação de desvantagem socioeconómica ou de conhecimento da língua. Pretende-se fortalecer a formação de um profissional reflexivo de forma a proporcionar as crianças uma oportunidade justa na aprendizagem ao longo da vida. O projeto centra-se no desenvolvimento de respostas educativas para os <i>toddlers</i> e investiga diferentes abordagens para promover a sua aprendizagem.	University of Stavanger Norway; University College South Denmark, Haderslev Denmark; West University of Timisoara Romania; University College Arteveldehogeschool Gent Belgium; Kingston university London United Kingdom; University of Education Schwäbisch Gmünd Germany; Universitat Ramon Lull Barcelona Spain; Haute Ecole Libre Mosane Liège Belgium.
Escola Superior de Educação	Promover o espírito empreendedor desde o início do Ensino Básico – EmpCriança	Destina-se a dotar os/as docentes com um enquadramento teórico básico do tema e estratégias de abordagem e exploração dos referidos materiais. A ação visa tornar um conjunto de docentes capazes de utilizar essa	Nersant

Relatório de Atividades 2011



		<p>conceptualização para promover, de acordo com os objetivos do referido Plano de Educação para o Empreendedorismo, a educação para o empreendedorismo, o conhecimento e a inovação desde os primeiros anos da escolaridade obrigatória, criando ambientes motivadores, gratificantes e exigentes que, em contextos formais, promovam melhores aprendizagens nas crianças a frequentar o 1.º Ciclo.</p>	
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>REDINTER</p>	<p>Coordenar o grupo de trabalho “Moyens de communication et de dissémination et diffusion des travaux académiques du réseau”, no que diz respeito à publicação de 3 números da revista da Redinter, que será da responsabilidade do Instituto Politécnico de Santarém.</p>	<p>Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa</p>
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>Ação de Formação Contínua no âmbito do Programa Nacional Ensino do Português (PNEP)</p>	<p>Formação Contínua de Professores – 1.º Ciclo, devidamente acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.</p>	<p>Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha e de Santa-Iria Tomar.</p>
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>Projeto de Formação Contínua em Matemática para professores do 1º e 2.º ciclos do Ensino Básico)</p>	<p>Projeto de Formação Contínua da Matemática no ensino básico para professores do 1.º e 2.º ciclos é um projeto que tem como objetivo melhorar as aprendizagens matemáticas dos alunos portugueses e contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores.</p>	<p>Direção-geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular</p>
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>Centro de Competências TIC</p>	<p>Coadjuvar a ação da DGIDC no apoio, desenvolvimento e divulgação, junto das escolas e/ou agrupamentos, de projetos e atividades lançadas pela DGIDC, no domínio do uso educativo das TIC.</p>	<p>Direção-geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular (DGIDC)</p>
<p>Escola Superior de Educação</p>	<p>Projeto em Igualdade de Género</p>		<p>Comissão para Igualdade do Género</p>

Relatório de Atividades 2011



Escola Superior de Gestão	PROALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa Sectorial Leonardo da Vinci – Mobilidade 2011 – Projeto nº 2011-PT1-LEO02-08203	Mobilidade	Loughborough College
Escola Superior de Gestão	Comissão Europeia – Convenção-Quadro nº PT02-11091/2008, Ação nº SI2.587825 (Centro de Informação Europe Direct de Santarém)	Informação Divulgação da União Europeia	Parcerias contratualizadas com câmaras municipais do distrito (21), escolas de diversos níveis de ensino, ONG's e organizações do 3º Sector, empresas e associações empresariais e profissionais, órgãos de comunicação social (local /regional). A rede de parceiros em 2011 envolveu cerca de 50 entidades.
Escola Superior Agrária	FUTUROLIVE - Efeitos das alterações climáticas na cultura, produção e economia do olival	Estudo do Efeitos das alterações climáticas na cultura, produção e economia do olival “fenologia e fertilidade” doenças e pragas mais significativas”	Instituto Politécnico de Bragança; Universidade do Algarve; Fundação da Faculdade de ciências; Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P.; Fio Dourado transformação e comercialização de Produtos Olivícolas, Lda.; Instituto Politécnico de Santarém; Centro de estudos de Engenharia Rural; Instituto superior de Agronomia;
Escola Superior Agrária	Novos agentes antidiabéticos a partir de Genista tenera.- Isolamento, caracterização estrutural, síntese e mecanismo de ação.	Investigação e desenvolvimento de novos fármacos para o controlo da diabetes	Fundação da Faculdade de Ciências; Secretaria Regional do Ambiente e recursos Naturais da Madeira; Instituto Politécnico de Santarém; Centro de Química e Bioquímica; Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
Escola Superior Agrária	Dinâmica das doenças parasitárias emergentes de ecossistemas dulçaquícolas na bacia do Rio Geba (Guine- e a suas repercussões em Saúde Pública.	Determinação dos fatores que permitem a presença dos parasitas e hospedeiros, caracterização dos parasitas emergentes de ecossistemas de água doce, diagnóstico clínico e tratamento e prevenção do risco	Instituto de Investigação Científica e Tropical; Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge; Instituto de Higiene e Medicina Tropical; Instituto Superior Técnico; Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto Politécnico de Santarém.
	Projeto Âncora 10- A cultura Avieira a Património Nacional – Gestão,	Criar um novo destino e obter o reconhecimento da cultura avieira com	

	Coordenação e Execução da Estratégia de Eficiência Coletiva	Património Nacional	
	Poliempreende 7.º Edição	Empreendedorismo, formação divulgação e implementação	Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Cávado e do Ave, Beja , Bragança Castelo Branco, Guarda Leiria , Portalegre Porto, Santarém, Tomar, Coimbra, Viseu e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

EE3 - 3.1. Projetos sem financiamento - ESE

Designação: Sorrir á vida / Prevenir e Sorrir à Vida Reduzir da Associação de Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém (ADSCS)

Parceiros: 1) **Prevenção e Redução:** Município de Santarém, Escola Superior de Educação, Junta Freguesia S. Nicolau, Junta Freguesia S. Salvador e Santa Casa Misericórdia Santarém.

2) **Reinserção:** Município de Santarém, Junta Freguesia S. Nicolau, Junta Freguesia S. Salvador, Santa Casa Misericórdia Santarém e Associação Picapau.

Breve descrição: Cedência de espaços (salas) para a organização de atividades com o público-alvo ou com as parceiras.

Procede à Supervisão da equipa no âmbito do trabalho de animação comunitária e faz o envolvimento de estágios curriculares nas atividades do projeto.

EE3 - 3.2. Projetos sem financiamento – ESA (com a participação do docentes da ESA)

- Programa Operacional de Produtores de Frutas e Produtos Hortícolas
Otimização do sistema de produção de tomate de indústria na região do Vale do Tejo
- REMDA-OLIVAL e de para a monitorização e divulgação das melhores praticas agroambientais para o olival

Relatório de Atividades 2011

- Estudo das melhores condições de extração de azeite de diversas variedades de azeitona utilizadas em Portugal
- Acompanhamento da evolução dos teores em nutrientes e em azeite, na azeitona, ao longo do seu processo de formação e do binómio qualidade-extractibilidade após a colheita
- Laboratório de Biologia da Doença e do Stress, ITQB, Oeiras
Human intervention studies of highly antioxidant fruits
- Desenvolvimento de Novos Produtos Vinagreiros: conserva “Fresh Pack” de frutos em vinagre
- Medida FP7 (2011-2013)
AGROBIOFILM PROJECT. Development of Enhanced Biodegradable Films for Horticulture and Viticulture
- PEst-OE/AGR/UI0245/2011
Projeto Estratégico - UI 245 - 2011-2012
- PTDC/AGR-CFL/114826/2009
Potencial de espécies lenhosas autóctones para a produção de energia a partir da biomassa
- Contaminação ambiental por parasitas de canídeos de zonas urbanas e rurais do Ribatejo e Oeste e do Vale do Tejo, em colaboração com o IICT/DES e Câmaras Municipais dos concelhos envolvidos

EIXO ESTRATÉGICO 4 - REFORÇO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

EE4 - 1. Unidade de investigação

Durante o ano de 2011 a UIIPS definiu 10 linhas de investigação, aprovadas em CC da UIIPS:

- Linha de investigação: LITERACIAS MULTIMODAIS - Coordenação: Clara Ferrão;
- Linha de Investigação: E-LEARNING - Coordenação: Maria Barbas (ESES);
- Linha de investigação: ALIMENTAÇÃO HUMANA - Coordenação: Marília Henriques e Ana Neves (ESAS);

Relatório de Atividades 2011

- Linha de investigação: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - Coordenação: David Catela (ESDRM);
- Linha de investigação: PEDAGOGIA DO DESPORTO - Coordenação: José Rodrigues (ESDRM);
- Linha de Investigação: PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR - Coordenação: Maria João Cardona (ESES);
- Linha de investigação: CULTURAS COMUNITÁRIAS - Coordenação: Luís Vidigal (ESES);
- Linha de investigação: PSICOLOGIA DO DESPORTO - Coordenação: Carlos Silva (ESDRM);
- Linha de investigação: CENTRALIDADE DO CIDADÃO NO PROCESSO DE CUIDADOS DE SAÚDE - Coordenação: José Amendoeira (ESSS);
- Linha de investigação: ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - Coordenação: Rita Santos Rocha (ESDRM).

Ficou definido que o 1.º relatório seria entregue durante o ano de 2012.

Durante o ano de 2011 a UIIPS reuniu-se com o Grupo Mosqueteiros, de onde nasceu um projeto de investigação (que está a ser coordenado por investigadores da ESAS), bem como manteve a coordenação científica do Projeto dos Avieiros onde participou na organização do Congresso dos Avieiros e promoveu reuniões com os diversos intervenientes dos eixos de intervenção do projeto.

Também se iniciou a coordenação científica do Projeto Espaço Fórum em parceria com a Rede Europeia Anti-Pobreza – EAPN – Distrital de Santarém.

O CC da UIIPS decidiu candidatar-se a um Centro de I&D da FCT assim que abrirem as candidaturas para novos centros. Até ao final de 2011 a FCT não abriu as candidaturas.

Ficou decidido entre a UIIPS e a Presidência do IPS que todos os novos protocolos a realizar entre o IPS e instituições do ensino superior nacionais e estrangeiras, bem como centros ou laboratórios de investigação, passam a assumir cláusulas referentes à investigação, mobilidade de investigadores e potenciação de projetos de investigação e desenvolvimento.

Relatório de Atividades 2011



Em 2011 foi criada a Coleção UIIPS com o patrocínio da Editora COSMOS. O 1.º livro editado e publicado teve como autora a Doutora Maria do Céu Roldão e intitula-se “Um currículo de currículos”.

A UIIPS organizou o 2.º Seminário da UIIPS no dia 8 de Fevereiro de 2012, onde estiverem presentes 80 participantes. Incluiu conferências e *workshops* das linhas de investigação.

Em 2011, dentro do *site* do IPS foi criado o website da UIIPS: www.ipsantarem.pt/uiips.

Durante o ano de 2011 a UIIPS prescindiu de ter um orçamento próprio para que as Escolas e os Serviços Centrais pudessem manter os valores estipulados em 2010. Todos os custos foram associados ao orçamento dos Serviços Centrais.

EE4 - 2. Eventos e iniciativas de Investigação e desenvolvimento nas escolas

Escola	Designação
ESES	Apresentação do PIPAS – Projeto Integrado de Prevenção do Abuso Sexual
	Formação de E-raízes redes
	Ciclo de 18 Workshops subordinados ao título genérico “ Aplica TIC”
	Vídeo conferencia E-raízes redes
	Feira da Agricultura Biológica
	Videoconferência Colibri
	Dia Internacional do Livro Infantil
	Multiarte 2012
	XVI Jornadas de Pratica Profissional
	Seminário “ Velhos são os Trapos”
	Seminário Final do Programa de Formação Continua
	XVII Jornadas da Pratica Profissional
	Ciclo de 8 Oficinas de Animação Cultural
	Conferencia sobre Ciência e Ambiente
	Seminário “ A importância da Musica em Creche
ESDRM	A realidade do desporto adaptado
	A tomada de decisão no desporto
	Andebol - uma nova abordagem do jogo
	Aplicação do programa de avaliação da condição física fitnessgram

Relatório de Atividades 2011



Atividade física e doença metabólica
Atletas de elite
Atletismo na escola - fundamentos técnicos e progressões pedagógicas
Aula de fitness para idosos
Blastoff - exposição profissional de estágios
Coaching: atletas, treinadores e dirigentes
Condicionamento para o nascimento
Desporto adaptado
Dia do desporto escolar
Dia mundial da saúde/dia nacional da atividade física
Dia mundial do coração
Envelhecimento ativo - avaliação dos efeitos da atividade física na população idosa
Epidemiologia da atividade física
Esdrm-fit, fitness & dance best of
Espirometria - análise de gases expirados
Exercício na gravidez e pós parto
Formação pessoal e educação social através do desporto
Futesdrm - uma experiência nas arábias
Futesdrm, o treinador e a sua equipa: organização e gestão
Gestão de carreiras: abandono precoce
Gravidez: condicionamento para o nascimento
Iniciação à meteorologia de montanha
Interpretação musical
Intervenção psicológica nos desportos motorizados
Intervenção psicológica
Introdução ao coaching
Introdução aos modelos de empreendedorismo
Jornadas técnico-científicas de desportos de montanha
Jornadas técnico-científicas de futebol
Jornadas técnico-científicas em exercício e saúde
Juventude vidigalense - atletismo - boas práticas -
Liderança e trabalho de equipa, o caminho da excelência
Master classe jazz
Master classe na escola alves redol
Master para escola secundária sá da bandeira
Meteorologia de montanha avançada – nível avançado

Relatório de Atividades 2011



	Metodologia de treino de jovens guarda-redes
	Natação - motricidade aquática, novas metodologias
	Natação - motricidade aquática, novas metodologias
	O desportista em condições marginais
	O estágio no âmbito do mestrado em desporto - treino desportivo: suas vivência se aprendizagens
	O fitness e as crianças em campos de férias (cartaxo)
	Obesidade infantil (marinhas do sal)
	Organização de provas de trail e montanha – atletismo, academia de atletismo do sporting
	Pais e filhos no desporto – a necessidade da prática clube de portugal - boas práticas
	Processo de seleção, organização e treino de uma seleção de futebol feminino
	Processo de treino de uma equipa profissional do campeonato suíço: relatos de uma experiência
	Processo de treino: exemplo triatlo
	Programa nacional de marcha e corrida
	Ser treinador de futebol
	Sistemas de análise de movimento
	Torneio das freguesias – caso de desenvolvimento local do atletismo
	Treino abdominal e pavimento pélvico na gravidez e pós parto
	Utilização de programas informáticos, análise de conteúdo em trabalhos de investigação (n vivo)
	Utilização do programa amos – programa de modelação de equações estruturais
ESGTS	Apresentação da Central de Balanços do Banco de Portugal
	Jornadas de Gestão Publica
	Jornadas de Marketing
	Jornadas de Empreendedorismo
ESSS	Conferência de abertura de cursos de mestrados
	III Congresso Luso Espanhol de Estudantes de Enfermagem
	Conferencia sobre “Avaliação e Acreditação

EIXO ESTRATÉGICO 5 - INCENTIVO À COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Com o objetivo de incentivar a competitividade a inovação e o empreendedorismo, foi criada através de Despacho Nº 91/ 2011 de 26 de Maio, do Senhor Presidente do IPS, a

Relatório de Atividades 2011

“UA2ES - Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo”. O seu coordenador nomeado pelo Despacho N° 92/2011 da mesma data.

As atividades prosseguidas neste ano centraram-se nos seguintes eixos:

1. Instalação da unidade
2. Eventos e Comunicação
3. Gestão do Programa Poliemprende
4. Representação do IPS em entidades externas

EE5 - 1. Instalação da unidade

Foi solicitado aos diretores das Escola, a designação dos docentes para fazer a ligação de cada Escola às atividades da unidade. Em consequência aquela representação ficou composta pelos professores:

- Diogo Carmo e Carla Borrego da ESDRM
- Fernando Gaspar da ESGT
- Maria Barbas da ESE
- Paula Ruivo da ESA
- Regina Ferreira da ESS

Em 20 de setembro realizou-se a primeira reunião deste grupo, para identificação do posicionamento da unidade relativamente às escolas e desencadear iniciativas relativas tanto às ações para a Empregabilidade como para o Empreendedorismo.

Foi elaborado e distribuído um Ante-projeto de Regulamento do funcionamento da Unidade, e auscultado os docentes acima identificados.

EE5 - 2. Eventos e comunicação

As atividades de comunicação foram apoiadas pelo Gabinete de Comunicação do Instituto, designadamente na gestão de um espaço dedicado, no site do IPS.

Foi organizado no dia 18 de Novembro, no Auditório da ESGT, a sessão de Santarém da iniciativa “Silicon Valley Comes to Lisbon”, organizado pela Beta-i, em parceria com as Universidades Nova, Católica, Clássica e Técnica de Lisboa, e evento âncora da edição de 2011 da ‘Semana Global do Empreendedorismo’ em Portugal. Para esta ação foram convidados para além da comunidade académica, também empresários da região. Nesta sessão, participaram cerca de 60 pessoas.

EE5 - 3. Gestão do programa Poliemprende

A gestão deste programa centrou-se na participação:

- a) Em reuniões de coordenação da fase final do 8.º Concurso, a cargo do Instituto Politécnico de Lisboa, em cujo programa participámos e no qual fizemos incluir uma visita guiada à aldeia das Caneiras.

A última reunião de preparação teve lugar em 19 de Julho, e tal como o encerramento, realizou-se com uma cerimónia no IPLisboa, tendo sido entregues os prémios aos primeiros, segundo e terceiro classificados do Concurso Nacional, pelas mãos de cada um dos patrocinadores, Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP e Delta Cafés, respetivamente.

Nesta sessão, com o anúncio do lançamento da 9.ª edição do Poliemprende, o presidente do IPL, passou oficialmente o testemunho ao presidente do Instituto Politécnico de Viseu com a entrega simbólica de uma bandeira.

- b) No programa do Concurso Nacional, designadamente:

1. Viagem no rio Tejo ocorrida a 12 de Setembro, e visita ao Madan Park – Parque de Ciência, no Seixal.
2. Viagem a Santarém, com visita à aldeia avieira das Caneiras, na Ribeira de Santarém, guiada pelo Dr. João Serrano, incluindo almoço no refeitório do Complexo Andaluz, com deslocação posterior a Cascais, para visita à incubadora de empresas DNA, cuja gestão é da responsabilidade daquele município.
3. Participação na sessão de apresentação do projeto ganhador do concurso regional, afeto ao nosso Instituto.

- c) Preparação do programa regional do Poliemprende – 9ª edição, entre as Escolas do IPS.

EE5 - 4. Representação do IPS em entidades parceiras

A representação do IPS neste período teve lugar junto das seguintes entidades parceiras:

TagusValley – Associação para o Desenvolvimento do Tecnopólo, em Abrantes

InovRegio – Associação de Inovação Regional, do Cartaxo.

EE5 - 4.1. TagusValley

A unidade integrou, por convite do Presidente desta associação, a Comissão de Seleção do II Concurso de Projectos Empresariais INOV.POINT, realizada em 29 de Julho de 2011, designadamente, para avaliar os projetos apurados e atribuir os prémios aos concorrentes.

EE5 - 4.2. InovRegio

Receção do líder do projeto IDEA – Innovation Dipole Entrepreneurial Assessment, Evangelos Achillopoulos e de Andreas Stefanidis, Presidente da Academy of Entrepreneurship, para apresentação do projeto referido que visa promover a aceleração de iniciativas empreendedoras.

Participação na "WEB Conference" realizada no dia 24 de Maio, via Skype, no Instituto Politécnico de Santarém, com o promotor do Projeto I.D.E.A e outros elementos da direção da InovRegio.

Em 20 de Outubro, reunimos no Instituto com a Consejera Técnica Del Departamento de Fomento a la Innovación Empresarial, Olga Santos Burguete, Da Madrid Empreende – Agencia de Desarrollo Económico (<http://madridemprende.esmadrid.com/>), com vista à promoção de intercâmbios com as Incubadoras de negócios na cidade de Madrid.

Em conclusão, neste período em apreciação decorreu um processo de reconhecimento de programas e interlocutores internos e externos que deverão nos períodos seguintes participar como protagonistas das ações a levar a cabo. Reconhece-se, no entanto, que este período foi mais determinado pelas dinâmicas encetadas anteriormente, e quase exclusivamente no domínio do Empreendedorismo, do que pela animação de novas iniciativas.

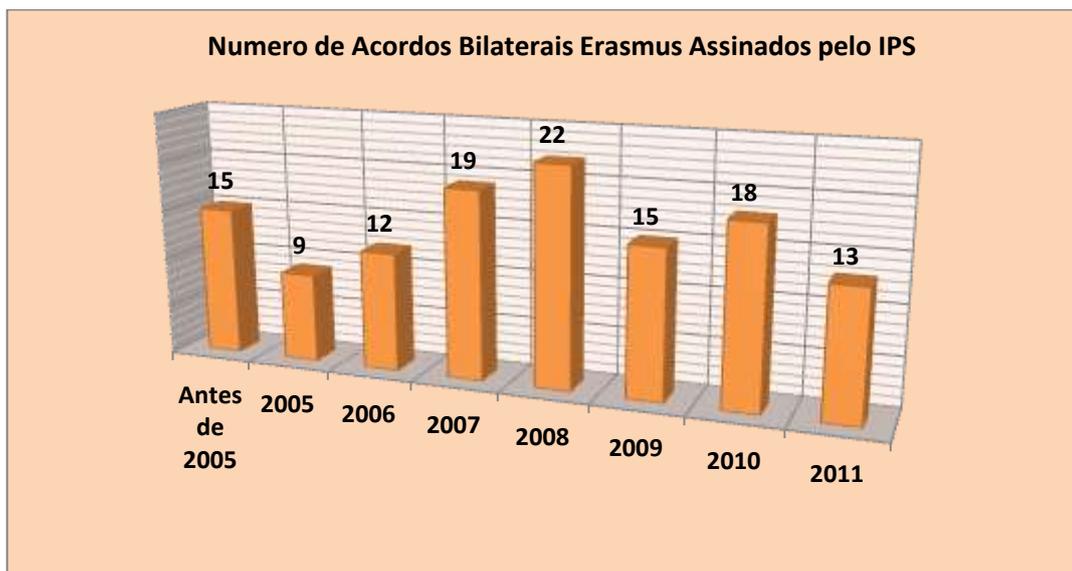
EIXO ESTRATÉGICO 6 - ESTÍMULO À MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

EE6 - 1. Programa Erasmus

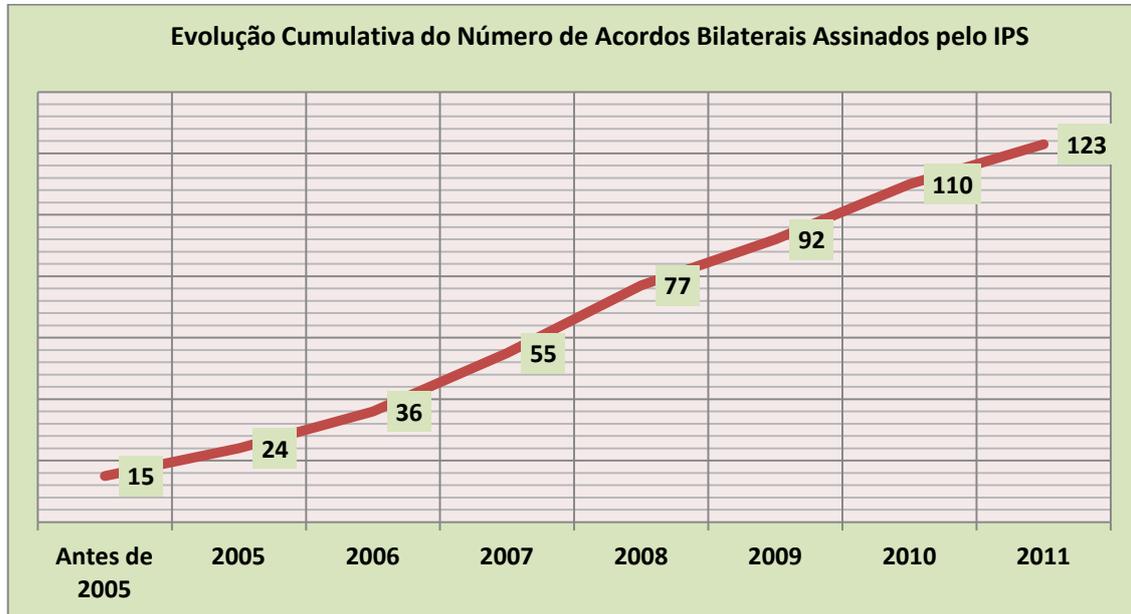
EE6 - 1.1. Acordos bilaterais

A primeira abordagem à evolução da concretização do Programa Erasmus, passa por analisar como se têm desenvolvido os acordos bilaterais com as instituições estrangeiras com o objetivo de enviar e receber alunos pertencentes às Escolas do IPS.

O desenvolvimento de uma ampla e diversificada rede de acordos institucionais, é condição prévia para o aumento e desenvolvimento do fluxo de estudantes recebidos e, particularmente, de estudantes enviados.



Antes de 2005, tínhamos celebrado apenas 15 acordos bilaterais destinados à mobilidade de estudantes Erasmus. Em 2005 acrescentaram-se mais nove. Em 2006 mais doze; em 2007 mais 19 e, em 2008 foram assinados 22 acordos bilaterais. Nos últimos três anos foram assinados respetivamente, 15, 18 e 13 acordos bilaterais destinados ao programa Erasmus. Estes dados revelam que o ritmo de expansão da rede de instituições internacionais de acolhimento dos nossos alunos, continuou em 2011 a consolidar-se a um ritmo muito aceitável.



Devido à consolidação de um ritmo elevado de assinaturas de acordos bilaterais, em 2011 tínhamos já assinado acordos de mobilidade com 123 instituições estrangeiras, sendo que, somente neste ano, foram assinados 13 acordos bilaterais, o que representa um acréscimo de 12% face ao consolidado no ano anterior.

Deste modo, pode dizer-se, mais uma vez, que atualmente estão, criadas e muitíssimo consolidadas as condições de base, para - a nível do Instituto Politécnico de Santarém - se continuar aumentar o fluxo de mobilidades, quer de estudantes, quer de docentes.

Em 2010/2011, dos 13 protocolos assinados, 6 foram-no pela ESGTS, 5 pela ESDRM e 4 pelas restantes escolas. Salvo na Escola Superior de Gestão, em todas as outras Escolas foram assinados mais protocolos que no ano letivo transato.

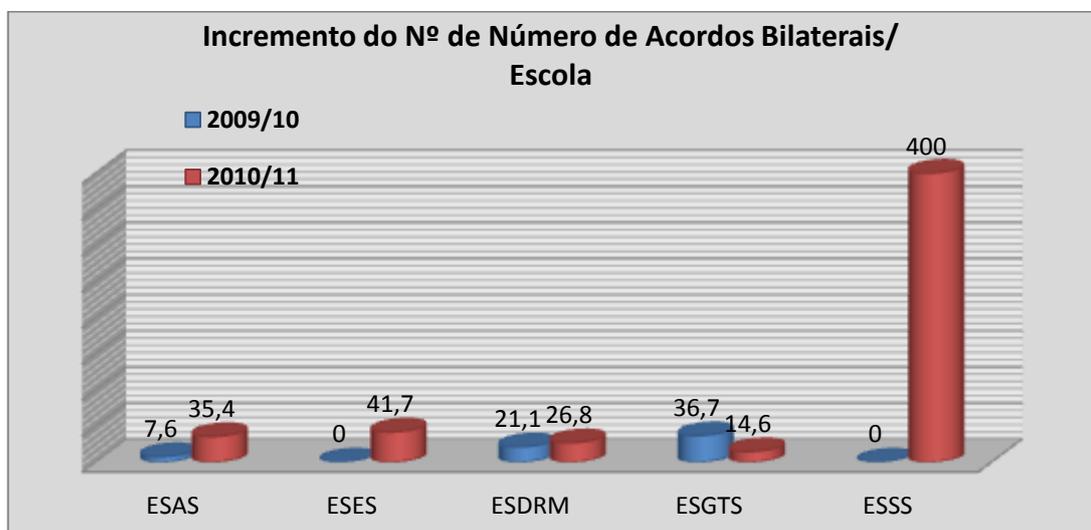
De qualquer modo, é de registar que nos últimos dois anos letivos foram assinados, 17 acordos bilaterais na Escola Superior de Gestão; 9 na Escola Superior de Desporto de Rio-Maior; 5 na Escola Superior Agrária e 4 quer na Escola Superior de Saúde, quer na Escola Superior Agrária.

Relatório de Atividades 2011



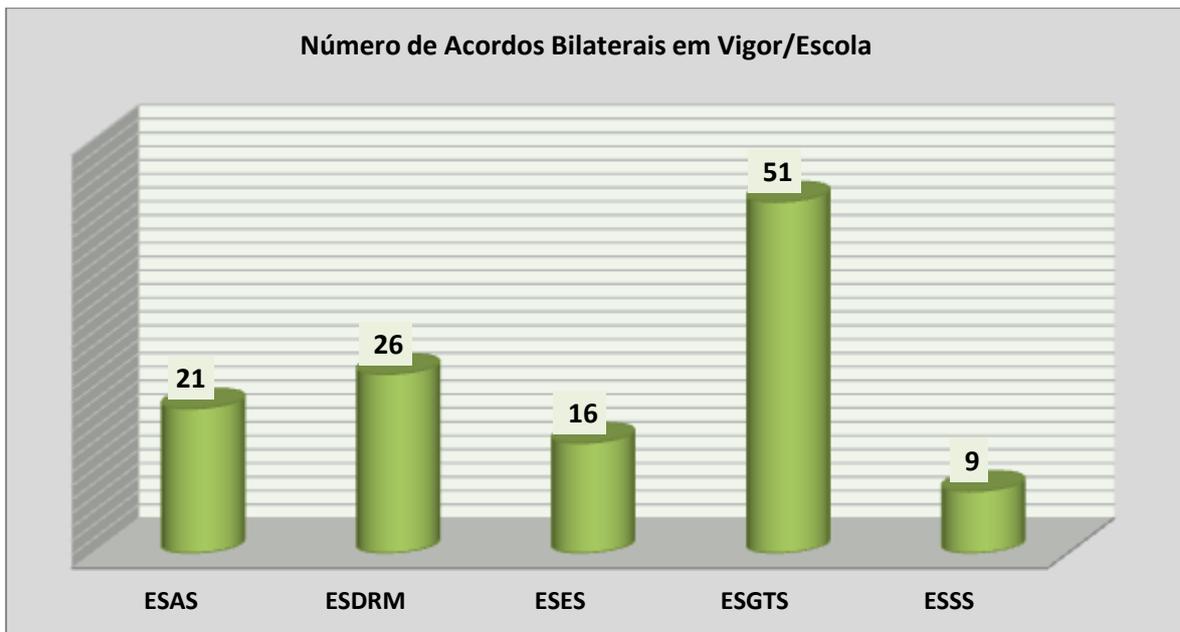
Como se observa pelo gráfico que se segue, o incremento na celebração de acordos bilaterais, registado nos últimos dois anos, sendo bastante significativo (+17,4%) não teve uma dinâmica concertada em todas as escolas. Ficou essencialmente a dever-se ao grande impulso que a ESGTS teve e tem tido neste domínio. Este ano aumentou 14,6% o número de protocolos, depois de em 2009/10, o ter feito em 37%. É de notar que, embora a um ritmo menos intenso, também a ESDRM, conheceu um aumento significativo do número de acordos bilaterais, respetivamente: 21,1% e 26,8%.

Ao contrário do que sucedeu em 2010, quer a ESES, quer a ESSS celebraram acordos bilaterais Erasmus, bem como a ESAS, a qual, relativamente ao ano anterior, viu incrementado em 35,5% o número dos seus acordos.

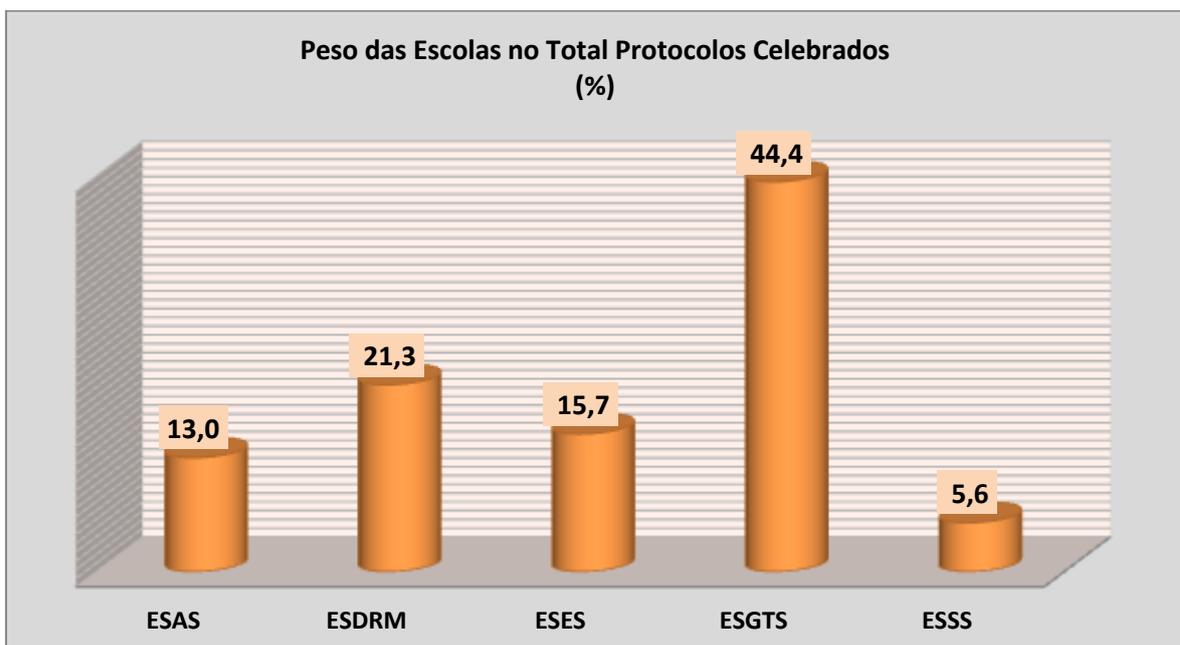


Relatório de Atividades 2011

Fruto desta dinâmica desigual, mas continuada no tempo, observamos que, dos 123 acordos bilaterais que estão em vigor presentemente em todo o IPS, 51 dizem respeito à ESGTS; 26 respeitam à ESDRM; 21 à ESAS; 16 à ESAS e 9 à ESSS.

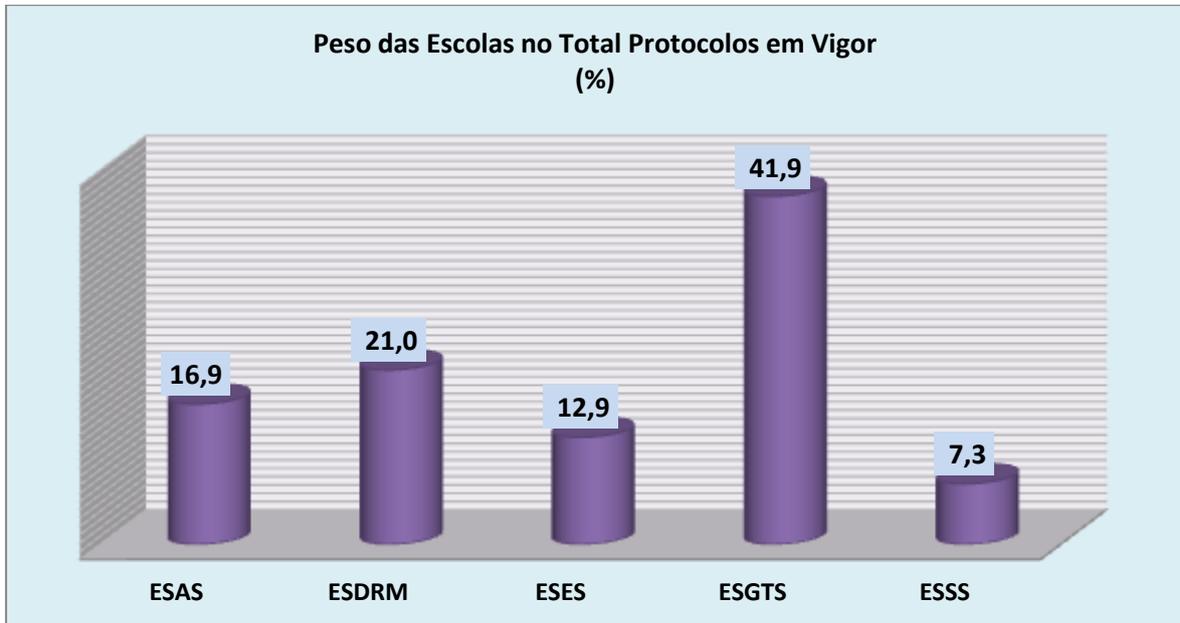


Como resultado desta dinâmica diferenciada, verificamos que 2/3 dos acordos já celebrados pertencem somente a duas escolas: A ESGTS e a ESDRM. Bem como que a ESGTS, celebrou quase 50% de todos os acordos Erasmus já assinados.

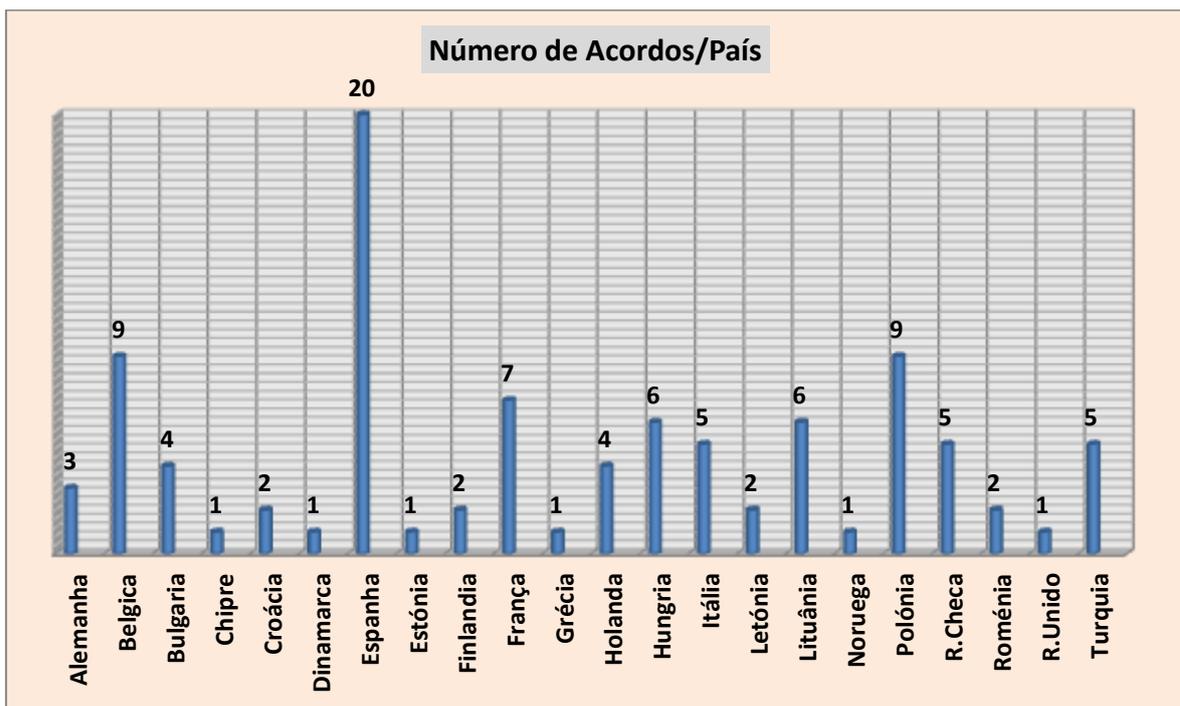


Relatório de Atividades 2011

Relativamente aos protocolos em vigor em 2011, verificamos que perto de 42% respeitam à ESGTS; 21 à ESDRM; 17% à ESAS; 13% à ESES e 7% à ESSS.



Vejamos em seguida a que países pertencem as instituições com as quais as Escolas do IPS assinaram acordos bilaterais.



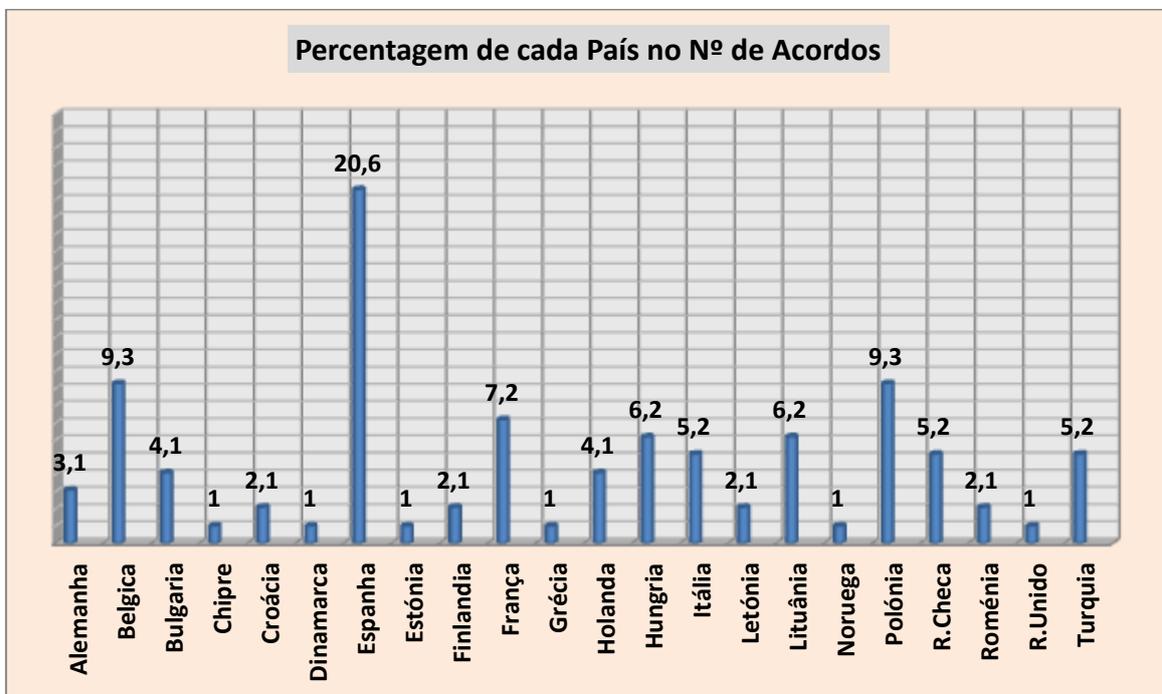
Relatório de Atividades 2011

Pela leitura do Gráfico acima, concluímos - tal como seria de prever e à semelhança do sucedido em anos anteriores - que o país europeu que apresenta mais instituições com acordo bilateral para mobilidade dos estudantes do IPS é a Espanha, a qual apresenta 20 instituições com acordos Erasmus com o Instituto.

Em segundo lugar, mas a uma distância considerável, surge a Bélgica e a Polónia com 9 acordos.

Em terceiro lugar, com sete acordos surge a França.

Deste modo, e como nos indica o gráfico que se segue, concluímos que 20,6% dos nossos acordos são com instituições espanholas, 9,3% com instituições belgas ou polacas, 7,2% com instituições francesas, 6,2% com instituições da Letónia, 5,2% com instituições da Itália ou da República Checa, 4,1% da Bulgária ou da Holanda. Os restantes acordos são distribuídos por países como a Croácia, a Dinamarca, a Estónia, a Grécia, a Noruega e o Reino Unido.



De acordo com a tabela que se segue, a Escola Superior Agrária, apesar de só ser responsável por cerca de 17% dos protocolos existentes, apresenta esses acordos dispersos por um considerável leque de países, facto que constitui uma boa prática.

Relatório de Atividades 2011

Relativamente ao ano letivo transato, estendeu a sua área de ação à Holanda e à Lituânia.

País	Escolas									
	ESAS		ESDRM		ESES		ESGTS		ESSS	
	2010/ 11									
Alemanha	0	0	2	1	0	0	1	0	0	0
Áustria	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	1	1	6	4	6	6	0	1
Bulgária	1	1	0	1	0	1	1	3	0	1
Escócia	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1
Espanha	5	6	9	9	7	3	10	5	2	3
Estónia	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
França	2	3	2	0	0	1	1	2	0	0
Grécia	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Holanda	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0
Hungria	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0
Itália	3	3	0	0	0	0	1	1	0	0
Letónia	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Lituânia	0	1	0	0	0	1	2	5	0	1
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Noruega	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0
Polónia	0	0	0	0	0	2	6	8	0	0
R. Checa	0	0	0	0	1	0	6	4	0	0
Roménia	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Turquia	1	0	0	0	0	2	4	2	0	2

Embora com um peso superior no total de acordos - a Escola Superior de Desporto de Rio-Maior, não apresenta um leque tão diversificado de países. Esta unidade tem acordos bilaterais com instituições pertencentes a 5 países diferentes. Relativamente ao ano transato estendeu a sua ação à Bulgária, mas não renovou os acordos com as instituições da França e da Grécia.

Relatório de Atividades 2011

Quanto a ESES, tal como ano transato, concentra o grosso dos seus acordos bilaterais em instituições espanholas e belgas. Em 2011/2012 modificou substancialmente o seu leque de países, uma vez que estabeleceu acordos pela primeira vez com instituições da Bulgária, da Finlândia, da França, da Polónia e da Turquia e, como contrapartida, não renovou o acordo com as congéneres de Áustria, Holanda e Republica Checa.

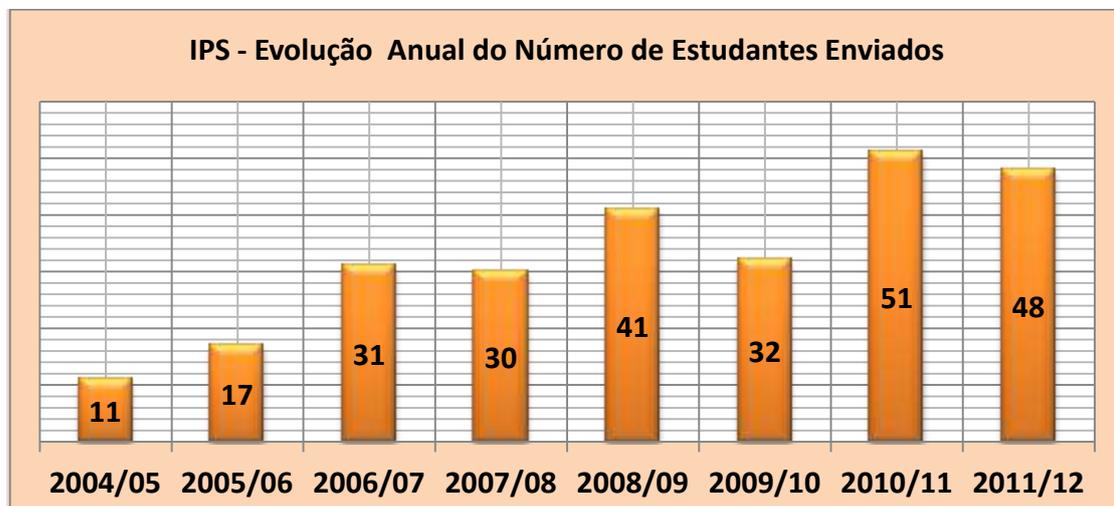
A ESGTS, para além de ser uma das escolas com um maior número de protocolos, continua a ser a que apresenta esses acordos com instituições de um leque mais alargado de países. Os seus alunos podem realizar a sua mobilidade em 17 países europeus diferentes. Embora não tivesse renovado o acordo com a congénere Alemã.

A ESSS foi das escolas que mais diversificou o leque de países com quem matem instituições com acordo. Pela primeira vez estabeleceu acordos com instituições belgas, búlgaras, lituanas e turcas.

EE6 - 1.2. Estudantes *outgoing*

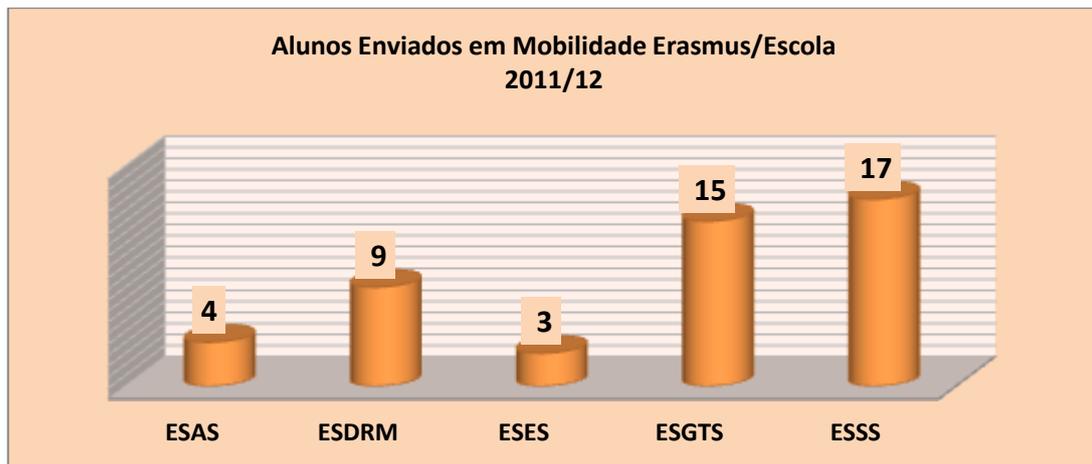
Quanto ao fluxo de estudantes enviados, poderemos dizer que em 2010/11, e em 2011/2012, foram enviados em mobilidade Erasmus, respetivamente 51 e 48 estudantes.

Significa isto que o fluxo enviado este ano corresponde a 18,3% do total de alunos enviados desde o início da vigência deste programa comunitário e que nestes últimos dois anos o valor corresponde a 37,9% dos alunos já enviados

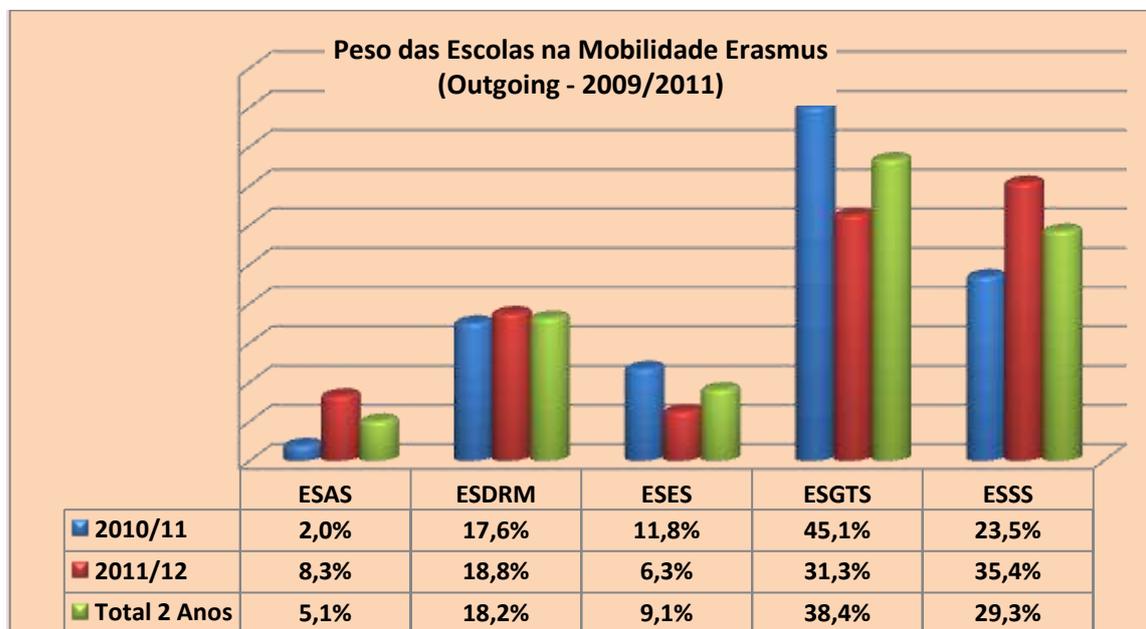


Relatório de Atividades 2011

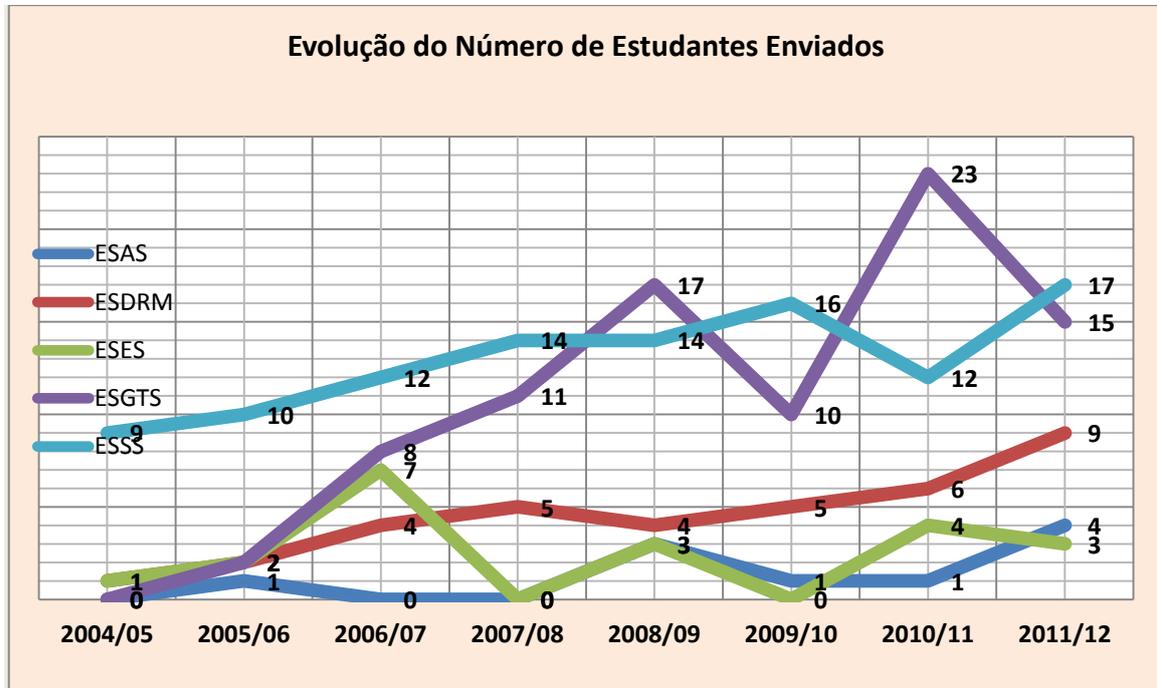
Contudo, como nos mostram quer os gráficos, quer a tabela que se seguem, é bastante evidente que permanece uma grande diferença que de volume, quer evolutiva entre as Escolas.



Este ano, dos 48 alunos que executaram mobilidade Erasmus, 17 pertenciam à ESSS, 15 à ESGTS, 9 à ESDRM, 4 à ESAS e 3 à ESES.



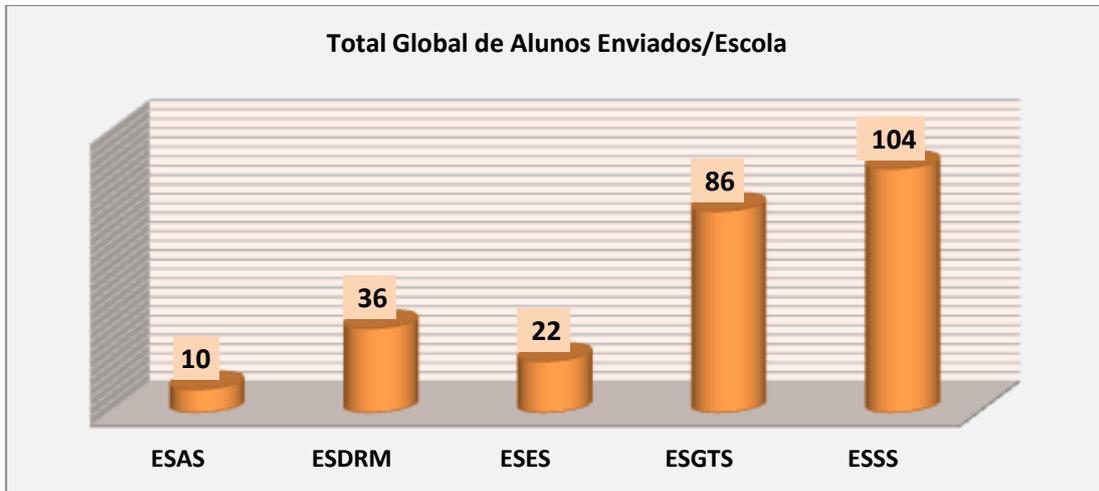
Quer assim dizer que em 2011/2012, a ESSS se responsabilizou pelo envio de 35,3% dos alunos enviados em mobilidade Erasmus, a ESGTS por 31,3%, a ESDRM por 18,8%, a ESES por 6,3%, e a ESAS por 8,3%.



Quanto à evolução do número de estudantes enviados, diremos que enquanto a ESGTS, passou praticamente do zero, ao envio de 23 estudantes em 2010/11 e a ESSS se tem situado entre valores que oscilam entre 9 e 16 estudantes, as outras escolas nunca atingem mais de 5 a 6 estudantes enviados e, principalmente a ESES, tem até vindo a abrandar o fluxo de estudantes “outgoing”.

Significa isto que a evolução extraordinariamente positiva que detetámos quando analisámos os dados globais, fica essencialmente a dever-se ao comportamento de duas escolas: a ESSS e, principalmente, a ESGTS.

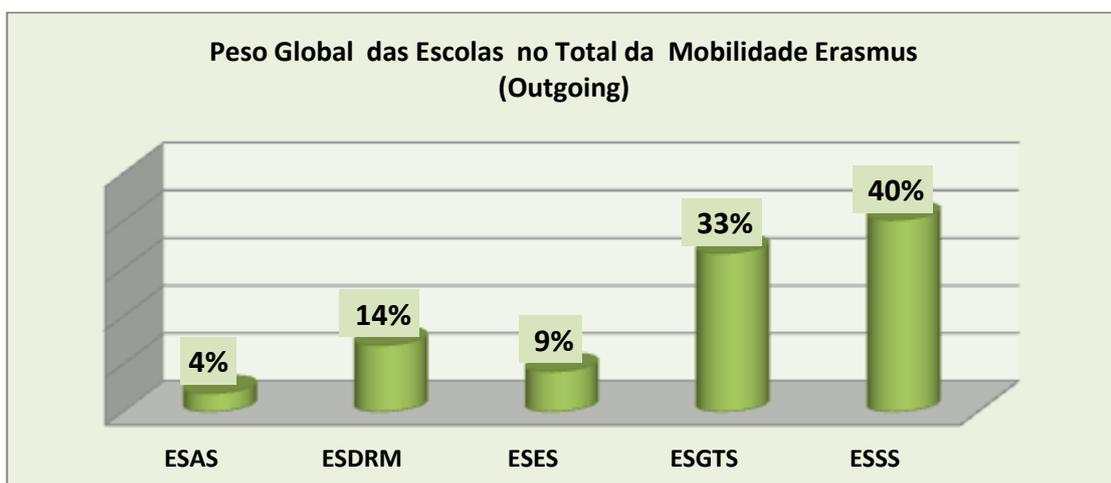
Ou seja, o muito satisfatório aumento global que constatámos, esconde uma realidade assimétrica entre as escolas: Enquanto a ESGTS, no mesmo período do aumentou cerca de 23 vezes o número de estudantes enviados, a ESDRM só o fez em 6 vezes; a ESES em 4; a ESA em 3 e a ESSS, 1,1.



Deste modo, concluímos que até ao momento presentes, dos 258 estudantes enviados para mobilidade Erasmus, 104 são oriundos da ESSS, 86 da ESGTS, 86 da ESDRM, 22 da ESES e 10 da ESAS.

O que quer dizer que, até ao momento, a ESSS foi responsável pelo envio de 40% dos estudantes que executaram mobilidade Erasmus, a ESGTS 33%, a ESDRM 14%, a ESES 9% e a ESAS 4%.

Ou seja, volta a ser muito claro que este número se deve essencialmente a duas escolas do Instituto: a ESGTS e a ESSS. Em conjunto estas duas Escolas responsabilizaram -se por cerca de 73% dos estudantes enviados em 2010, enquanto as restantes Escolas enviaram apenas de 27% do total de alunos.



Relatório de Atividades 2011

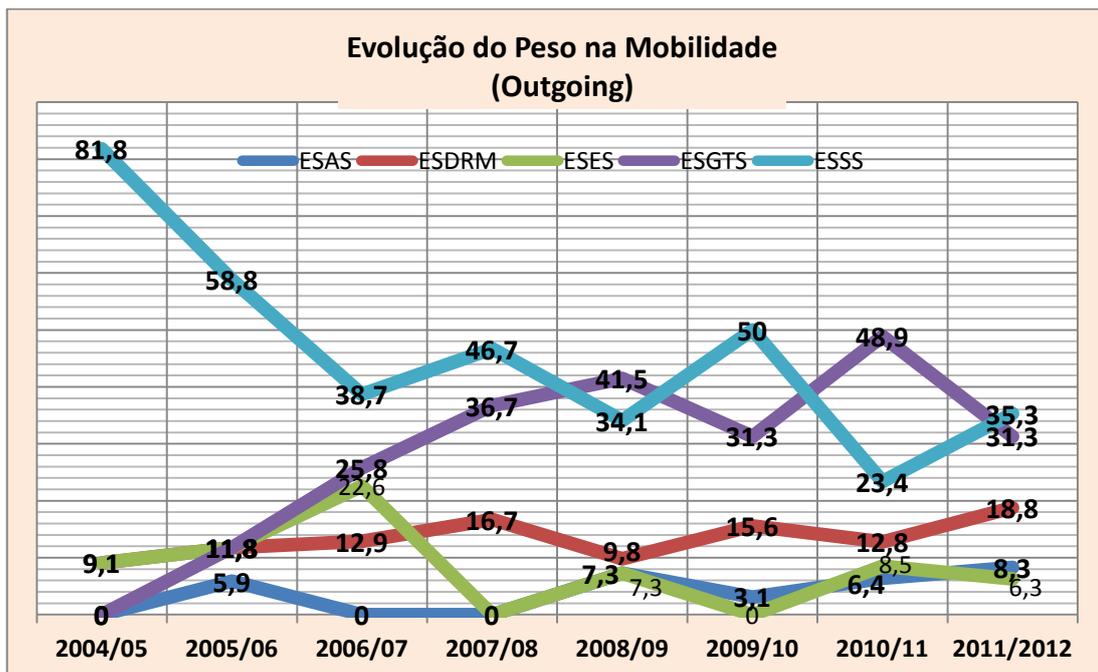
Para verificarmos se a desproporção detetada é uma constante, vejamos agora o modo como, ao longo do tempo, tem evoluído os fluxos de mobilidade, em cada uma das Escolas que o compõem.

Como se observa pela leitura do Gráfico seguinte, produto de dinâmicas diferenciadas, o peso relativo dos estudantes da ESSS tem vindo a conhecer um decréscimo.

Em 2004/05 esta Escola era responsável pelo envio de 81,8% dos estudantes Erasmus. Esta percentagem em 2005/2006 era já só 58,8% e, no ano seguinte 38,8%. Embora tivesse invertido a tendência de descida em 2007/2008, volta a decair para 34,15 em 2008/09. Presentemente a ESSS responsabiliza-se apenas pelo envio de 23,4% dos alunos.

Percurso exatamente inverso apresenta a ESGTS. Em 2004/05 esta Escola não enviava alunos para mobilidade. Em 2005/06 enviou 11,8% do total e no ano seguinte 25,8%. Em 2007/08 enviou 36,7% e em 2008/09 atingiu os 41,5%. Após um recuo observado em 2009/2010, presentemente é responsável por perto de metade das mobilidades Erasmus realizadas no Instituto.

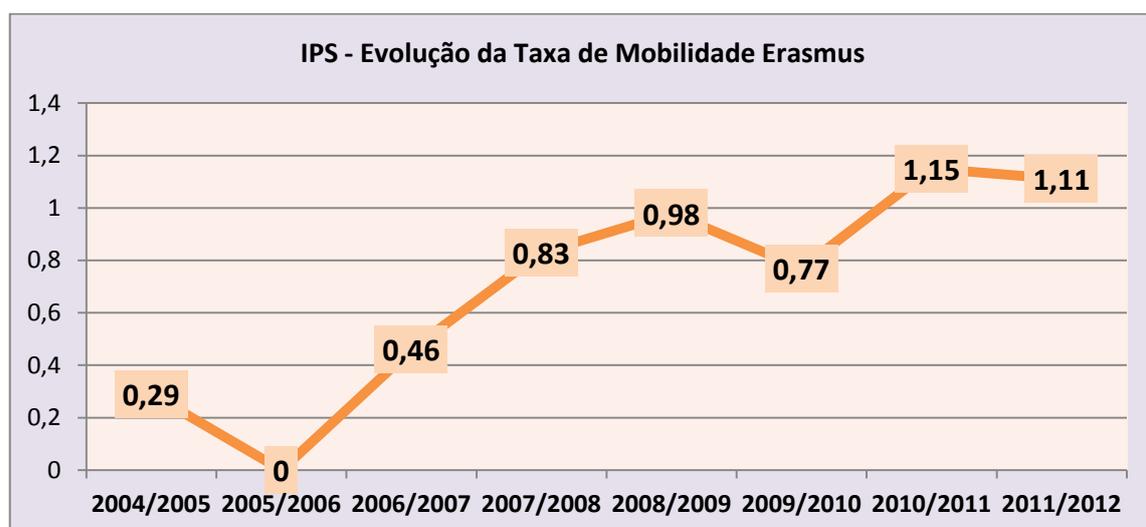
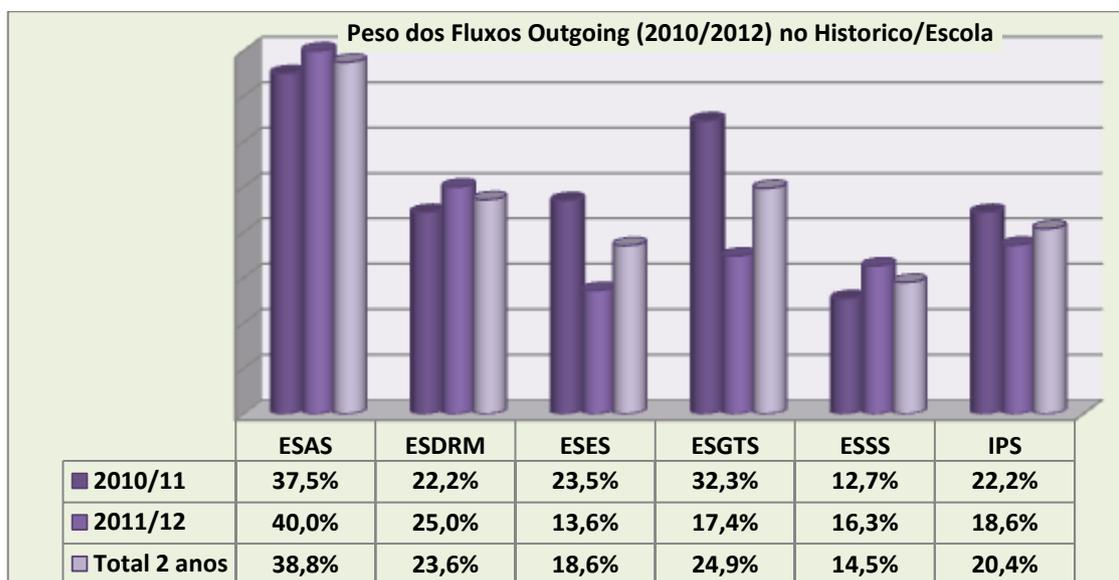
As restantes escolas têm flutuado o respetivo peso de modo pouco significativo.



Relatório de Atividades 2011

De todo o modo, verificamos que somente nos últimos dois anos letivos, foram enviados para mobilidade Erasmus 20,4% da totalidade de todos os alunos enviados em mobilidade sob a égide deste programa. A ESAS enviou 38,8%, a ESGTS 24,9%; a ESDRM 23,6%, a ESES 18,6% e a ESSS 14,5%.

Estes números revelam o dinamismo que o Instituto tem manifestado relativamente á mobilidade “outgoing” dos seus estudantes

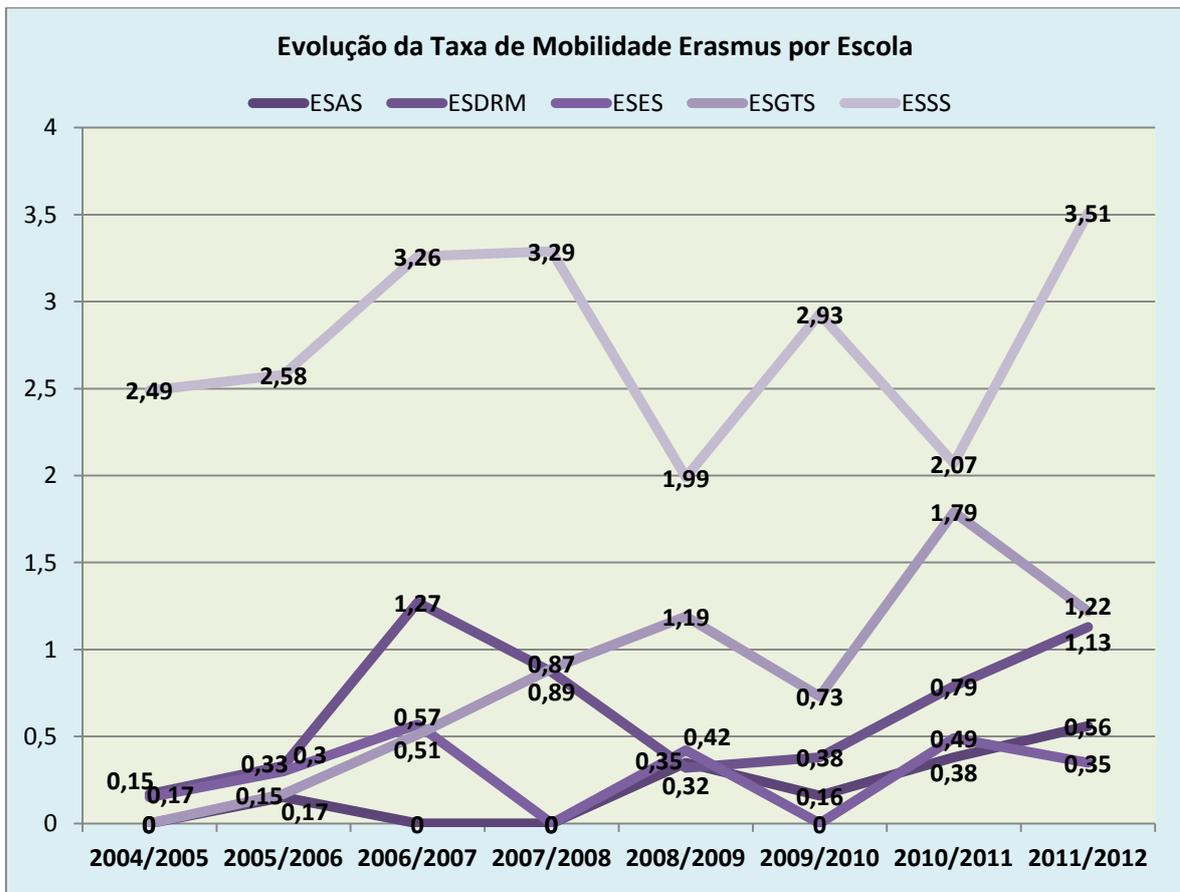


Como nos é dado a ver, somente em 2010/11, o Instituto atingiu uma taxa de mobilidade à volta de 1%. Facto que voltou a ser consolidado em 2011/12, mas que revela que

Relatório de Atividades 2011

apesar dos grandes progressos registados, há ainda que incrementar muito o número de alunos a enviar se se pretender ter uma taxa de mobilidade internacional significativa.

Sendo estes valores globais – como sabemos - um produto de dinâmicas desiguais, vejamos a evolução que neste aspeto apresentam as escolas:



Como observamos, a taxa de mobilidade da ESAS é uma taxa muitíssimo fraca: Ela apesar de ter manifestado o seu valor mais alto em 2011/2012, é apenas de 0,35%.

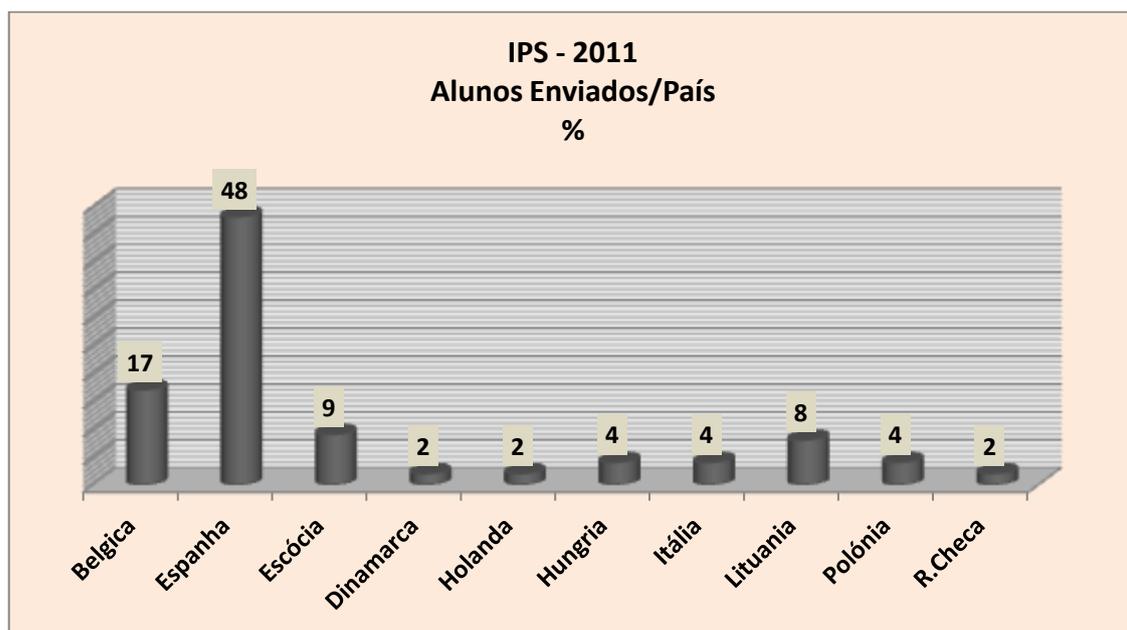
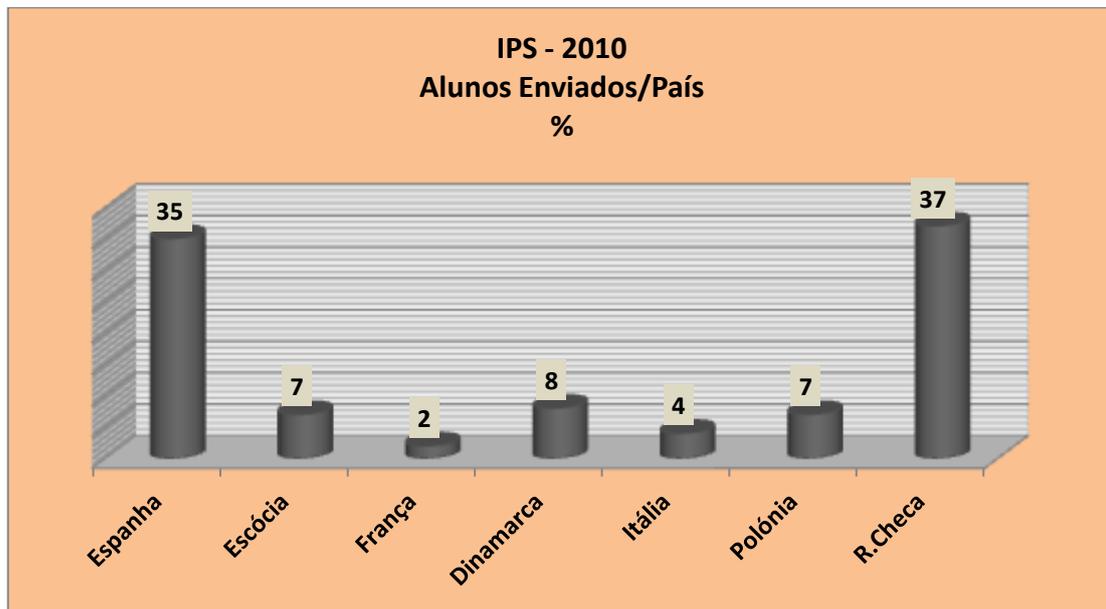
A ESDRM, embora tenha em 2006/07 ultrapassado a marca de 1%, a partir daí caiu novamente para valores inferiores a 1%. e somente este ano regressou a valores superiores a 1%.

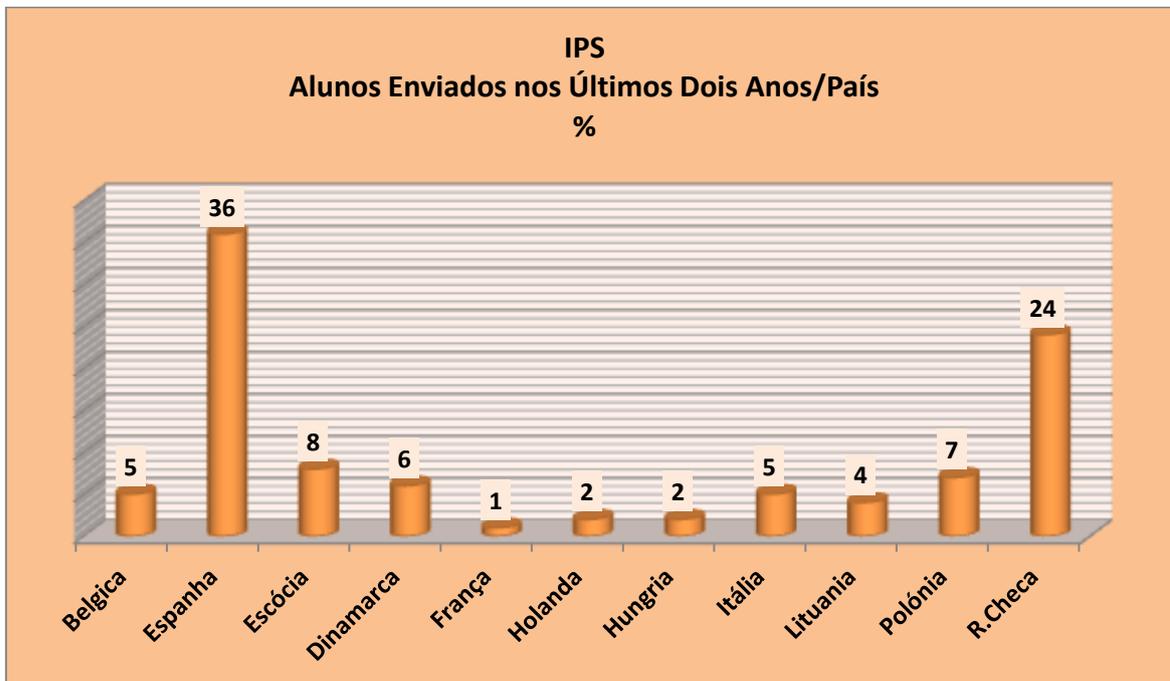
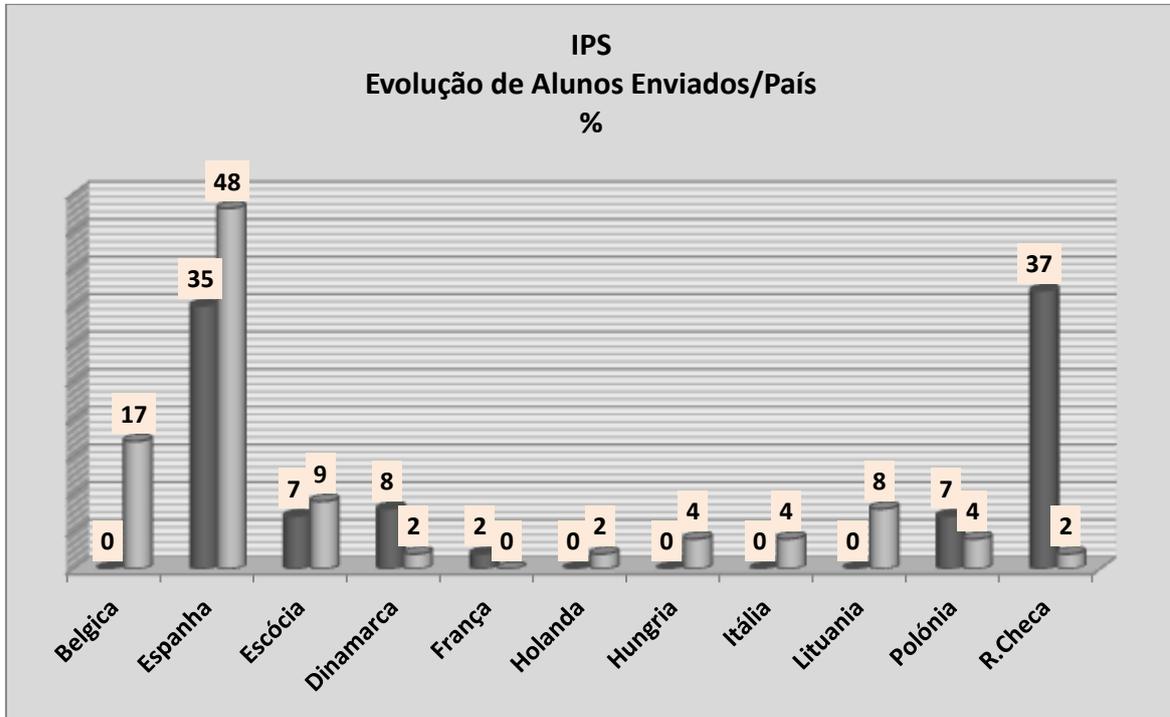
Tal como a ESAS, também a ESES, se fica por valores muitíssimo reduzidos, os quais não chegam sequer 0,5% de taxa de mobilidade (salvo o ano de 2006/2007).

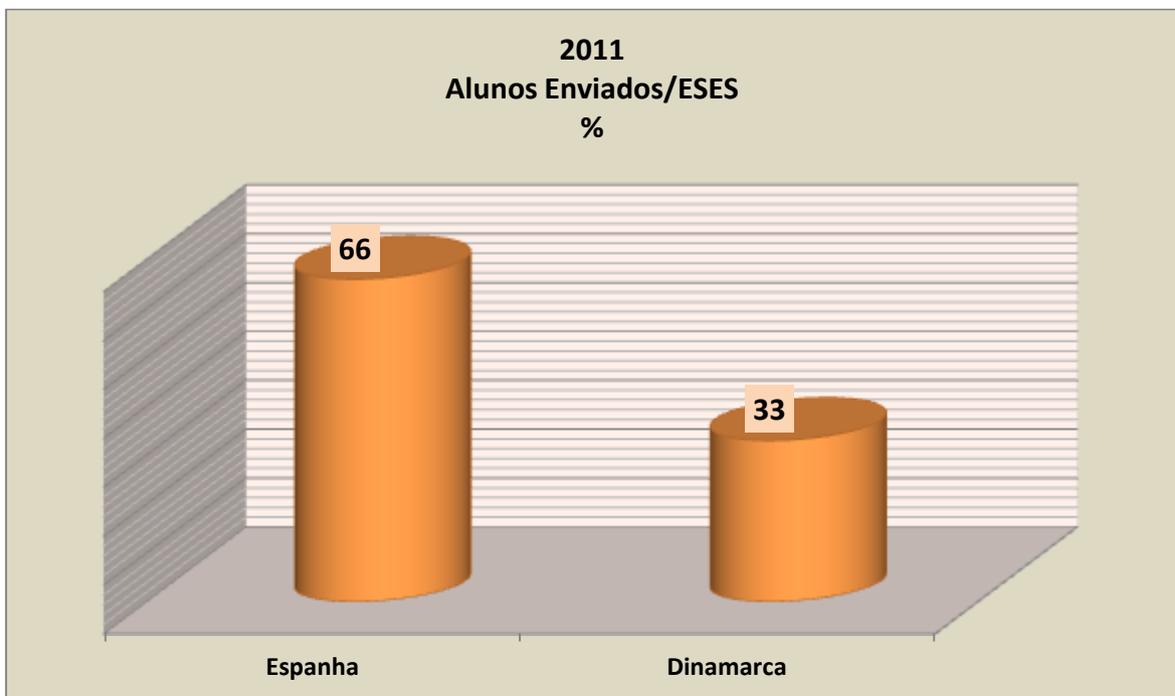
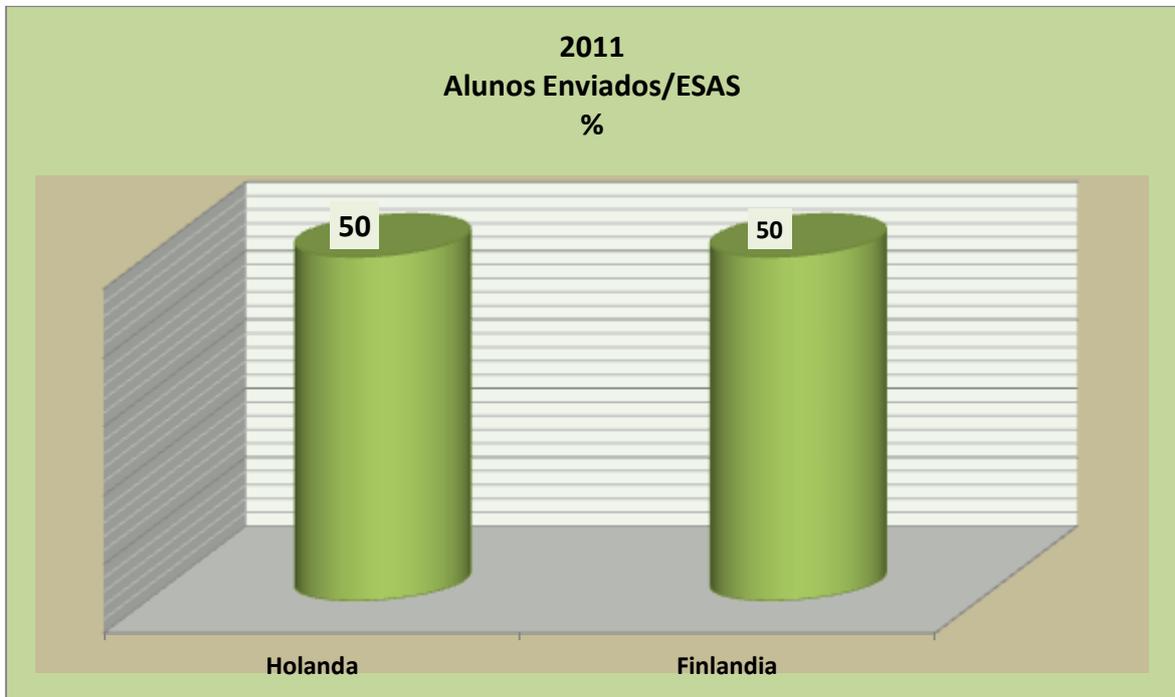
Relatório de Atividades 2011

A ESGTS e a ESSS, apresentam um cenário um pouco mais animador. Desde 2006/2007 que a ESGTS, superou a fasquia de 0,5% e em 2008/2009, a fasquia de 1%. Aliás, neste penúltimo ano aproximou-se já de uma taxa de mobilidade de 2%.

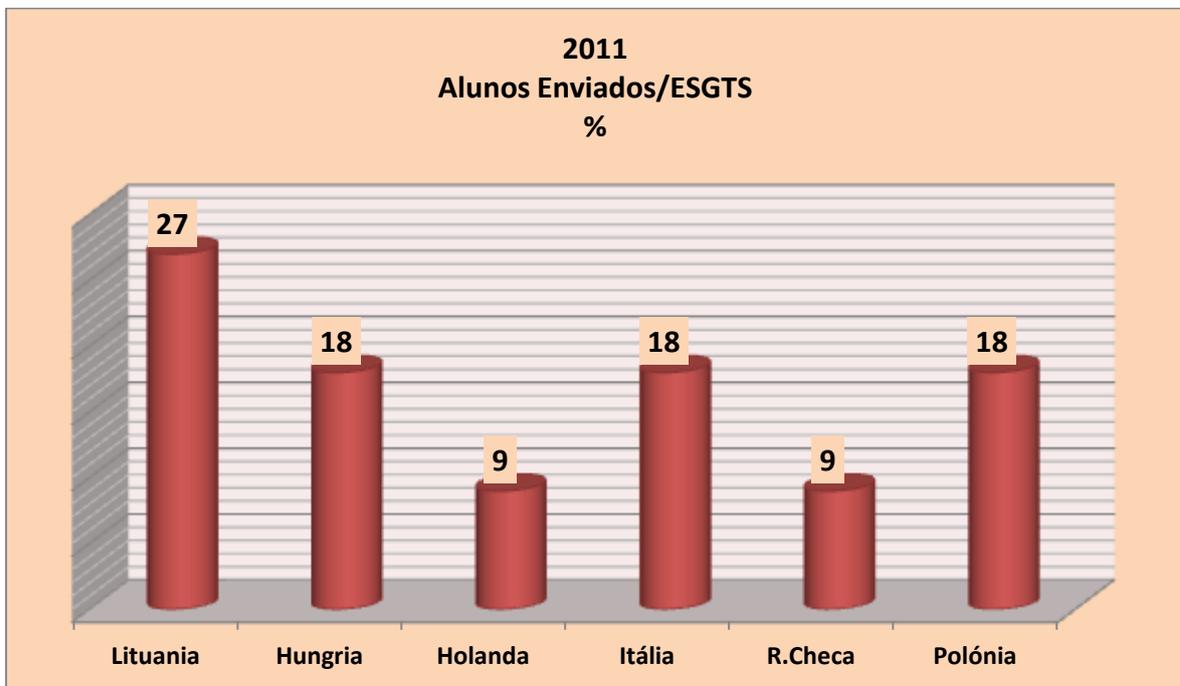
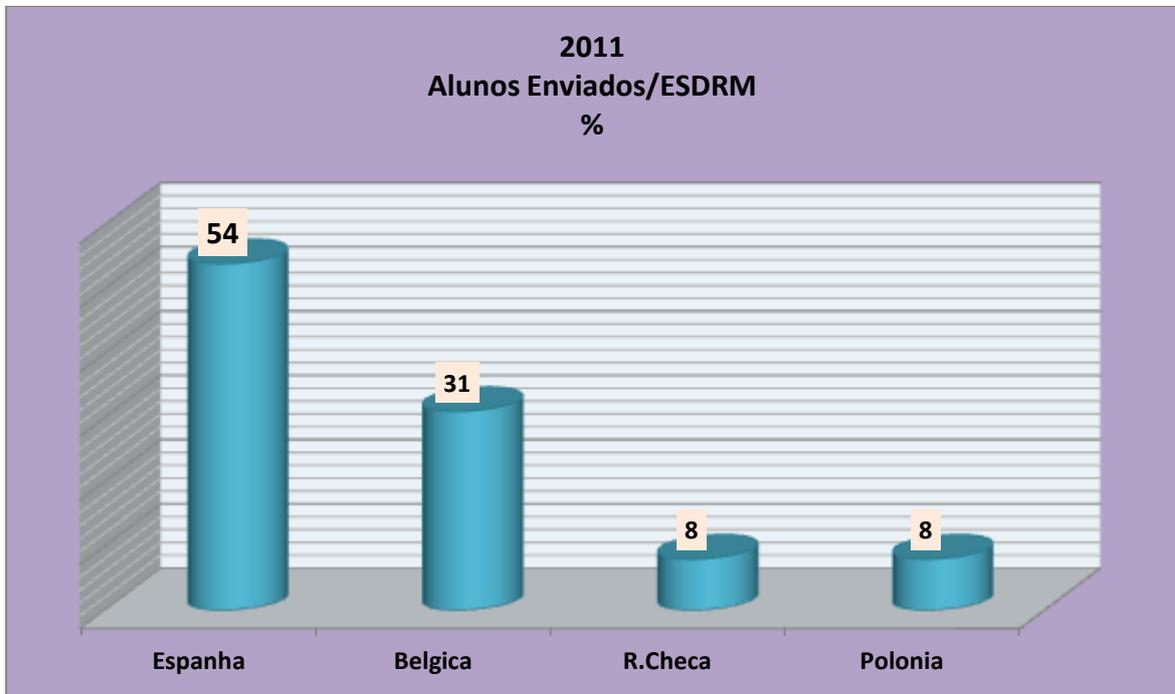
A ESSS tem apresentado taxas relativamente significativas, sempre na ordem 2% a 3%, ou mesmo um pouco mais, batendo o seu próprio record em 2011/2012.

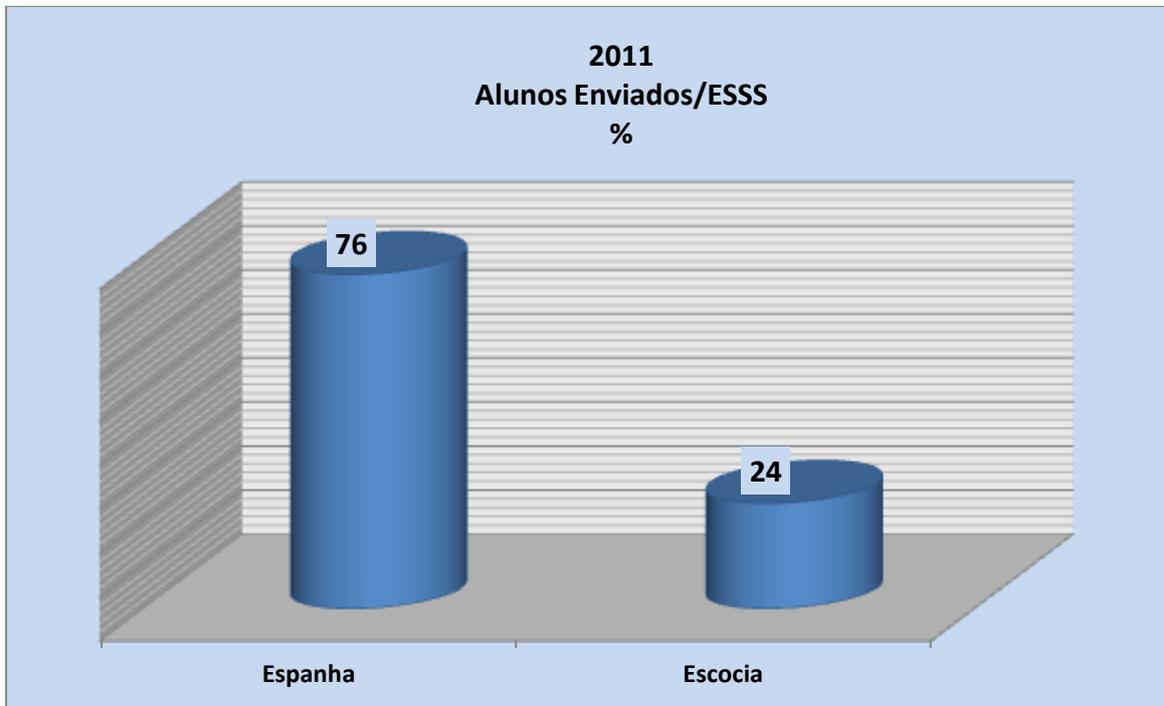




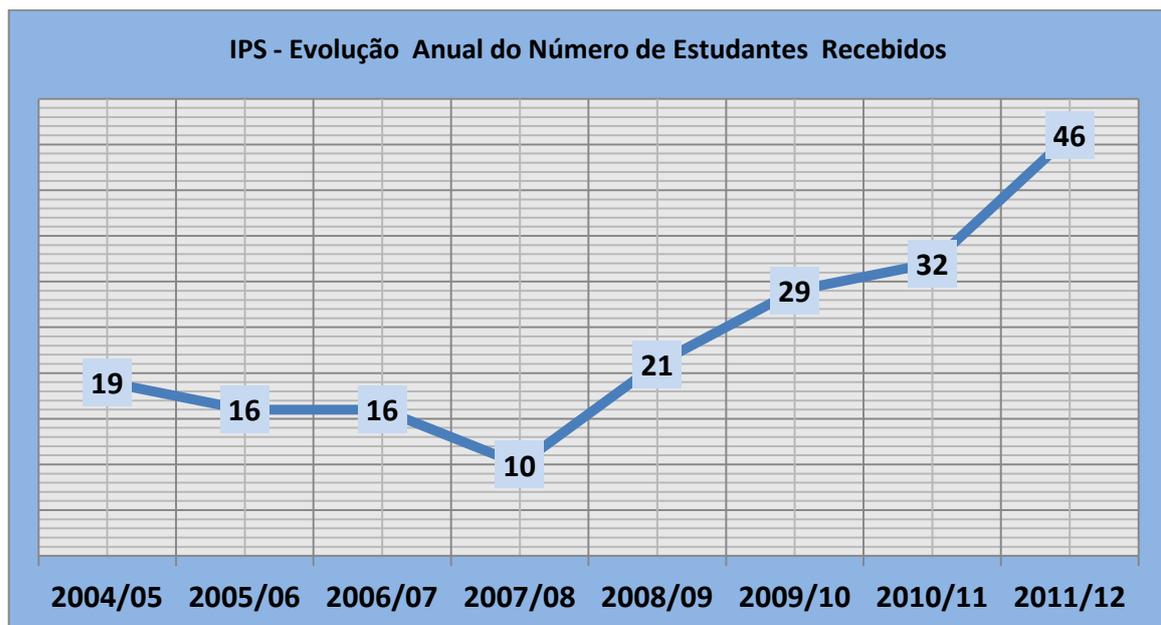


Relatório de Atividades 2011





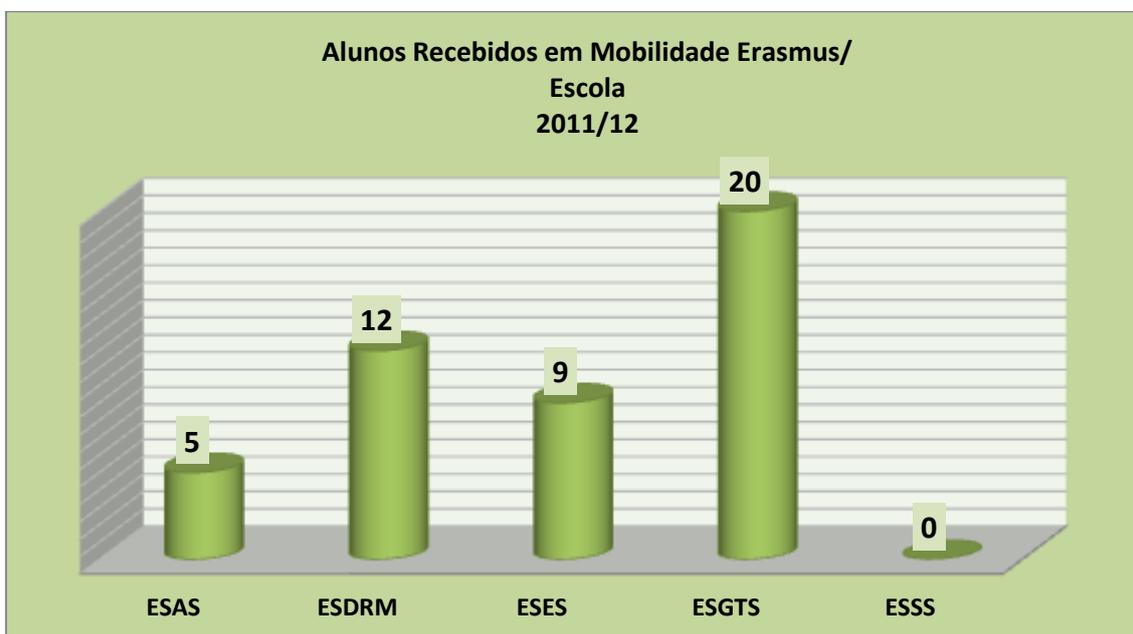
EE6 - 1.3. Estudantes incoming



Relatório de Atividades 2011

Relativamente ao fluxo de estudantes recebido, poderemos dizer que em 2010/11, e 2011/2012, foram recebidos em mobilidade Erasmus, respetivamente 32 e 46 estudantes.

Significa que neste último ano se atingiu um record absoluto na receção de estudantes estrangeiros, enviados ao abrigo do programa Erasmus. Este número revela a continuidade de uma trajetória progressivamente ascendente que se regista desde o ano letivo 2007/08.



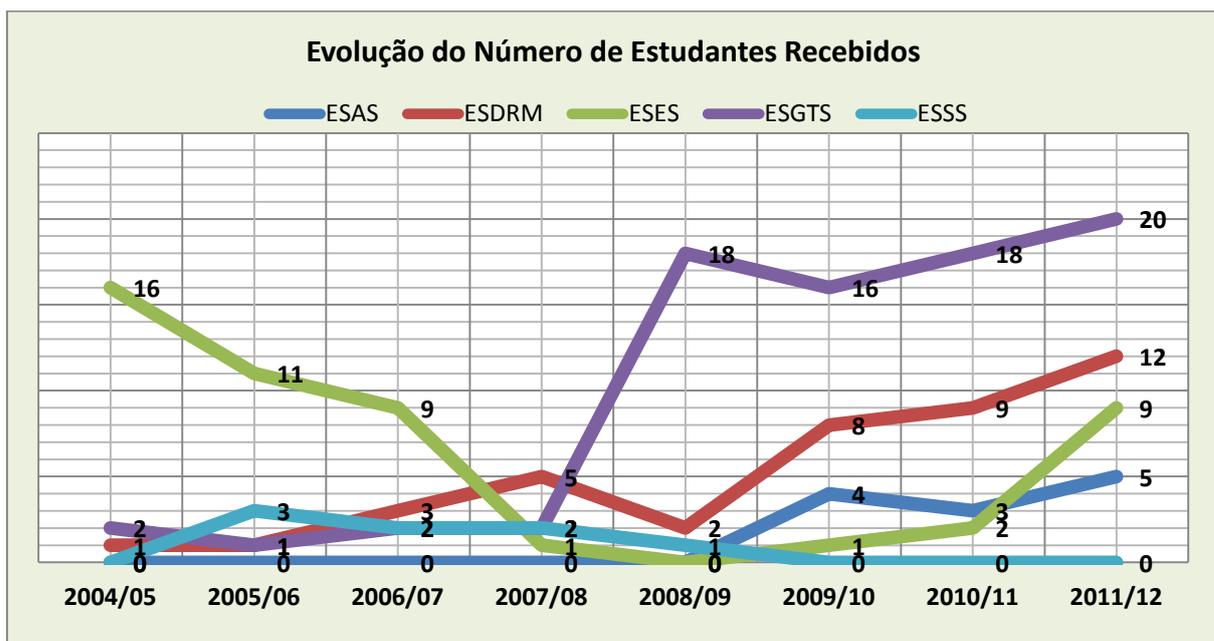
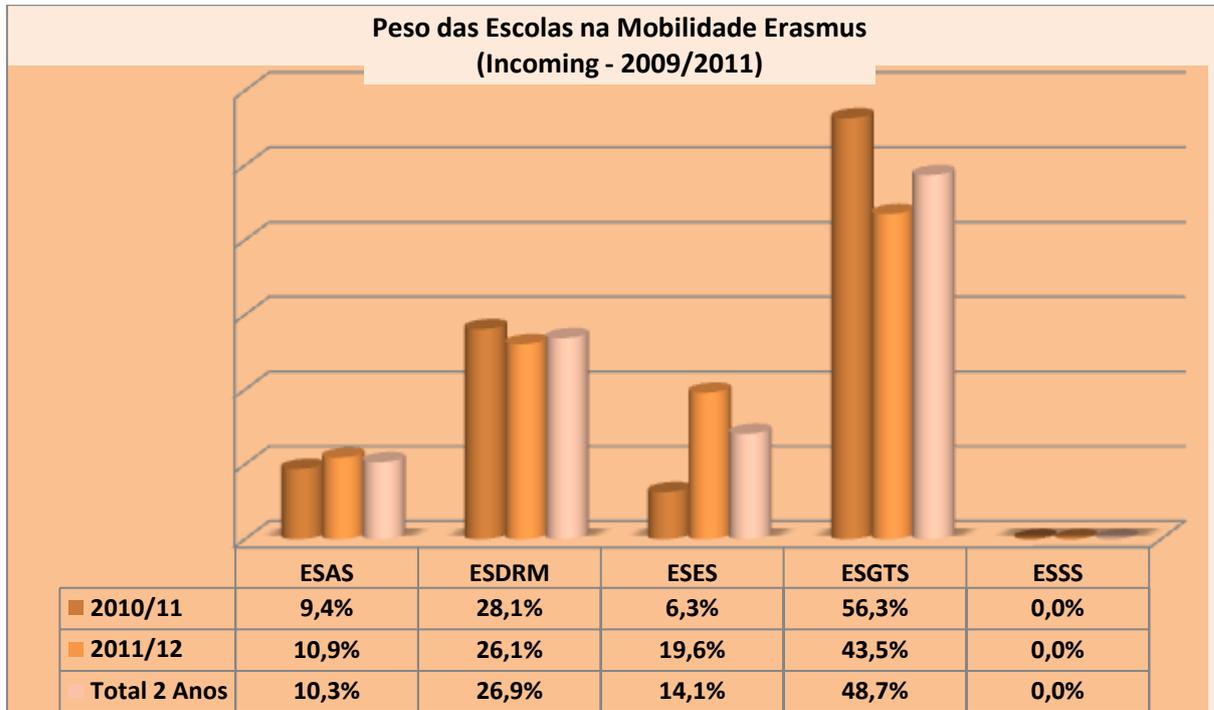
Tal como sucede na mobilidade “outgoing”, também na mobilidade “incoming existem dinâmicas muito diferenciadas. Só a ESGTS responsabiliza-se por pouco menos de metade dos alunos recebidos em mobilidade Erasmus. Ao passo que a ESDRM excede os 25%, enquanto as demais escolas variam entre os 10% e os 15%. A ESSS, não tem mobilidade incoming.

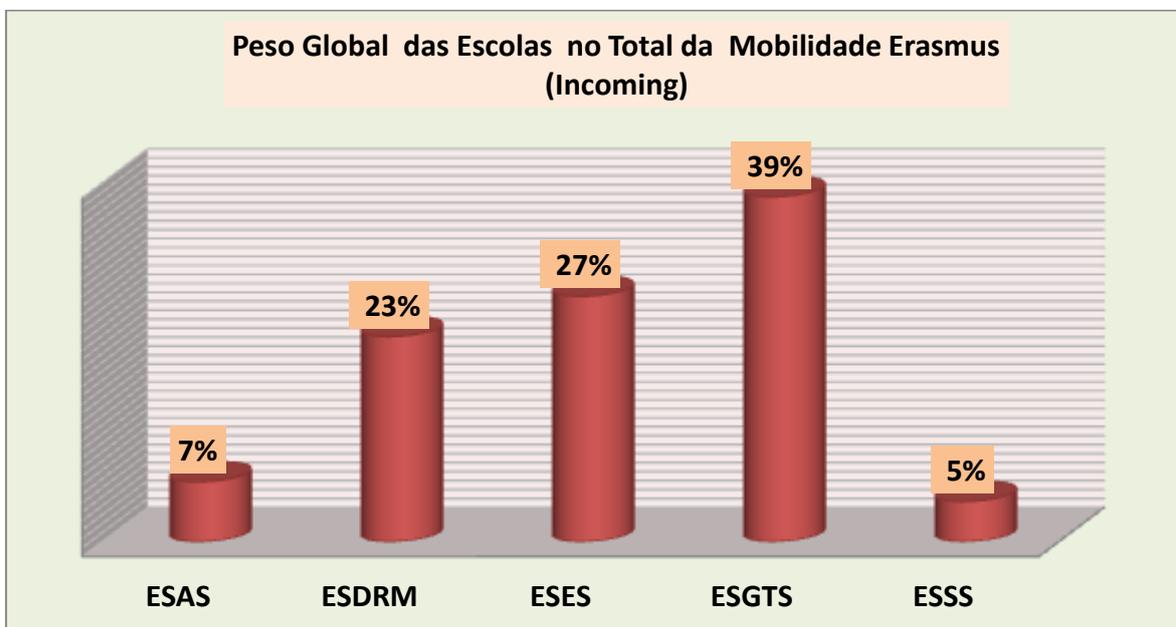
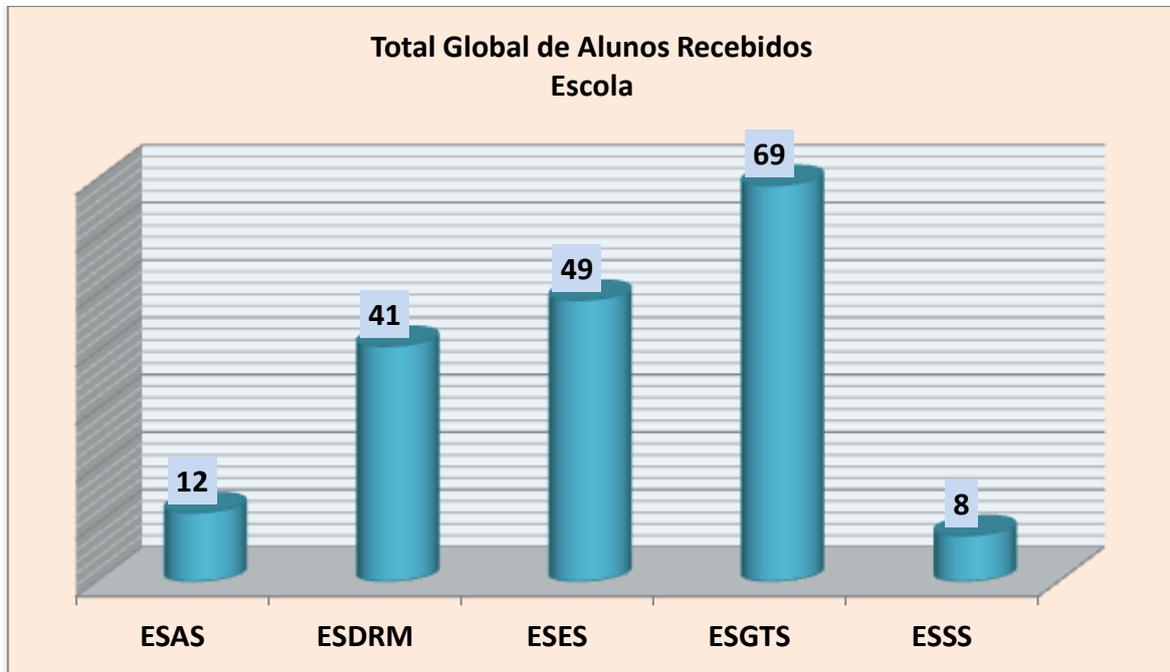
Devido a esta dinâmica a ESGTS é a Escola que mais alunos Erasmus recebeu, seguida de longe pela ESDRM e pela ESES. Quer a ESAS, quer a ESSS, continuam a apresentar uma dinâmica muito fraca a este respeito.

Apesar disto há que salientar com relevância que cerca de 40% dos alunos recebidos e 20% dos alunos enviados, foram-no, nos últimos dois anos, fato que revela uma aposta ganha no incremento da mobilidade internacional de estudantes.

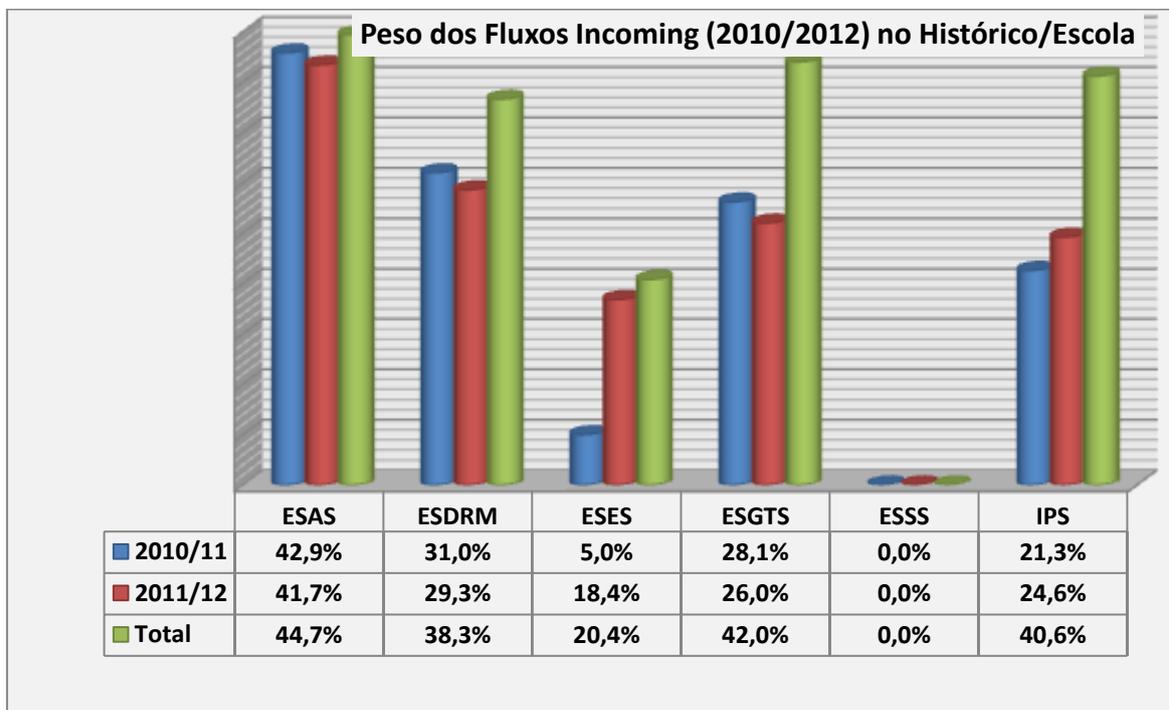
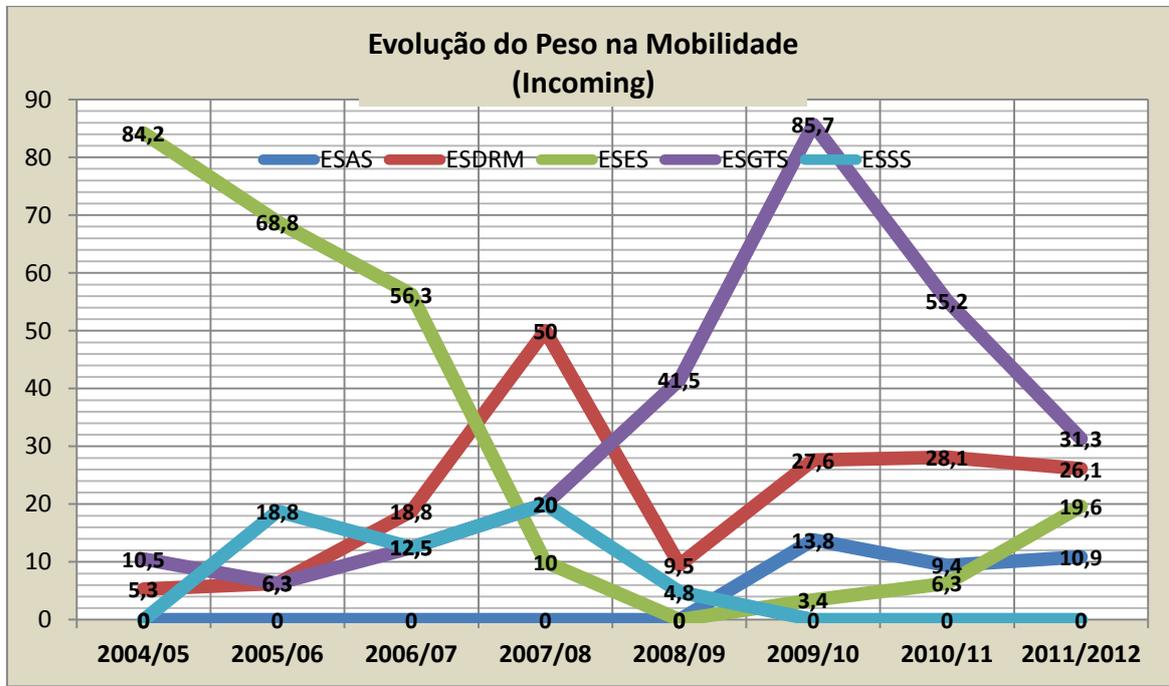
Relatório de Atividades 2011

Refira-se que tal como sucede com o movimento “outgoing”, é a Espanha o país de onde vêm o maior número de alunos (52%).

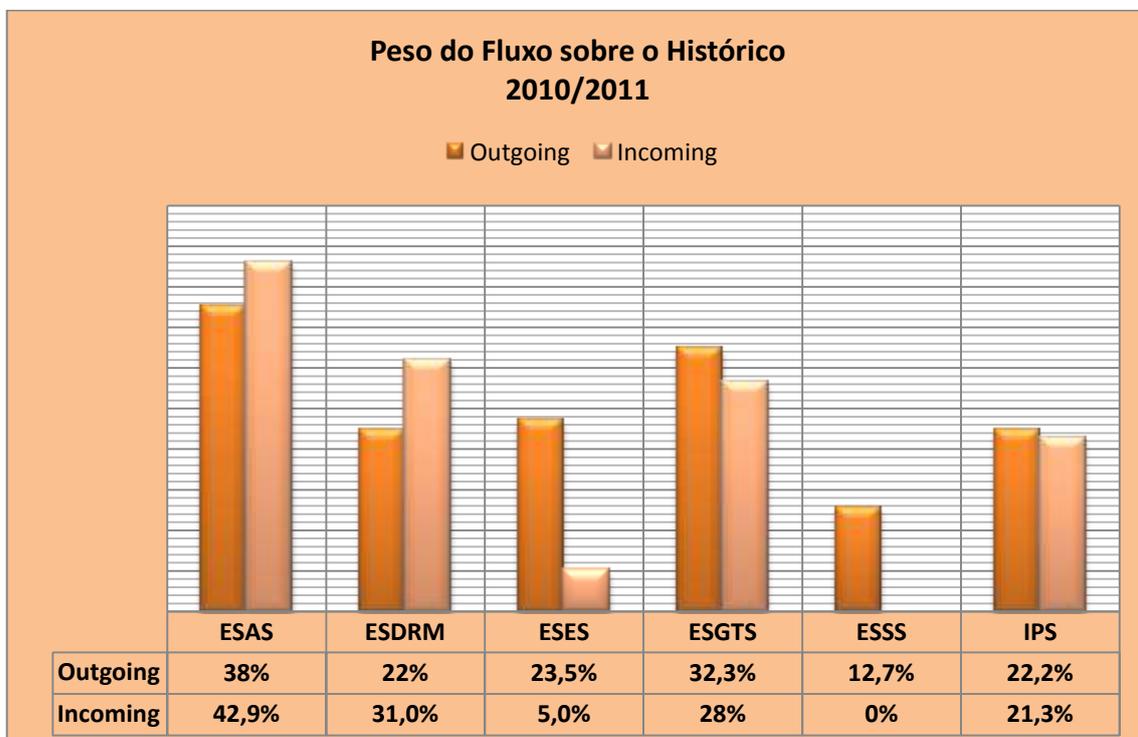
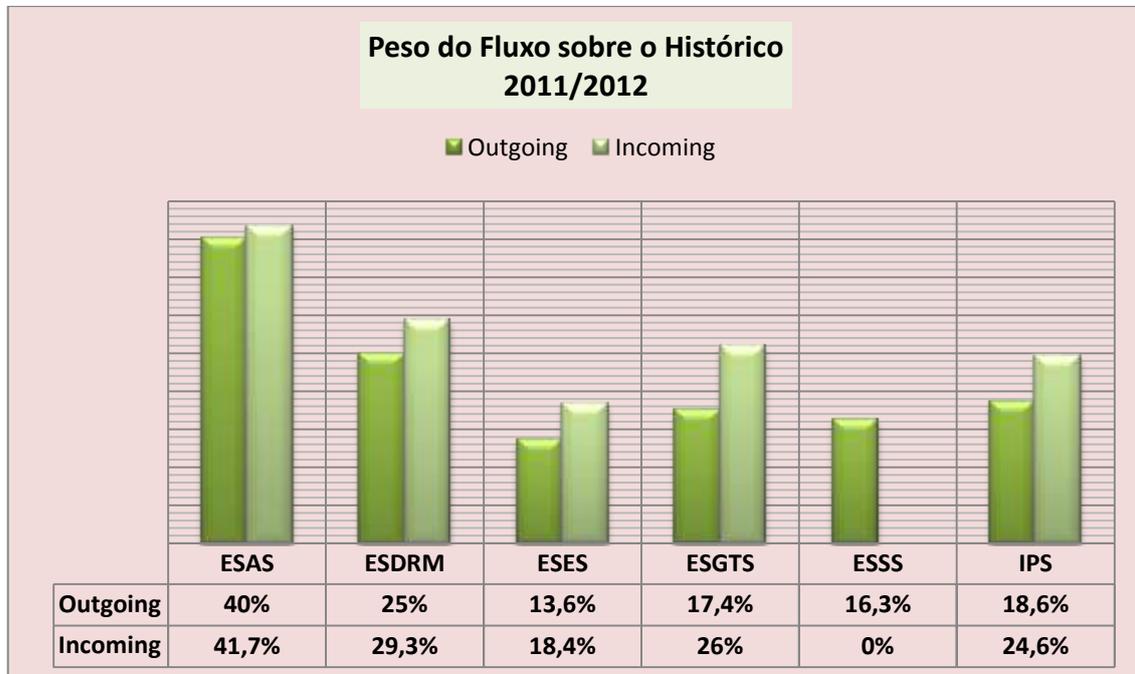




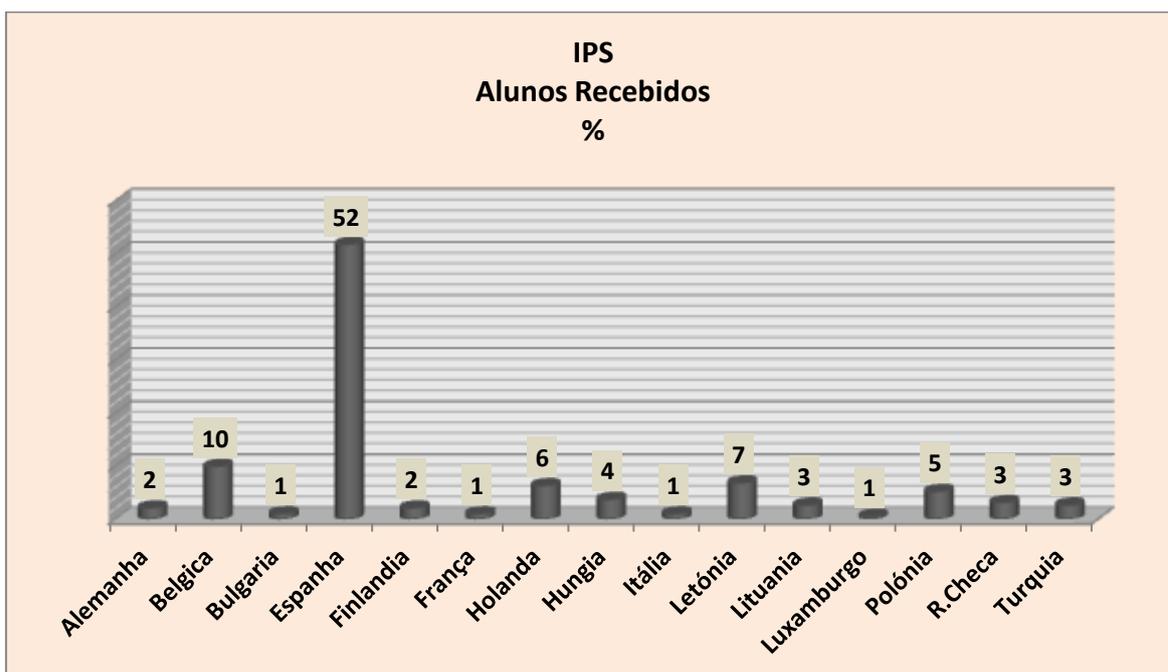
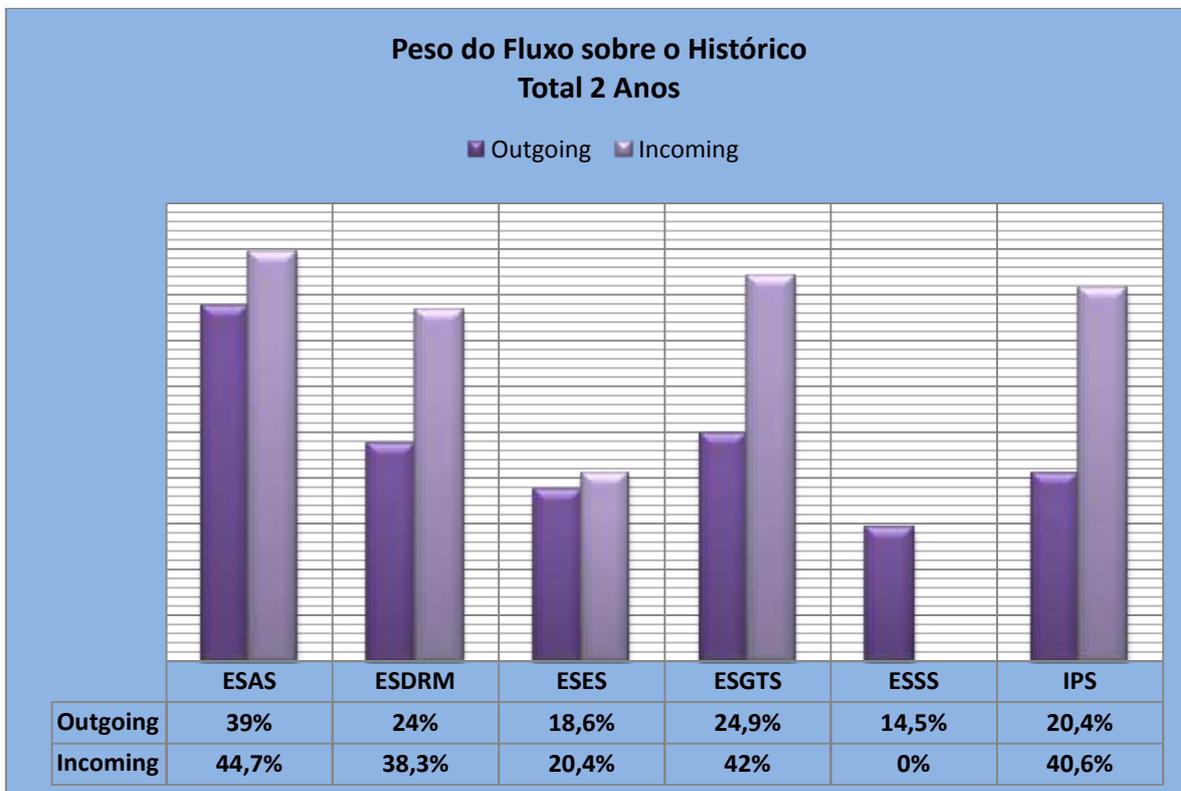
Relatório de Atividades 2011

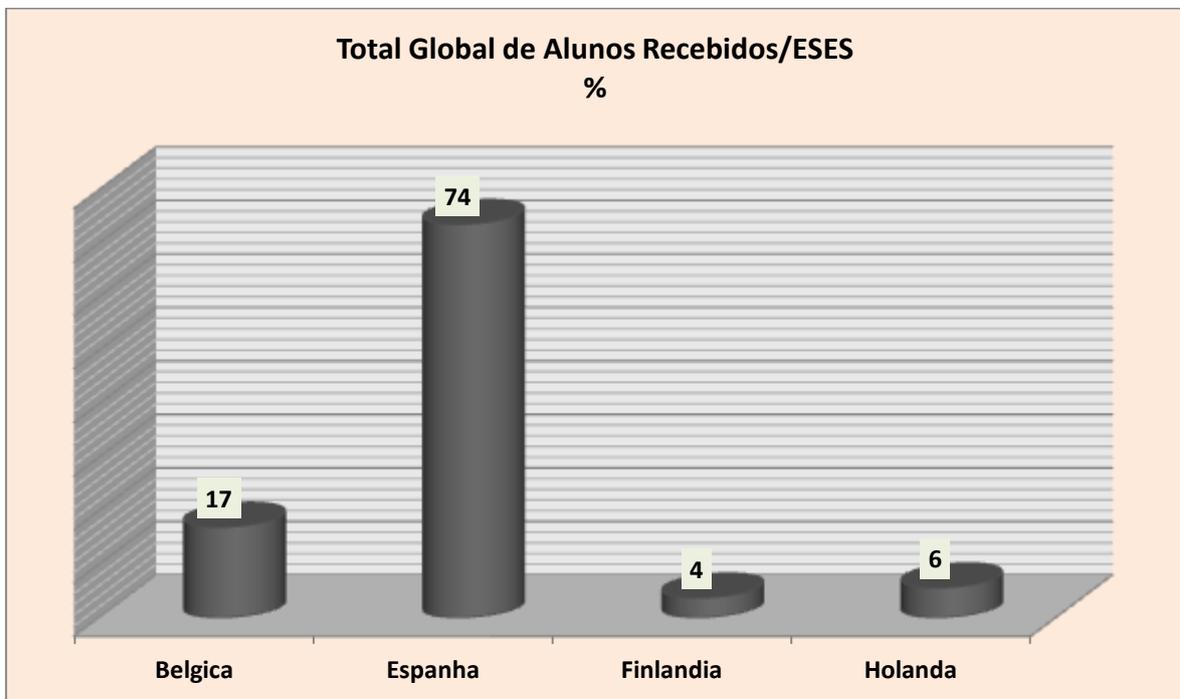
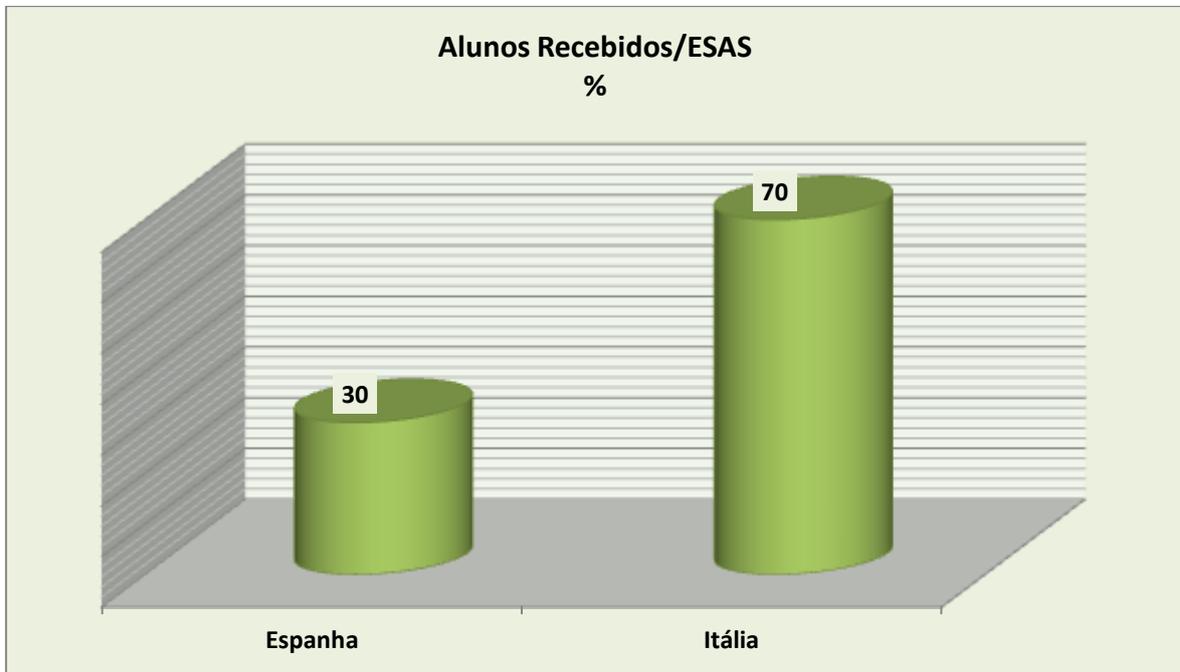


Relatório de Atividades 2011

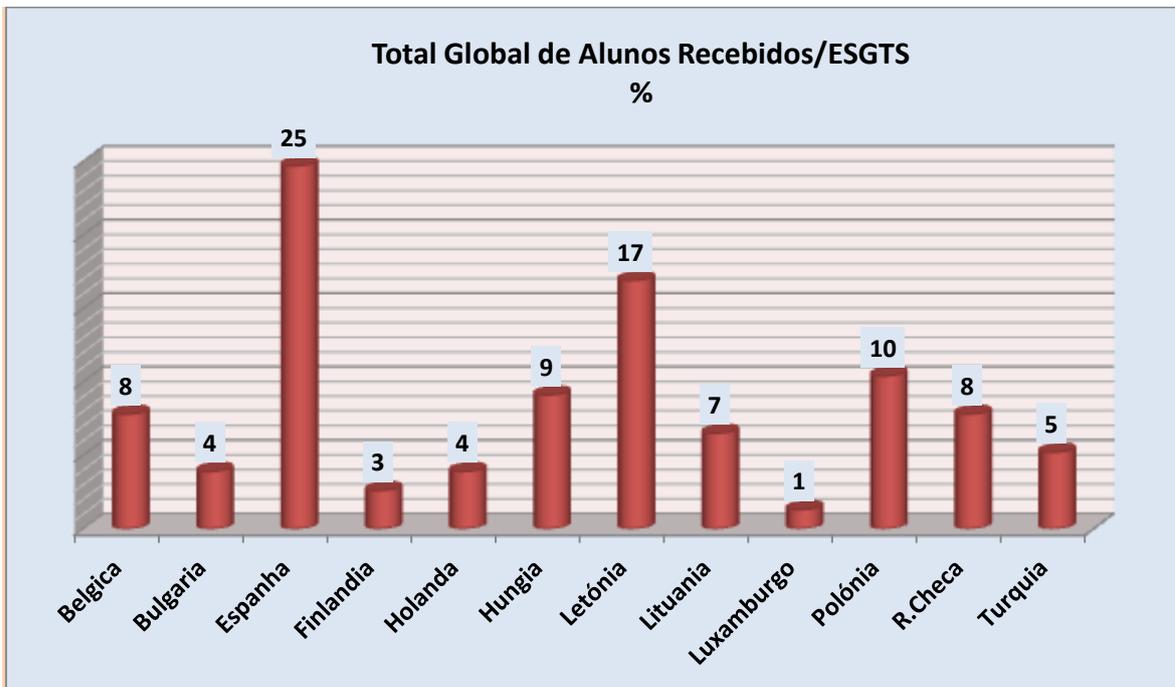
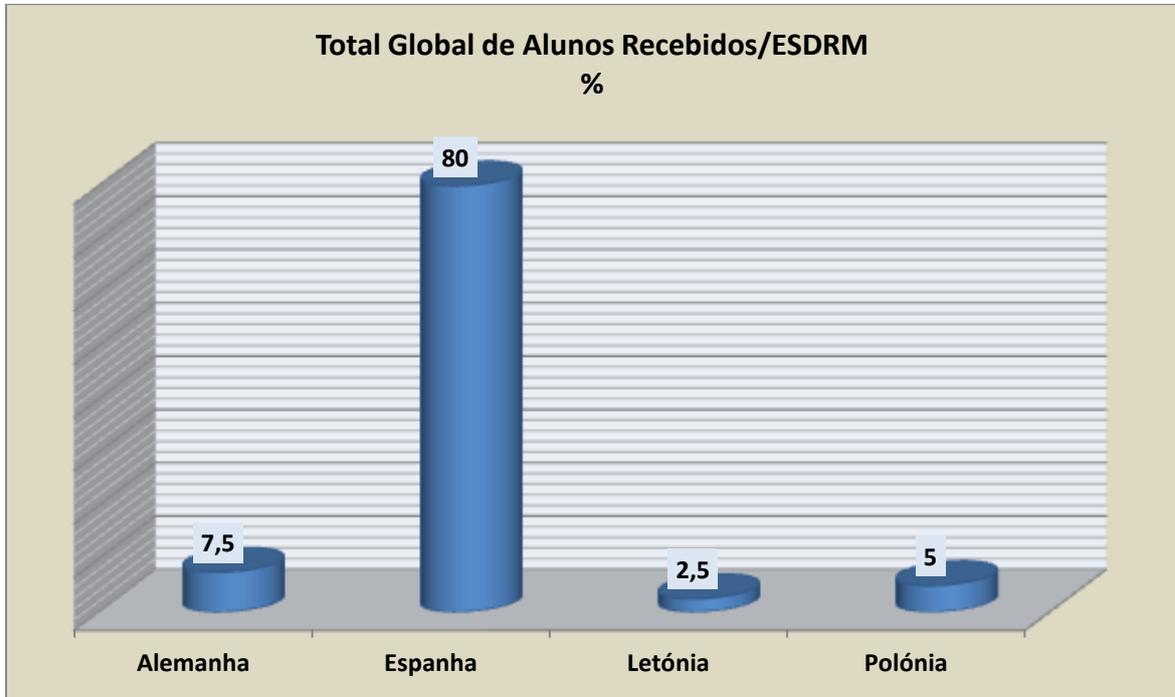


Relatório de Atividades 2011

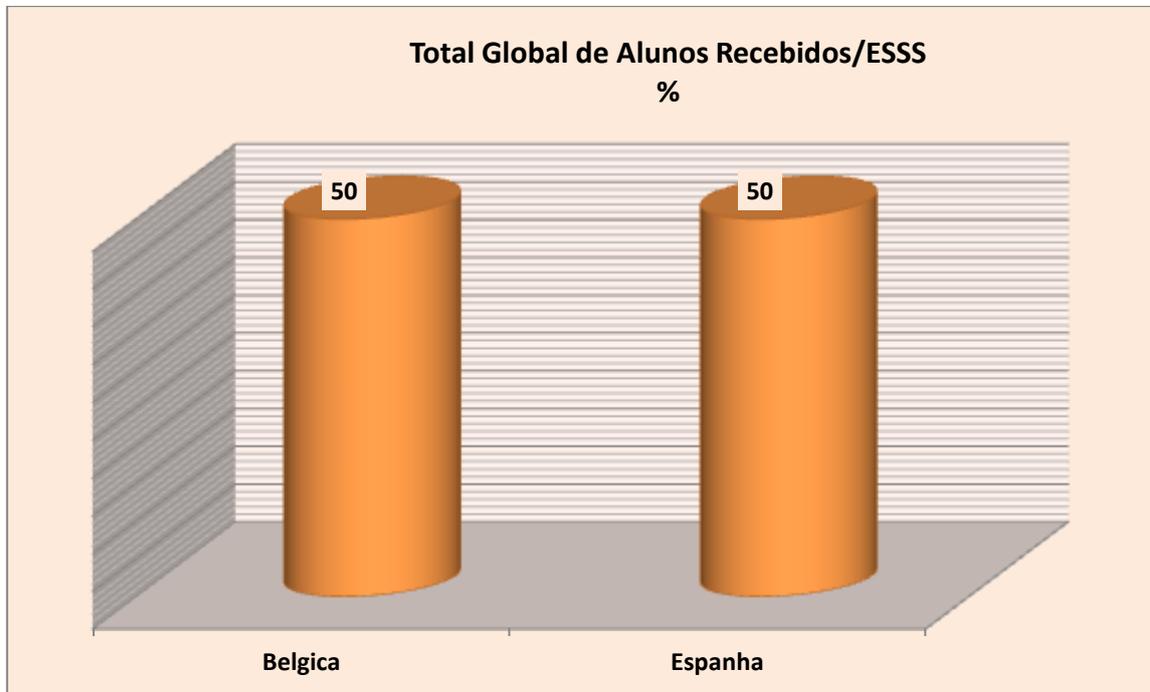




Relatório de Atividades 2011

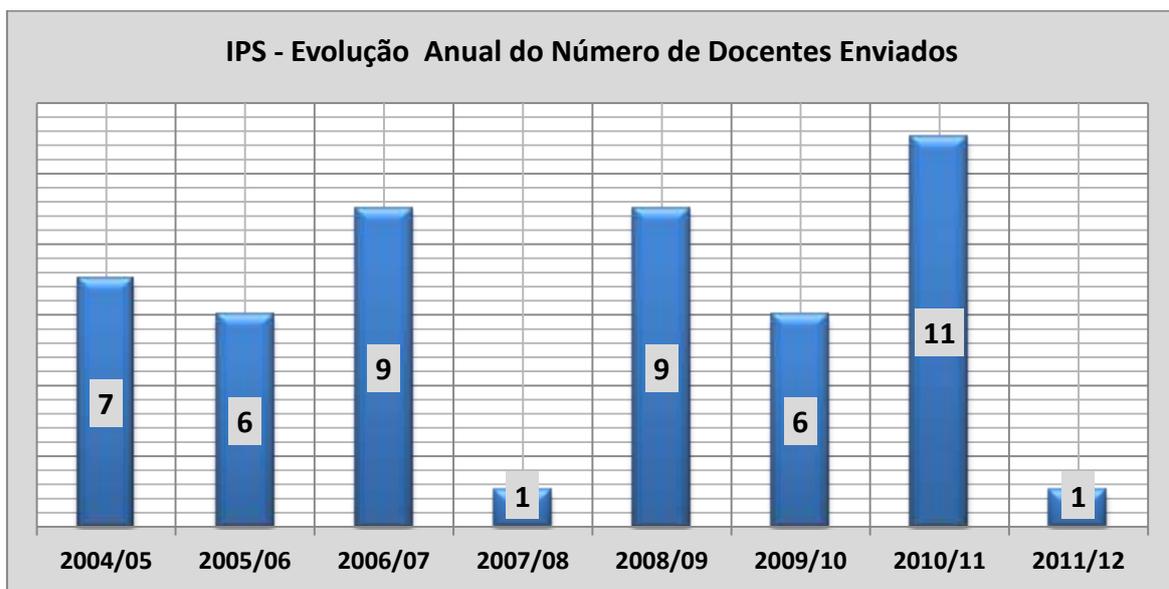


Relatório de Atividades 2011



EE6 - 2. Programa Erasmus – mobilidade de docentes

EE6 - 2.1. Docentes enviados

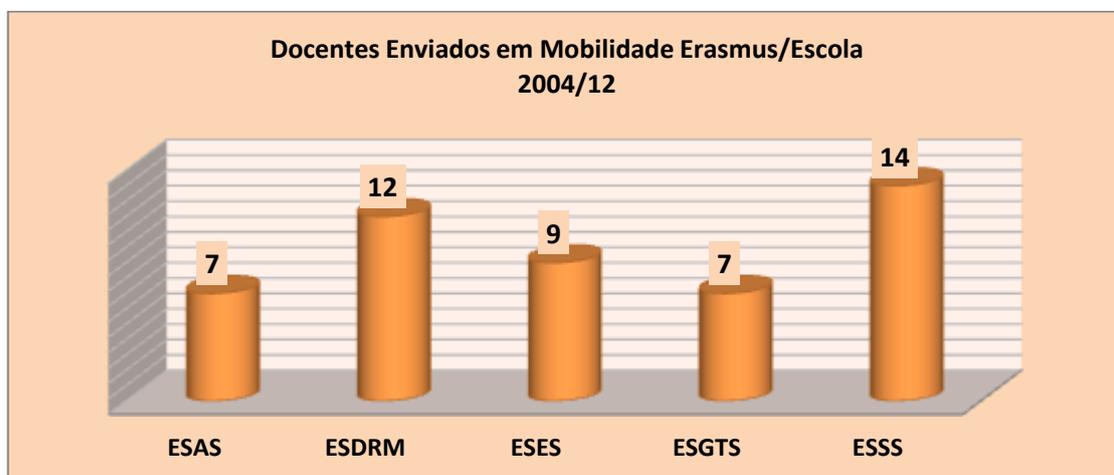


Relatório de Atividades 2011

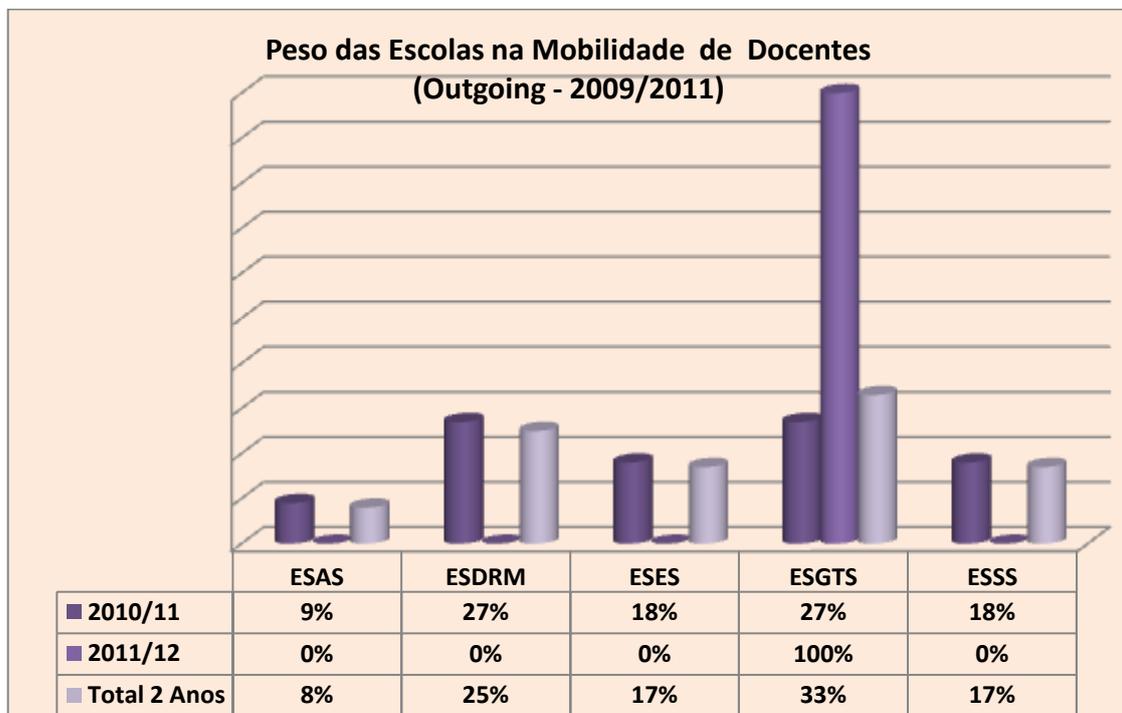
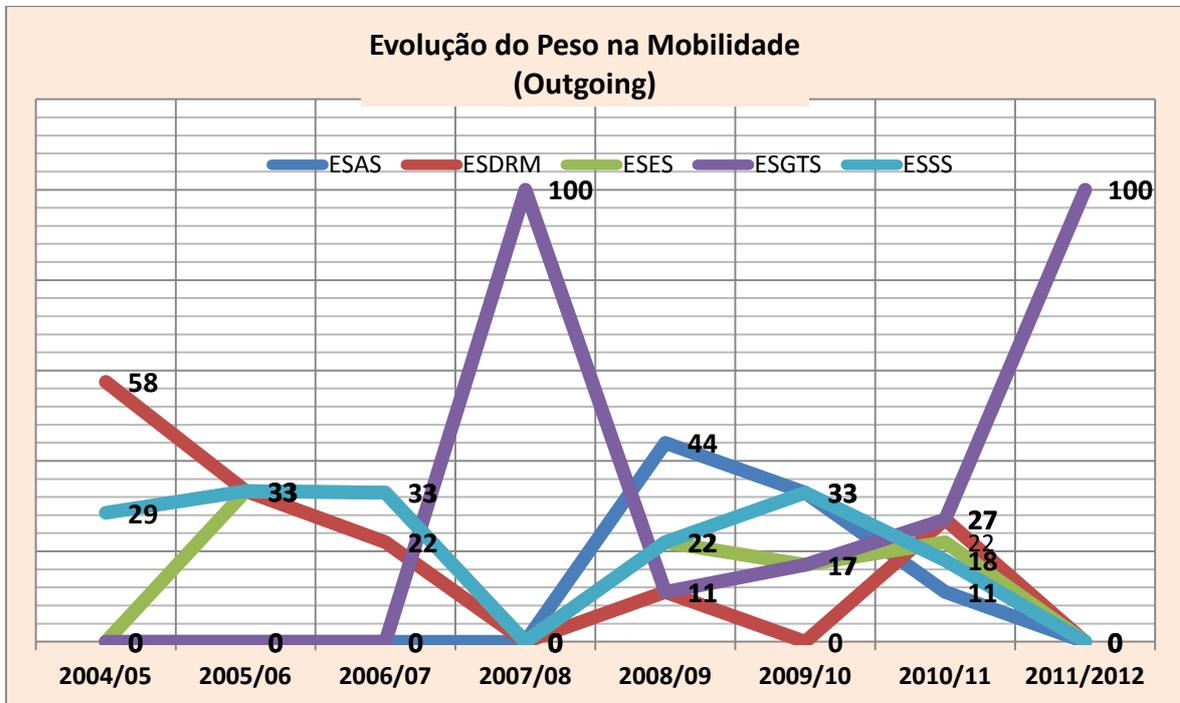
Devido a no ano letivo 2011/12, o IPS não ter sido contemplado com verbas para a execução de mobilidade Erasmus provenientes da União Europeia e de não ter havido disponibilidade orçamental interna para custear as mobilidades de docentes (ao contrário do que sucedeu com a mobilidade de alunos), só foi possível enviar em mobilidade Erasmus um docente.

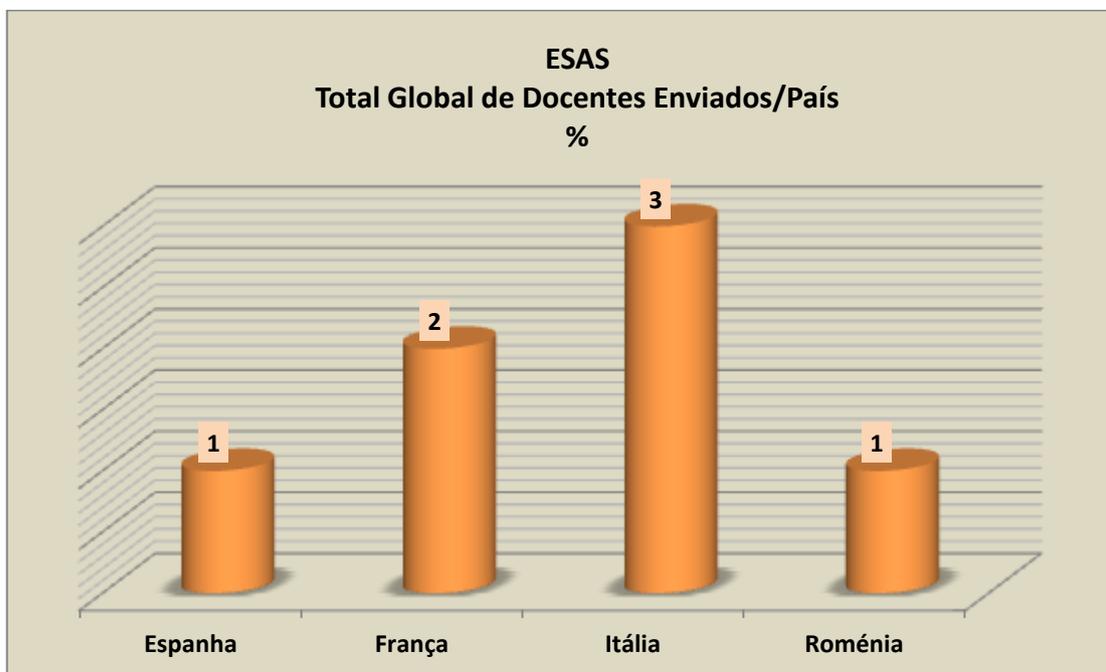
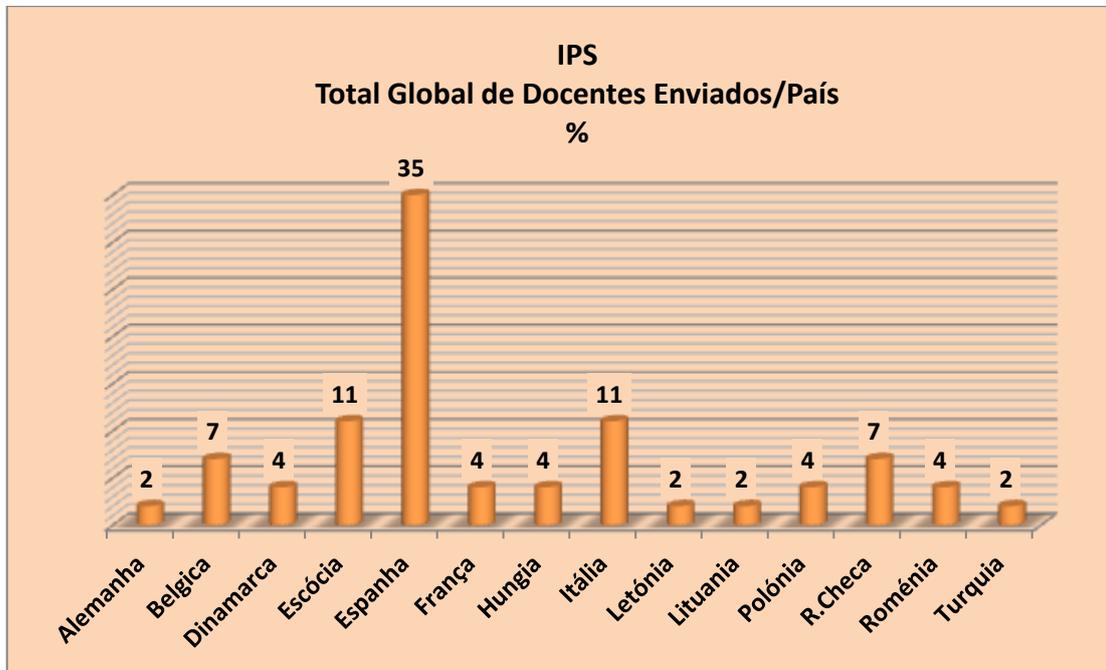
Este fato, infelizmente vem interromper um ciclo progressivamente crescente de mobilidade outgoing de docentes e espera-se que seja retomado no próximo ano letivo.

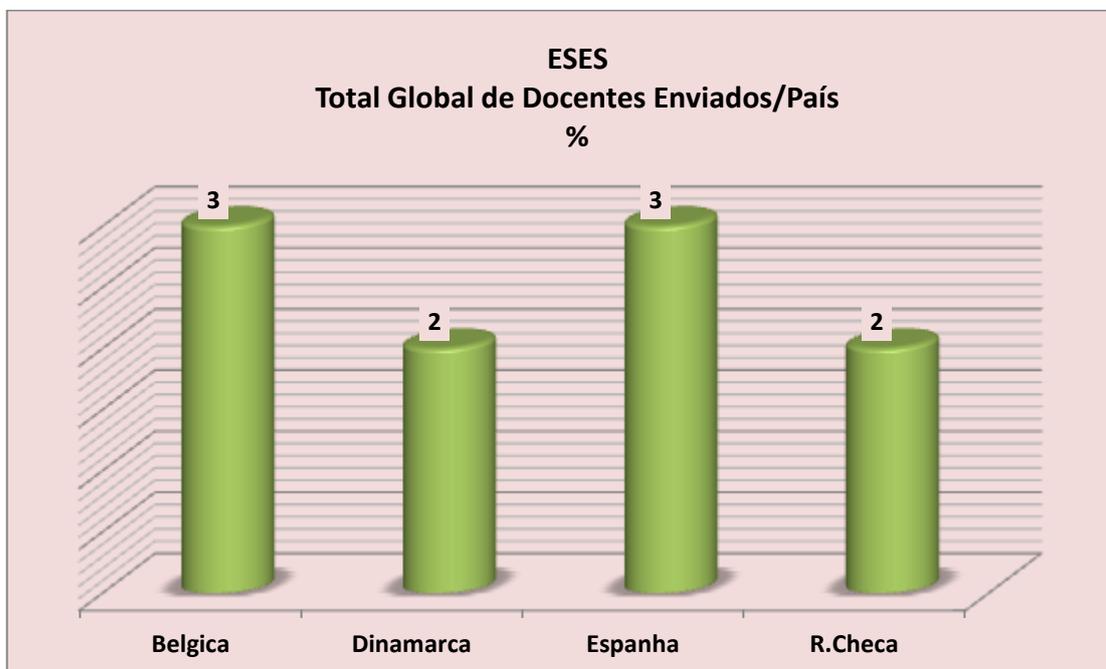
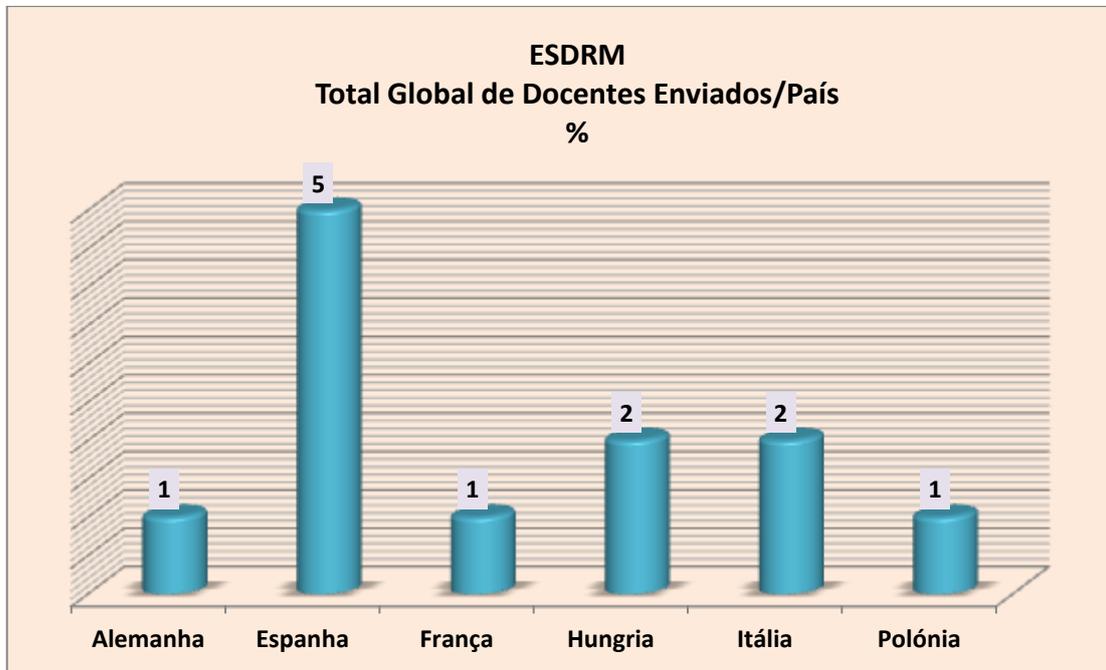
Também no que respeita à mobilidade de docentes é a ESGTS, a unidade que neste últimos dois anos mais tem enviado e recebido este tipo de mobilidades. Precisamente 1/3 dos docentes enviados pelo IPS são oriundos desta escola.

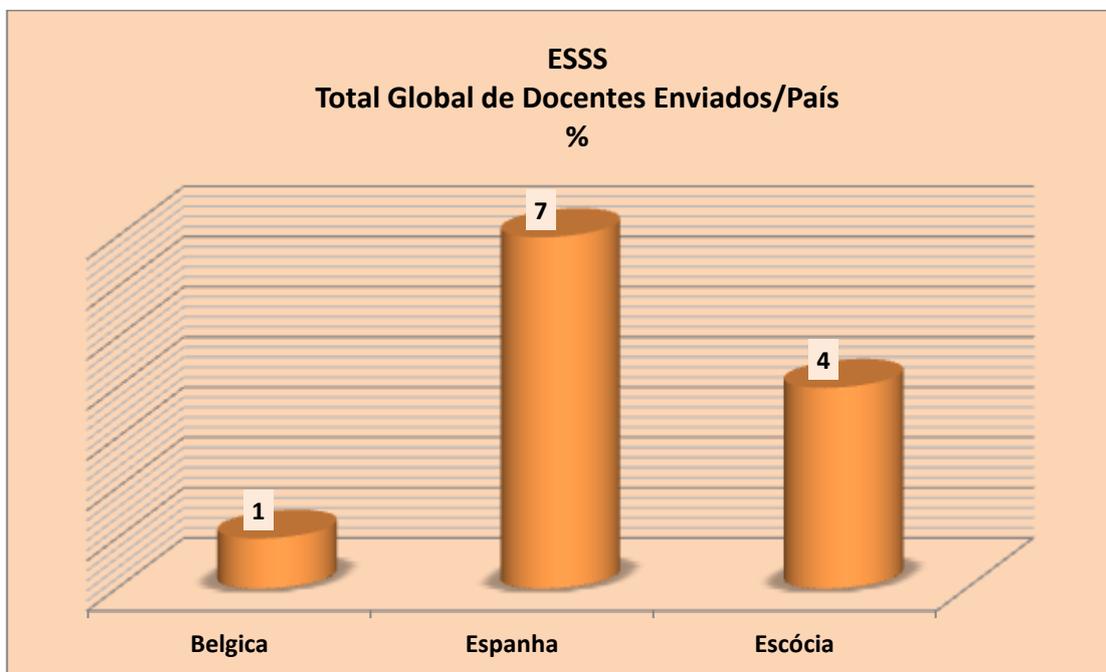
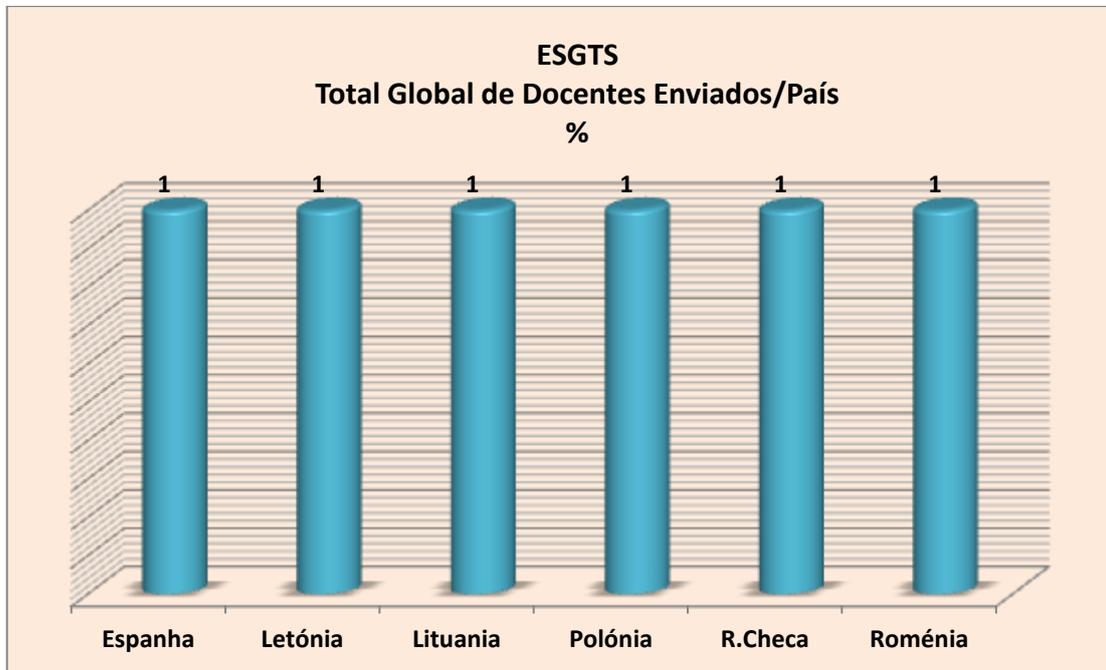


Relatório de Atividades 2011

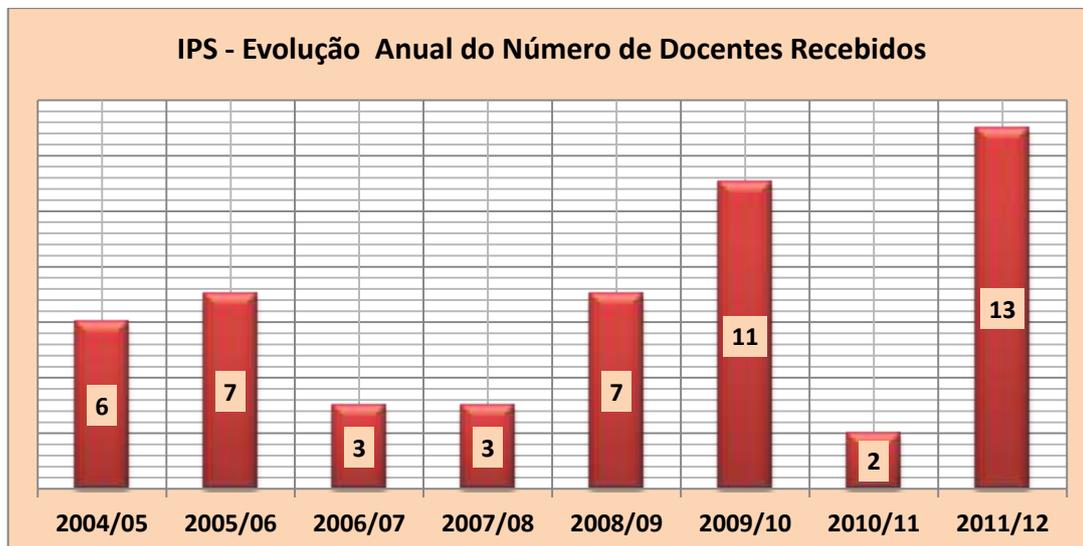






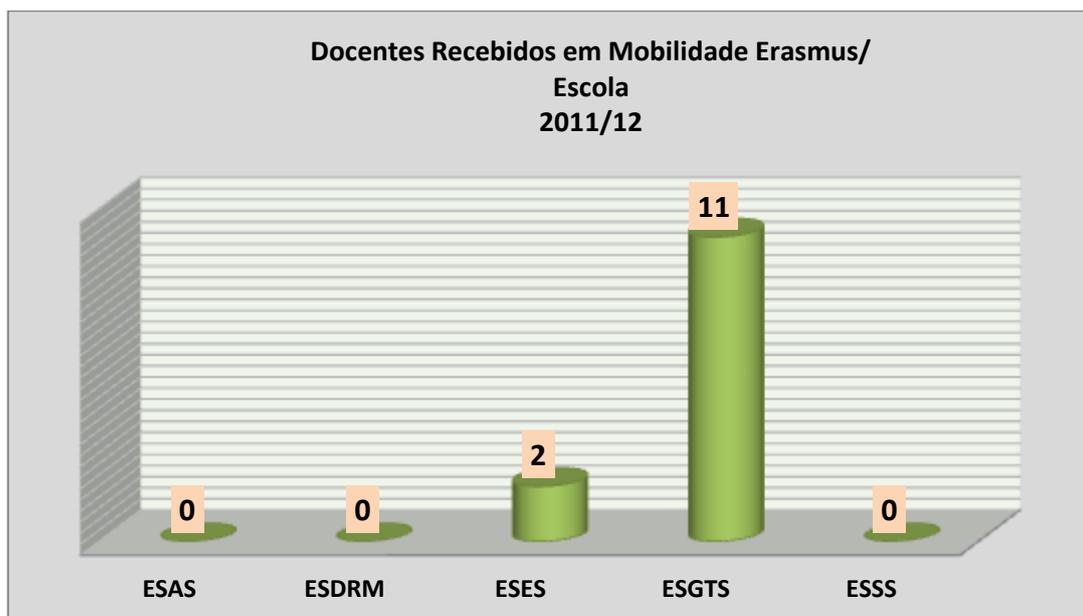


EE6 - 2.2. Docentes recebidos

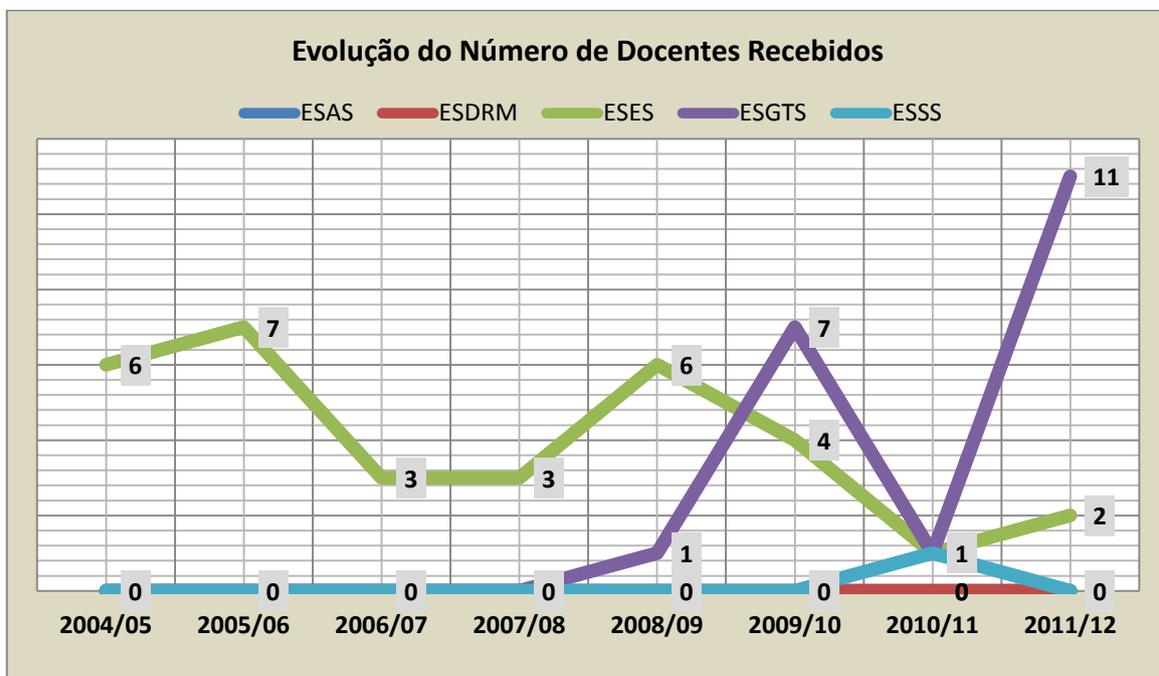
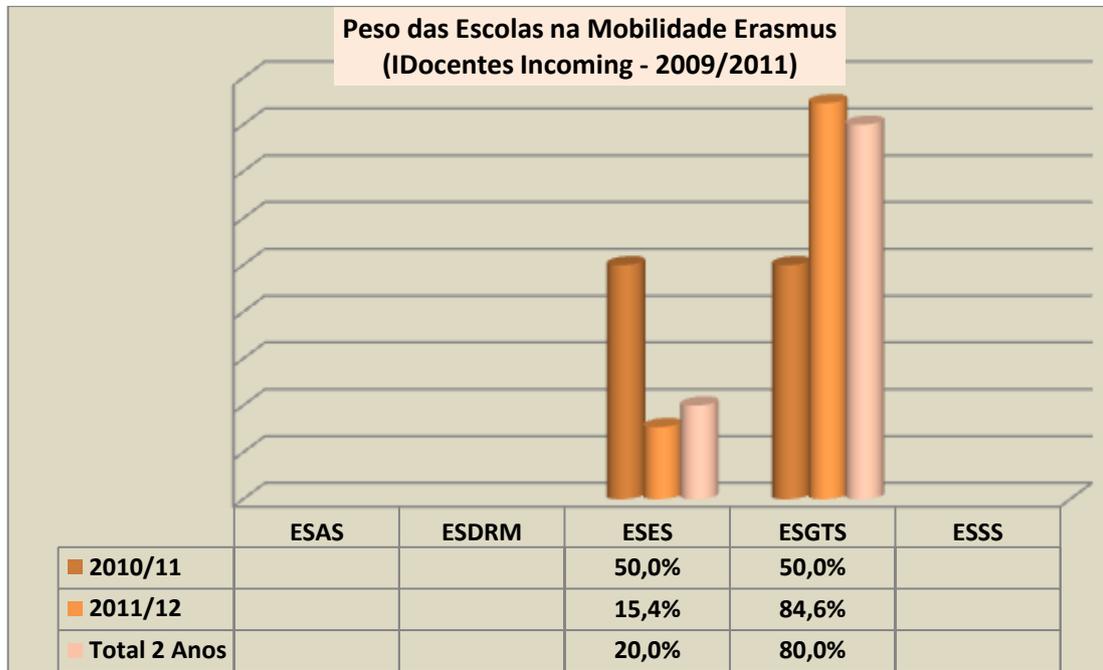


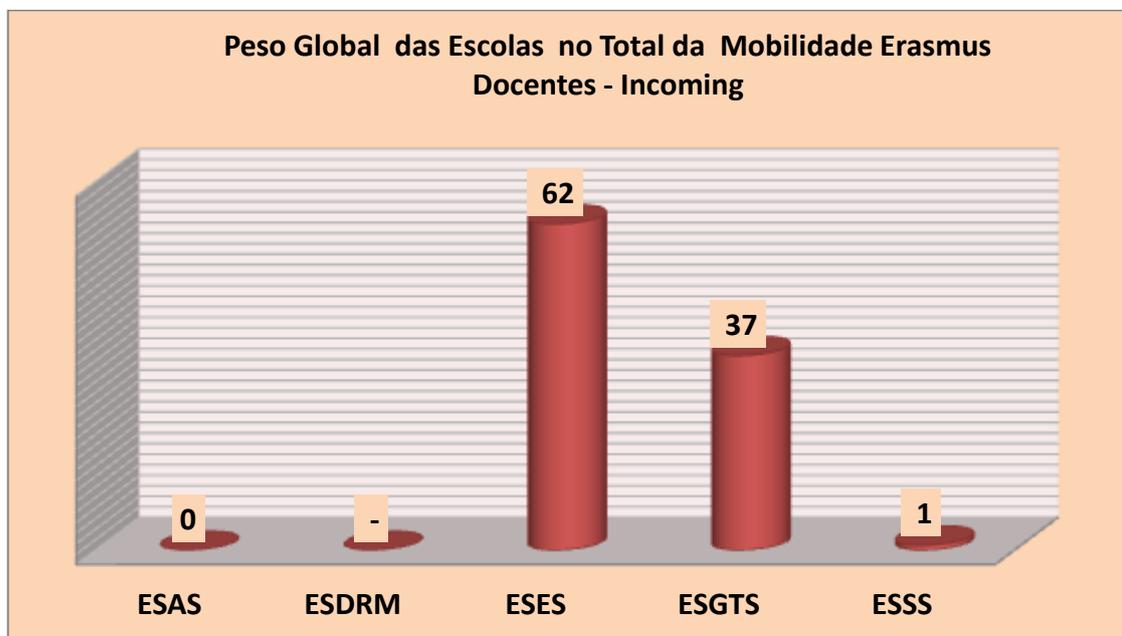
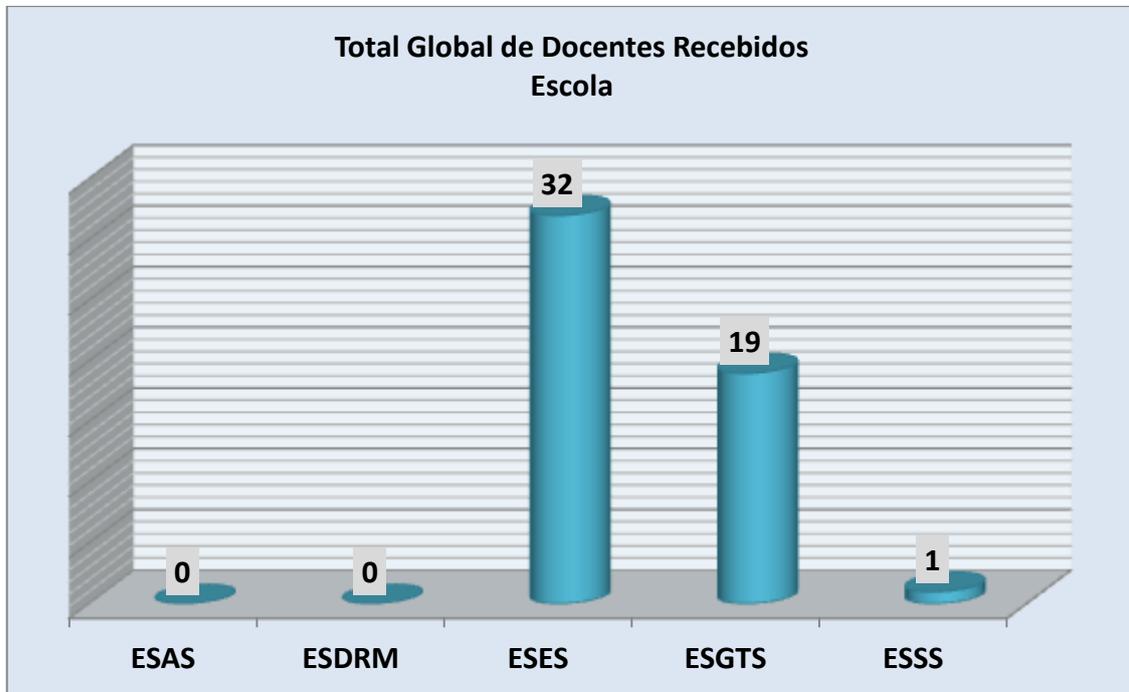
Relativamente ao número de docentes recebidos, podemos dizer que também neste campo o IPS bateu um record, ao receber em mobilidade 13 docentes estrangeiros.

Note-se contudo que a mobilidade “incoming” de docentes, na prática é apenas apanágio da ESGTS, a qual recebeu perto de 85% dessas mobilidades.

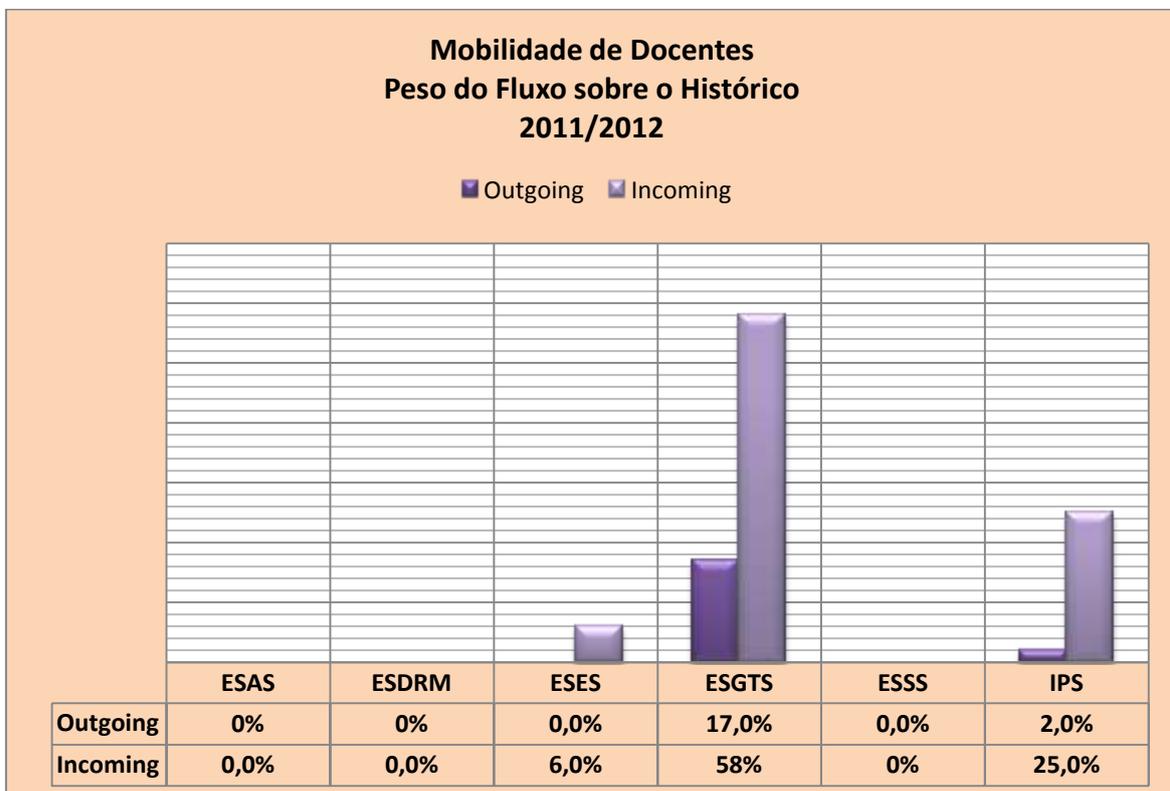
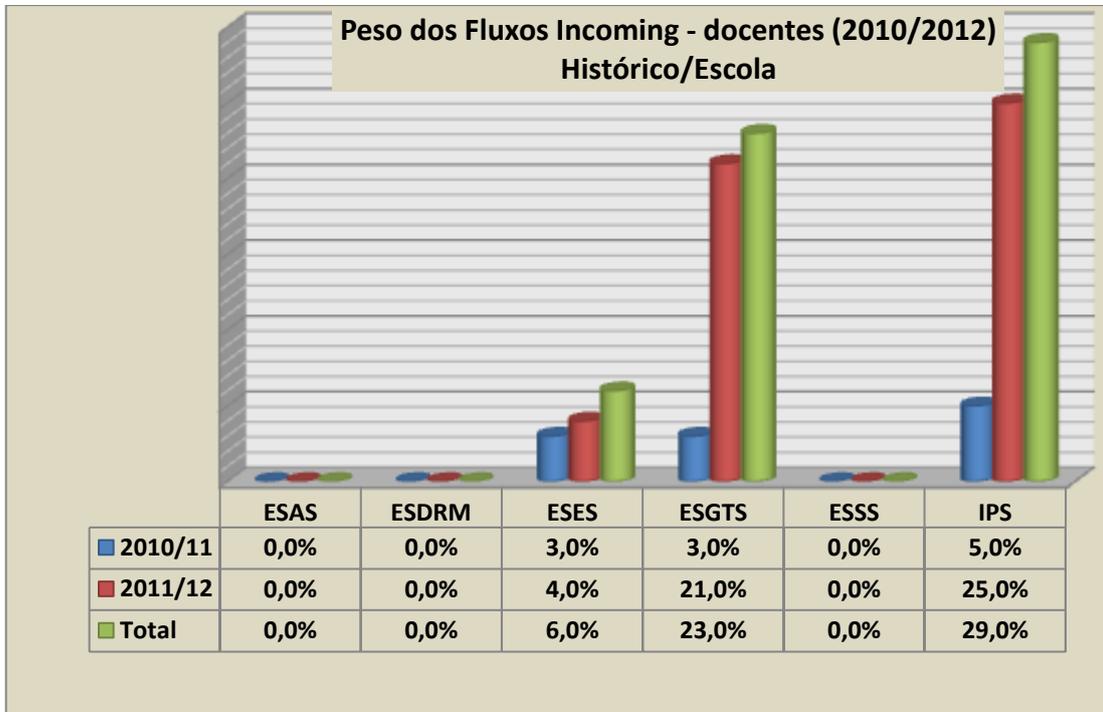


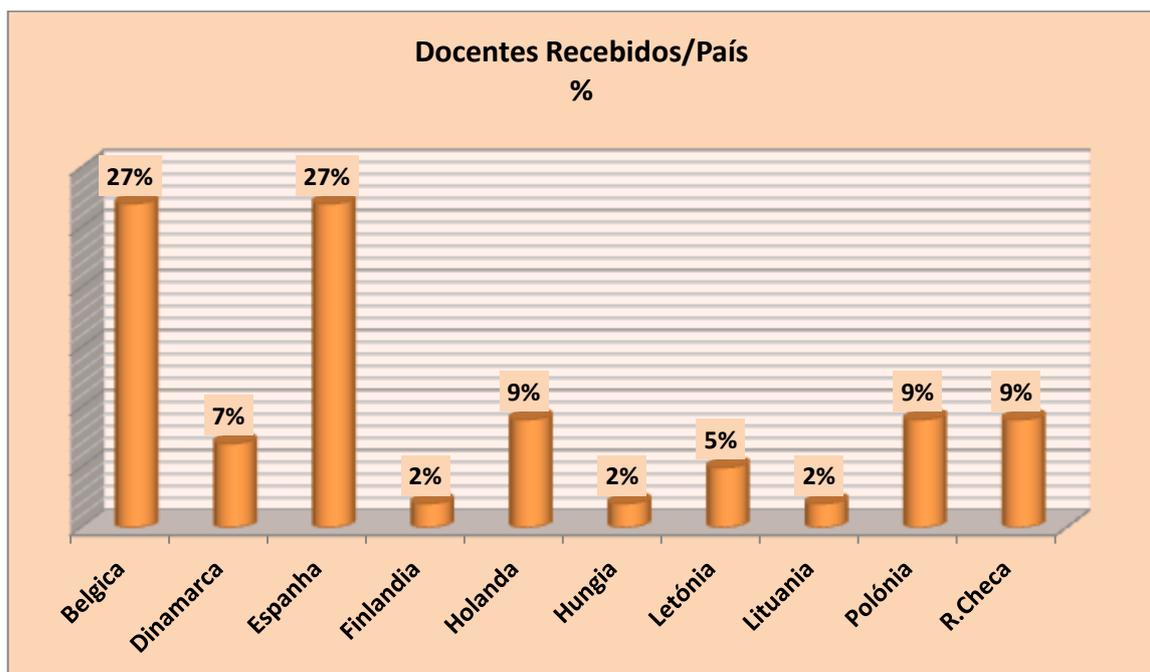
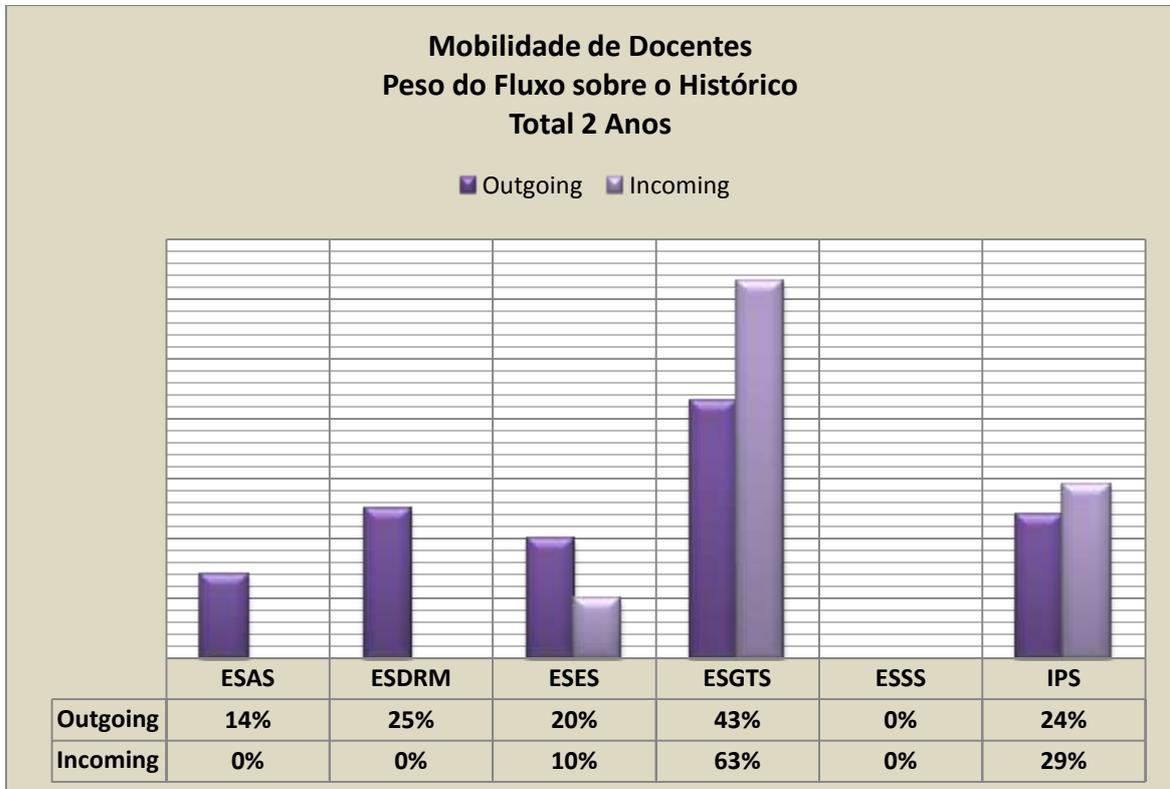
Relatório de Atividades 2011

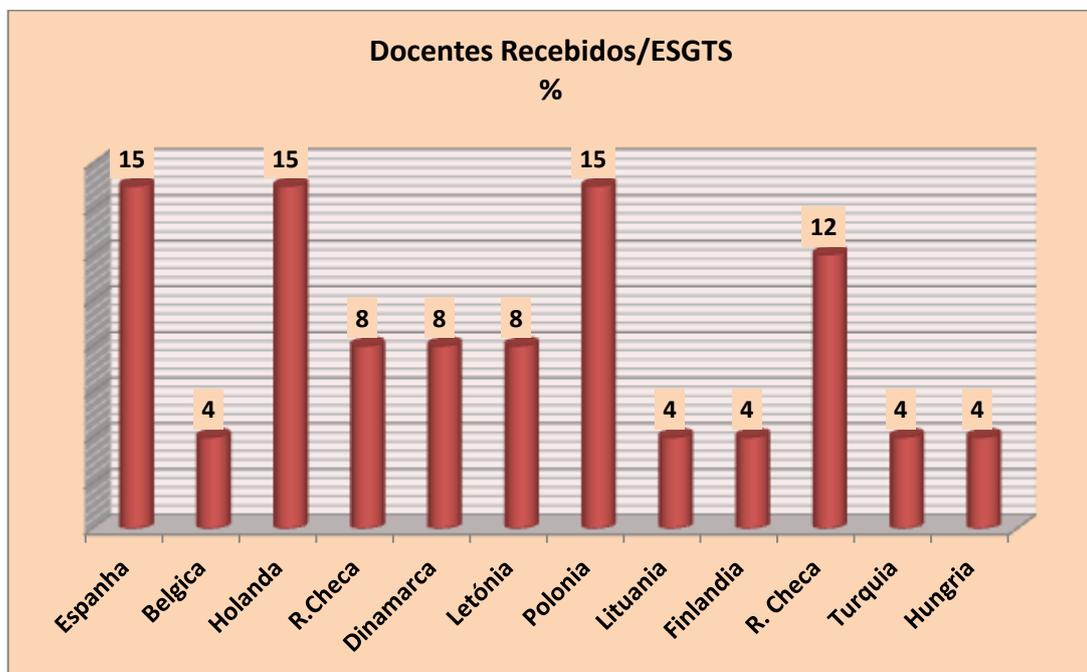
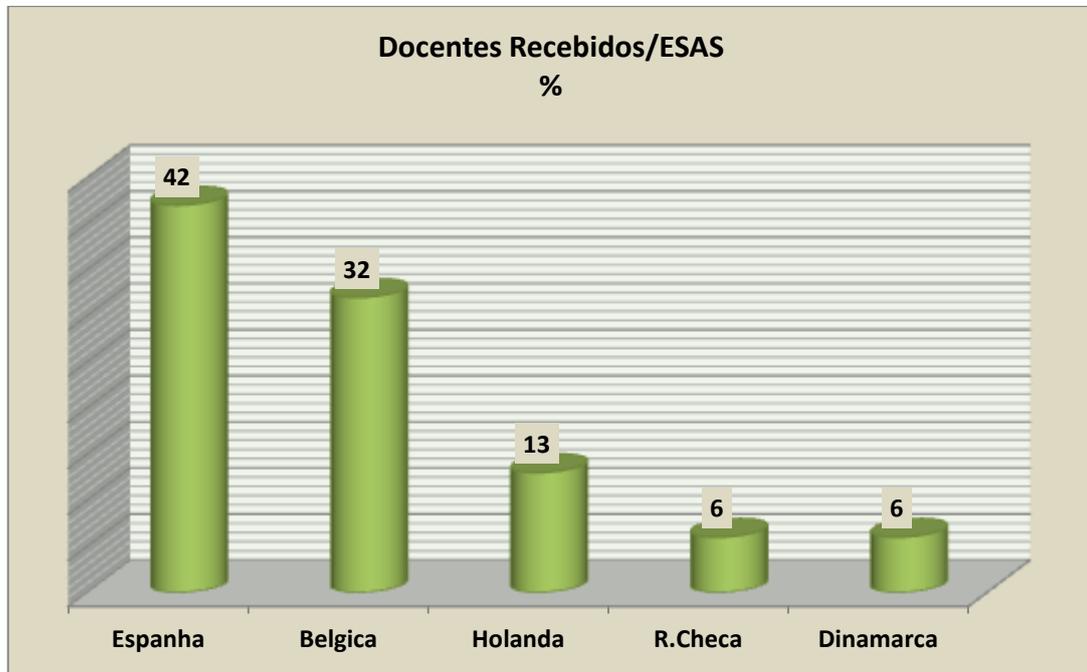




Relatório de Atividades 2011







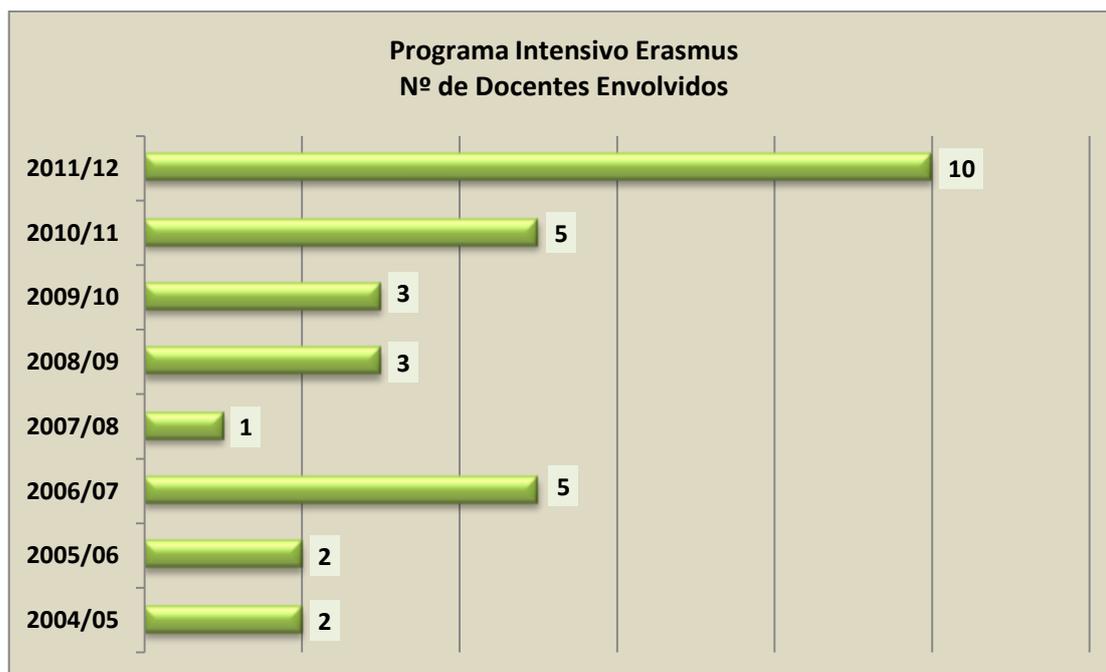
Relatório de Atividades 2011

EE6 - 3. Programas Intensivos Erasmus

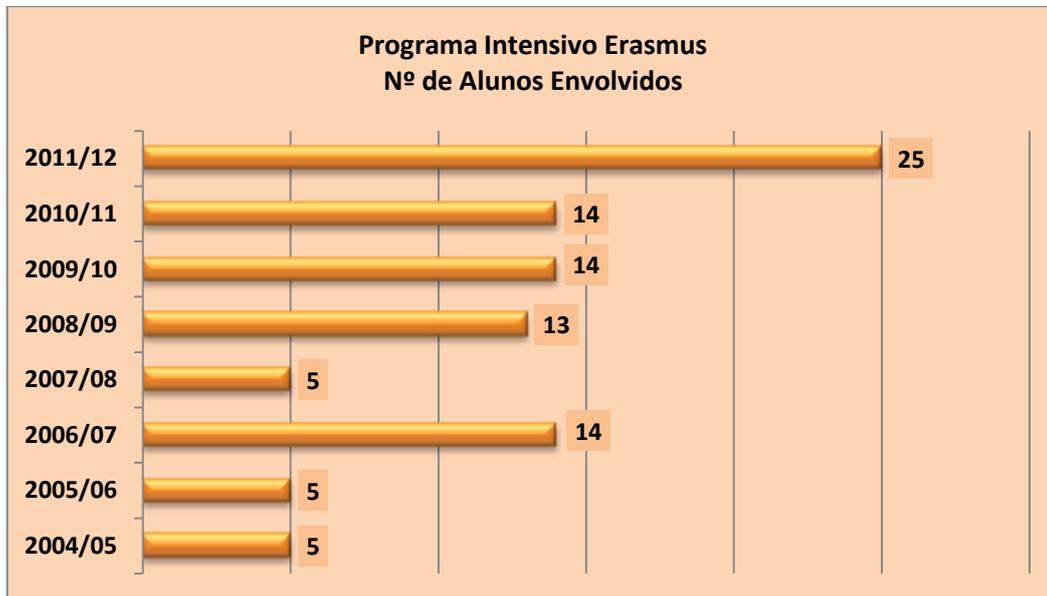
Habitualmente a Escola Superior de Educação participa também nos chamados programas intensivos Erasmus (programas com a duração habitual de 1 semana e que envolvem quer alunos quer docentes).

Desde 2004/05 que a participação da ESAS decorre de acordo com os seguintes fluxos:

Ano	Número de Docentes	Número de Alunos
2004/05	2	5
2005/06	2	5
2006/07	5	14
2007/08	1	5
2008/09	3	13
2009/10	3	14
2010/11	5	14
2011/12	10	25



Relatório de Atividades 2011



Ações do Programa Intensivo Erasmus

Título do Programa	Instituição Coordenadora	Local de Realização	Data
New Tools for non formal Educators working on intercultural learning.	Universidade Howest Flanders (Bélgica)	Santarem	14 a 16 de Fevereiro de 2011
Antropology of landscape in European Protect Aereas	Universidade Católica de Valencia (Espanha)	Valencia	2 a 4 de Maio de 2011
Philosophy at school: a tool to develop European citizenship	École Normal Catholique du Barbat Wallon	Louvain –la-neuve	21 de Fevereiro a 4 de Março de 2011

Para além dos programas intensivos acima indicados, a ESES participa no processo de candidatura de mais 5 programas cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

EE6 - 4. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Ação Comenius

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na ação Comenius, a ESES é entidade parceira do projeto TODDLERS (Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early Childhood Road), coordenado pela Universidade de

Relatório de Atividades 2011

Stavanger (Noruega) e que conta com a participação de instituições do ensino superior da Noruega, Dinamarca, Roménia, Bélgica, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Portugal. No âmbito deste projeto, a ESES participou, em outubro de 2011, na reunião e no seminário que decorreu em Timisoara, na Roménia.

Para além deste programa multilateral Comenius, a ESES participou no processo de candidatura de mais 3 projetos cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

EE6 - 5. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo da Vinci

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na ação Leonardo da Vinci, a ESES é entidade parceira do projeto IT in Virtual Dimension, coordenado pelo Liceul de Informatica Grigore Moisil, de Iasi (Roménia), cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

EE6 - 6. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na ação Grundtvig, a ESES é entidade coordenadora do projeto Tech4all – Investigating teachers practices in using technology for adult language learning, cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

Programa 7th Framework Programme – HERA (Humanities in European Research Area) Network.

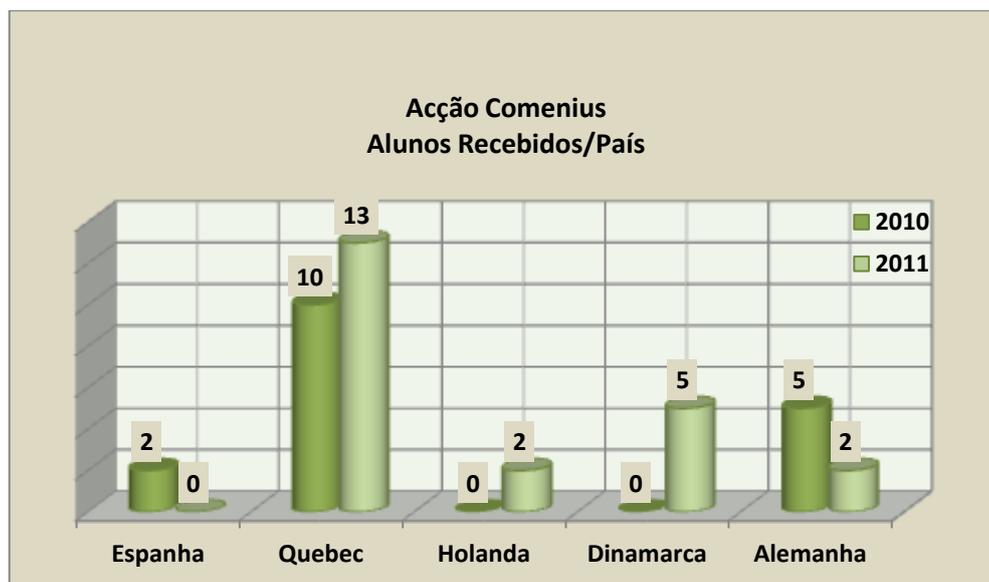
No âmbito do programa 7th Framework Programme, na rede de investigação HERA, no programa de investigação conjunto Cultural Encounters, a ESES é entidade parceira do projeto Intercultural Competence through Cultural Encounters in Education, coordenado pela University College South Denmark, de Haderslev (Dinamarca), cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

Relatório de Atividades 2011

EE6 - 7. Associação Comenius

No seio da Associação Comenius, os estudantes da ESES participam em estágios curtos (1 semana) em várias instituições europeias e a ESES organiza também um estágio curto (Semana Internacional), que tem por objetivos levar os estudantes a contactarem uma região europeia diferente da sua e a terem contacto com outro sistema educativo, participando em seminários, ateliês e visitas de estudo.

Ano	Semana Internacional da Associação Comenius (estágios curtos) Número de Alunos Recebidos				
	Espanha	Quebec e Bélgica	Holanda	Dinamarca	Alemanha
2004/05	10	2	3	0	0
2005/06	8	2	1	0	0
2006/07	7	3	2	2	2
2007/08	7	4	3	2	3
2008/09	5	5	0	2	0
2009/10	0	0	0	0	0
2010/11	2	10	0	0	0
2011/12	0	13	2	5	2



EIXO ESTRATÉGICO 7 - REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RIGOR ADMINISTRATIVO

EE7 - 1. Reorganização dos serviços e rigor administrativo

Durante este ano demos continuidade à organização da centralização dos sectores de aprovisionamento, contabilidade e tesouraria, promovendo a rentabilização de recursos e a agilização de procedimentos com a consequente redução de custos. Promovemos a gestão de documentos e a articulação entre a contabilidade e tesouraria através de gestão documental implementada pelo CiIPS.

Para promover uma gestão dos funcionários do IPS que apoie a centralização dos serviços, foi efetuada a gestão conjunta do expediente, nomeadamente do correio entre as diferentes escolas, com a gestão dos denominados “motoristas”.

Além disso continuamos a rentabilizar os recursos físicos dos serviços centrais criando espaços e potencializando a articulação entre os vários intervenientes. Criámos quatro gabinetes e organizamos o setor de arquivo morto, nomeadamente a dimensão física.

Promoveram-se reuniões sectoriais envolvendo os diferentes intervenientes tendo por objetivo o melhor envolvimento de todos e o seu contributo nomeadamente em assuntos como: matrículas, propinas, gestão de documentos, circuitos de comunicação, entre outros.

Com a participação de todos e no âmbito da reorganização dos serviços tem-se vindo a trabalhar as seguintes dimensões:

Gestão de recursos humanos, nomeadamente: funções, divisão de trabalho, circuito de comunicação, assiduidade, férias, contratações de pessoal, formação de docentes;

Contabilidade e tesouraria – funcionalidade de programas das propinas em articulação com as Escolas, gestão documental;

Aprovisionamento – inventariação de necessidades e recursos, processos a agilizar e contabilizar, nomeadamente fotocópias, uso de telemóveis e telefones internos, luz e água, segurança, processos de aquisição e comunicação entre os vários setores;

Secretariado – dimensões a considerar e organização interna, comunicação interna e aplicação informática para gestão da informação;

Relatório de Atividades 2011

Setor técnico – inventariação de áreas problemáticas e sua organização;

Projetos – afetação de recursos e organização interna.

A nível académico e de gestão da comunicação entre o IPS, a DGES ou outras entidades dentro e fora do IPS, promoveram-se as articulações necessárias agilizando os processos.

Neste setor, potencializamos a organização de informação necessária para a gestão atempada das necessidades, criando mecanismos de acesso á informação de forma global.

Salientamos o desenvolvimento do processo de avaliação de desempenho do pessoal docente que terminou com a publicação do Regulamento por Despacho nº8706/2011no DR 2ª serie nº122 de 28 de junho.

Dinamizou-se o processo e criaram-se os mecanismos de resposta atempada às necessidades com a implementação dos órgãos, nomeadamente o Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente (CCADPD) e a inventariação de constrangimentos sugeridos pelo processo.

EE7 - 2. Execução financeira 2010/2011

EE7 - 2.1. Execução da receita

O presente relatório diz respeito à execução financeira do ano económico de 2011, porém, efetuou-se uma análise comparativa em relação aos anos de 2009 e 2010, ano em que neste Instituto se deu início à implementação das disposições previstas no novo regime jurídico das Instituições de Ensino Superior.

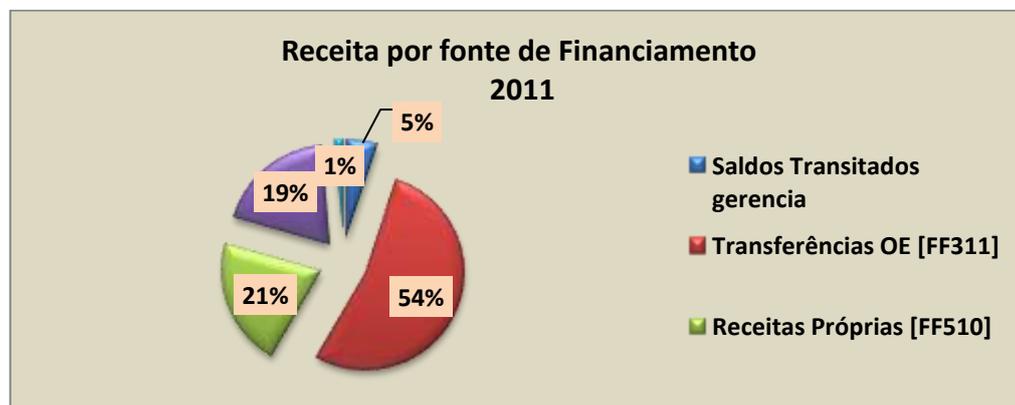
Relatório de Atividades 2011

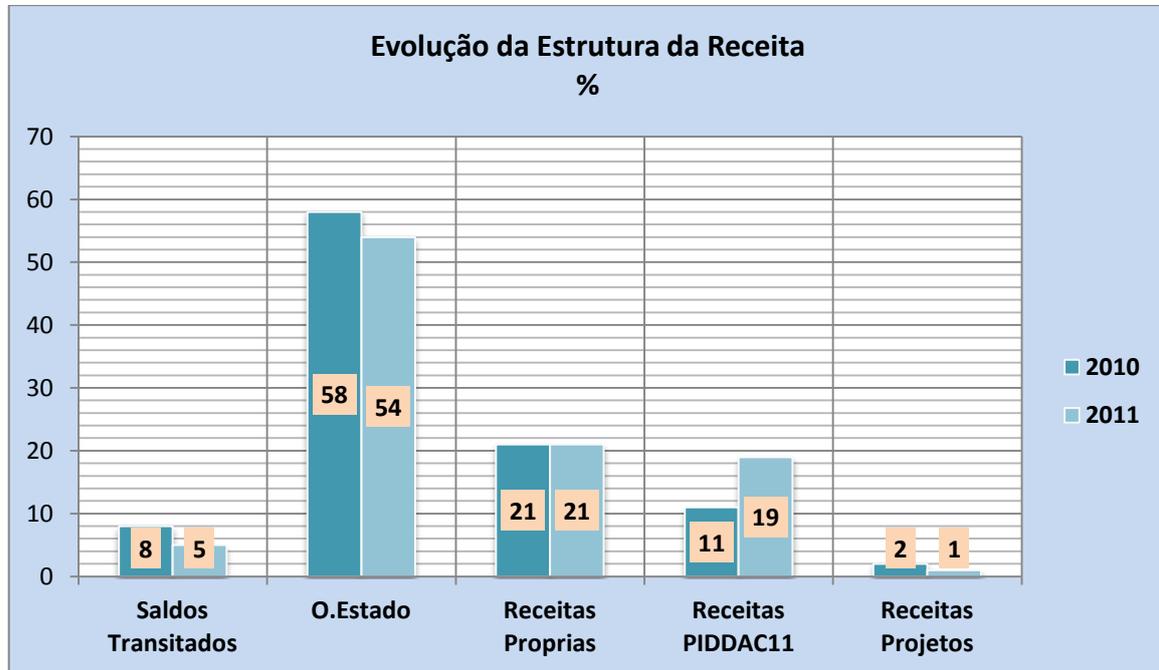
(Unidade: Euro)

Quadro 1 - Execução Financeira do IPS em 2010/2011					
Receitas	2010	2011	Despesas	2010	2011
Saldos Transitados gerencia anterior	2.178.444,00	1.195.606,54	01 - Despesas com pessoal		
total	2.178.444,00	1.195.606,54	Transferências OE [FF311]	14.935.504,00	13.048.327,54
Transferências OE [FF311]	14.904.365,78	12.970.639,16	Despesas pessoal saldos [FF311]	0,00	148.087,13
Receitas Próprias [FF510]	5.265.610,00	5.113.075,42	Despesas pessoal saldos [FF510]	0,00	372.070,00
total	20.169.975,78	18.083.714,58	Pag. c/ Receitas Próprias [FF510]	2.317.601,00	2.585.087,41
Receitas PIDDAC			total 01	17.253.105,00	16.153.572,08
ESDRM (Edifício) [PIDDAC 6740]	2.074.194,56	3.891.094,62	02 - Aquisição de Bens e Serviços		
ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	618.419,00	778.737,38	Transferências OE [FF311]	31.764,19	0,00
total	2.692.613,56	4.669.832,00	Aquisição serviços [FF311]		13.500,00
Receitas Outros Projectos	426.408,62	323.677,22	Aquisição serviços saldos [FF311]		551,49
total	426.408,62	323.677,22	Aquisição bens serviços saldos [FF510]		190,60
			Receitas Próprias [FF510]	2.807.552,00	2.185.966,49
			PIDDAC: CETS/PROTEC	98.665,01	102.027,84
			total 02	2.937.981,20	2.302.236,42
			04 - Transferências Correntes [FF510]	89.203,00	44.630,22
			Transf. correntes saldos [FF311]		4.250,00
			Transf. Correntes [FF311]		2.625,45
			total 04	89.203,00	51.505,67
			06 - Outras Despesas Correntes [FF510]	37.134,00	14.465,08
			total 06	37.134,00	14.465,08
			07 - Aquisição de Bens de Capital		
			ESDRM (Edifício) [PIDDAC 6740]	2.742.313,56	3.859.353,80
			ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	658.240,40	754.956,01
			Furo ESAS [PIDDAC 7020]	23.443,00	0,00
			Capital [FF510]	215.197,58	206.464,40
			ESDRM (Cantina) [FF510]	172.337,42	0,00
			total 07	3.811.531,96	4.820.774,21
			Despesas Outros Projetos a)	142.880,80	131.936,72
			total outros projetos	142.880,80	131.936,72
			Total Despesa	24.271.835,96	23.474.490,18
			Saldo a transitar 2011	1.195.606,00	
			Saldo a transitar 2012		798.340,16
TOTAL	25.467.441,96	24.272.830,34	TOTAL	25.467.441,96	24.272.830,34

Fonte: Balancetes que serviram de suporte à elaboração da Conta de Gerência de 2010 e fluxos de caixa de 2011.

a) Inclui os seguintes projetos ICTT-ESAS (3.586,11), FEADER-ESAS (4.133,37), ERASMUS (124.217,24) = 131.936,72. Os restantes projetos no valor de 8.761,25 estão diluídos pelas fontes de financiamento 311 e 510. A execução individualizada de cada projeto consta do Quadro 7.





Com a entrada em vigor do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e, mercê das alterações do regime de autonomias, a afetação das dotações do Orçamento de Estado deixaram de ser feitas por Unidade Orgânica, com base na fórmula de financiamento prevista na Lei n.º 37/2010, de 18 de Janeiro, passando a ser afetadas, quase na sua totalidade, a pagamento de despesas de pessoal, cujo controlo do processamento passou a ser efetuado no sector de Recursos Humanos dos Serviços Centrais deste Instituto.

Para o ano de 2011, foi aprovado a dotação do Orçamento de Estado, que após cativações, correspondeu ao montante global de **14.862.549,00€** e afeta às fontes de financiamento abaixo discriminadas (Quadro 2).

Aos montantes indicados foram aplicadas as cativações previstas no Decreto-Lei n.º 29-A/2011, de 01 de Março, tendo ficado cativo na fonte a importância de 141.908,84€ na Fonte de Financiamento FF311 e de 250.000,00€ no PIDDAC.

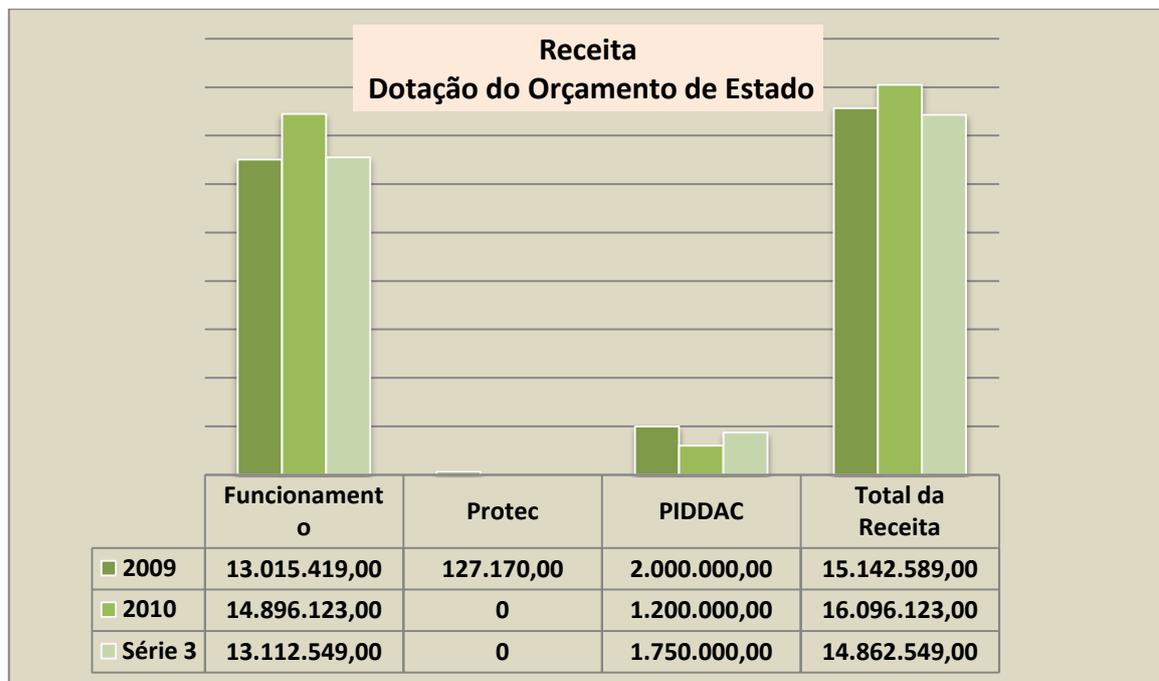
Relatório de Atividades 2011

(Unidade: Euro)

Quadro 2 - Dotações do Orçamento de Estado 2009/2010/2011					
Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2009	2010	2011	Variação 2010/2011
Orçamento de Estado (OE)					
FF311	Funcionamento IPS a)	13.015.419,00	14.896.123,00	13.112.549,00	-11,97%
FF311	PROTEC	127.170,00	0,00	0,00	0,00%
Capítulo 50 do OE	PIDDAC b)	2.000.000,00	1.200.000,00	1.750.000,00	45,83%
Total da Receita		15.142.589,00	16.096.123,00	14.862.549,00	-7,66%

a) cativação no OE de 141 908,84 € em 2011

b) cativação no PIDDAC de 250 000,00 € em 2011

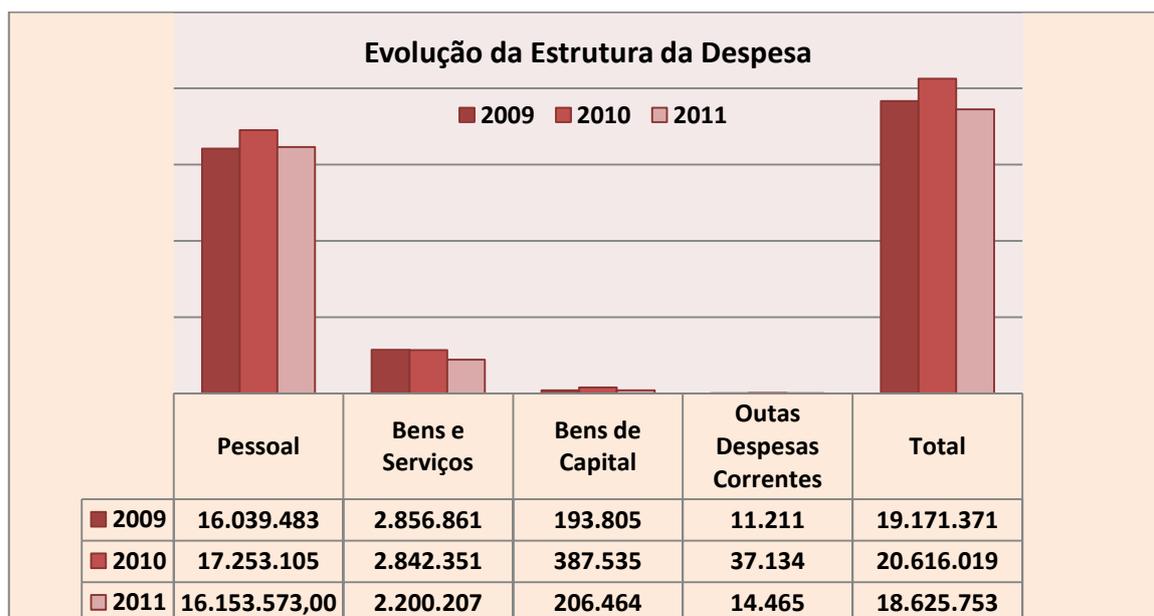


Relatório de Atividades 2011

EE7 - 2.2. Análise da evolução da despesa 2009/2010/2011

(Unidade: Euro)

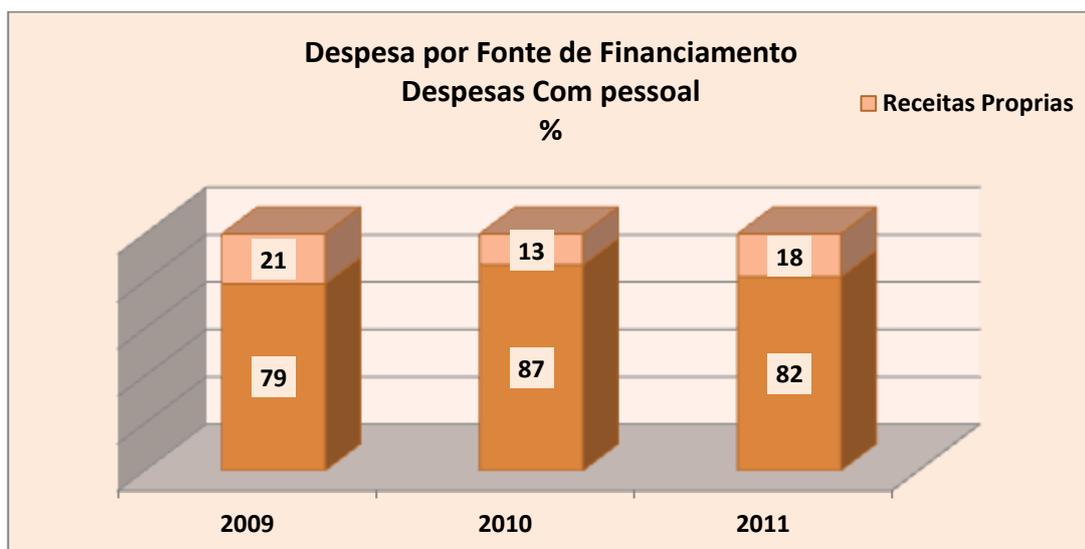
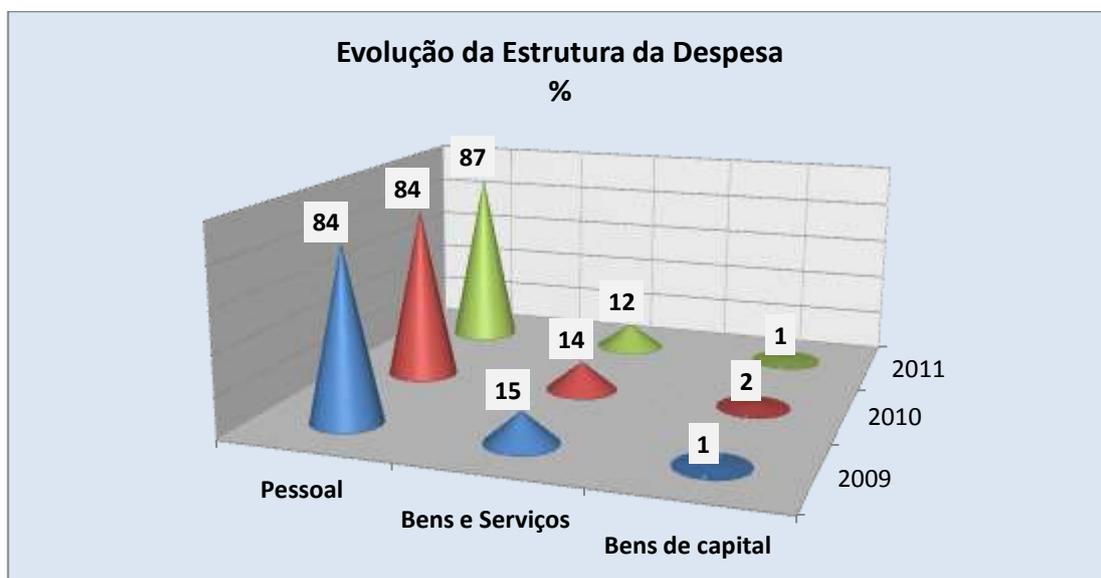
Quadro 3 - Comparação da Despesa 2009/2010/2011					
Fonte de Financiamento	Tipo de Despesas	2009	2010	2011	Varição 2010/2011
Orçamento de Estado (OE)					
FF311	Despesas com Pessoal [OE]	12.600.708,00	14.935.504,00	13.196.414,67	-11,64%
	Despesas de Bens e Serviços [OE]	36.311,00	34.799,00	14.051,49	-59,62%
	Capital	193.262,08	0,00	0,00	0,00%
	Transferências correntes	0,00	0,00	6.875,45	100,00%
	Total da Despesa [FF311]	12.830.281,08	14.970.303,00	13.217.341,61	-11,71%
Receitas Próprias (RP)					
FF510	Despesas com Pessoal [RP]	3.438.775,00	2.317.601,00	2.957.158,41	27,60%
	Despesas de Bens e Serviços [RP]	2.827.546,00	2.807.552,00	2.186.155,98	-22,13%
	Despesas de Bens de Capital	193.805,00	387.535,00	206.464,40	-46,72%
	Transferências Correntes	70.001,00	95.894,00	44.168,48	-53,94%
	Outras Despesas Correntes	11.221,00	37.134,00	14.465,08	-61,05%
	Total da Despesa [FF510]	6.541.348,00	5.645.716,00	5.408.412,35	-4,20%
Total (OE+RP)					
Despesas com Pessoal		16.039.483,00	17.253.105,00	16.153.573,08	-6,37%
Despesas de Bens e Serviços		2.856.861,00	2.842.351,00	2.200.207,47	-22,59%
Despesas de Bens de Capital		193.805,00	387.535,00	206.464,40	-46,72%
Transferências Correntes		70.001,00	95.894,00	51.043,93	-46,77%
Outras Despesas Correntes		11.221,00	37.134,00	14.465,08	-61,05%
Total da Despesa		19.171.371,00	20.616.019,00	18.625.753,96	-9,65%

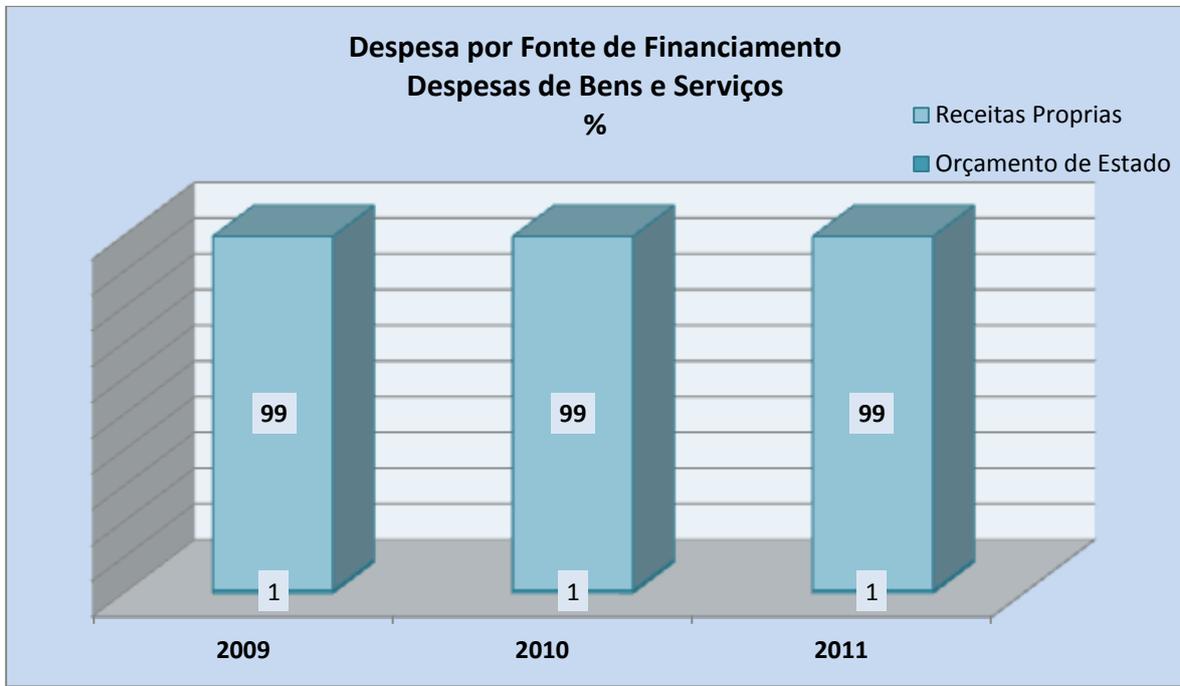


Relatório de Atividades 2011

As despesas com pessoal representam cerca de 84% da despesa. O decréscimo de 2010 para 2011 deve-se, sobretudo, aos cortes salariais nas remunerações da Administração Pública.

As despesas de funcionamento apresentam uma forte diminuição de cerca de 700.000,00€ em relação a 2010, na Fonte de Financiamento 510.



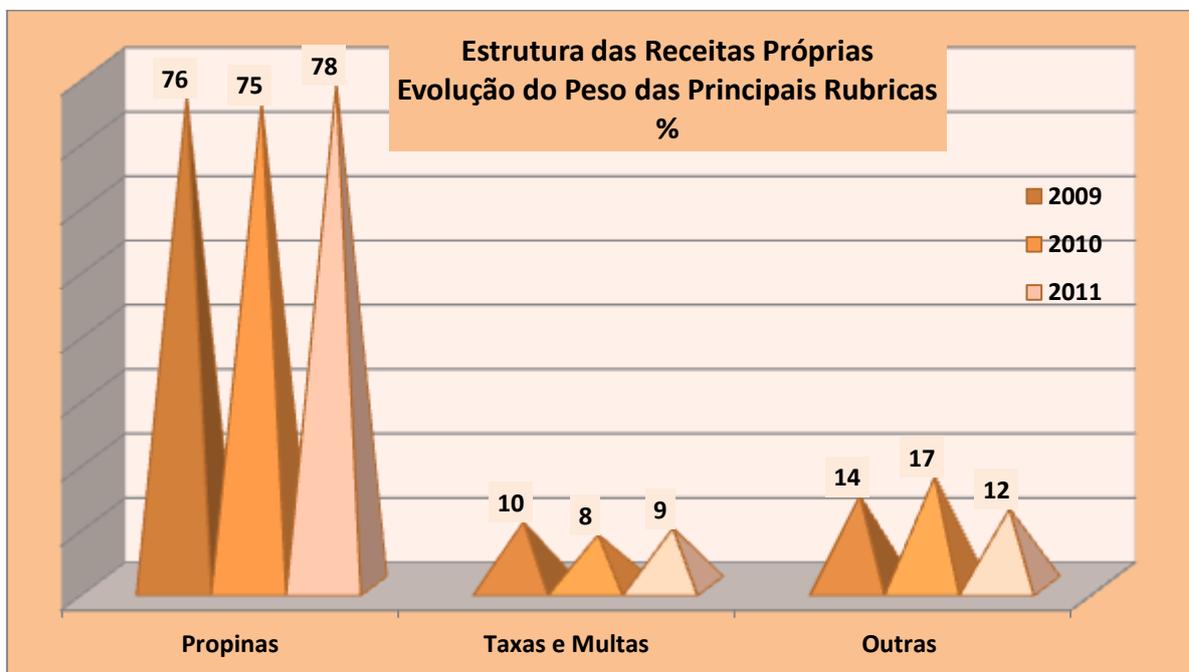
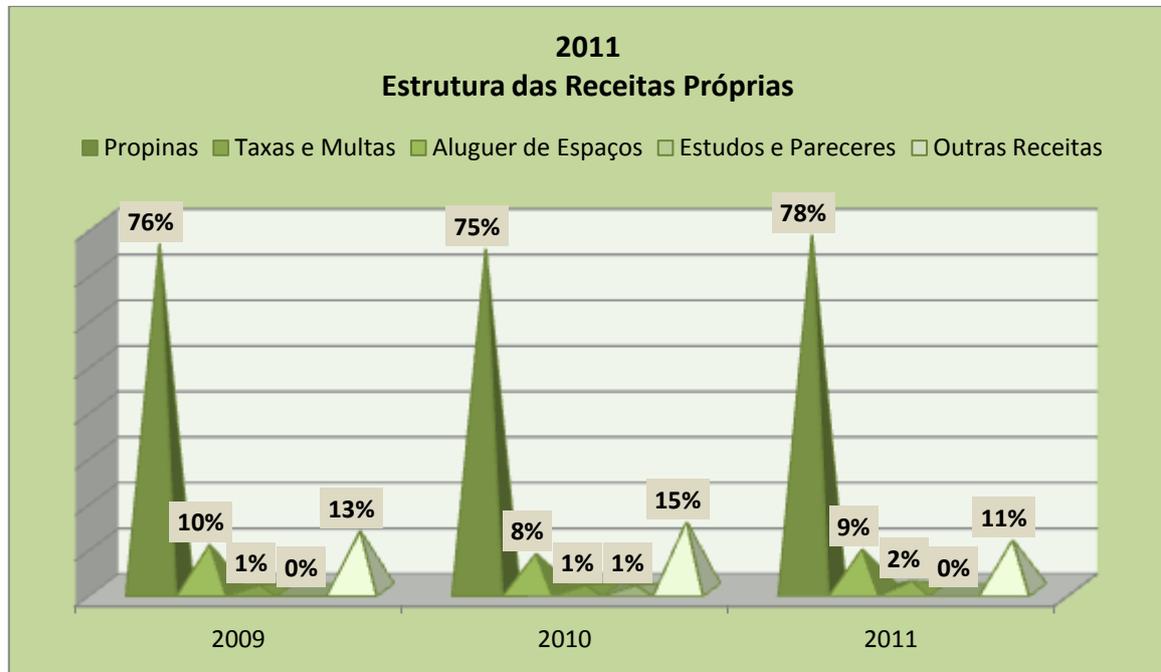


EE7 - 2.3. Análise da evolução das receitas próprias 2009/2010/2011

(Unidade: Euro)

Quadro 4 - Evolução das Receitas Próprias 2009/2010/2011					
Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2009	2010	2011	Varição 2010/2011
FF510	Propinas	3.718.566,00	3.920.581,00	4.012.873,39	2,35%
	Taxas e Multas	467.356,00	446.453,00	439.394,43	-1,58%
	Juros	3.735,00	4.764,00	3.745,90	-21,37%
	Aluguer de Espaços	50.416,00	55.749,00	88.857,69	59,39%
	Livros, Publicações e Impressos	2.628,00	197,00	765,43	288,54%
	Estudos e Pareceres	3.678,00	44.994,00	18.798,00	-58,22%
	Reposições	8.445,00	8.762,00	4.458,40	-49,12%
	Outras Receitas	641.876,00	784.110,00	544.182,18	-30,60%
	Total da Receita		4.896.700,00	5.265.610,00	5.113.075,42

Relatório de Atividades 2011



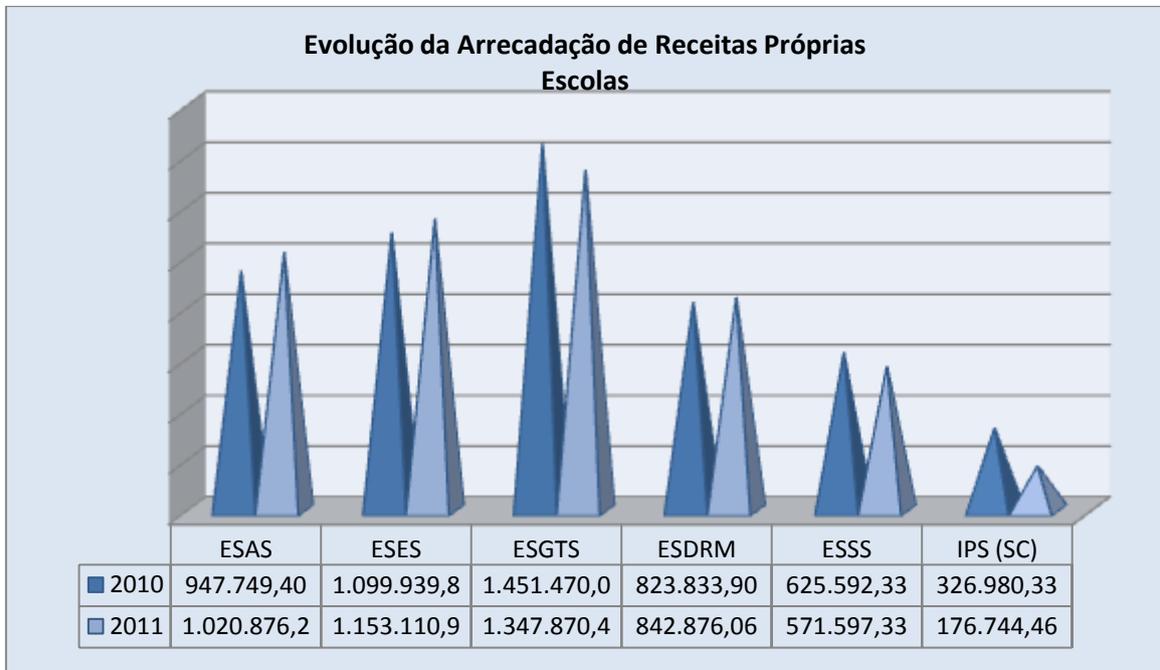
Relatório de Atividades 2011



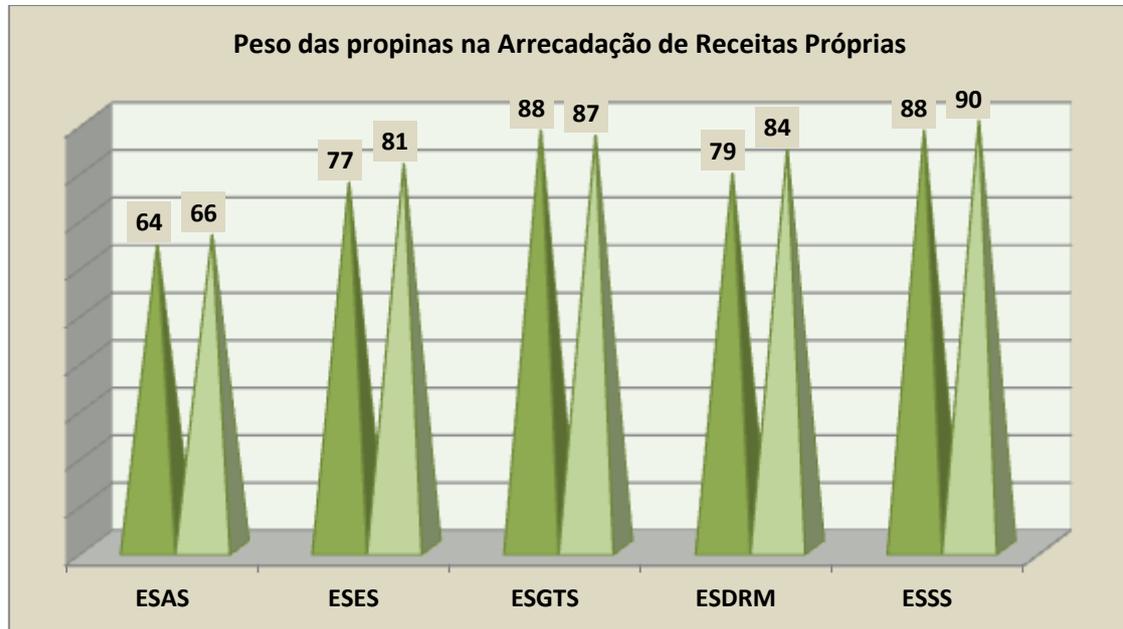
EE7 - 2.4. Análise da evolução das receitas próprias nas unidades orgânicas do IPS

Para esta análise, indica-se a evolução das principais rubricas de receitas geradas pelas Unidades Orgânicas deste Instituto.

Rubricas	ESAS		ESES		ESGTS	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Propinas	605.395,57	675.725,21	841.092,28	934.831,69	1.274.182,60	1.175.761,28
Taxas e Multas	104.102,60	99.686,33	85.775,25	91.440,99	145.494,73	139.623,11
Juros	0	0	0	0	4.764,09	3.745,90
Alugueres de Espaço	20.857,00	46.417,55	26.973,65	25.671,54	2.188,33	4.932,43
Publicações	0	0	185,00	680,40	1,50	0
Estudos e pareceres	0	0	0	0	0	0
Reposições	1.680,45	0	2616,49	0	0	0
Outros	216.028,78	199.047,11	133.297,19	100.485,75	24.838,70	23.807,74
Total	947.749,40	1.020.876,20	1.089.939,86	1.153.110,91	1.451.470,05	1.347.870,46
Rubricas	ESDRM		ESSS		IPS	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Propinas	648.307,11	710.960,40	551.603,53	515.594,81	0	0
Taxas e Multas	60.096,20	71.117,50	50.884,00	36.036,50	100	1.490
Juros	0	0	0	0	0	0
Alugueres de Espaço	0	0	0	170	6.000	11.666,17
Publicações	8,50	0	0	0	1,95	84,99
Estudos e pareceres	44.994,00	18.798,80	0	0	0	0
Reposições	0	0	1.318,67	2.075,00	3.146,63	2.383,40
Outros	70.428,09	41.999,36	21.785,90	17.721,02	317.731,75	161.120,40
Total	823.833,90	842.876,06	625.592,10	571.597,33	326.980,33	176.744,46



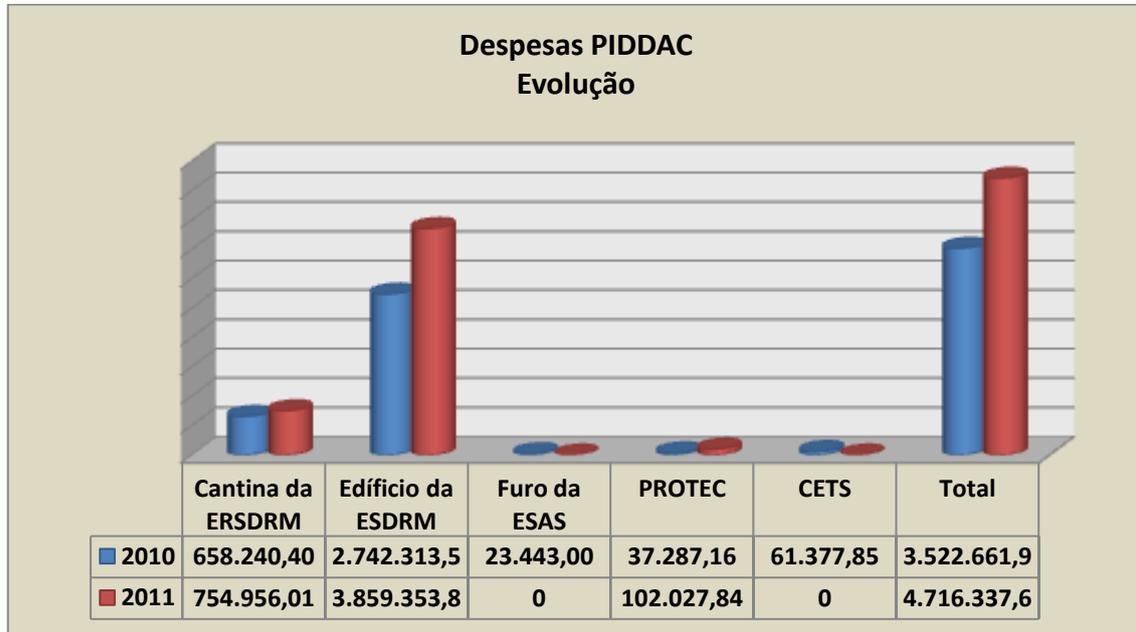
Relatório de Atividades 2011



EE7 - 2.5. Evolução dos projetos integrados no PIDDAC 2010/2011

Projeto	2010		2011	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Cantina da ESDRM	669.615,00	658.240,40	790.112,08	754.956,01
Edifício da ESDRM	2.760.300,50	2.742.313,56	3.909.081,65	3.859.353,80
Furo da ESAS	132.351,00	23.443,00	108.908,00	0
PROTEC	101.824,40	37.287,16	156.731,99	102.027,84
CETS	153.572,00	61.377,85	0	0
Total	3.817.662,90	3.522.661,97	4.964.833,72	4.716.337,65

O investimento foi sobretudo canalizado através dos diversos projetos inscritos no capítulo 50.º do OE - PIDDAC. Na execução do PIDDAC 2010 realça-se a execução do projeto relativo à construção das Instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, edifício de ensino e cantina, cuja conclusão se torna indispensável à melhoria das condições do ensino promovido por aquela Escola.



A execução financeira de 2011 pautou-se pelo cumprimento dos objetivos assumidos na assinatura do Contrato de Confiança, onde se manteve a oferta formativa, designadamente o aumento das vagas ocupadas por alunos dos cursos de Especialização Tecnológica e por Mestrados, e por uma forte diminuição de custos de funcionamento.

Paralelamente verificou-se uma diminuição da receita própria gerada em 2011, que se concretizou num decréscimo em relação à receita de 2010.

Foram tomadas diversas medidas tendentes à melhoria da racionalização de recursos que como já foi referenciado ao longo deste relatório, passaram pela racionalização de recursos humanos através da centralização de serviços (contabilidade e tesouraria). A renegociação ou rescisão de diversos contratos, designadamente, vigilância e manutenção de espaços verdes.

Procedeu-se também, durante o mês de Agosto, de modo a não por em causa o normal funcionamento da atividade escolar, a uma reparação profunda da rede interna de abastecimento de Água do complexo Andaluz, a qual veio permitir uma poupança na faturação de cerca de 60%.

Relatório de Atividades 2011

Face às condições existentes nos diversos Campus deste Instituto continua-se a estudar a possibilidade de produção de energia elétrica, por forma a tentar diminuir os custos da fatura energética.

A implementação destas medidas já veio a refletir-se na diminuição das despesas de funcionamento, na execução de 2011.

9. ANÁLISE SWOT

9.1. Pontos fracos

- Não se utiliza ainda modelo generalizado de “ensino à distância”

O docente deveria assumir um papel de moderador no processo de aprendizagem. A formação ainda não é centrada no aluno. Será necessária formação pedagógica dos docentes para uma melhor adaptação aos novos paradigmas de ensino/aprendizagem. O ensino à distância é uma das apostas do contrato de confiança, no entanto existe uma baixa taxa de docentes preparados para este tipo de formação.

A existência de um pró-presidente para o e-learning contribuirá para minorar esta fraqueza, bem como para facilitar os processos de internacionalização

- A persistência de um baixo número de docentes doutorados

O corpo docente do IPS, pese embora os esforços efetuados, continua a revelar falta de docentes com o grau de doutor. A suspensão do programa Protec não facilitou que elevado número de docentes tivesse alcançado este grau. Segundo o RJIES os docentes terão se enquadrar na razão um doutor ou especialista por cada trinta alunos. Esta lacuna contribui para o baixo nível de atividades de investigação e desenvolvimento dentro do IPS.

- As redes de cooperação, nacionais e internacionais, ainda continuam muito débeis.

O IPS, apesar dos esforços mais recentes de obtenção de parcerias e acordos, ainda continua com fraca expressão a este níveis de cooperação na maior parte das suas Escolas. A mobilidade de docentes e de alunos a nível do programa ERASMUS, apesar do extraordinário incremento sofrido nos últimos dois anos, ainda continua com uma expressão reduzida. O gabinete de relações internacionais, a nível do IPS ainda não atingiu nem a dimensão, nem a experiência necessária para um crescimento

Relatório de Atividades 2011

desejável, o qual deve procurar outros programas internacionais e acordos bi ou multilaterais, para além do Erasmus.

- Baixo índice de estruturas especificamente vocacionadas para a prestação de serviços ao exterior e de captação de receitas

As receitas próprias do IPS provêm maioritariamente das propinas dos estudantes. As fortes restrições orçamentais implicam uma procura de receitas para outras fontes. As receitas provenientes de projetos, são baixas, para a globalidade do Instituto. As ações de formação destinadas aos quadros das empresas e outras formações terão de ser uma realidade e contribuirão para a captação de receitas, a IPS.FORM terá aqui um contributo importante. Outras fontes de receita deverão ser implementadas, tais como:

- Apoio e resolução de problemas técnicos;
- Projectos, estudos e consultorias;
- Desenvolvimento de protótipos e registo de patentes.

- Baixo nível de atividades de investigação e desenvolvimento

A produção científica IPS ainda continua com fraca expressão. A investigação não tem sido a ocupação principal dos docentes. Os quais, estão na sua maioria com a carga horária máxima. Existe uma sobrecarga grande devido à necessidade de adaptação constante dos docentes aos novos currícula de formação entre outras atribuições que lhe são conferidas. A implementação da avaliação do desempenho dos docentes, incentivando-os nestas atividades contribuirá para uma melhoria contínua do desempenho. A transferência de tecnologia é também uma atribuição importante dos docentes que terá de crescer para dar resposta ao desenvolvimento regional e aumentar a interação com a comunidade envolvente. É importante o amento da carga de realização de jornadas, congressos, seminários e demonstrações práticas de ciência e tecnologia.

- A perda de atratividade dos alunos concorrentes ao Concurso Nacional de Acesso, traduzida no decréscimo do número de colocados nos cursos de 1º ciclo, nalgumas escolas do Instituto, e a continuidade da excessiva dependência do M23. Presentemente, o peso do contingente dos M23 no do ingresso total de novos alunos, supera largamente o máximo desejado. Significa que a procura da nossa oferta formativa por parte dos candidatos do concurso nacional, principalmente em determinadas escolas, tem vindo a decrescer significativamente. Tendo em conta a tendência decrescente deste público, a curto prazo terão de ser desenvolvidas

Relatório de Atividades 2011

estratégias de captação de outros públicos ou, principalmente, de reconquista dos candidatos do Concurso Nacional, sob pena de, em caso contrário, se perder um número muito significativo de alunos. A reorganização da oferta formativa, principalmente na ESAS e na ESGTS, tornou-se um imperativo.

- A debilidade da estrutura administrativa

A estrutura administrativa central continua a apresentar grandes debilidades e por este facto, pode ser um constrangimento ao encarar positivamente os novos desafios a que forçosamente o IPS não se poderá furtar e terá de lavar de vencidos.

9.2. Pontos fortes

- Aceitação social

O IPS é um parceiro desejado tanto a nível de outras entidades públicas como no tecido empresarial regional.

- A qualidade do ensino

A qualidade do ensino é reconhecida pelo meio envolvente. É cada vez maior o público não tradicional que procura o IPS para obter formações ou melhorar a sua qualificação profissional.

- Boa inserção dos diplomados

Sabe-se a nível das Escolas que a maioria dos diplomados do IPS tem boa aceitação pelas entidades empregadoras da região.

- Sentimento de pertença

Os estudantes do IPS possuem um forte sentimento de pertença à Instituição contribuindo para uma boa divulgação do IPS. Os funcionários docentes e não docentes também exibem na sua maioria um forte sentimento de pertença à sua Instituição.

- A centralização dos serviços comuns

Uma forma de reduzir gastos e otimizar os recursos é a centralização dos serviços comuns que começou recentemente com os serviços de contabilidade e tesouraria. Espera-se que a que este processo revele a curto prazo os seus frutos e potencialidades.

- A melhoria dos processos e sua informatização

O CIIPS e a Presidência do IPS estão a redesenhar os processos no sentido de os otimizar e automatizá-los.

Relatório de Atividades 2011

- Sistema de Garantia da Qualidade

A implementação de um sistema de garantia da qualidade vem contribuir para uma melhor cultura organizacional.

- Novos órgãos do IPS

Os conselhos consultivo de gestão, científico-pedagógico, e para avaliação e qualidade permitem discutir assuntos transversais a todas as escolas permitindo um maior dialogo entre as unidades do IPS. A unidade Biblioteca vem dar resposta a uma série de necessidades de racionalização do acervo e vem permitir constituir o repositório da investigação e das publicações elaboradas pelos docentes do IPS. O Provedor do Estudante terá um papel importante na interação com os estudantes.

- Poliemprende

Este projeto tem vindo a adquirir maior dimensão e tenta ir ao encontro das necessidades dos estudantes em criar o seu próprio emprego.

- O incremento muito significativo da mobilidade internacional e a celebração de protocolos com instituições internacionais, fora do espaço europeu, os quais permitem desenvolvimentos futuros de longo alcance estratégico.

- O apoio dado ao desenvolvimento regional.

9.3. Ameaças

- A quebra do número de alunos, quer provenientes do concurso nacional de acesso, quer do contingente M23, o qual tem permitido suprimir grande parte das vagas por preencher.
- Fortes restrições orçamentais.
- O clima de crise, o qual poderá, por diversas razões, afastar as pessoas do ensino superior.

Relatório de Atividades 2011

9.4. Oportunidades

- Intenção da tutela em triplicar o número de estudantes em CET
Se forem ultrapassados os constrangimentos de financiamento esta é uma excelente oportunidade de aumentar o número de estudantes, que cada vez mais procuram esta formação, e na sua maioria prosseguem estudos constituindo uma forma de ingresso significativa para o 1º ciclo das diversas formações do IPS.
- Intenção da tutela em multiplicar por quatro o número de estudantes inscritos em cursos de ensino superior à distância
Os cursos a distância são uma aposta do IPS, pelo que vai ao encontro da vontade da tutela e da necessidade dos estudantes-trabalhadores e pode constituir uma atracção de estudantes de regiões geográficas mais distantes, nomeadamente do espaço lusófono e dos chamados países emergentes.
- Intenção da tutela em aumentar as condições de atracção e de acolhimento de licenciados para a sua formação em mestrados de índole profissional
Os mestrados de índole profissional, se forem ultrapassados os constrangimentos a nível do seu financiamento por parte da tutela, constituirão uma alavanca importante do desenvolvimento do IPS.
- Intenção da tutela em formação dos estudantes para o empreendedorismo
O IPS tem vindo a aumentar a sua preocupação por esta vertente, dado ser um contributo importante para a inserção profissional dos seus diplomados e constituir um pólo de desenvolvimento regional.
- Crescente popularização do e-learning
O e-learning é uma das apostas da tutela e tem vindo a crescer a sua popularidade pela sua divulgação nos meios de comunicação social e por responder a necessidades da população ativa por não ter de se deslocar e por estar cada mais familiarizada com as tecnologias da informação e comunicação
- A crescente procura de formação superior dos países emergentes, particularmente lusófonos, os quais através da celebração de acordos de cooperação, podem permitir o acolhimento de estudantes ou desenvolver sistemas de ensino em E-Learning.